BRASIL. MINISTERIO DA GUERRA

MINISTRO (JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA)

RELATORIO DO ANNO DE 1885 APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA NA 1ª SESSÃO DA 20ª LEGISLATURA.

(PUBLICADO EM 1886)

INCLUI ANNEXOS.

RELATORIO

DA

REPARTIÇÃO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

1886

RELATORIO

APRESENTADO

Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA PRIMEIRA SESSÃO DA VIGESIMA LEGISLATURA

PELO

MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

CONSELHEIRO

João José de Oliveira Junqueira

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1886

INDICE

PAGINAS

RELATORIO

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação

É com a maior satisfação que eu me apresento hoje perante esta Augusta Assembléa para dar-vos os esclarecimentos, que vos forem necessarios; dever que tenho pelo cargo que me foi confiado por Decreto de 20 de Agosto do anno proximo passado.

EXERCITO

Os exercitos são indispensaveis para manter a ordem no Estado, e para firmar a segurança publica e particular.

O sacrificio das nações é immenso para mantel-os, mas elle fica plenamente compensado pelas vantagens, que traz a força armada, que esteja á disposição de autoridades bem intencionadas, e só empregada no cumprimento das leis.

O nosso Exercito, entretanto, tal como se acha constituido, com um effectivo de 13.500 praças de pret, fixadas pela Lei n. 3261, de 30 de Junho ultimo, e distribuidas pelo mesmo numero de corpos e companhias, que, segundo o plano de organização approvado pelo Decreto n. 4572, de 12 de Agosto de 1870, deveriam conter, no estado completo 23.346 praças, não poderá prestar todos os serviços, que delle se deve exigir, sem que tenha uma organização mais desenvolvida e seja dotado com muitos dos melhoramentos, que a sciencia tem modernamente applicado aos usos da guerra. Manifestada por differentes vezes, e por varios projectos no recinto da representação nacional a necessidade dessa reorganização, o Governo aguarda a competente autorização para tratar desse importante assumpto, conciliando tanto quanto fôr possivel os grandes interesses sociaes com o menor sacrificio dos cofres publicos. No uso da autorização, que lhe fôr conferida, procurará adoptar a organização mais conveniente ao nosso paiz, tendo em consideração sua vasta extensão, os difficeis meios de communicação e outras circumstancias que não permittirão vasal-a inteiramente nos moldes das organizações tidas como mais adiantadas dos exercitos europeus. Elles tiveram de pagar grande aprendizagem, apezar de suas elevadas qualidades e elementos militares.

O eminente general Moltke no seu magnifico discurso no parlamento allemão disse : *que um Estado poderoso só vive de per si, pela propria força, só preenche a condição da sua existencia, estando resoluto e armado para sustentar a sua liberdade, o seu direito. Deixar um paiz desarmado seria o maior crime que um Governo poderia commetter.*

Comquanto esteja todo o nosso Exercito provido de excellente armamento portatil, quasi todo de artilharia retro-carga, do systema Krupp, existindo em deposito não pequena reserva para occorrer a qualquer emergencia, torna-se ainda necessaria a acquisição de algumas baterias de artilharia de sitio, de montanha, e de metralhadoras do systema mais aperfeiçoado ; de material telegraphico para estabelecimento de linhas de campanha ; de viaturas apropriadas para ambulancias, para transporte de doentes e de feridos, vitualhas e munições de guerra, e finalmente um trem completo de pontes.

Com a decretação de uma verba annual para compra deste material, ficará dentro de pouco tempo, e com pequeno gravame dos cofres publicos, attendida esta necessidade.

A força armada, portanto, tal como entre nós está constituida, exige certas condições, indispensaveis ao melhor desempenho de sua importante tarefa.

Manifestada por mais de uma vez no recinto da representação nacional a necessidade da reorganização do nosso Exercito, como acima disse, o Governo aguarda a competente autorização para tratar desse grave assumpto.

As 13.500 praças de pret, fixadas pela Lei n. 3261, de 30 de Junho ultimo, para o anno financeiro de 1885-1886, acham-se completas, conforme se vê do mappa respectivo, organizado na Repartição de Ajudante-General. (Annexo **A**.)

O engajamento e reengajamento de voluntarios, que a Lei n. 2556, de 26 de Setembro de 1874, estabeleceu como o primeiro meio de acquisição de pessoal para as fileiras do Exercito e da Armada, têm produzido o preenchimento das nossas forças de terra, as quaes se acham distribuidas pelos corpos e companhias de guarnição, como se vê do alludido mappa.

Para que a tropa de linha possa adquirir a instrucção, que lhe é indispensavel, já em relação aos novos armamentos, já quanto aos pregressos da arte da guerra, é necessario que ella não seja fraccionada em destacamentos e empregada nos misteres policiaes, e sim que se conserve sempre incorporada de modo a adestrar-se nos exercicios e manobras, de que não póde prescindir na pratica de sua nobre profissão.

Sendo da maior conveniencia que os batalhões e regimentos, estacionados nas fronteiras do Imperio, se achem completos, e com toda a sua officialidade, tem o Governo providenciado neste sentido, determinando que officiaes, desligados de taes corpos por diversos motivos, regressem a elles quanto antes, e tem empregado todos os meios regulares para alcançar esse fim, censeguindo-o em grande parte.

Os officiaes devem estar presentes nos seus corpos. Agora mesmo as communicações do Presidente do Amazonas declaram que a disciplina restabeleceu-se no 3° batalhão de artilharia, com a chegada alli de alguns officiaes, que estavam ausentes ha muito tempo.

Por Immediata e Imperial Resolução de 11 de Dezembro ultimo, e de conformidade com o parecer das Secções reunidas de Guerra e Marinha e de Fazenda do Conselho de Estado, foi declarado que a prescripção quinquennal, de que goza a Fazenda Nacional, não podendo applicar-se ao soldo e vencimento de uma praça de pret em effectividade de serviço, comprehende todavia os das praças reformadas.

Tendo-se em data de 7 de Julho do anno findo solicitado do Ministerio da Fazenda isenção do sello para os documentos, que os officiaes e praças do Exercito, quando submettidos a processo no fôro militar, a seu pedido, apresentam em sua defesa para ser annexados aos respectivos conselhos de investigação e de guerra, communicou aquelle Ministerio em Aviso de 3 de Novembro ultimo que, sem autorização do Poder Legislativo, não é possivel tornar extensiva aos ditos documentos a disposição do art. 13, n. 14, do Regulamento, que baixou com o Decreto n. 8946, de 19 de Maio de 1883, que isenta do dito imposto os processos de conselhos de direcção, inquirição, disciplina, investigação, de guerra, e outros, que se instaurarem no Exercito, na Armada, nos corpos de policia, e na Guarda Nacional.

As circumstancias, ás vezes difficeis, dos officiaes e praças do Exercito, e a necessidade, que têm elles em certas occasiões de justificar-se de accusações, que poderão offender injustamente os seus brios, e a sua honra, offerecem fundamento razoavel para a alludida isenção.

Acha-se concluido o projecto de Regulamento, destinado ao serviço das tropas em campanha, e de que tratou um dos meus antecessores no seu Relatorio apresentado na ultima sessão legislativa.

Fazem-se os necessarios preparos para a expedição do mesmo Regulamento, que será opportunamente trazido ao vosso conhecimento.

Sendo prejudicial não só á disciplina, como aos cofres publicos, o facto de se demorarem por mais ou menos tempo nas Provincias, intermedias áquellas a que se destinam, os officiaes, que seguem desta Côrte para o Norte e Sul do Imperio, e vice-versa, determinou este Ministerio que, quando o desembarque dos officiaes em viagem não fôr justificado por motivo de molestia, deverá correr por conta delles a importancia correspondente ao resto da passagem.

No intuito de facilitar a realização da promessa, que a lei faz ás praças voluntarias do Exercito, de um prazo de terras de 108,900 metros quadrados nas colonias do Estado, quando forem escusos do serviço, autorizou este Ministerio, em Aviso Circular de 24 de Julho ultimo, os Presidentes de Provincias a fazer tal concessão, averbando-se nas respectivas escusas originaes no acto de se tornar ella effectiva.

Solicitou-se do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas igual autorização quanto ás colonias civis, podendo a demarcação dos lotes ser feita pelos officiaes do corpo de Engenheiros alli empregados.

Por Avisos Circulares de 16 de Junho e 2 de Julho do anno proximo passado, determinou-se que fossem suspensos os vencimentos dos officiaes do Exercito, que exercem cumulativamente empregos e commissões em repartições estranhas ao Ministerio da Guerra.

Esta providencia deu logar a diversas reclamações, e sendo conveniente fixar uma regra invariavel, que abranja todas as hypotheses, e de modo a conciliar os interesses dos ditos officiaes com os do serviço publico, resolveu o Governo que as Secções reunidas do Imperio, Guerra e Marinha do Conselho de Estado consultassem com o seu parecer a semelhante respeito.

Pertencendo o batalhão de Engenheiros á arma de artilharia, como preceitúa o art. 12 do Decreto n. 3526, de 18 de Novembro de 1865, deve aquelle corpo ter officiaes proprios, tirados daquella arma e percebendo os vencimentos della.

Deste modo evitar-se-ha que sejam chamados a servir no dito batalhão officiaes dos corpos especiaes ou dos arregimentados, o que é muito prejudicial ao serviço.

Para levar a effeito esta providencia é necessario ampliar o quadro da arma de artilharia dando-se-lhe mais 8 Capitães, 8 Primeiros Tenentes e 19 Segundos ditos; podendo o commandante e o fiscal ser tirados do Estado-maior de Artilharia.

O Regulamento approvado pelo Decreto n. 1900, de 7 de Março de 1857, que organizou o Corpo de Saude do Exercito, bem como o de n. 2715, de 25 de Dezembro de 1860, que, em parte, alterou o dito Regulamento, fixando o pessoal de cirurgiões e pharmaceuticos, determinou para os primeiros varios postos, e estabeleceu certa proporcionalidade entre elles, mas outro tanto não fez com relação aos pharmaceuticos, que ficaram conservados no posto de Alferes. Succede, porém, que, em face do art. 9° do citado Regulamento, podendo os pharmaceuticos Alferes ser promovidos a Tenentes e a Capitães, guardado o interstício de 10 annos, chegaria a vez de todos se acharem elevados ao ultimo posto, ou dar-se notavel desproporção entre as graduações.

Nenhuma conveniencia do serviço justifica essa anomalia, e por sua vez os pharmaceuticos militares, não sem alguma razão, resentem-se dos seus effeitos.

Reparar, pois, essa falta do Regulamento, agora, especialmente, que os pharmaceuticos militares são em numero de 30, é uma providencia merecedora de toda a attenção.

Não menos digna de ser attendida é a desigualdade, que se nota de fazer-se a promoção dos cirurgiões e pharmaceuticos do mesmo corpo.

O art. 8° do citado Regulamento prescreve que a promoção dos primeiros seja regulada pelos principios estabelecidos na Lei n. 585, de 6 de Setembro de 1850, e no respectivo Regulamento, ao passo que o art. 9° consigna que os pharmaceuticos alferes *possam* ser promovidos a Tenentes e a Capitães, observado em cada posto o intersticio de 10 annos.

Nenhuma vantagem tem colhido o serviço com essa desigualdade, sendo os pharmaceuticos os unicos militares excluidos da coparticipação dos effeitos da lei geral de promoção.

Parece, pois, de justiça que aos pharmaceuticos militares seja fixado o numero de postos, que deve effectivamente formar o seu quadro, e que na promoção lhes seja applicada a mesma lei que rege o accesso dos cirurgiões.

Pelo fallecimento do Capellão-mór do Exercito, Monsenhor Serafim Gonçalves dos Passos Miranda, e pela reforma concedida ao Capellão Tenente-Coronel José Candido da Guerra Passos, acha-se desde 21 de Setembro de 1884 no exercicio interino daquelle cargo o Capellão Major Conego Antonio Augusto de Andrade e Silva.

Não podendo aquelles postos ser preenchidos senão por antiguidade, de conformidade com a disposição contida no Regulamento approvado pelo Decreto n. 5679, de 27 de Junho de 1874, continuarão elles vagos até que o Capellão Conego Andrade e Silva complete os intersticios que aquelle Regulamento exige. A inconveniencia de uma disposição, que inhabilita o Governo para nomear livremente um sacerdote que, pelo seu talento, saber e virtudes, mereça essa distincção, me anima a pedir-vos autorização para, nesse sentido, modificar a citada disposição.

Os acontecimentos, que, infelizmente, se realizaram na Republica Oriental, obrigaram o Governo a tomar providencias no intuito de fazer effectiva a estricta neutralidade, que nos cabia manter em tão difficil quão melindrosa emergencia.

Para esse fim foi mobilisada parte da força de linha existente na guarnição do Rio Grande do Sul, dando-se-lhe a organização de uma divisão, composta de duas brigadas, sob o commando do illustre Brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto.

A direcção suprema da organização de todas as forças dos corpos na Provincia,

para a defesa das fronteiras, foi confiada ao distincto Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca, devidamente auxiliado pelo digno Presidente da Provincia.

Tendo-se marcado annualmente o numero de 100 officiaes para a Escola Militar da Côrte e 70 para a do Rio Grande do Sul, ficando dessa fórma os corpos desfalcados de officiaes, lembraria a conveniencia de fixar-se por lei o numero de officiaes, que de cada corpo possa de ora em diante frequentar as referidas escolas, podendo ser de dous para cada corpo, como acontece com a Escola Geral do Tiro do Campo Grande.

ALISTAMENTO MILITAR

O art. 8° do Regulamento approvado pelo Decreto n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, que tive a satisfação de organizar e referendar, determina que no dia 1° de Agosto de cada anno se procederá em todas as parochias do Imperio ao alistamento dos cidadãos para o serviço do Exercito e da Armada.

Esta disposição, cujo fim é preparar os meios para o preenchimento dos claros, que se derem nas fileiras das nossas forças de terra e de mar, ha sido executada com as lacunas, que têm sido trazidas ao conhecimento da Assembléa Geral.

O ultimo alistamento fez-se em todas as parochias do municipio neutro, em que foram alistados 1.379 cidadãos, sendo aptos para todo o serviço 1.307, isentos em tempo de paz 2 e de todo o serviço 70.

Nas Provincias foi ainda deficiente o alludido alistamento, segundo as informações até agora recebidas na Secretaria de Estado.

Comquanto não se tenham obtido ainda todos os bons resultados, que se deve esperar do novo systema, póde-se asseverar que tem elle contribuido para fazer desapparecer a hesitação, que outr'ora havia para o serviço das armas, ao qual hoje concorrem voluntariamente muitos cidadãos.

Por este meio chegou a ser excedida a força fixada, e tal tem sido a affluencia de voluntarios que o Governo teve de mandar suspender a sua aceitação, que só se realizará em certas condições para manter sempre completa a força decretada.

Em pouco tempo, eu o espero, este systema civilisador do *sorteio limitado*, que é a sua verdadeira denominação, estará espalhado e aceito em todas as parochias do Imperio, e a força, melhoradas as nossas finanças, poderá attingir a um numero mais elevado de praças, que torne menos oneroso o serviço de grandes guarnições urbanas e fóra das capitaes, e dê os precisos recursos para a guarda das fronteiras, fortalezas e quarteis, e de muitos outros serviços que lhe incumbe.

INSPECÇÕES MILITARES

No Relatorio apresentado em Maio do anno proximo passado, o meu illustre antecessor deu conhecimento á Assembléa Geral da commissão, de que havia sido incumbido pelo Governo Imperial Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu, Commandante Geral da arma de artilharia, de inspeccionar os corpos e estabelecimentos militares existentes na Provincia do Rio Grande do Sul, indicando Sua Alteza, depois dos exames a que houvesse de proceder, as medidas que julgasse adequadas com relação ao aquartelamento das forças, instrucção pratica, disciplina, fardamento, equipamento etc.

E tendo o mesmo Serenissimo Senhor apresentado o Relatorio daquellas inspecções, importante trabalho que encontrareis nos annexos sob a letra **B**, o Governo, ponderando a conveniencia da adopção immediata de algumas das medidas indicadas, já tem providenciado sobre aquellas, que estão dentro da orbita de suas attribuições, e opportunamente vos solicitará a votação de outras, que dependem do Poder Legislativo.

No decurso do anno proximo passado ficaram concluidas as seguintes inspecções militares:

Do 4° batalhão de infantaria, pelo Marechal de Campo Barão de Batovy;

Da Escola de Aprendizes Artilheiros, pelo Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca;

Das companhias de cavallaria das Provincias de S. Paulo e Minas Geraes, Depo-

sitos de artigos bellicos e obras militares da mesmas Provincias, pelo Brigadeiro Justiniano Sabino da Rocha;

Do 1° regimento de cavallaria ligeira, pelo Brigadeiro Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero;

Do 10° batalhão de infantaria, pelo Brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão, tendo havido antes uma inspecção extraordinaria passada pelo Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca;

Do 11° batalhão de infantaria, pelo Coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos;

Do Arsenal de Guerra da Côrte, pelo Marechal de Campo Antonio Pedro de Alencastro.

Acham-se em andamento:

A do 1° batalhão de infantaria, pelo Marechal de Campo Luiz José Pereira de Carvalho;

A do batalhão de Engenheiros, pelo Marechal de Campo Visconde de Maracajú;

A do Hospital Militar da Côrte, pelo Brigadeiro Christiano Pereira de Azeredo Coutinho;

A do 7° batalhão de infantaria e do Asylo dos Invalidos da Patria, pelo Brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão;

As dos corpos e fortificações do Norte, desde a Provincia do Ceará até á do Pará, pelo Brigadeiro José Angelo de Moraes Rego;

A do 2° batalhão de artilharia, pelo Coronel Benedicto Mariano de Campos;

As do 20° batalhão de infantaria, do esquadrão de cavallaria e Deposito de artigos bellicos da Provincia de Goyaz, pelo Coronel Joaquim da Gama Lobo d'Eça;

A do 2° regimento de artilharia, pelo Brigadeiro Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero.

As dos batalhões de infantaria estacionados na Provincia do Rio Grande do Sul, pelo Tenente-General Salustiano Jeronymo dos Reis, e as dos corpos de artilharia e cavallaria da mesma Provincia, pelo Marechal de Campo Barão de Batovy.

Começou a dos corpos estacionados na Provincia do Paraná, pelo Brigadeiro José Luiz da Costa Junior.

CONSELHO SUPREMO MILITAR DE JUSTIÇA

De 11 de Fevereiro a 19 de Dezembro do anno proximo passado foram julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça 663 processos, sendo 8 de officiaes do Exercito e 4 de officiaes da Armada, 539 de praças de pret do Exercito, 95 da Armada e 17 de Policia.

As sentenças foram : absolvições 47, prisão temporaria 588, prisão perpetua 5, nullidade por falta de fórmulas substanciaes 16, prisão temporaria e expulsão do serviço 6.

Deixou de ser julgado um processo por ter fallecido o réo.

Pelo mappa annexo sob a letra C tereis conhecimento da natureza dos crimes commettidos.

A influencia natural da lei do progresso traz como consequencia a necessidade do retoque das normas estabelecidas, e da adopção de outras regras de direcção, accommodadas ás circumstancias em que ellas têm de ser observadas.

A organização do Conselho Supremo Militar, como tribunal judiciario, é antiquada, e não está em harmonia com os principios de direito, que regulam as funcções, em differentes gráos, dos agentes e juizes, aos quaes a lei incumbe a importante e grave tarefa da distribuição da justiça.

Tem sido já por diversas vezes lembrada a necessidade de dar-se a este respeitavel tribunal uma existencia mais consentanea com as luzes modernas da jurisprudencia militar e com os interesses da disciplina, afim de harmonizar, quanto possivel, os preceitos garantidores dos direitos individuaes e as altas ponderações, que se prendem á ordem, á regularidade e á subordinação da força de linha.

Não quer isto dizer que reputo mal composto o referido Conselho, onde, aliás, têm assento Generaes de terra e de mar da maior proficiencia, integridade e illustração ; mas porque é bem difficil de julgar em assumptos tão melindrosos e de legislação tão vária, e, ás vezes, tão severa.

Tive grande desejo de levar avante o projecto estabelecendo o Codigo Penal Militar. Fiz começar na Camara dos Deputados essa discussão importantissima, na

qual tomaram parte alguns oradores notaveis, e a imprensa mais illustrada do paiz occupou-se do assumpto com interesse. A minha retirada do poder em 1875 interrompeu o proseguimento desse grande melhoramento, que é o complemento da Lei humanitaria e sabia de 24 de Setembro de 1874, que acabou com o castigo corporal.

COMMISSÃO DE PROMOÇÕES

Restabelecida em virtude do art. 5° da Lei n. 2991, de 21 de Setembro de 1880, a Commissão de Promoções do Exercito, composta do Ajudante-General e de dous officiaes generaes nomeados annualmente pelo Governo, tem executado os trabalhos concernentes a este tão importante ramo de serviço.

ESCOLA MILITAR DA CORTE

Dirige este importante estabelecimento de instrucção o distincto e illustrado Brigadeiro Severiano Martins da Fonseca, que tantos serviços tem prestado na guerra á frente dos nossos valentes batalhões, como no remanso da paz na direcção da mocidade estudiosa.

Em Relatorios apresentados por alguns dos meus antecessores, tratando-se deste nosso mais importante estabelecimento de instrucção militar, mostrou-se a urgente necessidade de dar-se-lhe novo Regulamento, no duplo intuito de fazer-se uma melhor distribuição das doutrinas que alli se professam.

O projecto de Regulamento, organizado pela congregação, e publicado entre os annexos do Relatorio apresentado á Assembléa Geral em 1882, e que se reputa urgente, para elevar o nivel moral e intellectual do nosso Exercito, si fôr adoptado satisfará aquella necessidade.

Outro assumpto a que tambem cumpre attender e para o qual peço vossa attenção é o que concerne á organização definitiva do corpo de alumnos, creado pelo

Decreto n. 7728, de 14 de Junho de 1880, e modificado pelo de n. 8205, de 30 de Julho de 1881.

Tendo actualmente este corpo os commandantes e subalternos das companhias, e os officiaes do estado-maior, faltando o quartel-mestre, convém crear este logar e um estado menor, e dotar cada uma das companhias com as praças necessarias para o serviço que não póde ser desempenhado pelos alumnos. Nesse sentido apresentou o digno commandante desta Escola um projecto em que foram attendidas essas necessidades.

No anno de 1885 matricularam-se nas aulas do curso superior 87 officiaes e 111 praças de pret, e nas do curso preparatorio 14 officiaes e 223 praças de pret, das quaes 84 nos termos do Aviso deste Ministerio de 18 de Março do referido anno, que determinou ficassem addidas ao corpo de alumnos, em que deviam ser incluidas como effectivas nas vagas que se dessem durante o anno e consideradas até então como pertencendo aos respectivos corpos.

A 21 de Janeiro ultimo passaram a effectivas as ultimas dessas 84 praças.

De accôrdo com o Regulamento, teve logar a abertura das aulas no primeiro dia util do mez de Março, e o seu encerramento na 2ª quinzena de Outubro, com excepção das duas cadeiras do 2º anno do curso superior, que, em consequencia da interrupção dos trabalhos theoricos por occasião dos exercicios geraes na Imperial Fazenda de Santa Cruz, funccionaram ainda durante alguns dias do mez de Novembro a pedido dos respectivos lentes, afim de poderem satisfazer as exigencias dos programmas de ensino.

Os exames finaes começaram a 28 de Outubro e terminaram no dia 9 de Dezembro, apresentando o seguinte resultado :

No curso superior houve nas differentes materias das cadeiras dos respectivos cinco annos, 4 approvações com a nota de — distincção, 443 com a de — plenamente, 34 com a de — simplesmente, e 68 reprovações.

Deixaram de fazer exame, nas diversas aulas em que se achavam matriculados no dito anno, pelos seguintes motivos : por já terem approvação 61 alumnos, por doentes 21, e por não estarem habilitados para os exames praticos 29.

Foram excluidos da Escola alumnos matriculados no mesmo curso pelos motivos abaixo designados: por suspensão de matricula 13, por transferencia de

Escola 3, por ter perdido o anno 1, por sentença de conselho de disciplina 1, e na fórma do art. 143 do Regulamento 2.

No curso preparatorio as notas de approvação foram as seguintes: com distincção 7, plenamente 116, e simplesmente 221. Houve 174 reprovações.

Alguns alumnos desse curso deixaram de prestar diversos exames pelos motivos seguintes: por já terem approvação, por não estarem habilitados, por doentes, por terem obtido suspensão de matricula, por terem obtido baixa do serviço, por terem sido transferidos de Escola, por haverem sido desligados na fórma do art. 143 do Regulamento, por terem perdido o anno por faltas e por terem entrado em gozo de licenças.

Em Dezembro de 1885 concluiram o curso de Engenharia militar 18 alumnos, o de Estado-maior de 1ª classe 21, o de Artilharia 15, o de Infantaria e Cavallaria 43, e o curso preparatorio 38, incluindo nesse numero um alumno transferido da Escola Militar do Rio Grande do Sul, ao qual faltava unicamente exame da pratica para concluir este curso.

Com os exames que prestaram em Fevereiro do corrente anno, concluiram mais o curso de Estado-maior de 1ª classe 1 alumno, o de Artilharia 1, o de Infantaria e Cavallaria tambem 1, e o curso preparatorio 10.

De 16 a 26 de Agosto do anno passado realizaram-se na Imperial Fazenda de Santa Cruz, tendo por base a Escola Geral de Tiro de Campo Grande, os exercicios praticos geraes dos alumnos da Escola Militar, os quaes vão cada vez demonstrando o maior proveito possivel na instrucção pratica do nosso Exercito.

A bibliotheca e os gabinetes desta Escola ainda não se acham nas condições que seriam para desejar, mas na reforma que se tem em vista, e de que já tratei, é de esperar que se attenda convenientemente a collocal-os em estado vantajoso, de modo a poderem satisfazer ao fim a que são destinados.

Apezar de ter-se dado em 1885 maior numero de casos de beri-beri do que nos annos anteriores, póde ser considerado bom o estado sanitario da Escola, onde não houve um só caso de fallecimento, sendo que na respectiva enfermaria estiveram em tratamento durante o anno proximo findo 235 alumnos e 347 praças do batalhão de Engenheiros. Um unico alumno que falleceu foi tratado fóra do estabelecimento, e succumbiu á uremia consecutiva a nephrite intersticial.

Relativamente ao beri-beri, tem-se procurado por todos os meios impedir o

reapparecimento desse mal, melhorando as condições hygienicas da Escola, empregando o maior cuidado no asseio do estabelecimento, e prestando-se maior vigilancia nos alimentos e na agua, de que fazem uso os alumnos da Escola.

Por conta do saldo do cofre na verba—Rancho e outras despezas—despendeu-se mais de 3:000$000, sendo: com a construcção de uma torre para o relogio 1:961$000, com acquisição de substancias, reactivos e apparelhos precisos para a analyse chimica da agua a que se procedeu na Escola, 730$000, e com melhoramentos na caixa d'agua, além de pequenos concertos e limpeza do estabelecimento, 314$000.

Diversas obras estão sendo alli executadas por ordem deste Ministerio, e outras que ainda são precisas irão sendo autorizadas como o permittirem as forças do Orçamento, sendo que o Governo tem o maior empenho em collocar a referida Escola no melhor pé de desenvolvimento, tanto instructivo como material.

Com muito pezar cabe-me communicar-vos o fallecimento do Coronel Barão de Parima, professor de desenho; do Tenente-Coronel Brasilio de Amorim Bezerra, instructor de 1ª classe e repetidor do curso superior; do Capitão reformado Antiocho dos Santos Faure, repetidor do curso superior; e do Dr. Joaquim Rodrigues Lyra da Silva, professor da aula de francez do curso preparatorio.

Achando-se vagos, desde longos annos, differentes logares no magisterio desta Escola, com grave prejuizo do ensino, por Aviso de 26 de Março ultimo determinei, de conformidade com o respectivo Regulamento, que se abrisse a inscripção para os concursos que deverão ter logar para o seu preenchimento.

ESCOLA MILITAR DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

E' commandante deste estabelecimento o Coronel do corpo de Estado-maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira.

Pelo Decreto n. 9251, de 26 de Julho de 1884, foi approvado para esta Escola um novo Regulamento, que aos cursos de Infantaria e Cavallaria addicionou o de Artilharia, e creou o internato com a alimentação em commum, a exemplo do que se pratica na Escola Militar desta Côrte.

O edificio para esse fim em construcção está quasi concluido, e brevemente se realizará esse melhoramento, que deve ser de grande proveito para o ensino e disciplina da Escola.

Diversas providencias serão ainda precisas para melhorar as condições de hygiene e de independencia do estabelecimento, e o Governo será solicito em tomar as que couberem na sua alçada.

Na tabella de vencimento dos empregados do magisterio desta Escola, expedida com o Regulamento de que acima vos fallo, se marcaram os vencimentos de Estado-maior de 1ª classe para os professores de preparatorios e adjuntos de um e outro curso, quando, desde que foi fundada a Escola em 1874, percebiam, os 1ºs, vencimentos de commissão activa de Engenheiros, e os 2ºs, de commissão de residencia.

Essa reducção certamente não attrahirá á Escola, antes afastará de seu serviço, os officiaes dos corpos especiaes de Estado-maior de 1ª classe e de Engenheiros, e o resultado será que o Governo se verá obrigado a nomear para aquelles cargos officiaes arregimentados, com prejuizo do serviço do respectivo corpo, deixando de aproveitar officiaes de instrucção mais desenvolvida, e portanto em condições de tornar mais util e proficuo o ensino da Escola: parece, pois, de justiça que se restabeleçam os vencimentos anteriormente designados.

O movimento escolar em o anno proximo passado foi o seguinte:

Matricularam-se 298 alumnos entre officiaes e praças de pret, sendo no 3º anno 39 officiaes e 9 praças, no 2º anno 10 officiaes e 36 praças, no 1º anno 5 officiaes e 37 praças, e no curso preparatorio 14 officiaes e 148 praças.

Foram excluidos por diversos motivos 118 alumnos, dos quaes 33 officiaes e 85 praças.

Concluiram o curso preparatorio 21 alumnos, e o 1º anno 34, dos quaes 27 passaram para o 2º anno; passaram para o 3º anno 30, e foram propostos para estudar o 4º anno na Escola Militar da Côrte 16.

O resultado dos exames foi o seguinte:

Nas differentes aulas do curso preparatorio: approvações com distincção 7, plenas 115, simples 119 e reprovações 83; no 1º anno de curso superior: approvações com distincção 3, plenas 117, simples 9 e reprovações 5; no 2º anno: approvações com distincção 2, plenas 87, simples 20 e reprovações 9; e no 3º anno: approvações com distincção 1, plenas 73, simples 9 e reprovações 4.

ESCOLA GERAL DE TIRO DO CAMPO GRANDE

Acha-se no commando desta Escola o Coronel de artilharia Filinto Gomes de Araujo, nomeado por Decreto de 5 de Dezembro ultimo.

De accôrdo com as disposições do Regulamento, que baixou com o Decreto n. 9259, de 9 de Agosto de 1884, foi ministrado o ensino neste estabelecimento em o anno proximo passado a 12 alumnos idos da Escola Militar da Côrte, dos quaes 3 officiaes, a 1 da do Rio Grande do Sul, e a 30 praças de diversos corpos do Exercito, além dos contigentes que foram alli mandados para praticar.

Estes em geral, pelo que diz respeito ás armas de infantaria e cavallaria, têm sido muito reduzidos, em consequencia de se acharem os corpos da guarnição desta Côrte muito sobrecarregados de serviço, mas, logo que fôr possivel, tratará o Governo de fazer para alli seguir ao menos uma companhia completa de infantaria de cada um dos corpos da mesma guarnição com o respectivo Capitão commandante e subalternos, como já acontece com a arma de artilharia que destaca mensalmente uma bateria do 2° regimento.

Para o preenchimento dos dous logares de Instructor Geral e Instructor Adjunto, creados pelo novo Regulamento, procedeu-se a dous concursos, dos quaes o 1° foi annullado, sendo, á vista do resultado do 2°, nomeados para o 1° dos referidos logares o Capitão Jorge dos Santos Almeida e para o 2° o Capitão Lauriano Alves do Nascimento.

As aulas abriram-se a 2 de Março, sendo de 43 o numero dos matriculados: além dos 3 officiaes idos da Escola Militar foram posteriormente promovidos a Alferes-alumnos mais outros tres alumnos da Escola de Tiro.

Foram excluidos no correr do anno: 1 official, que foi mandado praticar no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, 1 praça mandada matricular na Escola Militar, 2 como incursas nos arts. 55 e 58 do Regulamento, e 6 por inhabilitadas nos exames parciaes; ao todo 10.

As aulas encerraram-se no principio da segunda quinzena de Outubro, começando a 3 de Novembro os exames, aos quaes compareceram 33 alumnos, sendo 4 officiaes e 29 praças; deixaram de fazer exame por doentes 1 official e 1 praça.

Dos alumnos que prestaram exame foram approvados: com distincção 3, plenamente 15, e simplesmente 13. Houve 2 reprovações.

Na fórma do disposto no art. 48 do Regulamento os alumnos, acompanhados dos respectivos Instructores, visitaram o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, os Arsenaes de Guerra e de Marinha, a Fabrica d'armas da Conceição, a Escola pratica de artilharia e torpedos e a Fabrica de polvora da Estrella.

Dos 3 alumnos approvados com distincção, 2 receberam como premio duas espadas em recompensa á applicação, aproveitamento e bom comportamento que tiveram.

A 28 de Novembro foi dissolvida a companhia de alumnos, e estes mandados apresentar ao Commando Geral de artilharia, nos termos do art. 68 do Regulamento, ficando ainda addido um official, que na época do desligamento achava-se doente no Hospital Militar.

Além dos 43 alumnos matriculados, mais 5 officiaes foram mandados praticar na Escola de Tiro, dos quaes 3 foram desligados conjuntamente com os alumnos, continuando 1 addido á 5ª companhia do batalhão de Engenheiros, e tendo sido outro nomeado Instructor.

Nos exercicios geraes, que tiveram logar de 16 a 26 de Agosto na Imperial Fazenda de Santa Cruz, sob a solicita direcção de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, Commandante Geral de artilharia, tomaram parte os alumnos da Escola de Tiro incorporados, a maior parte, ao corpo de alumnos da Escola Militar fazendo parte da 1ª divisão, e um pequeno numero delles constituindo a guarnição de uma metralhadora da 2ª divisão.

Acha-se aquartelada na Escola de Tiro a 5ª companhia do batalhão de Engenheiros, a qual é empregada em todos os serviços que lhe competem pelo art. 114 do Regulamento.

Possue actualmente a Escola 223 armas de fogo portateis de 77 systemas differentes, contando-se nestes 83 typos entre espingardas, carabinas, clavinas, mosquetões, pistolas e revolvers. Foram recolhidas ao Arsenal de Guerra 50 carabinas

da ultima transformação determinada em virtude de parecer da Commissão de Melhoramentos, para ser estudadas, e sahiram mais para a Escola de Tiro da Provincia do Rio Grande do Sul 45 armas entre espingardas, carabinas, clavinas, mosquetões e pistolas.

A linha de tiro, cuja extensão é de 3.600 metros, não tem podido ser mantida no estado de perfeita conservação, que seria para desejar, attenta a falta de pessoal sufficiente para tal serviço.

No entretanto tem prestado serviços aproveitaveis.

Em geral, os edificios precisam de algum reparo de conservação, afim de que não se deteriore a obra que tanto custou a levantar, e que é um dos melhores estabelecimentos desta ordem.

A disciplina tem sido convenientemente mantida, e o estado sanitario da Escola é satisfactorio, tendo-se apenas dado durante o anno todo o fallecimento de uma praça do batalhão de Engenheiros.

ESCOLA TACTICA E DE TIRO NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Tendo o Governo incumbido a Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu de fazer na Provincia do Rio Grande do Sul os necessarios estudos para determinar a localidade, onde mais conviesse estabelecer-se uma Escola tactica e de tiro, informou o mesmo Serenissimo Senhor que, comquanto lhe parecesse a Invernada de Saycan o ponto mais vantajoso, já pela sua posição geographica, já pelas suas condições topographicas, comtudo entendia que não havendo alli edificio algum, em que se pudesse installar a Escola, sem grande dispendio dos cofres publicos, era de toda a conveniencia que fosse ella estabelecida na cidade do Rio Pardo, onde existia desoccupado um predio com accommodações para o alojamento do pessoal, e que para esse fim fôra cedido gratuitamente pela Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Perdões daquella cidade. (Officio de Sua Alteza, annexo sob a letra **D**.)

De conformidade com o § 1º n. 1, do art, 6º da Lei n. 3230, de 3 de Setembro de 1884, e de accôrdo com a indicação de Sua Alteza, foi creada por Decreto n. 9429, de 30 de Maio de 1885, uma Escola tactica e de tiro na referida Provincia, devendo reger-se provisoriamente pelo Regulamento approvado pelo Decreto n. 9259, de 9 de Agosto de 1884 para a Escola Geral de Tiro do Campo Grande.

Apezar de não consignar positivamente o Orçamento vigente a verba necessaria, comtudo, após a troca de algumas ponderações, mandou este Ministerio fazer o possivel dentro das forças geraes para serviços urgentes, e dotou essa Escola com o arrendamento de alguns terrenos apropriados ao estabelecimento da linha de tiro.

Ao Presidente da Provincia foi determinado que mandasse pelo Arsenal de Guerra do Porto Alegre fornecer á mencionada Escola tactica e de tiro alguns objectos, que o serviço regular e ordinario da Repartição de Guerra pudesse dispensar, e eram necessarios áquelle novo estabelecimento; e outras providencias foram tomadas de accôrdo com algumas das requisições do commandante da dita Escola, Tenente-Coronel Antonio de Sena Madureira.

ESCOLA DE APRENDIZES ARTILHEIROS

Commanda actualmente esta Escola o Coronel Francisco Antonio de Moura, nomeado por Decreto de 5 de Dezembro ultimo.

A instrucção theorica e pratica deste estabelecimento foi no anno proximo passado dada de accôrdo com as disposições do novo Regulamento, approvado pelo Decreto n. 9367, de 31 de Janeiro do mesmo anno.

O estado completo dos alumnos, que era de 400, ainda se acha reduzido a 300, por ter a Lei do Orçamento diminuido a verba destinada a esta Escola, mas certamente convirá restabelecer o primeiro numero, logo que as circumstancias o permittam, porquanto a mesma Escola é um nucleo de grande importancia para o pessoal da arma de artilharia.

Durante o anno de 1885 foram admittidos 56 aprendizes artilheiros, reincluidos (por terem sido reconduzidos de ausencia) 2, e excluidos por diversos motivos 86,

ficando pois o estado effectivo em 31 de Dezembro ultimo composto de 280 aprendizes, porquanto em 31 de Dezembro de 1884 era elle de 308.

O resultado dos exames nas differentes materias dos quatro annos do ensino theorico foi o seguinte: approvações com distincção 14, plenas 189, e simples 153, tendo havido 548 reprovações; e nas do ensino pratico: approvações com distincção 16, plenas 133, e simples 294, sendo de 14 o numero de reprovações.

Continúa a ser satisfactorio o estado sanitario do estabelecimento, tendo-se dado o fallecimento de dous alumnos, sendo um no Hospital Militar do Andarahy, em consequencia de tuberculos pulmonares, e outro victima de asphyxia por submersão.

O estado de parte do material da fortaleza onde funcciona a Escola não era bom; quando a visitei, ha mezes, procurei sem demora ordenar as pequenas obras, que o acanhado credito me permittia. E' lamentavel que aos estabelecimentos de instrucção militar não se tenha podido applicar, seguidamente e sem interrupção, os recursos destinados a concertos e obras de conservação, e que estejam elles, pela maior parte, privados de grandes reparos.

A agua potavel, que vem encanada da Escola Militar, está longe dos alojamentos dos alumnos, sendo muito penoso aos aprendizes ir buscal-a, mormente nas occasiões em que o caminho torna-se máo, havendo além disso uma subida a transpôr. Mandei, portanto, sem perda de tempo que o Major de Engenheiros Antonio Carlos Muller de Campos fizesse o orçamento da canalisação da agua, achando-se já quasi concluida.

Felizmente este pequeno melhoramento e outros puderam fazer-se em estreito tempo e com os recursos financeiros do Orçamento.

Na Inglaterra, na França, Allemanha, Russia, Italia e outros paizes os Governos empregam a maior solicitude no desenvolvimento e progresso das Escolas de Aprendizes artilheiros, de Tiro e Escolas Militares, que formam os grandes capitães, e preparam os seus brilhantes Estados-maiores.

Tenhamos a precisa persistencia, empregando todos os esforços para o maior desenvolvimento da instrucção militar, e estou persuadido que, em poucos annos, os nossos Estados-maiores terão feito grandes progressos.

EXERCICIOS PRATICOS GERAES

Realizaram-se em Agosto do anno findo nos campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz os exercicios praticos geraes, nos quaes tomaram parte, além do pessoal da Escola Militar da Côrte e da de Tiro, reforçados por destacamento da Escola de Aprendizes Artilheiros, os contingentes das tres armas pertencentes á guarnição da Côrte, tudo de conformidade com o programma e respectivas instrucções, approvadas por Avisos de 27 de Julho e 10 do dito mez de Agosto ultimos, e sob o commando de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, Marechal do Exercito.

Entre os annexos, letra **E**, encontrareis sobre aquelles exercicios, que tanto interessam á instrucção pratica das tropas, as narrações as mais aproveitaveis; nada tendo occorrido que perturbasse a boa ordem, a disciplina e o modo correcto por que se puzeram em pratica os variados exercicios, que deram excellentes resultados, bem dirigidos pessoalmente, como o foram, pelo illustre Principe.

EXERCICIOS MILITARES NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

O meu antecessor, no seu Relatorio, deu conhecimento á Assembléa Geral dos exercicios militares que, sob a direcção de Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu, se realizaram em Janeiro de 1885 em Saycan, na Provincia do Rio Grande do Sul.

Posteriormente Sua Alteza apresentou a este Ministerio o Relatorio daquelles exercicios, importante documento, que revela a grande utilidade que podem trazer ao melhoramento de nossa organização militar as manobras de instrucção, em campo aberto, por corpos e contingentes das tres armas.

Sob a letra **F** achareis nos annexos o documento a que me refiro.

COMPANHIA DE APRENDIZES MILITARES DE MINAS GERAES

Achava-se em Janeiro ultimo completa esta companhia, com o numero de 40 aprendizes, que lhe foi marcado.

Durante o anno proximo passado foram transferidos para a companhia de cavallaria da Provincia de Minas Geraes 3 aprendizes, sendo 1 excluido por ter obtido baixa por incapacidade physica.

A instrucção tem sido dada alli regularmente ; tendo os aprendizes muito aproveitado quer na instrucção pratica das armas e exercicios militares, como na instrucção religiosa, na musica, gymnastica e natação.

Acha-se em dia e é feita de harmonia com os modelos adoptados a escripturação da companhia.

O estado sanitario da companhia tem sido bom.

COMPANHIA DE APRENDIZES MILITARES DE GOYAZ

Esta companhia funcciona em um edificio particular, que não se presta inteiramente ao fim a que se destina. Não tem sido ainda possivel, em vista das circumstancias financeiras, cumprir o art. 34 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 6304, de 12 de Setembro de 1876, o qual determina que taes companhias sejam alojadas em quarteis, construidos expressamente com as accommodações precisas.

O numero de aprendizes militares desta companhia era, em Janeiro do corrente anno, de 34, faltando 6 para o estado completo, tendo sido dada áquelles aprendizes a instrucção de que trata o Regulamento.

A aula de musica foi frequentada durante o anno findo por 24 alumnos, com aproveitamento.

Nos exames de primeiras letras foram approvados 28 aprendizes, tendo todos mostrado adiantamento, agilidade e firmeza no manejo das armas, sobresahindo por seus progressos nestes exercicios alguns aprendizes.

A escripturação tem sido feita com regularidade e acha-se em dia, e o estado sanitario da companhia é satisfactorio.

BIBLIOTHECA DO EXERCITO

No mesmo edificio, em que foi installada, continúa a funccionar a Bibliotheca do Exercito, cujo desenvolvimento mostra a utilidade da sua creação.

Augmentado no anno proximo passado com 224 obras em 237 volumes, o numero dos volumes alli existentes em Janeiro de 1885, que era de 10.584, acha-se actualmente elevado a 10.821, além dos jornaes e revistas, tanto nacionaes como estrangeiros, que em grande cópia são constantemente recebidos na Bibliotheca.

Foi organizado pelo bibliothecario, Capitão graduado Joaquim Alves da Costa Mattos, e sob a sua direcção impresso o catalogo geral das obras alli existentes.

E' um trabalho util, que, assignalando a existencia da obra que se deseja consultar, facilita ao mesmo tempo a sua busca, e devido a elle, sem duvida, augmentou consideravelmente a frequencia dos leitores, que elevou-se no anno proximo findo a 3.292, sendo 1.753 militares e 1.539 paisanos, contando-se entre estes ultimos diversas senhoras e muitos alumnos dos principaes collegios e lyceus desta Côrte.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DE GUERRA

Esta Commissão, que continúa a ser presidida por Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu, na qualidade de Commandante Geral da arma de artilharia, vai prestando os melhores serviços a este Ministerio em todos os assumptos, que são commettidos ao seu esclarecido exame.

Durante a viagem que Sua Alteza fez á Provincia do Rio Grande do Sul em desempenho de uma commissão do Governo Imperial, foi substituido na presidencia da Commissão de Melhoramentos pelo Marechal de Campo Antonio Pedro de Alencastro.

Tendo fallecido o Brigadeiro Conrado Maria da Silva Bitancourt, que desempenhava o cargo de Quartel-Mestre General, e como tal era membro effectivo da Commissão, foi em seu logar nomeado o Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca, que, passando a ir commandar as armas na Provincia do Rio Grande do Sul, foi, a seu turno, substituido pelo Brigadeiro graduado José Basileu Neves Gonzaga, o qual se acha exercendo interinamente as funcções de Quartel-Mestre General.

Passaram tambem a fazer parte do pessoal da Commissão de Melhoramentos o Coronel Filinto Gomes de Araujo, como Commandante da Escola Geral de Tiro do Campo Grande, o Major João Thomaz de Cantuaria, como Director da Fabrica de polvora da Estrella, e o Capitão Braz Ferreira da Franca Velloso, como 2° Ajudante do Arsenal de Guerra da Côrte, todos em substituição aos officiaes, que desempenhavam estes cargos, e que tiveram outros destinos; e bem assim, como membros auxiliares, os Capitães Jorge dos Santos Almeida e Lauriano Alves do Nascimento por terem sido nomeados — o 1°, Instructor Geral e — o 2°, Instructor Adjunto da Escola Geral de Tiro do Campo Grande

De muitos e importantes assumptos occupou-se a Commissão de Melhoramentos em o anno proximo passado, dentre os quaes mencionarei os seguintes:

Exame de trabalhos sobre nomenclatura e serviço de algumas boccas de fogo dos systemas Krupp e Armstrong.

Parecer acerca de instrucções sobre a formação de uma bateria de campanha em ordem de combate, e modo de distribuir-se a munição.

Organização dos modelos dos mappas de exercicios de tiro ao alvo nos corpos de artilharia, de cavallaria e infantaria.

Parecer sobre um modelo de capa apresentado pelo Arsenal de Guerra da Côrte com destino aos canhões Krupp de 7c,5.

Proposta de diversas medidas tendentes a sanar alguns inconvenientes observados nos canhões de artilharia do mesmo systema, pertencentes ao 2° regimento de artilharia.

Pareceres sobre algumas propostas de fornecimento de armamento portatil ao nosso Exercito.

Experiencias com a arma Lee-Remington, cujo fornecimento foi proposto ao Ministerio da Marinha.

Parecer sobre um novo modelo de cartucheira em uso na cavallaria.

Organização da nomenclatura explicada do revolver do systema Gérard para uso dos officiaes do Exercito, bem como do revolver Nagant.

Adopção de certas providencias para aproveitamento da polvora, que era rejeitada na transformação para a polvora de typo allemão, por que estavam passando as polvoras desclassificadas.

Experiencias com a polvora prismatica negra, prismatica chocolate e a denominada *gros-grain*.

Experiencias com a nova polvora de marca F, no intuito de melhorar o inconveniente, que apresenta, de deixar grande quantidade de residuos no armamento.

Parecer sobre a conveniencia de conservar-se uma fabrica de polvora na Provincia de Matto Grosso.

Parecer sobre a introducção de algumas alterações no typo da espoleta de fricção em uso no Exercito.

Notas explicativas das munições empregadas na artilharia Krupp de campanha em uso nos regimentos da arma, e bem assim dos typos de espoletas usadas na mesma arma de artilharia.

Parecer sobre o modelo de estribo que convinha preferir para uso da cavallaria.

Diversos pareceres sobre propostas apresentadas a este Ministerio para fornecimento do material de guerra, e finalmente sobre a arma apresentada pelo Brazileiro Athanazio Chuchú, que obteve um solemne testemunho de Sua Alteza o Sr. Principe Conde d'Eu, e dos illustres membros desta Commissão, em prol daquelle seu invento tão aproveitavel.

ARCHIVO MILITAR

Esta Repartição, que é regida pelo Regulamento de 31 de Agosto de 1878, continúa, sob a direcção do digno Brigadeiro Innocencio Velloso Pederneiras, a prestar os serviços inherentes aos fins de sua creação.

Forão alli estudados durante o anno proximo findo e tiveram parecer 43 projectos de obras para a Côrte e 38 para as Provincias.

Na officina lithographica, cujos trabalhos foram quasi que exclusivamente para as Repartições do Ministerio da Guerra, fizeram-se 57.963 impressões, além de 9 gravuras novas, sendo 3 destas de exercicios militares em Saycan e 1 do plano de defesa da cidade de S. Borja.

A despeza com estes trabalhos foi de 16:987$232, sendo a receita de 11:252$784, resultando assim um deficit de 5:734$448, que aliás é compensado pela presteza e perfeição com que foram feitos os mesmos trabalhos, que mais caro custariam si fossem feitos em estabelecimentos particulares.

Precisa, porém, a mesma Repartição de uma reorganização no sentido de tornar mais activa e mais prompta a secção das obras militares nesta Côrte, pois muitas vezes obras e concertos ha que pela sua urgencia devam ser executados em poucos dias e até mesmo em algumas horas. E', pois, conveniente estabelecer uma commissão permanente, sujeita ao dito Archivo, mas que por si realize taes trabalhos, recebendo para isso ordem directamente da Secretaria de Estado, mas subordinada ao Archivo, quando não fôr o trabalho muito urgente.

OBRAS MILITARES

No exercicio de 1884-1885, a importancia despendida por conta do § 27° —Obras Militares—na Côrte e nas Provincias, segundo as tabellas demonstrativas, organizadas na Repartição Fiscal deste Ministerio, elevou-se a 268:895$816, sendo na Côrte 119:346$626 e nas Provincias 149:549$190. (Annexos sob a letra **G.**)

Dispondo as obras militares de verba muito limitada, não podem ellas ter o desenvolvimento, que as urgencias do serviço publico reclamam, e portanto com manifesto prejuizo para o mesmo serviço deixam de ser iniciadas, ou ficam paralysadas muitas obras de reconhecida necessidade.

Mais de uma vez o Governo tem patenteado á Assembléa Geral a deficiencia da verba — Obras Militares — e pedido seja ella dotada com mais largueza.

Evitar-se-hia assim a perda total das sommas já despendidas em obras começadas e paradas por falta de verba, o que exigirá mais tarde irremediavelmente dupla despeza.

Neste caso acham-se as obras do novo Arsenal de Guerra no Campo Grande, aliás julgadas, e com razão, o inicio de um grande melhoramento. O remedio para evitar-se a sua completa ruina e salvar-se o que já está feito, com grande vantagem para os cofres publicos é, como já foi consignado em Relatorio de um dos meus antecessores, votar-se annualmente uma somma regular, dentro das forças do Orçamento, para o andamento das referidas obras, que deste modo irão sempre avançando, embora lentamente; mas, ainda assim, é isto preferivel, mesmo como principio economico, ao abandono do que está feito.

A posição excellente, em que está collocada essa importante obra, futuro Arsenal de Guerra da capital do Brazil, é certamente um elemento de grande valia para que os Poderes Publicos não se descuidem de levar á conclusão esse grande melhoramento.

Situado a 36 kilometros apenas desta capital, o novo Arsenal será servido por um ramal da Estrada de Ferro D. Pedro II, que passa a pequena distancia do Realengo do Campo Grande.

Occupando uma bella e extensa planicie, a meio kilometro de distancia da Escola Geral de Tiro, com os seus meios de defesa, e proximo do oceano, na costa do Sul da Provincia do Rio de Janeiro, o Arsenal de Guerra do Campo Grande reunirá as condições necessarias para prestar os maiores serviços.

E' preciso, pois, que não abandoneis essa obra, que póde ser um estabelecimento productor de grandes artefactos militares, de perfeitos armamentos e de poderosa artilharia, dispondo além disso de extensa área para manobras e movimentos estrategicos de forças numerosas.

Em consequencia do pessimo estado em que se achava o quartel do largo de Moura, foi o Governo obrigado a transferir o aquartelamento do 7° batalhão de infantaria para uma das dependencias do convento de Santo Antonio, tendo-se gasto não pequena somma para melhorar aquelle novo aquartelamento sem comtudo acharse ainda o batalhão bem accommodado alli.

Convém providenciar sobre a construcção de um edificio destinado a Hospital da guarnição da Côrte, attenta a falta das condições exigidas para um estabelecimento de tal natureza no edificio do morro do Castello, em que funcciona o Hospital

Militar, parecendo-me que se deve adoptar o projecto apresentado pelo Conselheiro Chefe do Corpo de Saude do Exercito para a construcção dos hospitaes barracas pelo systema do hospital de Berlim.

E' tambem conveniente levar-se a effeito as obras já projectadas no quartel do 10° batalhão de infantaria, bem como a reconstrucção da parte do quartel do 1° da mesma arma, que fica voltada para a rua Marcilio Dias, correndo-se ahi sobrado, como na frente e faces lateraes, visto acharem-se ainda estes dous corpos mal accommodados.

Além de obras que são reclamadas pelo Commandante da Escola Militar da Côrte, é necessaria a desapropriação dos proprios particulares em terrenos nacionaes annexos á dita Escola, providencia esta que se torna urgente a bem da disciplina daquelle estabelecimento, e cuja despeza foi orçada em 36:252$176.

Em algumas Provincias a falta de accommodações com as necessarias condições hygienicas para as respectivas guarnições é sensivel, conforme os meus antecessores têm trazido ao conhecimento da Assembléa Geral. Vai o Governo attendendo ás obras mais urgentes, como o permitte a respectiva verba, até que, mais lisongeiro o estado financeiro, possa o Governo attender amplamente ás exigencias desse ramo do serviço publico.

Em Goyaz faltam quarteis para o esquadrão de cavallaria e para a companhia de aprendizes militares.

Em Matto Grosso necessitam de quartel o 2° batalhão de artilharia em Corumbá, o 1° corpo de cavallaria em Nioac, e o 8° batalhão de infantaria em Cuyabá.

Em Sergipe é necessario reconstruir-se o quartel da companhia de infantaria, visto estar ameaçando ruina e achar-se aquella companhia mal accommodada no Deposito de artigos bellicos. A obra está orçada em 84:773$187.

No Paraná já se acha concluido o quartel do 2° corpo de cavallaria e nelle installado o respectivo pessoal e material, segundo communicou a Presidencia em officio n. 40 de 23 de Fevereiro do corrente anno.

Torna-se necessaria nesta Provincia a construcção de um outro deposito de polvora, á vista do estado em que se acha o actual.

Além destas obras ha outras de menos vulto, já orçadas e algumas dellas em construcção, como nas Provincias da Bahia, Pernambuco, Alagôas, Pará, Amazonas, Maranhão, Minas Geraes, S. Paulo e outras.

ENGENHARIA MILITAR

Está reconhecida, desde muito, a conveniencia de se dar a este importante ramo de serviço uma organização mais completa e que permitta tirar mais util partido, quer da despeza que com elle se faz, quer do pessoal scientifico que o dirige.

Actualmente está o serviço de engenharia a cargo do Archivo Militar, que o exerce, na Côrte por uma das secções em que essa Repartição está dividida, e nas Provincias, com excepção da do Rio Grande do Sul, por delegados seus no caracter de simples encarregados de obras, com attribuições muito restrictas.

Na Provincia do Rio Grande do Sul, porém, creou o Governo, ha annos, uma commissão de engenharia militar, á qual incumbiu, além da direcção das obras militares, de outros trabalhos de utilidade publica que entendem com o serviço militar.

As vantagens desta providencia, já colhidas naquella Provincia, e que teriam sido em maior escala, si maiores recursos tivesse a referida commissão, justificam plenamente a ideia de se crearem commissões analogas em outros pontos do Imperio, subdividindo este, em relação ao exercicio de taes commissões, em districtos ou circumscripções, abrangendo cada uma dellas duas ou mais Provincias segundo sua importancia, extensão territorial e meios de communicação.

Com pessoal technico sufficiente e recursos apropriados, prestariam essas commissões serviços da maior relevancia para o paiz, como sejam: a organização da respectiva carta geodesica, o estudo dos rios navegaveis, de vias ferreas e estradas ordinarias sob os pontos de vista estrategico e commercial, trabalhos em cujo exercicio se habilitariam ainda mais os officiaes dos corpos scientificos, e com especialidade os de engenheiros, adquirindo assim, durante a paz, a pratica da nobre profissão, tornando-se por esse modo aptos para o cabal desempenho de seus deveres em relação ás operações da guerra, sem prejuizo da direcção das obras militares, que houvessem de ser executadas nas Provincias de suas circumscripções.

Si é indispensavel, durante a paz, manter os corpos scientificos com o pessoal preciso em pé de guerra, porque, pela natureza de suas funcções, só com longo tirocinio podem elles habilitar-se para o cabal desempenho dos multiplos deveres que lhes incumbem em tempo de guerra, convirá dar-lhes applicação a mais productiva no primeiro caso, utilisando-se, em bem do paiz, a avultada despeza que com sua manutenção se faz.

Na quasi totalidade dos paizes europeus e até nos Estados-Unidos da America do Norte, os officiaes dos corpos scientificos têm sido utilisados, durante a paz, no levantamento das respectivas cartas, e, no ultimo daquelles paizes, o corpo de Engenheiros tem ainda a seu cargo os trabalhos de melhoramento da navegação dos grandes rios, que o cortam, bem como de seus portos maritimos.

No nosso paiz igual providencia poderá ser tomada com grande proveito e notavel economia para os cofres publicos, colhendo-se ainda a vantagem de manter-se o corpo de Engenheiros militares em pé conveniente para occorrer ás necessidades do serviço em tempo de guerra.

Não se deve deixar os officiaes de engenheiros sómente empregados ou em serviços da administração ou em ligeiras obras de reparação, visto que a exiguidade da verba votada não permitte a iniciação de trabalhos de caracter de defesa, e de ataque. E' preciso que tenham elles os conhecimentos praticos, indispensaveis ao desempenho das multiplas e difficeis funcções que devem preencher.

As despezas, em qualquer hypothese, serão largamente compensadas pelas vantagens resultantes.

Plenamente convencido desta verdade, peço-vos autorização para levar a effeito uma reforma nesse sentido, habilitando o Governo com os precisos meios, que o vosso patriotismo suggerir, para dar-lhe immediata execução.

COMMISSÃO DE ENGENHARIA MILITAR NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Importantes como os demais, cuja execução lhe tem sido confiada, foram os trabalhos desempenhados, no anno findo, por esta Commissão, de que é interi-

namento Chefe o Tenente-Coronel Diogo Alves Ferraz, no impedimento do illustrado Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, que se acha em serviço no gabinete deste Ministerio.

Entre os principaes desses trabalhos está a construcção do edificio da Escola Militar. Teve ella o possivel andamento, não sendo maior a sua celeridade por ter a commissão de attender a outras obras tambem urgentes.

Com os trabalhos executados nessa construcção durante o 1° semestre do corrente exercicio, foram despendidos mais de 22:490$119. Para a conclusão do edificio, incluidas as obras accessorias, segundo o orçamento apresentado, e deduzidos os 40:000$000 já concedidos para o dito exercicio, é ainda necessaria a quantia de 67:275$367. A despeza total sóbe á cerca de 344:000$000.

Acha-se levantado e coberto o quartel de Uruguayana, e desde Julho do anno passado estão tres de suas faces occupadas pelo 6° batalhão de infantaria. Para ficar de todo concluido, faltam-lhe apenas o forro dos alojamentos das companhias, o emboço e reboco do exterior de uma das faces e seu retelhamento, e o emboço e reboco da fachada do norte, trabalhos estes cuja terminação está calculada em dous mezes.

Para a conclusão desta obra foi concedido no actual exercicio o credito de 22:000$000. No 1° semestre a despeza foi de 15:692$700, parecendo sufficiente para a restante obra a fazer-se o saldo existente.

Proseguiram com regularidade os trabalhos do quartel de São Borja, não se lhes tendo dado maior impulso pela exiguidade do credito que para elle foi distribuido.

No 1° semestre do exercicio foi despendida com estas obras a quantia de 7:022$700; para a sua conclusão é necessaria, além dos 20:000$000 já concedidos, a somma de 19:712$000.

Além desses trabalhos, outros de menor importancia, mas de reconhecida utilidade, foram executados pela commissão, como sejam melhoramentos na Enfermaria Militar de Porto Alegre, e estabelecimento de Pharmacias Militares na capital, Uruguayana, Rio Pardo, Bagé, Alegrete e Sant'Anna do Livramento.

Foi tambem incumbida a commissão de varios concertos e reparos em alguns quarteis da Provincia, e da fiscalisação do serviço de illuminação a gaz nos estabelecimentos militares da capital.

Na maior parte das obras executadas pela commissão foram empregadas as praças da ala esquerda do batalhão de Engenheiros, que continuam a prestar bons serviços, e que actualmente se acham distribuidas em tres contingentes, um dos quaes nas obras do quartel de Uruguayana, outro nas do de São Borja e o ultimo no preparo das linhas de tiro para a projectada Escola tactica e de tiro do Rio Pardo.

INSTRUCÇÃO PRATICA

Sendo de toda a conveniencia que alguns officiaes do corpo de Engenheiros adquiram conhecimentos praticos de obras hydraulicas, muitas vezes necessarios aos trabalhos militares, resolveu este Ministerio nomear o Major do dito corpo Emygdio Cavalcanti de Mello, para praticar nas obras da Alfandega da Côrte, semelhantemente ao que se fez com outros officiaes por Avisos de 26 de Novembro e 22 de Dezembro de 1883, dirigidos ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, com relação á telegraphia electrica, astronomia e estradas de ferro.

INTENDENCIA DA GUERRA

A cargo do illustre Tenente-General graduado José de Miranda da Silva Reis, continúa a Intendencia da Guerra a satisfazer com regularidade os serviços que lhe são inherentes.

São conservados em boa ordem tanto os objectos recolhidos ao Almoxarifado, como as munições existentes nos depositos de polvora da Ilha do Boqueirão e de Inhomerim, estabelecimentos estes subordinados á referida Intendencia.

Nas occasiões em que as urgencias do serviço têm reclamado o prompto concurso deste estabelecimento, ha elle prestado efficaz auxilio á administração.

FORNECIMENTOS

Pelo art. 353 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 5118, de 19 de Outubro de 1872, que referendei em execução da Lei n. 1973, de 9 de Agosto de 1871, póde o Governo modificar qualquer disposição daquelle acto, quando a experiencia demonstrar a necessidade dessa medida, menos para augmentar o pessoal e elevar os vencimentos dos empregados, que só poderão ser alterados por disposição legislativa.

De semelhante faculdade já o Governo fez uso, expedindo o Decreto n. 9326, de 25 de Novembro de 1884, que, aliás, não tratou da parte referente a compras de objectos precisos para o provimento do Almoxarifado da Intendencia da Guerra; assumpto de maxima importancia e do qual, segundo penso, melhorado o systema actualmente estatuido, deve-se obter ainda mais regular o serviço correspondente, produzindo maior economia para os cofres publicos.

Dispõe o art. 95 do supra mencionado Regulamento que :— « O provimento de ferramentas, utensilios, combustivel e o que fôr necessario para os trabalhos das officinas do Arsenal de Guerra da Côrte, Laboratorio do Campinho e Fabrica de polvora da Estrella, bem como os utensilios e mais artigos de supprimento ás fortalezas, quarteis, hospitaes, enfermarias e outros estabelecimentos ou estações militares da Côrte, continuará a ser feito por contractos semestraes. »

O prazo determinado é, sem duvida, longo e deve ser reduzido ao de um trimestre, providenciando-se para que os pedidos sejam feitos aos fornecedores, quando forem precisos os objectos contractados, em numero que não exceda ao consumo calculado para o tempo estabelecido da duração dos mesmos contractos.

Por não se haver sempre attendido ao excesso nesses pedidos tem resultado o facto de se acharem repletos os armazens do Almoxarifado de objectos em grande parte pouco uteis, ou que não podem ser applicados ao fim para que foram comprados, perdendo com isto o Estado não pequenas sommas.

Só devem ser conservados em deposito os artigos de que se possa ter necessidade immediata para substituir outros inutilisados em qualquer serviço, que deva continuar sem interrupção.

As circumstancias do mercado, attenta a baixa constante do cambio, têm elevado o preço da materia prima fornecida á Intendencia da Guerra e Arsenaes do Imperio, e, por semelhante motivo, que só o tempo poderá remover, parece conveniente mandar vir directamente das fabricas da Europa, como experiencia, a quarta parte da porção de pannos e outros tecidos annualmente consumidos com o fardamento do Exercito.

Não quer isto dizer que se não proteja a industria brazileira, as fabricas nascentes, e que vão florescendo, como algumas nesta Côrte, Rio Grande, Bahia, Minas Geraes, Pernambuco e outras.

Nesta capital ha uma ou mais que vendem ao Estado annualmente muitas centenas de contos de réis de pannos para fardamentos. E' justo que se as proteja, mas com os limites apropriados á economia social.

Na reducção do periodo para duração dos contractos, ora fixado, está comprehendida a dos artigos de escriptorio ás Repartições designadas no citado art. 95 do Regulamento de 19 de Outubro de 1872; devendo o fornecimento limitar-se aos que forem estrictamente necessarios, excluidos os superfluos e de mero luxo, o que já por differentes vezes se tem muito recommendado.

Para este fim são indispensaveis estudos mais acurados e detidos, feitos por uma commissão de militares que, pela pratica na administração respectiva, tenham adquirido conhecimentos que possam ser traduzidos em factos, com vantagem para o Estado.

Entretanto, feitas as alterações indicadas, o Regulamento de 19 de Outubro de 1872, considerado completo em outros pontos, poderá continuar a ser executado de maneira a produzir os melhores resultados.

Em respeito á verdade, cumpre declarar que o referido acto. que conta de existencia cerca de quatorze annos, sempre foi executado pelo Conselho de Compras de modo digno, merecendo os officiaes, de que o mesmo actualmente se compõe, elogios pela intelligencia e probidade com que cumprem os seus importantes deveres.

FARDAMENTO

O credito especial de 346:083$075, concedido pela Lei n. 3230, de 3 de Setembro de 1884, art. 6° § 17, não foi sufficiente para pôr em dia o for-

necimento do fardamento, então em atrazo de mais um semestre, porque aquella quantia foi apenas calculada para a despeza de um trimestre, isto é, a quarta parte do credito annual destinado ao fardamento dos corpos do Exercito.

Sendo feita a distribuição do fardamento ás praças de pret por anno civil, e votados os recursos por anno financeiro, acontece que, ha muitos annos, o orçamento de cada exercicio tem sido onerado com a despeza de um semestre, e dahi o constante atrazo no fornecimento do mesmo fardamento.

Assim, torna-se necessario que voteis um credito extraordinario com o qual se possa liquidar e pôr em dia este atrazo, que não póde ser inferior ao que foi consignado para os dous ultimos exercicios de 1884-1886.

Além da regularidade que se obterá com a distribuição do fardamento em dia a todas as praças do Exercito, conservar-se-ha em deposito o provimento de um semestre para attender-se a qualquer urgencia de serviço; convindo, entretanto, alterar as tabellas que regulam o fornecimento de fardamento, de modo que seja elle, tambem, distribuido por annos financeiros, evitando-se essa discordancia, que existe actualmente entre a concessão de creditos por annos financeiros e os fornecimentos por annos civis.

ARSENAES DE GUERRA

Arsenal de Guerra da Côrte.— Este estabelecimento, um dos mais importantes dos que são subordinados ao Ministerio da Guerra, continúa sob a zelosa direcção do intelligente e activo Brigadeiro Ayres Antonio de Moraes Ancora.

Comquanto no anno proximo passado nada de extraordinario occorresse nos diversos serviços a seu cargo, todavia as officinas deste Arsenal, apezar de reduzido o respectivo pessoal, produziram 151.413 objectos, dos quaes póde ser destacada como trabalho de alguma importancia a fabricação dos seguintes: tres reparos para artilharia de praça, 1.100 granadas para a moderna artilharia de campanha do systema Krupp e 200 para a de sitio, do systema francez ; 477 sellins, tres galeras com molas, um carro-ambulancia para transporte de doentes, uma machina completa da força

de 20 cavallos, duas caldeiras para lanchas a vapor, 64 bancos de madeira e 32 mesas com tampos de pedra marmore para refeitorio, um movel especial com quatro faces e portas envidraçadas e 52 gavetas para o Archivo da Secretaria de Estado, e 12 retortas de ferro fundido, com os competentes accessorios, para o gazometro do Asylo dos Invalidos da Patria.

Não foi tambem de menos importancia o trabalho de assentamento dos apparelhos que vieram da Europa para o Laboratorio Chimico Pharmaceutico annexo ao Hospital Militar da Côrte, e o fabrico de muitos e valiosos accessorios, indispensaveis a essas machinas.

Muitos e custosos concertos foram executados tanto no material de artilharia de praça com que estão armadas as fortalezas situadas na barra do Rio de Janeiro, como no da de campanha, pertencente ao 2° regimento dessa arma; bem assim nas differentes viaturas, que se acham a cargo dos corpos da guarnição da Côrte, para os respectivos serviços de transporte, e nas diversas embarcações, que fazem o pesado e constante serviço de embarque e desembarque do pessoal e do material do Exercito, e mais o de abastecimento de agua áquellas fortalezas.

A receita das alludidas officinas foi, no mencionado periodo, de 845:533$492 e a despeza de 829:548$236, havendo portanto o saldo de 15:985$256; as obras executadas fóra do estabelecimento importaram em 30:524$492.

Quanto ás officinas que funccionam na fortaleza da Conceição, não foi grande o seu producto, porque seu pessoal acha-se muito diminuido. No emtanto, além de outros trabalhos de menor valia, fizeram ellas a modificação de 2.266 carabinas do systema Comblain, o concerto e limpeza de 1.667 armas portateis de diversos systemas e calibres, e a fabricação completa de 1.084 peças de armamento e accessorios.

A receita destas officinas foi de 31:679$211 e a despeza de 40:977$458.

Os demais serviços do Arsenal foram executados com a precisa regularidade.

A companhia de Aprendizes Artifices, cujo estado completo é de 100 menores, conta actualmente 110, sendo de addidos o excesso.

Em Janeiro do anno passado existiam alli 104 menores; foram admittidos durante o anno 27, transferidos para o corpo de Operarios Militares, na fórma do respectivo Regulamento 20, e excluido por incapacidade physica 1.

Tratando desta companhia, é digno de assignalar-se que durante o anno não houve nella obito algum.

O estado effectivo do corpo de Operarios Militares, em 31 de Dezembro ultimo, era de 89, praças, faltando 16 para o seu estado completo, que é de 105, segundo o Orçamento em vigor, que reduziu a este numero o de 235 marcado no Regulamento.

A bôa disciplina deste corpo é demonstrada pelo facto de não ter sido necessaria, durante o anno todo, applicação de castigos rigorosos.

E' animador o aspecto deste Arsenal: alli se observa a actividade, a pericia e a ordem, tanto nos trabalhos de terra como no serviço do mar, em que presta grande auxilio ás nossas fortalezas, aos navios, que entram e sahem, principalmente á noite, facilitando tambem, com grande utilidade para o serviço em geral, as relações com os depositos importantissimos de armamento e munições, com o Asylo dos infelizes velhos soldados inutilisados nas guerras, e accelerando as communicações com os quarteis maritimos, e outras Repartições Publicas, com a vida administrativa, militar e mesmo civil desta grande capital.

Arsenal de Guerra da Provincia da Bahia.— E' actualmente Director deste estabelecimento o Tenente-Coronel do corpo de Estado-maior de 1ª classe Frederico Cavalcanti de Albuquerque.

No anno proximo passado continuou a ser feito com regularidade o serviço que está affecto a este Arsenal, satisfazendo em tempo as suas officinas os pedidos dos corpos e estabelecimentos militares.

A despeza com a acquisição de materia prima, durante aquelle anno, foi de 60:897$157 e a de mão de obra de 22:576$665, perfazendo o total de 83:473$822.

A companhia de Aprendizes, alli existente, contava em 1 de Janeiro do corrente anno 50 menores, seu estado completo; havendo sido, durante o anno antecedente, transferidos 2 para a companhia de Operarios Militares, e sendo excluidos 3 por incapacidade physica.

Nesta ultima companhia, a de Operarios Militares, existia, na referida época, um effectivo de 25 praças, seu estado completo.

Em ambas foi mantida a disciplina, e é lisongeiro o seu estado sanitario.

Este Arsenal contém em si os elementos para tornár-se um estabelecimento de primeira ordem. Situado em um excellente local da cidade, junto ao ancoradouro principal dos paquetes e navios do commercio, entre o centro da capital e os mais populosos arrabaldes, é o Arsenal de Guerra da Bahia um nucleo de trabalho digno de

nota, produzindo alguns artefactos necessarios aos fornecimentos dos corpos do Exercito, como tudo quanto é util á industria geral, guardadas as prescripções legaes, concertando armamentos em suas adiantadas officinas, e sendo muito procurado por quantos amam o trabalho assiduo e intelligente.

Arsenal de Guerra da Provincia de Pernambuco.— Este Arsenal, que se acha actualmente sob a direcção do Major do corpo de Estado-maior de 1ª classe Antonio Villela de Castro Tavares, continuou, no anno findo, a bem satisfazer as exigencias do serviço, entre os mais importantes dos quaes está não só o preparo dos artigos destinados aos corpos da guarnição da Provincia, como o dos que são fornecidos ás Provincias das Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy.

Com o pessoal das diversas officinas existentes neste estabelecimento despendeu-se no dito anno a quantia de 41:045$320, a qual reunida á de 1:070$600, proveniente de empreitada fóra do Arsenal, eleva a despeza a 42:115$920.

Os artigos de materia prima e outros comprados por contractos semestraes importaram em 13:071$074 e os adquiridos pelo Conselho de Compras em 122:169$882, sendo o total da despeza feita 135:240$956.

Foi mantida a disciplina e moralidade nas companhias de Operarios Militares e de Aprendizes Artifices deste Arsenal.

Tendo sido transferidos desta ultima para aquella 13 aprendizes, por terem attingido a idade marcada no respectivo Regulamento, e admittidos apenas 9 menores, achava-se no fim do anno imcompleto o quadro, faltando 4 para o estado completo, que é de 50 aprendizes. A companhia de Operarios Militares tem o seu quadro completo.

O estado sanitario, quer de uma quer de outra companhia, foi satisfactorio no periodo a que tenho me referido.

Arsenal de Guerra da Provincia do Pará. — Tem este Arsenal, que é dirigido pelo Coronel graduado do corpo de Estado-maior de 2ª classe João Evangelista Nery da Fonseca, apenas duas officinas actualmente, sendo uma de obra branca e outra de ferreiro. Funccionam ambas regularmente no fabrico e concerto de varias obras para fornecimento da guarnição e estações militares.

Nas duas companhias alli estabelecidas, a de Operarios Militares e a de Aprendizes Artifices, foi mantida a disciplina e moralidade.

A primeira destas companhias, cujo estado completo é de 25 praças, contava em effectividade, em Janeiro ultimo, 22 praças, achando-se 2 fóra da Provincia em tratamento do beri-beri. A de artifices apresentava na mesma época 49 aprendizes faltando apenas 1 para ficar completa.

O estado sanitario de ambas foi lisongeiro no anno findo.

Arsenal de Guerra da Provincia do Rio Grande do Sul. —Este Arsenal continúa sob a direcção do Coronel do corpo de Estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, e os seus trabalhos proseguem com regularidade.

Acha-se vago o logar de Amanuense da respectiva Secretaria, logar este para cujo preenchimento o Governo mandou proceder a concurso na fórma do Regulamento.

Os corpos estacionados na Provincia estão pagos por este Arsenal de todo o fardamento a que tiveram direito, achando-se o mesmo estabelecimento habilitado a fornecer o fardamento relativo ao corrente semestre.

Tem o dito Arsenal officinas de machinas, construcção, ferreiro, pintor, latoeiro, alfaiate, correeiro e pyrotechnia.

A 354:361$095 attingiu a somma despendida com a materia prima pedida pelas officinas para promptificação de fardamento etc. durante o anno proximo findo.

Produziu este estabelecimento a receita de 420:459$641, pela maneira seguinte: 264:817$475, de peças de fardamento, equipamento etc., recolhidas pelas officinas de alfaiate á secção de distribuição de costuras; 141:372$833, das obras promptificadas pelas officinas, e finalmente 14:269$333, dos trabalhos extraordinarios effectuados pelas mesmas officinas; e despendeu 409:365$799, dando um saldo de 11:093$842.

Pelas informações enviadas ultimamente pela Directoria deste Arsenal, vê-se que se acha elle em condições de prestar com a maior promptidão, em qualquer emergencia, bons serviços, e que possue um material de guerra muito importante.

Na companhia de Aprendizes Artifices existiam, em 31 de Dezembro de 1884, 49 menores; e tendo havido, durante o anno proximo passado, 8 admissões e 7 eliminações, achava-se assim completo o seu pessoal em 31 de Dezembro ultimo.

A despeza com esta companhia no anno proximo findo importou em 8:672$180, tendo sido a receita de 8,672$634.

E' de 53 praças o estado effectivo da companhia de Operarios Militares, tendo nella verificado praça, em virtude do art. 177 do respectivo Regulamento, 5 aprendizes artifices, e voluntariamente 4 individuos.

Concluiram o tempo de serviço 5 praças, e 2 foram transferidas para os corpos do Exercito, como incursos no artigo 267 do dito Regulamento.

As mencionadas companhias acham-se alojadas em local apropriado e é satisfactorio o estado sanitario do estabelecimento.

Arsenal de Guerra da Provincia de Matto Grosso. — Na direcção deste estabelecimento acha-se o Major do corpo de Estado-maior 1ª classe Americo Rodrigues de Vasconcellos, nomeado por Decreto de 5 de Dezembro ultimo.

Durante o anno findo satisfez este Arsenal, com regularidade, as exigencias do serviço.

A materia prima e a mão de obra empregadas nos objectos promptificados em suas officinas importaram na quantia de 63:382$233, no referido anno.

A companhia de Operarios Militares deste Arsenal contava, em Janeiro ultimo, 23 praças, faltando 2 para o seu estado completo; a de Aprendizes Artifices, na referida época, tinha completo o seu estado de 50 aprendizes.

Quer em uma, quer em outra, foi regular a disciplina, e satisfactorio o estado sanitario.

LABORATORIOS PYROTECHNICOS

Laboratorio do Campinho.— Este Laboratorio, um dos mais uteis estabelecimentos subordinados ao Ministerio da Guerra, continúa sob a solicita direcção do Tenente-Coronel Augusto Fausto de Souza, satisfazendo amplamente os fins de sua creação.

Acham-se em bom estado de conservação, com excepção de poucos, de construcção antiga e fraca, os edificios deste estabelecimento, tanto aquelles em que funccionam as diversas officinas, como os destinados á residencia do pessoal.

Para o assentamento de novas e necessarias machinas, cuja acquisição se havia effectuado, foi preciso utilizar tres pequenas salas alli existentes, transformando-as em um só compartimento mais vasto, tendo-se construido um outro edificio para os misteres em que eram occupadas aquellas tres salas. Esta obra custou ao Estado 9:923$330.

Outras dependencias do Laboratorio têm soffrido as modificações que eram necessarias, sendo a mão de obra executada pelos carpinteiros e pedreiros do estabelecimento.

Continúa a funccionar, com vantagem para o serviço, o plano inclinado alli construido, que põe em facil e rapida communicação a estação da via-ferrea de D. Pedro II com as officinas e depositos do Laboratorio, e por onde se fazem todos os transportes de materias primas e productos alli manufacturados.

Dentre os trabalhos executados nas officinas, no anno passado, sobresahe o da preparação do cartuchame desembalado, que serviu nos exercicios geraes dos corpos do Exercito, realizados nos campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz e na Provincia do Rio Grande do Sul. Para essa munição foi aproveitada a grande quantidade de cartuchame embalado, belga e nacional, de 12 e mais annos de fabricação, que existia em deposito na ilha do Boqueirão.

Para os mesmos exercicios foram tambem preparados alguns milhares de espoletas de fricção, foguetes de clarear, e outros com lagrimas de diversas côres, de modo a formar um regimento de signaes nocturnos, visiveis a consideraveis distancias, com grande clareza e livre de obstaculos.

Este ultimo artificio, pela primeira vez e com bom resultado posto em pratica nos exercicios realizados em Santa Cruz, foi ideado pelo Capitão Norberto Bezerra, Ajudante da Directoria do Laboratorio.

Prepararam-se alli tambem, afim de serem remettidas para as Escolas Militar do Rio Grande do Sul e de Tiro do Rio Pardo, Arsenal de Guerra e Depositos de artigos bellicos da mesma Provincia, varias collecções de cartuchos e artefactos de guerra.

Todos estes trabalhos foram executados sem prejuizo do serviço ordinario do Laboratorio, sendo satisfeitas a tempo as requisições da Intendencia e de outras Repartições de Guerra.

A escripturação está em dia e feita com a devida regularidade.

O estado sanitario do estabelecimento, durante o anno findo, foi lisongeiro, tendo-se dado na sua enfermaria apenas um fallecimento, em consequencia de tuberculos pulmonares.

Ultimamente, por occasião dos acontecimentos, que, sabeis, se deram no Sul do Imperio, este estabelecimento prestou serviços extraordinarios, demonstrando mais uma vez, praticamente, que está elle preparado para executar os trabalhos, ainda mesmo os maiores, que lhe forem incumbidos pelo Governo.

Laboratorio Pyrotechnico de Matto-Grosso.— Estão muito adiantadas as obras do edificio destinado a este Laboratorio, faltando apenas o paiol, para o qual já se acha promptificada toda a obra de carpintaria, construcção de muros, aterro e pintura, obras estas orçadas em 9:666$620.

O Governo dará as necessarias providencias para que sejam assentadas todas as machinas necessarias a este estabelecimento, das quaes já se fez acquisição.

E convindo iniciar os trabalhos deste Laboratorio, peço-vos que habiliteis o Governo com os meios necessarios para a nomeação do pessoal indispensavel, que constará de um machinista ou mestre de serralheiro, com conhecimento desta arte e a pratica de fundição e trabalhos metallurgicos para a confecção de balas, etc.; de um mestre habilitado nos diversos trabalhos propriamente pyrotechnicos, além dos officiaes e operarios, que forem precisos para o fim a que se destina o mencionado estabelecimento.

FABRICAS DE POLVORA

Fabrica da Estrella.— Dirigido actualmente pelo Major João Thomaz de Cantuaria, este estabelecimento continúa a funccionar regularmente.

Das machinas mandadas vir da Europa pelo Governo já algumas estão sendo assentadas, como sejam o granulador — Dartford, e a prensa— Vischnegrdzty; e bem assim, para experienci s, um densimetro e um chronographo dos mais modernos. Aguardam-se outras machinas e apparelhos para as obras que estão iniciadas.

Por haver grande quantidade de polvora em deposito, nenhuma se fabricou o anno passado com elementos novos, porém foram transformados 11.000 kilos da

de marca C, cessando o fabrico em Junho pàra concertar-se a officina das galgas e montar-se a de granulação.

Outros concertos têm-se effectuado em diversas officinas, umas das quaes estão já de novo montadas, e outras em via de prestar os serviços a que são destinadas.

Todos os açudes, canaes, encanamentos, vias ferreas, estradas etc., estão em bom estado de conservação.

Tendo-se reconhecido que a escassez de madeiras para combustivel e carvão provém do córte desordenado de madeiras sem ser acompanhado de plantação e conservação das mattas, e que esses córtes eram na mór parte feitos pelos arrendatarios dos terrenos circumvizinhos, o Governo tomou as providencias que o caso exige, expedindo este Ministerio Aviso em data de 6 de Fevereiro proximo findo ao da Fazenda, para que sejam annexados á Fabrica os terrenos alli concedidos em arrendamento, á proporção que forem terminando os respectivos prazos; medida esta que concorrerá tambem para a manutenção dos mananciaes, indispensaveis aos trabalhos de estabelecimentos desta ordem.

Algumas modificações foi preciso fazer no pessoal inferior deste estabelecimento. Contando o escriptorio do Director sómente um amanuense e um servente, não declarou o respectivo Regulamento a quem cabia a guarda das chaves desse escriptorio, e consequente responsabilidade pelos dinheiros que são recebidos para o custeio da Fabrica, bem como a importancia do pret das praças do destacamento. Tambem não determinou a que empregado incumbia agenciar as compras, que devem ser feitas com a consignação mensal marcada para as despezas miudas do estabelecimento. O numero de carpinteiros fixado pelo mesmo Regulamento era insufficiente para o serviço.

A' vista disto, resolveu o Governo Imperial, por proposta do mesmo Director, supprimir o logar de servente do mencionado escriptorio e os dous de aprendizes das officinas de carpinteiro e tanoeiro, cujos jornaes eram despendidos em pura perda, pois que nenhum serviço prestavam; creando, em substituição a esses logares, o de porteiro do mesmo escriptorio, com a diaria de 2$900, ao qual incumbirá, além das funcções proprias desse cargo, a de guarda dos predios, zelador da capella e encarregado das compras miudas sob a responsabilidade do Director, e mais um de carpinteiro, vencendo a diaria de 2$500.

De semelhante medida resultou economia para os cofres publicos.

Fabrica de Coxipó (na Provincia de Matto-Grosso).—Desde o principio do anno passado acha-se montada esta Fabrica e prompta para, em caso de emergencia, satisfazer o fim para que foi estabelecida.

Além de sete officinas, propriamente de fabrico de polvora, tem mais o estabelecimento um magnifico paiol, uma officina de ferreiro, e outra de carpinteiro.

Algumas obras complementares ainda faltam alli, devendo em principio deste anno ter-se dado começo ás do augmento de que necessita a casa da Directoria.

No 1° semestre do actual exercicio, foi despendida com esta Fabrica a quantia de 6:660$600, tendo sido de 13:200$000 o credito distribuido para taes despezas no mesmo exercicio.

Tendo fallecido o Director deste estabelecimento, Carlos Theodoro José Hugueney, foi nomeado para exercer aquelle cargo interinamente o profissional Evaristo Adolpho Josetti; e o Governo mandou praticar na Fabrica da Estrella um official de Estado-maior de artilharia, afim de habilitar-se no fabrico de polvora, e opportunamente seguir a tomar a direcção da de Coxipó.

SERVIÇO DE SAUDE

Durante o anno proximo passado, segundo o mappa apresentado pelo digno Cirurgião-mór Chefe do Corpo de Saude do Exercito, Conselheiro Visconde de Souza Fontes, foram tratados nos Hospitaes e Enfermarias Militares do Imperio, com excepção das Provincias de Goyaz e Parahyba, cujos mappas estatisticos não foram recebidos ainda, e da do Ceará, onde não ha Enfermaria Militar, 15.866 doentes, dos quaes sahiram curados 14.562, falleceram 345 e ficaram em tratamento 965, sendo a porcentagem da mortalidade de 2,17 °/₀.

As molestias que mais predominaram foram as do apparelho respiratorio e a syphilis, as primeiras representadas por 2.277 casos, 119 dos quaes foram fataes, e a segunda por 2.475, dos quaes terminaram fatalmente 18.

Praticaram-se 38 operações de alta cirurgia e avultado numero das de pequena cirurgia.

O serviço medico e o pharmaceutico foram feitos com regularidade.

Por meus antecessores foi demonstrada em seus Relatorios a conveniencia da construcção de hospitaes-barracas para o tratamento das praças do Exercito, e pedidos para ella os necessarios fundos. Solicito tambem a vossa attenção para esse importante assumpto.

Hospital Militar da Côrte. — Neste hospital foram, durante o referido anno, tratados 3.062 enfermos; sahiram curados 2.818, falleceram 79 e ficaram em tratamento 171.

A mortalidade foi de 2,58 °/₀, avultando o numero dos que succumbiram em consequencia de tuberculos pulmonares, que attingiu a 24.

Nas suas enfermarias cirurgicas fizeram-se 18 operações de alta cirurgia e 208 de pequena.

Hospital Militar do Andarahy. — A 1.057 attingiu o numero dos enfermos tratados neste estabelecimento durante o mencionado periodo; desses sahiram curados 965, falleceram 20 e ficaram em tratamento 72.

A mortalidade foi de 1,89 °/₀; sendo tambem de tuberculos pulmonares o numero mais avultado dos casos fataes, pois que em consequencia dessa enfermidade falleceram 8.

Nas enfermarias cirurgicas deste hospital praticaram-se 2 operações de alta cirurgia e 41 de pequena.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico annexo ao Hospital Militar da Côrte. — Continúa este importante estabelecimento a bem preencher os fins para que foi creado, fornecendo com regularidade todos os medicamentos, drogas e utensilios de que carecem não só os Hospitaes Militares da Côrte e Andarahy, como as Pharmacias e Enfermarias Militares das Provincias, satisfazendo tambem aos fornecimentos solicitados por outros Ministerios.

Pharmacias Militares. — Para melhor regularizar o fornecimento de medicamentos e mais artigos ás Pharmacias Militares, de modo que não haja demora em taes fornecimentos, determinou este Ministerio, em circular de 6 de Outubro findo, que os respectivos pedidos sejam, de preferencia a quaesquer outros,

enviados directamente ao mencionado Chefe do Corpo de Saude, que os procura resolver com o seu reconhecido zelo e proficiencia.

Depois do ultimo Relatorio foram creadas cinco Pharmacias Militares na Provincia do Rio Grande do Sul, sendo nas cidades do Rio Pardo, Sant'Anna do Livramento, Bagé, Uruguayana e Alegrete.

Actualmente existem montadas 37 Pharmacias Militares, assim distribuidas:

Amazonas	1
Pará	1
Rio Grande do Norte	1
Parahyba	1
Pernambuco	1
Alagôas	1
Sergipe	1
Bahia	2
Espirito Santo	1
Côrte	8
S. Paulo	1
Paraná	1
Santa Catharina	1
Rio Grande do Sul	10
Matto-Grosso	5
Minas Geraes	1

ASYLO DOS INVALIDOS DA PATRIA

O pessoal effectivo deste estabelecimento era, em Março ultimo, de 48 officiaes e 101 praças, nada tendo occorrido que alterasse a disciplina, que continúa a ser mantida, porquanto nenhum facto de gravidade alli occorreu depois do ultimo Relatorio.

Todas as praças em serviço acham-se pagas de fardamento e dos respectivos vencimentos, e o estado sanitario do estabelecimento continúa a ser bom.

Está cuidadosamente conservado o Museu Militar, que, pertencendo ao Arsenal de Guerra da Côrte, ainda continúa no mencionado Asylo por falta de espaço naquelle Arsenal.

As despezas com o custeio deste estabelecimento vão sendo feitas pela Sociedade Asylo de Invalidos da Patria, assumpto este de que já tratou o meu antecessor no Relatorio que apresentou á Assembléa Geral no anno passado.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro pediu a transferencia para a mesma Associação das apolices da referida Sociedade, obrigando-se, como esta, a concorrer com o necessario para as despezas do mencionado estabelecimento, e o Governo, em vista do exame a que procedeu nos papeis relativos á solicitada transferencia de apolices daquella Sociedade, fundada nesta capital no anno de 1867, e cujos humanitarios intuitos se inscrevem no primeiro artigo dos Estatutos de 25 de Fevereiro daquelle anno, resolveu indeferir semelhante pretenção, pelos fundamentos exarados no despacho que encontrareis nos annexos sob a letra H.

Parecendo conveniente o restabelecimento das officinas de alfaiate e sapateiro, em que se poderão occupar os asylados, o Governo providenciará sobre a realização desta medida.

ILLUMINAÇÃO

A illuminação dos quarteis e demais estabelecimentos militares tem continuado a ser feita com sensivel diminuição de despeza, depois da fiscalisação mandada observar pelas Instrucções de 30 de Outubro de 1884.

Essa economia ainda mais avultou, depois da adopção do apparelho denominado Carborador - Brianthe, que se mandou collocar nos quarteis do 1° regimento de cavallaria e 2° de artilharia, nos dos 1°, 7° e 10° batalhões de infantaria, na Escola Militar, Bibliotheca do Exercito, Arsenal de Guerra, Hospitaes Militares do Castello e Andarahy e na fachada do edificio em que funcciona a Secretaria de Estado.

Houve, ha mezes, uma explosão no quartel do 1° regimento de cavallaria, e procedeu-se a um inquerito, cujas conclusões não foram infensas á adopção do novo systema, que tem em seu favor a barateza do preço.

Na Côrte, é o serviço fiscalizado por um official do corpo de Engenheiros, e nas Provincias pelos encarregados das obras militares.

COLONIAS MILITARES

Não é, em geral, satisfactorio o estado destes estabelecimentos, que absorvem não pequena somma de nosso Orçamento.

Creados alguns em logares pouco convenientes, mal dirigidos outros, não têm produzido os resultados que compensem as despezas de seu custeio.

Carecem, pois, de reorganização, dando-se-lhes o desenvolvimento necessario para que possam servir aos grandes interesses do Paiz.

Convencidos desta verdade, déstes ao Governo autorização para esse fim pelo art. 3° § 6° da Lei n. 2271 de 24 de Maio de 1873; tendo caducado essa autorização, convém restabelecel-a, para que possa ser attendida essa grande necessidade.

O numero das Colonias Militares actualmente estabelecidas é de 13, a saber: D. Pedro II e S. João do Araguaya, no Pará; Jatahy, Chapecó e Chopim, no Paraná; Santa Thereza, em Santa Catharina; Itapura, em S. Paulo; Alto Uruguay, no Rio Grande do Sul; Brilhante, S. Lourenço, Dourados, Miranda e Conceição de Albuquerque, em Matto-Grosso.

Colonia Militar Pedro II (na Provincia do Pará).— Fundada em 1840, pouco desenvolvimento, entretanto, tem tido esta colonia.

A esforços de seu Director, o Major honorario do Exercito Francisco Joaquim de Almeida Castro, foi, no anno passado, reformada uma casa para residencia da Directoria, e construidos uma outra para arrecadação dos materiaes, um quartel para a força alli destacada, e uma enfermaria. Acha-se tambem em construcção uma capella.

A colonia está provida de uma botica.

Existe alli uma escola de primeiras letras para ambos os sexos, regida por D. Margarida Moreira de Castro e frequentada por 22 alumnos, que têm mostrado aproveitamento. Ultimamente, porém, pediu aquella professora exoneração do cargo que exerce, allegando insufficiencia da gratificação de 20$000, que para aquelle serviço lhe foi marcada. Reconhecendo a exiguidade dessa retribuição, peço-vos a necessaria autorisação para eleval-a.

Colonia Militar de Itapura (na Provincia de S. Paulo).— A Colonia Militar de Itapura continúa a ser dirigida pelo Capitão honorario do Exercito Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto.

Contava em Dezembro do anno proximo passado 35 predios pertencentes ao Estado e 67 de propriedade particular, ao passo que, no anno anterior, aquelles eram em numero de 23 e estes de 65.

E' de 295 o numero de seus habitantes, mais 25 que no anno anterior.

A escola de primeiras letras é frequentada por 32 alumnos e a de musica por 19 aprendizes, sendo que, em 1884, esta era frequentada por 16 e aquella por 30 alumnos.

Por estes dados estatisticos se vê que esta colonia tem tido desenvolvimento.

Foi ultimamente alli construida uma igreja, faltando-lhe apenas pintura e o fornecimento de paramentos, a cujo respeito se providenciará logo que seja votado o necessario credito.

As suas florestas são ricas de madeiras de lei, sendo abundante a caça e a pesca, que offerece um grande recurso á subsistencia da população.

E' satisfactorio o estado sanitario da colonia, tendo quasi desapparecido as febres intermittentes graves, que grassavam naquella localidade.

Sendo de reconhecida importancia, para o maior desenvolvimento desta colonia, a estrada para Avanhandava, tratará o Governo de dar as providencias que forem necessarias para levar a effeito este melhoramento.

Colonia Militar de Jatahy (na Provincia do Paraná).— Comquanto diminuto, algum incremento tem tido esta colonia.

Segundo as informações prestadas pelo Tenente reformado do Exercito Mathias Barboza dos Santos, actual Director desta colonia, contava ella em Janeiro do corrente anno 2 casas, 1 capellinha, 1 engenho, 1 olaria e o cemiterio, que são proprios nacionaes; 35 casas, cobertas de telha na maior parte, 18 pequenos

engenhos, 1 engenho de ferro, 1 olaria, 52 lotes de terra, 2 potreiros e mais 4 casas de negocios, de propriedade particular.

A população da colonia na referida época era de 468 habitantes, de ambos os sexos.

Ha alli duas escolas de instrucção primaria, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

A lavoura produz milho, feijão, arroz, café, mandioca, e canna de assucar, cuja safra no anno proximo findo attingiu á quantidade de 6.984 arrobas de asssucar e 1.851 barris de aguardente.

O commercio vai-se desenvolvendo com o apparecimento, naquella localidade, de alguns negociantes que da Provincia de S. Paulo para alli se dirigem a comprar gado vaccum, cuja venda, no anno proximo passado, foi de 120 rezes.

E' lisongeiro o estado sanitario da população.

Colonia Militar de Chapecó (na Provincia do Paraná).—Continúa na direcção desta colonia o Major do corpo de Estado-maior de 1ª Classe José Bernardino Bormann.

Elevava-se em Dezembro ultimo a 242 o numero de habitantes da colonia, não incluida a força militar, tendo-se dado, portanto, um augmento de 52 em relação ao numero existente em 1884, sendo opinião do Director que grande numero de familias de diversos pontos da Provincia irão estabelecer-se na colonia, apenas possua esta boas vias de communicação.

Foi construida uma igreja de proporções apropriadas á colonia, que assim ficou dotada com este grande melhoramento, realizado em curto espaço de tempo, devido aos esforços para esse fim empregados pelo Major Bormann.

Na lavoura tem havido algum desenvolvimento : além dos cereaes que alli eram cultivados, com bons resultados, fez-se a plantação de grande numero de mudas de parreira e pés de canna, com o que pretende o Director iniciar na colonia o fabrico de vinho e assucar.

Continuam a funccionar as duas escolas creadas na colonia pelo seu fundador, prestando bons serviços ás familias alli existentes.

A escripturação da colonia acha-se em dia, e o estado sanitario tem sido regular.

Colonia Militar de Santa Thereza (na Provincia de Santa Catharina).— Foi nomeado Director desta colonia, que se acha situada á margem do rio Itajahy, na Provincia de Santa Catharina, o Tenente honorario do Exercito Joaquim Albano Paes, por Portaria de 30 de Outubro do anno proximo passado.

A sua população que, no principio do anno de 1885, era de 650 individuos, elevava-se, em Janeiro do corrente anno, a 699, sendo 368 do sexo masculino e 331 de feminino, dos quaes 236 adultos formando ao todo 119 familias.

E' satisfactorio o desenvolvimento que vai tendo esta colonia, cuja lavoura e industria, elementos de vida em um estabelecimento desta ordem, vão prosperando.

Appareceram alli o anno passado algumas febres que occasionaram dez casos fataes.

Colonia Militar do Alto Uruguay (na Provincia do Rio Grande do Sul).— Esta colonia acha-se sob a direcção do Major honorario do Exercito José Maria da Fontoura Palmeiro, e contava no fim do anno passado 662 habitantes, mais 34 que no anno anterior, não incluindo o pessoal administrativo e militar.

Concluiu-se a casa e montagem de um engenho de canna para o fabrico de aguardente, e bem assim o edificio destinado á escola de primeiras letras; e acham-se muito adiantadas as obras de reparação, de que necessitavam a capella e alguns predios.

Existem alli duas officinas, sendo uma de ferraria e outra de carpintaria.

A estrada de rodagem, que communica esta colonia com a povoação do Campo Novo, de uma extensão de 8 1/2 leguas, aberta em matta virgem, acha-se quasi concluida, faltando apenas duas pontes e pequenas obras para escoamento das aguas.

Foram concedidos seis titulos de lotes de terras a diversos colonos, sendo quatro de propriedade definitiva e dous provisorios.

Cultiva-se na colonia a canna, a mandioca, o milho, o feijão, amendoim e fumo.

Augmentou a sua importação e exportação, comparadas com as do anno anterior, não tendo sido maior, como fôra para desejar, por causa do inverno rigoroso no referido anno.

A escripturação acha-se em dia e é feita com regularidade.

Não foi alterada a tranquillidade publica na colonia, e algumas pequenas faltas que se deram, foram punidas correccionalmente.

O estado sanitario da colonia é actualmente bom, tendo-se dado ligeiras alterações na saude de seus habitantes, o que ordinariamente acontece na mudança das estações.

Sobre as demais colonias nada vos posso informar agora, por não terem ainda chegado os esclarecimentos que pedi ácerca do estado dellas.

PRESIDIOS DE GOYAZ

Reduzida como está a verba destinada aos presidios, estes estabelecimentos não podem prosperar e, pelo contrario, definham com grande prejuizo para o desenvolvimento das remotas paragens em que elles existem, como nucleos de população, guarda e segurança de seus habitantes.

Peço-vos, portanto, que seja elevada a 15:000$000, como já foi outr'ora, a verba « Presidios Militares », hoje reduzida a 5:600$000.

Em Fevereiro do anno passado foi fundado o Presidio de Nova Belém, nas margens dos rios Maranhão e Bagagem, tendo ao Sul a Serra Negra e ao Norte a do Tocantins, formando um valle de 6 a 8 kilometros de largura, orlado de ricas mattas e dispondo de bons campos.

Acham-se já adiantados os serviços de plantação, estradas, casas provisorias e outras apropriadas ao novo estabelecimento.

O material deste Presidio é o que existia no antigo Presidio de Santo Antonio, mandado transferir para aquelle ponto por Avisos deste Ministerio de 27 de Dezembro de 1883 e 1° de Setembro de 1884.

Votada a verba « Presidios Militares » com o augmento que peço, o Presidio Nova Belém póde, em breve, attenta a sua excellente posição, tornar-se numa florescente povoação; e bem assim serão attendidos os melhoramentos de que necessitam os Presidios de Jurupensen, Santa Maria do Araguaya e S. José dos Martyrios. Sem o augmento da verba, que solicito, não poderão estes estabelecimentos corresponder aos fins da sua creação, e marcharão para o seu completo aniquilamento.

A sua posição estrategica é a attestação dos nobres trabalhos dos nossos maiores.

A vizinhança de Indios pouco civilisados, o longo caminho do centro, tudo induz o Governo a dar o preciso desenvolvimento compativel com as nossas finanças.

ESTRADA DO PORTO DA UNIÃO Á VILLA DE PALMAS

A commissão encarregada da abertura da estrada, que deve unir o Porto da União da Victoria á villa de Palmas, na Provincia do Paraná, prosegue em seus trabalhos, tendo já procedido ao reconhecimento da zona que póde abranger os dous traçados exequiveis, um dos quaes passa pelos Campos de S. João, e o outro, que acompanha o caminho actual, e já foi estudado até os Campos de Palmas, é mais curto e o local por onde passa acha-se habitado.

O chefe da commissão reconhecendo que o ponto escolhido primitivamente para porto de desembarque no rio Iguassú não offerecia as condições de permanencia, visto que fica inundado nas occasiões de enchente desse rio, permanencia que só se poderia obter com a construcção de um cáes de alvenaria de pedra e argamassa hydraulica, muito dispendioso e de difficil execução por falta de pedreiras proximas, teve de escolher um outro ponto mais acima deste e que satisfaz a principal condição.

Sobre o novo ponto escolhido foram marcados quatrocentos metros quadrados para um terrapleno que se preste á descarga das embarcações, tendo uma rampa lateral de desembarque; este porto foi ligado ao antigo traçado por uma estrada de menos de um kilometro.

Os trabalhos da commissão proseguem com morosidade, já pela falta de credito, já pela insufficiencia do pessoal, que é diminuto, e cujo augmento tem reclamado o respectivo chefe.

COUDELARIA MILITAR

No Relatorio que tive a honra de submetter á consideração da Assembléa Geral Legislativa em 1873, justifiquei a necessidade da fundação de uma coudelaria militar no Rio Grande do Sul, e, no do anno seguinte, dei conta dos trabalhos apresentados pelo conhecido hippologo brazileiro Luiz Jacome de Abreu e Souza no desempenho de uma commissão, de que por mim foi encarregado na citada Provincia.

Por falta do preciso credito, não me foi dado nessa occasião levar a effeito a fundação desse estabelecimento, que foi mais tarde creado durante a administração do illustre General Visconde de Pelotas que, conhecendo a importancia do serviço das remontas para a cavallaria, procurou, nos limites do orçamento de que dispunha, attender a essa urgente necessidade, fundando, em proporções modestas, uma coudelaria no rincão de Saycan, de propriedade nacional.

Por deficiencia dos recursos indispensaveis a estabelecimentos desta ordem, por falta de conhecimentos zootechnicos da parte dos encarregados dessa coudelaria ou pela impropriedade do local escolhido, não tendo ella produzido os resultados que se esperavam, um dos meus antecessores incumbiu Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu de inspeccional-a, propondo o que julgasse mais conveniente para collocal-a em condições de bem satisfazer ao fim com que fôra creada.

No importante e luminoso Relatorio, que encontrareis entre os annexos sob a letra I e que por Sua Alteza foi apresentado ao meu antecessor, no desempenho dessa incumbencia, foi este assumpto tratado com o desenvolvimento e intelligente precisão que carecterisam todos os trabalhos do illustre Principe.

Anteriormente havia tido identica incumbencia o Major, hoje Tenente-Coronel, Antonio Florencio Pereira do Lago que, no bem elaborado Relatorio que apresentou, depois de apontar as differentes causas que obstam em parte ao desenvolvimento dessa coudelaria, aconselhou a sua remoção para o rincão de S. Gabriel, de propriedade nacional, e actualmente arrendado a um particular pela insignifi-

cante quantia de 800$000 annuaes, e apresentou o projecto e orçamento da despeza a fazer-se com sua definitiva installação alli, figurando nessa despeza a acquisição de animaes de raça, os mais apropriados para o fim que se tem em vista, e de mais facil acclimação em nosso paiz.

Segundo este projecto, ficará o rincão de Saycan destinado unicamente a servir de invernada para os animaes da reserva do nosso Exercito, e para creação de gado com o duplo fim de occorrer ao fornecimento do Exercito e melhorar a raça bovina segundo os principios mais racionaes, estimulando deste modo a industria particular, alli muito atrazada.

A escolha da localidade é uma questão antiga e difficil. Depois dos trabalhos, que eu iniciei, escrevi o seguinte no meu Relatorio de 1875, época até á qual nada se havia realmente tentado com algum exito :

« Da leitura desse Relatorio se conclue que nem o rincão de Saycan, nem as fazendas nacionaes de S. Vicente, de Bojurú e de S. Angelo, reunem as condições ndispensaveis a um estabelecimento da natureza do de que se trata ; sendo a opinião do commissionado que o unico rincão que póde prestar-se com vantagem áquelle fim é o do Liscano, medindo de extensão 3,66 leguas quadradas, entre as cidades de Pelotas e Rio Grande do Sul, fechado e defendido pelos rios S. Gonçalo e Piratinim, dividido em quatro campos, de terreno fertilissimo, e possuindo grande quantidade de edificios que podem ser aproveitados no serviço da coudelaria. »

Sem entrar na apreciação dos motivos, que determinem qual a raça preferivel para a escolha do cavallo de guerra, qual o melhor systema para esse desenvolvimento, si o de cruzamento, si o de selecção, e quaes os processos a seguir-se na sua criação e educação, cabe-me simplesmente solicitar vossa attenção para este assumpto, que espero seja resolvido na presente sessão, decretando-se o preciso credito para a fundação de um estabelecimento nas condições indicadas por aquelle official.

Segundo o projecto apresentado, será de 571:071$889 a quantia precisa para tal fim, assim distribuida :

Coudelaria de S. Gabriel.— Com a construcção dos edificios necessarios para a residencia do Director e mais empregados, do quartel para as praças, de enfermarias, celleiros, galpões-abrigos, *alambrados* e instrumentos 207:759$203. Com a acquisição de animaes de raça 217:500$000.

Invernada de Saycan.— Com a construcção do edificio para o encarregado e quarteis para officiaes e praças, com a de galpões, celleiros e instrumentos 125:812$686.

Com acquisição de gado 20:000$000.

O preço das construcções poderá descer consideravelmente, si na sua execução forem empregadas praças do batalhão de Engenheiros, como actualmente se está praticando com relação ás obras militares da Provincia.

Não sendo possivel construirem-se todas as edificações, e fazer-se a acquisição dos animaes em um anno, conviria que fosse aquella verba consignada, por partes, nos Orçamentos annuaes, podendo sel-o em dous ou tres successivamente.

Com esta despeza, relativamente pequena, conseguiremos, dentro de pouco tempo, não só facilitar o fornecimento do principal instrumento de guerra da arma de cavallaria, como desenvolver este importante ramo de industria pastoril do Rio Grande, infelizmente ainda muito descurado alli.

Para o futuro, não remoto, será necessario crear mais duas coudelarias : uma em S. Paulo ou em Minas Geraes, e outra em uma Provincia do Norte do Imperio.

CORPO DE TRANSPORTES

De todos os elementos que entram na formação dos exercitos é, sem duvida, um dos principaes uma boa organização do trem de equipagem.

Em fins do seculo passado, dizia a Commissão Franceza em suas Instrucções : « o serviço das equipagens militares em campanha é um dos que mais contribuem para o bom exito da operação e conservação dos exercitos. E' por meio delle que os exercitos se transportam com rapidez aos diversos pontos para os quaes se póde dirigir sua acção ; é por elle que são recebidos todos os seus meios de subsistencia e bagagens ; é por elle, emfim, que os exercitos se retiram sem desordem e sem perdas. »

Si naquella época assim se pensava a respeito das equipagens, sua importancia subio de ponto, hoje que os effectivos dos exercitos têm tomado maiores proporções, e reclamam grande material para satisfazer a todas as suas necessidades.

Transportar: as munições de artilharia, cavallaria e infantaria, e cujo consumo augmentou consideravelmente com a adopção do armamento retro-carga ; o material de pontes para as passagens dos rios ; o de engenharia para os trabalhos proprios desta arma ; o das ambulancias com medicamentos para o curativo dos doentes, e meios de conducção para os feridos ; as subsistencias ; as bagagens ; o material do serviço telegraphico ; pagadoria, intendencia e correios, taes são os complexos e variados serviços que incumbem ao trem de equipagem.

O pessoal e material necessarios para sua perfeita organização dependem de factores, que não podem ser previstos com exactidão durante a paz, e por isso as nações européas têm procurado preparar seu serviço de transporte com pessoal e material precisos para, na emergencia de uma campanha, attenderem ás primeiras necessidades da mobilisação, fornecendo ao mesmo tempo nucleos aptos para a creação de novos recursos de transportes ; contribuindo deste modo para a celeridade das marchas e facilidade das operações.

A falta de transportes, regularmente organizados, foi uma das principaes causas da procrastinação da luta que sustentámos com o Paraguay : emquanto nosso Exercito se instruia e disciplinava ; emquanto montava seus serviços de administração e se provia dos meios de transporte, que lhe faltavam absolutamente, o inimigo invadia o Rio Grande do Sul e Matto-Grosso, talava seus campos e tirava todos os recursos de gado e cavalhada de que nos foi preciso abastecer no estrangeiro. Para que se não reproduzam taes successos, urge que seja organizado um corpo de transporte com o pessoal e material indispensaveis para occorrer aos multiplos serviços que lhe pertencem : para este importante assumpto solicito a vossa particular attenção, tendo-o já anteriormente feito nos Relatorios de 1874 e 1875 quando pela primeira vez me coube a honra de dirigir a importante Repartição da Guerra.

CREDITOS

1885-1886

O Decreto n. 3271, de 28 de Setembro do anno passado, determinou que continuasse em vigor a Lei n. 3230, de 3 de Setembro de 1884, durante o corrente exercicio.

Segundo a estimativa, organizada pela Repartição Fiscal annexa á Secretaria de Estado, e constante da tabella sob a letra **J**, importa a despeza já effectuada e a que tem de realizar-se até o encerramento do exercicio em 14.916:038$344, e sendo o credito consignado de 14.925:632$881 ter-se-ha o saldo provavel de 9:594$537.

Comparando-se o credito votado para cada rubrica com a despeza paga e por pagar até o fim do exercicio, verifica-se que devem apresentar deficit as seguintes:

11.ª Hospitaes e enfermarias..............	60:110$219
13.ª Corpos especiaes....................	96:555$335
15.ª Praças de pret......................	182:546$430
Total...............	339:211$984

e sobras as rubricas

12.ª Estado-Maior General...............	13:316$156
17.ª Fardamento.........................	169:645$734
23.ª Classes inactivas..................	65:097$107
27.ª Obras militares	100:747$524
	348:806$521

Os excessos que se devem realizar nas tres rubricas acima indicadas 11ª, 13ª e 15ª justificam-se com os augmentos de credito pedidos nas duas propostas apresentadas pelo Governo para os exercicios de 1886-1887 e 1887-1888, onde está plenamente demonstrada a insufficiencia dos creditos votados para os exercicios de 1884-1885 e 1885-1886.

As sobras das rubricas 12ª, 17ª, 23ª e 27ª podem soffrer alteração na liquidação do exercicio; pois só é conhecida a despeza do primeiro semestre á vista dos balanços das Thesourarias de Fazenda existentes na Repartição Fiscal.

1886-1887

A proposta da despeza apresentada pelo Governo para o exercicio 1886-1887 contempla este Ministerio com o credito de 14.702:080$604, menos 223:552$277

do que foi votado para o exercicio corrente, como melhor se vê das tabellas respectivas; sendo alteradas para mais na importancia de 187:850$195 as rubricas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 13ª, 21ª, 22ª, 25ª e 26ª, e para menos na de 411:402$472 as rubricas 5ª, 11ª, 15ª e 17ª, justificando desenvolvidamente as reducções e augmentos feitos em todas as rubricas.

Notarei que os creditos votados para as despezas do exercicio de 1873-1874 foram de 15,803:920$564. Com os creditos extraordinarios subiram a 19,873:341$556.

O Exercito em 1875 tinha 1474 officiaes e 14.581 praças de pret, total 16.055.

Hoje o credito votado para o actual exercicio de 1885-1886 é de 14.925:632$881, menos do que o votado naquelle exercicio, cerca de dez annos passados, e a força publica, que é pequena, não excede das 13.500 praças, que foram decretadas. Tem, pois, hoje a força effectiva do Exercito, tanto no pessoal das praças de pret, como nos meios pecuniarios para fazer face ás grandes despezas, necessarias para manter-se devidamente esse importante serviço, uma somma menos folgada do que tinha ha um decennio.

1887-1888

A despeza deste exercicio foi orçada em 14,513:679$397, menos 411:953$484 do que o consignado para o de 1884-1885.

Para completa justificação de todas as alterações feitas nas respectivas rubricas do Orçamento, apresento-vos a seguinte tabella comparativa do orçamento de 1887-1888 com o votado para 1884-1885 e 1885-1886:

1887-1888

MINISTERIO DA GUERRA

Tabella comparativa do orçamento para 1887-1888 com o votado para 1884-1885

	RUBRICAS	ORÇADO PARA 1887-1888	VOTADO PARA 1884-1885	DIFFERENÇA		JUSTIFICATIVA
				PARA MAIS	PARA MENOS	
1.ª	Secretaria do Estado e repartições annexas.	206:117$000	206:890$000	....	773$000	A differença para menos de 773$000 provém de passar a serem satisfeitas as vantagens do ajudante de porteiro da repartição do ajudante general pela rubrica 13ª — Corpos especiaes.
2.ª	Conselho Supremo Militar...............	43:760$000	43:760$000	....	....	
3.ª	Pagadoria das Tropas.	40:675$000	40:675$000	....	....	
4.ª	Archivo Militar e Officina Lithographica.	25:988$000	25:988$000	....	....	
5.ª	Instrucção Militar....	352:427$400	354:340$000	....	1:912$600	Tendo-se augmentado 9:762$900 a saber: 342$900 de mais um dia de soldo e etapa ás praças alumnas por ser bissexto o anno de 1888, 3:000$ no pessoal da Escola de Tiro, Decreto n. 9259 de 9 de Agosto de 1884, 720$000 na gratificação a dois commandantes de companhias de alumnos da escola de S. Pedro do Sul, Decreto n. 9251 de 26 de Julho de 1884, 4:500$000 na illuminação da Escola Militar da Côrte, e 1:200$ para expediente e despezas miudas da referida Escola de Tiro, e reduzido 11:675$500 a saber: 3:200$000 no pessoal da Escola Militar de S Pedro do Sul e 8:475$500 nas vantagens de alumnos desta escola e da da Côrte, Decreto n. 9251 citado, dá-se a differença para menos de 1:912$600.
6.ª	Intendencia..........	90:912$500	95:462$500	4:750$000	....	A differença para mais de 4:750$000 provém: 3:750$000 de elevar-se de 1$500 a 2$000 a diaria de vinte cinco serventes, e 1:000$000 de contemplar-se mais um encarregado de deposito, omittido no orçamento anterior.
7.ª	Arsenaes.............	855:239$500	895:592$000	....	40:352$500	Comquanto se augmentasse com 17:564$500, a saber: 164$500 de mais um dia na diaria e etapa de patrões e remadores por ser bissexto o anno de 1888, 6:400$000 de calcular-se em 2$000 a diaria de 40 serventes do Arsenal de Guerra da Côrte, computada em 1$500, 6:000$000 de fixar-se em 1$500 a diaria de 50 serventes dos cinco arsenaes das provincias contemplada em 1$200, e 5:000$000 de incluir-se vencimentos para um guarda fiel e um servente de depositos de polvora destes arsenaes, omittidos nos orçamentos anteriores, tendo-se reduzido 57:917$000, sendo 20:000$ na acquisição de materia prima e 37:917$000 — 10 % nos jornaes de operarios, dá-se a differença para menos de 40:352$500.
		1.624:119$400	1.662:407$500	4:750$000	43:038$100	

	RUBRICAS	ORÇADO PARA 1887 - 1888	VOTADO PARA 1884 - 1885	DIFFERENÇA		JUSTIFICATIVA
				PARA MAIS	PARA MENOS	
	Transporte........	1.624:119$400	1.662:407$500	4:750$000	43:038$100	
8.ª	Depositos de artigos bellicos	59:960$000	59:960$000	....	....	
9.ª	Laboratorios..........	92:020$000	86:720$000	5:300$000	....	Augmentando-se 8:720$000 para attender ao pessoal necessario ás officinas e differentes serviços, e reduzindo-se 1:100$000 na verba expediente. 1:000$000 na materia prima, 1:000$000 em instrumentos e ferramentas e 320$000 em despezas miudas, perfazendo o total de 3:420$000, dá-se a differença para mais de 5:300$000.
10.ª	Corpo de Saude......	503:130$000	503:130$000	....	....	
11.ª	Hospitaes e enfermarias	426:667$460	350:075$000	76:592$460	....	A differença para mais de 76:592$460 provém: 76:540$000 de dotarem-se as verbas deficientes do material, a fazer face ás respectivas despezas e 52$460 de, por ser bissexto o anno de 1888, nessa conformidade calcular-se o soldo e etapa de officiaes e praças e a diaria dos serventes, quantia esta reduzida por ter-se aproveitado o erro de calculo para mais de 29$200 do orçamento de 1884 - 1885. — Verba soldos da companhia de enfermeiros.
12.ª	Estado-Maior General.	243:984$000	243:780$000	204$000	....	A differença para mais de 204$000 provém de mais um dia de etapa e forragem por ser bissexto o anno de 1888.
13.ª	Corpos especiaes......	923:062$800	861:537$000	61:525$800	....	A differença para mais de 61:525$800 provém: 61:027$200 das vantagens dos officiaes do quadro extranumerario não contemplado no orçamento anterior e 498$600 de mais um dia de etapa e forragem por ser bissexto o anno de 1888.
14.ª	Corpos arregimentados.	2.207:101$000	2.205:684$000	1:417$000	....	A differença para mais de 1:417$000 provém de contemplar-se mais um dia de etapa e forragem visto ser bissexto o anno de 1888.
15.ª	Praças de pret........	1.409:344$000	1.436:558$400	....	27:214$310	Tendo-se eliminado 30:000$000 da gratificação de agenciadores de voluntarios e augmentado 2:785$690 de mais um dia de soldo e gratificação por ser bissexto o anno de 1888, dá-se a differença para menos de 27:214$310.
16.ª	Etapas	2.569:320$000	2.611:575$000	....	42:255$000	A differença para menos de 42:255$ provém de calcular-se a etapa em 520 rs. diarios.
17.ª	Fardamento..........	1:384:332$303	1.764:334$075	....	380:001$772	A differença para menos de 380:001$772 provém de não se orçar quantitativo para fardamento em atrazo.
18.ª	Equipamento e arreios.	117:139$500	117:139$500	....	....	
19.ª	Armamento	47:160$000	47:160$000	....	....	
20.ª	Despezas de corpos e quarteis............	460:000$000	440:000$000	20:000$000	....	A differença para mais de 20:000$000 provém de augmentar-se a consignação destinada á remonta de cavallos para o exercito.
		12.067:340$553	12.390:060$475	169:789$260	492:509$182	

	RUBRICAS	ORÇADO PARA 1887 - 1888	VOTADO PARA 1884 - 1885	DIFFERENÇA PARA MAIS	DIFFERENÇA PARA MENOS	JUSTIFICATIVA
	Transporte......	12.067:340$553	12.390:060$475	169:789$260	492:509$182	
21.ª	Companhias militares.	335:141$250	335:141$250	....	....	
22.ª	Commissões militares.	76:266$000	76:266$000	....	....	
23.ª	Classes inactivas......	764:773$116	807:695$156	....	42:922$040	A differença para menos de 42:922$040 provém da reducção no numero de praças de pret reformadas e no valor da etapa dos invalidos.
24.ª	Ajudas de custo......	30:000$000	30:000$000	....		
25.ª	Fabricas	90:050$378	91:780$500	....	1:730$122	Não obstante a execução do Decreto n. 9368 de 31 de Janeiro de 1885, que reformou a fabrica de polvora da Estrella, dá-se a differença para menos de 1:730$122.
26.ª	Presidios e colonias...	106:218$100	110:799$500	....	4:581$400	Tendo-se augmentado 600$000 da gratificação de uma professora de 1.as letras da colonia de Pedro II no Pará, 28$600 de mais um dia de etapa por ser bissexto o anno de 1888, total 628$600, e deduzido 2:840$000 das despezas com a colonia Taquary em Matto-Grosso, emancipada por aviso de 19 de Fevereiro de 1879, e 2:370$000 de medicamentos — total 5:210$000, dá-se a differença para menos de 4:581$400.
27.ª	Obras militares.......	500:000$000	540:000$000	....	40:000$000	Pede-se menos 40:000$000 que no orçamento anterior.
28.ª	Diversas despezas e eventuaes..........	540:000$000	540:000$000			
29.ª	Bibliotheca do exercito	3:890$000	3:800$000			
		14.513:679$397	14.925:612$881	169:789$260	581:742$744	

Differença liquida para menos.. 411:953$484

EXERCICIOS FINDOS

A relação annexa sob a letra **K**, das dividas de exercicios findos, na importancia de 94:115$156, foi organizada pela Repartição Fiscal, em virtude do que determina o art. 18 da Lei n. 3018, de 5 de Novembro de 1880; e para que possam ser pagos os diversos credores do Ministerio da Guerra convém que habiliteis o Governo com o necessario credito.

TOMADA DE CONTAS

Foram liquidadas e apuradas, de accôrdo com o determinado pelo § 4° art. 6° da Lei n. 3017, de 5 de Novembro de 1880, as contas das Thesourarias de Fazenda de 1875 a 1876, verificando-se glosas no valor de 59:164$926 que, juntas ás já demonstradas no Relatorio anterior, na importancia de 245:629$411, perfazem o total de 304:794$337, conforme se vê da demonstração annexa sob a letra **L.**

PAGADORIA DAS TROPAS DA CORTE

Nada occorreu nesta Repartição durante o anno proximo passado, que mereça ser trazido ao vosso conhecimento.

Continúa ella a satisfazer com regularidade as exigencias do serviço a seu cargo.

O seu chefe, Coronel Domingos José Alvares da Fonseca, merece todo o apreço.

SECRETARIA DE ESTADO E REPARTIÇÕES ANNEXAS

A Secretaria de Estado, e as Repartições de Ajudante-General, Quartel-Mestre General e Fiscal, que lhe são annexas, ainda se regem pelo Regulamento, approvado pelo Decreto n. 4156, de 17 de Abril de 1868.

Os muitos e variados assumptos, que pertencem ao Ministerio da Guerra, são tratados e informados por aquellas Repartições, occupando-se a primeira de tudo quanto concerne ao pessoal do nosso Exercito, a segunda com o que é relativo ao material do mesmo Exercito, e a ultima com a parte financeira da administração da Guerra, que tem o seu centro na Secretaria de Estado, onde se preparam todos os

papeis, que são de sua competencia, e se completam as informações sobre os diversos negocios, que correm pelo mesmo Ministerio, serviço esse que tem sido desempenhado de modo satisfactorio.

Sendo os vencimentos, que percebem os empregados da Secretaria de Estado, os que se acham marcados na tabella n. 1 annexa ao Regulamento de 27 de Outubro de 1860, e inferiores aos de outras Repartições de igual categoria, é de toda a justiça o equiparamento dos vencimentos daquelles aos destes funccionarios.

O illustrado Director da Secretaria de Estado, Conselheiro Francisco Manoel das Chagas, tem exercido o seu arduo trabalho com a maior assiduidade, proficiencia e lealdade.

São Chefes de Secção nesta Repartição Central:

Manoel Joaquim do Nascimento e Silva, que substitue o Director em suas faltas e impedimentos, e é empregado com mais de 30 annos de serviços, assiduo, trabalhador e muito intelligente; autor da "Synopsis da Legislação Brazileira" compilação de grande utilidade para as repartições militares.

Além deste trabalho acaba este funccionario de colligir e annotar as Consultas da Secção de Guerra e Marinha do Conselho de Estado, comprehendendo um periodo de 45 annos, sendo por este serviço, que desempenhou gratuitamente, louvado pelo Governo Imperial. Desse importante trabalho já se acham impressos tres volumes, e os outros o irão sendo segundo as forças do Orçamento.

Bacharel Candido Pereira Monteiro, habil e illustrado empregado, e digno de todo o apreço pela sua elevação intellectual.

Major honorario do Exercito Modesto Benjamin Lins de Vasconcellos, que tem longa pratica, intelligente e zeloso no desempenho dos trabalhos a seu cargo.

Repartição de Ajudante-General

A Repartição de Ajudante-General tem, ha quasi 14 annos, á sua frente o respeitavel Marechal do Exercito Visconde da Gavea, amigo dedicado da Lei e da disciplina, e venerado entre os officiaes e soldados.

Os Chefes das Secções dessa importante Repartição são militares muito distinctos, e merecedores de tão conspicuo chefe.

Repartição de Quartel-Mestre General

A Repartição de Quartel-Mestre General tem por Chefe interinamente o Brigadeiro graduado José Basileu Neves Gonzaga, que cumpre muito bem os seus deveres, e que agora, á frente de seus illustres auxiliares nessa Repartição, acaba de prestar bons serviços na organização de parte do material de guerra, que as occurrencias no Sul do Imperio, de Março e Abril, tornaram necessaria.

Repartição Fiscal

A importante Repartição Fiscal tem por Director o illustrado Conselheiro Francisco Augusto de Lima e Silva, distincto funccionario, de reconhecida e intelligente actividade, e abalisado especialista nos assumptos financeiros militares.

Os Chefes das Secções dessa util Repartição são dignos de toda consideração e apreço pelos bem elaborados e multiplos trabalhos que executam.

São estas as informações que me occorre prestar-vos agora; si de outras carecerdes no correr de vossos trabalhos, ser-vos-hão dadas com a maior solicitude.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1886.

João José de Oliveira Junqueira.

ANNEXOS

RELAÇÃO DOS ANNEXOS

A

Mappa geral da força do Exercito.

B

Relatorio da inspecção feita nos corpos e estabelecimentos militares existentes na Provincia do Rio Grande do Sul, de 31 de Dezembro de 1884 a 2 de Março de 1885.

C

Mappa estatistico dos processos instaurados a militares, e julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça.

D

Officio de Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu sobre o estabelecimento de uma Escola tactica e de tiro na Provincia do Rio Grande do Sul.

E

Relatorio dos exercicios praticos geraes realizados na Imperial Fazenda de Santa Cruz no mez de Agosto de 1885.

F

Relatorio dos exercicios militares realizados em Saycan, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 1885.

G

Demonstração das obras effectuadas no municipio da Côrte, por conta da rubrica 27ª. — Obras militares — no exercicio de 1884 — 1885.

Dita da despeza realizada nas Provincias, por conta da rubrica — Obras militares — no exercicio de 1884 — 1885.

H

Despacho exarado na petição da Associação Commercial do Rio de Janeiro sobre a transferencia das apolices da Sociedade « Asylo dos Invalidos da Patria ».

I

Relatorio ácerca do fornecimento de animaes para o serviço do Exercito, e fundação de um coudelaria na Invernada de Saycan.

J

Estimativa da despeza do Ministerio da Guerra no exercicio de 1885 — 1886.

K

Relação das dividas de exercicios findos pertencentes ao Ministerio da Guerra, e que não foram pagas por falta de saldos nas verbas respectivas.

L

Demonstração das glosas effectuadas nas contas pagas por diversas Thesourarias de Fazenda nos exercicios de 1868 a 1872 e liquidadas na fórma do § 4º do art. 6º da Lei n. 3017 de 5 de Novembro de 1880.

M

Decreto n. 9442, de 13 de Junho de 1885, declarando que nos concursos para provimento dos logares de Instructor Geral da Escola de Tiro do Campo Grande não serão examinadores os Instructores adjuntos.

N

Decreto n. 9531, de 12 de Dezembro de 1885, alterando o art. 45 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 9367 de 31 de Janeiro do mesmo anno.

O

Demonstração da despeza realizada pelas Thesourarias de Fazenda no exercicio de 1883—1884.

Idem idem no exercicio de 1884—1885.

P

Demonstração da despeza com a compra de medicamentos no exercicio de 1884 a 1885.

Q

Demonstração da despeza com fardamento no exercicio de 1884—1885.

R

Demonstração da despeza com gratificações e premios de voluntarios e engajados no no exercicio de 1884—1885.

S

Demonstração comparativa do orçado e despendido com corpos especiaes nos exercicios de 1876 a 1884.

T

Demonstração do movimento de fundos nas caixas das musicas do Exercito, a partir de 1881.

U

Demonstração do valor da etapa dos Aprendizes Artifices e Militares, Operarios Militares e estabelecimentos a cargo do Ministerio da Guerra, a partir de 1881, e da forragem e ferragem para os animaes em serviço nos mesmos estabelecimentos.

V

Demonstração da fixação da etapa para as praças e forragem para a cavalhada do Exercito, a partir de 1881.

X

Demonstração da etapa ás praças e da forragem para a cavalhada do Exercito nos seis annos anteriores ao Regulamento de 6 de Março de 1880.

Z

Relação dos Proprios Nacionaes ao serviço do Ministerio da Guerra, no municipio da Côrte.

Idem idem idem nas Provincias.

A

Mappa geral da força do Exercito

REPARTIÇÃO DE AJUDANTE GENERAL

Mappa geral da força do Exercito segundo a Lei de fixação; sua distribuição pelas differentes armas, corpos e Provincias do Imperio, conforme publicou a Ordem do Dia desta Repartição n. 1.653

ARMAS E CORPOS	ESTADO COMPLETO	ESTADO EFFECTIVO	DIFFERENÇA		DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA PELAS PROVINCIAS																				
			Para mais	Para menos	Alagôas	Amazonas	Bahia	Ceará	Côrte	Espirito Santo	Goyaz	Maranhão	Mato Grosso	Minas Geraes	Pará	Parahyba	Paraná	Pernambuco	Piauhy	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	S. Paulo	Sergipe	Grande total
Artilharia — 1º Regimento	509	392		117																	392				392
2º Regimento	347	362	15						362																362
3º Regimento	347	340		7					4								331								340
1º Batalhão	298	306	8				7		209																306
2º Batalhão	298	308	10						3				305												308
3º Batalhão	298	253		45		246			4						3										253
4º Batalhão	298	271		27		28		11	9						221					1		1			271
Batalhão de Engenheiros	800	740		60					415								112				213				740
Somma	3.195	2.972	33	256		274	7	11	1.003				305		224		443			1	605	1			2.972
Cavallaria — 1º Regimento	366	272	6						272																272
2º Regimento	358	265		93																	265				265
3º Regimento	358	385	27						1												384				385
4º Regimento	358	365	7																		365				365
5º Regimento	358	341		17					2												339				341
1º Corpo	186	221	35										220								1				221
2º Corpo	190	178		12													178								178
Esquadrão	100	112	12								100		1				1						1		112
Companhias — De Minas	54	52		2										52											52
Companhias — De S. Paulo	54	62	8																				62		62
Companhias — Da Bahia	54	59	5				59																		59
Companhias — De Pernambuco	54	53		1														53							53
Somma	2.490	2.365	100	125			59		275		100		221	52			179	53			1.251		63		2.365
Infantaria — 1º Batalhão	350	390	40						384					6											390
2º Batalhão	350	374	24													1		373							374
3º Batalhão	350	294		56					1									1			293				294
4º Batalhão	350	328		22					2												326				328
5º Batalhão	350	344		6					1			343													344
6º Batalhão	350	322		28					6												316				322
7º Batalhão	350	357	7						323					34											357
8º Batalhão	350	335		15					2				333												335
9º Batalhão	350	390	40				389		1																390
10º Batalhão	350	363	13						362					1											363
11º Batalhão	350	354	4					353	1																354
12º Batalhão	350	335		15					1					1							333				333
13º Batalhão	350	361	11						9											1	351				361
14º Batalhão	350	384	34													1		382	1						384
15º Batalhão	350	298		52		19		2	21						256										298
16º Batalhão	350	385	35				382		2								1								385
17º Batalhão	350	339		11					16					1		1					321				339
18º Batalhão	350	336		14					6												329		1		336
19º Batalhão	350	321		29					1			320													321
20º Batalhão	350	286		64					3		283														286
21º Batalhão	350	321		29					2			319													321
Companhias — Das Alagôas	58	151	93		151																				151
Companhias — Do Espirito Santo	58	56		2						56															56
Companhias — Da Parahyba	58	212	154													212									212
Companhias — Do Piauhy	58	196	138						1										195						196
Companhias — Do Rio Grande do Norte	58	239	181																	239					239
Companhias — De S. Paulo	58	77	19						3														74		77
Companhias — De Sergipe	58	80	22																					80	80
Companhias — De Santa Catharina	58	95	37																			95			95
Somma	7.814	8.323	852	343	151	19	771	355	1.148	56	283	343	972	43	256	215	1	756	196	240	2.268	95	75	80	8.323
Resumo — Artilharia	3.195	2.972	33	256																					
Resumo — Cavallaria	2.490	2.365	100	125																					
Resumo — Sem corpos designados	1	166																							
Somma geral	13.500	13.826	985	724																					
Aprendizes artilheiros	400	285		115																					
Aprendizes militares — Em Minas Geraes	40	40																							
Aprendizes militares — Em Goyaz	40	34		6																					

Observação.— Existem 106 presos na Fortaleza de Santa Cruz, excluidos temporariamente do Exercito, por sentença, e que não se acham contemplados no presente mappa.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1886. — O Major *Antonio Francisco Duarte*, ajudante de ordens.

B

Relatorio da inspecção feita nos corpos e estabelecimentos militares existentes na Provincia do Rio Grande do Sul, de 31 de Dezembro de 1884 a 2 de Março de 1885.

Commando Geral de Artilharia.— Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Junto remetto a V. Ex. o Relatorio da inspecção a que procedi nos corpos e estabelecimentos militares existentes na provincia do Rio Grande do Sul, de 31 de Dezembro até 2 de Março ultimo, de conformidade com o disposto nas Instrucções que acompanharam o Aviso do antecessor de V. Ex. de 22 de Outubro do anno proximo passado.

As informações contidas neste trabalho completam-se com as constantes dos officios que dirigi ao Ministerio a cargo de V. Ex. em datas de 31 de Março, de 30 de Abril e de 8 de Maio, tudo do corrente anno.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

GASTÃO DE ORLEANS,

Marechal do Exercito.

RELATORIO

Arsenal de Guerra de Porto-Alegre e suas dependencias

A minha passagem pela capital da Provincia do Rio Grande do Sul foi muito breve para que eu podesse formar juizo cabal acerca da organização e funccionamento deste importante estabelecimento, do qual dependem tambem a officina de pyrotechnia que funcciona no arrabal de do Menino Deus, o paiol existente em uma ilha proxima á freguezia das Pedras brancas e bem assim o deposito de munições situado na ilha do Paiva, defronte da capital.

Abster-me-hei, portanto, de enunciar qualquer opinião a este respeito.

Observarei apenas que o mappa do deposito de polvora ou paiol que me foi apresentado, assignado em 1º de Novembro do anno proximo findo pelo alferes encarregado do mesmo Deposito João Gonçalves de Olivetra, não permitte conhecer sufficientemente a qualidade das munições e outros artefactos ahi existentes, por ser deficiente sua nomenclatura, como se póde ver dos dizeres seguintes : « espoletas metallicas explosivas ; « espoletas de percussão para granadas (falta a indicação do calibre); « polvora nacional de fusil : « polvora nacional grossa para canhão ; « polvora nacional fina para canhão» as polvoras deveriam ser designadas pelas iniciaes adoptadas officialmente e quando não sejam dos typos adoptados, pela indicação de sua procedencia e antiguidade); « espoletas metallicas de fricção 26 ; « ditas para canhão Krupp 1296 (não ha differença nas espoletas de fricção a empregar nos diversos calibres, sendo, como geralmente é, identico o diametro dos ouvidos).

Parece necessario que a Directoria do Arsenal nomeie uma Commissão de officiaes competentes para rever esta nomenclatura, organizando-se um mappa com as especificações necessarias de modo que se possa conhecer pela sua leitura qual o uso a que se destina cada um dos artefactos existentes.

Convirá tambem que por esta occasião se verifique o estado de conservação das diversas partidas de polvora e mais munições ahi conservadas ; pois sendo algumas bastante antigas, póde bem acontecer que se tenham estragado com o tempo, apezar de estarem todas indicadas no mappa como em bom estado.

Devo, entretanto, dizer que tendo mandado abrir em minha presença um barril de polvora grossa para canhão, fabricada em 1863, foi achada em perfeito estado, o que abona a escolha da localidade em que se acha estabelecido o paiol.

E' digno de nota que existam neste Deposito 2.101.741 cartuchos para clavinas Spencer do systema antigo, de inflammação peripherica, e apenas 63.492 do systema moderno de inflammação central.

Ora, tendo havido ordem para serem transformadas todas as clavinas Spencer do systema de percussão peripherica para o de percussão central, seria conveniente que a munição soffresse igual transformação.

Não póde, porém, ter isto lugar no Arsenal de Porto Alegre desde que o pessoal dos operarios ahi empregados foi reduzido em virtude dos Avisos do Ministerio da Guerra de 8 de Março de 1878 e 6 de Outubro de 1883, ordenando este ultimo que a despeza com operarios não excedesse a 31:048$000, sendo consequencia desta disposição que o Arsenal se acha impossibilitado de satisfazer em sua totalidade os pedidos de cartuchame de festim que annualmente são feitos pelos batalhões estacionados na Provincia, e portanto completamente inhibido de fabricar qualquer cartuchame embalado.

Por occasião de minha visita a este paiol tive de observar o estrago feito nos arcos dos barris que servem para guardar a polvora, pelo bicho denominado — punilha.

Fui informado que este inconveniente não se dá nos barris provenientes do Rio de Janeiro, cujos arcos são feitos de outra madeira e apresentam muito maior duração.

Parece que devem poder ser encontrados na Provincia do Rio Grande do Sul, como nas outras partes do Imperio, vegetaes proprios para a fabricação de arcos de barris que tenham a necessaria duração, e que este objecto deve merecer os cuidados da Directoria do Arsenal quando tenha por qualquer motivo de substituir os barris recebidos.

Os lombilhos existentes no Arsenal provenientes de uma compra de 3.000, feita em 1877, apresentam o grave inconveniente de ferir os animaes.

Deste assumpto tratei largamente no officio que dirigi ao antecessor de V. Ex. em data de 31 de Março ultimo ; assim como no que apresentei a V. Ex. em data de 8 do corrente mez indiquei a necessidade de serem estudados praticamente os defeitos dos carros de transporte fabricados ha poucos annos nesse arsenal e que na marcha feita ultimamente em direcção ao acampamento de Saycan não deram resultado satisfactorio : foram fabricadas ao todo 27 dos quaes marcharam para Saycan treze.

São estes os reparos que me suggeriu a unica visita que me foi possivel fazer ao Arsenal da Provincia do Rio Grande do Sul, que é dirigido pelo Coronel do Estado maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota ; todas suas repartições e dependencias me pareceram aliás estar em muito boa ordem, comprehendendo-se nellas a companhia dos menores Artifices e a de operarios militares.

Escola Militar

Quando cheguei a Porto Alegre tinha terminado o curso lectivo deste estabelecimento, cujo commandante é o coronel do Estado maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira, e achavam-se os alumnos occupados em exercicios praticos de manobras das tres armas, e bem assim de esgrima, gymastica, geometria pratica e trabalhos de sapa, topographia e reconhecimento militares.

Muito me satisfizeram os exercicios de infantaria, cavallaria e artilharia que os alumnos executaram em minha presença e bem assim a competencia dos instructores que os dirigiram.

E' para sentir que os exercicios com o armamento de cavallaria e bem assim as manobras das peças do systema Krupp e La-Hite, tivessem de ser feitos a pé. por não possuir o estabelecimento um só animal, e tambem que os alumnos não possam adquirir a pratica do tiro ao alvo sem sahirem para fóra da capital, o que se tem realizado nas férias dos annos anteriores, mas não poude ter logar durante minha estada em Porto Alegre.

O exercicio de infantaria foi feito segundo as ordenanças portuguezas mandadas adoptar por Aviso do Ministerio da Guerra de 26 de Março de 1884 ; para os de cavallaria estão em vigor as do Marechal-General Beresford, cuja antiguidade mostra a conveniencia de serem substituidas por outras mais modernas.

O edificio da Escola é um vasto e elegante quadrilatero. Sua construcção não se acha terminada na parte posterior ; mas no estado actual os commodos que estão promptos satisfazem desde já as necessidades da Escola, emquanto não é ella convertida em internato.

Para que se possa satisfazer este ultimo desideratum tornar-se-ha preciso terminar as obras que ha algum tempo se acham suspensas por falta de verba, tendo sido o saldo do respectivo credito para o presente exercicio applicado aos quarteis em construcção nas fronteiras, cuja terminação pareceu com toda a razão de necessidade mais urgente.

Notei não ter sido projectada na planta do edificio uma capella, estabelecendo aliás o novo regulamento que a Escola terá um capellão. Informou-me o Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia militar que esta falta póde ser sanada facilmente construindo-se a capella na parte central do pavimento terreo do fundo da Escola, e a cosinha em um dos angulos.

Não foram até hoje tomadas providencias para ser o edificio illuminado a gaz.

Para poder a respectiva Companhia desempenhar em condições convenientes este serviço que parece indispensavel em um internato, espera ella que lhe sejam pela Assembléa Provincial concedidos diversos favores que solicitou dessa corporação.

Não menos vantajoso ao estabelecimento seria a construcção de uma cisterna por meio da qual fossem as aguas da chuva aproveitadas para os diversos misteres do estabelecimento, pois que a dos encanamentos publicos é cara e má.

As latrinas foram projectadas no corpo do edificio. Seria mais conveniente que fossem collocadas fóra delle, o que não póde ter logar sem que seja concedida á Escola o gozo de uma limitada zona de terreno em roda do edificio.

Para esta concessão que foi solicitada da Camara Municipal torna-se precisa a votação da Assembléa Provincial. E' ella aliás essencial á bôa disciplina de um estabelecimento de educação militar, cujas janellas não podem ficar como hoje ao alcance dos transeuntes, sem que dahi se originem imprudencias e outros inconvenientes que facilmente decorrem da inexperiencia da mocidade.

Encontrei em muito boa ordem todos os compartimentos deste estabelecimento, cuja existencia é de tanta importancia para elevar o nivel da instrucção e das outras qualidades militares da parte do nosso exercito que estaciona na provincia do Rio Grande do Sul.

A sua escripturação está em dia, inclusive a dos Livros Mestres das quatro companhias de alumnos, sendo suppridas por cadernos auxiliares algumas notas da 1ª e 3ª companhias relativas aos dous ultimos annos, as quaes ainda não se acham lançadas nos respectivos Livros.

Até o dia 13 de Janeiro em que sahi da cidade de Porto Alegre ainda não fôra recebida ordem para entrar em vigor o regulamento approvado para esta Escola por Decreto n. 9251 de 26 de Julho de 1884, devendo portanto o curso do corrente anno abrir-se em 1° de Março de conformidade com o antigo regulamento.

Já fiz menção da falta de animaes que tão sensivel é em relação aos exercicios de cavallaria e artilharia. Para alguns exercicios que têm sido realizados pelos alumnos quando a Escola tem ido durante as ferias acampar na Freguezia das Pedras-brancas, ou em outras occasiões, têm sido alugados animaes particulares.

Torna-se tambem conveniente a substituição do arreamento de sola que a Escola possue e que é por demais fraco para o serviço dos canhões Krupp pelo de couro cru geralmente em uso na provincia.

Os selins actualmente em uso dos alumnos se acham muito estragados. Os ultimamente recebidos e ainda não usados são do systema Souto, que não é o mais conveniente; pois tal systema de arreiamento é mais caro e mais pesado do que qualquer outro; emquanto não forem fornecidos outros arreios, podem porém servir.

O canhão Hotchkiss que existe na Escola não tem arreiamento, e se acha quebrada a mola de um dos percussores. A não se poder concertar este canhão no Arsenal da Provincia, convém que seja elle enviado para a Côrte, sendo substituido por um dos que aqui se acham.

Para completarem as collecções dos objectos de armamento em uso no nosso exercito, indispensaveis ao estudo dos alumnos, convém que sejam remetidos para esta Escola typos dos differentes modelos da carabina á Comblain, modificados em diversas épocas por iniciativa da Commissão de Melhoramentos do Material de Guerra, inclusive o que foi ultimamente mandado

adoptar por Aviso de 23 de Junho de 1884 e bem assim dos dois modelos de lança em uso nos regimentos de cavallaria; dos diversos typos de espoletas de percussão modificadas no Laboratorio do Campinho e finalmente amostras das peças que entram na confecção do cartuchame Spencer, existindo ahi amostras pertencentes ao fabrico das espoletas de fricção e do cartuchame Comblain e Winchester, faltando porém, os relativos ao armamento Spencer, com cujas clavinas em numero de 79 se acham armados os alumnos de cavallaria.

No dia 11 de Janeiro fiz executar no Campo da Redempção da cidade de Porto Alegre e ruas proximas á Escola Militar um exercicio geral com combate simulado em que tomaram parte, além dos alumnos da escola, a força disponivel do batalhão 13° de infantaria e de duas companhias do batalhão 12° que constituiam a guarnição dessa capital, a do piquete de cavallaria do commando das armas, e contingentes dos Artifices e operarios militares do Arsenal de Guerra e da força policial da provincia e que foi dirigido pelo Exm. Sr. Marechal do Exercito graduado Visconde de Pelotas.

Junto encontrará V. Ex. o relatorio que me foi remettido pelo mesmo Exm. Sr. Marechal do Exercito, organizado pelos Srs. Coronel Julio Anacleto Falcão da Frota e Tenente Coronel Catão Augusto dos Santos Roxo, nomeados para servirem de arbitros nessa occasião, e no qual se comprehende o programma que fôra por mim approvado.

A' este documento acompanha cópia do officio que dirigi ao mesmo Exm. Sr. General Visconde de Pelotas depois de terminado o exercicio.

Vão annexos ao mesmo quatro mappas das forças acima mencionadas que tomaram parte nos ditos exercicios, e as notas do Major Fiscal do batalhão 13° e dos instructores da Escola Militar indicando o numero de armas que ficaram precisando de concerto depois do exercicio.

Recommendei aos respectivos commandantes que solicitassem do Arsenal de Guerra os concertos destas armas.

O capitão commandante do destacamento do 12° batalhão informou que as carabinas voltaram todas em perfeito estado.

Nas forças não se deu nenhuma novidade, sendo satisfactorio o resultado geral do exercicio com o qual terminou a instrucção pratica a que são submettidos durante as ferias os alumnos da Escola Militar, e no qual demonstraram estes mais uma vez o seu espirito de disciplina e suas aptidões militares praticas.

Autorizado pelas instrucções que acompanharam o Aviso do antecessor de V. Ex. de 22 de Outubro proximo passado, solicitei do Presidente da Provincia a expedição das necessarias ordens para que seguissem á tomar parte nos exercicios do acampamento de Saycan os alumnos que tivessem terminado o respectivo curso d'arma, não tornando esta medida extensiva aos demais alumnos para evitar que fossem porventura prejudicados nos seus estudos, se deixassem de regressar a Porto Alegre em tempo para abertura das aulas que deviam continuar á frequentar.

De accordo com esta providencia seguiram com effeito dous Tenentes, tres Alferes e tres Alferes-alumnos, além de oito alumnos praças de pret, os quaes todos acompanharam em sua marcha o batalhão 12°, a excepção de tres officiaes que foram desde logo dessignados para servirem nos estados-maiores.

Chegando ao acampamento com o referido Batalhão em tempo de tomar parte no combate simulado que ahi se realizou, foram estes officiaes e praças incumbidos por essa occasião de diversos serviços que desempenharam satisfactoriamente.

Quartel-General do Commando das Armas

Visitei esta repartição, na qual, como se vê da relação que vai junta, se acham empregados dous Tenentes-coroneis do Estado-maior de 2ª classe, um Major graduado reformado, tres Capitães, dos quaes dous arregimentados, um tenente e um Alferes arregimentados, um Alferes-alumno, um sargento-ajudante, dez 2os sargentos e quatro soldados.

Apezar da existencia deste numeroso pessoal, uma parte do archivo achava-se em desordem em um armario de vidraças quebradas, depositado no commodo inferior do edificio, que tem communicação aberta para um pateo que serve de estrebaria.

Junto ao mesmo commodo existe um quarto que serve de alojamento ao piquete do Commando das Armas, que comprehende ao todo 20 praças tiradas dos diversos regimentos de cavallaria, sendo um 2° sargento, nove cabos, cinco anspeçadas e cinco soldados, existindo sómente dous cavallos pertencentes ao dito piquete.

Enfermaria militar de Porto-Alegre

Visitei este estabelecimento no dia 10 de Janeiro, data em que se achavam em tratamento onze soldados pertencentes á guarnição da Capital, seis operarios artifices do Arsenal de Guerra e uma praça da Armada.

Servem nelle tres 1os Cirurgiões sob as ordens do delegado do Cirurgião-mór do Exercito na Provincia, Cirurgião-mór de brigada Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa, estando além disso em serviço na Capital mais tres 2os cirurgiões, sendo um na qualidade de assistente do delegado do Cirurgião-mór, um encarregado do serviço sanitario do Arsenal de Guerra e outro do da Escola Militar.

Estavam tambem empregados na dita enfermaria um alferes-alumno na qualidade de Agente, e 18 praças de pret do 13° batalhão de infantaria.

Mencionarei aqui, como já o fiz em outra occasião, a conveniencia da creação de um corpo de enfermeiros que dispensasse desfalcar o pessoal dos corpos arregimentados para um serviço que não lhes deveria competir.

A enfermaria acha-se estabelecida no palacete que pertenceu á fallecida Baroneza de Gravatahy, alugado por um prazo de 6 mezes.

A situação deste edificio o torna muito improprio para servir de enfermaria por sua distancia do quartel de infantaria e dos outros estabelecimentos militares, e por se achar a respectiva localidade, que é cercada pelas aguas do Guahyba e pelo denominado Riachinho, sujeitas segundo estou informado, a frequentes enchentes que tolhem a necessaria communicação, não se podendo chegar até o edificio sem atravessar pela agua.

Até sua recente transferencia para este edificio, funccionava a enfermaria em salas do edificio da Santa Casa da Misericordia, que careciam de alguns concertos. A respectiva administração, porém, offereceu-se mediante certas condições não só para fazer os reparos necessarios como para estabelecer communicação com outras salas que para esse fim cederia ao Governo.

Sem entrar na questão das vantagens economicas de uma e de outra resolução, para o que não tenho os dados precisos, entendo que seria mais conveniente a aceitação deste offerecimento, para evitar que os militares doentes sejam sujeitos no seu transporte para a enfermaria, a uma viagem perigosa, e ao tratamento em uma localidade cujas condições excessivamente humidas não podem, na opinião do Delegado do Cirurgião-mór, ser vantajosas á saude. Accresce que o edificio alugado, não dispunha até a época de minha visita, de latrinas nem de cosinha, tendo de serem preparadas ao ar livre as dietas dos doentes.

O proprietario porém, obrigou-se a fazer estas obras mediante augmento do preço do aluguel do actual semestre.

13° Batalhão de infantaria

Este batalhão que está de guarnição na cidade de Porto Alegre é commandado pelo Coronel José Thomaz Gonçalves.

O quartel que occupa foi construido nos annos de 1827 a 1829 para hospital militar, sendo mais tarde convertido definitivamente em quartel e ampliada para tal mister sua capacidade, por meio de novas edificações situadas abaixo do portão.

Occupa um terreno fortemente inclinado, a tal ponto que o traço da fachada principal fórma um declive de 61^{m}.

Pelas circumstancias indicadas acha-se o quartel dividido em duas partes mui distinctas : a primeira acima do portão constituida pela construcção primitiva e a segunda abaixo do mesmo portão formada pelos edificios terreos, mais tarde accrescentados.

O edificio primitivo só apresenta dous pavimentos em uma de suas frentes ; na outra não possue senão um unico pavimento. No pavimento terreo desta parte principal se acham accommodadas as prisões e no pavimento superior os alojamentos das companhias com suas respectivas reservas ; a arrecadação geral é estabelecida em um salão no vão do telhado, por cima do alojamento da 1ª companhia.

O corpo da guarda, a administração, a cosinha, o refeitorio e a latrina estão collocados nos edificios terreos da parte nova.

Ultimamente passou o edificio por uma reconstrucção total interna, mediante a qual melhoraram muito as condições hygienicas, por se haver augmentado a ventilação tanto das companhias como dos xadrezes, que são em numero de cinco, e das prisões cellulares que comprehendem 12 compartimentos, igualando-se a superficie de todas as companhias, construindo-se latrinas e canalisando-se o gaz.

Mediante estas obras cujo custo montou á cerca de 28 contos, ficou este quartel apezar de sua fórma muito irregular, em condições sufficientes para accommodar um batalhão.

Nota-se, comtudo, ainda humidade na enfermaria dos presos ; e não havendo encanamento para latrina tem de ser o serviço desta feito por meio de cubos, o que além de exigir diariamente rigoroso cuidado para não se tornar prejudicial á hygiene, sobrecarrega as praças do batalhão com mais um trabalho penoso.

O effectivo do batalhão podia considerar-se completo por occasião de minha visita ; pois, segundo o mappa junto, aliás mal organizado, só faltam para elle 7 cornetas, 3 musicos e 9 praças graduadas, sendo um furriel, um cabo e sete anspeçadas, existindo aggregados um alferes, um sargento-ajudante, um 1º sargento e 47 soldados, e addidos um capitão, 5 tenentes dos quaes um com licença, 6 Alferes, 4 Alferes alumnos, um 1º sargento, 12 2ºˢ sargentos, 10 cabos, 6 anspeçadas, e 60 soldados, entrando neste numero as 20 praças do piquete do commando das Armas.

Achavam-se fóra do corpo 2 capitães, commandando companhias do corpo de Alumnos, um Alferes estudando na Escola Militar e outro addido á companhia de infantaria de Santa Catharina e um Sargento-Ajudante á da Parahyba do Norte.

O serviço da praça e guarnição abrangia no dia de minha visita ao quartel 55 praças, chegando em alguns dias a 86, apezar de coadjuvadas pelas duas companhias do 12º batalhão destacadas em Porto Alegre. Comprehendem-se nestes numeros as guardas, fachinas, patrulha e reforços. Aquelles algarismos demonstram que o pessoal deste batalhão não é sufficiente para o serviço de uma guarnição como a da capital da Provincia, pois deduzidos todos os serviços da praça e do quartel não ficavam promptos no dia de minha visita senão 62 soldados, anspeçadas e cabos.

Existiam presas nos xadrezes do batalhão onze praças de pret sentenciadas, 16 respondendo a conselho de guerra e 13 ao de investigação ; e mais tres praças á disposição do fôro civil ; a saber ; Antonio Francisco Duarte, que teve Alvará de soltura, por despronuncia, em 7 de Março ; José Raymundo do Nascimento que segundo a informação prestada em 7 de Março ultimo ao Presidente da Provinc a pelo Chefe de Policia foi condemnado em sessão do Jury da villa de S. João de Montenegro de 6 de Março de 1880 nas penas do artigo 193 do Codigo Criminal, gráu minimo, o Manoel Bezerra dos Santos que se achava preso como cumplice na morte de uma praça de policia, e foi posteriormente solto ou teve qualquer outro destino, segundo se deprehende da mesma informação do Chefe de Policia, prestada em virtude da requisição que dirigi em data de 10 de Janeiro ao Presidente da Provincia.

Havia 6 presos de correcção em cellulas.

O Batalhão foi inspeccionado em relação aos annos de 1882 e 1883 pelo Exm. Sr. Tenente-General Salustiano Jeronymo dos Reis, deixando a inspecção de ser encerrada por ter o Governo Imperial dispensado o mesmo Sr. General, por falta de verba.

Achei em dia a escripturação do corpo e bem assim a da respectiva Escola Regimental, na qual se achavam matriculadas 52 praças, existindo tambem para disciplina, serviço interno e regimen da dita Escola um Regulamento assignado pelo Tenente Director.

Notei falta de alguns dos livros que deverião existir para ensino de todos as materias exigidas pelo Regulamento que acompanhou o Decreto n. 5529 de 7 de Janeiro de 1874.

Assisti ao jantar das praças que me pareceu bom, assim como de bôa qualidade os generos existentes em arrecadação.

Na parte relativa ao material notei a falta de guarda-feichos que deveriam acompanhar ás armas á Comblain para sua melhor conservação.

Dessas armas achavam-se tambem 22 com falta dos respectivos sabres e mais 8 com diversas peças quebradas, como se vê da nota junta do Commandante do Corpo.

Em officio de 19 de Janeiro o Commandante das armas communicou-me, em solução á meu officio de 10 do mesmo mez, haver solicitado da presidencia da provincia as providencias necessarias no sentido de ser o referido armamento concertado no Arsenal de Guerra.

Satisfez-me a execução das manobras de infantaria com exercicio de fogo de cartuchame de festim a que o Batalhão procedeu em minha presença no campo da Redempção.

Soube infelizmente que este Batalhão nenhuma pratica tem de tiro ao alvo por não existir linha de tiro nas immediações da cidade em que se acha de guarnição.

Segundo me informaram o unico logar que se poderia prestar a este exercicio é o terreno que se estende atraz do Laboratorio pyrotechnico do Menino Deus, cuja extensão não passa de 400^{m}.

Apesar de ser esta distancia muito insufficiente para apreciar o effeito do armamento moderno, entendo comtudo que o Commandante do Batalhão deveria aproveital-a para dar ás praças do seu commando alguma pratica de tiro ao alvo, e habilital-as de algum modo na pontaria e certeza do tiro.

Em dois pequenos commodos deste quartel achava-se aquartellado o destacamento do 12º Batalhão de Infantaria, que comprehendia segundo o mappa junto, 2 Capitães, 2 Tenentes, 4 Alferes e 80 praças de pret, entrando neste numero uma praça empregada na Escola Militar, 4 doentes, 2 julgados incapazes, 2 sentenciados, 3 para sentenciar e 19 que se achavam na data de minha visita em deligencia na Cidade do Rio Pardo.

Estas companhias estavam prestes á reunir-se ao seu Batalhão que se achava na Cidade do Rio Pardo, devendo com elle seguir em direcção á Invernada de Saycan, o que de facto realizou-se; reunindo-se as Companhias ao Batalhão na Estação do Passo da Ferreira no dia 13 de Janeiro.

Cidade do Rio Pardo

Visitei nesta Cidade o edificio que serve de quartel do 12º Batalhão de Infantaria.

Poucos dias antes tinha este corpo seguido em direcção á invernada de Saycan, deixando na Cidade do Rio Pardo o destacamento constante do mappa junto, composto de um Tenente, 2 Alferes e 72 praças de pret, em cujo numero entravam 9 empregados na enfermaria, 4 no Deposito de artigos bellicos, um na arrecadação do Batalhão, 3 inspeccionados de saude, 21 doentes e 34 promptos.

O referido quartel que foi construido em 1854 para deposito de artigos bellicos não tem edificação regular senão na parte da frente que é um pavimento terreo construido de pedras e coberto de telhas curvas do paiz, tendo apenas no centro um pequeno sobrado. As outras tres faces que com a da frente fecham o quadrilatero são apenas ranchos de parede de taipa cobertos de palha, que foram ha

alguns annos construidos pelos soldados e nos quaes se acha o alojamento de 7 das companhias, o da muzica, a cozinha e o refeitorio.

O pavimento construido de pedra só contém o alojamento de uma companhia, e uma grande sala que serve de xadrez, achando-se no sobrado a casa da ordem, o estado-maior e o gabinete do fiscal.

Este edificio tem as paredes fendidas em duas ou tres partes por terem assentado algumas linhas de atracar sobre arcos de mezzaninos. Tambem algumas linhas estão estragadas e reclamão substituição.

O arejamento é máo, pois só entra o ar em cada peça por uma só porta e alguns mezzaninos por demais acanhados.

O edificio é todo lageado e sem fôrro.

Não pude examinar a escripturação do corpo por terem sido os respectivos livros guardados debaixo de chave e esta ter sido levada pelo commando do corpo quando o Batalhão se poz em marcha para o campo de manobra.

A secretaria, o gabinete do commandante, a Escola Regimental, a repartição do Quartel-Mestre, a arrecadação geral do corpo e a dos generos do rancho, se acham estabelecidos em outro edificio situado em frente á Matriz, á alguma distancia do quartel, com cujo aluguel o Governo despende 60$000 mensaes pagos ao respectivo proprietario José Gabriel Teixeira.

Vi a escripturação do rancho que estava em dia, e a do Quartel-Mestre escripturada até o mez de Novembro ultimo.

Existiam segundo o ultimo mappa uma carabina Camblain em máo estado, 121 guardas-feichos, 87 patronas, 183 tarugos e 31.037 cartuchos embalados.

O Batalhão acha-se inspeccionado pelo Exm. Sr. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis até 31 de Dezembro de 1883.

Era o seu commandante o Coronel Felisardo Antonio Cabral. Tendo porém, dado parte de doente por occasião de ordenar-se a marcha do Batalhão em direcção á invernada de Saycan foi por ordem do commando das Armas mandado recolher á Capital da provincia com o fiim de ser inspeccionado e seguiu no commando do corpo o Major fiscal Severiano de Cerqueira Daltro.

A enfermaria militar, a cargo do 2º cirurgião Dr. JoséLeoncio de Medeiros, é um edificio de propriedade nacional, sufficientemente espaçoso, muito bem tratado e regularmente conservado, apezar de sua antiguidade; sua construcção teve começo em 1781, e serviu primitivamente de residencia ao commandante da fronteira, funccionando por algum tempo nelle a escola militar da provincia na sua primeira organização.

Os soalhos estão estragados, posto que se conserve em bom estado o madeiramento.

Informa o tenente coronel chefe da commissão de engenharia militar da provincia que as thesouras são independentes da linha de atracar e exercendo esforço directo sobre os fréchaes, tendem a produzir a rotação das paredes respectivas em torno das arêstas exteriores, achando-se estas por este motivo desaprumadas e expostas á desabar se não fossem sustentadas pelos esteios que ahi existem.

Achavam-se na enfermaria quando a visitei 16 doentes, inclusive um preso por deserção.

Nesta enfermaria existiam arrecadados 32 caixões vindos da Côrte com medicamentos, ha mais de anno, e que nunca foram abertos por falta de pharmaceutico militar não havendo, salvo raras excepções, quem se preste a desenpenhar este cargo nas guarnições do interior da provincia.

Para evitar que continuassem taes medicamentos a estragar-se sem ter applicação, ponderei ao Presidente da Provincia em officio de 20 de Janeiro a conveniencia de serem estes objectos enviados para a guarnição de S. Gabriel, onde existe montada uma pharmacia militar; em data de 26 de Fevereiro communicou-me aquella autoridade terem sido expedidas neste sentido as necessarias ordens.

Nesta cidade existe um deposito de artigos bellicos estabelecido em casa particular, pela qual paga o Governo a quantia mensal de 20$000, sendo encarregado delle o capitão hoje Major de Estado-Maior de 2ª classe Anacleto Ramos de Abreu Carvalho Contreiras e achando-se nelle empregadas quatro praças de pret do 12º batalhão além de um cadete pertencente a outro corpo.

Presentemente não arrecada esta repartição objecto algum, consistindo o seu serviço unicamente em escripturar os objectos que da capital da provincia são remettidos para o interior da mesma provincia.

Estavam escripturados até 3 de Janeiro do corrente anno os livros de entradas e sahidas, não existindo ahi qualquer outra escripturação.

Poderia este serviço ter sua razão de ser quando a estrada de ferro terminava no Rio Pardo e tinha portanto de ser forçosamente desembarcados ahi todos os artigos destinados ao interior.

Hoje em dia, porém, quando já ha longos mezes tem elles de seguir pela estrada de ferro para pontos mais longinquos, a existencia deste deposito, além de importar em uma despeza inutil, torna-se por demais inconveniente, obrigando a desembarcar os objectos na estação do Rio Pardo para serem escripturados e novamente embarcados.

Tendo sobre este assumpto me dirigido ao Presidente da Provincia em data de 20 de Janeiro, informou-me em resposta por officio de 4 de Fevereiro que nessa data submettia a questão á decisão do Governo Imperial e que já por Aviso do Ministerio da Guerra de 17 Novembro de 1883 fôra autorizada a transferencia do mesmo deposito para a Cidade da Cachoeira, não se tendo effectuado essa providencia porque estando a estrada de ferro em adiantada construcção, era provavel que dentro em pouco se podesse escolher melhor local.

Hoje que a estrada de ferro já chegou ás proximidades de Santa Maria da Bocca do Monte, e que deve em breve inaugurar-se o trafego até este ultimo ponto que será por algum tempo o mais proximo não só das guarnições de S. Gabriel e Alegrete, como tambem das da fronteira do Uruguay, torna-se urgente que seja para ahi removido o deposito que com manifesta inconveniencia funcciona até agora na Cidade do Rio Pardo.

Releva mencionar que este deposito não se acha entre os que foram estabelecidos pelo art. 38 do regulamento que acompanhou o Decreto de 23 de Janeiro de 1875, tendo sido creado apenas pela conveniencia de providenciar-se sobre a remessa dos objectos que sendo enviados pela estrada de ferro devessem do fim da linha seguir por outro meio de conducção.

A estada de um batalhão na cidade do Rio Pardo não tem razão de ser, além da existencia do quartel que como foi acima indicado não offerece aliás condições convenientes.

Seria mais util ao serviço que fosse o batalhão ahi existente removido para a cidade de Porto Alegre, onde já se acham duas companhias do mesmo, e onde viria alliviar do excessivo serviço de guarnição, o unico batalhão que alli se acha.

Para isso tornar-se-hia necessario alugar um edificio que servisse de quartel, pois o actualmente occupado pelo batalhão 13° não comporta maior pessoal.

Em compensação, porém, far-se-hia a economia do aluguel actualmente pago na cidade do Rio Pardo pelo edificio em que funccionam as repatições do batalhão e se poderia tambem vender o actual quartel e a casa de enfermaria: edificios cujo estado está longe de satifactorio, como se vê das informações acima transcriptas, que por este motivo não poderiam provavelmente serem aproveitados, sem completa e dispendiosa reconstrucção, para a Escola de Tiro projectada nessa localidade.

Na Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra existe segundo me informou o Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia Militar, um projecto de novo quartel para esta cidade.

Não parece, porém, conveniente que a ter de realizar-se esta despeza, seja tal construcção levada a effeito nesse logar, mas sim de preferencia na localidade em que tem de se entroncar as estradas de ferro de Porto Alegre á Uruguayana e de Bagé á Cacequi, ponto que por este facto se tornará ponto estrategico de primeira ordem.

Cidade da Cachoeira

Nesta cidade, por onde passei rapidamente, existem em uma casa alugada a Secretaria e a arrecadação geral da ala esquerda do batalhão de engenheiros.

Segundo o mappa junto que ahi me foi entregue pelo Major Antonio Alves Correia Salgado commandante da dita ala, as tres companhias de que ella se compoem apresentam um effectivo de 215 praças de pret, faltando 86 para o estado completo, e comprehendendo-se naquelle numero 11 praças destacadas na Provincia do Paraná, 13 na Côrte, 2 na Colonia Militar do Alto Uruguay, uma não apresentada e 13 presas em diversas guarnições.

Das praças promptas estavam oito no quartel da Secretaria, achando-se as demais distribuidas pelas diversas guarnições em que estam em andamento as obras militares á cargo da Commissão de Engenharia.

Só a 3ª companhia tinha escripturados os livros de carga e descarga, não tendo a 4ª ainda dado principio a este serviço por terem-lhe os livros chegado ha pouco tempo existindo aliás as notas em mappas avulsos, e não tendo a 6ª companhia recebido os livros que aliás já foram pedidos.

Ha pouco recebeu a ala munição, armamentos e fardamentos, objectos que na occasião de minha visita tinham sido expedidos para os pontos em que se acham destacados as praças.

Prolongada como se acha a estrada de ferro até Santa Maria da Bocca do Monte, parece não haver vantagem em que a séde desta ala se conserve na cidade da Cachoeira, ponto que não é o mais central em relação ás guarnições da fronteira.

E' de crer que o zeloso Chefe da Commissão de Engenharia Militar em tempo tome as providencias necessarias para a mudança que parece conveniente.

Cidade de S. Gabriel

Quartel de infantaria

Este quartel que offerece boas proporções para o aquartelamento da respectiva força, foi construido em 1880 a 1883 e apesar de ter sido edificado com todas as condições recommendadas para construcções desta ordem, já apresentava por occasião de minha visita algumas gotteiras que prejudicavam a conservação dos fôrros e das paredes de alguns dos compartimentos.

Sendo observados taes inconvenientes pelo Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia Militar, o qual me acompanhava, ficou de providenciar em ordem a serem feitos, pela verba de que dispõe, os ligeiros concertos que se tornavam necessarios.

O 4º batalhão de infantaria que occupa este quartel e é commandado pelo Tenente Coronel Francisco de Lima e Silva, tinha poucos dias antes de minha passagem, seguido para o campo de manobras, por cuja razão não pude examinar a respectiva escripturação, achando-se fechados os commodos que servem de Secretaria e Escola Regimental.

Ficára no Quartel o destacamento indicado pelo mappa junto composto de um Alferes e 33 praças de pret, incluindo-se nesse numero 6 presos, achando-se as outras 27 praças de guarda permanente na thesouraria e cadeia na civil da cidade, serviço este que deveria ser desempenhado pela força policial da provincia se tivesse esta a organização conveniente.

Além da mencionada força achavão-se no Quartel mais 7 presos, praças addidas, das quaes cinco pertencentes á ala de engenheiros.

Quartel do 1º Regimento de artilharia a cavallo

Este quartel que é de bôas proporções e cuja construcção principiou em 1874 não se acha, apezar de occupado ha bastante tempo pelo respectivo Regimento, inteiramente terminado, tendo ficado suspensos os respectivos trabalhos desde o mez de Junho de 1882 e tendo sido em 1883 remettido ao Ministerio da Guerra o orçamento das obras complementares necessarias, que comprehendem.

a construcção das armações das baterias, o soalho do alojamento das praças, da sala do refeitorio e das officinas de ferraria e carpintaria, o lageamento do armazem do material, o estabelecimento de para-raios e concertos no telhado e novos armazens para material.

Conviria ordenar a continuação destas obras, cujo orçamento aliás não me foi presente.

Tendo antes de minha passagem por esta cidade seguido o Regimento para o campo de manobras, só achava-se no quartel um destacamento de 22 praças de pret inclusive 6 addidos, commandado por um 1º Tenente, que ficára de facto encarregado do commando da guarnição da cidade.

No xadrez existiam 7 sentenciados, um excluido temporariamente e mais 10 para sentenciar e 4 á ordem do commando das armas por terem deixado fugir dois presos que já se apresentaram; e finalmente o cabo José Antonio da Rosa, a disposição do fôro civil por motivo ignorado.

A Escola Regimental pareceu-me em bôa ordem e abundantemente provida do material mais conveniente, graças ao zelo do respectivo Director e Capellão da guarnição, Capitão do corpo Ecclesiastico Domingos Antonio Hippolyto Jayme que se desvela por introduzir no ensino os melhores methodos.

Até a data de minha visita existiam matriculados no corrente anno 35 alumnos.

No de 1884 estiveram matriculados 79, sahindo no fim do anno 8 approvados em leitura, escripta e nas 4 operações, havendo mais 6 que se achavam habilitados, não tendo consentido o cammandante do Regimento que prestassem exame e isto com o fim de continuarem a aperfeiçoar-se, sendo de notar que os 14 alumnos approvados tinhão-se matriculado no principio do anno.

Examinando a escripturação á cargo do Quartel-mestre achei os livros de receita e despeza do rancho escripturados até o mez de Novembro; nos livros-talões faltava o pedido quinzenal da 2ª quinzena de Dezembro. O livro de entradas e sahidas da arrecadação geral estava igualmente escripturado até o mez de Novembro. No de registro de pedidos notei que faltava ainda receber grande parte de fardamento pedido em fim de Junho de 1884.

Além dos canhões Krupp de calibre 7, 5 aligeirados com os quaes se acha armado, possue este Regimento em deposito mais 24 canhões do mesmo systema, calibre 8, com o respectivo material.

A cargo do mesmo corpo existe um deposito de polvora, situado a alguma distancia do Quartel.

Este pequeno edificio, que está em bastante máo estado e improprio por sua construcção para abrigar materias explosivas é alugado ao Governo pelo Dr. Jonathas Abbot. Continha na occasião de minha visita 3834 kilos de polvora das diversas marcas do serviço de artilharia de campanha, parte da qual foi gasta nos exercicios do acampamento de Saycan.

E' urgente a construcção de um paiol apropriado para conservar com toda a segurança estas munições de que o Regimento de Artilharia não póde prescindir.

Depende do commando deste Regimento a invernada nacional das Caieiras, existente a pouco mais de meia legua de distancia da cidade de S. Gabriel, com uma área de mais de meia legua quadrada, sendo sua maior dimensão de 7.540 metros, e que foi adquirida pelo Estado em 1879 pela quantia de 44:000$000.

Apezar de ser este preço, segundo me informam, muito superior ao valor real desse terreno, que por sua natureza argillosa é pouco fertil, e têm o inconveniente de ser atravessado por uma estrada real, teve esta compra a vantagem de dispensar o Estado do aluguel de 2:400$ por anno que pagava desde o anno de 1876 pelo gozo da dita invernada, e a posse desse terreno apresenta não só a utilidade de servir para o pastoreio dos animaes do Regimento como a de offerecer uma linha de tiro indispensavel para que o corpo adquira a necessaria pratica do exercicio ao alvo, e ainda a de permittir a plantação em grande escala, de milho, da alfafa e de outras plantas apropriadas para forragens.

Este importante serviço têm como os outros ramos da administracção do corpo merecido todos os cuidados do distincto e prestimoso commandante coronel Filinto Gomes de Araujo e adquirido graças ao seu zelo grande desenvolvimento, tendo se elevado as colheitas num semestre a 3120 kilos de alfafa, 560 de milhão e 3640 litros de milho, além da cevada consumida ainda verde.

A direita do quartel existe outro terreno que têm sido igualmente aproveitado para plantações.

Por occasião de minha visita havia em deposito mais de trez mil kilos de alfafa colhidos depois do ultimo mez de Setembro.

O Regimento foi inspeccionado de 1882 á 1883.

Deposito de artigos bellicos

Este deposito, que funcciona em dous grandes salões do Quartel de infantaria, é de consideravel importancia pela quantidade de material de artilharia que ahi se conserva.

Não parece ter as habilitações precisas para administral-o o capitão reformado de cavallaria Julio Mariano da Silva, que é delle encarregado.

Tendo por occasião de minha visita reconhecido que não estavam em carga certo numero de bôcas de fogo e de outros objectos de material bellico ahi existentes, e depositados, segundo fui informado, ha alguns annos, pela commissão de engenharia militar da provincia, á qual tinham sido confiados quando foi ella encarregada de tomar medidas em relação á defesa das fronteiras, incumbencia que posteriormente cessou, tornando-se assim desnecessarios taes artigos, officiei em data de 22 de Janeiro ao Presidente da Provincia indicando-lhe a conveniencia de ser este importante material entregue officialmente ao encarregado do dito deposito.

Com data de 24 de Março communicou-me o mesmo Presidente haver em virtude do que ponderei, expedido ordem á dita Commissão de Engenharia militar para proceder á entrega dos artigos, fazendo-os acompanhar da competente guia, afim de ter logar o recolhimento pela fórma recommendada na ultima parte do artigo 10 do Regulamento que baixou com o Decreto 5856 de 23 de Janeiro de 1875.

Comprehendendo o dito material pertencente á Commissão de Engenharia, eleva-se a 53 o numero das bôcas de fôgo de bronze recolhidas ao referido deposito, sendo a maior parte raiadas, de systema La Hite, de campanha e de sitio.

Ha mais no material que não está em carga, 10 caixões com arreios de boléa, 567 com munições, 68 barricas com polvora e 107 cunhetes de munição.

Notam-se mais no material escripturado pelo deposito 958 espingardas á Minié, e 2093 carabinas (mal escripturadas como clavinas) do mesmo systema com 1417 accessorios, 2523 espadas; 1762 pares de esporas, 428 freios campeiros, 2803 guarda-feichos brancos fóra de uso, e 1440 patronas, 3619 lanças, 4173 granadas de diversos systemas, 2.000 espoletas de madeira, 3155 de fricção, 1.043.500 capsulas fulminantes, 24.000 cartuchos para armamento á Minié, 270750 para pistolas raiadas de 14^{m}, 84.290 para carabina a Comblain, 8596 para clavinas Spencer de inflammação peripherica e 432 para revolver, não havendo aliás no deposito armamento nenhum destas trez ultimas qualidades.

Esta longa enumeração de munições e objectos de armamento que se acham naturalmente neste deposito, ha não poucos annos, mostra a necessidade de ser este material minuciosamente examinado por officiaes competentes, que reconheçam o seu estado e a serventia que possa ter.

Convém pois nomear-se uma Commissão, a qual procedendo ao dito exame, proponha que sejão dadas em consumo as munições porventura inutilisadas e os outros objectos sem serventia.

Como é sabido o armamento á Minié e a respectiva munição hoje em dia não tem mais applicação no serviço do exercito, mas poderão ser utilisadas em caso de necessidade na força policial ou na guarda nacional.

Ha mais em outra parte da Cidade um commodo que se acha por baixo do sobrado pertencente a D. Maria da Gloria Pinto, que está alugado ao Estado por 50$000 mensaes. Serve elle de deposito de algum material de artilharia pertencente ao 1° Regimento.

Enfermaria militar

A enfermaria desta guarnição que está a cargo do 1º Cirurgião Dr. Joaquim Bernardino da Silva Bahia Gualter, funcciona em um predio alugado por 80$000 mensaes á Irmandade da Casa de Caridade que offerece condições vantajosas para o fim a que se destina.

Existiam na occasião de minha visita 33 doentes, sendo 19 do 1º Regimento de artilharia a cavallo e 14 do 4º batalhão de infantaria e empregados 11 praças daquelle Regimento.

Desde o mez de Maio proximo passado tinham deixado de ser satisfeitos os pedidos de roupa para doentes, cuja falta era bastante sensivel.

Em outra parte do mesmo edificio funccionava uma pharmacia militar ha pouco installada.

Consta-me porém que posteriormente o respectivo pharmaceutico Tenente graduado Candido Francklim do Amaral pediu demissão, o que será muito para sentir, visto a falta de pessoal desta ordem, que geralmente impossibilita a organização das pharmacias militares nas guarnições do interior.

Na pharmacia achava-se empregado um anspeçada do 1º Regimento.

Cidade do Alegrete

Quartel de infantaria

Este quartel construido de 1878 a 1883 é situado em uma eminencia junto a Cidade de Alegrete. E' destinado a alojar um batalhão de 431 praças e se conserva em bom estado.

Quando o visitei, o batalhão 18º que o occupa ainda não tinha regressado do Campo de manobras, só existindo como se vê do mappa junto um destacamento de 46 praças e um Capitão que ficara encarregado do commando da guarnição, comprehendendo-se naquelle numero 6 empregados na enfermaria, 7 de guarda á Cadeia Civil, 9 de serviço no quartel e onze presos, sendo quatro sentenciados, seis para sentenciar e um á disposição do fôro civil por crime de homicidio.

Os livros da escripturação do corpo achavam-se trancados em virtude da ausencia do respectivo Commandante Coronel Antonio Joaquim Bacellar, á excepção dos vales de talão do rancho, e do Livro-mestre que é do antigo modelo, achando-se consideravelmente atrasada a respectiva escripturação que está parada desde 1876 quanto aos officiaes e desde 1877 quanto ás praças de pret.

Informaram-me no Corpo haver grande falta de sapatos por não terem sido recebidos ha muito tempo.

Finda a visita ao quartel mandei sahir a força que se achava em fórma e montava a 14 filas, um inferior e dous cornetas, a qual sob o commando do Capitão executou o manejo d'arma e escola de pelotão, e bem assim exercicio de fôgo com 10 cartuchos de festim, tendo só falhado 8 dos 280 cartuchos empregados.

Esta guarnição tem o grande inconveniente de não dispôr de logar onde possam as praças exercitar-se no tiro ao alvo.

Informou-me o Coronel Commandante que debalde tem buscado sanar esta difficuldade; pois que sendo possuidos e habitados todos os terrenos da zona dos arredores da cidade, torna-se impossivel estabelecer ahi linha de tiro.

D'ahi proveio a grande inferioridade que o respectivo Batalhão mostrou em relação ao 4º da mesma arma nos exercicios de tiro, que tiveram logar no acampamento de Saycan, e a que me referi em officio de 8 do corrente mez.

Esta circumstancia é mais um argumento para que os corpos não permaneção constantemente nas mesmas guarnições, mas alternem nellas periodicamente, de modo a successivamente participar das vantagens do exercicio de tiro, cuja pratica é essencial ao soldado.

Enfermaria militar

Acha-se estabelecida a enfermaria militar desta guarnição em um predio particular, sufficientemente espaçoso, alugado por 100$000 mensaes, e está a cargo do 1º cirurgião Dr. Antonio Joaquim da Silva.

Existiam por occasião de minha visita cinco doentes, dos quaes um pertencente ao 6º batalhão, que está de guarnição em Uruguayana, e os outros ao 18º, tendo todos entrado antes da marcha do batalhão para o acampamento.

Junto á enfermaria acham-se dous compartimentos destinados á pharmacia e pertencentes á um predio independente da enfermaria pagando-se por estes commodos, aliás vasios, cerca de 30$000 mensaes.

Como em outras guarnições, não tem sido possivel montar a pharmacia por falta de pharmaceutico militar, permanecendo na enfermaria sem serem abertos, os caixões de medicamentos recebidos da Côrte, tres mezes antes de minha passagem.

Cidade de Uruguayana

6º Batalhão de infantaria

Este batalhão que era por occasião de minha visita commandado pelo Tenente Coronel Joaquim Mendes Ourique Jacques, está aquartelado em uma casa particular quasi em ruinas, pela qual o Estado paga elevado aluguel mensal.

Todos os commodos são pessimos, muito acanhados, sem divisões convenientes, sem communicação interna entre si e as paredes e portas em estado tal que nenhuma segurança offerecem.

Os alojamentos das Companhias são taes que não admittem a collocação de camas e nas suas tarimbas não poderá accommodar se quer cada uma vinte praças.

Nestes mesmos alojamentos são os soldados obrigados a comer, pois não existe refeitorio por ter desabado a sala que para isso era destinada.

Servem de solitarias tres cubiculos de taboas que foram construidos no pateo por um dos Commandantes do Batalhão, e achavam-se todos occupados.

Não ha latrinas.

As arrecadações das companhias occupam compartimentos acanhados em um correr de palhoças independente das companhias, mas como estas, de pessima construcção.

Impossivel deve ser manter a disciplina em um corpo alojado por semelhante fórma não se podendo privar que as praças saião para a rua, pois outra communicação não ha entre os diversos compartimentos deste immundo edificio.

Segundo os tres mappas juntos que, aliás, apezar de datados do mesmo dia, não guardam entre si a necessaria uniformidade, o que pouco abona a regularidade da escripturação do corpo, vê-se que

estava completo o effectivo do batalhão quanto aos soldados, havendo mais tres aggregados e seis recrutas, faltando porém sete anspeçadas, tres cabos, quatro furrieis, quatro sargentos, um mestre de musica, ao todo desenove praças graduadas e mais tres corneiteiros; achando-se tambem entre as praças com destino 19 soldados considerados não apresentados, dous em diligencia na Côrte, quatro praças de pret cumprindo sentença na Fortaleza de Santa Cruz e uma praticando na Escola do tiro, havendo mais fóra do corpo, embora na Provincia, 21 praças destacadas na cidade de Itaqui, 18 doentes na enfermaria, oito empregadas no mesmo estabelecimento, tres inspeccionadas de saude, e duas empregadas no commando da guarnição e fronteira desta Cidade, uma no conselho de guerra e quatro ordenanças effectivas, sendo ao todo 83 praças de pret fóra do corpo.

Havia mais sete praças de pret addidas e um Tenente tambem addido servindo de Secretario do Commando da guarnição.

O serviço diario do quartel occupava 50 praças, e achavam-se 38 no da praça que comprehende as guardas de quartel, da cadeia e da enfermaria, e o serviço de ordem.

No quartel achavam-se presas duas praças sentenciadas, 15 para sentenciar e mais duas a ordem do Commando das Armas, respondendo á conselho de guerra ou de investigação; duas á ordem do Commando da guarnição e fronteira, uma das quaes pertencente ao 18º batalhão e finalmente cinco á ordem do Commando do batalhão das quaes tres soffrendo castigo disciplinar nas cellulas.

São estes os dizeres da relação junta que me foi entregue por occasião de minha visita e não parece aliás convenientemente organizada; pois além de outras lacunas, ha a notar que as duas praças presas no mez de Dezembro e mencionadas como á ordem do Commando do Batalhão não podiam ter continuado presas por tanto tempo sem passar á ordem do Commando das Armas para responder a conselho.

Dos officiaes, achavam-se fóra do Corpo dous capitães, sendo um não apresentado e outro addido ao 10º batalhão, cinco tenentes, sendo um addido ao 18º batalhão, um encostado ao mesmo corpo, um ajudante de ordens do commando da guarnição e fronteira, um estudando na Escola Militar da Provincia e um não apresentado, e nove alferes, a saber: um ajudante de ordens do commando da guarnição e fronteira das Missões, um addido ao batalhão de engenheiros, um estudando na Escola Militar da Côrte, um cumprindo sentença na Fortaleza de Santa Cruz, um inspeccionado de saude na guarnição do Rio Pardo e quatro não apresentados, ao todo 16 capitães ou subalternos o que equivale a quasi metade do numero fixado para o estado completo do Corpo, que é de 35 capitães e subalternos.

Dirigindo-me á Secretaria do Corpo que funcciona em um predio particular, situado a alguma distancia do quartel e alugado por 60$000 mensaes, ahi examinei a escripturação em que se observa notavel atrazo e irregularidades dignas de reparo.

Acha-se consideravelmente atrasada a do Livro Mestre que é do antigo modelo e escripturado sómente até o anno de 1878 na parte relativa aos officiaes e até 1882 quanto as praças de pret.

O livro de ordens do dia está escripturado até 19 de Novembro de 1884, sendo que quanto ao periodo posterior á esta época conservam-se as minutas emmaçadas por ter ficado completo aquelle livro e ainda não ter sido fornecido outro.

Tambem por falta de livro acham-se os detalhes diarios escripturados em cadernos.

Achei em dia o livro dos documentos archivados, o de officios dirigidos á diversas autoridades, o das actas do Conselho da Caixa da musica e o da receita e despeza da mesma.

Uma parte do saldo existente em caixa é representado por dous documentos, sendo um com data de 10 de Maio de 1880 representando a quantia de 101$500 gasta em transporte do material e utensilios pertencentes a Enfermaria; e o segundo tendo data de 10 de Maio de 1883 representando a quantia de 83$330, importancia de um pret indevidamente tirado.

Julgando este facto bastante irregular, a este respeito dirigi-me ao antecessor de V. Ex. em data de 3 de Março do corrente anno.

Releva mencionar aqui que o ultimo Commandante deste Batalhão Tenente Coronel Jacques não póde ser considerado responsavel por esta irregularidade, nem pelo atrazo encontrado em algumas partes da escripturação do Corpo, pois só assumio o respectivo commando em 11 de Setembro de 1884.

O livro dos vencimentos dos officiaes e praças apresenta atrazo indesculpavel, sendo o ultimo lançamento de 1° de Agosto de 1883.

Examinando as folhas de officiaes e as relações de mostra que até certo ponto substituem essa escripturação, notei a grave irregularidade de acharem-se sem assignatura muito desses documentos.

Na escripturação do rancho achava-se em dia o livro de resumo da receita e despeza; mas os livros de talão dos vales diarios só estão escripturados até 31 de Dezembro ultimo notando-se em muitos dos talões falta de assignatura.

O livro de carga e descarga acha-se, por falta de livro proprio, escripturado em um antigo livro do registro de castigos e o ultimo mappa lançado é o de 1883, não se podendo por elle conhecer a existencia actual, dos objectos em carga do batalhão.

O livro, porém de entradas e sahidas do Quartel-Mestre acha-se em dia, mostrando que existiam em arrecadação no principio do corrente anno 307 carabinas á Comblain, 190 sabres, 159 patronas, 52.666 cartuchos embalados e 72.656 desembalados.

Nas companhias 5ª 7ª e 8ª os livros de carga e descarga estão escripturados apenas até os primeiros mezes de 1883; e na 3ª terminou nessa época o respectivo livro, sendo d'ahi em diante a carga e descarga lançadas em cadernos.

No livro de registro de pedidos á cargo do Quartel-Mestre, aliás lançado em um antigo livro de lançamentos de titulos de divida, deixou-se de mencionar a data do recebimento dos objectos pedidos. Informaram-me, porém, que em todo o anno de 1884 não recebeu o batalhão fardamento algum, e dos livros de registro de pedidos das companhias vê-se que não foram satisfeitos os respectivos pedidos desde 1° de Abril do dito anno.

Em Outubro do mesmo anno foram pelo Batalhão pedido bolsas de couro para munição que ainda não foram fornecidas.

Está em dia o livro de matriculas da Escola Regimental, achando-se matriculados em Janeiro do corrente anno 40 alumnos, e existe para o regimem interno da dita Escola um regulamento assignado pelo Commandante do Corpo.

A ultima inspecção porque passou este corpo alcança até 31 de Dezembro de 1881 è foi encerrada em 8 de Dezembro de 1882 pelo Exm. Sr. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis.

O estado da instrucção pratica deste batalhão pareceu-me relativamente satisfactorio.

Foram bem desempenhadas as manobras que em minha presença executou sob as ordens do Tenente Coronel Commandante, inclusive as de fogo com cartuchame de festim, desenvolvendo o corpo em linha de atiradores.

Os resultados do tiro ao alvo a que assisti mostraram as vantagens obtidas pela pratica deste exercicio, que se realiza, segundo me informou o Commandante, semanalmente, em um campo proximo as arroio Salso.

Achavam-se os alvos, em numero de 3, á distancia de 400m mais ou menos e a força do Batalhão em linha com 34 filas.

No fogo por filas, finda a 8ª serie verificou-se que o numero de tiros acertados foi de 42, o que dá uma porcentagem de pouco mais de 9 %.

No fogo individual, em que cada soldado deu dous tiros e que permitte apontar com mais cuidado, elevou-se esta porcentagem a perto de 26 %, sendo 35 os tiros empregados no alvo.

Por occasião deste exercicio reconheceu-se segundo uma nota que me entregou o Commandante do Corpo estarem em máo estado cinco carabinas, sendo duas por terem o percussor quebrado, duas por ter o parafuso da alavanca enferrujado a ponto de não poder tirar-se, tendo uma dellas além disso quebrado a mola real e a cadeia, e a 5ª tambem quebradas estas duas peças.

Convém que taes armas sejam enviadas ao Arsenal de Guerra de Porte Alegre para receberem os indispensaveis concertos.

Enfermaria militar

Este estabelecimento que está á cargo do Cirurgião-mor de brigada graduado Dr. Ayres de Oliveira Ramos e é administrado pelo Cammandante do 6º batalhão de infantaria, funcciona em uma casa particular pertencente ao Brigadeiro Honorario João Francisco Menna Barreto, pelo qual paga o Estado o aluguel de 140$000 mensaes.

Todas as salas deste edificio são de acanhadas proporções e um tanto escuras.

Existiam 23 doentes, sendo 19 praças do 6º batalhão de infantaria, tres do batalhão de engenheiros e um cirurgião do corpo de saude, que tendo sido nomeado para a Colonia do Alto-Uruguay e dado parte de doente, foi mandado recolher á esta enfermaria, obtendo posteriormente licença para tratar-se em casa por ter-se reconhecido que a sua parte de doente era anterior á nomeação para aquelle penoso serviço.

Entre os doentes havia um epileptico, outro imbecil, vindo da Côrte neste estado, e no xadrez da enfermaria uma praça do batalhão de engenheiros aparentemente idiota. Parece que taes individuos são improprios para o serviço do Exercito, e deveriam obter a sua baixa mediante a competente inspecção.

A enfermaria foi como o batalhão de que depende, inspeccionado até 31 de Dezembro de 1881, e a sua escripturação está em dia.

Existiam na arrecadação deste estabelecimento 30 caixões com medicamentos remettidos da Côrte para o estabelecimento de uma pharmacia, a qual, da mesma fórma que em outras guarnições, não poude até hoje ser montada por falta de pharmaceutico militar, estando aliás já alugada ha algum tempo por 52$000 mensaes uma casa, por ordem expressa do commando das armas ; a qual entretanto conserva-se vasia.

Quartel em construcção

Este edificio que se acha principiado desde 1879 ainda não está terminado.

Não foi bem escolhida a respectiva localidade, não só por se achar inteiramente exposta aos tiros da margem direita do Uruguay pertencente ao paiz visinho, como por estar o terreno consideravelmente inclinado, o que augmentou ocusto das obras, sendo, além do mais, necessario levantar ultimamente na parte inferior contrafortes para segurar as paredes.

Torna-se, entretanto, muito urgente que prosigam as respectivas obras para que possa este quartel dar abrigo ao batalhão que está de guarnição nesta cidade, remediando-se assim os serios inconvenientes que resultam das pessimas condições do alojamento presentemente occupado por esse corpo e ao qual já me referi.

No quartel em construcção acha-se alojado o destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros, cujo pessoal se occupa nas respectivas obras, sob a direcção do Engenheiro encarregado da construcção Capitão Antonio Vieira Arêas Junior.

O destacamento é commandado por um Alferes e consta de 63 praças de pret nas quaes se contavam 3 doentes e 2 presos para sentenciar.

Commando da Guarnição e Fronteira

A zona em que se acha esta cidade é de todos os pontos do Imperio, porventura a que maior attenção deve merecer dos poderes publicos sob o ponto de vista de suas condições de defesa, por causa de sua immediata proximidade ás divisas do Brazil com dous paizes visinhos.

Exerce o commando da guarnição e fronteira o digno Brigadeiro honorario Francisco Rodrigues Lima, junto do qual servem, como ficou dito, um tenente de infantaria no cargo de ajudante de ordens e outro de cavallaria na qualidade de secretario.

Funcciona a respectiva Secretaria n'uma casa alugada por 35$000 mensaes.

Como se vê do mappa junto a força existente nesta fronteira comprehende além do 6º batalhão de infantaria e do destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros já mencionado, destacamentos do 3º e do 4º Regimento de Cavallaria: este tem na cidade um alferes e 18 praças das quaes são tiradas quatro para estacionar no passo do Aferidor no rio Uruguay, e mais 17 sob o commando de outro alferes repartidas entre os pontos denominados Juquery, Passo do Ramos e Leão, passos do rio Quarahim; e do 3º Regimento ha um Tenente e 28 praças destacadas no passo do rio Uruguay denominado Sant'Anna velha na Barra do rio Quarahim e nos passos do mesmo rio denominados Pay-passo e Passo da Cruz.

Não me tendo sido possivel por falta absoluta de tempo visitar aquelles lugares, nada me occorre observar acerca da distribuição dessa força, parecendo-me mesmo indispensavel que estes differentes pontos da fronteira não fiquem inteiramente desguarnecidos. para segurança da mesma e vigilancia ao contrabando e outros abusos que se possam dar.

Informaram-me haver no Pay-passo e em Sant'Anna velha do Uruguay fortificações passageiras que julgo serem de pouca importancia e das quaes dizem estar a segunda em ruinas.

Em relação á cavalhada, tinha o mencionado destacamento do 3º regimento 40 cavallos considerados em regular estado e o do 4º nos tres passos do rio Quarahim 12 em máo estado por serem velhos, macetas e coerudes na phrase do respectivo Alferes; e no quartel da Uruguayana mais 28 igualmente em pessimo estado, de fórma que os serviços mais importantes do destacamento são feitos em cavallos de particulares, que estes, segundo fui informado, emprestam de bôa vontade para taes emergencias.

Parece que tendo os Regimentos de cavallaria comprado ultimamente cavallos novos devem fornecer alguns aos respectivos destacamentos, para que se possa fazer de modo efficaz o serviço de vigilancia da fronteira, tornando-se porém os officiaes commandantes rigorosamente responsaveis pela conservação de taes animaes, e recommendando-se-lhes que recorram para sustento dos mesmos á plantação de alfafa e de milho.

Apesar de pequena a força destes destacamentos, como não estão adstrictos á serviço effectivo de guarda nem ao de quartel, não parece impraticavel que se dediquem a estas plantações, para as quaes se póde aproveitar os potreiros geralmente annexos ás casas que occupam taes destacamentos, faltando fornecer sómente á cada um, um arado e as precisas sementes.

O destacamento de cavallaria existente na Uruguayana acha-se alojado em uma pequena casa particular, alugada por 15$000, cujo estado é pessimo e não offerece segurança alguma; a ella está annexo um potreiro para pastoreio dos animaes.

Fortificações

A Commissão de Engenharia militar nomeada em 1875 para providenciar sobre a defesa das fronteiras levantou em volta desta Cidade uma serie de pequenas fortificações passageiras que hoje se acham em ruinas, subistindo dellas apenas trez lunetas e duas flechas com os massiços mais ou menos cobertos de vegetação e os fossos atulhados.

Consta que a Camara Municipal obteve licença para a demolição destas obras, tendo já destruido algumas e continuando-se presentemente no trabalho de entulhar uma das lunetas existentes.

A situação da Cidade da Uruguayana sobre uma eminencia que domina os terrenos visinhos e grande extensão de curso do rio Uruguay indica este ponto como vantajoso para séde de um campo entrincheirado, que pozesse esta importante zona á coberto de um golpe de mão do inimigo.

Mas as fortificações de que fiz menção, separadas por intervallos irregulares nunca poderão constituir um systema de defesa efficaz e os fragmentos que dellas subsistem não podem já ter serventia alguma, não havendo portanto inconveniente no seu arrasamento que é desejado pela respectiva municipalidade.

Ainda quando o Estado dispozesse de recursos pecuniarios sufficientes pora dotar esta Cidade de obras de fortificação completas e adaptadas ás exigencias das condições da guerra moderna, não conviria levar para lá artilharia sem o pessoal necessario para guarnecel-a, pessoal que não poderia sem inconveniente para a sua necessaria instrucção ser tirado do unico Regimento de Artilharia existente na provincia e aquartelado em São Gabriel.

Além das fortificações passageiras de que tratei, existe nesta cidade a pequena frente abaluartada conhecida sob a denominação de « Forte Caxias », situado sobre a margem do rio Uruguay e a pequena distancia do novo quartel em construcção.

Tem 4 plataformas para bocca de fogo e trez paioes e está em regular estado de conservação.

Póde prestar serviço para impedir desembarque na zona que domina; convém que sua conservação fique a cargo da força que aquartellar no quartel vizinho, a qual deve cuidar em extirpar a vegetação que insinuando-se nas construcções desta ordem, tende a destruil-as gradualmente.

Quartel de Itaqui

Como já mencionei, a guarnição de Uruguayana dá para esta ultima cidade um destacamento de um official e 22 praças alojado em uma casa alugada por 20$000 mensaes.

Existe entretanto nessa povoação um edificio de propriedade nacional construido em 1861 para quartel do destacamento sob a direcção do Coronel da Guarda Nacional Antonio Fernandes Lima, que então commandava a fronteira, para cuja construcção o Governo apenas concorreu com a quantia de 4 contos de réis.

Depois da guerra do Paraguay ficou este edificio abandonado. Suas paredes que são de alvenaria e pedras toscas achão-se entretanto em bom estado, faltando porém o emboço e o rebouço, o soalho, os fôrros, janellas e respectivas portadas.

O digno Tenente-Coronel Chefe da Companhia de Engenharia militar que me acompanhou nesta visita informou-me que com um dispendio de poucos contos de réis poderia este edificio ser posto em estado habitavel.

Conviria certamente tomar esta providencia se não fosse ainda mais urgente a terminação de outros quarteis indispensaveis ás respectivas guarnições; pois com estes concertos se evitaria a ruina progressiva de uma propriedade nacional, dispensando-se dahi em diante a despeza mensal que se faz com o aluguel de um commodo para alojar o destacamento.

Não devo terminar o que diz respeito á esta fronteira sem mencionar que no estabelecimento naval de Itaqui existe um deposito de armamento e munição pertencente a Guarda Nacional dessa localidade, e constante da nota junta, comprehendendo além dos outros objectos indicados 392 carabinas Barnett em bom estado, 344 terçados, duas ambulancias para medicamentos e 11.580 cartuchos embalados.

Em um armazem da alfandega de Uruguayana acha-se recolhida desde 1873 uma porção de armamento apprehendido quando se procurava passal-o ao territorio argentino com direcção ás forças que se achavam em armas contra o governo daquelle paiz; comprehendendo 2000 espingar-

das lisas e 960 carabinas, 5 caixões com munição de infantaria, 192 espadas de forma antiga e um canhão liso, como se vê da nota que tambem vai junta.

Não podendo provavelmente este material ser vendido com vantagem na localidade em que se acha, conviria talvez removel-o para o Arsenal de Porto Alegre quando se offerecesse conducção em algum navio do Estado de fórma a dispensar-se assim a despeza de transporte.

Villa de S. Borja

3º Regimento de cavallaria

Este Regimento que é commandado pelo Coronel Antonio Nicoláu Falcão da Frota está aquartelado no centro da villa de S. Borja em uma casa pertencente ao Reverendissimo Conego João Pedro Gay, de pessimas condições, pela qual paga o Estado 50$000 mensaes.

As oito companhias ahi estão accommodadas quatro a quatro em dous acanhados e mal ventilados alojamentos, comprehendendo-se neste mesmo edificio as arrecadações de seis companhias, mal accommodadas em reunidos compartimentos sem a claridade precisa.

As arrecadações das duas companhias de clavineiros acham-se em outra casa proxima á primeira, pertencente ao Tenente reformado Matheus Luiz Cezar de Mello e ultimamente alugada por 20$000.

Em outra pertencente a D. Maria Marques Guimarães e alugada por 60$000, acham-se os depositos de fardamento e artigos bellicos a cargo do Regimento, a Secretaria do Corpo e bem assim a do Commando da guarnição e fronteira.

Em outra rua da villa em predio pertencente ao Majór João Vicente Leite de Castro e alugado por 20$000, existe o corpo da guarda principal, com o xadrez para inferiores, e as solitarias, commodos estes que não offerecem nem segurança nem condições hygienicas.

A Escola Regimental funcciona em uma sala pertencente ao Reverendo Padre Gay, alugada por 12$000, perfazendo estes diversos alugueis o total mensal de 162$000.

Finalmente a cosinha e o refeitorio do Regimento funccionam em um predio em ruinas separado do quartel por toda a extensão da praça principal do povoado, edificio do tempo dos Jesuitas sem luz e prestes a cahir.

A maior parte dos presos do regimento se conservam em xadrezes especiaes na cadeia civil; edificio que não offerece melhores condições que todos os demais enumerados.

Comprehende-se que não póde ser convenientemente mantida a disciplina nas condições que acabo de indicar, distribuidas as diversas repartições do corpo em construcções sem segurança, separadas umas das outras por logradouros publicos.

Do mappa junto vê-se que estava nominalmente completo o estado effectivo do Regimento quanto á soldados, havendo mais 70 aggregados e tres addidos, faltando porém seis anspeçadas, cinco cabos de esquadra, tres forrieis, seis sargentos, ao todo 20 praças graduadas, o espingardeiro, o coronheiro e sete corneteiros.

Fóra do corpo achavam-se um sargento na Escola de tiro, um addido ao 6º batalhão, um soldado addido ao 12º batalhão, dous cabos, um anspeçada e um corneta addidos ao 13º, um cabo e dous soldados addidos ao 18º, um 1º sargento, dous anspeçadas e 12 soldados addidos ao 1º Regimento de artilharia, cinco soldados addidos á Companhia de Operarios militares, um anspeçada e seis soldados na colonia militar do Alto-Uruguay, um soldado no Alegrete, um soldado empregado na Inspectoria dos Corpos, dous no commando da fronteira, um anspeçada e nove soldados não apresentados, tres ordenanças, um cabo e tres soldados em diligencia; ao todo 58 praças de pret; ás quaes accrescem mais oito empregadas na Enfermaria Militar.

Dos soldados aggregados tambem achavam-se fóra do corpo 19.

O serviço diario do quartel occupava 19 praças de pret e achavam-se 31 no serviço da praça, sendo 18 de guarda, um cabo de ordens, nove soldados de reforço e tres de patrulha.

Por occasião de minha visita ainda não se tinha reunido ao Regimento o esquadrão que havia ido ao campo de manobras composto de tres officiaes e 61 praças de pret, e achavam-se em serviço proprio do corpo, além do destacamento de 38 praças existente na fronteira da Uruguayana, 51 praças destacadas na linha divisoria á margem do Uruguay, o que, deduzindo-se as empregadas no serviço permanente do quartel, não deixava promptas no corpo senão 22 praças de pret.

Existiam cinco presos sentenciados, 11 respondendo a Conselho de investigação ou de guerra, reunidos todos, como fica dito em um xadrez da Cadeia civil, havendo mais 20 praças presas por castigos correccionaes á ordem do Commando do Corpo, e uma á disposição do Juiz Municipal do termo desde 8 de Outubro de 1884 por cumplice em ferimento grave.

Dos officiaes estavam fóra do Corpo nada menos de seis Capitães ou tres quartas partes do numero completo, a saber : um com licença, dous não apresentados, um, adjunto do curso superior da Escola Militar, um, encarregado da invernada nacional de Saycan, um, secretario do Commando da fronteira ; cinco tenentes, sendo um com licença, um addido ao 6º Batalhão de Infantaria e servindo de Secretario do Commando da guarnição de Uruguayana, um não apresentado e um estudando na Escola Militar da provincia ; e 10 alferes, sendo dous com licença, tres não apresentados, dous estudando na mencionada Escola, dous addidos ao esquadrão de Goyaz e um á Companhia de Pernambuco ; ao todo 21 capitães e subalternos, havendo mais no corpo tres vagas de alferes o que eleva o numero dos ausentes a 24 ; e dando-se ainda a circumstancia de estarem tres officiaes de marcha de volta do Campo de manobras, um commandando a linha divisoria das Missões e outro o destacamento da Uruguayana, resultava só se acharem promptos no Corpo, um capitão e cinco alferes, incluindo-se neste numero o agente do rancho e da Enfermaria, o que estava de Estado-maior, e tambem o Secretario, o Ajudante e o Quartel-mestre ; acontecendo assim que cada um destes ultimos tinha de accumular, além das funcções respectivas o Commando de duas Companhias ; pois o unico capitão prompto no Corpo achava-se desempenhando o logar de fiscal, por estar igualmente com licença o Major, dando-se mais o facto de ainda não se ter apresentado o tenente coronel.

Não preciso encarecer os inconvenientes que devem resultar para a disciplina e administração do corpo de semelhante dispersão da respectiva officialidade, restando-me ponderar mais uma vez por esta occasião a necessidade de difficultar-se quaesquer licenças, incluindo-se a que se dão a titulo de estudar, e bem assim a nomeação de officiaes arregimentados para empregos fóra do corpo ou para serem addidos á corpos estranhos ao seu, e de serem periodicamente reiteradas as ordens para que se reunam a seu corpo todos os officiaes que se demorarem fóra delle sem motivo justificado.

O estado da escripturação do corpo e das companhias soffre, como era de esperar, consideravelmente da ausencia do pessoal que deveria ser responsavel por tal serviço.

Achei entretanto em dia o Livro de registro dos officios, o das ordens do dia, o das folhas de vencimentos e os do conselho da caixa da musica e quasi em dia o Livro mestre, que é do antigo modelo, esperando o commando do corpo que lhe sejam remettidos os do novo, para continuar a escripturação.

No livro de receita e despeza da caixa da musica nota-se a irregularidade de terem sido englobados no mesmo balancete o movimento dos dinheiros de Novembro e Dezembro, quando deveria o respectivo conselho celebrar cada mez uma sessão para declaração do saldo existente.

No livro dos vencimentos de officiaes e praças vê-se que o corpo está ha quatro mezes sem receber vencimentos, sendo os ultimos vencimentos recebidos os do mez de Agosto, que o foram em 22 de Novembro, grave inconveniente que póde ser explicado pela falta de officiaes disponiveis para mandar receber os vencimentos na pagadoria de S. Gabriel.

Informou-me o commandante do Regimento que quando se torna necessario dinheiro para pagar os prets das praças que seguem em diligencia, é este adiantado pela mesa de rendas.

No livro de carga e descarga geral ainda não estava lançado o mappa do anno de 1884 ; e o livro de entradas e sahidas á cargo do Quartel-mestre, no qual aliás faltava o termo de abertura, só estava escripturado até o mez de Agosto ultimo ; o livro de registro de pedidos estava em dia.

Na escripturação do rancho, o livro do resumo da receita e despeza só estava escripturado até o mez de Novembro, e o dos talões de vales diarios sómente até o dia 31 de Janeiro, quando é aliás de rigorosa obrigação do Agente formular e assignar diariamente estes vales para recebimento dos generos da mão do fornecedor.

Nos livros de pedidos das companhias faltam muita vezes as assignaturas dos respectivos commandantes, sendo que na 2ª companhia não tem elles assignatura desde 14 de Dezembro de 1883.

Nas companhias 1ª, 4ª, 5ª e 8ª faltava lançar não só os mappas cargas do anno de 1884, como os correspondentes ás entregas do commando das companhias feitos nesse anno ou posteriormente, acontecendo que na 5ª companhia não tem assignatura o mappa carga de 1883.

O Regimento está inspeccionado até 31 de Dezembro de 1882, tendo sido essa inspecção encerrada pelo fallecido Marechal Barão de Cacequy em 23 de Dezembro de 1883.

A Escola Regimental funccionou regularmente durante o anno proximo passado, forão sujeitos a exame sete alumnos e approvados em calligraphia, leitura e nas quatro operações de numeros inteiros.

Nos principios do corrente anno deixou ella de funccionar, por ter seguido para o campo de manobras com o esquadrão o respectivo Alferes Director e não ter o Regimento outro official para substituil-o.

O Commandante da fronteira no seu relatorio apresentado em 31 de Dezembro proximo passado solicita com razão que seja designado para essa guarnição um capellão militar, o qual poderia assumir o cargo de Director da Escola, como acontece com grande vantagem na guarnição de S. Gabriel, deixando-se de desfalcar para este serviço o resumido numero de officiaes disponiveis no Regimento.

O Corpo recebeu ultimamente o fardamento pedido para o semestre que findou.

Estão armados os clavineiros á Winchester, havendo mais 20 destas armas em deposito na arrecadação, onde existem igualmente 354 lanças de modelo antigo, 8.000 cartuchos embalados para clavinas Winchester, 3826 de festim para a mesma arma, e mais 4.300 cartuchos á Minié e 6.000 capsulas fulminantes, munições estas que nenhuma applicação têm em um Corpo de Cavallaria.

Havia tambem em arrecadação 25 lombilhos de sola lavrada para officiaes, e 25 de sola lisa para praças de pret, faltando porém muitas das peças de arreiamento que deveriam acompanhal-os.

Em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 5 de Novembro proximo passado comprou o Commando do Regimento 209 cavallos em bom estado, dos quaes seguiram a maior parte com o esquadrão para o campo de manobras, conservando-se o restante na invernada do Regimento, assim como a cavalhada anteriormente existente á cargo deste Corpo e que comprehendia apenas 6 cavallos em bom estado, 73 em estado regular e 126 em máo estado.

A invernada em que se acham estes animaes é cercada de arame, com fundos para o rio Uruguay e distante da Villa de S. Borja pouco mais ou menos meia legua; foi ella contratada para o corrente exercicio com o respectivo proprietario pela quantia de 80$000 mensaes.

A qualidade do campo me pareceu má, não produzindo em sua maior extensão senão capim formando vassoura, conhecido em alguns logares por « barba de bode ».

Por este motivo conviria, a meu vêr, remover a cavalhada para o rincão de S. Gabriel existente no mesmo municipio, pertencente ao Estado, que o tem arrendado ao major Serafim Dornellas, e cujos pastos me consta serem de qualidade superior e ter abundante aguada, isenta de sanguesugas.

Verdade é que este campo se acha a oito leguas da villa de S. Borja; mas esta distancia não me parece excessiva, uma vez que se conservem, como aliás hoje se faz, os animaes necessarios para os serviços urgentes em um potreiro que existe entre a villa e o passo de S. Borja.

Proximo á esta ultima localidade tem o Regimento suas plantações de alfafa e milho, que são por demais resumidas e de producção insufficiente pela má qualidade do terreno escolhido.

Recommendei muito ao Commandante do Regimento que tratasse de dar-lhes maior extensão, procurando para isso os terrenos melhores dos existentes na zona que se estende entre o passo e a villa, e que é de propriedade do Estado, apesar de não existirem documentos de sua compra conforme informei ao antecessor de V. Ex. em officio de 18 de Abril do corrente.

A força disponivel do Regimento fez em minha presença exercicio de manejo da lança, e de clavina em atiradores, fazendo-se fogo com cartuchame de festim.

O exercicio foi regularmente desempenhado, mas teve logar a pé, por não convir fatigar os poucos animaes em bom estado existentes na invernada, cujo sustento insufficiente não os habilita para trabalho aturado.

Os muitos serviços que, como enumerei acima, pesão sobre este corpo, e nos quaes se inclue o da guarda da cadeia da villa, não permittem que elle adquira a pratica do tiro ao alvo, aliás muito necessario ao soldado de cavallaria, e para o qual não faltam nas proximidades da villa terrenos adequados á linhas de tiro de pequena extensão.

Enfermaria militar

O edificio em que actualmente se acha estabelecida a enfermaria desta villa foi outr'ora casa de habitação, vendida ao Estado em 1875 pela quantia de 15 contos de réis.

Seus compartimentos foram convenientemente aproveitados para o uso a que se destinam actualmente, mas acham-se hoje em máo estado.

Na occasião de minha visita continha a Enfermaria Militar, que se acha a cargo do cirurgião-mór de brigada graduado Dr. Augusto Pedro de Alcantara, unico medico da guarnição, apenas nove doentes, sendo um preso.

Nesta enfermaria como na de outras guarnições, existe grande numero de caixões de medicamentos e utensilios remettidos da Côrte ha mais de 2 annos e que não têm sido aproveitados por falta de pharmaceutico militar.

Attendendo a que este predio se acha hoje em máo estado e á 4 kilometros do quartel em construcção para o Regimento, o Aviso de 19 de Junho de 1882 mandou demolil-o e organizar um projecto para nova enfermaria que foi remettido em 12 de Agosto de 1883.

Mas considerando-se que do valor dos materiaes pouco se poderá apurar, não valendo o proprio edificio, segundo me informaram, nem cinco contos, parece que é preferivel cedel-o ao Ministerio da Agricultura para o estabelecimento da estação telegraphica.

Quartel em construcção

No terreno que o Governo possue junto ao passo de S. Borja, acha-se em construcção sob a direcção do distincto Major de Engenheiros Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, o quartel novo destinado para o regimento que está de guarnição em S. Borja. Suas accommodações foram calculadas apenas para um corpo de 280 praças de pret, effectivo este muito inferior ao completo d'um regimento de cavallaria

Os trabalhos são executados por praças do batalhão de engenheiros sob a direcção de dous operarios civis, sendo as telhas e tijolos fabricados pelas ditas praças, cujo contigente aquartela no edificio e comprehende um 1º Tenente, um Alferes e 51 prças de pret; destas, duas achavam-se presas no xadrez da guarnição para responder a Conselho de Guerra.

O deploravel estado do actual aquartelamento do regimento mostra a urgente necessidade de se concluirem as obras do quartel novo.

Teve principio sua construcção em Junho de 1880, ficando porém suspensa, por falta de verba de Junho de 1882 a Junho de 1884. tendo sido gastas anteriormente até essa época 32:500$000 e concedidos para o corrente exercicio 23:000$000, faltando 44:712$892 para o orçamento que o actual encarregado organizou tendo em vista a conclusão do quartel.

Informando-me o Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia que para não serem interrompidas as obras deste quartel no corrente exercicio seriam precisos mais 10 contos, além dos 23 já concedidos, e que tambem era urgente a concessão de 24 contos para a indispensavel conclusão das obras do quartel da Uruguayana, neste sentido telegraphei ao antecessor de V. Ex. o qual em resposta me communicou por telegramma de 22 de Fevereiro ultimo haver posto á disposição da Presidencia para as obras mais urgentes a quantia de 24 contos.

Terá esta portanto de ser repartida, além de alguns concertos necessarios em outros edificios militares, entre o quartel de S. Borja e o da Uruguayana, que assim só poderá ficar concluido no exercicio vindouro se, como é indispensavel, forem então concedidas as outras quantias precisas para o andamento de ambas estas urgentissimas obras.

Commando da Guarnição, e Fronteira das Missões

A villa de S. Borja é a séde deste importante commando, actualmente desempenhado pelo valente Brigadeiro honorario Francisco Antonio Martins, junto do qual servem um Capitão do 3° Regimento como Secretario e um Alferes do 6° Batalhão de Infantaria como Ajudante de ordens.

Estende-se elle desde a fóz do rio Ibicuhy até o passo de S. Xavier, ponto situado acima do rio Ijuhy-grande e para cima do qual não existe facil transito para as margens do rio Uruguay, por constituir a zona que ahi começa um sertão despovoado.

A mencionada extensão comprehende 60 leguas contadas na margem esquerda do rio Uruguay.

Nella se comprehende a cidade de Itaqui, cuja guarnição composta como acima ficou mencionado de 23 praças do 6° batalhão de infantaria, depende deste Commando.

O restante da fronteira é vigiado por 51 praças do 3° Regimento de cavallaria, repartidas, como se vê do mappa junto assignado pelo Brigadeiro Commandante, entre os passos de Proença, S. Borja, S. Marcos, S. Matheus, Mercedes, Carneador, Mestrinho, Garruchos, S. Lucas e Santo Izidro, força que, com excepção da estacionada nos dous primeiros passos mais visinhos da villa de S. Borja, é commandada por um tenente que estaciona no passo dos Garruchos.

Pondéra o digno Commandante da Fronteira que um só official não é sufficiente para velar sobre o serviço de todos os destacamentos ou guardas postadas nos passos de mais transito do rio Uruguay.

Não tem sido porém possivel remediar este inconveniente por ser, como acima expuz, excessivamente reduzido o numero dos officiaes existentes no Regimento.

A grande extensão da fronteira que occupa a vigilancia deste Corpo é mais um motivo para que se providencie de fórma a se conservar elle completo de officiaes e praças.

Sobre a distribuição das guardas pelos diversos passos nada direi, por entender que este assumpto deve forçosamente ser deixado ao zelo e prudencia do Commandante da fronteira, o qual é, pelo seu conhecimento do terreno, mais competente que qualquer outra autoridade para tomar as medidas que julgar acertadas, no sentido de evitar que seja por qualquer acto imprudente offendida a soberania territorial do Brazil, e de providenciar para que qualquer facto anormal chegue ao conhecimento das autoridades superiores, cumprindo-lhe tambem transmittir quaesquer informações que porventura obtiver sobre movimento de forças no territorio do paiz vizinho.

Sant'Anna do Livramento

1.º Regimento de cavallaria

O quartel deste regimento construido nos annos de 1876 a 1877 pela diminuta quantia de 59:996$240, a qual com algumas obras de consolidação se elevou ao total de 88:759$876, acha-se em uma situação muito inconveniente, sobre uma eminencia a Nordéste de Sant'Anna do Livramento, para a qual não ha accesso senão por uma ladeira, aberta na rocha bastante dura que constitue o sêrro, e cuja subida por sua forte inclinação é extremamente fatigante para o homem a pé e muito difficil para o cavalleiro, causando excessivo trabalho aos animaes, accrescendo que a agua tanto para beber como para o aceio tem de ser trazida de ponto distante em pipas puchadas á bois.

A ponte de madeira que dá accesso a essa ladeira se acha hoje inservivel sendo preciso passar-se a váo para atravessar o respectivo corrego.

As accommodações do quartel são acanhadas, faltando os quartos para os Sargentos Ajudante e Quartel-mestre, as solitarias e latrinas; e carece de caiação geral, além de ligeiros concertos.

Este regimento, cujo Commandante, Brigadeiro graduado Izidoro Fernandes de Oliveira, exerce tambem o Commando da guarnição e fronteira de Sant'Anna, acha-se completo quanto aos soldados, como se vê do mappa junto, aliás organizado por fórma incompleta, havendo mais 44 soldados aggregados e um addido; faltando, porém, dous 2os sargentos, sete forrieis e 43 cabos e anspeçadas; ao todo 52 praças graduadas, e seis clarins além do espingardeiro e do coronheiro.

Achavam-se porém fóra do Corpo dez praças addidas ao 1º Regimento de artilharia a cavallo, nove empregadas na Invernada de Saycan, duas addidas ao 6º batalhão de infantaria, tres presas á disposição da autoridade civil na villa de Santa Maria da Boca do Monte desde 22 de Maio de 1882, um soldado empregado na Escola Militar, tres não apresentados, um 2º sargento na Capital sem designação de destino, um soldado ausente sem declaração do motivo, tres anspeçadas no piquete do Commando das Armas e duas ordenanças effectivas; ao todo 34 praças de pret além das cinco empregadas na Enfermaria

Dos officiaes, acha-se o Tenente Coronel commandando o corpo militar de policia da Côrte; dous capitães empregados na Escola Militar, um não apresentado, um servindo de secretario do commando da guarnição, um estudando na Escola Militar da Côrte, ou ao todo mais de metade do effectivo completo ausentes do corpo, achando-se mais um doente no seu quartel. Estavam ainda ausentes um tenente não apresentado, e, dos alferes, um não apresentado, um, subalterno de uma companhia de alumnos, tres estudando na Escola Militar, um, addido ao esquadrão de Goyaz, um ao regimento de artilharia a cavallo, e dous com licença; ao todo nove alferes fóra do corpo.

A guarda da cadeia occupava 4 praças de pret, e a do quartel 17; o serviço da cavalhada tres soldados; o da enfermaria um sargento, um cabo e tres soldados; achando-se destacados na Uruguayana, como já foi mencionado, 22 praças de pret e um alferes; e 45 praças e um alferes, repartidos entre os pontos da fronteira denominados: Passo do Baptista, Passo do Lemos, Passo do Ramos, Cochilha Negra, e Ipamoroty.

Existiam presos no quartel seis praças cumprindo sentença e mais duas excluidas temporariamente; quatro aguardando decisão do conselho de guerra; e mais um soldado preso desde 26 de Novembro de 1884 ás ordens do commando das armas, sem que constasse ulterior deliberação.

Quanto á escripturação observei o seguinte: não ha Livro Mestre de novo modelo, existindo um do antigo todo escripturado, e outro em que se acham os assentamentos da 1ª e 2ª companhias até 1883.

Os assentamentos dos officiaes acham-se por ora em relações separadas dos livros.

Achei em dia o livro do detalhe, o do registro das ordens do dia, o do indice dos documentos archivados, o do registro dos officios dirigidos, e os da receita e despeza da caixa da musica, e das actas do respectivo conselho.

O livro das folhas de vencimentos só se acha escripturado até o mez de Novembro por não terem sido pagos posteriormente as praças de pret, havendo apenas os officiaes recebidos os seus vencimentos por intermedio da mesa de rendas.

Os livros da receita e despeza do rancho e do resumo, estavam em dia, notando-se porém não ter o regimento os competentes livros de vales e de livranças impressos, sendo esses documentos feitos em manuscriptos.

O livro de entradas e sahidas á cargo do quartel mestre achava-se em dia, assim como o de carga e descarga geral do corpo, lançado aliás em um livro antigo destinado aos mappas de companhia, e bem assim os livros de pedidos, notando-se porém não estar a data do recebimento dos objectos declarados no mesmo livro, mas sim em caderno separado.

Estavam em dia em todas as companhias até fim de Janeiro não só o livro de carga e descarga, como o de pedidos.

Na escola regimental só estava escripturada a matricula até Outubro de 1884, observando-se a falta das respectivas notas de aproveitamento.

Os clavineiros estão armados com clavinas Winchester, cujo estado de conservação é bom, á excepção de 28 clavinas que se acham arruinadas segundo informações do major fiscal.

Convém que sejam ellas remettidas para o Arsenal. Das clavinas apenas nove têm rebaixo.

Na arrecadação do corpo existiam em reserva mais 30 clavinas, além das distribuidas ás companhias, 4020 cartuchos embalados e 3050 desembalados.

Havia lanças dos dous modelos existentes no exercito, sendo opinião dos officiaes que é preferivel o novo por mais leve, com tanto que sejam reforçadas as guardas da ponta para dar a esta a necessaria solidez e afinado o canto, cuja preponderancia é excessiva: é assumpto este que está sendo estudado pela commissão de melhoramentos do material de guerra, a qual tem entre mãos diversos modelos.

O regimento está com grande falta de fardamento, não tendo sido fornecidas ha tempos nem ponches nem sobrecasacas.

Os bonets ultimamente fornecidos são de papelão. e as botas muito largas.

Os lombilhos por defeito de sua construcção maltratam os animaes ; deste ponto tratei mais largamente no meu officio de 31 do corrente anno.

Os estribos fornecidos ao regimento são muito estreitos não admittindo convenientemente a ponta do pé, accrescendo que os respectivos cachimbos tambem são muito pequenos para descançar o canto da lança.

Convém que o Arsenal modifique o modelo adoptado para esta peça de arreiamento.

Ponderou-me o commandante do regimento a conveniencia de serem fornecidas ás praças chapéos para o serviço de diligencia que é muito frequente.

Concordo inteiramente com esta opinião, pois o chapéo é mais commodo e resguarda do sol e da chuva melhor que o bonet ; e sendo adoptado permittiria augmentar o tempo de duração dos bonets que então só serviriam para as formaturas ; torna-se, porém, preciso que sejam de melhor qualidade que os actualmente fabricados

Provando do rancho, achei-o muito bem preparado, e aceiada a cosinha.

Ao examinar os generos na respectiva arrecadação notei ser empregada a manteiga nacional fabricada na localidade, o que apezar de contrario á tabella adoptada que exige manteiga ingleza, me parece justificada uma vez que póde este genero ser obtido com facilidade e de boa qualidade, animando-se assim uma industria grandemente util ao paiz.

A cavalhada do Regimento compunha-se de 360 cavallos, dos quaes 201 em máo estado e 159 em bom estado, sendo a maior parte destes comprados ultimamente em virtude da ordem do governo expedida em Aviso de 5 de Novembro.

Conserva-se ella em uma invernada situada á 2 leguas da cidade, alugada por 100$000 mensaes.

Torna-se, porém, necessario procurar outra, porque entrando estes campos em um inventario, tem de ser vendidos. E' de 20 contos o preço pelo qual são offerecidos, avaliando-se a sua extensão em meia legua quadrada.

Visitando eu, porém, essa localidade me pareceu muito limitada a extensão de campo proprio para pastagem, sendo o terreno muito accidentado, e em grande parte esteril.

Recommendei pois ao Commandante do Regimento que procurasse alguma outra localidade que fosse mais vantajosa para invernada do Regimento e communicasse o resultado ao governo informando sobre as condições pelas quaes poderia ser obtida.

Não se podendo porém, segundo é provavel, encontrar logar vantajoso se não a maior distancia dessa cidade, será muito conveniente alugar-se tambem, além da invernada, um potreiro na cidade para manter alguns animaes para os serviços urgentes, não dispondo o Regimento presentemente para isso senão da área estreita e pedregosa do sêrro em que se acha edificado o quartel.

Infelizmente o terreno que rodeia a Cidade de Sant'Anna é por sua natureza accidentado, menos proprio para a manutenção de um corpo de Cavallaria, o qual aliás não póde deixar de ser conservado nessa parte da fronteira para a devida vigilancia de uma zona que, não sendo separada do paiz vizinho por divisas naturaes, é frequentemente infestada por bandidos que atravessam para um e outro lado da linha divisoria.

Nesta guarnição não tem sido compridas até hoje as ordens expedidas desde 1880 pelo Ministerio da Guerra no sentido de procederem os corpos á plantação de alfafa e milho para sustento da respectiva cavalhada.

Ponderou-me o Commandante do Regimento que não o permittia a natureza do terreno.

Não me pareceu em absoluto procedente esta allegação e recommendei a essa autoridade que fizesse um ensaio em algum terreno mais conveniente ou mesmo na área que circumda o quartel, fazendo para isso pedido de arado e mais utensilios e das sementes precisas.

Na forma das ordens em vigor o Commando do Regimento tem entrado para a Mesa de Rendas, estabelecida na cidade, com o producto da venda do cabello e dos couros dos cavallos mortos, que foi no anno proximo passado de 263k,500 de cabello, importando em 253$100; e 299 couros importando em 350$870; de cuja somma deduzindo-se as despezas com annuncios e transporte ficou um saldo de 577$970, que entrou para a dita repartição.

Assisti no campo que fica á retaguarda do quartel ao exercicio ao alvo, em que formáram á pé 39 praças do esquadrão de clavineiros, gastando 282 cartuchos, dos quaes apenas detonáram 196, falhando 86, porcentagem excessiva, superior á 34 %, a qual deve ser attribuida á defeito na fabricação dos cartuchos, que por mal calibrados penetram na camara mais do que deviam, do que resulta não poderem ser convenientemente feridos pelo percussor da arma.

Confirma este modo de ver o facto de muitas vezes o estojo deixar de ser extrahido logo após o tiro, por não ter a sua virola a espessura necessaria para que as unhas do extractor podessem arrastal-o comsigo.

Dos cartuchos detonados só foram empregados no alvo cinco, porcentagem pouco superior a 2 ½ % o que não póde deixar de ser considerado muito insignificante, attendendo a que o alvo se achava á curta distancia de 180m, e as praças á pé, circumstancia que habitualmente não se dará em occasião de combate.

Vem o resultado deste exercicio confirmar a indeclinavel necessidade de ser mais frequente a pratica de tiro ao alvo nos corpos de cavallaria, o que muito dependerá da importancia que á este ramo de serviço ligarem os commandantes dos corpos.

No dia seguinte mandei formar o Regimento á cavallo para exercicio de manobras, cujas evoluções e cargas, acompanhadas do fogo de atiradores com cartuchame de festim forão muito regularmente desempenhadas, apezar de ser muito desfavoravel, por inclinado e pouco espaçoso, o unico campo disponivel para este fim, situado na sahida da cidade do lado do quartel.

Deixou porém muito a desejar o manejo de lança e espada, que fiz executar a cavallo, mostrando a necessidade de ser esta parte da instrucção objecto de mais constante attenção.

Enfermaria militar

Nos commodos do flanco direito do quartel funcciona a enfermaria militar á cargo do Cirurgião mór de brigada honorario dr. Agostinho da Silva Campos que para isso é contratado.

Existiam 14 doentes pertencentes ao regimento e 5 praças empregadas.

A respectiva secretaria, a arrecadação e a cosinha estavam em bôa ordem.

Acham-se ahi em deposito, da mesma fórma que em outras guarnições, ha mais de tres annos, os caixões dos medicamentos enviados da Côrte para a pharmacia militar que se pretendia fundar, o que não se tem podido realizar por falta de pharmaceutico militar.

Fortificações

Em 1875 deu-se principio á construcção de tres reductos destinados a garantir esta cidade contra um golpe de mão, a que a expõe infelizmente sua immediata proximidade da fronteira.

E' sabido com effeito que a linha divizoria com o Estado Oriental passa pelo meio do estreito logradouro publico que separa as ultimas casas de Sant'Anna, das da pequena povoação oriental denominada « Rivera ».

Esses reductos que occupam os cumes dos serros situados a leste daquelle ponto, e quasi sobre a linha da fronteira, estam bem situados, pois dominam perfeitamente a cidade e grande extensão do territorio visinho.

São rectangulares, tendo cada um um paiol, e nos quatro angulos plataformas para boca de fogo de campanha, atirando á barbeta.

Infelizmente estas obras de fortificação passageira acham-se muito estragadas pela acção do tempo, tendo sido feitas em sua totalidade de terra, á excepção de um delles que por ter sido construido em terreno de argilla muito arenosa, recebeu na escarpa um revestimento de alvenaria de pedras toscas, hoje em alguns pontos fendida e desmoronada.

Estes reductos cujo desenvolvimento na magistral é respectivamente de 124, 116 e 108^{m}, não são sufficientes para defesa efficaz da cidade, completamente desabrigada pelo flanco do norte e não podem admittir no maximo mais de 180 praças de guarnição em cada um.

Entretanto, tendo elles de ser aproveitados em qualquer plano de defesa mais completa, convém que sejam conservados, incumbindo-se os necessarios concertos á algum destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros, quando se achar disponivel a parte dessa força actualmente empregada na urgente construcção dos quarteis.

Seria util que fosse demarcada minuciosamente a linha da fronteira, estabelecendo-se maior numero de marcos entre os actualmente existentes, cuja distancia é tal que de qualquer delles não se avisita facilmente nenhum dos outros.

Sobre este assumpto, e a pedido da Camara Municipal de Sant'Anna, dirigi-me ao antecessor de V. Ex. em officio de 3 de Março ultimo.

Cidade de Bagé

3º Regimento de cavallaria

Quando passei pela cidade de Bagé achava-se no commando deste regimento o Coronel Manoel Antonio Rodrigues Junior, prestes, porém, a deixal-o, por ter sido promovido para o 1º corpo da mesma arma que estaciona na provincia de Matto Grosso.

Posteriormente, foi elle novamente transferido para o 5° regimento, em cujo commando se acha presentemente.

Achava-se considerado ainda addido ao regimento, para o qual fôra transferido pouco antes, o Tenente Coronel Manoel Luiz da Rocha Ozorio, official dos mais distinctos, por seu zelo e intelligencia, que reune todos os predicados necessarios para exercer com vantagem qualquer commando na arma de cavallaria.

O quartel occupado por este regimento acha-se em pessimo estado, o que até certo ponto tem sua explicação na antiguidade e imperfeição de sua edificação, tendo sido construido pelos soldados do 2° regimento de cavallaria quando esteve esse corpo acampado nas margens do arroio Bagé nos annos de 1846 e seguintes, sob o commando do então Tenente Coronel Manoel Luiz Ozorio, posteriormente Marechal do Exercito Marquez do Herval; já se achava prompta a frente quando o governo autorizou a continuação da obra que foi custeada com as economias existentes na caixa economica do regimento.

As paredes são de tijolos; mas a argamassa acha-se hoje tão estragada que apresenta o aspecto de barro argilloso de côr escura.

O rebôco e caiação estão completamente estragados, muitas partes do edificio descobertas, e em diversos compartimentos o tecto desabou de todo.

Só ha fôrro na Secretaria, que occupa o sobrado do centro da frente principal; nos compartimentos terreos não existe soalho de madeira.

Em Janeiro de 1879 foi remettido ao Governo um projecto e orçamento para a demolição deste quartel e construcção de outro, o que até hoje não se realizou, sem duvida por terem sido com razão consideradas mais urgentes outras obras do mesmo genero, entre as quaes avulta, como já tive occasião de mencionar, a construcção de quarteis em S. Borja e na Uruguayana.

Por telegrammas da presidencia da provincia de 4 e 7 de Dezembro de 1884 foi autorizada a despeza de dois contos de réis com os concertos mais urgentes nas partes do telhado que desabaram, obras que estavam em andamento por occasião de minha visita.

O Regimento estava completo de soldados, havendo mais oito praças de pret aggregadas e oito addidas, faltando porém para o completo do corpo dois 1°s sargentos, seis cabos e 17 anspeçadas; ao todo 25 praças graduadas, faltando além disso o clarim-mor e sete clarins.

Achavam-se fóra do corpo tres soldados empregados no Commando das Armas, nove na invernada de Saycan, quatro no Alto Uruguay, um addido ao 1° Regimento de Artilharia, um em diligencia, tres ordenanças effectivas, um addido á Escola Militar da Côrte, um no Estado Oriental, capturado como desertor, e cinco na enfermaria da guarnição; ao todo 27 soldados, havendo mais 11 doentes na Enfermaria.

O serviço do quartel occupava 17 praças de pret, inclusive duas de faxina na lavoura, e o da praça 19, nas quaes se comprehendem as guardas da cadeia civil, e da pharmacia, e o serviço de ordens ao Commando da guarnição e ao superior do dia; achando-se em serviço nos destacamentos da linha 48 praças de pret.

Existiam presos no quartel dous soldados sentenciados e 16 para sentenciar; havendo mais dous presos de correcção á ordem do Commando da guarnição e 17 á ordem do Commando do Regimento.

Dos officiaes achavam-se: não apresentado o Major; um Capitão empregado no Commando da guarnição, um no Commando das Armas e um na Escola Militar da Provincia; um tenente empregado no Commando da Guarnição, um alferes estudando na Escola Militar da Provincia, outro na da Côrte, um addido ao 13° Batalhão de Infantaria, um ao 1° Corpo de Cavallaria, um ao 2° Batalhão de Artilharia á pé; ao todo 10 officiaes fóra do corpo, havendo mais dois subalternos doentes no seu quartel, um dos quaes achava-se preso por oito dias por ordem do Commando da guarnição por haver sahido á rua estando com parte de doente.

A este corpo está addido um Capellão.

Examinando a escripturação do Corpo achei os Livros-Mestres, que são do novo modelo, perfeitamente em dia, o que muito abona a competencia e o zelo do respectivo Secretario; igualmente em dia o livro do detalhe, o livro do registro das ordens do dia, o das contas correntes da caixa

da musica, e o das actas do respectivo Conselho, mostrando estes a existencia de um saldo de mais de tres contos de réis.

O livro de registro dos officios estava escripturado até 10 de Dezembro de 1884 e o livro indice dos documentos archivados apenas até Dezembro de 1883.

O livro do registro dos vencimentos dos officiaes e praças só estava lançado até o mez de Novembro, não estando em dia por falta de livro: achavam-se, porém, em dia as partes de vencimentos e as relações de mostra.

Por esta occasião foi-me lembrada a conveniencia de serem incluidas nas relações de mostra as etapas das praças desarranchadas, dividindo-se para isso em duas a casa das etapas, alteração que sendo por mim apresentada ao antecessor de V. Ex. foi posta em vigor por Aviso de 28 de Abril do corrente anno.

Toda a escripturação relativa ao rancho estava em dia. Notei, porém, que por má interpretação das disposições do Regulamento relativo ao serviço de fornecimento que baixou com o Decreto n. 7685 de 6 de Março de 1880 não se lançavam nos respectivos livros de receita e despeza os generos que são fornecidos diariamente e que por isso não entram propriamente na arrecadação. Parecendo-me, porém, irregular esta pratica por isso que esses generos são recebidos como os outros pelo quartel-mestre, passando das mãos deste para as do Agente, recommendei que fossem elles incluidos na respectiva escripturação.

Informou-me o Exm. Sr. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis, que me acompanhava, que já fizera corrigir a mesma irregularidade em outros corpos que inspeccionou.

O mappa geral de carga e descarga do corpo, relativo ao anno de 1884 ainda não estava lançado, estando porém o livro de entradas e sahidas escripturado até Dezembro desse anno.

A escripturação das companhias estava em dia, faltando apenas nas companhias 2ª, 3ª e 5ª lançar alguns dos mappas de entrega do Commando, serviço esse que nem sempre se póde fazer com toda a regularidade, por isso que os respectivos commandantes são muitas vezes obrigados a deixar repentinamente o commando de suas companhias para desempenhar alguma diligencia.

Pelo citado Aviso de 28 de Abril ultimo foi, de conformidade com o que propuz ao antecessor de V. Ex., estabelecido que deixaria de ser novamente transcripto o mappa da Companhia todas as vezes que entre uma entrega e outra não tivesse havido alteração no material, providencia esta que simplificará grandemente esta parte das escripturação.

Dos livros de pedidos das companhias vê-se que estavam satisfeitas de todo o fardamento pedido durante o anno proximo passado.

Na Escola Regimental o livro de matriculas só estava escripturado até o mez de Setembro ultimo, tendo sido interrompidas as aulas por ter abatido a parte do quartel em que funcciona.

Ainda não tinham sido fornecidos diversos pedidos feitos por essa Escola de cartas de A B C e outros objectos, pedidos dos quaes alguns se remontavam á 2 de Março de 1881, datando o mais recente de 26 de Fevereiro de 1884.

O 5º Regimento acha-se inspeccionado apenas até 31 de Dezembro de 1880.

Os Clavineiros do Regimento estão armados com clavinas Winchester, das quaes 18 são das conhecidas pela denominação de — sem rebaixo. — Na arrecadação geral do corpo achavam-se em reserva em Dezembro ultimo 21 clavinas Winchester, 6098 cartuchos embalados e 2.900 de festim, e 224 lanças, havendo mais tres clavinas Spencer que por falta de opportunidade não haviam sido ainda recolhidas ao Arsenal apesar das ordens expedidas nesse sentido.

Por occasião dos exercicios do campo de manobras de Saycan no qual tomou parte um esquadrão do Regimento, ficaram estragadas 9 clavinas, conforme nota que me foi entregue pelo Coronel Commandante: convém que sejam ellas remettidas para Porto Alegre.

Da mesma fórma que em outros Regimentos, informaram-me serem de má qualidade os lombilhos e mais peças de arreiamento fornecidos pelo arsenal, sendo alguns dos lombilhos recheiados de serradura, assim como serem os estribos inserviveis por muito pequenos.

Foi-me mostrado um modelo de arreiamento ultimamente melhorado por ordem do Commando dessa guarnição, e fabricado no mesmo regimento, o qual parece reunir a solidez á maior barateza.

Convém que seja enviado ao Arsenal de Guerra para ser ahi examinado, afim de resolver-se se é conveniente ordenar-se a sua adopção.

Os officiaes do corpo mostram-se poucos satisfeitos com as espadas em uso no Regimento, sendo as mais antigas, que são fabricadas na Inglaterra, pouco resistentes á ponto de quebrar-se ao menor esforço, e apresentando as fornecidas ha poucos annos pela fabrica de Solingen na Allemanha, o inconveniente de terem os copos muito pesados.

A cavalhada do Regimento compunha-se de 212 cavallos, sendo 143 em máo estado e 69 em regular estado, pertencendo estes ao numero dos 102 que foram comprados pelo Commando do Regimento em virtude da autorização contida no Aviso do Ministerio de Guerra de 5 de Novembro do anno proximo passado.

Apesar de terem sido um tanto longas as marchas feitas desde Bagé ao Passo da Ferreira, deste ultimo ponto á invernada de Saycan, e no regresso para Bagé, pelo esquadrão do Regimento que tomou parte nos exercicios do campo de manobras, essa circumstancia não explica comtudo satisfactoriamente o facto de não existir mais em bom estado nenhum dos cavallos comprados poucas semanas antes.

Não pude apreciar por inspecção ocular o estado dessa cavalhada, pois se achava na sua maior parte na invernada situada a mais de legua da cidade, ponto ao qual não foi possivel dirigir-me durante o dia que passei na cidade de Bagé.

Por este motivo tambem não poude o Regimento formar a cavallo nessa occasião visto conservar-se apenas 20 cavallos para o serviço do piquete do Regimento no potreiro proximo á Cidade denominado da «Cavalhadinha», alugado por 30$000 mensaes, e pertencente ao Major reformado Germano José da Rosa.

A invernada do Regimento têm, segundo me informaram, apenas quatro á cinco quadras de extensão, o que parece muito insufficiente; é toda cercada de arame, tem boa aguada e pastagens permanentes, segundo declara o Commandante da guarnição. Por ella paga o Estado a quantia de 160$000 mensaes, ao proprietario Decio Bruto Caio Dornellas.

O serviço de plantação de forragens recommendado pelo Aviso do Ministerio da Guerra de 28 de Setembro de 1880, tem tido neste Regimento regular desenvolvimento, graças ao zelo do hoje Brigadeiro José Luiz da Costa Junior, que commandou o Regimento desde 3 de Novembro de 1880 até 25 de Outubro de 1884.

Foram feitas as plantações de alfafa e milho no terreno de que acima se fez menção, alugado para o piquete do Regimento, proximo ao antigo quartel do 5º Regimento, occupando as plantações de alfafa uma extensão proximamente de duas quadras urbanas, em tres canteiros cercados por pequenos valles com parapeitos de adobes ou terra; havendo outra extensão proximamente igual plantada de milho.

Segundo os mappas entregues pelo Commandante existiam colhidos em 25 de Outubro de 1884, 6.724 k. de alfafa, sendo colhidos depois desta data mais 3746 kilos e distribuidos aos animaes durante este ultimo periodo 4.964k; foram por uma Commissão que o Commandante do Regimento nomeou, julgados deteriorados por terem sido mal enfardados e conterem hervas nocivas, além de serem conservados em um deposito falto de ventilação, 1.497 kilos, constituindo 26 fardos, e deu-se mais uma quebra de 300 kilos no peso bruto dos fardos, de modo que ficavam existindo no deposito em 1º de Janeiro de 1885, 3.909 kilos. No 1º semestre de 1884 foram colhidos 10.120 kilos.

De milho, existiam no fim do 1º semestre 9.956 litros em grão, sendo distribuidos no 2º semestre do mesmo anno de 1884, 9.082 litros tendo sido a differença constando de 874 littros, empregada em plantações.

De palha de milho secca existiam no fim do 1º semestre 13.649 kilos, sendo distribuidos no dito 2º semestre 11.348 kilos; e de 1º de Julho á 31 de Agosto foram distribuidas tambem 62 carroças de cevada verde.

São habitualmente forrageados apenas os 20 cavallos do piquete e mais cinco bois que fazem o erviço de lavração das terras.

Declara, porém, o mappa de 24 de Outubro de 1884 assignado pelo Brigadeiro José Luiz da Costa Junior que nos mezes mais rigorosos do inverno é tambem distribuida a forragem á maior numero de animaes, que com a entrada da primavera são retirados para a invernada do regimento.

Como se vê, estas informações, apezar de serem mais completas que as fornecidas a respeito deste importante serviço por qualquer dos outros regimentos estacionados na Provincia, ainda não são bastante explicitas para se poder avaliar as vantagens obtidas com o resultado das plantações.

Cumpriria que fosse declarado minuciosamente o numero dos animaes forrageados em cada mez do anno, e quaes as rações dadas a cada um, especificando-se tambem o estado dos ditos animaes. Convém, como já indiquei, no meu officio de 31 de Março do corrente anno que nesse sentido sejam tomadas provideacias pela Repartição de Quartel Mestre General.

Para o serviço da lavoura possue o regimento dous arados.

A forragem sendo anteriomente conservada em deposito no antigo quartel do 5º regimento, ahi se estragava pelo máo estado dos respectivos commodos; hoje é ella arrecadada em uma casa existente na cidade de propriedade de Joaquim José da Cruz e alugada por 60$000 mensaes, em cujo deposito se conserva tambem parte dos objectos á cargo do corpo.

Não me foi possivel assistir, como já foi dito, a qualquer manobra do regimento, á cavallo, nem tão pouco por falta de tempo ao exercicio de tiro ao alvo.

Fizeram exercicio á pé em minha presença uma força de lanceiros composta de 29 filas e outra de clavineiros de 18 filas, estando cada praça municiada com 20 cartuchos de festim.

O exercicio de atiradores e demais manobras foram por esta occasião desempenhados correctamente ao toque de corneta.

Enfermaria militar

A enfermaria desta guarnição acha-se funccionando em uma casa de propriedade de D. Maria Esperança Torres, alugada por 50$000 mensaes, e que mal se presta a semelhante serviço por ser muito acanhada.

Informou-me porém, o Commandante da guarnição não haver probabilidade de se conseguir outra em melhores condições.

Está a cargo do 1º Cirurgião Dr. João Gualberto Ferreira dos Santos Reis, havendo mais em serviço da guarnição, outro medico militar que estava com licença por occasião de minha visita.

Existião 12 doentes, pertencentes ao 5º regimento e cinco empregados.

A arrecadação estava em bôa ordem e a escripturação em dia, á excepção do livro do receituario diario, que terminou em 15 de Dezembro de 1884; e não tendo sido fornecido outro, acha-se essa escripturação em folhas avulsas.

O cirurgião encarregado informou-me que os instrumentos existentes são velhos e insufficientes, e que quatro mezes antes fizera um pedido de instrumentos novos.

Desde 20 de Dezembro de 1883 acha-se alugada por 30$000 mensaes uma casa pertencente ao capitão Domingos Fernandes de Mesquita, destinada á pharmacia militar, e na qual se acham recolhidos os medicamentos remettidos da Côrte com este fim.

Foram os respectivos caixões ha tempo abertos pelo pharmaceutico contratado José da Fonseca Silva, o qual posteriormente abandonou a pharmacia sem esperar a rescisão do seu contrato.

A commissão nessa occasião nomeada pelo commando da guarnição para verificar o estado dos medicamentos, reconheceu faltarem apenas 30 grammas de essencia de flor de laranja, e acharem-se

estragadas pela humidade as pilulas contidas em um vidro, e pelos ratos um sacco contendo cabeças de papoulas.

Foram, em seguida á este exame, os medicamentos de novo encaixotados, e assim se conservam até hoje, occupando inutilmente uma casa cujo aluguel poderia ser dispensado, si fossem elles recolhidos ao deposito do regimento, no qual ha espaço para isso.

Si se reconhecer não ser possivel estabelecer nesta cidade a pharmacia militar, conviria que estes medicamentos fossem remettidos para qualquer outra guarnição e de preferencia para Porto Alegre, para cujo ponto são hoje facilitadas as communicações pela via ferrea, e navegação a vapor; para isto, porém, torna-se preciso que sejam taes medicamentos examinados e novamente encaixotados por algum pharmaceutico militar, que com este fim poderia ir em commissão á Bagé, pois tendo sido encaixotados por pessoas incompetentes, não podem os respectivos caixões ser transportados no seu estado actual.

Antigo quartel do 5° Regimento

Este edificio que se acha fóra da cidade, a pequena distancia, foi começado em 1855 pelo 5° regimento, quando se achava este corpo acampado na margem do arroio Bagé.

Foram os materiaes comprados por conta de uma verba especial e a construcção feita pelos soldados.

Em 1879 passou o 5° regimento para o quartel que presentemente occupa, outr'ora construido pelo 2° regimento e posteriormente occupado durante algum tempo por infantaria.

Aquelle edificio acha-se em máo estado e ainda reparado não poderia accommodar convenientemente mais de duas companhias.

Serviu ultimamente, como foi dito, de deposito de forragem do Regimento.

Tem a precisa capacidade para accommodar a enfermaria militar, que outr'ora já ahi funccionou.

O Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia, mandou organizar o projecto dos concertos necessarios para esse fim; e seria vantajoso que fosse posta em pratica esta idéa.

Presentemente se acham a cosinha e a latrina fóra do corpo do edificio, junto ao muro do fundo do pateo interno.

Fóra do mesmo muro existe uma área cercada por adobes e valla, occupada por uma parte da plantação do Regimento.

No edificio acha-se alojado o contingente da ala esquerda do Batalhão de Engenheiros, que se occupa actualmente nos concertos do quartel do Regimento, e é composto de 10 praças de pret commandadas por um tenente.

Commando da Guarnição e Fronteira

Por occasião de minha passagem pela cidade de Bagé era exercido este commando pelo Brigadeiro Frederico Augusto Pacheco, servindo respectivamente de secretario e de ajudante de ordens um capitão e um tenente do 5° Regimento.

A força destacada na linha acha-se repartida entre os pontos denominados: S. Luiz, Ilha, Guabijú Pinharol, Aceguá e Mina; comprehende 48 praças de pret além de um capitão commandante geral da linha, que estaciona em S. Luiz, e dois alferes, estacionando na Ilha o que commanda os tres destaca-

mentos da ala direita e em Aceguá o que commanda os tres da ala esquerda, como se vê do mappa junto.

Nestes destacamentos achavam-se apenas 21 cavallos, numero inferior ao das praças, e por isso evidentemente insufficiente para o respectivo serviço, accrescendo que segundo o mappa entregue pelo commandante do Regimento achavam-se 13 destes animaes em máo estado e apenas 8 em regular estado.

A Secretaria do commando da guarnição e fronteira funcciona em uma casa pertencente a D. Elmira Reverbel de Lima, alugada por 40$000 mensaes.

Cidade de Jaguarão

3º Batalhão de infantaria

Por occasião da demarcação dos limites com o Estado Oriental fez o General Barão de Caçapava construir junto á cidade de Jaguarão um pequeno aquartelamento de tijolos coberto de palha, que só em 1858 e 1859 recebeu o telhado.

São as paredes desse quartel provisorio que ainda hoje servem de paredes mestras de uma parte do quartel occupado por este batalhão.

Em 1862 mandou-se construir a ala esquerda terminando-se a construcção em 1879, época em que foi tambem concertada a parte antiga.

Este edificio accommoda convenientemente um corpo de 350 praças.

O 3º Batalhão é commandado pelo Tenente Coronel José Antonio Alves ; o aceio e a perfeita ordem que reinam no quartel e a regularidade que se observa em todas as partes da administração muito abonam as invejaveis qualidades militares que distinguem á este official superior e bem assim o zelo do respectivo major fiscal, concorrendo sem duvida tambem para estas satisfatorias condições o facto de se achar este corpo quasi completo de officiaes, não havendo senão quatro em serviço fora do mesmo.

Por occasião de minha visita achava-se o Batalhão, completo de soldados, havendo mais dois aggregados e dois addidos ; faltando porém 15 cabos e 13 anspeçadas e mais cinco cornetas e tres musicos, assim como o espingardeiro e coronheiro.

Achavam-se fóra do corpo, dois soldados no Alto Uruguay, seis praças addidas ao 1º Batalhão de Infantaria, duas ao 17º Batalhão como presos para sentenciar, cinco addidas á companhia de operarios militar treses em diligencia na capital da provincia, um cabo empregado no Commando das Armas, um 2º sargento no da guarnição, um soldado na Côrte, um não apresentado, um incapaz do serviço e cinco soldados empregados na enfermaria ; ao todo 28 praças ; havendo mais 25 doentes na enfermaria, 50 destacados na cidade de Pelotas e seis no posto do Cacique, passo do rio Jaguarão proximo á esta cidade

O serviço diario do quartel occupava 51 praças, comprehendidas nesse numero 14 de guarda ao quartel e 32 de guarda ás companhias e o serviço da guarnição 31, comprehendendo as guardas da mesa de rendas, da cadeia e da enfermaria e o serviço de patrulha e ordens.

Achavam-se presos no quartel cinco praças sentenciadas, oito para sentenciar, havendo mais duas nestas condições em Porto Alegre e duas na cidade do Rio Grande ; e nove excluidos temporariamente cumprindo sentença na Fortaleza de Santa Cruz.

Os presos de correcção eram cinco.

Dos officiaes só se achavam fóra do corpo um capitão empregado no Quartel General do commando das Armas, um tenente em diligencia na côrte, um alferes addido ao 12º batalhão, e outro professor de esgrima da escola militar da côrte ; ao todo 4 officiaes ; havendo mais um capitão, um tenente, e dois alferes no destacamento da cidade de Pelotas.

Existiam addidos 3 capitães, dos quaes dous doentes em seu quartel, e um tenente.

Ha tambem um capellão addido á este corpo.

Os livros-mestres são do novo modelo, achando-se em dia o dos officiaes e muito adiantada a escripturação relativa ás praças de pret, não tendo podido ser continuada a relativa á muitas praças de pret ultimamente incluidas, por falta de remessa de suas certidões de assentamento.

Achei em dia o livro de detalhe, o de registro das ordens do dia, o dos officios dirigidos, o do indice dos documentos archivados, e os das contas correntes da caixa da musica e do respectivo conselho, havendo a notar que ultimamente sahio do cofre a quantia de 100$000, para o enterro do alferes Arthur Tavares.

O corpo estava pago em dia, e em boa ordem as partes do pagamento e relações de mostra, sendo para notar que o livro do registro dos vencimentos dos officiaes e praças não estava assignado desde que deixou o Commando do Batalhão o hoje Brigadeiro José Lopes de Oliveira, omissão pouco explicavel por parte do actual zeloso Commandante.

Os livros de receita e despeza do rancho estavam em dia, e bem assim os dos talões dos livranças e dos vales quinzenaes, faltando, porém, os vales diarios dos ultimos tres dias que precederam a minha visita, e a assignatura do Agente dos demais vales do mesmo mez a contar do dia 1° de Fevereiro.

Na repartição do Quartel-mestre o livro de pedidos estava em dia faltando a assignatura em todo o tempo posterior ao Commando do Brigadeiro José Lopes de Oliveira.

No de carga e descarga geral faltava lançar o mappa de 1884, aliás já organizado.

O livro, porém de entradas e sahidas só estava escripturado até Fevereiro de 1884.

Os livros das Companhias estavam todos em dia, faltando apenas na 3ª e 6ª a assignatura em alguns pedidos posteriores ao mez de Novembro de 1884.

Na Escola Regimental achavam-se matriculados 32 alumnos, faltando porém, no livro de matricula as respectivas notas de aproveitamento que são neste corpo lançadas em outra relação especial.

A Escola estava bem provida de livros.

O Batalhão acha-se inspeccionado até 31 de Dezembro de 1881: tendo sido a respectiva inspecção encerrada pelo Exm. Sr. tenente-general Salustiano Jeronymo dos Reis em 3 de Janeiro de 1883.

A amostra do rancho me pareceu bôa, e a cosinha e refeitorio não menos asseiados que todas as demais partes do quartel.

Existiam á cargo do corpo 48.591 cartuchos embalados, tendo-se gasto no anno de 1884, 1:266; e 21.459 desembalados, tendo-se gasto 17.911.

Haviam 160 carabinas de reserva, além das distribuidas ás companhias: 220 bolsas para cartuchos, e sómente 146 sabres, faltando portanto 24; notando-se tambem a falta dos tarugos de metal destinados a proteger o interior dos canos das armas.

Todo o armamento me pareceu estar em perfeito estado, tendo vindo ultimamente do destacamento de Pelotas a unica arma que se achava inutilisada.

Pouco antes de minha visita tinha sido recebido pelo Corpo o fardamento devido em fins de 1884, e pedido em Janeiro do dito anno, não se achando ainda distribuido ás companhias.

Faltava receber alguns objectos pedidos em 9 de Junho do dito anno.

O batalhão possue dous animaes comprados com as economias licitas do rancho, no tempo em que era o respectivo fornecimecto administrado pelos Conselhos economicos dos corpos; e que servem para conducção de agua e outros misteres analogos.

O batalhão manobrou em minha presença com bastante correcção, segundo as instrucções portuguezas modernas, mandadas adoptar por Aviso do Ministerio da Guerra de 26 de Março de 1884.

Formaram 121 praças e gastaram no exercicio de atiradores 1.371 cartuchos de festim.

Fui informado que este batalhão faz regularmente o exercicio de tiro ao alvo, tres vezes por mez, dando-se em cada exercicio 100 tiros, e tendo sido as porcentagens de tiros aproveitados no alvo nos tres dias de exercicio do ultimo mez de Janeiro, respectivamente 8, 6, e 6 %.

O destacamento deste batalhão que faz a guarnição de Pelotas, occupa ahi um sobrado alugado por 80$000, mensaes.

No pavimento terreo acha-se o alojamento das praças no qual se conserva o armamento, a sala do rancho, a cosinha e um tanque para banho e lavagem: no pavimento superior a arrecadação dos generos e a residencia do Capitão commandante.

O destacamento que consta de quatro officiaes, dous 2ºs sargentos, seis cabos, 11 anspeçadas e 30 soldados, dá diariamente um official de dia, e 15 praças de pret para as tres guardas da cadeia civil, da Mesa de Rendas Geraes e da de Rendas Provinciaes, havendo mais quatro praças de guarda no quartel.

A escripturação do rancho deste destacamento é feita pelo mesmo systema que nos corpos e se achava em dia, notando-se que nos livros de receita e despeza não são lançados os generos do recebimento diario, pratica esta que se observa tambem em alguns corpos, mas que me parece irregular, como já tive occasião de mencionar.

A escripturação do destacamento comprehende além disso cadernos do detalhe, e de registro de officios.

O armamento achava-se em bom estado com excepção de um sabre partido ; e todo o quartel em boa ordem, notando-se apenas a falta de enxergões, falta que se dá tambem em diversos corpos, e não é muito sensivel aos soldados, principalmente aos de cavallaria, segundo me informaram os respectivos Commandantes.

O destacamento tem em carga 1.200 cartuchos embalados,

Seria mais natural que este destacamento destinado á guarnição da cidade de Pelotas fosse tirado do batalhão 17º que estaciona na cidade do Rio Grande, á uma distancia de duas horas pela via ferrea, de que do batalhão que guarnece a cidade de Jaguarão, para a qual as communicações são muito mais demoradas e irregulares, visto depender de vapores que não navegam diariamente, accrescendo que estando a cidade de Jaguarão situada sobre a fronteira é inconveniente desfalcar a respectiva guarnição, e finalmente que os vencimentos do destacamento de Pelotas são recebidos na cidade do Rio Grande, e o fornecimento ahi contratado.

Releva ainda notar que ha sete annos seguidos é, com curtas interrupções, commandado este destacamento pelo mesmo capitão, sendo entretanto rendidos periodicamente os subalternos e as praças: esta irregularidade, que conserva por longo tempo arredado do seu corpo um official commandante de companhia póde facilmente, como bem se comprehende, tornar-se inconveniente á disciplina.

2º Regimento de cavallaria

Este corpo é commandado pelo coronel Manoel Lucas de Souza, que exerce tambem interinamente o commando da guarnição e fronteira de Jaguarão.

O regimento está aquartelado em uma casa particular, situada no meio da cidade e pela qual paga o Estado, apezar de suas pessimas condições, a elevada quantia de 280$000 mensaes, pagando-se mais 25$000 pela casa em que funcciona a Secretaria da guarnição.

Neste, que mal pode chamar-se quartel, não existe um unico commodo bastante espaçoso para accommodar nem sequer uma companhia, sendo todo elle composto de divisões muito exiguas separadas por um pequeno pateo, não tendo algumas dellas communicações senão para a rua, havendo tambem um pequeno sobrado de accesso pouco commodo e ameaçando ruinas, onde se acha o alojamento da musica e a escola regimental.

As poucas horas que me foi possivel passar na cidade de Jaguarão, não me consentiram averiguar si seria possivel encontrar nella outro predio com melhores condições para alojar este regimento.

Ao contrario do que se observa nos outros corpos estacionados na provincia, faltavam neste para o seu estado completo 31 soldados ; além de 29 anspeçadas, seis cabos, seis forriels, um 2° sargento e nove clarins, o coronheiro e o selleiro.

Achavam-se fóra do corpo : cinco praças addidas ao 13° batalhão de infantaria, duas no piquete do commando das armas e mais um cabo sem destino na capital da Provincia, um soldado destacado no Alto-Uruguay, oito praças em diligencia, um 2° sargento empregado na Secretaria da guarnição, quatro praças na enfermaria e uma na pharmacia, 12 não apresentadas, quatro ausentes com destino á Escola Militar, um á disposição da autoridade civil na fronteira do Chuy, duas ordenanças effectivas, tres cumprindo sentença fóra da provincia ; ao todo 45 praças de pret. havendo mais cinco doentes na enfermaria.

Dos officiaes achavam-se em serviço fora do corpo dous capitães mestres de hippologia e esgrima na citada Escola Militar, um tenente ajudante de campo do Commando das armas, outro na cidade do Rio Grande, respondendo á conselho de guerra, outro aguardando em Porto Alegre ordem do Commando das armas, outro agente da enfermaria, um alferes Ajudante de ordens do Commando da guarnição, outro secretario do mesmo commando, um estudando na Escola Militar, um addido ao batalhão de engenheiros, e um não apresentado ; ao todo dous capitães e nove subalternos.

O serviço diario do quartel occupava dez praças, e o da guarnição tres.

Acham-se tambem 40 praças destacadas na fronteira do Chuy, que depende do commando da guarnição do Rio Grande e 29 na fronteira de Jaguarão, repartidos entre os pontos denominados passo das Pedras, picada do Maia, passo da Armada, passo do Sarandy, picada do Francisquito, passo do Centurião, picada do Mello e passo de S. Diogo, todos na margem do rio Jaguarão, que nesta parte divide o Brazil do Estado Oriental do Uruguay.

Existiam no quartel um soldado sentenciado e quatro praças de pret para sentenciar.

Na occasião de minha visita ainda não tinha-se reunido ao regimento o esquadrão que marchara para o campo de manobras de Saycan, composto de 61 praças de pret e a de quatro officiaes, que aliás se achava já ha 23 dias em marcha de regresso daquelle ponto.

O Livro-Mestre dos assentamentos dos officiaes é do novo modelo, e está em dia, com excepção da falta de assentamentos de um ou outro official.

Não existe, porém, livro do novo modelo para praças de pret, sendo os assentamentos escripturados em livro do antigo modelo, que tambem está em dia.

Estavam em dia o livro de registro dos officios dirigidos e o das ordens do dia achando-se o livro do detalhe escripturado apenas até 4 de Agosto de 1884, sendo, por ordem do inspector transferido de outros livros que não eram da bitola.

O livro indice dos documentos archivados estava escripturado sómente até Dezembro de 1883.

Nos livros da caixa da musica faltava lançar apenas a escripturação relativa a Janeiro ultimo.

Estavam em dia os livros da receita e despeza do rancho e bem assim os de talões de vales do rancho, faltando apenas o vale quinzenal de 15 de Fevereiro, que me informaram ser feito primeiramente em manuscripto sendo substituido por vale impresso no fim da quinzena.

Tambem estava em dia o livro de vencimentos dos officiaes e praças, com unica excepção do mez de Janeiro que ainda faltava lançar.

Estavam em dia os livros de carga e descarga geral do corpo, do registro de pedidos e de entradas e sahidas, á cargo do quartel-mestre.

Os livros das companhias estavam em dia até o mez de Janeiro, notando-se nas companhias 2ª, 3ª e 7ª a falta de alguns dos mappas correspondentes ás entregas realizadas neste ultimo mez ou das respectivas assignaturas.

No livro da Escola Regimental estão matriculados apenas 14 alumnos, não existindo observação alguma sobre o aproveitamento dos mesmos.

O regimento está inspeccionado até 31 de Dezembro de 1881, tendo sido a inspecção encerrada em 20 de Maio de 1884.

Os pedidos das companhias estavam quasi todos satisfeitos, devendo ellas ficar inteiramente pagas com o fardamento ultimamente recebido pelo corpo.

Faltavam, porém, receber outros pedidos feitos pelo regimento, e entre elles muitos de equipamento.

Os clavineiros do regimento estão armados com clavinas Winchester, entre as quaes ha dez sem rebaixo.

Existiam em reserva na arrecadação 21, tendo sido ultimamente remettidas para Porto Alegre duas que estavam inutilisadas.

O regimento tem em carga 4.962 cartuchos embalados e 12.962 desembalados.

Na officina de corrieiro do regimento são confeccionadas diversas peças de arreiamento, cujos preços vão indicados na tabella junta, assim como os das peças de metal que as completam.

Segundo o mappa junto datado de 1° de Fevereiro, tinha o regimento em carga, além de dous bois, 408 cavallos, sendo 146 em mau estado, 140 em estado regular e 222 em bom estado, em cujo numero entravam 131 comprados em virtude do aviso do Ministerio da Guerra de 5 de Novembro de 1884.

Não pude examinar esta cavalhada por se achar na invernada a mais de legua da cidade, conservando-se apenas 30 animaes do piquete para serviços mais urgentes em um potreiro proximo á cidade alugado por 30$000 mensaes.

Durante o verão são esses animaes substituidos alternativamente por outros que com esse fim vêm da invernada; e no inverno conservam-se os mesmos, sendo elles então tratados a milho e alfafa.

Durante o 1° semestre de 1884 foram colhidos para sustento desses animaes 6.040 litros de milho e 1.088 kilos de alfafa, existindo do semestre anterior 1.466 kilos da mesma planta.

Informa o commandante do corpo que não é maior a colheita por serem baixos e gredosos os terrenos da invernada em que são feitas as plantações do regimento.

Depois dessa época não se colheu mais milho algum por não estar em estado de colheita, e nem alfafa por ter sido a planta devastada ultimamente por um insecto vulgarmente chamado « burrinho. »

O producto dos couros e cabellos dos animaes mortos é empregado pelo regimento no pagamento de pequenas despezas, o que me parece menos regular.

Por se acharem fóra os cavallos do regimento não poude elle manobrar em minha presença, nem me permittiu a brevidade do tempo mandar proceder a qualquer exercicio pela força disponivel deste corpo, aliás muito reduzida nessa occasião pela ausencia de um esquadrão.

A linha de tiro em que fazem exercicios de tiro ao alvo as forças da guarnição acha-se estabelecida no potreiro a que acima me referi, e offerece extensão conveniente para o tiro da cavallaria, sendo, porém, muito insufficiente para permittir apreciar todos os effeitos do nosso armamento de infantaria

Enfermaria militar

Este estabelecimento é administrado pelo commandante do 2° regimento de cavallaria e está á cargo do distincto cirurgião mór de brigada graduado Dr. Firmino José Doria.

Occupa um proprio nacional situado sobre o serro chamado da « Polvora », á pequena distancia da cidade, e foi expressamente construida para o fim qne preenche.

Consta de uma área quadrada, das quaes duas faces são fechadas pelo edificio e as outras duas por um muro.

Teve começo a sua construcção em Julho de 1880, tendo terminado em Janeiro de 1883.

Continha na occasião de minha visita seis doentes do 2º regimento e 26 do 3º batalhão, estando empregados nesse estabelecimento, além do Dr. encarregado e de um 2º cirurgião que se achava com licença, um alferes e quatro praças do 2º regimento, e oito soldados do 2º batalhão.

A escripturação estava em dia, sendo, porém, muito irregularmente escripto o livro de pedidos.

Informaram-me que não são estes satisfeitos desde 1880.

Este edificio póde alojar em bôas condições hygienicas 68 doentes; e se não é um edificio modelo é incontestavelmente o melhor desse genero que o estado possue na provincia.

Em uma das salas desoccupadas carece o assoalho de algum concerto, visto haver apodrecido, por ter sido assentado sobre o sólo.

Existe uma caixa d'agua alimentada por um manancial que nasce no morro; mas nem sempre a agua que elle fornece é bastante para o serviço, sendo então supprida pela que é trasida da cidade por meio de pipas.

A pharmacia militar occupa uma casa, alugada pela quantia mensal de 40$000 situada no centro da cidade e portanto á consideravel distancia da Enfermaria.

Começou ella á funccionar apenas á 1º de Janeiro do corrente anno, apezar de estar contratado ha muito tempo o pharmaceutico civil que a dirige, e que me informáram estar prestes aliás a pedir rescisão do seu contrato.

Estavam em dia os livros do registro de medicamentos e de receituario, existindo igualmente o termo de exame da commissão encarregada de verificar o estado dos medicamentos por occasião de serem abertos os caixões em que forão remettidos da Côrte.

Seria mais economico e mais conveniente para o tratamento dos doentes recolhidos á Enfermaria que a pharmacia funccionasse em um dos commodos desoccupados desse estabelecimento.

Cidade do Rio Grande

17º Batalhão de infantaria

Na época em que passei pela Cidade do Rio Grande ainda não se tinha apresentado o Commandante ultimamente nomeado para este corpo, o Tenente-Coronel Carlos Frederico da Rocha, e era exercido o commando pelo respectivo fiscal, Major José Pedro Xavier da Camara.

Este distincto official foi posteriormente transferido para o 7º Batalhão da mesma arma, sendo substituido no 17º pelo Major Honorato Candido Ferreira Caldas, até então pertencente ao 4º.

O quartel occupado pelo Batalhão, situado na sahida da cidade do Rio Grande, proximo á antiga linha das trincheiras, é um edificio de importantes proporções, apesar de não possuir a sua construcção completa symetria, e poderia em caso de necessidade alojar numero muito superior á sua lotação que é de 400 praças.

Teve começo em 1857, construindo-se naquella época apenas o corpo da esquerda, que durante longo tempo foi utilisado para enfermaria militar.

Ficáram então interrompidos por espaço de 20 annos os trabalhos de construcção, que só recomeçáram em 1878, dando-se por definitivamente terminado o edificio em Março de 1883.

O quartel é formado por quatro corpos que fecham um vasto pateo, havendo mais entre as paredes exteriores dos flancos um segundo pateo, no fundo do qual estão dispostas as latrinas, os tanques para a lavagem e um reservatorio d'agua, capacidade para dous mil litros, ao qual corresponde um cano subterraneo de esgoto, que aliás não communica com as latrinas por não existir ainda na cidade rêde subterranea.

As alas e os corpos lateraes da frente do edificio são sobrados de um andar, achando-se em um delles a administração do Corpo e a Escola Regimental, além de diversos compartimentos, os quaes servem de morada a alguns officiaes e cadetes solteiros; e no outro a Capella e a Enfermaria com suas dependencias.

O edificio conserva-se em bom estado e satisfaz as necessidades do serviço, excepção feita das solitarias em numero de sete, que não tendo a ventilação necessaria, exhálam um cheiro nauseabundo e pestifero.

Chamei a attenção do Tenente-Coronel Chefe da Commissão de Engenharia para a necessidade de se reformarem semelhantes cellulas.

Ao Nordeste do quartel e junto ao local da extincta linha das trincheiras existe um edificio de um unico pavimento conhecido pela denominação de « Sexta », que foi construido ha longos annos com o fim de servir de deposito de artigos bellicos, e hoje se acha muito estragado, conservando-se em bom estado unicamente as paredes e parte do madeiramento.

Apesar disso serve de habitação á algumas praças casadas e tem sido em occasião de epidemia aproveitado pela Camara Municipal para enfermaria.

A dita Camara Municipal pedio ao Ministerio da Guerra a demolição desse predio por estar collocado em posição que se oppõe ao alinhamento da rua Moron, offerecendo em troca do terreno occupado, área igual situada ao norte do quartel de infantaria.

Na opinião do General Commandante da Guarnição, expressa em officio dirigido ao Commando das Armas em 16 de Janeiro de 1884, e com a qual me conformo, é conveniente ao Estado esta permuta.

Quando visitei o quartel deste Corpo achava-se elle completo de soldados, existindo mais por occasião de minha 1ª visita quatro soldados aggregados e nove praças de pret addidas inclusive dous musicos; por occasião da 2ª visita que fiz, erão seis soldados aggregados e sete as praças addidas, sendo dous presos para sentenciar, dous de correcção e tres ordenanças effectivas.

Faltavam, porém, para completar o corpo tres anspeçadas, sete cornetas e quatro musicos, além do espingardeiro e do coronheiro.

Achavam-se em serviço fóra do corpo em 31 de Dezembro: um 1º sargento addido ao 13º Batalhão de Infantaria, quatro praças empregadas no Quartel-General do Commando da Guarnição, uma na cavallariça do Ajudante d'ordens do mesmo commando, dez na Enfermaria militar, tres no deposito de polvora, duas em diligencia na Capital, seis addidos á Companhia de aprendizes militares com o fim de praticar diversos officios inclusive o de armeiro, um soldado addido á Companhia de Infantaria do Rio Grande do Norte, outro á da Parahyba do Norte, outro á de Minas Geraes, outro ao 7º Batalhão de Infantaria, 18 praças em diligencia na Côrte, 6 não apresentadas e 4 ordenanças effectivas, das quaes uma á disposição do Juiz de Direito da Comarca; ao todo 58 praças de pret.

Na minha 2ª visita em 2 de Março, accresciam mais um soldado addido á Companhia de S. Paulo e um furriel estudando na Escola Militar, estando, porém, reduzido a duas as praças em diligencias na Côrte, e a tres as que estavam praticando na Companhia de Operarios militares.

Tanto na 1ª visita como na 2ª indicava o mappa 18 praças doentes na enfermaria.

Dos officiaes achavam-se em serviço fóra do Corpo, além do Tenente Coronel Commandante, em 31 de Dezembro: um Capitão Ajudante de Ordens do Commando da Guarnição, outro não apresentado, outro com licença e outro doente no seu quartel; um Tenente, Ajudante de Ordens do Commando das Armas, como addido ao 13º Batalhão de Infantaria, um Alferes encarregado do deposito da polvora, outro na Escola Militar da Capital, outro addido á Companhia de infantaria do Piauhy, um á disposição da Presidencia da provincia do Espirito-Santo, um não apresentado, um com licença e tres doentes no seu quartel; ao todo quatro Capitães e 11 subalternos.

Em 2 de Março havia um Capitão, Ajudante de Ordens do Commando da guarnição, outro, Ajudante de Ordens da Presidencia de S. Paulo, um não apresentado, e dois doentes, ao todo cinco; um Tenente, Ajudante de Ordens do Commando das Armas e dois com licença; um Alferes, encarregado do deposito da polvora, dois na Escola Militar, um addido ao 5º Batalhão de Infantaria, um á Companhia do Piauhy e dois doentes, ao todo 10 subalternos.

Havia um Alferes alumno addido, e tambem serve neste Corpo na qualidade de addido um Capellão Tenente.

O serviço da praça e guarnição abrangia 27 praças de pret, incluindo as guardas da Cadeia e da Alfandega, e o serviço de ordens e de reforços; e o serviço do quartel 59, comprehendendo 17 de guarda, 24 de plantões, 8 de dia ás companhias, 4 de reforço, dous de ordens, dous de piquete, uma de cavallariça e outra de dia ao Batalhão.

Existiam no quartel duas praças sentenciadas e oito para sentenciar, além de mais quatro excluidas temporariamente, presas na Fortaleza de Santa Cruz; havendo mais no xadrez 19 presos de correcção á ordem do Commando do Batalhão, e mais um soldado e um 2º Cadete doente na Enfermaria, ambos presos á ordem do Commando das Armas, respondendo a conselho respectivamente desde 6 de Fevereiro e 11 de Novembro de 1884, segundo diz a relação que me foi entregue, e que entretanto não figuram no numero dos presos indicados nos mappas juntos.

Examinando rapidamente a escripturação do Corpo, achei em dia os Livros Mestres tanto dos officiaes como das praças de pret das oito Companhias, e bem assim o de registro das ordens do dia, o do indice dos documentos archivados, o das contas correntes da Caixa da musica, e o das actas do respectivo Conselho.

O livro do detalhe estava escripto até 29 de Outubro de 1884, e d'ahi em diante tem continuado a respectiva escripturação em cadernos, por não ter sido ainda fornecido o competente livro.

O livro de carga e descarga geral do Corpo está escripturado regularmente até fins de 1882; o mappa que se refere ao anno de 1883 não está datado nem assignado como devera ter sido, pelo então Major Joaquim Mendes Ouriques Jacques, que nesse tempo Commandava o respectivo Corpo.

O livro de matricula da Escola Regimental estava escripturado regularmente em 31 de Dezembro proximo passado, mencionando 41 praças matriculadas, e sendo a frequencia habitual de 16 a 22 praças por dia, segundo se declara na relação que me foi entregue.

A Escola estava em bôa ordem, assim como todas as demais partes do quartel, sendo porém, insufficiente o numero de livros existentes.

Na data de 2 de Março existiam em carga do Batalhão apenas 301 carabinas a Comblaim.

São de má qualidade os guarda-fechos remettidos pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre; não preservam convenientemente as armas por não terem as fivellas de que habitualmente é provido este accessorio do armamento, não ficando bem amarrados com as correias que tem.

Ficavam em carga do Batalhão 39,184 cartuchos embalados e apenas um desembalado, por terem-se gasto em um funeral os 300 que ultimamente existiam e não ter sido satisfeito um pedido de 30:000, feito em 5 de Maio de 1884.

No mesmo caso se acha um grande pedido de caldeiras, chicaras, copos, lanternas e outros muitos utensilios necessarios enviado em 27 de Setembro.

Pouco antes de minha 2ª visita, fôra recebido o fardamento correspondente ao anno de 1884, o que veio remediar a falta sensivel em que anteriormente se achava a maior parte das companhias em relação ás peças por ellas pedidas em 30 de Junho ultimo.

E' muito regular o estado de instrucção deste Corpo, que aliás como quasi todos do nosso exercito, ainda manobra pelas antigas instrucções, por não terem sido até ha pouco distribuidas as novas.

Em minha presença executou o Batalhão com muita presteza o manejo d'armas e bem assim as manobras de mudança de frente, passagem de linha para columnas, avançar e retirar por escalões, formar quadrado, marchando nesta ordem em diversas direcções, e estender em atiradores, reforçando e simulando ataque.

A falta de munição desembalada não permittio que fosse este exercicio acompanhado como de costume pelo de fôgo com cartuchame de festim.

O batalhão faz exercicio de tiro ao alvo em uma linha de tiro de 300m, proxima ao quartel, tendo-se gasto nesses exercicios 260 cartuchos nos dous mezes de Dezembro e Janeiro ultimos.

Enfermaria militar

Este estabelecimento funcciona como já foi dito, em espaçosos commodos do quartel de infantaria e comporta 72 leitos, podendo em caso de necessidade conter mais 50 °/₀.

Acha-se a cargo do 1º cirurgião Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, havendo mais um 2º cirurgião coadjuvante que estava com licença por occasião de minha visita, sendo sua falta muito sensivel na junta medica e em outros serviços.

No dia 31 de Dezembro existiam 17 doentes pertencentes ao 17º batalhão de infantaria, além de um official de fazenda e uma praça da armada; e no dia 2 de Março 20 do 17º batalhão.

Junto a esta enfermaria, em uma sala do pavimento terreo do quartel, funcciona uma pharmacia montada em 12 de Agosto de 1884 e dirigida desde aquella época pelo pharmaceutico contratado Alfredo da Silva Galhane.

Contém um commodo para manipulações e uma sala habitada pelo pharmaceutico. As obras destes compartimentos foram executadas pelas praças do batalhão, despendendo-se nellas 130$969 que para esse fim foram postos á disposição do Commando do Corpo.

Commando da Guarnição e Fronteira

E' exercido este Commando desde 19 de Janeiro de 1882 pelo distincto Brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto, junto do qual servem na qualidade de Secretario um alferes do Estado-maior de 2ª classe, e na de Ajudante de ordens um Capitão do 17º batalhão de infantaria.

A respectiva Secretaria occupa um predio pertencente a Francisco Antonio da Silva e alugado pela quantia de 96$000 mensaes.

A escripturação estava em dia em fins do anno proximo passado.

Já foi confeccionada a planta de um edificio destinado a esta Repartição, e que poderia ser construido em um terreno occupado ha longos annos por um deposito de artigos bellicos, do qual só restam as paredes principaes, existindo tambem ahi 42 canhões de ferro de diversos calibres com balas razas, granadas e lanternetas, tudo de systema antigo, que já foram mandadas dar em consumo em virtude de informação prestada pelo Commando da guarnição em 11 de Outubro de 1881.

Conviria dar-se ordens afim de que seja este material vendido em hasta publica.

Quanto á construcção do edificio projectado não me parece que a importancia deste Commando justifique a despeza que ella accarretaria, sendo de maior urgencia diversas outras obras militares da Provincia.

O Commando da guarnição e fronteira do Rio Grande comprehende, além da guarnição da cidade que é formada pelo 17º Batalhão de Infantaria, o destacamento do 3º Batalhão estacionado em Pelotas e as guardas da fronteira do Chuy dadas por um destacamento do 2º Regimento de Cavallaria.

Este compõe-se como se vê do mappa junto, de um Capitão, um tenente, um alferes e 40 praças de pret, das quaes estacionam na guarda do passo de S. Miguel 10 praças commandadas por um alferes, e na guarda do Chuy o restante da força, com excepção de dous cabos que se acham na cidade como ordenanças do Commando da guarnição.

Consiste o serviço deste destacamento em patrulhar a fronteira na parte comprehendida entre a Lagôa Mirim e o Oceano, zelar a linha dos marcos e fazer constantemente diligencias a pedido das autoridades civis para captura dos criminosos e garantia da ordem publica.

O serviço sanitario do destacamento é feito pelo 2º Cirurgião Dr. Aggripino Ribeiro Pontes, sendo os medicamentos manipulados na villa de Santa Victoria do Palmar.

Segundo o relatorio apresentado pelo Commando da guarnição e fronteira em 30 de Novembro ultimo achavam-se em carga deste destacamento 50 cavallos que se conservavam em regular estado, apezar de prejudicados pelos serviços feitos nos rigores do inverno, devendo ficar gordos em menos de um mez, estando aliás sãos e muito cuidados.

Serve de pasto a esta cavalhada um potreiro situado na margem espuerda do Chuy, campo que o Commando da guarnição e fronteira informa ser excellente e poder vantajosamente admittir 150 animaes. Pertence a Antonio Luiz da Silveira, e é arrendado por 400$000 annuaes.

A guarda do Chuy está situada a 100 metros da margem direita deste arroio, no ponto em que esta margem principia a ser brazileira, separando-se ahi a linha da fronteira do curso do mesmo arroio.

O quartel existente, sendo acanhado em relação ao numero de 30 praças que compõem a guarda, nem tendo qualquer commodo para a enfermaria, cosinha, arrecadação e alojamento dos cadetes e inferiores, foi, em virtude de reclamação dos officiaes, ordenada pela Presidencia a organização de um projecto que satisfizesse essas necessidades o qual foi enviado a essa autoridade em Setembro ultimo pelo Chefe da Commissão de Engenharia Militar.

O orçamento respectivo é de 7:978$237, si se empregarem operarios civis, ou de 5:222$192 si forem as obras feitas por operarios militares.

A' cem metros deste quartel, existe uma casa occupada pelo capitão commandante do destacamento para a qual foi tambem organizado, em virtude de reclamação, e enviado á Presidencia no referido mez de Setembro um projecto de melhoramentos orçados em 2:894$696, empregando-se operarios civis e em 1:881$023 se forem empregados soldados.

O medico do destacamento e o subalterno da guarda do Chuy, residem n'uma casa de taipa coberta de capim, situada á 10m do quartel e sujeita ás inundações do arroio.

Achando-se ella no peior estado de convervação o Presidente ordenou a organização de um projecto de nova casa que lhe foi remettido naquella data, orçado em 4:138$513 se fossem empregados na construcção operarios civis e 2:695$516, empregando-se operarios militares.

Tanto as duas casas como o quartel ultimamente mencionados foram offerecidos ao Governo Imperial em 1864 pelo Tenente Coronel da Guarda Nacional Nicoláo Rodrigues Lima, então commandante da fronteira, e as despezas para a sua conservação desde aquella época têm sido feitas geralmente pelos officiaes do respectivo destacamento, não tendo o Ministerio da guerra até agora feito despezas com estas obras á excepção de um contrafeito accrescentado em 1876 á morada do commandante.

Tambem em 1876 foi construido o quartel da guarda do passo de S. Miguel á 150 metros da margem direita deste arroio, no ponto em que ella principia a pertencer ao Brazil.

Faltando neste edificio as peças accessorias destinadas a cosinha, arrecadação, xadrez e outras necessidades, foi tambem organizado e remettido á Presidencia da provincia um projecto de melhoramento, orçado em 3:232$869 com operarios civis e 2:166$180 com operarios militares.

Informa aliás o General Commandante da guarnição e fronteira que tanto este quartel como o da guarda do Chuy se acham em máo estado, sendo os telhados velhos e quebrados a ponto de deixar penetrar a chuva que fórma lamaçáes nos pequenos commodos internos.

Além dos referidos edificios existe ainda na margem esquerda do aroio Chuy a 250 metros do marco da respectiva barra um quartel construido em 1876 pela commissão de Engenharia Militar, forrado, reboucado e caiado, mas não assoalhado nem pintado, no qual permanecia antigamente um pequeno destacamento com o fim de zelar os interesses do fisco e evitar a passagem de criminosos na parte das margens do arroio Chuy que se estende desde o seu passo até a sua foz no oceano.

Este ponto porém, foi ha alguns annos mandado abandonar pela autoridade competente por motivos que não me foram presentes, e cujo fundamento ignoro, parecendo-me que não seria desacertado o restabelecimento desta guarda que póde ser tirada do destacamento existente no mencionado passo.

Sendo muito irregular a communicação desta parte da fronteira com qualquer outra guarnição, quer pela via fluvial e navegação da lagôa Mirim, com desembarque no porto de Santa Victoria, pouco frequentado e de difficil accesso, quer por terra, por cuja via é de mais de 100 kilometros a

distancia até a Cidade do Rio Grande, seria de grande conveniencia o estabelecimento de uma linha telegraphica que ligasse á dita cidade aquelles pontos tão importantes em relação á segurança do territorio nacional.

Informa-me o Commandante da guarnição e fronteira que já foi orçado e remettido ao Governo em 1881 um projecto para semelhante linha, que ligaria á rede geral do Imperio a fronteira do Chuy; é avaliada sua extensão em 212 kilometros, e em 20:500$000 a despeza de construcção, que deveria correr pelo Ministerio da Guerra, fornecendo o da Agricultura o material necessario.

Deposito de polvora

Este edificio está situado na ilha de Gonçalo fronteira e proxima á cidade do Rio Grande, e dá-lhe accesso um extenso trapiche de madeira em grande parte desabado desde o anno de 1880.

Segundo os estudos feitos nessa época para restauração desta obra, foi avaliada em cerca de 13:000$000 a necessaria despeza, sendo declarado em officio do Commando das Armas de 18 de Janeiro de 1884 em virtude da resolução da Presidencia da provincia que por deficiencia de credito não podia ser autorizada semelhante reconstrucção.

Por esta circumstancia tambem não me foi possivel visitar este estabelecimento apezar de me ter dirigido á elle, pois a maré achando-se muito baixa, na unica hora de que para isso pude dispôr, não permittiu o desembarque no arruinado trapiche.

Foi este edificio construido no periodo decorrido de Agosto de 1856 á Agosto de 1860.

Informa o Tenente Coronel Chefe da Commissão de Engenharia Militar que se acha em bom estado e é solidamente construido, e que, repousando sobre um embassamento de 1^{m},70 de altura está ao abrigo das inundações que frequentemente alagam o terreno em que se acha collocado.

Conservavam-se neste deposito em 2 de Março ultimo 35 cunhetes de cartuchame para carabinas Comblain, contendo 28.034 cartuchos embalados e mais um cunhete com 700 cartuchos para mosquetão; havendo mais 244 barris de polvora e dous cunhetes pertencentes á Capitania do Porto, diversas munições e outros objectos da Canhoneira Araguary, e finalmente tres cunhetes contendo cartuchos carregados para mosquetão pertencentes á Alfandega, e 19 caixas com dynamite, do commercio, sendo que os negociantes que ahi depositam generos explosivos, pagam á Alfandega a importancia da armazenagem.

Em virtude de disposição do Commando das Armas expressa em officio de 30 de Março de 1883 é escalado mensalmente um subalterno do 17º batalhão de infantaria para exercer as funcções de encarregado deste deposito, providencia que se bem que economica, me parece bastante inconveniente ao serviço deste batalhão, sendo preferivel que se nomeie para este emprego qualquer official do Estado maior de 2ª classe ou ainda mesmo reformado ou honorario, a não parecer mais conveniente entregar este estabelecimento ao Ministerio da Fazenda ou da Marinha, ao qual pertencem a maior parte das munições ahi arrecadadas.

Em um pequena e mal construida casa, frequentemente invadida pelas enchentes, aquartela o destacamento que constitue a guarda do deposito e é composto de um cabo de esquadra e dous soldados daquelle batalhão.

Resumo

Ao terminar esta longa e tosca narração julgo conveniente resumir aqui os pontos principaes resultantes das observações que minha por demais rapida viagem pela Provincia do Rio Grande do Sul me permittiu fazer acerca do estado da instrucção pratica e da disciplina da parte do exercito

estacionado nessa provincia, e bem assim das condições do respectivo armamento e demais material e de alguns outros ramos do serviço pertencentes á administração da guerra, indicando ao mesmo tempo algumas providencias que me parecem no caso de ser tomadas.

A instrucção de manejo da arma e das manobras do batalhão não têm sido despresada nos corpos de infantaria.

Todos elles manobraram em minha presença com bastante regularidade, embora não mostrassem a perfeição que exercicios mais frequentes e as habilitações superiores do respectivo pessoal permittem attingir no corpo de alumnos da Escola Militar.

Taes exercicios, porém, foram, salvo no dito corpo de alumnos e no 3º batalhão, executados exclusivamente segundo as instrucções portuguezas de 1861 até ha pouco em vigor no nosso exercito e não segundo as modernas mandadas adoptar pelo Aviso do Ministerio da Guerra de 26 de Março de 1884. Esta circumstancia tem aliás sua natural explicação no facto de não terem sido, até a epoca de minha viagem, distribuidos no exercito os exemplares dessas novas instituições, que foram pelo antecessor de V. Ex. encommendados em Lisboa. Posteriormente foi, segundo me informaram, em parte sanada esta falta, remettendo-se á cada batalhão seis exemplares deste trabalho portuguez; numero que se não corresponde como deveria ao dos officiaes da arma, é comtudo sufficiente para se iniciar nos corpos o ensino do novo systema de manobras, que foi entre nós adoptado provisoriamente emquanto não é possivel organizar uma nova ordenança que corresponda á todas as exigencias da tactica moderna e ás condições especiaes do nosso exercito.

O exercicio de tiro ao alvo merece maior attenção da que se lhe tem dispensado até hoje nos corpos do nosso exercito. E' elle aliás praticado com maior ou menor pontualidade nos diversos batalhões de infantaria estacionados na provincia, á excepção dos que estão de guarnição nas cidades de Porto Alegre, Rio Pardo e Alegrete.

Os commandantes destes ultimos corpos apresentaram-me como motivo desta falta a impossibilidade de encontrar nessas localidades terreno proprio para uma linha de tiro. Esta razão, porém, não procede em absoluto; pois que, pelo menos em relação a Porto Alegre, sou informado que póde ser aproveitada a extensão de 400 metros existente no terreno do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus; e si bem que esta distancia seja muito insufficiente para poderem ser apreciados cabalmente os effeitos do nosso armamento moderno, não é maior a que utilisam para seus exercicios os batalhões estacionados em Uruguayna, Jaguarão e Rio Grande, e a pratica assim adquirida habituando os soldados á indispensavel pontaria, torna-se grandemente util para efficacia do tiro desta arma, ainda quando venha este á ter lugar em distancias maiores do que a experimentada.

Cumpre entretanto que este ramo do serviço seja regularisado para produzir todos seus fructos.

E' essencial expedir ordem para que todos os corpos remettam mensalmente mappas dos exercicios de tiro realizados, com indicação da distancia do alvo, das alças empregadas, do numero dos tiros dados, especificando os que acertaram no alvo e as negas, e finalmente da procedencia do cartuchame empregado e dos accidentes observados no armamento, sendo taes mappas remettidos á Commissão de melhoramentos do material de guerra para as observações a que possam dar logar o resultado do tiro e as outras circumstancias relativas ao armamento.

Sómente por meio dessas informações periodicas poderá haver certeza de que é attendido como deve ser este ramo da instrucção pratica dos corpos.

Convirá que a Commissão de melhoramentos organize para taes exercicios modelos de mappas analogos aos que são usados na Escola de tiro do Campo Grande.

Releva observar aliás que estes exercicios nos corpos, embora indispensaveis para dar ás praças arregimentadas a pratica do tiro, tendo forçosamente de realizar-se como indiquei em terrenos menos proprios, não podem dispensar a frequencia das escolas de tiro por parte dos officiaes e praças dos mesmos corpos que sómente nestes estabelecimentos poderão adquirir completo conhecimento das vantagens do armamento de que são chamados a fazer uso.

As providencias a que me referi acima devem ser extensivas não só á arma de infantaria como á de cavallaria; com effeito, os exercicios a que assisti, tanto no campo de manobras como no aquartelamento do 4º Regimento desta arma mostraram-me que não têm sido o tiro ao alvo praticado nestes corpos com a assiduidade indispensavel para que delle se tire proveito, sendo tambem informado que no 3º Regimento não tem havido exercicio de tiro ha bastante tempo.

Convém igualmente que tenham logar, com mais frequencia e regularidade, os exercicios de manejo de lança e espada á cavallo, que muito deixaram á desejar no regimento, em que foram desempenhados em minha presença.

Si não faço aqui menção dos exercicios de artilharia é porque observei pessoalmente pelos resultados obtidos no campo de manobras que este importante ramo do serviço tem como os outros merecido toda a attenção do distincto e mui zeloso Commandante do 1º Regimento desta arma, Coronel Filinto Gomes de Araujo.

Cumpre, entretanto, que os mappas de taes exercicios sejam como os das outras armas remettidos mensalmente á Commissão de Melhoramentos do Material de Guerra.

Nota-se desigualdade no systema adoptado para o regimento interno das escolas regimentaes dos diversos corpos, sendo algumas regidas por regulamentos, mais ou menos completos, approvados pelo Commandante do corpo e não tendo a maior parte outra norma senão o arbitrio do official director, que é frequentemente substituido por contingencias dos outros serviços a cargo do corpo.

Seria de muita conveniencia que fosse adoptado para taes escolas em todos os corpos do exercito um regulamento interno uniforme no qual se desenvolvessem os principios estabelecidos pelo Titulo II do Decreto n. 5529 de 17 de Janeiro de 1874.

Entre os assumptos indicados nas Instrucções que acompanharam o Aviso de 22 de Outubro ultimo, como devendo ser objecto de meu exame comprehendem-se a installação conveniente dos corpos, e a mais adequada distribuição da guarnição á cargo dos mesmos.

Pouco entretanto tenho á dizer sobre este ponto porque a distribução dessas forças é resultado forçoso da existencia dos quarteis, que lhes devem servir de abrigo.

Repetirei apenas que não ha vantagem em conservar um Batalhão estacionado na Cidade do Rio Pardo em um edificio sem as condições convenientes e ameaçando ruina, como o que ahi serve de quartel; mais uteis seriam os serviços desse corpo se viesse para Porto Alegre, onde as exigencias do serviço da guarnição são demasiadamente pesadas para um só batalhão; isso em quanto não for possivel construir um quartel no entroncamento das estradas de ferro proximo á foz do rio Santa Maria como para o futuro exigirão as conveniencias estrategicas.

Tambem julgo mais conveniente que o destacamento de Pelotas seja dado polo corpo que faz a guarnição da Cidade do Rio Grande do que por aquelle estacionado no Jaguarão.

Mencionarei ainda que haveria toda a conveniencia para a disciplina se os corpoe alternassem periodicamente entre si nas diversas guarnições, não se demorando em cada uma mais de dois annos, o que se poderá realizar sem despeza alguma logo que forem organizadas nas diversas guarnições as secções de transportes de que já tratei no meu officio de 8 de Maio do corrente anno.

Entre as obras militares de que carece a provincia é da maior urgencia a conclusão dos quarteis em via de construcção em Uruguayana e S. Borja, obras indispensaveis para que possa ser mantida a disciplina nos corpos que fazem a guarnição destes dois importantes pontos da fronteira.

Torna-se igualmente necessaria a edificação de um segundo quartel nas proximidades da cidade de Jaguarão para abrigar o regimento de cavallaria que faz o serviço de destacamentos nessa fronteira e na do Chuy.

Não são menos urgentes a construcção de um paiol em S. Gabriel e a terminação dos armazens destinados á arrecadar nessa Cidade o material á cargo do Regimento de Artilharia, dispensando-se com estas duas construcções, os alugueis que presentemente se pagam pelo uso de edificios particulares, de todo improprios.

Lembrarei ainda os melhoramentos precisos nos pequenos quarteis dos destacamentos da fronteira do Chuy, que com as obras tambem já orçadas para as casas da morada dos respectivos

officiaes importam no total da quantia de 11:964$911, se forem taes obras, como convém, executadas por praças do Batalhão de Engenheiros.

Parece-me que este dispendio bem justificado seria pela conveniencia de assegurar sufficiente abrigo ao pessoal empregado na vigilancia dessa inhospita e importantissima fronteira.

A disciplina dos corpos estacionados na Provincia se, salvos os factos que apontei neste relatorio, não dá motivo para culpar o zelo que é de esperar dos respectivos Commandantes, comtudo não é inteiramente satisfactoria, como se evidencia do excessivo numero de presos sentenciados e para sentenciar, cuja somma, obtida por meio dos algarismos consignados no presente relatorio, eleva-se á 219, superior á 5 °/₀ do total das praças de pret existentes na Provincia.

O numero total dos presos de correcção existentes nos batalhões 3°, 6°, 13° e 17° e regimentos de cavallaria 3° e 5° era de 66 ou mais de 3 °/₀ do effectivo dos mesmos, não entrando neste ultimo calculo o Regimento de artilharia e os tres Batalhões que marcharam para Saycan por terem os castigos correccionaes cessado nestes corpos quando se puzeram em marcha.

Vê-se pois que acham-se presos por diversos motivos perto de 9 °/₀ do pessoal das praças de pret.

Este triste estado de cousas tem sua causa na má qualidade do pessoal que hoje entra para completar os corpos do exercito, por falta de execução da lei do alistamento militar.

Desta insufficiencia de habilitações no pessoal que compõe as fileiras do exercito segue-se tambem a falta de praças graduadas que tão sensivel é em todos os corpos das tres armas, por não encontrarem os respectivos commandantes individuos capazes de occuparem os postos de inferiores, cabos e anspeçadas.

O mesmo se dá em relação aos clarins e cornetas, cujo numero é incompleto em todos os corpos por não haver praças capazes de adquirir as convenientes habilitações.

Pelo que toca ao numero dos soldados, estão os corpos completos, com excepção do 2° regimento de cavallaria, do 1° regimento de artilharia, que por falta de pessoal não poude apresentar no campo de manobras senão pouco mais de metade do seu estado completo, e da ala do batalhão de engenheiros, na qual faltam 70 soldados além de seis praças graduadas, havendo mais 25 praças fóra da provincia.

Urge completar o pessoal do Regimento de artilharia cuja falta é altamente inconveniente em um corpo que não hesito em reputar o mais importante do nosso exercito pelo valor do material bellico de 1ª ordem que tem á seu cargo além de consideravel numero de animaes.

Tratando-se do pessoal dos corpos, não póde passar desapercebido o facto de que nem todo o pessoal mencionado nos mappas presta o serviço proprio dos corpos a que pertence. Estes com effeito se acham constantemente desfalcados em grande escala pelas diligencias para pontos longiquos, e principalmente pelos numerosos empregos improprios do serviço dos corpos arregimentados, que são minuciosamente indicados no meu relatorio, dando em resultado que nos oito corpos que visitei nos seus aquartelamentos elevava-se a 385 o total das praças de pret que considerei fóra dos seus corpos, ou perto da 6ª parte do pessoal effectivo dos mesmos.

Nesse algarismo entram além de todas as praças fóra da provincia, os empregados nas enfermarias, nos quarteis generaes, nas invernadas e em outros serviços administrativos, mas não o pessoal dos destacamentos, nem as guardas dos edificios civis, que considerei serviço proprio dos corpos, se bem que este ultimo que interessa exclusivamente a boa ordem das respectivas localidades, deveria com mais justiça recahir sobre a força policial da provincia.

Estas considerações mostram quão diminuta é a força que fica disponivel para receber a necessaria instrucção pratica.

Para remediar em parte este mal cumpriria antes de tudo crear corpos semi-militares ou de administração que fornecessem o pessoal necessario ao serviço das enfermarias, dos quarteis-generaes e outras repartições.

Inconveniente analogo e porventura ainda mais serio observa-se tratando-se dos officiaes, cuja falta chega a paralysar completamente certos ramos do serviço dos corpos.

Para melhor se apreciar quanto elle é grave, lembrarei que nos oito corpos a que me referi achavam-se fóra dos mesmos cinco officiaes superiores ou a 4ª parte do estado completo, 26 capitães ou mais da 3ª parte do mesmo estado e 72 subalternos que são tambem a 3ª parte do completo.

O remedio está em difficultar, tanto quanto for possivel, as licenças aos officiaes ainda a titulo de estudar, e bem assim as commissões para serviços alheios ao ministerio da guerra ; em não admittir que officiaes sirvam addidos aos outros corpos, e finalmente crear um corpo especial que venha substituir o estado maior de 2ª classe, fornecendo officiaes para o serviço dos quarteis generaes, das inspecções e para o das repartições administratrivas das escolas militares, arsenaes e depositos.

Na occasião em que visitei a provincia não havia inspecção, mas achavam-se empregados onze officiaes arregimentados nos commandos das fronteiras, cinco no quartel-general do Commando das Armas e 29 na escola militar da provincia. dos quaes 15 pertencentes á guarnição da dita provincia.

Não posso apresentar dados tão minuciosos como os que precedem em relação aos quatro corpos que tomaram parte nas manobras de Saycan mas pelos mappas organizados nessa occasião conclue-se que tambem nestes não é insignificante o numero dos officiaes e praças fóra do corpo pois, sendo de 1559 o estado completo destes corpos quanto á praças de pret e 1393 seu estado effectivo segundo os mappas organizados pelo Commando das Armas, só apresentaram no campo de manobras 1059 praças de pret ; e sendo de 30 capitães o estado completo destes corpos só tinham na occasião das manobras 16 ; e 48 subalternos incluindo 6 addidos, quando o estado completo destes corpos exige 102, tendo portanto faltado ao campo de manobra mais de metade dos capitães e subalternos !

Em diversos corpos se acha consideravelmente atrazada a respectiva escripturação, especialmente a dos livros-mestres, tornando-se porém estas faltas mais notaveis no batalhão 18º e bem assim no 6º onde estão em grande desordem as partes mais essenciaes da escripturação para o que deve ter concorrido a mudança frequente de commandantes destes corpos, e no 3º regimento de cavallaria, onde a falta de capitães tem impossibilitado, ha algum tempo, a marcha regular da administração das companhias.

O pagamento dos vencimentos está geralmente em dia com excepção do 3º e do 4º regimentos de cavallaria onde se achava atrazado desde o mez de Dezembro ultimo, por terem as respectivas quantias de ser recebidas na pagadoria de S. Gabriel.

Como se póde ver dos mappas annexos a este relatorio não guardam estes essenciaes documentos a uniformidade que é indispensavel para que a autoridade possa promptamente apreciar o estado do pessoal dos corpos.

Convém, pois, recommendar aos corpos a restricta observancia dos modelos estabelecidos para taes mappas pelo Aviso de 28 de Setembro de 1778, expedido pelo fallecido Marechal do Exercito Marquez do Herval, no intuito de simplificar a escripturação seguida nos corpos, e especialmente a do modelo do mappa diario, n. 29 dos que acompanharam o dito aviso, ordenando-se tambem que haja toda a clareza nos dizeres dos destinos das praças, não se admittindo indicações incompletas, como — na Côrte —, — em Alegrete —, — na instrucção — e outros que não explicam convenientemente a occupação das praças.

Parece-me tambem conveniente que se aproprie um dos modelos até agora estabelecidos, para o caso de formaturas em revistas dos Generaes, de modo a haver tambem nesta circumstancia a conveniente uniformidade no modo de organizar o mappa da força.

As relações de presos que tambem vão annexas, merecem igualmente reparo pelo modo confuso e incorrecto com que são discriminados os diversos motivos de prisão, acontecendo até em algumas que os algarismos destes documentos não combinam com os do mappa da mesma data, sem que o commandante do corpo tenha podido dar-me satisfactoria explicação de taes irregularidades.

E' muito sensivel não só nos corpos de cavallaria como nos de infantaria a falta geral do espingardeiro e do coronheiro, que deveriam proceder aos concertos mais rapidos necessarios ao armamento, por occasião dos exercicios.

Convém renovar as ordens para que todos os corpos estacionados na provincia, mandem duas praças ao Arsenal de Porto Alegre com o fim de habilitarem-se nestes officios conforme já foi recommendado em Aviso de 15 de Setembro de 1882 e anteriormente no de 7 de Maio de 1880.

Emquanto não se consegue este resultado conviria que o Arsenal destacasse para as diversas guarnições operarios competentes para desempenharem este serviço, que se tornou indispensavel com a adopção dos systema de armamento moderno frequentemente sujeitos, pela delicadeza do seu mecanismo, a desarranjos de facil concerto.

Os corpos se achavam em geral pagos do fardamento vencido no anno de 1884, sendo, porém, em alguns delles recebido ainda depois de terminado esse anno. Havia, porém, falta consideravel das principaes peças de fardamento no 4º regimento que estaciona em Sant'Anna e nos batalhões 6º e 18º de guarnição em Uruguayana e em Alegrete, estando no primeiro destes batalhões por satisfazer os pedidos das companhias deste 1º de Abril do dito anno.

Como se vê deste relatorio foram-me, em alguns corpos, especialmente nos de cavallaria, apresentadas queixas sobre a má qualidade de alguns artigos fornecidos pelo Arsenal de Guerra.

O modelo adoptado neste estabelecimento para os estribos de cavállaria é inservivel e deve ser quanto antes alterado augmentando-se convenientemente as dimensões do estribo e do seu cachimbo.

Apezar da falta geral do selleiro que deveria existir nos corpos de cavallaria, alguns destes, especialmente o 2º e o 5º regimentos, fabricão certas peças do seu arreiamento com mais solidez e barateza, do que os remettidos do Arsenal.

Convém exigir que todos os corpos de cavallaria remettam para este estabelecimento modelos das peças fabricadas, com indicação dos preços, afim de se conhecer pela comparação, qual o modelo que por mais vantojoso deva ser adoptado.

Em diversos corpos notei a existencia de certo numero de armas em mau estado por falta de peças do respectivo mecanismo.

Deve-se recommendar como já se fez em portaria de 19 de Outubro de 1882, que antes e depois dos exercicios se examine cuidadosamente o estado das armas tendo em vista principalmente conhecer o estado dos percussores e das molas reaes ; e que qualquer arma em mau estado de funccionamento seja quanto antes remettida para o Arsenal, emquanto os corpos não dispuzerem do pessoal necessario para os concertos urgentes.

O cartuchame destinado ao armamento Winchester é em geral de má qualidade.

Ultimamente, porém, foi por iniciativa da Commissão de melhoramentos do material de guerra remettida para a provincia do Rio Grande do Sul uma partida de 100.000 cartuchos desse systema.

Cumpre que seja esta munição distribuida pelos quatro Regimentos de cavallaria ahi existentes, de modo que a vista dos mappas de exercicio que estes deverão remetter mensalmente para os estudos da dita Commissão, se possa conhecer se os inconvenientes notados nesta arma provém unicamente do cartuchame ou são inherentes á este systema de armamento.

Convém remetter á Escola militar exemplares dos varios modelos da arma a « Comblain » actualmente em uso no exercito, e bem assim dos de lança e espada, assim como uma collecção dos diversos elementos que constituem a fabricação do cartuchame Spencer.

O canhão Hotchkiss existente nessa Escola deve ser concertado.

Urge reorganizar o Deposito de artigos bellicos da cidade de S. Gabriel, nomeando-se uma commissão que discrimine convenientemente o estado dos objectos ahi existentes, propondo o destino dos que lá não devam ser conservados.

Trabalho analogo deve ser feito no deposito de polvora das Pedras-brancas, dependente do Arsenal de Porto-Alegre, de modo a se conhecer com certeza o estado de conservação de grande cópia de munições conservadas ahi ha longos annos, revendo-se tambem a respectiva escripturação que, como a do Deposito de S. Gabriel, é por demais deficiente, revelando a falta de competencia do official encarregado.

Merece a attenção do Governo o facto anormal de existirem nas diversas guarnições de Alegrete, Uruguayana, S. Borja, Sant'Anna do Livramento e Bagé grande quantidade de medicamentos que lá se conservam ha longo tempo sem serventia por falta de pharmaceutico militar, pagando-se entretanto com este motivo alugueis de casas que em algumas destas gurnições nem são occupadas pelo deposito dos medicamentos.

Consta-me tambem que o pharmaceutico que estava encarregado da pharmacia de S. Gabriel obteve demissão do serviço do exercito e que o encarregado da do Jaguarão ia pedir rescisão do seu contrato.

Si não poderem ser encontrados pharmaceuticos em sufficiente numero para ficar á testa de todas as pharmacias militares da provincia, convém pelo menos mandar suspender o aluguel das casas e examinar o estado dos medicamentos por pessoas competentes que proponham o destino a dar-lhes.

O importantissimo serviço da plantação de forragem, ordenado pelo Aviso de 28 de Setembro de 1880, não tem sido executado de modo a dar resultado sufficiente.

E' essencial exigir dos commandantes dos corpos montados a remessa de informações mensaes que dêm a conhecer a quantidade de cada forragem colhida e o numero dos animaes sustentados em cada periodo mensal.

Este importante melhoramento só tem obtido algum desenvolvimento, embora á meu ver ainda insufficiente, no 1º regimento de artilharia, e no 5º de cavallaria graças ao zelo dos respectivos commandantes.

Os commandantes dos regimentos 2º 3º e 4º objectaram-me não dispor de terrenos appropriados á essa cultura.

Deve recommendar-se-lhes que procurem nas proximidades das respectivas guarnições terrenos melhores, e que ainda em terrenos aparentemente improprios ensaiem estas plantações.

Só por meio de perseverança e de estudo persistente deste assumpto se poderá conseguir que desta medida resultem vantagens sensiveis para a hoje tão deficiente alimentação da cavalhada dos corpos estacionados nessa provincia.

Os destacamentos de cavallaria que fazem o serviço das fronteiras da Uruguayana e Bagé estavam segundo os mappas apresentados com grande falta de animaes em bom estado.

Para que possa ser efficaz a vigilancia á cargo destes destacamentos deve-se recommendar aos corpos que lhes forneçam os necessarios cavallos, tornando-se porém responsaveis os commandantes dos ditos destacamentos pela conservação em bom estado desses animaes.

Os pastos das proximidades da villa de S. Borja são de má qualidade.

Haveria vantagem para o sustento dos animaes e ao mesmo tempo economia, removendo-se a invernada do 3º regimento para o rincão denominado de S. Gabriel sito no municipio de S. Borja; rescindindo-se para isso o contrato de arrendamento desta propriedade nacional.

Não terminarei esta exposição sem mencionar que me parece de grande necessidade preencher os cargos de Inspector dos corpos de infantaria e dos de cavallaria e artilharia, estacionados na provincia do Rio Grande do Sul.

As inspecções periodicas são o unico meio de cohibir as faltas que, pela essencia da natureza humana, tendem a introduzir-se na administração dos corpos arregimentados, se não forem em tempo reprimidas.

Urge tambem confiar á um official general o commando da fronteira do Jaguarão, e tomar igual medida em relação á de Bagé si, segundo consta, deixou este ultimo commando o Brigadeiro Augusto Frederico Pacheco.

Não teria o mesmo inconveniente deixar vago o commando da guarnição do Rio Grande, cidade que se acha á grande distancia da fronteira, se ficassem os destacamentos da linha do Chuy annexados ao commando da fronteira de Jaguarão, da qual se acham menos distantes do que da cidade do Rio Grande, embora separados pela Lagôa-mirim.

E' de grande necessidade o estabelecimento de uma linha telegraphica para a citada fronteira do Chuy, tão isolada de qualquer outra guarnição; e tambem não posso deixar de lembrar aqui como elemento importante para a defesa das nossas fronteiras, o melhoramento da navegação do rio Uruguay, a cujo respeito me dirigi a V. Ex. em officio de 29 do mez proximo passado; o da do rio Jaguarão para a qual já se fizeram alguns trabalhos insufficientes, constando-me estar este assumpto presentemente estudado por ordem da Presidencia da provincia; e principalmente as estradas de ferro estrategicas que deverão ligar a bacia navegavel da Lagôa dos Patos por um lado com o littoral da provincia de Santa Catharina e pelo outro com as margens do Uruguay, entroncando-se as duas linhas ferreas do Norte e do Sul da provincia junto á confluencia do rio Santa Maria com o Ibicuhy cujo angulo me parece offerecer mais que qualquer outro ponto condições vantajosas de defesa e ser por isso preferivel á confluencia do arroio Cacequy com o Santa Maria, ponto primitivamente indicado e adoptado para o traçado destas linhas.

Dando fim ao presente relatorio mencionarei que cheguei a cidade do Rio Grande, vindo da Provincia de Santa Catharina em 31 de Dezembro proximo passado, visitando nesse mesmo dia o quartel do 17º batalhão de infantaria, e seguindo no dia 1º de Janeiro para a capital da provincia, onde desembarquei no dia 2 e me demorei até o dia 13. No 14 visitei os estabelecimentos militares da cidade do Rio Pardo, passando no dia 16 pela cidade da Cochoeira e chegando á de S. Gabriel no dia 18 as 9 horas da noite.

Desde ponto segui no dia 20 em direcção ao Campo de Manobras estabelecido na invernada de Saycan, que alcancei no dia 22.

No dia 2 de Fevereiro deixei o acampamento seguindo para a cidade de Alegrete, onde cheguei no dia 3 ás 8 horas da noite. No dia 5 fui de Alegrete a Uruguayana e no dia 6 á noite embarquei no porto desta ultima cidade na canhoneira «Tramandahy», da qual no dia seguinte me passei por meio de uma lancha a vapor para bordo da canhoneira «Vidal de Negreiros», ao enfrentarmos a canhoneira do Botuhy que não dava nessa occasião passagem aos navios de guerra. Nesse mesmo dia á tarde cheguei á Villa de S. Borja, de onde parti na madrugada do dia 9 para regresser á Uruguayana dando-se outra vez a mudança de transporte da canhoneira «Vidal de Negreiros» para a «Tramandahy», e com maior trajecto na lancha, desta vez não inferior a meia hora, por terem baixado ainda mais as aguas do rio Uruguay.

Desembarcando em Itaqui, onde visitei o estabelecimento naval, seguimos viagem após 3 horas de demora; mas só alcançámos Uruguayana as 7 da manhã do dia seguinte 10 de Fevereiro, por ter a noite muito escura obrigado o Commandante da flotilha a suspender a navegação da «Tramandahy ».

No dia 11 voltei de Uruguayana á Alegrete, seguindo desta ultima cidade no dia 12 e alcançando á de Sant'Anna do Livramento no dia 15 ás duas da tarde.

Retido pelas enchentes de diversos arroios que impossibilitavam o trajecto, só sahi de Sant'Anna no dia 18 ás 9 da manhã, chegando á Bagé no dia 20 á tarde, indo no dia 22 para Pelotas. No dia 24 á tarde embarquei nesta cidade para a de Jaguarão, á qual sómente cheguei ás 11 da manhã do dia seguinte, tendo deixado o vapor Piratinim, que me trazia, encalhado a alguma distancia abaixo da cidade, e embarcando novamente no dito vapor ás 11 horas da noite na mesma altura em que o tinha deixado. No dia 26 voltei tendo ficado encalhado por espaço de 1 hora em outro ponto do rio Jaguarão.

No dia 1º de Março vim para a cidade do Rio Grande, onde assisti no dia 2 ao exercicio do 17º batalhão de infantaria e embarquei no dia 3 com direcção ao porto de Santos, vencendo a barra do Rio Grande sómente ás 10 da manhã do dia 4.

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1885.— *Gastão de Orleans*, Marechal de Exercito, Commandante Geral de Artilharia.

Relação dos documentos que acompanham o Relatorio a que se refere o officio desta data

A — Relatorio ácerca do exercicio das tres armas com combate simulado, realizado no campo da Redempção, na cidade de Porto Alegre.

B — Cópia do officio de Sua Alteza a S. Ex. o Sr. Visconde de Pelotas, a respeito da execução do dito exercicio.

C — Relação nominal dos empregados no Commando das Armas, naquella cidade.

D — Do 13° batalhão de infantaria: relação do armamento existente no batalhão, com declaração do estado em que se acha; parte do Major fiscal ácerca dos estragos de parte do armamento.

E — Duas partes dos instructores da Escola Militar sobre os concertos que necessitam algumas clavinas a Spencer, e um certo numero de espingardas a Comblain.

F — Relação dos presos existentes no 6° batalhão estacionado na cidade de Uruguayana.

G — Relação do armamento recolhido á Alfandega da mesma cidade.

H — Inventario do armamento e munições que se acham depositados no estabelecimento naval de Itaqui.

I — 3° regimento de cavallaria: relação dos presos existentes neste regimento, e mappa dos cavallos a cargo do mesmo.

J — 4° regimento de cavallaria: mappa dos animaes a cargo deste regimento.

K — 5° regimento: mappa dos animaes a cargo deste regimento e mais dous mappas demonstrativos das colheitas de forragens feitas por este regimento.

L — 2° regimento de cavallaria: mappa dos animaes a cargo do dito regimento; mappa demonstrativo das colheitas de forragens feitas pelo mesmo, e tabella da despeza feita com a confecção de algumas peças de arreiamento para montaria das praças.

M — Relação dos presos do 17° batalhão de infantaria.

N — Mappas da força dos seguintes corpos: batalhões de infantaria ns. 3°, 4°, 6°, (tres), 12°, 17° (tres) e 18°; e do 13° (dous).

O — Mappas da força da ala esquerda do batalhão de engenheiros e do 1° regimento de artilharia a cavallo

P — Mappas da força dos regimentos de cavallaria ns. 2°, 3°, 4° e 5°.

Q — Mappas da força da Escola Militar e do piquete do Commando das Armas.

R — Mappas da força dos destacamentos dos batalhões de infantaria ns. 3°, 4°, 12° e (tres) e 18°.

S — Mappas da força das fronteiras do Rio Grande, de Jaguarão, de Bagé, de Missões e Uruguayana.

T — Mappa demonstrativo dos corpos apresentado pelo Commando das Armas.

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1885.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* Secretario.

C

Mappa dos processos julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça

Mappa estatistico dos processos instaurados a militares, e julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, a contar de 11 de Fevereiro a 19 de Dezembro de 1885

CRIMES	NUMERO DOS RÉOS — EXERCITO — Officiaes	EXERCITO — Praças de pret	ARMADA — Officiaes	ARMADA — Praças de pret	JUSTIÇA — Praças de pret	TOTAL	SENTENÇAS EM 1ª INSTANCIA — Absolvidos	Prisão temporaria	Prisão perpetua	Morte	Incompetencia de juizo	Expulso do serviço	Prisão temporaria e expulsão do serviço	TOTAL	SENTENÇAS EM 2ª INSTANCIA — Absolvidos	Prisão temporaria	Prisão perpetua	Julgado nullo por falta de formulas substanciaes	Não tomaram conhecimento pelo fallecimento do réo	Prisão temporaria e expulsão do serviço	TOTAL
Abandono do posto		8		1		9	2	6			1			9	2	7					9
Abuso de autoridade	2					2	2							2	2						2
Aggressão		3		1		4		3		1				4		4					4
Ameaças		1				1				1				1		1					1
Calumnia	1					1					1			1	1						1
Deserções — simples		195		67	1	263	1	262						263	2	260		1			263
Deserções — aggravadas		79		1	11	91		88					3	91		88				3	91
Desobediencia		15		1	4	20	2	17			1			20	2	17		1			20
Desordem		2				2	1	1						2	1	1					2
Dormir na sentinella		1				1		1						1		1					1
Encalhe do navio			3			3	3							3	3						3
Espancamento		1				1		1						1		1					1
Extravio de dinheiros do batalhão	1	1				2	1	1						2	1	1					2
Extravio de objectos da Fazenda Nacional		3		1		4	2	2						4	1	2			1		4
Falsificação		1				1		1						1		1					1
Falta de cumprimento de ordens				1		1						1		1		1					1
Ferimentos	1	66		10		77	8	64	1	4				77	6	67	1	2		1	77
Fuga estando cumprindo sentença		5				5		5						5		5					5
Fuga de presos	1	30				31	7	24						31	9	14		8			31
Furto		5		2		7	1	6						7		7					7
Homicidio		5		1		6		2	3	1				6	1	2	3				6
Injuria	1	1				2	1	1						2	1	1					2
Insubordinação	1	94	1	6	1	103	17	67		17	2			103	11	88	1	2		1	103
Luta		4				4		4						4		4					4
Offensas physicas		1				1		1						1		1					1
Praticar actos immoraes				2		2					2			2		2					2
Rapto		1				1	1							1	1						1
Resistencia		7				7				7				7		7					7
Roubo		6		1		7	1	6						7	1	3		2		1	7
Tentativa de morte		4				4	2	1		1				4	2	2					4
Somma	8	539	4	93	17	663	52	564	4	32	7	1	3	663	47	588	5	16	1	6	663

Secretaria do Conselho Supremo Militar, 1º de Fevereiro de 1886.— O Conselheiro Secretario de Guerra, *Barão de Mattoso.*

D

Officio de Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu sobre o estabelecimento de uma Escola tactica e de tiro na Provincia do Rio Grande do Sul.

Commando Geral de Artilharia.— Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1885.

Illm. e Exm. Sr.

Nas Instrucções que acompanharam o Aviso de V. Ex. de 22 de Outubro proximo passado, pelo qual fui nomeado para dirigir-me em commissão ás provincias do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, comprehendia-se entre outras incumbencias a de levar minha attenção sobre as condições mais convenientes para o estabelecimento de uma escola tactica e de tiro, tomando por base o Regulamento approvado para a Escola Geral de tiro do Campo Grande pelo Decreto n. 9259 de 9 de Agosto proximo passado e indicando a localidade em que possa ella ser estabelecida.

Consistia tambem um dos objectivos do Governo segundo as mesmas instrucções, em que, percorrendo a provincia do Rio Grande do Sul, eu examinasse o local mais apropriado para o estabelecimento de um campo de manobras que, reunindo a maior facilidade de movimento de forças á economia, possa se prestar, em um certo periodo annual, á reunião de parte da força que guarnece a dita provincia, para exercicios em grande escala das differentes armas do exercito, tomando por ponto de partida o ensaio geral de instrucção tactica ultimamente realizado no Realengo de Campo Grande, e podendo ser ampliado conforme mais acertado parecer.

Julgo, pois, dever levar ao conhecimento de V. Ex. o resultado dos exames e indagações a que procedi em relação a semelhantes assumptos, assim como a opinião que em consequencia formei acerca desta dupla questão que tanto interessa o necessario desenvolvimento da instrucção pratica do nosso exercito.

Entendo que, em these, a localidade mais conveniente para ser a séde dos estabelecimentos projectados é a Invernada de Saycan.

Encontram-se ahi com effeito reunidas as vantagens seguintes:

A grande extensão de terreno que o Estado possue nessa localidade offerece, mais do que qualquer outro ponto da provincia, condições favoraveis ás manobras das tres armas, e, simultaneamente, ao estabelecimento de extensa linha de tiro, satisfazendo-se assim o *desideratum* de poder-se attender na mesma localidade a ambos estes pontos da instrucção pratica militar.

A sua situação central facilita a reunião dos contingentes e praças das diversas guarnições da provincia, para cuja importante vantagem ainda concorrerá a proximidade do ponto de entroncamento adoptado para a reunião das nossas principaes estradas de ferro estrategicas.

Finalmente a distancia em que essa Invernada fica de qualquer povoado de alguma importancia constitue mais uma condição sem duvida vantajosa para a disciplina interna e melhor applicação ao estudo dos militares que ahi tenham de praticar.

Seria, pois, minha opinião que a projectada Escola de tiro fosse desde já fundada na Invernada de Saycan, si ahi existisse algum edificio com a necessaria capacidade para o alojamento do respectivo pessoal e os serviços da administração correspondente, ou si as circumstancias financeiras do paiz pudessem autorizar sem inconveniente o dispendio que necessitaria semelhante construcção.

Na época presente, porém, afigura-se-me que o Governo não deve querer assumir tão consideravel encargo si puder ser evitado; e tendo sido informado que na cidade do Rio Pardo existe disponivel o edificio da casa de caridade dessa cidade, cujo hospital não se acha organizado, razão pela qual a respectiva irmandade se acha disposta a ceder o uso deste importante predio para o fim que o Governo julgar util, incumbi ao Tenente-Coronel Chefe da Commissão de Engenharia Militar da provincia do Rio Grande do Sul de examinar não só o respectivo edificio, como principalmente os terrenos immediatos á dita cidade, para conhecer si se prestariam ao estabelecimento de uma linha de tiro sufficientemente extensa.

A informação deste distincto official, que tenho a honra de incluir por cópia, é inteiramente favoravel ao projecto de estabelecer a Escola de tiro na cidade do Rio Pardo.

Achou não só as accommodações do edificio em questão inteiramente apropriadas ao fim que se tem em vista, como encontrou á pequena distancia de um quarto de legua (pouco mais de um kilometro e meio) um trecho de tres kilometros de extensão em terreno que seu proprietario cederia pelo aluguel annuo de seiscentos mil réis, prestando-se tambem a fornecer gratuitamente a madeira necessaria para cercar a zona da linha de tiro; e finalmente reconheceu que as circumvizinhanças dessa localidade offerecem terrenos variados e extensos que permittem ahi a concentração de tropas.

Concordando com esta bem fundamentada informação, penso, pois, que o Governo Imperial procederá acertadamente si, aceitando o offerecimento da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Caridade do Rio Pardo, constante do officio tambem junto por cópia que essa irmandade dirigiu ao Exm. Sr. Senador Conselheiro Gaspar da Silveira Martins, ordenar que seja estabelecida na mencionada cidade a escola de tiro que o Poder Legislativo autorisou fosse fundada na Provincia do Rio Grande do Sul.

Por esta fórma se obterá a vantagem de iniciar desde já e nas condições mais economicas possiveis este importante melhoramento militar.

Attendendo assim á importante condição da economia imposta pelas circumstancias do paiz, reconheço entretanto que a indicada localidade não reune todas as outras vantagens que enumerei ao tratar da preferencia a dar á Invernada de Saycan. O inconveniente, porém, de sua situação menos central em relação a algumas das guarnições da Provincia será até certo ponto attenuado pelo progresso da construcção das estradas de ferro já decretadas.

Este inconveniente, aliás importante (o de uma situação geographica menos conveniente), é o que prevalece a meu ver, em relação á localidade denominada Pedras Brancas, situada perto da cidade de Porto Alegre. Este ponto indicado por alguns como sendo a localidade mais propria para o estabelecimento da Escola de tiro da Provincia, offerece na realidade terreno favoravel para uma linha de tiro de sufficiente extensão e para certas manobras.

Não póde porém ser attingido senão por agua, sendo a capital da Provincia o ponto de partida dos vapores que para lá se dirigem. Póde-se avaliar quantas demoras, inconvenientes e mesmo despezas deveria acarretar o transito por essa populosa cidade de todas as praças ou contingentes que tivessem de dirigir-se para a Escola de tiro, tendo muitos delles de vir das extremidades oppostas da Provincia.

Subsiste, aliás, em relação a esse ponto a difficuldade apontada ao tratar de Saycan: pois não existe ahi edificio que possa accommodar a Escola de tiro; e accresce que o Governo teria de fazer acquisição do terreno necessario á linha de tiro, o qual tendo sido ha poucos annos vendido pelo Estado pela quantia de dez contos de réis, não poderia ser hoje obtido senão por somma mais elevada, segundo me informaram quando estive nesse logar.

Apontarei ainda aqui o facto de que o terreno das Pedras Brancas sendo limitado d'um lado pelo Guahyba, largo prolongamento da Lagôa dos Patos, não se presta por este motivo ao simulacro das operações de campanha, em larga escala, de duas forças oppostas manobrando em toda a liberdade.

Entendo que o Regulamento da nova Escola de tiro deve ser por ora o mesmo adoptado para a de Campo Grande; pois sendo iguaes os fins de ambas as instituições, convem que haja tanto quanto possivel toda uniformidade na sua organização.

A conveniencia de acrescentar ao ensino de tiro o da tactica por meio de manobras das tres armas se acha attendida pelo art. 11 do dito Regulamento; e esta disposição poderá receber ulteriormente maior desenvolvimento, conforme a experiencia o indicar e constituindo-se nas proximidades da linha de tiro um campo de manobras formado de contingentes das differentes armas.

Cumpre-me entretanto dizer que um campo de manobras assim localisado em determinado ponto, nunca preencherá cabalmente o fim essencial de incutir nos corpos do nosso exercito a pratica do serviço de campanha, com suas peripecias e difficuldades.

Semelhante pratica não póde ser adquirida senão mediante operações simuladas em condições que se approximem, até onde fôr praticavel, das da guerra real. Só assim se torna realmente util o estudo inherente a taes exercicios, conhecendo-se praticamente os inconvenientes que prejudicariam as manobras de guerra na occasião de qualquer emergencia e descobrindo-se os meios de remedial-os.

E' o que têm comprehendido todas as potencias principaes da Europa, e até algumas de segunda ordem, que annualmente organizam corpos de exercito, destinados a manobrar uns contra outros durante um numero de semanas sufficiente para percorrer grande extensão de terreno.

Assim tambem devemos nós fazer.

Annualmente, na estação mais propria, que é a dos mezes de outomno, podem-se constituir com quatro batalhões de infantaria, quatro esquadrões de cavallaria e quatro baterias do 1° regimento de artilharia a cavallo, duas pequenas divisões, ás quaes se dê respectivamente por thema o ataque e a defesa d'um determinado curso d'agua ou de qualquer outra linha que offereça um obstaculo natural, deixando-se aos commandantes das duas fracções oppostas toda latitude na escolha de suas marchas, do tempo a empregar nellas, das direcções a seguir até encontrar o inimigo e de todas as demais circumstancias que sejam de natureza a influir nas operações.

Haverá muita vantagem em que taes operações abranjam o terreno da invernada de Saycan e as localidades visinhas, não só por offerecer importantes condições estrategicas a indicada zona de terreno, como porque sómente ahi dispõe o Governo de extenso campo que póde ser percorrido em todas as direcções sem o inconveniente das indemnizações que em outras partes poderão por ventura alguma vez ser reclamadas pelos respectivos proprietarios.

O terreno porém a percorrer nestas operações não deve ser permanentemente o mesmo, antes deve variar de anno a anno, de modo á poderem os exercicios praticos que se tem em vista abranger as diversas hypotheses que podem surgir na guerra e assim se tornarem mais proficuos.

Por occasião da experiencia que teve logar no corrente anno na Invernada de Saycan, em virtude das Instrucções que acompanharam o Aviso de 22 de Outubro, a estação menos favoravel, e principalmente a brevidade do tempo, não permittiram que as manobras tivessem o indicado desenvolvimento.

Este ensaio mostrou, entretanto, que sem grandes difficuldades podem ser mobilisados por algumas semanas, para tomar parte em quaesquer operações ou exercicios, os corpos que estacionam em algumas das guarniçoes da provincia e que as necessarias despezas não são muito avultadas, pois reduzem-se quasi exclusivamente ao aluguel dos respectivos meios de transporte. Os corpos com effeito marcharam com o fardamento, equipamento e abarracamento a seu cargo, e o contrato feito para alimentação da força durante as manobras não importou para o Estado em maior dispendio do que o sustento das mesmas forças nas respectivas guarnições durante igual tempo.

Quanto ás despezas de transporte, deverão ellas ficar consideravelmente reduzidas, si cada batalhão dispuzer, como convem, dos carros necessarios a conducção das respectivas munições e bagagens, os quaes devem para este fim ser fabricados no Arsenal de Guerra de Porto Alegre, e, si forem com a mulada do Estado existente em Saycan, organizadas de modo permanente secções de transporte distribuidas pelas diversas guarnições a cargo de praças tiradas dos corpos de cavallaria e de artilharia.

São estas as ponderações que me é dado apresentar a V. Ex. acerca das providencias a tomar para desenvolver a instrucção pratica dos corpos do exercito que estacionam na Provincia do Rio Grande do Sul.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. Exm. Sr. Conselheiro Dr. Candido Luiz Maria de Oliveira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.—*Gastão de Orleans,* Marechal de Exercito.

Cópia.— Commissão de Engenharia Militar da provincia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 14 de Março de 1885.—Serenissimo Senhor.—Dignou-se Vossa Alteza ordenar-me que preste informações sobre a possibilidade de ser estabelecido na cidade do Rio Pardo uma escóla de tactica e de tiro. Em cumprimento dessa incumbencia segui para aquella localidade, onde procedi ao exame das condições que devem satisfazer aos intuitos de semelhante creação. A escola de tactica e de tiro, sendo uma instituição de natureza a servir para instrucção do exercito, já no conhecimento das manobras e acções de tropas em campanha, já no ensino do tiro, deve por sua situação attender ás necessidades inherentes ao seu fim.

As condições geographicas e topographicas devem ser consideradas como factores importantes para a fundação deste estabelecimento ; as primeiras como necessaria quer para manter relações regulares com a séde da administração publica, quer para a locomoção facil e economicas do pessoal que tem de frequentar a referida escola, quer se attenda a que ahi deverá ser o foco de conversão dos diversos corpos que para essa escola se dirijam periodicamente e constituam um campo de instrucção em que se ensaiem nas manobras de tactica, ora com applicação das armas isoladas, ora reunidas, aproveitando elementos combinados para movimentos estrategicos, e finalmente todo o serviço de tropas em campanha, havendo a opportunidade do ensino pratico de tiro na linha respectiva, em que travem as praças do exercito inteiro conhecimento do seu armamento e avaliem as suas qualidades de precisão, celeridade e alcance, e se habituem ao seu emprego com maximo aproveitamento, acompanhando-se desse, em seu constante desenvolvimento, a nova ordem e os novos meios de combate.

Quanto ás condições topographicas para o assentamento de uma linha de tiro, devem ser ellas de ordem a se prestarem ás regras estratopedicas para um acampamento de corpo de tropas nas suas immediações, provido d'agua e de lenha, e que permitta evoluções parciaes ; a cada arma e opportuna combinação de movimentos, semulando as variadas e multiplas operações de guerra que se podem dar nas planicies, nos terrenos accidentados, nos rios, nos desfiladeiros, emfim em toda a parte onde possa ter logar a conveniente applicação das armas e onde a reclamar o interesse da luta.

O edificio da Santa Caza de Misericordia, posto á disposição do Governo sem onus algum pecuniario, como Vossa Alteza se dignará ver pelo officio junto por cópia, para nelle funccionar a escola de tactica e de tiro, tem a necessaria capacidade para o alojamento do pessoal que a tem de occupar (100 a 120 alumnos) , e dispõe de accommodações, apropriadas aos diversos serviços da sua administração e mais dependencias exigidas para estabelecimentos desta natureza, possuindo tambem um vasto campo interior com área sufficiente para os exercicios de fracções das tres armas.

No exame de um terreno que servisse para a linha de tiro, que fosse plano, horisontal e contivesse extensão sufficiente para o jogo das armas de fogo no seu maximo alcance, sem prejuizo do transito, encontrei a rumo NNO da cidade e á distancia de um quarto de legua, um trecho de tres kilometros situado na margem direita do Rio Pardinho, em communicação por uma estrada de rodagem que offerece transito facil ás tres armas do exercito e seus vehiculos, cedendo o seu proprietario, Manoel Rodrigues Machado, a occupação do seu terreno, mediante o annual de 600$ emquanto delle carecer o Governo Imperial, e prestando-se a ceder gratuitamente a madeira necessaria para cercar a zona da linha de tiro. As circumvizinhaças da localidade da linha de ferro offerecem terrenos variados e extensos que permittem ahi a concentração de tropas, com faceis communicações para a capital e para o interior da provincia por meio de uma ferro-via que maregia a cidade em transito diario com dous trens de trafego em sentido opposto, podendo prover ao transporte do material e de munição de guerra e de bocca, sendo este ultimo abastecimento muito economico por estar muito proximo da Santa Cruz, celleiro importante de producções coloniaes.

Em taes condições será de toda a conveniencia que em Rio Pardo se estabeleça a escola de tactica e de tiro.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A' Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito, Principe Conde d'Eu, Muito Digno Commandante Geral de Artilharia. — (Assignado) Tenente - Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, Chefe da Commissão. — Confere— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

Cópia.— Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Caridade do Rio Pardo, 19 de Setembro de 1884.

Illm. e Exm. Sr.— Esta Irmandade, em reunião de hontem, resolveu offerecer ao Governo Imperial, por intermedio de V. Ex., o edificio que ella possue nesta cidade para funccionar uma escola de tiro, visto constar-lhe que o mesmo Governo trata de levar a effeito semelhante idéa. Assim sendo, delega em V. Ex. os poderes que tem sobre o edificio, podendo V. Ex. marcar o tempo pelo qual o Governo deve utilisar-se desse predio, bem como as condições da concessão, de maneira a harmonisar os interesses da Irmandade com os do Governo, tendo V. Ex. em vista que a Irmandade só faz questão da conservação do edificio, em face do estado em que elle actualmente se acha.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Senador Gaspar da Silveira Martins.— (Assignado) o Provedor, José F. de Paula Ribas.— Secretario, Virgilio Pereira Monteiro.— Confere.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

E

Relatorio dos exercicios praticos geraes realizados na Imperial Fazenda de Santa Cruz no mez de Agosto de 1885

EXERCICIOS PRATICOS GERAES

Commando Geral de Artilharia, Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Cumpro o dever de passar ás mãos de V. Ex. os relatorios dos exercicios praticos geraes realizados no mez de Agosto proximo passado e nos quaes tomaram parte, além do pessoal da Escola Militar da Côrte e da de Tiro reforçado por um destacamento da Escola de Aprendizes Artilheiros, os contingentes das tres armas pertencentes á guarnição da Côrte, tudo de conformidade com o programma e respectivas instrucções, approvados por avisos do antecessor de V. Ex. em datas de 27 de Julho e 10 de Agosto ultimos.

A esses documentos em que vêm minuciosamente narradas as operações executadas durante o citado periodo de exercicios, precede cópia da correspondencia official d'este Commando Geral relativa ás medidas preparatorias dos exercicios e bem assim cópia das ordens do dia numeros 1 e 2 do Commando em Chefe do Corpo de Exercito em exercicios de instrucção.

Peço especialmente a attenção de V. Ex. para as ponderações contidas no relatorio apresentado na qualidade de Chefe do Estado Maior do dito Corpo de Exercito pelo distincto e benemerito General, Severiano Martins da Fonseca, a cuja patriotica iniciativa e acertadas indicações se deve principalmente a organização de tão proficuos exercicios.

São de grande importancia as considerações que lhe suggerem seu zêlo e competencia e nas quaes se indicam algumas medidas tendentes a tornar mais completos os resultados d'esses ensaios de instrucção pratica, tão essenciaes para manter o espirito militar do nosso exercito e dar aos alumnos, officiaes e mais praças a indispensavel experiencia do serviço de campanha.

Entre os melhoramentos suggeridos avulta a organização do serviço de transporte que entre nós não existe; o qual si tivesse o conveniente desenvolvimento deveria permittir que por occasião de semelhantes exercicios as forças executassem marchas de mais alguma extensão sem serem constrangidas como hoje a limitar seus movimentos ás proximidades da linha ferrea, adquirindo assim verdadeira pratica das diversas hypotheses inherentes ás operações de guerra e seguindo n'isso os exemplos que, com grande vantagem para o aperfeiçoamento dos elementos da defeza nacional, se praticam annualmente durante algumas semanas na maior parte das nações mais adiantadas nas vias da civilisação.

Não porei remate a este officio sem assegurar a V. Ex. que todos os officiaes e praças que compuzeram o Corpo de exercito em campo de instrucção cumpriram satisfactoriamente seus deveres, e que apezar das inevitaveis deficiencias da nossa organização militar devem ser considerados muito lisongeiros os resultados observados nos exercicios do corrente anno.

Nenhum caso se deu de molestia grave nem estendeu-se o numero dos doentes além do que naturalmente resulta das mudanças bruscas de temperatura e irregularidades de alimentação inevitaveis na vida dos acampamentos.

A disciplina foi sempre convenientemente mantida, não sendo levada ao meu conhecimento a menor transgressão, além das que motivaram os quatro casos de prisão de que opportunamente dei conta nas communicações que dirigi a V. Ex. do acampamento do campo de instrucção.

Por esta occasião cumpro tambem o dever de recommendar á consideração de V. Ex. os valiosos serviços prestados com o maior zêlo para a realização dos exercicios pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra e pelas repartições annexas, especialisando as acertadas providencias dadas pelos seus dignos Chefes, os Exms. Srs. Marechal do Exercito, Visconde da Gavea, Ajudante General; Conselheiros, Francisco Manoel das Chagas, Director Geral da Secretaria de Estado, Francisco Augusto de Lima e Silva, Director da Repartição Fiscal, e Marechal de Campo, Manoel Deodoro da Fonseca, Quartel Mestre General, que tambem desempenhou durante os exercicios as arduas funcções de Chefe da Commissão de arbitros, cumprindo-me ainda fazer no mesmo sentido menção do Brigadeiro Ayres Antonio de Moraes Ancora, mui digno e zêloso Director do Arsenal de Guerra da Côrte, e bem assim da Inspectoria do Arsenal de Marinha incumbida de providenciar sobre o transporte por mar das forças que partiram da Escola Militar.

A este acompanham as quatro plantas topographicas que me foram remettidas pelo Exm. Sr. General Severiano Martins da Fonseca, com os mencionados relatorios.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro, Senador, Dr. João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Gastão de Orleans,

Marechal do Exercito.

Cópia.—Commando Geral de Artilharia.— N. 136.— Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1885

ILLM. E EXM. SR.

Tendo-me o Exm. Sr. Brigadeiro Commandante da Escola Militar, no incluso officio que me dirigiu em 2 do corrente mez, ponderado que parecia conveniente, visto aproximar-se a época dos exercicios geraes da Escola Militar, aproveitar-se a opportunidade para continuar os ensaios de instrucção pratica dos serviços e acções das tropas em campanha que com grande vantagem para as forças da guarnição desta cidade e a das duas Escolas de Tiro de Campo Grande e Militar da Côrte mui facilmente foram executados no anno proximo passado, convidei-o a apresentar-me um projecto de programma para os exercicios que devessem realizar-se no corrente anno.

E' este o trabalho que, tendo sido revisto e correcto por mim, ora tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., rogando-lhe se digne submettel-o á consideração de Sua Magestade o Imperador e, no caso de approval-o, autorizar-me a tomar as medidas necessarias para sua execução e a solicitar as necessarias providencias das autoridades ás quaes competem.

Foi escolhida para época dos exercicios a 2ª quinzena do mez de Agosto por ser, na opinião do digno Commandante da Escola Militar, a mais propria para serem interrompidos os estudos dos alumnos de fórma a executarem-se os exercicios geraes de que trata o respectivo Regulamento nos seus arts. 115 a 117.

Os dias, porém, indicados para os diversos exercicios poderão sem inconvenientes ser alterados conforme aprouver a Sua Magestade o Imperador ou a V. Ex.

Julgo não poderem soffrer contestação as vantagens que, com relação ás condições de efficacia da nossa força armada, se derivão de exercicios da ordem dos que ora são projectados e que muito devem aproveitar não só aos alumnos das duas Escolas Militar e de Tiro como ás forças da guarnição chamadas a tomar parte nelles, dando a todos a opportunidade de conhecer praticamente os diversos ramos do serviço de campanha e de dedicar-se ao estudo das questões que lhe são relativas, elevando ao mesmo tempo o moral dos officiaes e das praças e avivando seu enthusiasmo pelas obrigações de sua nobre profissão.

A despeza principal que podem acarretar os projectados movimentos de instrucção pratica cifra-se no augmento do preço da etapa, que sendo de 530 réis para as forças da guarnição da côrte, deverá ser, segundo ajuste com o respectivo fornecedor, de 680 réis quando se acharem as mesmas forças no Realengo do Campo Grande ou na Imperial Fazenda de Santa Cruz, ao que talvez accresça alguma despeza com o fornecimento de aguardente conveniente em occasião de serviço activo.

Pelo que diz respeito á alimentação dos alumnos informa-me o General Commandante da Escola Militar que não haverá nesta verba augmento de despeza por ter elle tomado as convenientes medidas para que se faça o respectivo serviço por administração.

O abarracamento necessario ás praças de pret já existe, sendo parte em poder dos contingentes que entraram nos exercicios do anno passado, e o mais em reserva na Intendencia, a qual tem em deposito mil barracas.

Será porém necessario promptificar algumas para officiaes, das quaes só existem tres na mencionada Repartição, segundo me informou o Exm. Sr. Quartel Mestre General.

Julgo desnecessario tomar em consideração no presente officio as despezas com o transporte das forças por mar e pela Estrada de Ferro, por isso que não importam ellas de facto dispendio para o Estado, visto serem pagas pelo Ministerio da Guerra aos da Agricultura ou da Marinha, devendo ainda notar-se que durante os dias dos exercicios do anno passado teve a Estrada de Ferro D. Pedro II notavel accrescimo de receita por transporte de passageiros.

Póde parecer consideravel o dispendio de polvora a fazer com a munição desembalada que deve ser gasta nos exercicios. Não será portanto fóra de proposito mencionar aqui que, apezar de todas as precauções que se possam tomar nos depositos, não é possivel conservar-se a polvora dos cartuchos metallicos em bom estado por tempo indefinido.

A acção das condições atmosphericas combinada com a do metal dos involucros a inutiliza inevitavelmente dentro de certo numero de annos, como o comprovaram mais uma vez os exames verificados por parte da Commissão de Melhoramentos do Material de Guerra nas grandes quantidades de cartuchame dessa especie, conservadas na ilha do Boqueirão. E', pois, mais vantajoso gastar em exercicios proveitosos ao exercito esta munição já em parte avariada, do que deixal-a estragar-se gradualmente nos depositos.

No intuito de poder-se constituir duas pequenas divisões que manobrem independentemente uma da outra, simulando tanto quanto fôr possivel as circumstancias e hypotheses de verdadeiras operações de guerra, foram incluidos nas forças que devem tomar parte nos exercicios dous dos batalhões que dão a guarnição desta côrte, ficando portanto um só disponivel para o serviço da dita guarnição, o que de certo seria insufficiente se não fossem tomadas providencias para ser elle auxiliado neste serviço por outras forças.

Penso porém que ficarão satisfeitas as exigencias de segurança que se prendem a este assumpto, si se ordenar que durante os dias destinados aos exercicios fiquem a cargo do Corpo Militar de Policia, como já o estiveram, as guardas dos edificios do Senado e do Jury e as das Casas de Correcção e Detenção e bem assim a da Caixa de Amortização; e que sejam dadas pelo Corpo de Operarios Militares a do Arsenal de Guerra; pelo 2º Regimento de Artilharia ou pelo 1º de Cavallaria a do Hospital Militar do Andarahy e pelo 1º Batalhão de Artilharia estacionado na Fortaleza de Santa Cruz as do Imperial Paço da Cidade e do Hospital do Castello, restando a cargo do batalhão de infantaria que ficar na cidade apenas a da Fabrica de armas da Conceição, a do Thesouro Nacional e da Casa de Moeda.

Mais facil se tornaria attender ás diversas exigencias deste serviço, si pudesse elle ser como em outras occasiões auxiliado pelo Batalhão Naval. Informou-me o

commandante deste corpo não ser isto presentemente possivel por se achar o batalhão incompleto além de desfalcado por diversos destacamentos indispensaveis.

Pareceu necessario que tomem parte nos exercicios dous batalhões de infantaria completos com os respectivos officiaes e praças, e não como no anno passado, unicamente um contingente formado de praças de diversos batalhões, por isso que o batalhão de Engenheiros acha-se presentemente desfalcado não só pelos destacamentos da Fabrica de polvora e do Laboratorio do Campinho, que poderão aliás ser em parte reduzidos provisoriamente, como pelos contingentes que ultimamente foram mandados seguir para a provincia do Paraná, e não poderá por este motivo constituir por si só um corpo de manobras sem ser completado pelos alumnos da Escola de Tiro e Aprendizes Artilheiros, os quaes no anno passado formaram entre si um corpo de effectivo por demais limitado.

Eis quanto se me offerece ponderar para justificar algumas das disposições do programma que incluso tenho a honra de apresentar á consideração de V. Ex., a quem Deus Guarde.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.— (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia. — N. 101. — Commando da Escola Militar da Corte. — Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1885.

SERENISSIMO SENHOR.

Aproximando-se a época dos exercicios geraes da Escola Militar, parece conveniente aproveitar-se a opportunidade para continuar os ensaios da instrucção pratica dos serviços e acções das tropas em campanha, que, com immensa vantagem para a força da guarnição e das duas Escolas, de Tiro do Campo Grande e Militar da Côrte, mui facilmente foram encetados o anno passado sob a sabia direcção de Vossa Alteza; por este motivo, ainda uma vez, a Vossa Alteza tenho a honra de dirigir-me solicitando o indispensavel concurso de Vossa Alteza, afim de que possa-se levar a effeito a continuação dos referidos ensaios, tomando parte nelles toda a força disponivel da Guarnição da Côrte e das Escolas.

Póde servir de base para os exercicios deste anno o programma dos do anno passado, dando-se porém maior desenvolvimento, de modo a estender as operações até os Campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz.

Aguardo as ordens de Vossa Alteza, a quem

Deus Guarde. — Senhor Marechal do Exercito Conde d'Eu. — (Assignado) *Severiano Martins da Fonseca*, Brigadeiro.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*; secretario.

Programma para os exercicios geraes dos alumnos da Escola Militar e da de Tiro do Campo Grande e de contingentes do Batalhão de Engenheiros, Aprendizes Artilheiros e de Corpos da Guarnição da Côrte, os quaes devem ter logar na Imperial Fazenda de Santa Cruz, tendo por base a Escola de Tiro, no proximo mez de Agosto.

Sua Alteza o Senhor Principe Marechal de Exercito Conde d'Eu, dirige o exercicio como Commandante em Chefe.

O seu Estado-Maior compor-se-ha

Do Chefe do Estado Maior.
Do Ajudante-General.
Do Quartel-Mestre General.
Da Commissão de arbitros.
} Todos com os respectivos Estados Maiores.

Chefe de Estado-Maior

Brigadeiro Severiano Martins da Fonseca.

Officiaes ás ordens

Capitão Hermes Rodrigues da Fonseca.
Tenente Jayme Benevolo.

Ajudante-General

Coronel Filinto Gomes de Araujo.

Officiaes ás ordens

Dous á sua escolha.

Quartel-Mestre General

Coronel Francisco Antonio de Moura.

Officiaes ás ordens

Dous á sua escolha.

1ª DIVISÃO

Commandante

Coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo.

Officiaes ás ordens

Dous á sua escolha.

Deputado do Ajudante-General

Major Henrique Valladares.

Assistentes

Dous á sua escolha.

Deputado do Quartel-Mestre General

Major Antonio Vicente Ribeiro Guimarães.

Assistentes

1º Tenente Henrique Candido de Miranda Rego.
Tenente Francisco Victor da Fonseca e Silva.

2ª DIVISÃO

Commandante

Coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão

Officiaes ás ordens

Dous á sua escolha.

Deputado do Ajudante-General

Capitão Carlos Manoel Ferreira de Araujo.

Assistentes

Dous á sua escolha.

Deputado do Quartel-Mestre General

Major Francisco Antonio Rodrigues Salles.

Assistentes

Dous á sua escolha.

COMMISSÃO DE SAUDE

Medico junto ao Commando em Chefe

1º Cirurgião Dr. Nicanor Gonçalves da Silva.

Juntos á 1ª Divisão

Dous cirurgiões, sendo um da Escola Militar, outro da Guarnição.

Juntos á 2ª Divisão

Dous cirurgiões da Guarnição.

COMMISSÃO DE ENGENHARIA

Chefe

Tenente-Coronel Manoel Peixoto Cursino do Amarante.

Membros da Commissão

Capitão José Felix Barboza de Oliveira.
» Roberto Trompowsky Leitão de Almeida.
» Leopoldo Rodolpho Pinheiro Bittencourt.
» Licinio Athanazio Cardozo.

Addidos

Major Firmino Pires Ferreira.
Capitão Norberto de Amorim Bezerra.

Secção de telegraphia e pontes

A mesma Commissão de Engenharia e os alumnos do 3º anno do curso superior sem prejuizo do serviço arregimentado.

Auxiliares da Commissão

Todos os officiaes do 4º e 5º anno do curso superior da Escola Militar.

COMMISSÃO DE ARBITROS

Chefe

Marechal de Campo, Manoel Deodoro da Fonseca.

Membros

Coronel Antonio José do Amaral.
» Luiz Henrique de Oliveira Ewbank.
» José de Almeida Barreto.
Tenente-Coronel Brazilio de Amorim Bezerra.
» Antonio de Sena Madureira.
» Bernardo Vasques.

Commandante do transporte

Alferes José Joaquim Lapa do Nascimento.

1ª DIVISÃO

Artilharia.— Uma ala do 2º Regimento.

Cavallaria. — Alumnos da Escola Militar e um esquadrão do 1º Regimento. Commandante, Major José Maria Marinho da Silva.

Infanteria. — 1.º Corpo. — Alumnos da Escola Militar. Commandante Capitão Miguel Antonio de Mello Tamborim.

2.º Corpo. — Batalhão de Engenheiros, Aprendizes Artilheiros e Alumnos da Escola de Tiro. Commandante, Capitão Olympio da Silveira.

2ª DIVISÃO

Artilharia. — Uma ala do 2º Regimento. Commandante, Major Jorge Diniz Santiago.

Cavallaria. — Uma ala do 1º Regimento. Commandante, Major João da Silva Barboza.

Infanteria. — 1.º Corpo. — Um batalhão da guarnição.

2.º Corpo. — Outro dito.

Piquete do Commando em Chefe do 1º Regimento de Cavallaria.

Nota. — Entende-se por ala a força possivel que poderem dar os regimentos de artilharia e cavallaria.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1885. — (Assignado) *Severiano Martins da Fonseca*, Brigadeiro.

Conforme. — O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Instrucções para os exercicios do mez de Agosto

DIAS	FORÇAS	OPERAÇÕES POSSIVEIS DE CADA DIA
16.— Domingo......	1ª Divisão	Prepara-se na Escola Militar para marchar enviando para o Quartel do Campo d'Acclamação, para o Realengo e para a Imperial Fazenda de Santa Cruz, o material, viveres e forragens que nesses logares têm de ser utilizados.
	2ª Divisão	Reunião das suas forças no Realengo, bem como do material correspondente, comprehendendo o abarracamento, viveres e forragens para dous dias. As tropas montadas partem de S. Christovão ás....horas da manhã pela estrada ordinaria. A infantaria, artilheiros a pé e o Estado Maior seguem em trem especial da Estrada de Ferro D. Pedro II embarcando na Estação central ás.... horas da manhã. Acampa na área do projectado Arsenal de Guerra e toma disposições de defesa.
17.— Segunda-feira.	1ª Divisão	As forças da Escola Militar e Aprendizes Artilheiros ao clarear do dia embarcam para o Arsenal de Guerra em transporte do mesmo Arsenal e d'ahi marcham para o Campo d'Acclamação, onde almoçam no Quartel do 1º de infantaria. A's....horas a infantaria, artilheiros a pé e o Estado Maior embarcam em trem especial da Estrada de ferro. A força montada marcha pela madrugada a reunir-se á do 1º de cavallaria e do 2º de artilharia e seguem para o Realengo, onde na proximidade da estação da Estrada de ferro embosca para não ser apercebida do inimigo, aguardando a chegada da infantaria. A' chegada do trem a cavallaria protege o desembarque da infantaria e toda a força prepara-se para atacar a posição occupada pela 2ª Divisão que é considerada inimiga. Procede o reconhecimento e descoberta, engaja combate de frente e de flanco; bombardeia; ataca e tenta assaltar; é repellida.
	2ª Divisão	E' sorprehendida pela 1ª Divisão que chega á estação: toma disposições para impedir o desembarque, o que não consegue: cede o campo ao inimigo, concentrando-se nas fortificações que defende com vigor. Repelle com energia o inimigo levando-o até proximo da estação da estrada de ferro.
	1ª Divisão	Repellida, opéra a retirada até fóra do povoado, onde o inimigo a abandona.
	Commando em chefe	Ao signal deste commado — alto, retirar.
	2ª Divisão	Recolhe-se á sua posição.
	1ª Divisão	Retoma o trem e segue para a Imperial Fazenda de Santa Cruz onde janta e abarraca no morro da Conceição. A força montada não podendo viajar neste mesmo dia pernoita na Escola de Tiro por onde é fornecida de viveres e forragens.
18.— Terça-feira....	1ª Divisão	A força montada marcha pela madrugada pela estrada ordinaria para a Fazenda de Santa Cruz. Toma disposições para defesa da posição.
	2ª Divisão	Prepara-se para mudar de campo e atacar a 1ª.
19.— Quarta-feira....	1ª Divisão	Cobre o campo e procede o reconhecimento: considera o inimigo longe.
	2ª Divisão	Almoça no Realengo. A força montada partirá ás....horas da manhã e aproximando-se da estação de Santa Cruz embosca aguardando a chegada da infantaria, cujo desembarque protege.
	1ª Divisão	Sorprendida, tenta impedir o desembarque do inimigo: não o consegue, bate e persegue-o até proximo do morro de S. Marcos, onde o abandona.
	2ª Divisão	Dispondo as suas forças sustenta o combate ganhando terreno em busca de posição que encontrará no morro de S. Marcos.
	Commando em chefe	Signal — cessar fogo. 1ª Divisão — retirar. 2ª Divisão — descançar; acampar.
20.— Quinta-feira...	....	Reconhecimento. Exercicios variados.
21.— Sexta-feira.....	....	Idem. Idem.
22.— Sabbado.......	....	Limpeza de armamento e uniformes. Descanço.
23.— Domingo.......	....	Parada geral. Missa. Marcha em revista.

DIAS	FORÇAS	OPERAÇÕES POSSIVEIS DE CADA DIA
24.— Segunda-feira.	Corpo do exercito	Formatura geral ao toque de Commando em chefe. As divisões convenientemente municiadas formam no campo que fôr designado. Depois da continencia e marcha em revista o Corpo de Exercito executa a marcha em columna de fundo, com os destacamentos de segurança, considerando o inimigo sobre um dos flancos. No campo de S. José as duas divisões separam-se e considerando-se inimigas, manobram para execução de planos previamente determinados.
25.— Terça-feira....	....	Limpeza de armamento e descanço.
26.— Quarta-feira...	....	Retirada para os quarteis.

Alarma diariamente às 5 ½ da manhã e 5 da tarde.

Recolher ás 8 da noite.

A' commissão de engenharia cabe a direcção dos reconhecimentos, levantamento de plantas e confecção das memorias descriptivas e militares feitas pelos alumnos que concluiram os cursos de engenharia e estado maior.

O programma e as instrucções poderão soffrer alguma modificação em virtude de ordem superior.

A artilharia marchará municiada a 100 tiros por boca de fogo.

A infantaria a 60 tiros por praça.

A cavallaria a 20 tiros idem.

Cada divisão além da munição distribuida conduzirá uma reserva de 100.000 cartuchos de infantaria, 4.000 de cavallaria e 2.000 de artilharia.

A reserva da 1ª Divisão deve seguir para Santa Cruz.

A da 2ª Divisão tambem para alli deve seguir menos 20.000 tiros de infantaria, 1.000 de cavallaria e 800 de artilharia que devem ir para a Escola de Tiro.

Todos os meios de transporte da Escola Militar e dos Corpos, carro para doentes e carros com pipas para agoa, devem seguir, os da 1ª Divisão para Santa Cruz e os da 2ª para Campo Grande.

(Assignado).— *Severiano Martins da Fonseca*, Brigadeiro.

Conforme.— O major, *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia.— Ministerio dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1885.

SENHOR.

Accusando o recebimento do officio de Vossa Alteza, n. 136, de 18 deste mez, cabe-me communicar a Vossa Alteza que é approvado o programma, que acompanhou o mencionado officio, para os exercicios geraes dos alumnos da Escola Militar e da de Tiro do Campo Grande, e do contingente do Batalhão de Engenheiros, Aprendizes Artilheiros e de corpos da guarnição da Côrte, os quaes deverão ter logar na Imperial Fazenda de Santa Cruz, na segunda quinzena do proximo futuro mez de Agosto, ficando Vossa Alteza autorizado a requisitar das diversas autoridades tudo quanto fôr necessario para a realização de taes exercicios, para o que nesta data expeço os competentes avisos.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A' Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito, Conde d'Eu.—(Assignado) *Antonio Eleutherio de Camargo*.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia.— Commando Geral de Artilharia.— N. 153.—Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Pelas indagações a que procedeu este Commando Geral com assistencia do General Commandante da Escola Militar e do Conselheiro, Director da Repartição Fiscal, reconheceu-se ser mais conveniente e mesmo mais economico para o fornecimento tanto de viveres como de forragens ás praças, muares e cavallos que constituirão a força em campo de exercicio de instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, que o referido General, que deve servir de Chefe do Estado Maior das ditas forças se incumbisse do dito fornecimento tanto na dita Fazenda como na passagem das mesmas forças pelo Realengo do Campo Grande, por meio da administração a cargo dos mesmos fornecedores com os quaes se ajustou o dos alumnos da mencionada Escola; ficando assim o preço da respectiva ração diaria a 506,34 em vez de 530 em que importa o da etapa em vigor para a guarnição desta Côrte.

Venho, pois, rogar a V. Ex. se digne expedir as ordens que julgar convenientes no sentido que acabo de expôr e sollicitar do Ministerio da Agricultura que seja autorizada a Directoria da Estrada de Ferro de D. Pedro II á facultar o necessario transporte dos generos que na Estação Central da mesma Estrada devem ser apresentados por aquelles fornecedores com destino ás forças acampadas nas mencionadas localidades.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro, Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.— (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

Conforme.— O major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia.— Ministerio dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1885.

SENHOR.

A' vista do que Vossa Alteza expõe em seu officio, n. 153, de 31 de Julho ultimo, relativamente ao fornecimento de viveres e forragens ás praças, muares e cavallos que constituirão as forças em campo de exercicio de instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, declaro a Vossa Alteza para os fins convenientes, que, conforme propõe, deve o General Commandante da Escola Militar da Côrte, que servirá de Chefe do Estado-maior das ditas forças, se incumbir do mesmo fornecimento tanto na mencionada fazenda como na passagem das forças pelo Realengo do Campo Grande, por meio da administração a cargo dos mesmos fornecedores com os quaes se ajustou o dos alumnos daquella Escola; prevenindo a Vossa Alteza de que, conforme tambem pede no fim do citado officio, nesta data me dirijo ao Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, sollicitando que a Directoria da Estrada

de Ferro de D. Pedro II seja autorizada a facultar o necessario transporte dos generos que na Estação Central devem ser apresentados pelos indicados fornecedores, com destino ás forças acampadas nas referidas localidades.

Deus Guarde a Vossa Alteza.—A'Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito, Conde d'Eu.—(Assignado) *Antonio Eleutherio de Camargo.*

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* secretario.

Cópia.— N. 154.— Commando Geral de Artilharia. Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Autorizado pelo Aviso do Ministerio da Guerra, de 27 do corrente mez que approvou o programma que ao mesmo Ministerio submetti em officio de 18 do mesmo mez, para os exercicios geraes dos alumnos da Escola Militar e da de Tiro do Campo Grande e dos contingentes do Batalhão de Engenheiros, Aprendizes Artilheiros e de corpos da guarnição da Côrte, os quaes deverão ter logar na Imperial Fazenda de Santa Cruz na segunda quinzena do proximo mez de Agosto, venho sollicitar de V. Ex. as necessarias ordens afim de que os batalhões de infantaria 1º e 10º tomem parte naquelles exercicios, assim como tres baterias do 2º Regimento de Artilharia a Cavallo com dez boccas de fogo e respectivos officiaes, e bem assim o Coronel Commandante do Regimento e o Major Fiscal e tres companhias do 1º Regimento de Cavallaria, commandadas pelo respectivo Major ou Tenente Coronel, forças que deverão ser postas a disposição do General Commandante da Escola Militar no dia 16 do mencionado mez de Agosto para cumprimento das instrucções que acompanharam o referido programma.

De conformidade com o mesmo programma, sollicito tambem de V. Ex. se digne ordenar que por aquella occasião se apresentem tres cirurgiões do Corpo de Saude para o serviço que lhes está destinado.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro de Guerra, Marechal do Exercito, Visconde da Gavia, Ajudante General. — (Assignado) *Gastão de Orleans,* Marechal do Exercito.

Conforme. — O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* secretario.

Cópia. — N. 5818.— Repartição de Ajudante General.— Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1885.

SENHOR.

Accusando o recebimento do officio de Vossa Alteza, numero 154 de hoje datado, relativamente aos exercicios geraes dos alumnos da Escola Militar e da Escola de

Tiro do Campo Grande, tenho a honra de communicar a Vossa Alteza que serão dadas as precisas ordens para que no dia 16 do corrente seja posta á disposição do Commandante da Escola Militar a força requisitada no referido officio e que tem de tomar parte nos mesmos exercicios, assim como tres cirurgiões do Corpo de Saude.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu.—(Assignado) O Marechal de Exercito *Visconde da Gavia.*

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia — Commando Geral de Artilharia. N. 166. — Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1885.

Illm. e Exm. Sr.

Cumpre-me pedir a approvação de V. Ex. para as seguintes alterações que parece conveniente fazer no programma e instrucções para os exercicios geraes que submetti á consideração de V. Ex. em officio sob n. 136 de 18 do mez proximo findo e foram approvados por Aviso de 27 do dito mez.

As operações que estavam determinadas para o dia 24, terão logar no dia 21, havendo em substituição no dia 24 manobras de toda a força, reunida no Campo de S. José.

O Major Firmino Pires Ferreira servirá de Deputado de Ajudande General junto ao Commando da 1ª Divisão, passando o Major Henrique Valladares a commandar a ala de artilharia da mesma Divisão.

A ala do 1º Regimento de Cavallaria será commandada pelo Tenente Coronel Carlos Machado de Bittencourt, em substituição do Major João da Silva Barbosa, cujo serviço de fiscalisação não lhe permitte facilmente auzentar-se do respectivo quartel.

As praças montadas, tanto da Escola Militar como do 1º Regimento de Cavallaria e do 2º de Artilharia, que deveriam seguir para o Realengo no dia 17, seguirão no dia 16 com o fim de ahi descançarem durante o resto desse dia, devendo tomar parte no combate do dia seguinte (17) com as demais forças da Escola Militar que devem na fórma do programma ir para a mesma localidade na manhã desse dia em trem da estrada de ferro.

A artilharia marchará municiada a 60 tiros em cada armão de boca de fogo indo mais 180 tiros em um carro-manchego em cada uma das Divisões.

A Cavallaria levará 44 tiros por praça de clavineiros incluindo os que cabem na cartucheira e os que puderem ir no deposito da clavina, á excepção dos alumnos da Escola Militar que marcharão d'ahi com 20 tiros como estava determinado.

Depois do combate do dia 17 as forças serão municiadas novamente para o do dia 19; a saber: a infantaria a 60 cartuchos por praça; a artilharia á 60 tiros por boca de fogo; e a cavallaria á 44 cartuchos, sendo esta munição distribuida á 2ª Divisão na Escola de Tiro do Campo Grande, e á 1ª Divisão na Imperial Fazenda de Santa Cruz.

Constituirá a reserva, que deve ficar em Santa Cruz, para o combate do dia 21 e exercicios seguintes toda a munição restante, constante de 2920 tiros de artilharia, 170.000 de infantaria e 10.500 de cavallaria.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.— (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Copia. — Ministerio dos Negocios da Guerra. — Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1885.

SENHOR.

Communico a Vossa Alteza, para seu conhecimento e em resposta ao officio numero 166 de hoje datado, que são approvadas as alterações propostas por Vossa Alteza no mesmo officio e relativas aos exercicios geraes que devem ter logar no corrente mez.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A Sua Alteza o Senhor Marechal do Exercito Conde d'Eu. — (Assignado) *Antonio Eleutherio de Camargo.*

Conforme. — O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Copia.— Commando Geral de Artilharia. N. 168.—Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Para execução do programma e instrucções approvados pelo Ministerio da Guerra em Aviso de 27 do mez proximo passado para os exercicios geraes que devem ter logar na Imperial Fazenda de Santa Cruz na proxima 2ª quinzena do corrente mez; venho rogar a V. Ex. se digne dar suas ordens afim de que os batalhões de infantaria 1º o 10º se achem formados em frente á Estação Central da Estrada de Ferro de D. Pedro II no dia 16 para serem transportados para o Realengo do Campo Grande no trem que deverá sahir das 9 ás 10 horas da manhã d'esse dia, e que no mesmo dia sigam por terra para a dita localidade a força do 1º regimento de Cavallaria Ligeira e do 2º Regimento de Artilharia á Cavallo, á qual me referi no meu officio do 1º do corrente, devendo sêr a d'aquelle Regimento composta de dous meios esquadrões de lanceiros e um de clavineiros.

Peço ainda as ordens de V. Ex. para que a cada um dos dois batalhões de Infantaria acompanhe uma ambulancia e bem assim que sigam n'essa occasião dous dos tres medicos já pedidos em meu officio, sob n.º 154, á V. Ex. dirigido em 1º. do corrente; devendo o 3º apresentar-se no dia 17 de manhã ao Exm.º Sr. General Commandante da Escola Militar, na Estação Central da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

No referido dia 17 deverão embarcar com os alumnos da Escola Militar o batalhão de Engenheiros e o contingente dos aprendi..es artilheiros com destino ao Arsenal de Guerra, de onde seguirão para a Estação da Estrada de Ferro à tomar o trem que deverá sahir das 9 ás 10 horas da manhã.

Os artilheiros a pé do 2º Regimento de Artilharia à Cavallo, devem seguir no dia 16 pelo trem da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Snr. Conselheiro de Guerra, Marechal do Exercito, Visconde da Gavia, Ajudante General.— (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Copia.—Commando Geral de Artilharia. N. 170.— Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Rogo á V. Ex. me autorize a designr para servirem junto a mim, na qualidade de secretarios por occasião dos exercicios geraes, que devem ter logar brevemente, na Imperial Fazenda de Santa Cruz tendo por base a Escola Geral de Tiro do Campo Grande, os Secretarios do Commando Geral de Artilharia e da Commissão de Melhoramentos do Material de Guerra, Majores do Estado Maior da referida arma, Estevão Joaquim de Oliveira Santos, e José Maria dos Anjos Espozel Junior.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro, Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Copia.— Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1885.

SENHOR

Fica Vossa Alteza autorizado, conforme sollicita em officio n. 170 de hoje datado, a designar para servirem junto a Vossa Alteza, na qualidade de Secretarios por occasião dos exercicios geraes que vão ter logar na Imperial Fazenda de Santa Cruz, os secretarios desse Commando Geral e da Commissão de Melhoramentos do Material de Guerra, Majores do Estado Maior de Artilharia, Estevão Joaquim de Oliveira Santos e José Maria dos Anjos Esposel; o que communico a vossa Alteza, para seu conhecimento e fins convenientes.

Outrosim, communico a Vossa Alteza, em resposta ao seu officio n. 171 da mesma data, que sollicito do Sr. Ministro da Marinha a expedição de ordens para que, du-

rante os dias dos mesmos exercicios, a guarda da Conceição seja dada pelo Batalhão Naval, e me dirijo ao Conselheiro Ajudante General, communicando semelhante occurrencia e determinando que a guarda do Castello fique a cargo do 7º Batalhão de Infantaria.

Deus Guarde a Vossa Alteza.—A' Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu. (Assignado) *Antonio Eleutherio de Camargo.*

Conforme.—O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Copia.— Quartel General do Commando em Chefe das Forças em exercicio de campo de instrucção. Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 22 de Agosto de 1885.

Ordem do dia n. 1

Sua Alteza o Sr. Principe, Marechal do Exercito Conde d'Eu, Commandante em Chefe manda dar conhecimento ás forças acampadas da satisfação que lhe causou a execução das marchas, evoluções e manobras e mais operações de guerra realizadas por occasião da batalha simulada que hontem teve logar em presença de Sua Magestade o Imperador, e especialmente a fortaleza com que tão extenso exercicio, prolongando-se desde ás sete e meia da manhã ás duas horas da tarde, foi supportado pelos Alumnos da Escola Militar e da de Tiro, Aprendizes Artilheiros e demais força em exercicio, não ficando, apezar de natural cançaço, em cousa alguma diminuidos a correcção e luzimento com que a força formou em revista e desfilou em continencia perante Sua Magestade o Imperador, cumprindo finalmente fazer tambem menção da regularidade com que foi desempenhado o serviço da distribuição da munição de reserva, de modo á não faltar nunca nas linhas combatentes —(Assignado) O Brigadeiro, *Severiano Martins da Fonseca*, Chefe do Estado Maior.

Conforme.—O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Cópia.— Quartel General do Commando em Chefe das forças em exercicio de Campo de instrucção. Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 25 de Agosto de 1885.

Ordem do dia n. 2

Achando-se terminados os exercicios do campo de instrucção do corrente anno, que realizou o Corpo de Exercito constituido pelos alumnos da Escola Militar da Côrte e da de Tiro, contingentes da Escola de Aprendizes Artilheiros, Batalhão de Engenheiros, 1º e 10º Batalhões de Infantaria e contingentes do 1º Regimento de Cavallaria Ligeira e do 2º Regimento de Artilharia á Cavallo, cumpro o grato dever

de louvar a todos os Srs. Generaes, officiaes e praças que nelles tomaram parte pelo seu exemplar comportamento, pela pontualidade com que desempenharam as ordens e instrucções deste Commando em Chefe, pela correcção com que, durante este periodo de dez dias, foram executadas as manobras e demais serviços proprios de um Exercito em Campanha.

Não convindo alongar-me com a enumeração de todos os Generaes e officiaes, cujos relevantes serviços tanto concorreram para o bom exito dos exercicios ora findos, quer nas duas divisões, quer na commissão de arbitros habilmente dirigida pelo Exm. Sr. Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca, na de engenharia, na de saude, e na secretaria militar deste Commando em Chefe, não posso comtudo deixar de citar os nomes do Exm. Sr. Chefe de Estado Maior General Severiano Martins da Fonseca e dos Srs. Coroneis, Filinto Gomes de Araujo e Francisco Antonio de Moura, aquelle Ajudante General e este Quartel Mestre General do Corpo de Exercito, cujas acertadas medidas á testa das repartições de maior responsabilidade em relação ao bom andamento dos serviços essenciaes á existencia de uma força armada em campanha, concorreram principalmente para que fossem satisfeitas convenientemente todas as necessidades inherentes á tão importante administração.

E' sempre com viva satisfação que vejo realizarem-se exercicios da ordem daquelles a que me refiro, persuadido que retemperando nossas qualidades militares não podem elles deixar de dar resultados vantajosos para o progresso e aperfeiçoamento dos diversos ramos da nossa administração militar, quer pelo conhecimento das suas necessidades assim postas em relevo pela experiencia do serviço de campanha, quer pela pratica dos diversos serviços que adquirem os officiaes e praças das forças em exercicio, e principalmente os zelosos e intelligentes alumnos da Escola Militar, aos quaes é por esta fórma offerecida occasião de acostumarem-se ás fadigas de sua profissão e de completarem a sua instrucção pratica, elevando-a ao nivel da que theoricamente lhes é dada nesse importante e bem dirigido estabelecimento de ensino militar.

Despedindo-me saudoso das forças do Corpo de Exercito que amanhã fica dissolvido pelo regresso aos respectivos quarteis, a todos agradeço cordialmente a dedicada cooperação que me prestaram para o bom exito deste periodo de instrucção, cuja lembrança perpetuada pelos trabalhos que ainda tem de ser apresentados, deve concorrer para manter no nosso exercito a disciplina e o enthusiasmo essenciaes ás instituições militares e deixar-nos ensinamentos uteis ao aperfeiçoamento de que carece a organização do nosso exercito para bem preencher a sua elevada mas ardua missão, garantindo a defesa da integridade nacional.— (Assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito, Commandante Geral de Artilharia e Commandante em Chefe.

Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, secretario.

Relatorio do Chefe do Estado Maior

Quartel General do Chefe do Estado-Maior junto ao Commando em Chefe do Exercito no campo de instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.

SERENISSIMO SENHOR.

Cumpro deveres inherentes ao cargo de Chefe de Estado Maior, que exerci no Exercito em instrucção nos campos do Realengo e na Imperial Fazenda de Santa Cruz, sob o Commando em Chefe de Vossa Alteza Real, dando parte a Vossa Alteza Real do occorrido nesse exercito, desde sua organização até o final de seus trabalhos; organização e trabalhos feitos na conformidade do plano e programma por Vossa Alteza Real apresentados ao Ministerio da Guerra e por elle approvados em aviso de 27 de Julho findo; e a mim remettidos em officio do Commando Geral de Artilharia de 3 de Agosto, com as modificações que Vossa Alteza Real houve por bem indicar no seu officio de 10, ao mesmo ministerio.

Devendo começar os exercicios no dia 16, iniciou-os a cavallaria de alumnos da Escola Militar sob o mando do Major José Maria Marinho da Silva partindo do estabelecimento ás 4 horas da madrugada; ás 5 horas e 45 minutos reuniu-se em S. Christovão ás forças de artilharia a cavallo e de cavallaria, commandadas estas pelo Tenente Coronel Carlos Machado de Bitencourt, e aquellas pelo Major Jorge Diniz de Santiago; e todas sob o commando geral do referido Tenente Coronel seguiram para o Realengo; ás 10 horas da manhã seguiu em trem especial da estrada de ferro D. Pedro II a infantaria da 2ª Divisão commandada pelo Brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão.

No dia seguinte, á mesma hora, e pela mesma ferro-via seguiu a infantaria da 1ª divisão commandada pelo Coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo.

E no dia 26, terminadas as operações, retiraram-se as forças, vindo a artilharia e cavallaria por terra partindo do acampamento á meia noite: a infantaria da 2ª Divisão num trem especial das 9, e a da 1ª no das 9 e 40 minutos, tudo da manhã, recolhendo-se a quarteis os corpos de infantaria ás 12 1/2 do dia, o corpo de alumnos, batalhão de engenheiros, e contingente de aprendizes artilheiros ás 2 da tarde, os esquadrões do 1º de cavallaria, e baterias do 2º de artilharia ás 10 da noite, e a cavallaria de alumnos ás 11 tambem da noite, tudo do dia 26.

Das partes dirigidas pelos Commandantes das Divisões e pelos Ajudante General e Quartel-Mestre General, Chefe da Commissão de Engenharia, Chefe da Secção de Saude, e Commandante da secção de transportes, consta detalhamente todo o movimento, serviço e exercicios que se executaram nos campos do Realengo e da Imperial Fazenda de Santa Cruz, durante os referidos 10 dias.

A commissão de engenheiros, da qual foi Chefe o Tenente-Coronel Manoel Peixoto Cursino do Amarante, lente interino da Escola Militar, além de minucioso relatorio, apresenta desenhos e memorias feitas pelos respectivos alumnos, acompanhados de partes dos directores das turmas.

A commissão de arbitros da qual foi presidente o Exm. Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca, pari-passu acompanhou todos os movimentos e a Vossa Alteza Real apresentará suas apreciações e juizo.

Nesses exercicios houve occasião de por-se em pratica varias das principaes operações de guerra como embarques e desembarques por mar e ferro-vias, segurança e defesa de campos, combates e batalhas, reconhecimentos, surpresas, escaramuças, e manobras geraes de exercito: operações que se realizaram de modo satisfactorio, e mesmo além do que se podia esperar, em vista de serias difficuldades de varia especie, não sendo a menor a deficiencia de meios.

A boa vontade, porém, superou a tudo, influenciada pelo exemplo tão salutar ao exercito daquelle a cujo alto concurso e supremos esforços, quasi tudo se deve do ultimamente feito em seu prol; muito cooperaram para tão bom resultado os chefes já mestres pela pratica na sciencia de guerra.

Durante todo o tempo dos exercicios não se registrou facto de maior gravidade disciplinar. E, é-me grato, permitta-me Vossa Alteza Real, consignar aqui, quanto aos alumnos da Escola Militar, e aos da Escola de Tiro encorporados áquelles, que seu comportamento geralmente apreciado, mereceu por mais de uma vez a augusta attenção de Vossa Alteza Real, e mais ainda o muito alto e honrozo conceito de Sua Magestade o Imperador, referente ao grau de instrucção e aproveitamento dos mesmos alumnos.

Aos provectos mestres, e especificadamente aos incansaveis instructores que os guiaram em todos os exercicios, os Majores Henrique Valladares, José Maria Marinho da Silva, Capitão Miguel Antonio de Mello Tamborim, e Tenente Luiz Maria de Mello e Oliveira, este da Escola de Tiro e aquelles da Escola Militar, caiba o justo orgulho de tão elevado e honroso apreço.

A sensivel falta quasi absoluta de meios de transporte e a deficiencia de um systema regular de fornecimento de viveres e forragens, não permittindo que em determinados pontos se pudesse contar com os supprimentos necessarios, impediu que os presentes exercicios, mais desenvolvidos, todavia, que os do anno passado, tivessem maior incremento, estendendo-se a zonas maiores que obrigassem a movimentos estrategicos variados, e ainda ao seguimento de marchas ordinarias e regulares para mudança de campo.

Esses inconvenientes não serão difficeis de remover; é uma necessidade fazer-se disso estudo, por quanto, no nosso exercito pouco ou nada se ha feito a tal respeito.

Necessitamos de carros apropriados para o transporte de trens de ponte e das ferramentas de sapa e dos mais trabalhos do batalhão de engenheiros, para a conducção dos apparelhos, machinas e instrumentos de telegraphia, photographia, topo-

graphia ; para o transporte de munições, viveres e forragens, abarracamento, bagagens, supprimento de munições nas linhas de fogo, transporte de enfermos, etc.

No Commando da Escola Militar já tive occasião de sollicitar alguns desses meios de locomoção, mas não tive solução.

O fornecimento de viveres e forragens póde ser regularizado por contrato que estatúa o supprimento nas marchas e nos acampamentos.

Ha ainda a necessidade de rever a ordenança de cornetas para o serviço de manobras, que está tão viciada e alterada nos differentes corpos, que na guerra será de manifesto perigo. Urge reformal-a, escoimando-a de muitos toques desnecessarios, alguns em duplicata, e accrescentando outros muito necessarios.

Faltam nos corpos bons corneteiros, e os meios de os haver, já por mui extensa, difficil e confusa essa ordenança, já pelo limitado tempo de serviço do soldado, para ficar habilitado convenientemente nessa especialidade.

A creação de escolas especiaes para esse fim, e o augmento de vencimento dessa classe, o que animará os engajamentos, parece-me o melhor meio de obter corneteiros.

Ainda, Senhor, uma consideração :

A Escola Militar luta com difficuldade para a instrucção a cavallo ; precisa de dispor do numero de cavallos e muares necessarios para o esquadrão de cavallaria e bateria de artilharia, para as outras viaturas, e tambem para os instructores e pessoal administrativo que, comquanto praças montadas, não percebem cavalgaduras.

Cumpro um dever, consignando nesta exposição um voto de agradecimento ao Exm. Sr. Conselheiro Antonio Henriques de Miranda Rego pelos valiosos serviços que prestou ás forças em exercicios na Imperial Fazenda de Santa Cruz, já facilitando cama na enfermaria ás praças doentes, já cedendo armazens para deposito de generos, forragens e munições, já pondo á nossa disposição alguns meios de transporte, de que careciamos, já finalmente mandando assentar nos acampamentos torneiras para o supprimento d'agua ás tropas.

E agora, Principe, Vossa Alteza Real que tem sido sempre incansavel em attender e promover o melhoramento do exercito e sanar suas difficuldades ; Vossa Alteza Real a quem se deve a realização desses exercicios annuaes, em grandes campos de manobras, relevar-me-ha si abuso de sua augusta attenção, pelos sinceros intuitos meus de secundar, conforme posso, os altos e patrioticos tentamens de Vossa Alteza Real, a quem Deus Guarde.

A' Sua Alteza Real, Serenissimo Principe, Marechal do Exercito Conde d'Eu.

Seceriano Martins da Fonseca, Brigadeiro.

Instrucções para a batalha de 21 de Agosto de 1885

Commando geral de artilharia, acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 20 de Agosto de 1885.

Marcha do Corpo de Exercito, manobras e desenvolvimento das Divisões, na batalha do dia 21 do corrente.

1. As duas divisões marcham em columna de fundo com flanqueadores, ponta, guardas avançadas e da retaguarda, e demais precauções recommendadas para a marcha na proximidade do inimigo, e vão tomar as posições que lhes serão indicadas pelos respectivos commandantes para ferir batalha.

2. A 1ª divisão vai collocar-se por traz de um cerro de pedras formando capão que fica proximamente a 2 1/2 kilometros da ponte sobre o sangradouro conhecido por canal do sangue.

A 2ª marcha em direcção á ponte a collocar-se em batalha, em frente e com as costas para a mesma, deixando terreno largo á retaguarda, apoiando a direita em um cerro de pedra coberta de matto e a esquerda no bosque vizinho ao matadouro, que se suppõe cerrado.

3. Marcham para a frente exploradores da cavallaria, estes encontram-se no meio do campo e tiroteiam.

4. Expedem o grosso das suas cavallarias para reconhecer o campo; estas encontram-se e desempenham o seu mais importante papel; isto é:

Formadas em linha, a de uma divisão (1ª) em frente a da outra (2ª).

A 1ª carrega sobre a 2.ª

A 2ª roda sobre os flancos e abre passagem á 1.ª

Preparam-se para nova carga, manobram e tomam posição inversa ainda uma em frente a outra.

A 1ª roda e abre passagem á 2.ª

A 2ª carrega sobre a 1.ª

Assim successivamente carregam cada uma duas ou tres vezes e depois retiram.

5. Uma linha de exploradores de cavallaria sahe detraz do bosque para a direita.

Uma linha de exploradores de cavallaria destaca para a frente.

6. Uma columna composta de uma bateria forte e das companhias de guerra do batalhão de engenheiros toma posição á direita do bosque.

Para o flanco esquerdo saem tambem exploradores da cavallaria, e assim tambem uma divisão de artilharia e as companhias de guerra, tudo de alumnos das Escolas Militar e de Tiro.

A 2ª divisão observando o movimento da 1ª rompe fogo de artilharia, e depois de algum tempo desenvolve successivamente para a frente companhias de guerra.

A infantaria procura os abrigos que o terreno póde offerecer.

Um cordão da cavallaria flanquea os movimentos.

7. Toda a supposta reserva é considerada abrigada no bosque.	A reserva supposta é considerada além da ponte.
8. A artilharia faz vivo fogo para preparar a acção.	Responde.
9. Companhias de guerra da columna da esquerda avançam na ordem dispersa, aproveitando os accidentes do terreno, fazem investidas e retiradas successivas.	Companhias em maior numero desenvolvidas repellem o ataque.
10. As cavallarias reunidas nesse flanco carregam contra as companhias dispersas.	As companhias formam circulos.
11. A artilharia bate os circulos.	A cavallaria carrega contra a contraria.
12. As companhias de guerra da columna da direita, por sua vez, alternadamente com as da columna da esquerda, fazem investidas e retiradas successivas.	Novas companhias reforçam a linha de fogo.
13. As companhias formam circulos.	As cavallarias reunidas á esquerda carregam contra as companhias dispersas.
14. A' artilharia e á força da infantaria da direita cabe, dirigindo os seus tiros para a direita da linha inimiga, enfraquecer este lado para facilitar a carga, ameaçando ao mesmo tempo a esquerda da linha.	
15. Emquanto o corpo de alumnos, auxiliado pela artilharia, bate o inimigo de frente e prepara-se para carregar, uma parte da columna da direita, atravessando o campo, contorna o flanco direito do inimigo.	

Fogo vivissimo de lado a lado: a infantaria da offensiva deficiente para carregar em virtude dos claros; e a da defesa vacillante pelo mesmo motivo: duvidoso o resultado da acção.

16.	A 2ª divisão aproveita a opportunidade da falta de acção da artilharia contraria, por ter esta embaraçada a sua frente pela infantaria, faz vigoroso fogo de artilharia, e coberta pelo fumo aproxima-se da ponte, começa a transpol-a por fracções dos flancos, tomando posição na margem opposta do rio.

17. A 1ª divisão percebendo o movimento da 2ª faz a sua artilharia avançar e tomar posição na linha de fogo.
18. A cavallaria avança sobre a ponte e corta a cauda da columna inimiga que ainda não tem transposto a ponte.
19. As companhias de engenheiros encarregadas de bater o flanco direito do inimigo, constroem um pontilhão sobre o rio a pouca distancia da direita do inimigo, e transpõem o rio para melhor desempenhar este serviço; são, porém, surprehendidas pela cavallaria contraria.
20. A cavallaria intercepta o regresso das companhias.
21. O desenvolvimento acima se fará não seguidamente como está mencionado na presente indicação, mas opportunamente; e assim tambem por iniciativa dos chefes immediatos os precisos e muitos outros que só as condições e circumstancias de momento podem aconselhar.
22. Suspensão de hostilidades, hasteando as duas Divisões bandeiras brancas.
23. Troca de refens sob proposta dos Parlamentarios, e assim termina.
24. As divisões formam em batalha, apresentam as armas, as musicas tocam o hymno nacional.
25. O exercito reunido forma em batalha para continencia a Sua Magestade o Imperador, apoiando a direita no canal do sangue estendendo ao longo da estrada em direcção ao povoado da Imperial Fazenda.

ADVERTENCIAS

1.ª Tudo estará disposto para a respectiva formatura ás 7 1/2 horas da manhã. As forças, porém, não entrarão em fórma sem que preceda o competente toque do commando em chefe.

2.ª Os arbitros poderão intervir na direcção das operações unicamente para conservar as forças em uma distancia conveniente, proporcionada ao alcance do nosso armamento portatil, regular o consumo das munições proporcionalmente á distancia em que se acharem as forças combatentes e evitar qualquer entrevello por occasião das cargas de bayoneta.

O chefe da commissão de arbitros dará neste sentido as instrucções convenientes aos demais arbitros, e suas ordens serão nos casos acima obrigatorias para os commandantes das forças combatentes.

Quartel General do Commando em Chefe das forças em exercicio de campo de instrucção. Acampamento, em 20 de Agosto de 1885 — (assignado) *Gastão de Orleans,* Marechal do Exercito.

Parte do Ajudante General do Exercito em instrucção nos campos do Realengo e Imperial Fazenda de Santa Cruz.

Repartição de Ajudante General junto ao commando em chefe do corpo de exercito no campo de instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.

EXM. SR.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. para que o faça a S. Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, commandante em chefe do corpo de exercito em instrucção neste acampamento, o relatorio junto relativo á Repartição a meu cargo.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. Exm. Sr. Conselheiro Brigadeiro *Severiano Martins da Fonseca,* Chefe do Estado Maior.

CORONEL FILINTO GOMES DE ARAUJO,

Ajudante General.

Repartição de Ajudante General junto ao commando em chefe do corpo do exercito no campo de instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.

SERENISSIMO SENHOR.

Na qualidade de Ajudante General das forças que constituiram o corpo de exercito, que sob a intelligente direcção de Vossa Alteza, executou operações de guerra de 16 a 25 do corrente mez no Realengo do Campo Grande e na Imperial Fazenda de Santa Cruz, de conformidade com o programma e instrucções appro-

vados por aviso do Ministerio da Guerra de 27 do mez proximo passado, cumpro o dever de relatar os serviços que foram prestados pela repartição a meu cargo, bem como as occurrencias que se deram embora eu as tivesse diariamente levado ao conhecimento de Vossa Alteza.

PESSOAL

Os mappas juntos A e B indicam o pessoal que a 18 reuniu-se no acampamento de Santa Cruz e o que regressou para os seus quarteis na data do presente relatorio.

Nota-se entre elles apenas a differença de dous ferradores para mais no mappa de 26, entretanto outras alterações se deram de modo a compensarem-se. Assim é que apresentou-se no acampamento um capitão e foi excluido outro por ter sido dispensado definitivamente dos exercicios por motivo de molestia.

O mesmo facto se produziu com relação a dous subalternos.

Quanto ao movimento dos doentes que embora de pouca monta trouxe alterações no mappa relativamente ao pessoal prompto, nada direi, por que será elle justificado pelo quadro estatistico pathologico, que o chefe do corpo de saude apresentará.

Não me parecendo de utilidade apresentar os mappas das forças que tomaram parte em cada combate simulado ou formaturas geraes para execução de manobras o outros actos, julguei, entretanto, acertado apresentar o mappa C em que se encontra e total das forças de cada uma das divisões que simuladamente, se combateram á 21 na extrema planicie de S. José, quadro esse em que conseguintemente não é contemplado o estado maior de Vossa Alteza, o do chefe do Estado maior, arbitros, engenheiros e uotras repartições do Corpo de exercito.

SERVIÇO GERAL DO ACAMPAMENTO

Tendo Vossa Alteza dispensado a guarda de pessoa, que lhe compete, determinando que em sua barraca fosse postada apenas uma pequena guarda de seis praças, commandada por cabo de esquadra e havendo as duas divisões que se consideravam inimigas acampado a não pequena distancia uma da outra, accrescendo que entre ellas existiam obstaculos artificiaes que alongavam as communicações, sendo por isso desnecessaria uma guarda de corpo de exercito, ficou a guarnição diaria do acampamento reduzida, conforme as ordens de Vossa Alteza, ás guardas dos acampamentos, á acima referida e a duas ordenanças a cavallo para o Ajudante e Quartel Mestre Generaes.

Pelos mesmos motivos determinou-se que cada divisão escalasse diariamente dous officiaes para superior de dia e ronda de visita aos respectivos acampamentos, observando-se assim melhor verosimilhança entre a situação das divisões, que, conseguintemente, recebiam santo e senha differentes.

O serviço de segurança do acampamento foi feito geralmente de modo regular e si algum defeito houve é preciso não se perder de vista que nos achavamos em campo de instrucção.

DISCIPLINA

Pela repartição a meu cargo bem poucos foram os documentos, que transitaram relativos a actos criminosos e desses dei immediato conhecimento a Vossa Alteza, transmittindo aquelles documentos em original; pelo que julgo-me dispensado de mencional-os aqui.

TRANSMISSÃO DE ORDENS

Procurei transmittir sempre com a maior presteza e exactidão todas as ordens que recebi de Vossa Alteza, directamente ou por intermedio do Exm. Sr. Brigadeiro Chefe de Estado Maior.

Para o cumprimento de semelhante dever servi-me de meus deputados junto ás divisões, de meus ajudantes de ordens e do telegrapho, que prestou relevantes serviços.

Os meus ajudantes de ordens, primeiro tenente Adél Barreto Pinto e segundo tenente Jonathas de Mello Barreto são dignos de encomios pelo modo porque se desempenharam no cumprimento de seus deveres, especialmente o ultimo, a quem incumbi da organização diaria, sob minha direcção, do mappa do pessoal de todas as forças acampadas, sendo para notar, que não dispunhamos de amanuenses, circumstancia que bastante nos embaraçou para darmos contas de todas as nossas obrigações.

Taes são, Serenissimo Senhor, as occurrencias que julguei dever mencionar no presente relatorio em virtude de ordem que recebi de Vossa Alteza.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— Senhor Conde d'Eu Marechal do Exercito e Commandante em Chefe.— Coronel *Filinto Gomes de Araujo*, Ajudante General.

CORPO DE EXERCITO

Mappa da força no campo de instrucção

Acampamento em a Imperial Fazenda de Santa Cruz, 19 de Agosto de 1885

		Marechal do exercito	Estado-maior general: Marechal de Campo	Estado-maior general: Brigadeiros	Officiaes: Coroneis	Officiaes: Tenentes coroneis	Officiaes: Majores	Officiaes: Capitães	Officiaes: Tenentes	Officiaes: Alferes	Officiaes: Alferes alumnos	Corpo de saude: 1os cirurgiões	Corpo de saude: 2os Ditos	Corpo de saude: Pharmaceuticos	Praças	Conductores	Soldados trabalhadores	Clarins	Cornetas	TOTAL	Enfermeiro	Veterinario	Ferradores	Serventes paizanos	TOTAL	TOTAL DE TODO O PESSOAL	Animaes: Cavallos	Animaes: Muares	TOTAL DOS ANIMAES
Estado-maior do commando em chefe	Commandante em chefe e seu estado-maior	1					2	2	1						17				1	24						24	23		23
	Chefe do estado-maior e officiaes ás ordens			1				1	1											3						3	6		6
	Commissão de arbitros		1		3	2									7					13						13	8		8
	Ajudante general e officiaes ás ordens				1				1	1					2					5						5	3		3
	Quartel-mestre general e officiaes ás ordens				1			2							2					5						5	3		3
	Commissão de engenharia e telegraphia					1		10	8	29	9				1					58				3	3	61			
	Officiaes sem commissões designadas																												
	Somma	1	1	1	5	3	2	15	11	30	9				29				1	108				3	3	111	43		43
Secção de saude	Cirurgião chefe											1								1						1			
	Cirurgiões auxiliares											1	3							4	1			3	4	8			
	Amanuense														1					1						1			
	Somma											2	3		1					6	1			3	4	9			
1ª divisão	Commandante da divisão e officiaes ás ordens				1					2										3						3	4		4
	Deputado do ajudante general e officiaes ás ordens						1		1	1					1					4						4	3		3
	Deputado do quartel-mestre general e officiaes ás ordens						1		2	2					1					6						6	5		5
	Artilharia.. Uma bateria de alumnos da escola militar						1			3	4				26	1				35						35		2	2
	Artilharia.. Uma bateria do 2º regimento							2		1					31	21		2		57						57	22	42	64
	Cavallaria.. Um esquadrão de alumnos da escola militar						1			5	1				31					38						38	10		10
	Cavallaria.. Um esquadrão do 1º regimento								1	3					43			1		48						48	82		82
	Infantaria.. 1º corpo.... Alumnos da escola militar							1	2	11	5				241				4	264						264	3		3
	Infantaria.. 1º corpo.... Alumnos da escola de tiro								1						28					29						29	1		1
	Infantaria.. 2º corpo.... Batalhão de engenheiros							1	4	15	4				185				7	216						216	3		3
	Infantaria.. 2º corpo.... Aprendizes artilheiros							1		1					104				4	110						110			
	Somma				1		4	5	11	44	14				691	22		3	15	810						810	133	44	177
2ª divisão	Commandante da divisão e officiaes ás ordens			1				1	1											3						3	3		3
	Deputado do ajudante general e officiaes ás ordens							1		2										3						3	3		3
	Deputado do quartel-mestre general e officiaes ás ordens						1	1		1										3						3	3		3
	Artilharia... Uma ala do 2º regimento						1	2	1	5					59	24		3		95			2		2	97	17	49	66
	Cavallaria.. Uma ala do 1º regimento					1		2	1	4					70			3		81			2		2	83	91		91
	Infantaria.. Batalhão nº 1						1	6	6	14					245				14	286						286	3		3
	Infantaria.. Batalhão nº 10						1	4	7	12					227				8	259						259	3		3
	Somma			1		1	4	17	16	38					601	24		6	22	730			4		4	734	123	49	172
	Pessoal do rancho da escola militar									1					2					3				21	21	24			
	Secção de transporte									2					2	6				10						10	3	12	15
	Somma total	1	1	2	6	4	10	37	38	115	23	2	3		1326	52		9	38	1667	1		4	27	31	1699	302	105	407

Coronel *Filinto Gomes de Araujo*, ajudante general.

Explicação			Marechal do exercito	Estado-maior general: Marechal do campo	Estado-maior general: Brigadeiros	Officiaes: Coroneis	Officiaes: Tenentes coroneis	Officiaes: Majores	Officiaes: Capitães	Officiaes: Tenentes	Officiaes: Alferes	Officiaes: Alferes alumnos	Corpo de saude: 1os Cirurgiões	Corpo de saude: 2os Ditos	Corpo de saude: Pharmaceuticos	Praças	Conductores	Soldados trabalhadores	Clarins	Cornetas	TOTAL	Enfermeiros	Veterinarios	Ferradores	Serventes paizanos	TOTAL	TOTAL DE TODO O PESSOAL
Promptos			1	1	2	6	4	10	34	37	112	21	2	3	..	1213	52	..	8	31	1537	1	..	4	27	32	1569
Em differentes destinos	Serviço no acampamento		..	......	......	..	..	.	3	1	3	2	..	..	..	79	..	..	1	4	93	..	..	..	..	..	93
	Ordenanças		..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	21	..	..	..	2	23	..	..	..	..	..	23
	Doentes	Em seu quartel	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	3	..	..	..	..	3	..	..	..	..	..	3
		Na enfermaria da escola do tiro	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	10	.	..	..	1	11	..	..	..	..	..	11
		Na enfermaria de Santa Cruz																									
		No hospital militar da côrte																									
	Ausentes	Com licença																									
		Sem licença																									
	Presos	Na guarda da frente																									
		No acampamento da divisão																									
		Somma	1	1	2	6	4	10	37	38	115	23	2	3	..	1326	52	..	9	38	1667	1	..	4	27	32	1699

Gomes de Araujo.

B

CORPO DE EXERCITO

Mappa da força no campo de instrucção

Acampamento na Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885		Marechal do Exercito	Estado-maior general		Officiaes							Corpo de saude			Praças	Conductores	Soldados trabalhadores	Clarins	Cornetas	Total	Enfermeiros	Veterinarios	Ferradores	Serventes paizanos	Total	Total de todo o pessoal	Animaes		Total dos animaes
			Marechal de Campo	Brigadeiros	Coroneis	Tenentes Coroneis	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	Alferes alumnos	1os cirurgiões	2os ditos	Pharmaceuticos													Cavallos	Muares	
Estado-maior do commando em chefe	Commandante em chefe e seu estado-maior	1					2	2	1						17				1	24						24	23		23
	Chefe do estado-maior e officiaes ás ordens			1				1	1											3						3	6		6
	Commissão de arbitros		1		3	2									7					13						13	8		8
	Ajudante-general e officiaes ás ordens				1				1	1					2					5						5	3		3
	Quartel-mestre-general e officiaes ás ordens				1			2							2					5						5	3		3
	Commissão de engenharia e telegraphia					1		9	8	29	9				1					57				3	3	60			
	Officiaes sem commissões designadas																												
	Somma	1	1	1	5	3	2	14	11	30	9				29					107						110	43		43
Secção de saude	Cirurgião chefe											1								1						1			
	Cirurgiões auxiliares											1	3							4	1			3	4	8			
	Amanuense														1					1						1			
	Somma											2	3		1					6						10			
1ª divisão	Commandante da divisão e officiaes ás ordens				1					2										3						3	4		4
	Deputado do ajudante-general e officiaes ás ordens						1		1	1					1					4						4	3		3
	Deputado do quartel-mestre-general e officiaes ás ordens						1		2	2					1					6						6	5		5
	Artilharia.. Uma bateria de alumnos da Escola Militar						1			3	4				26	1				35						35		2	2
	Artilharia.. Uma bateria do 2º regimento							2		1					27	21		2		53						53	22	42	64
	Cavallaria... Um esquadrão de alumnos da Escola Militar						1			5	1				31					38			1		1	39	10		10
	Cavallaria... Um esquadrão do 1º regimento								1	3					43			1		48						48	82		82
	Infantaria.. 1º corpo... Alumnos da Escola Militar							1	2	11	5				241				4	264						264	3		3
	Infantaria.. 1º corpo... Alumnos da Escola de Tiro								1						28					29						29	1		1
	Infantaria.. 2º corpo... Batalhão de Engenheiros							1	4	15	4				185				7	216						216	3		3
	Infantaria.. 2º corpo... Aprendizes Artilheiros							1		1					104				4	110						110			
	Somma				1		4	5	11	44	14				687	22		3	15	806			1		1	807	133	44	177
2ª divisão	Commandante da divisão e officiaes ás ordens			1				1	1											3						3	3		3
	Deputado do ajudante-general e officiaes ás ordens							1		2										3						3	3		3
	Deputado do quartel-mestre-general e officiaes ás ordens						1	1		1										3						3	3		3
	Artilharia... Uma ala do 2º regimento						1	2	1	5					60	24		3		96			2		2	98	17	49	66
	Cavallaria.. Uma ala do 1º regimento					1		2	1	4					73			3		84			3		3	87	91		91
	Infantaria... Batalhão n. 1						1	6	6	14					245				14	286						286	3		3
	Infantaria... Batalhão n. 10						1	5	7	12					227				8	260						260	3		3
	Somma			1		1	4	18	10	38					605	24		6	22	735			5		5	740	123	49	172
	Pessoal do rancho da Escola Militar									1					2					3				21	21	24			
	Secção do transporte									2					2	6				10						10	3	12	15
	Somma	1	1	2	6	4	10	37	38	115	23	2	3		1.326	52		9	38	1.667	1		6	27	34	1.704	302	105	407

Coronel *Filinto Gomes de Araujo*, ajudante-general.

Explicação	Marechal do Exercito	ESTADO-MAIOR GENERAL: Marechal do Campo	Brigadeiros	OFFICIAES: Coroneis	Tenentes Coroneis	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	Alferes alumnos	CORPO DE SAUDE: 1os cirurgiões	2os cirurgiões	Pharmaceuticos	Praças	Conductores	Soldados trabalhadores	Clarins	Cornetas	TOTAL	Enfermeiros	Veterinarios	Ferradores	Serventes paizanos	TOTAL	TOTAL DE TODO O PESSOAL
Promptos	1	1	2	6	4	10	37	38	114	23	2	3	..	1.267	52	..	9	34	1.603	1	..	6	27	34	1.637
Em differentes destinos — Serviço no acampamento														33	..	..	..	2	35	..	..	..	..	..	35
Em differentes destinos — Ordenanças	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	.	..	..												
Em differentes destinos — Doentes — Em seu quartel	..	......	......	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	......	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	1
Em differentes destinos — Doentes — Na enfermaria da Escola de Tiro	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	7	..	..	..	1	8	..	..	..	..	..	8
Em differentes destinos — Doentes — Na enfermaria de Santa Cruz														12	..	..	..	1	13	..	..	..	..	..	13
Em differentes destinos — Doentes — No Hospital Militar da Côrte	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..												
Em differentes destinos — Ausentes — Com licença	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	2	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	2
Em differentes destinos — Ausentes — Sem licença	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	1	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	1
Em differentes destinos — Presos — Na guarda da frente	..	......	......	..	..	..	..	..	....	..	..	..	..	4	..	..	..	..	4	..	..	..	..	..	4
Em differentes destinos — Presos — No acampamento da divisão																									
Somma	1	1	2	6	4	10	37	38	115	23	2	3	..	1.326	52	..	9	38	1.667	1	..	6	27	34	1.701

Gomes de Araujo.

CORPO DE EXERCITO NO CAMPO DE INSTRUCÇÃO

Mappa da força prompta para o combate do dia 21

Acampamento na Imperial fazenda de Santa Cruz, 21 de Agosto de 1885	BRIGADEIRO	OFFICIAES							PRAÇAS	CONDUCTORES	CLARINS E CORNETAS	FERRADORES	TOTAL DO PESSOAL	ANIMAES		TOTAL DOS ANIMAES
		Coronel	Tenente-Coronel	Majores	Capitães	Tenentes e 1os tenentes	Alferes e 2os tenentes	Alferes-alumnos						Cavallos	Muares	
Força da 1ª divisão	..	1	..	4	5	10	38	15	620	18	14	..	725	115	36	151
Força da 2ª divisão	1	..	1	4	18	16	34	..	584	24	27	5	714	117	48	165
Somma	1	1	1	8	23	26	72	15	1.204	42	41	5	1.439	232	84	316

Coronel *Filinto Gomes de Araujo*, ajudante general.

Relatorio do Quartel-Mestre General do Corpo de exercito em instrucção, em 1885.

Repartição de Quartel-Mestre General do corpo de exercito em instrucção. Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.

ILLM. EXM. SR.

Tendo exercido o logar de Quartel-mestre General do corpo de exercito em instrucção no Realengo, e em Santa Cruz, passo á dar conta dos principaes factos occorridos com relação ao serviço da Repartição á meu cargo.

MARCHAS, EMBARQUES E DESEMBARQUES

No dia 16, conforme estava determinado no programma, embarcaram na cidade em trem especial a infantaria, 1º e 10º Batalhões, e os serventes da artilharia da 2ª Divisão.

Sua Alteza o Senhor Principe Marechal de exercito, Conde d'Eu, commandante em chefe, o Exm. Sr. Brigadeiro Commandante da Divisão, e a commissão de Arbitros, vieram no mesmo trem.

Essa força chegou ao Realengo ás 10 1/4 horas da manhã, e logo que desembarcou, dirigiu-se para a area do projectado Arsenal de guerra; ahi encorporaram-se á ella a 1ª bateria do 2º Regimento de artilharia á cavallo, e o contingente do 10º Batalhão de infantaria destacado na Escola geral de tiro: a bateria tinha, além dos seus canhões, uma metralhadora Nordenfeld de dez canos guarnecida por alumnos dessa Escola.

O desembarque da tropa fez-se com regularidade; o dos cavallos foi demorado em consequencia da estreiteza, e pouca extenção da plataforma.

Emquanto tomavam-se disposições para acampar, chegou o resto da 2ª Divisão, duas bocas de fogo e dois esquadrões de cavallaria, assim como o pessoal montado da artilheria com o respectivo material, e toda cavallaria da 1ª Divisão.

As barracas e trens de cosinha, que haviam sido depositados no logar em que devia acampar essa força, foram logo distribuidos, indo em seguida os Quarteis-mestres dos corpos receber na arrecadação da Escola de tiro os generos para o jantar e ceia das praças.

A 2ª Divisão ficou acampada na área do projectado Arsenal com frente para o nascente, tendo no centro duas baterias do 2º Regimento de artilheria á cavallo com quatro canhões cada uma, e a metralhadora, á direita o 1º Batalhão de infantaria, á esquerda o 10º e á retaguarda dois esquadrões do 1º Regimento de cavallaria, um de lanceiros e outro de clavineiros.

A força da 1ª Divisão acampou no terreno á retaguarda do Arsenal de Guerra, olhando para o norte, e ficando a artilheria, composta tambem de duas baterias de 4 peças, na frente da cavallaria.

Prompto o acampamento, e dadas as providencias para as refeições das praças, Sua Alteza e a commissão de Arbitros regressaram para a cidade.

No dia 17 a infantaria da 1ª Divisão composta dos alumnos da Escola militar, que constituiam o 1º corpo, do Batalhão de engenheiros e contingente de aprendizes artilheiros, que formavam o 2º, e os serventes da artilheria, embarcaram em conducções fornecidas pelo Arsenal de Guerra na ponte do Hospicio de D. Pedro II e seguiram para o mesmo Arsenal.

Os Estados maiores dirigiram-se por terra para o mesmo ponto.

Essa força tendo desembarcado formou no pateo do Arsenal, e Sua Alteza passou-lhe revista; do Arsenal poz-se em marcha para a Estação central da Estrada de ferro, onde embarcou em trem especial com bastante regularidade e presteza, pois tendo começado o embarque ás 8 horas, quinze minutos depois estava terminado.

O trem, que partio da Estação da côrte ás 9 horas, chegou á do Realengo ás 9 horas e 55 minutos e ás 10 horas e 5 minutos estava toda força desembarcada, encorporando-se logo á ella a artilharia e a cavallaria, que tinham vindo na vespera pela estrada de rodagem, e os alumnos da Escola de tiro, que passaram á fazer parte do 1º corpo.

Terminado o combate simulado, que nesse dia teve logar, reembarcaram no mesmo trem Sua Alteza o Senhor Marechal de exercito, commandante em chefe, V. Ex., a commissão de Arbitros, á excepção de dois de seus membros que ficaram no Realengo, a infantaria, os artilheiros a pé e o Estado maior da 1ª Divisão.

O trem, tendo sahido do Realengo ás 12 horas e 25 minutos, chegou á Estação de Santa Cruz á 1 hora e 12 minutos.

Tendo desembarcado, seguio essa força para o morro da Conceição, onde acampou na ordem seguinte:

Artilharia no centro.

Infantaria nos flancos, o 1º Corpo, (alumnos da Escola Militar e da de Tiro) á direita, 2º Corpo (Batalhão de Engenheiros e Aprendizes Artilheiros) á esquerda.

A' retaguarda do 2º Corpo foi designado o local para acampar a Cavallaria.

A Tenda de Sua Alteza foi armada na extrema direita da linha de Bandeira, que formava com a linha EO um angulo de tres gráos pouco mais ou menos, e a barraca do Chefe de Estado Maior 36ᵐ á retaguarda do flanco esquerdo da Artilharia.

A commissão de Arbitros teve seu acampamento á retaguarda do 1º Corpo, e a de Engenheiros á retaguarda da barraca do Chefe de Estado Maior.

A 1 hora da madrugada de 18 a força montada das duas Divisões, tendo tomado aguardente e café, recebido a ração de pão com manteiga e a de farinha, e tendo assado a carne do almoço, levantou seu acampamento no Realengo, e seguio para Santa Cruz, onde chegou ás 8 horas da manhã.

As barracas e trens de cozinha dessas praças foram entregues a Estrada de ferro ao alvorecer do dia 18, afim de serem remettidos para Santa Cruz.

Nesse mesmo dia (18) Sua Alteza o Senhor Marechal de exercito Commandante em Chefe, tendo sahido de Santa Cruz em trem extraordinario, desembarcou no Realengo, onde passou revista á 2ª Divisão, e visitou as praças que haviam baixado á enfermaria da Escola de Tiro.

No dia 19 ao clarear do dia levantou a 2ª Divisão o seu acampamento, e foram transportadas para a Estação as barracas pelas praças, as armações de barraca, estacas, trem de cozinha e bagagem em carroças.

As 7 horas e 20 minutos estava dentro dos carros da Estrada de ferro todo esse material, e a 2ª Divisão formada na Estação, prompta para embarcar; como porém o trem, que devia conduzil-a, chegou vinte minutos depois, só então poude ter logar o embarque, que effectuou-se em 8 minutos, e na melhor ordem.

As oito horas partiu esse trem do Realengo, e ás oito e cincoenta minutos chegou á Santa Cruz.

Emquanto a 2ª Divisão travava combate com a primeira, na fórma estabelecida no programma, providenciava-se sobre o desembarque do material, que foi muito moroso, não só por serem escassos os meios de transporte, como porque muitas vezes as descargas dos carros da Estrada eram interrompidas por manobras, que esses carros eram obrigados a fazer, afastando-se da plataforma; além disso as nossas carroças, por achar-se impedida a via-ferrea, começaram tarde suas viagens para o local designado.

Terminado o exercicio de combate entre as duas Divisões, marchou a segunda para o morro do marco 11, onde acampou guardando a disposição observada no Realengo.

Hoje, 26, regressaram para seus quarteis as forças, que constituiam o corpo de exercito em instrucção.

A Cavallaria e o pessoal montado com todo material da Artilharia, excepto as galeras, partiram a 1 hora da madrugada, tendo antes as praças recebido os generos para o almoço.

Com a bateria do 2º Regimento de Artilharia a cavallo, e sob as vistas do respectivo Major, regressou uma forja de campanha de novo modelo construida no Arsenal de Guerra da Côrte, e que viera com as mesmas baterias para ser experimentada nas marchas.

Ao amanhecer embarcaram as bagagens da 1ª Divisão em carros da Estrada de ferro, que foram levados, para facilidade do embarque, até a proximidade do acampamento no morro da Conceição, e as da segunda transportadas para a Estação em carroças e galeras embarcaram ahi em outros carros da mesma Estrada; todo este serviço foi feito com muita regularidade.

A's oito horas e dez minutos o Estado maior da 2.ª Divisão, corpos de infantaria della e os serventes da artilharia, excepto o contingente do 10º Batalhão, que estava, antes destes exercicios, destacado na Escola de tiro, e os artilheiros da 1ª bateria do 2º Regimento, seguiram para a Estação afim de embarcarem em trem especial.

O embarque da tropa, bem como o dos cavallos foi feito com muita morosidade por não prestar-se á tal operação a plataförma.

A's nove horas e vinte minutos partiu esse trem, no qual seguiram tambem Sua Alteza o Sr. Marechal de exercito Conde d'Eu e a commissão de Arbitros.

Em outro trem especial, que partiu ás 9 horas e 50 minutos seguiram com V. Ex. o Estado maior da 1.ª Divisão, sua infantaria e os artilheiros a pé.

Os alumnos da Escola de tiro regressaram para Realengo no trem ordinario das duas horas da tarde.

Ficaram nesta localidade com o Quartel-Mestre General seus assistentes e os quarteis-mestres dos corpos para providenciarem sobre a arrecadação das barracas e mais material, e para levar-se a effeito este serviço, ficaram tambem conforme determinou Sua Alteza o Sr. Commandante em chefe, o destacamento do 10º Batalhão de Infanteria pertencente a Escola de tiro, os serventes da 1ª bateria do 2º Regimento assim como as galeras deste Regimento e todos os transportes da Escola militar.

A's dez horas tendo recebido um telegramma, em que o Major Jorge Diniz de Santiago communicava-me ter-se partido a flecha do jogo traseiro da forja em experiencia, pelo que não podia esta viatura proseguir na marcha, determinei, tambem em telegramma, que ficasse ella na Escola de tiro até ulterior deliberação.

ALIMENTAÇÃO DAS PRAÇAS

A alimentação dos alumnos da Escola Militar e da de Tiro foi regulada pela tabella annexa sob n. 1, e a das praças dos corpos da guarnição da Côrte e dos aprendizes artilheiros pelo n. 2.

Nos dias de chegada das forças aos logares do acampamento, tendo as barracas, bagagens e trens de cosinha de ser transportados pelas mesmas viaturas, que empregavam-se na conducção dos generos, foi um tanto demorada a distribuição do rancho, como soe acontecer em taes circumstancias em campanha; nos outros dias porém, sendo os generos entregues de vespera aos corpos, as refeições das praças tiveram logar regularmente, e em horas convenientes, excepto a ceia por depender do pão, que vinha da cidade no trem das cinco horas da tarde, e só chegava á esta localidade das 7 1/2 ás 8 da noite.

Havendo em deposito roscas em quantidade sufficiente e de excellente qualidade, Sua Alteza o Sr. Marechal de exercito, Commandante em chefe, no intuito de obviar aquelle inconveniente mandou consultar os Srs. Commandantes de divisão sobre a conveniencia de substituir o pão na ceia por essas roscas, visto que o peso de cada uma era o marcado na tabella; e como estes commandantes declarassem que as praças prefiriam o pão, continuou a ceia a ser distribuida depois das 8 1/2 horas da noite.

MUNIÇÕES DE ARTILHARIA

Do mappa A annexo a este relatorio consta a quantidade de munição recebida e consumida.

Os cartuchos para os exercicios no Realengo foram preparados na Escola de tiro; os outros confeccionaram-se em Santa Cruz sob um toldo, que mandei armar em logar afastado dos edificios, e depois de promptos foram recolhidos e bem acondicionados em um carro de transporte, que fiz vir do Realengo.

Por falta de animaes de tiro viu-se a artilharia privada dos seus carros de munição, e por isso forçada a conduzir nos armões, e nos dois unicos carros, que a

acompanharam, uma quantidade de cartuchos muito superior, a que convinha, 1320 nos dias 16 e 17, isto é, 60 por cofre, e 2200, isto é, 100 por cofre, no dia 21.

Além da munição contida nos armões e carros citados, a artilheria podia contar no dia 21 no campo de combate com mais 1.005 cartuchos transportados em duas galeras, que representavam os parques divisionarios; estas galéras tinham por distinctivo uma bandeirola encarnada.

Para o exercicio de 24 a artilheria marchou com a munição restante dos anteriores.

Dos annexos B a F consta detalhadamente o consumo de munição nesses dias, assim como nos bombardeamentos e exercicios de tiro ao alvo.

As manobras e combates simulados, como esses, que acabam de realizar-se no Realengo e em Santa Cruz, devem ser verdadeira imagem do que pratica-se na guerra, nada poder-se-ha fazer naquelles, que não seja exequivel nesta; consequentemente comportando cada cofre do nosso material de artilheria de campanha apenas 24 tiros de schapnells e granadas, conviria que quando tivesse de figurar em taes manobras não conduzissem cartuchos além do numero correspondente á esses tiros e á mais alguns, poucos, de lanterneta, e como na guerra a artilheria não póde prescindir dos seus carros, o concurso destes nas manobras e combates simulados é tambem indispensavel.

A carencia de certos meios prejudica sempre o resultado desses exercicios, e falsêa completamente o fim, que tem-se em vista.

Além de occasionar o inconveniente já apontado de ter sido a artilheria obrigada a transportar nos cofres de suas viaturas cartuchos em quantidade muito superior á respectiva lotação como unico recurso para impedir que viesse a escassear a munição, a falta de meios de tiragem para os carros fez perder optimo ensejo de instruir-se o pessoal da arma no importantissimo e difficil serviço de municionamento no campo de batalha, pondo-se em pratica as instrucções approvadas pela commissão de melhoramentos de material de guerra e adoptadas no exercito em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 13 de Junho ultimo.

Si o 2º regimento de artilharia á cavallo fôr autorizado a completar o numero de animaes de tiro prescripto no Decreto de 18 de Abril de 1874, fazendo acquisição de mais 24 parelhas de muares, conforme solicitou Sua Alteza o Senhor Marechal de exercito Conde d'Eu, poder-se-ha contar com 12 carros para esses exercicios.

MUNIÇÕES DE ARMAS PORTATEIS

A munição para armas portateis recebida e consumida consta do mappa A annexo a este relatorio.

Para o exercicio de combate de 17 cada praça marchou com 60 cartuchos; para os combates de 19 e 21, Sua Alteza determinou que cada praça conduzisse 85 por ser este o numero de cartuchos, quando embalados, que tem proximamente o peso aceito geralmente como a carga maxima da munição, que o soldado pode trazer comsigo.

Dos annexos B a E consta por menor o consumo de munição nos diversos exercicios.

As médias dos cartuchos gastos por cada praça foram as seguintes:

1ª Divisão

No dia 17	52,7
» » 19	78,4
» » 21	128,1
» » 24	38,3

2ª Divisão

No dia 17	59,9
» » 19	82,1
» » 21	176,5
» » 24	30,1

A substituição dos cartuchos gastos fez-se durante o exercicio de 21 com a possivel regularidade.

Além de dois carros, que acompanharam os corpos de infantaria, conduzindo o da 1ª divisão 8.440 cartuchos á Comblain, e o da 2ª 5.300, havia em cada Divisão uma galéra assignalada por bandeirola azul representando as secções do parque divisionario; a galera da 1ª Divisão continha 38.000 cartuchos á Comblain, 2.550 curtos á Winchester e 1.180 longos, e a da 2ª Divisão 40.469 á Comblain e 3.642 á Winchester, sendo 2.490 curtos e 1.152 longos.

Como em cada Divisão havia apenas um carro de munição de armas portateis, e não dois, como convinha, um por corpo de infanteria, foi determinado que cada um delles percorresse á distancia a linha dos combatentes de sua respectiva divisão, e fossem designados tres homens por companhia para conduzir munição á linha e distribuil-a aos atiradores.

Ainda que feito o abastecimento de munição com bastante regularidade, como já disse, o exercicio de 21 deixou bem patente a necessidade indeclinavel e urgente de regulamentar-se esse serviço, e instruir nelle officiaes e praças de pret.

Mais uma vez tive occasião de verificar a impracticabilidade de empregarem-se durante todo o combate os mesmos homens na arriscada e penosa tarefa de conduzir cartuchos do carro á linha, como preceitúa o regulamento francez de 28 de Fevereiro de 1884. As praças encarregadas desse serviço, depois de duas viagens estavam extenuadas, por isso, e tambem por faltar-lhes a conveniente instrucção, foi necessario que os carros se approximassem da linha mais do que deviam.

Dos diversos meios empregados e lembrados para prover a necessidade da substituição da munição no campo de combate, o que me parece mais praticavel é o proposto em uma brochura recentemente publicada por Emile Simond, que tomou por base o systema russo.

Attendendo á importancia capital deste assumpto peço á V. Ex. permissão para descrever em resumo a proposta de Simond.

Em cada batalhão deve haver além de um carro contendo 19,400 cartuchos pouco mais ou menos um muar por companhia carregando em cangalha caixas de madeira leve com 3250 cartuchos.

Logo que o batalhão tomar sua formação de combate tirar-se-hão das caixas carregadas pelo muar de cada companhia massos de cartuchos para serem distri-

buidos a razão de dois por praça ; assim cada soldado ficará com 105 cartuchos para encetar a acção.

Depois disto os muares serão conduzidos ao local, em que deve estar postado o carro, retaguarda das companhias de reserva, e completar-se-ha sua carga.

Quando houver necessidade de renovar a munição da linha, o commandante desta previnirá por signaes previamente convencionados o chefe do reforço, que fará avançar da reserva o muar, e das respectivas caixas tirará 30 massos de cartuchos ligados uns aos outros por meio de uma cinta, e entregal-os-ha á praças da força sob seu commando para leval-os á cadeia: estes homens em numero, que deve estar na razão de 1 para 10 atiradores, tendo posto suas armas em bandoleira, transporão á passo de carga os 150 metros, que separam o reforço da linha; e tendo cada um chegado á retaguarda daquelles, a quem devem municiar, deitar-se-ha, desfará o liame dos massos, e os entregará ao inferior ou cabo mais proximo para distribuil-os; feito este serviço, por-se-ha a disposição desse inferior ou cabo, que o intercalará na linha.

Si a munição levada á linha não fôr sufficiente o commandante fará novo signal e proceder-se-ha de modo analogo ao descripto, ficando assentado como principio que *os homens encarregados de conduzir cartuchos á cadeia, ficarão fazendo parte della e não voltarão ao reforço.*

Quando a cadeia tiver absorvido os reforços, as reservas farão o papel destes.

Em circumstancias criticas o carro avançará até o reforço, os homens designados tomarão delle os cartuchos, que tiverem de levar á cadeia, e não do muar, e este percorrerá a linha da companhia de um extremo á outro acompanhado de dois homens, que entregarão correndo massos de cartuchos extrahidos das respectivas caixas aos atiradores.

Sempre que esgotar-se a carga dos muares, irão estes ao carro para ser ella completada, e quando esvasiar-se o carro será elle levado á galope ao parque divisionario para encher-se e no mesmo andamento voltará.

Quanto á ultima parte, isto é, á substituição da munição do carro parece-me preferivel o que acha-se estabelecido no regulamento francez: este regulamento determina que quando o carro estiver para esvasiar-se, mande-se buscar logo outro completo no parque divisionario.

ARMAMENTO

O armamento em geral funccionou bem ; houve entretanto estragos de algumas peças, e extravio de outras, o que consta do mappa G, e mais detalhadamente dos annexos H a K, nos quaes vem consignados os numeros das armas, que soffreram nos exercicios, e os corpos, á que pertencem.

DEPOSITOS

Os diversos artigos remettidos da Escola Militar e da de Tiro, assim como da Intendencia da Guerra, do Arsenal e do Laboratorio do Campinho por intermedio da Repartição á meu cargo, eram em Santa Cruz recolhidos em armazens cedidos pelo Exm. Sr. Conselheiro Antonio Henriques de Miranda Rego, Super-intendente da Imperial Fazenda.

Para receber esse material e os generos alimenticios e forragem, e providenciar sobre sua arrecadação, veio da Escola Militar á 10 o 1º Tenente em serviço no Batalhão de Engenheiros, Henrique Candido de Miranda Rego, com algumas praças desse Batalhão; á 14 mandei do Realengo para aqui afim de auxiliar o Tenente Miranda Rego e cuidar especialmente do material remettido da Escola de Tiro, o alumno praticante desta Escola, Alferes Antonio Pinto Dias de Almeida, que servio como assistente do Deputado do Quartel-Mestre General junto á 2ª Divisão.

Com o Alferes Pinto vieram seis praças da 5ª Companhia do Batalhão de Engenheiros com um inferior e um cabo, exclusivamente destinadas á guarda do deposito de munição.

TRANSPORTES

Do mappa annexo sob a letra L vê-se que o numero de viaturas de transporte, de que dispunha o corpo de exercito, era diminuto em relação aos multiplos serviços, que reclamavam o seu emprego, attendendo-se principalmente que os animaes de tiro eram sempre os mesmos; tendo-se entretanto regularisado o trabalho, nenhuma falta sensivel dêo-se.

As duas carroças da Repartição das obras publicas que figuram no mappa, foram cedidas pelo Engenheiro Sr. Continentino; estas carroças trabalharam não só durante o tempo dos exercicios no transporte de generos e forragens aos acampamentos, como antes na remoção do material da Estação de Santa Cruz para o deposito; por esta occasião prestou tambem valioso auxilio um wagon da Companhia de Ferro-Carril de Itaguahy, que conduzio algumas vezes, com permissão do respectivo gerente parte desse material até a frente do deposito.

Ao terminar a exposição dos factos principaes occorridos na Repartição, que dirigi no corpo do exercito em instrucção, cumpre-me informar á V. Ex. que todos os officiaes empregados nesta Repartição tanto junto ao commando das Divisões, como na secção de transportes, cumpriram muito bem os seus deveres.

O abastecimento de munição ás linhas combatentes no exercicio de 21 foi dirigido de accordo com as instrucções, que dei, pelo Major Deputado do Quartel-Mestre General, auxiliado por seus assistentes na 2ª Divisão e na 1ª pelo Tenente Francisco Victor da Fonseca e Silva, assistente de Deputado do Quartel-Mestre General.

Todos estes officiaes houveram-se nesse serviço, como nos outros, com muita actividade e zelo.

Não devo deixar de especialisar tambem o 1º Tenente Henrique Candido de Miranda Rego, que foi incansavel, não só durante os exercicios na distribuição dos generos e forragem aos corpos, como antes no recebimento e arrecadação do material, sendo neste serviço coadjuvado efficazmente pelo Alferes Antonio Pinto Dias de Almeida, e naquelle pelo 2º Tenente Joaquim Maximo Madureira de Sá, e Alferes alumno Eduardo Arthur Socrates.

Os officiaes do meu Estado-Maior, Capitães Luiz Carlos Zamith e Pedro Ivo da Silva Henriques, activos, intelligentes e zelosos, deram cabal execução á todos os trabalhos, de que foram incumbidos.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. Exm. Sr. General Conselheiro Severiano Martins da Fonseca, Chefe do Estado Maior General.— O Coronel *Francisco Antonio de Moura*, Quartel-Mestre General.

ANNEXOS

N. 1

Tabella para o fornecimento de viveres aos alumnos da Escola Militar da Côrte durante os exercicios praticos em Santa Cruz no mez de Agosto de 1885

QUALIDADE DOS GENEROS	UNIDADE	DE MADRUGADA	AO ALMOÇO	AO JANTAR	A' CEIA	TOTAL
Arroz	Grammas	......	......	50	......	50
Assucar de 3ª qualidade	»	25	30	30	30	115
Aguardente	Réis	......	......	......	......	20
Banha	Grammas	......	5	5	......	10
Café moido	»	30	30	30	30	120
Carne verde	»	......	300	500	......	800
Farinha	Decilitro	......	1,5	1,5	......	3
Feijão	»	......	......	1	......	1
Lenha	Acha	......	......	......	......	1
Manteiga	Grammas	......	12	......	12	24
Pão	»	......	120	......	120	240
Sal	Centilitro	......	1	1	......	2
Toucinho	Grammas	......	......	10	......	10
Temperos	Réis	......	3	6	......	9
Vinagre	....	......	3	5	......	8

N. 2

Tabella para o fornecimento de viveres ás praças da guarnição da Côrte e da Escola de aprendizes artilheiros durante os exercicios praticos no Realengo e em Santa Cruz no mez de Agosto de 1885

QUALIDADE DOS GENEROS	REFEIÇÕES				UNIDADE	PREÇO DA UNIDADE	IMPORTANCIA
	Almoço	Jantar	Ceia	Somma			
Aguardente	......	......	......	......	Réis	......	20
Assucar de 3ª qualidade	50	......	50	100	Grammas	0,203	20,3
Café moido	30	......	30	60	»	0,6	36
Carne verde	300	500	......	800	»	0,32	256
Farinha	1,5	3	......	4,5	Decilitros	10,5	47,25
Feijão	......	2	......	2	»	12,3	24,6
Lenha	......	......	......	1	Acha	18	18
Manteiga	8	......	8	16	Grammas	2,56	40,96
Pão	120	......	120	240	»	0,3	72
Sal	1	1	......	2	Centilitros	0,4	0,8
Toucinho	......	5	......	5	Grammas	0,79	3,95
						Somma......	539,86

Tabella para o fornecimento de forragem

QUALIDADE DOS GENEROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇO DA UNIDADE	IMPORTANCIA
Alfafa	5	Kilog.	73	365
Milho	4	»	88	352
		Somma......		717

A

Mappa da munição e artificios recebidos e consumidos durante os exercicios de 16 a 26 de Agosto de 1885

CLASSIFICAÇÃO	RECEBERAM-SE				CONSUMIRAM-SE	FICARAM EXISTINDO
	DA INTENDENCIA DA GUERRA E DO LABORATORIO	DA ESCOLA MILITAR	DA ESCOLA DE TIRO	SOMMA		
Bombas	50	....	....	50	39	11
Cartuchos desembalados á Comblain	278.000	27.240	....	305.240	303.226	2.014
» » longos á Winchester	4.550	....	....	4.550	2.200	2.350
» » curtos »	11.300	....	....	11.300	3.500	7.800
» com 300 grammas de polvora CCC para canhão Krupp de 7cm,5	5.200	....	....	5.200	5.200	
» com 800 grammas de polvora CKT para canhão Krupp de 7cm,5	....	....	50	50	40	10
Espoletas de fricção	7.800	....	....	7.800	6.584	1.216
» de percussão	....	....	42	42	40	2
Foguetes de signaes	50	....	....	50	50	
Granadas para canhão Krupp aligeirado de 7cm,5	....	....	50	50	40	10
Polvora marca C, kilogrammas	....	....	35,2	35,2	31,2	4
Saccos de baetilha para os morteiros	50	....	....	50	39	11

Nota.— A munição que ficou existindo, foi recolhida á Escola de Tiro do Campo Grande.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, **Coronel.**

B

Nota do consumo de munição no dia 17 do corrente

1ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Recebeu....	660	cartuchos e	990	espoletas
Gastou	380	»	400	»
Ficou com...	280	»	590	»

INFANTARIA

1º Corpo

Recebeu.....	11.000	cartuchos
Gastou	10.394	»
Ficou com...	606	»

2º Corpo

Recebeu.....	16.240		cartuchos
Gastou		13.510	»
Recolheu.....		1.060	»
	14.570		»
Ficou com...	1.670		»

CAVALLARIA

Recebeu.....	1.000	cartuchos	curtos
Gastou	596	»	»
	404		

2ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Recebeu.....	660	cartuchos de canhão,		2.200	á Comblain e	990	espoletas
Gastou	564	»	»	2.200	»	682	»
Ficou com...	96	»	»	0		308	

INFANTARIA

1º Corpo

Recebeu.....	13.020	cartuchos
Gastou	13.019	»
Ficou com. .	1	»

2º Corpo

Recebeu.. ..	15.240	cartuchos
Gastou	15.240	»

CAVALLARIA

Recebeu.....	900	cartuchos	curtos e	420	longos
Gastou	680	»	»	420	»
	220	»	»	0	»

Acampamento no Realengo, 17 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

C

Nota do consumo de munição no dia 19 do corrente

1ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Marchou com	660	cartuchos e	990	espoletas
Gastou	524	»	700	»
Ficou com...	136	»	290	»

INFANTARIA

1º Corpo

Marchou com 19.125 cartuchos e gastou todos.

2º Corpo

Marchou com	24.395	cartuchos
Gastou	21.059	»
	3.336	»

CAVALLARIA

Marchou com	900	cartuchos	curtos e	420	longos
Gastou	356	»	»	392	»
	544	»	»	28	»

2ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Marchou com	660	cartuchos	de canhão,	3.000	á Comblain e	990	espoletas
Gastou	369	»	»	nenhum	»	424	»
	291	»	»	3.000	»	566	»

INFANTARIA

1º Corpo

Marchou com	18.455	cartuchos
Gastou	17.657	»
	798	»

2º Corpo

Marchou com 18.700 cartuchos e gastou todos.

CAVALLARIA

Marchou com 900 cartuchos curtos e 420 longos.
Gastou toda munição.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 19 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura,* Coronel.

D

Nota do consumo de munição do dia 21

1ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Marchou com....	1.100	cartuchos	e	1.650	espoletas
Recebeu durante a acção........	495	»	»	680	»
Somma.....	1.595	»	»	2.330	»
Comsumiu........	1.504	»	»	1.535	»
Ficou com.......	91	»	»	795	»

RESERVA

Marchou com....	503	cartuchos	e	680	espoletas
Distribuiu.......	495	»	»	680	»
Ficou com.......	8	»	»	nenhuma	»

INFANTARIA

1º Corpo.— Marchou com 20.570 cartuchos, consumiu todos, abasteceu-se na reserva, e ficaram nas patronas das praças 5.200

2º Corpo.— Marchou com 18.437 cartuchos, comsumiu toda munição, com que marchou, e mais alguma que foi-lhe fornecida pela reserva.

RESERVA

Marchou com a seguinte munição.

No carro, que acompanhou os corpos.....		8.440
Na galéra..............................		38.000
Somma............		46.440
Distribuiu aos 2 corpos.................		24.880
Ficaram depois do combate.. no carro................	3.230	
na galéra................	18.330	21.560

A infantaria desta divisão comsumiu pois 58.687 cartuchos.

CAVALLARIA

Marchou com....	900	cartuchos	curtos	e	420	longos
Recebeu em acção					28	»
Somma......	900	»	»	»	448	»
Gastou..........	551	»	»	»	448	»
Ficou com.......	349	»	»	»	nenhum	»

RESERVA

Marchou com....	2.550	cartuchos	curtos	e	1.180	longos
Distribuiu.......					28	
Ficaram.........	2.550	»	»	»	1.152	»

2ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Marchou com....	1.100	cartuchos de canhão,		3.000	á Comblain	e	1.650	espoletas
Recebeu em acção	368	»	»	2.400	»		680	»
Somma.....	1.468	»	»	5.400	»		2.330	»
Gastou..........	1.325	»	»	1.200			2.029	»
Ficou com......	143	»	»	4.200			301	»

Os cartuchos a Comblain foram empregados na metralhadora.

RESERVA

Marchou com....	502 cartuchos	e	689 espoletas
Distribuiu.......	368 »	»	689 »
Ficou com.......	134 »	»	nenhuma »

INFANTARIA

1º Corpo.— Marchou com 20.825 cartuchos, consumiu todos, foi abastecida pela reserva e ficou com 4.179 cartuchos nas patronas.

2º Corpo.— Marchou com 19.295 cartuchos, consumiu todos e mais os que recebeu da reserva.

RESERVA

Marchou com a munição seguinte :

No carro, que acompanhou os corpos.	5.300
Na galéra..	40.469
Somma..............	45.769

Distribuiu toda munição, sendo 2.400 cartuchos á metralhadora.
A infantaria desta divisão consumiu pois 79.310 cartuchos.

CAVALLARIA

Marchou com....	960 cartuchos	curtos	e	448	longos
Consumiu........	520 »	»	»	417	»
Ficou com.......	440 »	»	»	31	»

RESERVA

Marchou com 2.490 cartuchos curtos e 1.152 longos.
Não distribuiu nenhum.

Ficaram ainda em deposito.
1.971 cartuchos curtos para clavinas á Winchester
46 » longos » » »
934 espoletas de fricção

RESUMO

Toda a artilharia recebeu........	3.063 cartuchos	e	4.660 espoletas
Gastou...........	2.829 »	»	3.564 »
Ficou com.......	234 »	»	1.096 »
Ametralhadora tinha..........	5.400 cartuchos		
Gastou...........	1.200 »		
Ficou com.......	4.200 »		
Toda a infantaria recebeu........	147.376 cartuchos		
Gastou....	137.997 »		
Ficou com.......	9.379 »		
A cavallaria recebeu..........	1.860 cartuchos curtos	e	896 longos
Gastou...........	1.071 » »	»	865 »
Ficou com.......	789 » »	»	31 »

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 22 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

E

Nota do consumo de munição no dia 24

1ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Tinha	91	cartuchos	e 795	espoletas
Recebeu	142	»		
Somma	233	»	e 795	espoletas
Gastou	233	»	e 305	»
Ficou sem cartuchos e com			490	»

CAVALLARIA

Tinha 349 cartuchos curtos, não gastou nenhum.

INFANTARIA

1º Corpo.—Marchou com 8.795 cartuchos
2º Corpo.—Marchou com 7.784
Consumiram toda munição.

2ª DIVISÃO

ARTILHARIA

Tinha	143	cartuchos de canhão, ...	4200	á Comblain	e 301 espoletas
Gastou	143	» » »	3200	»	e 210 »
Ficou sem		» » » com	1000	»	e 91 »

CAVALLARIA

Tinha 440 cartuchos curtos e 31 longos, e não gastou nenhum.

INFANTARIA

1º *Corpo.*—	Marchou com	6.680	cartuchos
	Gastou	5.698	»
	Ficou com	982	»
2º *Corpo.*—	Marchou com	7.680	»
	Gastou	7.648	»
	Ficou com	32	»

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 25 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

F

Nota do consumo de munição nos exercicios de tiro ao alvo e nos bombardeamentos

Bombas de papelão	39
Cartuchos de baetilha, tendo cada um 800 grammas de polvora C.	39
Cartuchos de tela amiantina contendo cada um 300 grammas de polvora C C C	158
Cartuchos de idem com 800 grammas de polvora C K T	40
Espoletas de fricção	299
Espoletas de percussão	40
Granadas para canhão Krupp de 7 centimetros, 5 aligeirado...	40

. Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885. — *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

G

Mappa das peças de armamento, que quebraram-se, extraviaram-se, ou soffreram desarranjos durante os exercicios de 16 a 26 de agosto de 1885.

DESIGNAÇÃO DAS PEÇAS E ACCIDENTES	ARMAS, EM QUE DERAM-SE OS ACCIDENTES					
	CARABINA Á COMBLAIN	CLAVINA Á WINCHESTER	ESPADA DE CAVALLARIA	LANÇA	MOSQUETÃO Á COMBLAIN	SABRE DE CARABINA
Alças de mira quebradas	2					
Bainha partida			1			
Bainhas perdidas						2
Cadeias da noz partidas	2					
Camara damnificada	1					
Eixo do gatilho perdido		1				
Extractor partido		1				
Hastes partidas				3		
Molas reáes fracas					2	
Molas reáes, partidas	3					
Parafuso do alvado, perdido						1
Parafuso de segurança perdido	1					
Parafuso do extractor, idem	1					
Parafuso da alavanca, idem	1					
Parafusos da culatra, perdidos	2					
Parafuso das chapas lateraes, perdido		1				
Percussores funcionando mal		2				
Percussores partidos	4					
Ponto de mira perdido	1					
Ponteiras de bainha, perdidas						3
Varetas perdidas	3					
Zarelho perdido	1					

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de agosto de 1885. — *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

H

Repartição de Quartel-Mestre General

Resumo das partes sobre a revista de armamento passada no dia 17 depois do exercicio.

1ª DIVISÃO

Sem novidade.

2ª DIVISÃO

Artilharia.— Sem novidade.

Cavallaria.— Partiu-se uma lança.

Infantaria.— 1º Corpo.— Sem novidade; 2º Corpo.— Inutilisou-se um parafuso de culatra.

Acampamento junto a Imperial Fazenda de Santa Cruz, 18 de Agosto de 1885. — *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

I

Repartição de Quartel-Mestre General

Resumo das partes sobre a revista de armamento no dia 19 depois do exercicio.

1ª DIVISÃO

Artilharia.— Sem novidade.

Cavallaria.— O percussor de uma clavina (a de n. 101331) não funcciona bem e deixou de funccionar o da de n. 100261. Desmontada esta arma verifiquei que falta-lhe o retem do percussor.

Infantaria.— 1º Corpo.— Sem novidade; 2º Corpo.—Os mosquetões n. 10477 e 11431 ficaram com as molas fracas, e partio-se a móla real da carabina n. 8436.

2ª DIVISÃO

Artilharia.— Sem novidade.

Cavallaria.— Quebraram-se duas lanças e perdeu-se o eixo do gatilho da clavina n. 119648.

Infantaria.— 1º Corpo.— Quebrou-se a alça de mira da carabina n. 1214 assim como o parafuso do alvado do sabre n. 2321 e a cadeia da noz da carabina n. 66.

2º Corpo.— Sem novidade.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 19 de Agosto de 1885. — *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

J

Repartição de Quartel-Mestre General

Resumo das partes sobre a revista de armamento passada no dia 21 depois do exercicio.

1ª DIVISÃO

Artilharia.— Estraviaram-se no exercicio uma escova, uma correia de bolsa para cartuchos e sete discos de borracha para descanço das granadas.

Cavallaria. — Sem novidade.

Infantaria.— Idem.

2ª DIVISÃO

Artilharia.— Sem novidade.

Cavallaria.— Quebrou-se a bainha de uma espada, perdeu-se o parafuso das chapas lateraes da clavina n 120033, e partiu-se o extractor da de n. 101276.

Infantaria.— 1º Corpo.— Perderam-se os parafusos do extractor e da alavanca da carabina n. 907, e a vareta da carabina n. 2319, e quebrou-se a alça de mira da de n. 5843.

2º Corpo. — Perderam-se as varetas das carabinas ns. 4650 e 2023, o parafuso da culatra da n. 41340 e um zarelho da n. 37120, quebraram-se os percussores das de ns. 3906 e 8103, e a cadeia da noz da n. 633.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 22 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

K

Repartição de Quartel-Mestre General

Resumo das partes sobre a revista de armamento passada depois do exercicio de 24.

1ª DIVISÃO

Sem novidade.

2ª DIVISÃO

Artilharia.—Sem novidade.

Cavallaria.— Idem.

Infantaria.—1º Corpo.— Perdeu-se o ponto de mira da carabina n. 2035 e quebrou-se a mola real da n. 2554.

2º Corpo.— Quebraram-se os percussores das carabinas ns. 6166 e 8073, damnificou-se a camara da carabina n. 4006, quebrou-se a mola real da n. 6451, perdeu-se o parafuso de segurança da carabina n. 5009, extraviaram-se duas bainhas de sabre e tres ponteiras de bainha.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 25 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

L

Mappa do material de artilharia e dos transportes, que serviram no corpo do exercito em instrucção

CORPOS E REPARTIÇÕES, A QUE PERTENCE O MATERIAL	ARMAMENTO			DIVERSAS VIATURAS						
	CANHÕES KRUPP DE 7cm,5 COM REPARO, ARMÃO E PALAMENTA	METRALHADORA NORDENFELDT DE 10 CANNOS COM ARMÃO E REPARO	MORTEIROS DE 22 CENTIMETROS COM PLACAS E PALAMENTA	AMBULANCIA	CARROS DE MUNIÇÃO DE ARTILHARIA COM ARMÃO	CARROS DE MUNIÇÃO PARA ARMAS PORTATEIS, SENDO UM COM ARMÃO	CARROÇAS, SENDO DUAS COM PIPAS PARA AGUA	CAMINHÕES	FORJA DE CAMPANHA	GALERAS
Arsenal de guerra	....	1	1	.....	....	....	....	.....	1	
Escola militar	....	....	....	1	....	....	3	1	.....	2
Escola geral de tiro	....	....	1	.....	....	2	....	1		
2º Regimento de artilharia a cavallo	16	....	....	.....	2	....	....	.....	.....	2
Repartição das obras publicas	....	....	....	.....	....	....	2			
TOTAL	16	1	2	1	2	2	5	2	1	4

Observações

O caminhão da Escola de tiro não foi empregado como transporte, serviu exclusivamente de deposito á munição.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.— *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

Mappa dos animaes que estiveram em serviço nos corpos de artilharia e cavallaria, e na secção de transporte do corpo de exercito no campo de instrucção no mez de Agosto de 1885

CORPOS E REPARTIÇÕES A QUE PERTENCEM OS ANIMAES	PIQUETE DO COMMANDO EM CHEFE	SECÇÃO DE TRANSPORTE		ARTILHARIA				CAVALLARIA		SOMMA	
				1ª DIVISÃO		2ª DIVISÃO		1ª DIVISÃO	2ª DIVISÃO		
	Cavallos	Cavallos	Muares	Cavallos	Muares	Cavallos	Muares	Cavallos	Cavallos	Cavallos	Muares
Escola militar	......	......	12	2	2	......	......	40	....	42	14
Escola geral de tiro do Campo Grande	......	......	5	......	......	......	......	....	....	......	5
2º regimento de artilharia a cavallo	......	1	......	18	41	21	46	....	....	40	87
1º regimento de cavallaria	12	......	......	3	......	......	......	34	87	136	
Corpo militar de policia	......	1	......	......	......	......	......	29	....	30	
Somma	12	2	17	23	43	21	46	93	87	238	106

Não estão incluidos neste mappa um cavallo do 1º regimento de cavallaria, que morreu na marcha do Quartel para Realengo no dia 16, e um muar do 2º de artilharia a cavallo, que morreu na marcha de Santa Cruz no dia 18; além dessas nenhuma alteração deu-se.— Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885. — *Francisco Antonio de Moura*, Coronel.

N. 394.— 1.ª Secção.— Repartição de Quartel-mestre General annexa á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1885.

SERENISSIMO SENHOR

Tenho a honra de submetter á Alta consideração de Vossa Alteza o relatorio e mais papeis da commissão de arbitros que serviu junto ás forças que estiveram, no mez de Agosto findo, em instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz.

Deus Guarde a Vossa Alteza Real.— A' Sua Alteza Real o Senhor Marechal de Exercito Conde d'Eu, Commandante geral de artilharia.— *Manoel Deodóro da Fonseca*, Marechal de Campo.

N. 391.— 1.ª Secção.— Repartição de Quartel-mestre General annexa á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1885.

SERENISSIMO SENHOR

Tenho a honra de submetter á Alta e Judiciosa consideração de Vossa Alteza Real as inclusas instrucções para o serviço dos arbitros.

A' Sua Alteza Real o Senhor Marechal do Exercito Principe Conde d'Eu, Commandante Geral de Artilharia.

— *Manoel Deodoro da Fonseca*, Marechal de Campo.

N. 175.— Commando Geral de Artilharia.— Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Devolvo á V. Ex. as inclusas instrucções, que acompanharam o seu officio, sob n. 391, de hoje datado, já por mim approvadas.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Marechal de Campo, Manoel Deodóro da Fonseca, Quartel-mestre General (assignado) *Gastão de Orleans*, Marechal de Exercito.

Arbitros

INSTRUCÇÕES PARA O SEU SERVIÇO

Art. 1.º O serviço de campanha é relativo aos tres estados em que qualquer corpo de tropas póde se achar no theatro de operações, isto é, repouso ou acampamento, marcha e combate: a acção dos arbitros se estende ao serviço dos tres estados.

Art. 2.º Haverá um arbitro chefe, arbitros geraes e arbitros especiaes.

Art. 3.º Haverá tantos arbitros geraes quantas forem as divisões, sendo um para cada divisão e outro especial.

Art 4.º Os arbitros especiaes de cada divisão são sugeitos ao arbitro geral da mesma divisão, e todos, quer geraes, quer especiaes, o são ao chefe dos arbitros.

Art. 5.º O chefe dos arbitros julga do conjuncto das situações e dos serviços em geral.

Art. 6.º Os arbitros geraes julgam o conjuncto de todos os serviços em geral das suas divisões; nunca descem aos detalhes.

Art. 7.º Os arbitros especiaes são os que se occupam com todos os detalhes, notando a falta de qualquer preceito que se der na zona de acção determinada e assignalando-a logo ao arbitro geral da divisão.

Art. 8.º O arbitro especial deve fiscalisar si todo o serviço diario, que se fizer, em relação á engenharia, é feito segundo os preceitos da sciencia, notando as faltas para as assignalar ao arbitro geral.

Art. 9.º O arbitro especial tambem observará si todo o serviço relativo aos reconhecimentos, embarque e desembarque e em geral todo o serviço de administração, é feito segundo os preceitos da sciencia e das ordens estabelecidas.

Art. 10.º Os arbitros especiaes acompanham os movimentos das tropas respectivas para observar se elles são ou não executados em todos os detalhes e segundo os preceitos da tactica, notando as faltas para as assignalar ao arbitro geral da respectiva divisão.

Art. 11.º Os arbitros geraes, que tambem por si devem ter observado o conjuncto dos serviços, recebendo as notas dos arbitros especiaes, as apresentarão ao chefe dos arbitros com suas observações.

Art. 12.º O chefe dos arbitros, em cada tarde ou noite, reunirá em conferencia todos os arbitros expondo sua opinião a respeito do que observou; e, depois de discutir sobre todos os pontos do serviço do dia, fazendo-se a critica das operações e apreciação sobre a instrucção de guerra, deliberarão, por maioria de votos, qual o juizo dos arbitros sobre taes serviços.

Art. 13.º O arbitro secretario, de ante-mão nomeado pelo chefe, lavrará termo do que se decidir, o qual será assignado por todos os arbitros e guardado pelo referido chefe.

Art. 14.º Os deveres do chefe dos arbitros estendem-se a todas as partes do serviço, abraçando o seu conjuncto e fiscalisando que os demais arbitros exerçam com justiça a autoridade que lhes é conferida.

Art. 15.º Quer nas marchas, quer em repouso ou em combate, afim de haver fiscalisação si os serviços são feitos segundo o que está estabelecido, o chefe dos arbitros dará instrucções aos arbitros geraes de cada divisão para que estes possam transmittil-as aos que lhes estão sugeitos.

Art. 16.º Nas marchas é o chefe dos arbitros quem observa si está ou não bem estabelecido o cordão de segurança pela frente, flancos e retaguarda.

Art. 17.º Quando a tropa acampada, é elle tambem quem observa si o estabelecimento dos postos avançados e todo o respectivo serviço, si o das patrulhas e rondas internas, o de descobertas, é ou não feito segundo os preceitos da sciencia e das pequenas operações de guerra.

Art. 18.º Nos combates é ao chefe dos arbitros que compete observar si, conforme

a acção que se der, os elementos das diversas armas estão ou não bem collocados; si as formaturas e disposição da ordem de combate são conforme determina a tactica; si cada arma preenche o seu fim especial, isto é, si a artilharia prepara as acções, si a infantaria as sustenta e si a cavallaria as completa.

Art. 19.º Quando se tiver de simular um grande combate, cumpre o programma traçado pelo General em chefe: antes do combate, elle irá com os arbitros estudar o terreno, tomando em consideração os pontos mais ou menos fracos ou difficultosos, que podem occasionar faltas, preparando assim o juizo dos arbitros, e discutirá com elles quaes as disposições que deverão tomar os dous partidos á vista desses pontos difficultosos, e, de accôrdo com o programma, julgará quaes os movimentos que as tropas belligerantes deverão executar para se resolver o problema indicado pelo General em chefe: designará a cada um dos arbitros a zona a vigiar ou a missão a cumprir.

Art. 20.º Nos combates deve o chefe providenciar para que os arbitros observem com attenção:

1.º A marcha da luta, determinando o algarismo provavel das perdas e a diminuição dos effectivos.

2.º O consumo da munição.

3.º O effeito material produzido pelos fogos, tendo em conta as circumstancias atmosphericas; o emprego das alças e a calma com que foram executados os fogos.

4.º A attitude militar e a intelligencia dos officiaes e dos diversos chefes de fracções independentes.

5.º No momento decisivo da luta a força e a intenção das tropas disponiveis conservadas em reserva.

Art. 21.º O chefe dos arbitros durante o combate, deve collocar-se no logar em que julgar mais conveniente a sua presença pelas difficuldades da manobra; em geral, porém, se collocará em um ponto elevado, de onde possa descobrir e observar todos os movimentos.

Art. 22.º O chefe dos arbitros poderá, quando julgar conveniente, fazer chegar ao conhecimento do General em chefe o que houver deliberado na conferencia de arbitros, especialmente quando se tenha notado qualquer falta no serviço.

Art. 23.º No fim dos exercicios o chefe dos arbitros dará ao General em chefe um relatorio especificado de todas as circumstancias occorridas, desde a marcha das tropas dos seus quarteis, até a respectiva retirada.

Art. 24.º O secretario dos arbitros, na confecção do relatorio, terá muito em vista os termos das conferencias dos arbitros e fará acompanhar esse relatorio de todos os documentos precisos taes como:— programmas, instrucções, plantas, memorias descriptivas, mappas de força e do material e movimento dos hospitaes.

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1885.— *Manoel Deodoro da Fonseca*, Marechal de Campo.

Relatorio da Commissão de Arbitros do Corpo de Exercito no campo de instrucção.

SENHOR.

Nomeados os abaixo assignados para constituir a commissão de arbitros nos grandes exercicios que, em conformidade com os arts. 115 a 117 do Regulamento organico da Escola Militar da Côrte, ultimamente se executaram; vêm respeitosamente cumprir seu dever, apresentando á Vossa Alteza o relatorio de todos os trabalhos dos onze dias decorridos de 16 a 26 do mez de Agosto proximo findo, desde que todas as forças, que se instruiram nos referidos exercicios, seguiram da côrte para o determinado campo de instrucção, até o seu regresso aos respectivos quarteis.

Com toda a solicitude pela instrucção da Escola, seu commandante, o Brigadeiro Severiano Martins da Fonseca, empenhou-se no corrente anno, em dar maior desenvolvimento aos exercicios geraes, e para isso organizou, de accôrdo com Vossa Alteza, o programma annexo, que foi approvado pelo Ministerio da Guerra, por aviso de 27 de Julho anterior.

Com a experiencia da guerra do Paraguay, em que com o maior patriotismo e sabedoria, Vossa Alteza tão gloriosamente sellou seu termo, reconheceu aquelle general que sem a verdadeira instrucção pratica não ha disciplina, e que sem esta os exercicios, longe de serem uma garantia á segurança e independencia dos estados, são pelo contrario um flagello mais temivel do que o proprio inimigo; tem envidado todos os esforços para que sejam instruidos convenientemente os alumnos da Escola, cujo destino lhe está confiado e que são, sem a menor duvida, os futuros esteios das nossas instituições, e graças ao muito valioso auxilio de Vossa Alteza, tem elle conseguido esplendidos resultados, como testemunham os dous grandes exercicios, o do anno passado e o de que se trata, dos quaes Vossa Alteza tomou a direcção, vindo com todos os seus subordinados e companheiros de arma, compartilhar todos os trabalhos, fadigas e sacrificios inherentes ao serviço de campanha.

Por sua parte, a commissão de arbitros, querendo secundar tão nobres vistas, acompanhou todos os acontecimentos, observou-os com cuidado, tomou notas, reuniu-se em conferencias, lavrando termos, como se vê nos annexos, e pede a Vossa Alteza permissão para, na narração de todas as operações, apresentar com imparcialidade as suas considerações a respeito do que viram e observaram, notando si foi ou não cumprido o programma de que acima se falla, e quaes os erros commettidos, afim de que nos futuros exercicios, tanto quanto fôr possivel, se corrijam.

Para o melhor desempenho da honrosa commissão dos arbitros, seu chefe organizou instrucções que Vossa Alteza dignou-se approvar e que tambem figuram nos annexos.

Segundo o programma, foi constituido um corpo de exercito, sob o digno commando de Vossa Alteza, composto de duas divisões, a primeira commandada pelo coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo e organizada com um corpo de infantaria de alumnos da Escola Militar, commandado pelo capitão instructor dessa arma na Escola, Miguel Antonio de Mello Tamborim; o batalhão de Engenheiros, commandado pelo respectivo capitão-mandante, Antonio Olympio da Silveira, reforçado por companhias de aprendizes artilheiros, como o corpo de alumnos o era pelos da Escola do Tiro; uma bateria guarnecida por praças do corpo de alumnos com quatro bocas de fogo de calibre 7,5 aligeirado do systema Krupp, e outra igual do 2º regimento de artilharia, constituindo ambas um esquadrão ao mando do Major instructor de artilharia da Escola, Henrique Valladares, e um corpo de cavallaria, sendo meio esquadrão de alumnos e meio do 1º Regimento de Cavallaria, commandado pelo Major instructor dessa arma na Escola, José Maria Marinho da Silva.

Compunha-se a segunda divisão, commandada pelo Brigadeiro Antonio Enèas Gustavo Galvão, do 1º batalhão de infantaria sob o commando do Major Manoel Rodrigues Bragança; do 10º batalhão da mesma arma, commandado pelo Major Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros; de duas baterias, do 2º regimento de artilharia, sob o commando do Major Jorge Diniz de Santiago, e uma ala do 1º regimento de cavallaria, ao mando do Tenente Coronel Carlos Machado Bittencourt.

Constituiu o Estado Maior do commando em chefe, além do secretario, Major Estevão Joaquim de Oliveira Santos, e dos ajudantes de ordens e de campo, Major José Maria dos Anjos Esposel e Capitães Francisco Pinto de Araujo Corrêa e Jorge dos Santos Almeida e 1º Tenente José de Sá Earp, chefe do Estado Maior, o General commandante da Escola Militar da côrte, Severiano Martins da Fonseca; Ajudante General, Coronel Filinto Gomes de Araujo; Quartel-Mestre General, Coronel Francisco Antonio de Moura, commandante da Escola geral de Tiro do Campo Grande; a commissão de arbitros, tendo por chefe o Marechal de Campo Manoel Deodóro da Fonseca; a de Engenheiros, dirigida pelo Tenente Coronel Manoel Peixoto Cursino do Amarante, a de saude, pelo Dr. Nicanôr Gonçalves da Silva e todos os respectivos Estados Maiores.

Na organização do corpo de exercito apenas notaram os arbitros divisões sem brigadas, e um grande corpo de estado-maior para tropas em pequeno numero, mas isto forçado e devido ás circumstancias especiaes dos exercicios, em que tudo se faz por hypotheses: as pequenas forças figuram um grande exercito e os corpos das divisões como brigadas.

Principiou-se a executar o programma no dia 16, a Escola Militar remettendo para a Imperial Fazenda de Santa Cruz, onde tiveram logar os exercicios, todo o material preciso para acampar a tropa, e meios para a subsistencia da mesma e dos animaes. A força de cavallaria e de artilharia das duas divisões, seguiram por terra para o Realengo, partindo dos seus respectivos quarteis ás cinco horas da madrugada. A's oito horas da manhã formou no quartel do campo da Acclamação a força de infantaria da segunda divisão e em columnas de companhias seguiu para a estação central da estrada de ferro. A's nove horas com assistencia do Brigadeiro chefe do Estado

Maior, esta força embarcou em trem especial, na ordem em que havia marchado; o trem especial seguiu logo para o Realengo.

Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito commandante em chefe, com seu secretario, Major Oliveira Santos e ajudante de ordens, Major Esposel, acompanhado do chefe da commissão de arbitros, Marechal de campo Deodoro da Fonseca, acompanharam as forças até Realengo d'onde voltaram para a côrte ás 3 horas da tarde, depois de ter alli deixado acampada a segunda divisão.

Foram destinados á 1ª divisão os arbitros Conselheiro Coronel Amaral, Coronel Ewbanck e Tenente-Coronel Brazilio Bezerra, e para a 2ª, o Coronel Barreto e Tenente-Coronel Bernardo Vasques. Os dous ultimos marcharam com a 2ª divisão que chegou a estação do Realengo ás 10 horas e 35 minutos, hora em que começou a desembarcar, terminando o desembarque ás 10 horas e 45 minutos. Ao meio dia chegou ao Realengo a força de cavallaria e artilharia; a da 1ª divisão emboscou-se junto a estação afim de proteger no dia seguinte o desembarque de sua divisão, e a da 2ª reuniu-se logo a esta. A força da 2ª divisão, acampou no terreno inscripto nos alicerces do projectado arsenal de guerra á meia hora depois do meiodia e na seguinte ordem: A infantaria em columnas de companhias de guerra e a artilharia, e cavallaria em linha, ficando o 1° e 10° batalhões nos flancos da artilharia, este á esquerda e aquelle á direita: a cavallaria á retaguarda. A frente de bandeiras para a estação. A marcha, embarque e desembarque no trem foi regular e tambem regular o acampamento feito segundo os principios da stratopedia; notando-se sómente a falta do cordão de segurança com postos avançados, porque sabia-se que a divisão considerada inimiga achava-se ainda na côrte.

A's 5 horas da manhã do dia 17 formaram-se na Praia Vermelha, o corpo de alumnos de infantaria e batalhão de engenheiros, e seguiram logo em columna aberta de pelotões, para o trapiche do Hospicio Pedro II, onde embarcaram em batelões e lanchas dos arsenaes de guerra e da marinha, que transportaram a força para o arsenal de guerra.

Dirigiu-se tambem em iguaes transportes da Fortaleza de S. João para o mesmo arsenal a força de aprendizes artilheiros. O chefe de Estado-Maior, Brigadeiro Severiano, os arbitros da 1ª divisão, commandante desta, Coronel Macedo, assistiram ao embarque das forças e todos se dirigiram depois por terra para o arsenal, onde ja se achavam Sua Alteza o Commandante em Chefe, o General Deodóro, o Ajudante General Coronel Filinto, e assistiram todos ao desembarque da força de infantaria da 1ª divisão, que teve logar ás 6 1/2 meia horas da manhã. A's 7 horas da manhã seguiu essa força em columna aberta de pelotões para a estação da estrada de ferro no Campo da Acclamação, onde chegou ás 8 horas. Na frente ia o corpo de infantaria de alumnos commandado pelo Capitão Tamborim; seguia-o o batalhão de engenheiros, commandado pelo Capitão Olympio da Silveira e fechava a columna os pelotões de aprendizes-artilheiros que ligados ao batalhão de engenheiros, constituiam um só corpo.

Durante a marcha até a estação central da estrada de ferro, Sua Alteza e todo o seu Estado-maior, collocava-se em diversas posições para passar revista á columna de marcha.

A's 8 1/2 horas formou-se na plataforma da estação toda a força em columnas de companhias de guerra, designando-se a cada uma o vagão que devia transportar, de modo que, ao signal do embarque, foi este feito com presteza e regularidade.

A's 10 horas e 35 minutos chegou o trem a estação do Realengo. Avisada a 2ª divisão de que a 1ª, considerada inimiga, aproximava-se no trem, providenciou destacando uma companhia de guerra em atiradores, flanqueada por clavineiros para reconhecer e hostilizar o inimigo; patentearam-se a artilharia e cavallaria da 1ª divisão, repellem o reconhecimento, desembarca logo uma companhia de guerra e promptamente forma-se em linha de atiradores; trava-se forte tiroteio de parte a parte, entre atiradores, quer de infantaria, quer de cavallaria, ora avançando, ora recuando, joga tambem a artilharia da 1ª divisão, e assim protegido por estes fogos, desembarca o resto da força da 1ª e toma disposições para ir batendo successivamente a segunda, o que consegue: as avançadas desta, tendo descoberto e reconhecido o inimigo retiram-se fazendo tambem fogo e reunem-se ao grosso da força que procura fazer-se forte na posição de ante-mão preparada e na seguinte disposição: a infantaria em linha continua; em batalha no centro e flancos a artilharia, e á retaguarda dos flancos e occulta pelos mattos a cavallaria em columna de meios esquadrões.

Subdividindo-se então a 1ª divisão em duas columnas, uma commandada pelo Coronel Macedo, procurou desembocar por uma rua, afim de atacar o flanco esquerdo do inimigo; a outra sob o commando do Major Valladares, procurou, por outra rua, atacar o flanco direito. Os dous flancos da linha da 2ª divisão estavam apoiados em obras de fortificação simulando dous redentes, havendo além disso, se inutilizado com abatizes todas as avenidas, precauções muito bem tomadas pelo Commandante da 2ª divisão. Si bem que fracas, pequenas e mal feitas, por não haver meios nem tempo para construil-as em regra, nem mesmo necessidade; si os abatizes eram apenas fracas ramagens, tudo isso representava o que deveria ser real e por tanto acceito como si verdadeiramente existisse.

Em frente do inimigo desenvolveram as duas columnas as suas companhias de guerra em linhas interrompidas e atacaram as posições inimigas, sempre com as tres linhas, a de ataque, a de apoio e a de reserva e protegidas por vivo fogo de artilharia.

Foi então renhido o combate, tanto da parte dos atacantes, como da dos defensores; energica foi a resistencia da 2ª divisão; mas, faltando-lhe munições, esteve por algum tempo inactiva; deliberou então fazer cargas de infantaria, que foram bem delineadas e que obrigaram a 1ª divisão a retirar-se.

A columna da 1ª divisão que atacou o flanco esquerdo da 2ª não se retirou em boa ordem, porquanto não foi acompanhada pelas suas forças (uma companhia do batalhão de engenheiros), da direita, as quaes distrahidas em continuar a resistir, ficaram isoladas, dando isso logar a que parte do 10º batalhão de infantaria (da 2ª divisão), aproveitando-se da occasião, tomasse-lhes o caminho de retirada, pelo que foram consideradas prisioneiras.

Protegida então por sua artilharia, retira-se a 1ª divisão por escalões até o ponto designado para a terminação do combate, sempre fazendo fogo e perseguida ainda que fracamente, por forças da 2ª divisão. A artilharia da 2ª divisão conservou-se calada na retirada da primeira; isso motivado por falta de munições. Deu-se o combate até ás 11 horas e 40 minutos.

A primeira divisão operou seu reembarque no trem da estrada de ferro, e á meia hora depois do meio dia seguiu o trem e chegou a estação da Fazenda de Santa Cruz a 1 1/4 hora da tarde, onde desembarcou segundo os preceitos da arte da

guerra, e em columna aberta á distancia inteira por pelotões, seguiu a primeira divisão para o morro da Conceição, onde depois de reconhecido o terreno pelo General Severiano, chefe do Estado-maior, e commissão de engenheiros, demarcou-se o campo para cada um dos corpos.

Todo o campo tinha de frente de bandeiras, E. a O. 360 metros, e de fundo, N. S. 170 metros, e dista da estação da estrada de ferro cerca de um kilometro. A posição é excellente, domina por sua altura quasi todo o arraial, as avenidas e accessos, e a principal estrada que vem da referida estação.

Acampou-se a tropa segundo os principios da stratopedia, — acampar-se na mesma ordem em que se tem de combater; a infantaria em columnas de companhias de guerra, a artilharia em batalha e a cavallaria em linha, na seguinte ordem: 1º A' direita, infantaria do corpo de alumnos; 2º artilharia de alumnos e do 2º regimento; 3º batalhão de engenheiros com os aprendizes artilheiros á esquerda. A' retaguarda do batalhão de engenheiros a cavallaria de alumnos, e do 1º regimento No flanco direito do acampamento ficou a barraca ou tenda de Sua Alteza, o Sr. General em chefe e, á retaguarda do campo das tropas acampou todo o estado-maior.

O serviço medico ficou constituido com dous medicos em cada uma das divisões, sob a direcção geral do 1º cirurgião do corpo de saude, Dr. Nicanor Gonçalves da Silva: os 2ºs cirurgiões Drs. Ignacio Marinho e Casimiro Francisco Borges, ficaram na primeira, e Alfredo Paulo de Freitas e Aprigio Antero da Costa Andrade na segunda. Apresentou-se, por parte do corpo de saude, o 1º cirurgião Dr. Diogo Garcez Palha de Almeida, que ficou á disposição do Commando em Chefe.

A enfermaria da Imperial Fazenda de Santa Cruz serviu ao corpo do exercito, havendo diariamente de serviço um dos medicos das divisões, passando tambem diariamente visita o chefe de saude, 1º cirurgião Dr. Nicanor.

Encetaram-se, pois, por este modo os exercicios geraes da Escola Militar, e iniciou-se tambem a ardua tarefa da commissão de arbitros, que, afim de formarem um juizo seguro, deveriam ter conhecimento de todos os movimentos e circumstancias particulares que os acompanharam: só assim seu juizo poderia ser severo, seguro e imparcial.

Compunha-se sómente a commissão de um chefe que observava o conjuncto em geral dos movimentos do corpo do exercito, de arbitros geraes em cada uma das divisões, que só poderiam ter conhecimento em geral do que occorreu em cada divisão e de arbitros especiaes de artilharia: nem o chefe nem os arbitros geraes podiam descer a todos os detalhes, de que unicamente se poderiam incumbir arbitros especiaes para os communicar aos arbitros geraes e estes ao chefe da commissão: foi portanto sensivel a falta de taes arbitros.

Pelo facto de estarem proximos os dous acampamentos, um inimigo do outro, parece, á primeira vista, haver irregularidade na posição da frente de bandeira da primeira divisão: em relação ao terreno, circumstancia da maior attenção, estava esta divisão bem acampada, porquanto só poderia receber ataque formal pela sua frente ou pelo flanco esquerdo: posição melhor não era possivel.

Notou-se o estabelecimento do cordão de segurança muito junto do acampamento: como é sabido, estes cordões não devem estar muito affastados do grosso das tropas, que não possam ser por estas apoiados, nem tão perto que não se possa evitar um golpe de mão ou surpresa ás tropas acampadas.

Notaram tambem os arbitros não ser sufficiente o numero de transportes, o que fez com que não se pudesse acudir ás primeiras necessidades, tanto do acampamento, dando logar a demoras e balburdias, como das acções simuladas de guerra, sobretudo para ir-se alimentando constantemente de munições as linhas de combate; facto que se deu nos exercicios do anno proximo passado, e que, comquanto obviado de algum modo, sua falta de aperfeiçoamento ainda se tornou bem sensivel.

A's 8 1/2 horas da manhã do dia 18, chegaram á Santa Cruz as forças de cavallaria e de artilharia da 2ª divisão, com a intenção de proteger o desembarque da mesma divisão no dia 19. Esta força montada havia partido do—Realengo—pela estrada geral a 1 1/2 hora da manhã.

A's 9 horas da manhã do mesmo dia, partiu em trem especial para a Côrte Sua Alteza o Senhor General em Chefe, sendo acompanhodo até a Estação pelo seu chefe de estado-maior, General Severiano, pelo Chefe da Commissão de arbitros, General Deodóro, pelo Ajudante General, Coronel Filinto e respectivos estados-maiores.

Acompanharam até a Côrte o Augusto General, o seu Secretario Major Oliveira Santos e Ajudantes de Ordens Major Espozel e Capitão Jorge de Almeida.

Tendo chegado o trem a Realengo ás 9 1/2 horas, dirigiu-se logo Sua Alteza ao acampamento da segunda divisão, que estava em linha, tendo á sua frente seu Commandante o Brigadeiro Enéas Galvão, e passou revista á mesma divisão, que lhe fez a continencia devida. Visitou as dependencias do acampamento demorando-se na enfermaria, onde existiam poucos doentes de molestias ligeiras.

A's 11 1/2 horas tornou Sua Alteza a embarcar no trem, tendo sido acompanhado até a estação pelo General Commandante da divisão, estado-maior e mais officiaes; e um quarto depois de meio dia, chegou á Côrte, onde ás 3 horas tornou a embarcar com Sua Alteza a Princeza Imperial e seus Augustos filhos na estação central da estrada de ferro D. Pedro II, com seu secretario e ajudantes de ordens e comitiva de Sua Alteza Imperial. Passando o trem pelo Realengo ás 3 1/2 horas demorou a marcha, recebendo os Augustos personagens a continencia de uma guarda de honra da segunda divisão, que se achava postada junto á estação.

A's 4 horas e 20 minutos chegou o trem com SS. AA. I.I. á estação de Santa Cruz, onde se achava postada uma guarda de honra do corpo de alumnos, composta de uma companhia de guerra, com bandeira e musica: foram na mesma estação recebidos pelos generaes Severiano e Deodóro, arbitros, ajudante general, commissão de engenheiros e grande numero de officiaes.

Sua Alteza a Princeza Imperial, desembarcando, dirigiu-se ao Palacio da Imperial Fazenda, e Sua Alteza o Sr. Marechal, depois de acompanhal-a, retirou-se ao acampamento.

Esse dia fôra destinado a descanço e limpeza do armamento e fardamento para as tropas em acampamento.

A commissão de engenheiros, dirigida pelo tenente coronel Amarante, deu principio aos seus trabalhos, dividindo-se em turmas: a 1ª dirigida pelo capitão Licinio, fez o reconhecimento minucioso do campo destinado para a batalha campal simulada, e verificou excellentes posições para as tres armas e para emboscadas de cavallaria; a 2ª, sob a direcção do capitão Trompowsky, tratou de levantar a planta dos acampamentos da 1ª e 2ª divisão; a 3ª, dirigida pelo capitão Leopoldo Bittencourt, encarregou-se de levantar a planta de todo o arraial e ligal-o com os acampamentos. Tratou igualmente a commissão do estudo geographico e historico da

localidade e suas circumvisinhanças e ainda do estudo estatistico das mesmas localidades.

Na madrugada de 19 formou a força da 2ª divisão no seu acampamento e ás sete horas tomou a direcção da estação do Realengo em columnas successivas de companhias de guerra; ás 7 horas e 20 minutos chegou á estação, e na mesma ordem de marcha tratou de embarcar em trem especial para ella destinada. Com a maior ordem e regularidade fez-se o embarque; quando a força chegou á estação, já toda a bagagem achava-se nos respectivos vagões.

A's 8 horas e 20 minutos partiu do Realengo o trem, que chegou á estação de Santa Cruz ás 9 horas.

A's 7 1/2 horas da manhã a força de cavallaria da 2ª divisão, que desde a vespera se achava acampada no morro do marco 11, que fica a 1 1/2 kilometro do acampamento da 1ª divisão, havia marchado para se emboscar junto á estação da estrada de ferro, no intuito de proteger a 2ª divisão que vinha atacar a primeira.

A' mesma hora formou-se toda a 1ª divisão, e deixando no acampamento uma reserva com uma bateria de artilharia, marchou aproximando-se da estação, precedida por clavineiros e lanceiros: collocaram-se os primeiros em uma rua junto á estação, mascarados por parte desta: em diversas posições que dominavam a estrada até o acampamento, collocaram-se forças de cavallaria e bocas de fogo protegidas por infantaria.

Ao aproximarem-se da estação os clavineiros da 1ª divisão, desmascarou-se a cavallaria inimiga, e ambas estenderam-se em linhas de atiradores; ora avançando, ora recuando, travaram forte tiroteio. Ao passarem os atiradores da 2ª divisão pela rua onde estavam emboscados os clavineiros, cahiram estes sobre o flanco dos mesmos, que repelliram o ataque. Continuou vivo o tiroteio de parte a parte, até que aproximou-se o trem com a segunda divisão e cessou então o fogo.

Chegado o trem, desembarcou logo uma companhia de guerra da segunda divisão, que foi reunir-se formando logo em atiradores á sua força de cavallaria, para com esta proteger o desembarque.

No intuito de attrahir a segunda divisão até o morro da Conceição para ahi lhe dar combate, a primeira não quiz impedir o desembarque daquella, que o effectuou segundo os preceitos da arte da guerra, tomando disposições para avançar contra a primeira divisão. Collocou para isso duas bocas de fogo em uma altura á direita da estação para atirarem sobre as forças da primeira divisão, que avançaram afim de reforçar os seus atiradores, engajados no combate.

Duas outras bocas de fogo avançaram á retaguarda dos atiradores, tirados do 10º batalhão de infantaria, seguindo-se logo o resto da força da maneira seguinte: uma ala do 10º em columnas de companhias de guerra á retaguarda das duas bocas de fogo, em seguida o 1º de infantaria em columna de pelotões; fechando a retaguarda ou a cauda meio esquadrão de clavineiros e flanqueando toda a força pela direita outro meio esquadrão de lanceiros.

A primeira divisão collocou uma boca de fogo bem guarnecida por força de infantaria junto á barraca de Sua Alteza o Senhor General Commandante em chefe, de onde com seus tiros podia varrer a força inimiga ao approximar-se do acampamento; na fralda do morro da Conceição foram collocadas tres bocas de fogo apoiadas pelo batalhão de engenheiros formado em linha de columnas de companhias. A infantaria de alumnos desenvolvida em companhias de guerra, em linhas de ataque,

de apoio e de reserva, ia pela rua Sete de Setembro atacar o inimigo, procurando attrahil-o até o acampamento. Vivissimo foi o fogo das companhias de guerra, quer as da segunda divisão avançando, quer as da primeira recuando : todas de ambos os partidos se succediam umas ás outras por passagem de linha e formando-se logo em linha interrompida a que chegava á frente.

Foi igualmente vivissimo o fogo da artilharia collocada nas eminencias : forças de cavallaria e de infantaria da primeira divisão desembocaram pelas travessas e procuraram atacar de flanco a columna invasora, ataques que eram repellidos pela infantaria e cavallaria contrarias. Assim continuou o combate até o campo adjacente ao morro da Conceição, onde reconcentram-se as forças da primeira divisão que fórma em ordem de batalha; o mesmo praticou a segunda divisão, travou-se então renhido combate geral das tres armas: procurou a segunda divisão atacar ora um flanco, ora outro, d'ahi a pouco o centro, encontrando sempre grande resistencia da parte da primeira divisão: intentou então a segunda illudir a primeira, buscando envolver o acampamento e tomal-o pela retaguarda : o movimento foi presentido pela primeira divisão, que procurou logo burlar a manobra do inimigo por meio de forças de infantaria, cavallaria e artilharia, que a marche-marche se collocaram em posições convenientes. Então extraordinaria foi a resistencia, vivissimo o fogo de parte a parte e constantes as cargas, tanto de cavallaria, como de infantaria das forças belligerantes que igualmente com vivacidade eram repellidas. A' vista da resistencia da primeira divisão, a segunda protegida por atiradores de infantaria e lanceiros de cavallaria, retirou-se pela direita do inimigo, passando um desfiladeiro até a estrada geral; foi ella muito batida pelas tres armas da primeira, havendo choque entre as cavallarias de uma e outra parte. Este combate que durou até ás 11 horas da manhã, foi muito animado pela presença de Sua Alteza a Princeza Imperial e seus Augustos filhos, que com a sua comitiva em carro descoberto, acompanhavam os movimentos das divisões em luta, tendo assistido ao final do combate junto á barraca de Sua Alteza o Commandante em Chefe, que occupou sempre a posição que as necessidades das manobras exigiam.

A segunda divisão, depois do combate, seguiu em columnas abertas e successivas de pelotões, para o morro do marco 11, onde acampou-se. Bellissima é a posição onde acampou a segunda divisão: domina todo o arraial circumvisinho. A frente de bandeiras que olhava para E. ficou com 250 metros de extensão, formando com a linha magnetica de N. S, um angulo de 80° : de fundo tem o acampamento 170 metros.

As tropas acamparam na ordem em que deviam combater, em columnas de companhias de guerra, e do seguinte modo : á direita, em primeiro logar, o 1° de infantaria, seguindo-se-lhe a artilharia do 2° regimento e occupando a extrema esquerda, o 10° de infantaria, a cavallaria do 1° regimento acampou á retaguarda.

O Brigadeiro Enéas Galvão, commandante da divisão, occupou uma tenda á retaguarda, correspondente á extrema direita da frente de bandeiras, seguindo-se-lhe as tendas dos officiaes do estado-maior da divisão.

O resto do dia fôra destinado ao descanço.

A's 5 horas da tarde V. Alteza, com seu estado-maior percorreu todo o acampamento da primeira divisão, recebendo as devidas continencias dos diversos campos por onde passou.

A' noite cerraram-se mais os cordões de segurança. A's 8 horas, junto á barraca

de Vossa Alteza fizeram-se com bom resultado experiencias em foguetes de guerra de signaes, fabricados no Laboratorio do Campinho sob a direcção do Capitão de estado-maior de artilharia Norberto de Amorim Bezerra.

A's 9 ½ horas deu-se signal de alarma e Vossa Alteza que com todo o estado-maior, arbitros, commissão de engenheiros, percorreu immediatamente todos os postos avançados, teve occasião de presenciar a promptidão com que formáram-se as tropas e a vigilancia com que os póstos estavam em observação.

Sahiram logo patrulhas e forças de cavallaria afim de fazer os convenientes reconhecimentos, que se recolheram ás 10 ½ com a declaração de não haver novidade, tocando-se então a debandar.

A commissão de arbitros em seu parecer sobre os acontecimentos do dia, e cujo termo se acha entre os annexos, notou que no combate da manhã, a segunda divisão, por falta de conhecimento das localidades, deixou-se arrastar pela primeira que a obrigou a seguir pela estrada de antemão escolhida á uma retirada difficil por um desfiladeiro. Notou mais que talvez por nenhuma das divisões querer considerar-se vencida, aproximaram-se de mais as tropas, fazendo fogo a queima roupa.

Depois do toque de alvorada do dia 20, Vossa Alteza, acompanhado do chefe de estado maior, do chefe da commissão de arbitros e respectivos estados maiores, percorreu todo o acampamento, quer da primeira divisão, quer da segunda, dirigindo-se depois ao Campo de S. José, destinado ao grande exercicio de batalha simulada, verificando -se a excellencia das diversas posições.

Com effeito, excellente é esse campo que se denomina S. José. Tem uma área de quatro kilometros quadrados, é apropriado ás grandes manobras de guerra, porque, além de espaçoso, é quasi plano sómente com alguns accidentes que facilitam as mesmas manobras.

Fica o campo a S.O, e a 900 metros, pouco mais ou menos, distante do morrete em que se acampou a primeira divisão: encontra-se o arroio de sangue, assim denominado por dar esgoto ao matadouro: liga-se este arroio a uma extensa valla chamada Uitá, que se estende até o mar, na mesma direcção do campo e dista cerca de 600 metres da unica ponte existente no sobredito arroio. E' esta valla um grande obstaculo, que cobre perfeitamente o flanco direito das tropas que descem do acampamento da primeira divisão para o dito campo.

A 500 metros da ponte acima indicada, existe um serro de pedra, bordado de matto excellente para á sua sombra emboscarem-se forças das tres armas, e a S.O. deste serro e a dous mil metros, nota-se um extenso e espesso capão de matto, quasi contiguo a um menor menos espesso, que se estende para O: ao S. dos dous capões e a 200 metros passa um corrego que vem de S.E. até perto dos capões, de onde se desvia para o S.

Entre o serro e os capões vê-se um grupo de arvores, que mui bem póde obrigar duas bocas de fogo de campanha. Ao S. da ponte é o terreno alagadiço e todo cheio de accidentes; o que constitue um outro obstaculo, no qual se póde apoiar o flanco esquerdo das forças que pela ponte seguissem para o campo.

Os obstaculos, limites do campo, á direita e á esquerda, e os outros accidentes acima apontados, muito concorrem para importancia do mesmo campo.

Depois desta revista e reconhecimento de Vossa Alteza, só de notavel occorreu durante o dia, a chegada de Sua Magestade o Imperador á Imperial Fazenda de Santa Cruz, o que teve logar ás 5 1/2 horas da tarde.

A's 5 horas formou-se uma guarda de honra, constituida por uma companhia de guerra do corpo de alumnos, e dirigiu-se á estação da estrada de ferro, onde Sua Magestade Imperial foi recebido por Vossa Alteza e seu estado-maior; pelo general Deodóro, chefe da commissão de arbitros, com todos os membros da commissão de engenheiros com seu chefe, Tenente Coronel Amarante e respectivos estados-maiores.

Sua Alteza a Princeza Imperial, seus Augustos Filhos, seguidos por sua comitiva, foram tambem receber a Sua Magestade.

A's 9 horas da noite, ao toque de alarma, e por signaes indicados por foguetes de guerra atirados junto á barraca do Commando em Chefe, houve, por meio de bombas de papelão fabricadas no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, forte bombardeio entre os dous acampamentos das forças consideradas inimigas; havendo tambem fogo de artilharia, primeiramente demorado e depois activissimo, quer de uma, quer de outra parte; cessando o fogo depois das 11 horas.

Para o grande exercicio do dia 21, formaram-se as tropas das duas divisões depois de almoçarem, e seguiram para o Campo de S. José, em columnas de fundo com vanguarda, retaguarda e flanqueadores e com todas as cautelas recommendadas pela sciencia da guerra para as marchas nos campos de batalha.

Chegadas ao campo, a primeira collocou-se abrigada pelo extenso e espesso capão que acima indicámos, e a segunda procurou o arroio de sangue, passou este, ganhou terreno á frente e formou em ordem de batalha, apoiando o seu flanco direito no serro de pedra, e o esquerdo na matta visinha ao matadouro: a reserva é considerada não transpondo o arroio.

Então as duas divisões expediram exploradores de cavallaria, que se encontraram no meio do campo e travaram luta por meio de forte tiroteio e bem delineadas escaramuças. Sahiu depois toda a cavallaria de ambas as divisões para reconhecer o terreno: encontram-se e dispoem-se para cargas successivas de parte a parte; são estas dadas e repellidas, pelo que retiram-se as forças de cavallaria.

Uma linha de exploradores de cavallaria da primeira divisão sahiu do bosque para a direita e outra da segunda para a frente.

Uma columna de companhias de guerra do batalhão de engenheiros e seis bocas de fogo tomam posição á direita do bosque: para o flanco esquerdo sahiram exploradores de cavallaria, duas bocas de fogo e as companhias de guerra, tudo do corpo de alumnos da Escola Militar e alumnos da Escola de Tiro: a reserva é considerada abrigada no capão.

A' vista destes movimentos da primeira divisão, a segunda rompe forte fogo de artilharia e expede para a frente companhias de guerra de infantaria, que aproveitando-se dos accidentes do terreno, nelles iam-se abrigando e eram protegidas por forças de cavallaria.

A artilharia da primeira divisão respondeu ao fogo da segunda e tornou-se muito vivo este fogo preparativo da acção.

Avançaram então as companhias de guerra das forças da primeira divisão que já tinham sahido do bosque para o flanco esquerdo, em ordem dispersa e protegidas pelas duas bocas de fogo e pela cavallaria, vão-se aproveitando dos accidentes do terreno, successivamente accommettem, ora avançando, ora retirando.

As companhias da segunda divisão em maior numero e bem desenvolvidas repelliam o ataque. A cavallaria da primeira divisão carregou contra as companhias

dispersas da segunda, estas procuraram formar logo circulos e protegidas pela artilharia repellem a carga.

As companhias de guerra da segunda divisão fizeram tambem successivas investidas, e como as da primeira, ora avançando, ora recuando; a cavallaria da primeira carregou contra essas companhias, que trataram logo de formar circulos que foram tambem batidos pela artilharia.

Ganhou terreno a força de infantaria de alumnos, que com seus tiros e os de artilharia, procurou enfraquecer a direita do inimigo, afim de facilitar a carga por ahi, e ao mesmo tempo ameaçar a esquerda.

Nessa occasião a força da primeira divisão que se achava á direita do bosque, avançou, atravessou o campo e procurou contornar o flanco direito do inimigo.

Vivissimo foi então o fogo de parte a parte e tornou-se duvidoso o resultado.

Calou-se a artilharia na primeira divisão, por ter embaraçada sua frente pela infantaria: a segunda foi recuando, aproximou-se da ponte, e transpoz por fracção dos flancos, e procurou tomar logo posição na margem opposta do rio.

A cavallaria da primeira divisão avançou sobre a ponte para cortar a cauda da columna inimiga o que não conseguindo, transpoz a ponte no encalço da dita columna. As companhias do batalhão de engenheiros que batiam o flanco direito, construiram um pontilhão sobre a valla e passaram para atacar a direita, deixando um destacamento para proteger a retirada; acossadas por cavallaria, formaram meio circulo sobre a ponte e repassaram-na protegidas por forças da margem opposta.

A segunda divisão apressou a passagem, transpondo a ponte, quando a primeira se achava ainda distanciada, o que motivou a alteração do programma.

A cavallaria da primeira divisão repassou a ponte na occasião em que se arvoraram bandeiras brancas nas duas divisões e logo apresentaram-se parlamentares junto a ponte e suspenderam-se as hostilidades; as duas divisões formaram-se em linha de continencia, apresentaram armas, tocou-se o hymno nacional e os artilheiros deram uma salva de vinte e um tiros, e deu-se a batalha por concluida.

Sua Magestade o Imperador, Sua Alteza a Princeza Imperial e Augustos Filhos, e comitiva, na occasião de se formarem as tropas para seguirem ao campo de S. José, tinham-se dirigido á uma colina que domina os acampamentos e o referido campo, afim de melhor ver a formatura das forças e as respectivas marchas; Sua Magestade o Imperador depois montou a cavallo, e em diversos carros Sua Alteza a Princeza Imperial, Augustos Filhos e comitiva, acompanharam as forças e de diversas posições, apreciaram todos os movimentos das tropas em combate, e no fim deste, receberam as devidas honras das duas divisões que a uma hora da tarde retiraram-se a seus campos, desfilando por marcha de continencia pela frente do mesmo Augusto Senhor.

Depois da batalha, Sua Magestade o Imperador, na barraca de Sua Alteza o Sr. General Commandante em Chefe, dignou-se entregar o Santo e a Senha ao augusto General, que o passou ao chefe de estado-maior, General Severiano, o qual o entregou para os devidos fins, ao coronel ajudante general.

Sua Magestade o Imperador retirou-se para a Côrte ás 5 horas da tarde.

A's 8 horas da noite houve junto á barraca de Sua Alteza experiencias de foguetes de guerra de signaes, por meio dos quaes as duas divisões bombardearam-se, acompanhando sempre o bombardeio com fogo de artilharia, ora demorado ora activissimo.

Quanto aos movimentos das forças, quer da primeira quer da segunda divisão, no grande exercicio de batalha simulada, os arbitros, como se vê do respectivo termo, que vai annexo, observaram que foram bons esses movimentos, pois que já não appareceram os erros notados no combate do dia 19.

Na verdade, foram em geral seguidos os principios da tactica, tanto nas formaturas e disposições para a ordem de batalha, como nos ataques e repulsão dos mesmos, nas distancias das cargas, quer de infantaria, quer de cavallaria, e ainda nos tiros, sua direcção e na disciplina de fogo.

Além do que acima foi mencionado quanto ao abandono da ponte, quando a segunda divisão se retirou, não a deixando convenientemente guardada, tanto assim que burlou-se o programma, pois que mui bem aproveitou-se a cavallaria da primeira em transpol-a; notaram mais os arbitros o ter a segunda divisão formado a sua infantaria em ordem de batalha, em linha unida, quer na ala direita, quer na esquerda, quando, segundo todas as regras, a primeira vinha atacal-a com a sua infantaria em ordem dispersa: notaram mais que, nas cargas successivas, as cavallarias da primeira divisão actuaram muito bem, dispondo-se em columnas escalonadas, entretanto que as da segunda carregaram e repelliram as cargas em muralha.

A apparencia militar das tropas em geral foi agradavel e boa a execução das manobras e fogos, tornando-se notavel o procedimento dos alumnos das Escolas Militar e de Tiro pelo profundo silencio mantido no combate e pela perfeição das marchas em revista.

No dia 22 Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Commandante em Chefe em sua ordem do dia n. 1, que figura nos annexos, manifestou a sua satisfação pela boa execução de todos os movimentos no grande exercicio da vespera.

A's 11 horas da manhã, acompanhado do seu Estado-maior, visitou o acampamento da segunda divisão, percorrendo todos os campos, e a uma hora da tarde, regressou á sua barraca, tendo sido acompanhado até ahi pelo Brigadeiro Enéas, commandante da divisão e seu respectivo estado-maior.

Esse mesmo dia 22 foi destinado a descanço e á limpeza das armas; e á noite houve bombardeio e tiros de artilharia de acampamento para acampamento, tudo feito em consequencia de signaes por meio de foguetes de guerra, que eram lançados de junto da barraca de Sua Alteza.

A's 7 1/2 horas da manhã do dia 23, as forças das duas divisões formaram-se em seus acampamentos, e desfilaram em columnas successivas de companhias de guerra, marchando para ouvir a missa campal. Para tão sagrado fim junto ao campo de S. José, no mesmo em que se tinha dado no dia 21 a batalha simulada, se erigiu um altar portatil, pouco aquem da ponte do arroio de sangue e á sua esquerda.

Ahi chegadas as duas divisões, formaram-se em columnas contiguas de batalhões por companhias de guerra, ficando na testa da primeira á direita o corpo de alumnos, em seguida o batalhão de engenheiros: occupava a testa da columna da segunda divisão o 1º de infantaria, seguindo-se a este o 10º da mesma arma. Nas caudas das columnas ficaram as baterias de artilharia dos alumnos, e as do 2º regimento. A' retaguarda de toda a força ficou a cavallaria, tanto de alumnos, como do 1º regimento.

As 9 1/2 horas chegou Sua Alteza Imperial em um landau descoberto, acompanhada de sua comitiva.

Feitas as devidas continencias á Sua Alteza a Princeza Imperial, vieram as bandeiras e estandartes com as suas competentes guardas para junto da barraca-altar, na sua frente, ficando os alumnos de cavallaria e de artilharia de um e de outro lado da porta da mesma barraca-altar.

Em frente da tropa ficaram Suas Altezas, Generaes Deodóro e Severiano, commissão de arbitros, commissão de engenheiros, Ajudante e Quartel-mestre Generaes, e respectivos estados maiores, e pessoas da comitiva de Sua Alteza Imperial.

As bandas de musica tocaram constantemente até a Elevação da Sagrada Hostia: neste momento solemne e de recolhimento, cornetas e clarins tocaram o hymno e marcha batida com as mesmas bandas.

A's 10 1/2 horas terminou a missa e as forças desfilaram em columna e fizeram a marcha de continencia á Sua Alteza Imperial, que do carro em logar apropriado a recebeo.

Retiraram-se as divisões para os seus acampamentos, e tendo Sua Alteza percorrido todo o da primeira divisão, descansou na barraca de seo Augusto esposo, onde recebeo comprimentos dos officiaes da mesma divisão.

Depois do meio-dia Sua Alteza a Princeza Imperial acompanhada por seos Augustos esposo e filhos, pelos Generaes Chefe do Estado-maior e chefe da commissão de arbitros, commissão de engenheiros, ajudante e quartel-mestre-generaes, e respectivos estados-maiores visitou o acampamento da segunda divisão, onde foi recebida com uma salva de 21 tiros, percorreo todos os campos em cada um dos quaes faziam-lhe as devidas continencias.

Terminou esse dia com o brilhante baile, que nos salões do palacio da Imperial Fazenda de Santa Cruz, offereceram Suas Altezas Imperiaes ás forças em exercicio; sendo convidados para elle todos os officiaes das duas divisões e todos os alumnos da Escola Militar.

Tão alta prova de consideração dispensada por Suas Altezas Imperiaes ás tropas que tomaram parte nos exercicios geraes do corrente anno, mais captivou áquelles que são fortes esteios das nossas instituições, e no coração da briosa mocidade, que hoje se educa para no futuro, até com sacrificio das proprias vidas, se dedicar toda ao serviço militar; firmou ainda mais o amor que tributa ao Anjo Tutelar do Imperio, a Augusta Princeza, destinada a ser a Bemfazeja Imperatriz do Brazil.

Grata e eterna recordação guardarão aquelles que tiveram a fortuna de assistir a tão esplendida festa!

Sua Magestade o Imperador, que ás 6 1/2 horas da tarde havia chegado a Santa Cruz, tendo sido recebido com as honras que lhe são devidas, assistiu ao baile.

A's 7 horas da manhã do dia 24, Sua Magestade o Imperador, acompanhado do seu camarista, Desembargador Olegario, em carro descoberto, percorreu os acampamentos, recebendo as devidas continencias dos diversos corpos por cujos campos passava.

A's 9 1/2 horas formaram as forças das duas divisões, e na ordem em que estavam acampadas, marcharam em columnas successivas de companhias de guerra, com direcção ao campo de S. José, onde no dia 21 pelejaram como inimigos, e se ligavam agora para executar grandes exercicios de difficeis evoluções, manobras e fogo em combinação das tres armas. Dirigiu os exercicios o chefe de estado-maior, Brigadeiro Severiano Martins da Fonseca: os movimentos eram executados ao toque

de corneta. Assistiu ao exercicio, que durou quatro horas, Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Commandante em Chefe, com todo seu estado-maior.

A' 1 1/2 hora da tarde, retiraram-se as forças aos seus acampamentos, desfilando em marcha de continencia á Sua Alteza, que por varias vezes, durante as manobras passou revista ás tropas, quando as divisões estavam em linha, ou em columnas de revista.

Como se vê do parecer dos arbitros que vai entre os annexos, em algumas das manobras houve má interpretação, duvidas entre o mando e a execução; em outras demora e irregularidade nos movimentos: notaram mais os arbitros confusão, consequente dos toques de corneta simultaneos e não successivos nas differentes evoluções; bem como pela má transmissão de ordens: e o erro da primeira divisão, quando em manobra, de tocar as cornetas e musicas, continencia á Sua Alteza o General Commandante em Chefe: notaram ainda, bandeiras desfraldadas, na marcha, e caçadas quando em revista, tendo as tropas perfiladas as armas.

Faltas e erros devidos a não terem tido exercicios anteriores os diversos elementos de que se compunham as divisões; exercicios indispensaveis para as difficeis manobras que se executaram; se tivesse havido tempo, ou si maior fôra o prazo dos exercicios geraes, esse grande exercicio de combinação das tres armas das duas divisões devera ter sido precedido por outros isolados, para posteriormente se proceder ao geral: é isto que se pratica nos grandes campos de instrucção, mas nelles as tropas a se exercitar não se demoram dias, mas sim, mezes. Com tudo o resultado foi o melhor possivel.

A's 4 horas da tarde desse dia a bateria de artilharia de alumnos, com oito bocas de fogo de 7,5 systema Krupp aligeirado, fez exercicio ao alvo no campo de S. José, sob o mando e instrucção do Major Valladares. Estava o alvo a 2000 metros distante da bateria: foram dados 16 tiros a distancia inteira e 8 a 1500 metros: nenhum tiro tocou o alvo.

A' noite junto á barraca de Sua Alteza, continuaram as experiencias de foguetes de signaes, que como as anteriores foram bem coroadas.

A commissão de engenheiros concluiu seus trabalhos, encetou exercicio de telegraphia que continuou no dia 25: na madrugada deste dia fez-se de novo exercicio ao alvo no campo de S. José, com a mesma bateria de alumnos, ainda o mando sob e direcção do Major Valladares: deram-se oito tiros a 1500 metros e oito a 1000: tocaram tres granadas no alvo, no qual se notaram cinco signaes de estilhaços.

Todo esse dia foi destinado a descanço e a preparativos de retirada.

A's 3 horas da tarde retirou-se para a Côrte Sua Alteza a Princeza Imperial e seus augustos filhos; ás 2 1/2 tinham ido os officiaes de ambas as divisões comprimental-a ao palacio da Imperial Fazenda; acompanhando todos a cavallo o carro de Sua Alteza, quando se dirigira á estação da estrada de ferro. Uma guarda de honra do 1º batalhão de infantaria achava-se ali postada com bandeira e banda de musica, e fez á Sua Alteza Imperial as devidas continencias.

Sua Alteza o Sr. Marechal do Exercito Conde d'Eu, o Chefe de Estado-Maior, General Severiano, o Chefe da Commissão de Arbitros Marechal Deodoro, os membros da mesma commissão, o chéfe da commissão de engenheiros, Tenente Coronel Amarante, Ajudante General, Coronel Filinto, Quartel-Mestre General, Coronel Moura, Chefe do Serviço de Saude, Dr. Nicanor e todos com os seus respectivos

estados-maiores se achavam na estação para se despedir de Sua Alteza Imperial, que entrou em trem especial com os seus augustos filhos e respectiva comitiva.

A's 3 horas partiu o trem, tocando o hymno nacional todas as bandas militares das duas divisões que ali se achavam, e com acclamação dos officiaes e povo que junto á estação se agglomeraram.

Sua Alteza retirou-se ao acampamento, e ahi, com a ordem do dia n. 2, encerrou os trabalhos dos exercicios geraes do corrente anno.

Nessa ordem do dia, que vai annexa, foram elogiados todos os officiaes e praças, que tomaram parte nos exercicios, pelo seu exemplar comportamento durante os dez dias dos exercicios geraes.

Na verdade, bem merecidos foram os louvores de Vossa Alteza: nas fadigas e trabalhos inherentes ao serviço de campanhas todos sem excepção de um só, general, official ou praça de pret, incansaveis, envidaram esforços para na actividade, zelo e dedicação pelos exercicios, seguir o exemplo de Vossa Alteza, e cumprir com gosto e satisfação as ordens e instrucções que de Vossa Alteza partiam. Não se deu um só facto, durante os dez dias, que depuzesse contra as leis da disciplina: isto muito honra aos corpos a que pertence o não pequeno numero de praças alli destacadas para se instruir. Irreprehensivel foi, como sempre, o procedimento dos alumnos: em todos os serviços que prestaram e fóra dos mesmos serviços, patentearam-se dignos da solicitude, que pela sua educação militar têm tido e do amor que lhes consagra o General a quem estão confiados os destinos da Escola Militar da Côrte. Durante os dez dias, com quanto ainda se resentissem as forças em exercicio da falta de um regulamento para o Serviço de Campanha, pelo que houve uma ou outra balburdia, uma ou outra confusão, fez-se todo o serviço com regularidade.

Ao toque de alvorada e ao de trindade, havia diariamente alarma, a que promptamente acudiam todas as praças: com todas as formalidades se rendiam as guardas: havia um superior de dia que rondava os acampamentos, guardas e postos avançados, sendo coadjuvado por officiaes de ronda de visita: ás 8 horas da noite, as bandas de musica tocavam junto á barraca do commando em chefe. Nos dias de descanço faziam-se exercicios nos diversos campos: boa ordem e aceio havia nos acampamentos. Mui regularmente foi feito o serviço de saude: ás 8 horas da manhã de todos os dias nas divisões passava-se revista de doentes por um dos respectivos officiaes do corpo de saude. Os doentes eram mandados para a enfermaria da Imperial Fazenda de Santa Cruz, onde havia sempre de dia um dos facultativos das forças em exercicio, tudo sob a direcção do chefe, o 1° cirurgião Dr. Nicanor, que tambem diariamente passava visita aos doentes dessa enfermaria: poucos foram esses doentes, de molestias não graves, como se vê do mappa, — um dos annexos — do movimento da mesma enfermaria.

Incansavel foi a commissão de engenheiros, sob a direcção do seu chefe o Tenente Coronel Dr. Amarante: além de levantamento de plantas, exercicios de telegraphia, reconhecimentos etc, apresentou memorias descriptivas, que dão informações minuciosas sobre as localidades em que acamparam as divisões e fizeram exercicios, e as que ficam nas circumvizinhanças.

Nos dias 20, 22, 23 e 25 experimentou ella o odometro ou viadometro inventado pelo Capitão Norberto, para medir distancias, dando as experiencias excellentes resultados.

Dessas memorias, que figuram entre os annexos, se deprehende quanto foi feliz a escolha do logar para os exercicios deste anno: com recursos na visinhança, boa agua, elevados logares e em bom terreno para acampamento, excellentes campos para grandes manobras e para boas linhas de tiro; está inquestionavelmente a Imperial Fazenda de Santa Cruz nas condições de um magnifico campo de instrucção.

Infatigaveis tambem foram, nos arduos serviços a seu cargo, o Ajudante e Quartel-mestre Generaes, Coroneis Filinto e Moura; apezar da falta de recursos, procurou este, com a sua actividade e intelligencia, fazer com que o serviço relativo a todo o material se fizesse com menos balburdia possivel e se satisfizessem todas as necessidades.

Acertadas providencias foram por elle tomadas para que ás 4 horas da manhã do dia 26, as bagagens dos officiaes e dos alumnos da Escola Militar fossem embarcadas na estrada junto ao acampamento da divisão, em vagões que a direcção da estrada de ferro de Pedro II, pôz á disposição de Vossa Alteza, para com facilidade serem essas bagagens transportadas para a Côrte.

Tratou-se de executar as ordens para a retirada das tropas a seus quarteis.

O Coronel Moura, e praças da Escola do Tiro e do batalhão de engenheiros, ficaram para tomar conta do abarracamento, devendo depois com este se retirar para o —Realengo—. Antes de uma hora da manhã, levantaram campo as praças de artilharia e de cavallaria, quer de linha quer de alumnos e seguiram para o —Realengo—; ahi descançaram e á tarde partiram para os seus quarteis na Côrte.

A's 8 1/2 horas da manhã formaram-se as duas divisões em seus acampamentos, partiram para a estação da estrada de ferro, na ordem em que se achavam acampadas, por columnas successivas de companhias de guerra, entraram em trens especiaes e seguiram para a Côrte: a segunda divisão com Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, acompanhando-o o chefe dos arbitros, General Deodóro e estado-maior, partiu ás 9 horas e 20 minutos e chegou á estação central da estrada de ferro ás 11 1/4; a primeira divisão com o chefe do estado-maior, General Severiano e respectivo estado-maior, partiu ás 10 horas e chegou ás 11 1/2; tendo sido feito com regularidade e promptidão o embarque e desembarque das tropas.

Depois de formada em columna cerrada a segunda divisão, tendo á sua testa Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, o Exm. Sr. Conselheiro Junqueira, Ministro da Guerra, que se achava na Secretaria, acompanhado pelo Sr. Ajudante General Exm. Visconde da Gavia e por diversos officiaes generaes e superiores do exercito e pelos Srs. Conselheiros Chagas e Lima e Silva, aquelle Director da Secretaria da Guerra, este da Repartição Fiscal do mesmo Ministerio, empregados da mesma Secretaria e das Repartições annexas, dirigiu-se ao ponto em que se achava Sua Alteza para felicital-o pelo seu regresso: Sua Alteza apeando-se, recebeu do Sr. Ministro felicitações pelo serviço que acabava de prestar nos exercicios effectuados. Sua Alteza agradeceu, declarando que as transmittiria aos officiaes e praças do seu commando, que todos haviam cumprido rigorosamente os seus deveres, e por essa occasião manifestou o seu reconhecimento ao Sr. ex-Ministro da Guerra e ao Sr. Conselheiro Ajudante General pela efficaz coadjuvação que sempre lhe prestaram para o desempenho da missão que lhe fôra confiada pelo Governo Imperial; e terminou pedindo ao Sr. Ministro da Guerra que se conservasse em uma das janellas da Secretaria, afim de presenciar o desfilar das tropas.

Meia hora depois do meio-dia, puzeram-se em movimento as divisões comman-

dadas por Sua Alteza que, ao chegar em frente ao edificio da Secretaria, para ahi se dirigiu com todo o seu Estado-maior, sendo recebido pelo Sr. Ministro da Guerra, Ajudante General e grande numero de officiaes e empregados; e dirigindo-se para a janella central do edificio, d'ahi assistiu ao desfilar das tropas.

O 1º e 10º batalhões recolheram-se ao quartel do campo; e o corpo de alumnos e batalhão de engenheiros seguiram até o Arsenal de Guerra, victoriados pelo povo que enchia as ruas por onde passaram: e ahi embarcaram e seguiram para a Praia Vermelha onde chegaram ás 2 horas da tarde.

Sua Alteza e todo o Estado-maior assistiu ao embarque, onde se ergueram vivas á Sua Magestade o Imperador, á Familia Imperial, á Princeza Imperial e á Sua Alteza o Sr. General Conde d'Eu e por parte deste aos distinctos alumnos da Escola Militar e ao Exercito.

Depois de seguirem os batelões com a tropa para a Praia Vermelha, Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu retirou-se para o Palacio Izabel, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, Major Esposel e Capitão Corrêa, do General Severiano e seo Estado-Maior, General Deodóro com os arbitros, conselheiro Coronel Amaral, Coroneis Barreto e Ewbanck, Tenentes-coroneis Brazilio Bezerra e Vasques, e do Coronel Filinto, Ajudante General e seus respectivos estados-maiores.

No palacio Izabel Sua Alteza a Princeza Imperial recebeu seu augusto esposo, e foi comprimentada por todos quantos acompanharam ao mesmo augusto General.

Trocaram-se entre Sua Alteza e o Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra Officio e Aviso, cujas lisongeiras expressões compensam em muito os trabalhos dos que tomaram parte nos exercicios geraes.

O Exm. Sr. General Commandante, ao chegar á Escola publicou uma ordem do dia, em que louvou tambem todos os officiaes, quer do magisterio, quer da administração e alumnos, pelos relevantes serviços prestados durante os mesmos exercicios; louvores que sem duvida servirão de estimulo para nos futuros exercicios ainda mais sobresahirem os que na mesma ordem do dia foram mencionados.

Todos estes documentos fazem parte dos annexos.

Ficou assim dissolvido o corpo de exercito em instrucção nos campos do Realengo e da Fazenda de Santa Cruz, e terminados brilhantemente os exercicios geraes que no corrente anno realizou a Escola Militar da Côrte.

Nesses futuros exercicios releve Vossa Alteza que a commissão de arbitros respeitosamente lembre que para as grandes manobras de batalhas simuladas, deve só haver um plano geral, sujeito a hypotheses previamente estabelecidas: estas hypotheses servirão de thema aos exercicios, e indicarão unicamente os pontos essenciaes.

Por este modo ficarão os diversos chefes com liberdade de acção, subordinada ao pensamento geral: pensarão no que deverão fazer e reflectirão sobre as razões que deverão decidir. O complemento da manobra ficará assim entregue ao criterio dos mesmos chefes.

Esta sua opinião submettem com o todo o respeito os abaixo assignados ao muito illustrado criterio de Vossa Alteza.

Ao terminar, os abaixo assignados, congratulam-se com Vossa Alteza pela sabia direcção dada aos mesmos exercicios e felicitam ao mesmo tempo ao Commandante da Escola Militar, por ver ainda uma vez coroada com o mais feliz exito a realização

da sua idéa, qual a de dar todo o desenvolvimento á instrucção pratica da Escola Militar, confiada ao seu commando.

São, pelo menos, estes os votos da commissão de arbitros.

Rio de Janeiro 16 de Setembro de 1885. O Marechal de Campo *Manoel Deodoro da Fonseca*.— O Coronel Dr. *Antonio José do Amaral*.— O Coronel *José de Almeida Barreto*:— Coronel *Luiz Henrique d'Oliveira Eubanck*.— Bacharel *Brazilio d'Amorim Bezerra*, Tenente Coronel, servindo de secretario.— *Bernardo Vasques*, Tenente Coronel.

Corpo de Exercito no Campo de Instrucção.—Commissão de arbitros.— Actas das Conferencias.

Conferencia de Arbitros

PRIMEIRA SESSÃO

Aos dezoito dias do mez de Agosto de mil oitocentos e oitenta e cinco, sob a presidencia do Chefe da Commissão de arbitros do corpo de Exercito em instrucção no Campo da Imperial Fazenda de Santa Cruz, Marechal de Campo Manoel Deodóro da Fonseca, reuniram-se no acampamento do Morro da Conceição da mesma Imperial Fazenda, os membros da dita Commissão, Coronel Conselheiro Doutor Antonio José do Amaral, Coronel Luiz Henrique de Oliveira Ewbanck e Tenente Coronel Brazilio de Amorim Bezerra, afim de commemorar e apreciar os successos da jornada de dezesete, emittindo seu fraco parecer ácerca delles. Embarque na Praia Vermelha ás cinco e meia horas da manhã em lanchas do Arsenal de Guerra da Côrte onde chegou ás sete horas a primeira Divisão de Combate, seguindo-se a marcha para a Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II, onde chegou ás sete e meia horas em columnas abertas e successivas. Marcha e embarque regulares: desembarque no Campo do Realengo ás dez horas, afim de atacar a segunda Divisão que já alli se achava acampada desde a vespera. Esta apenas apresentou linhas de atiradores de Cavallaria e Infantaria para descobrir o inimigo e reconhecer-lhe as disposições, observando os seus movimentos, retirando-se immediatamente quando repellidos pelos atiradores de Cavallaria da primeira Divisão, não offerecendo a menor resistencia ao desembarque que se fez com a maior facilidade, parecendo assim que a intenção da segunda Divisão fôra, retirando-se, concentrar-se no seu Campo e ahi esperar combate, tendo disposto convenientemente abatizes nos accessos ou avenidas da posição que assim bem preparou para a defeza. A primeira Divisão dispoz-se a atacar a segunda, subdividindo-se em duas columnas, uma para atacar o flanco esquerdo e outra o flanco direito da ordem de batalha do inimigo. As disposições das duas columnas da primeira Divisão foram bem tomadas, notando porém os arbitros abaixo assignados, na segunda Divisão, a ordem em linha unida ou continua para receber tiros de artilharia e de armamento de tiro rapido de infantaria inimiga, talvez por se julgar bem abrigada por certas trincheiras, em fórma de dous redentes, que ás pressas e por falta de instrumentos com que foram construidas, não tinham o caracter de forte resistencia. Os tiros da segunda Divisão sobre a primeira e os

desta sobre aquella foram bem executados: notando-se que as duas linhas estavam muito proximas uma da outra, quasi á queima roupa, sendo isso motivado pela resistencia inconveniente da primeira Divisão que parece não ter querido considerar-se vencida, principalmente a columna que atacou o flanco esquerdo da segunda Divisão, a qual columna foi obrigada a retirar-se julgando-a os mesmos arbitros inteiramente perdida por bem ordenadas cargas de infantaria da segunda Divisão, que lhe cortara a linha de retirada. A retirada da primeira Divisão para reembarcar no trem da Estrada de Ferro foi bem executada, sendo acossada e perseguida pelo inimigo até certo ponto, em que a abandonou, por consideral-a vencida. A attitude dos differentes chefes principaes e das fracções das diversas unidades tacticas, foi bem acertada, sendo muito saliente o silencio individual dos alumnos que compunham o corpo de infantaria da primeira Divisão. Calculam os arbitros que pela proximidade das duas linhas contrarias, ficaram fóra de combate cincoenta por cento de cada um dos dous partidos, consumindo-se 60909 cartuchos de infantaria; 1756de cavallaria e 944 de artilharia. As posições, movimentos e tiros, tanto de artilharia como dos clavineiros, foram bem acertados e as pontarias bem feitas. Os acampamentos da primeira Divisão e da artilharia e cavallaria da segunda, estão regularmente assentados, notando-se apenas que, por falta de espaço, não se pudessem estabelecer linhas de latrinas, nem para os Officiaes mesmo. Notaram mais os arbitros que por falta de transportes não se pudesse acudir ás primeiras necessidades, tanto do acampamento como das acções simuladas de Guerra que foram executadas, sobretudo o abastecimento de munições nas linhas de combate. E para constar se lavrou o presente que vai por mim feito, servindo de Secretario o bacharel Brazilio de Amorim Bezerra, Tenente Coronel e arbitro, que o subscrevi, e assignado pelos membros da Commissão.

Manoel Deodoro da Fonseca, Marechal de campo. — *Dr. Antonio José do Amaral*, Coronel.— *Luiz Henrique de Oliveira Ewbanck*, Coronel.— *Brazilio de Amorim Bezerra*, Tenente Coronel, servindo de secretario. — *Bernardo Vasques*, Tenente Coronel.

SEGUNDA SESSÃO

Aos dezenove dias do mez de Agosto do anno de mil oitocentos e oitenta e cinco, achando-se reunida a commissão de arbitros no acampamento do Commando em chefe do corpo de Exercito em instrucção no morro da Conceição da Imperial Fazenda de Santa Cruz; estando tambem presentes os membros Coronel José de Almeida Barreto e Tenente Coronel Bernardo Vasques, os quaes não assistiram á primeira conferencia, por se acharem nessa occasião em serviço na segunda Divisão, sendo aberta a sessão, o Marechal de Campo Presidente deu a palavra aos dois membros da mesma commissão que acompanharam os movimentos da segunda Divisão, afim de que expusessem o que observaram em taes movimentos. Então o Tenente Coronel Vasques, encarregado pelo Coronel Barreto, leu os apontamentos relativos á marcha da Côrte, até acampar-se no morro do marco 11 e com observações e critica relativas aos factos até o dia dezoito, que foram approvados; constando a critica do seguinte:

A Segunda Divisão não estabeleceu cordão de segurança em seu acampamento; tendo acabado a munição a segunda Divisão esteve por algum tempo inactiva, antes

de dar a carga á primeira; a artilharia da segunda Divisão conservou-se calada durante a carga, quando devia hostilisar com tiros de elevação a retirada do inimigo, motivado isto pela falta de munições. A segunda Divisão depois da carga não formou logo em columna para perseguir a primeira na retirada. Passou-se depois a discutir os acontecimentos do dia dezenove. A' primeira vista, parece que a primeira Divisão se acha acampada contra todas as regras de Stratopedia, pois offerece a retaguarda ao acampamento inimigo, mas tomou-se esta disposição por considerar-se esta retaguarda bem apoiada em um obstaculo que apenas offerece a unica passagem por um desfiladeiro, que se póde bem guardar por ser muito defensavel, tendo o inimigo por aberto só o campo em frente do acampamento. Notam mais os arbitros que o cordão de segurança da primeira Divisão foi estabelecido dentro do acampamento quando se sabe que o deve ser, não tão longe do grosso da força que não possa por esta ser defendida, nem tão perto que não evite uma surpreza; não havendo espaço para se estabelecer convenientemente este cordão. Os arbitros observaram que os movimentos de fogo das forças das duas divisões, desde a estação até a fralda do morro da Conceição, foram bem executados, notando apenas que a segunda Divisão se conservasse sempre attrahida pelas forças da primeira, que a guiou por onde quiz; o que teve logar por falta de conhecimento das localidades por parte da segunda Divisão. Quanto ao combate que se deu junto ao acampamento da primeira Divisão, disposições de tropa, fogos quasi á queima roupa, falta de disciplina de fogo, collocação das differentes armas; julgam os arbitros que foi tudo muito irregular, devido tambem a que nenhuma das duas Divisões queria considerar-se vencida; retirando-se ainda por falta de conhecimento topographico do terreno a segunda Divisão em columna pelo desfiladeiro acima mencionado, offerecendo o flanco aos tiros de artilharia da primeira Divisão, de modo que se fosse a guerra real, pouco ou nenhum escaparia da segunda Divisão em retirada. Entendem finalmente os arbitros que se deve providenciar com o fim de evitar a approximação das tropas nas cargas até além de quinze metros para a infantaria e trinta para a cavallaria. E nada mais occorrendo se lavrou este termo, que eu, o bacharel Brazilio de Amorim Bezerra, Tenente Coronel arbitro, servindo de Secretario, subscrevi e assigno.— *Manoel Deodoro da Fonseca*, Marechal de Campo.— *Dr. Antonio José do Amaral*, Coronel.—*José de Almeida Barreto*, Coronel.— *Luiz Henrique de Oliveira Ewbanck*, Coronel.— *Brazilio de Amorim Bezerra*, Tenente Coronel. — *Bernardo Vasques*, Tenente Coronel.

TERCEIRA SESSÃO

Aos vinte e dous dias do mez de Agosto do anno de mil oitocentos e oitenta e cinco, reunidos os arbitros no Quartel-General do Morro da Conceição, sob a presidencia do Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca, foi lido o termo da sessão antecedente e approvado; sendo em seguida discutidos os factos militares do grande exercicio da batalha campal que teve logar na vespera; e deliberaram que muito bons tinham sido os movimentos das duas Divisões, quer em formaturas, quer em marchas, quer em disposições da ordem da batalha, quer nos ataques e repulsão dos mesmos, quer ainda em relação ás distancias das cargas, tanto de infantaria, como de cavallaria; quer nos tiros, sua direcção e a disciplina de fogo;

observando-se em tudo os principios da tactica geral; notaram apenas: Primeiro; nas cargas successivas as cavallarias da primeira Divisão actuaram muito bem, dispondo-se em columnas escalonadas, entretanto que as da segunda Divisão carregavam e repelliam as cargas em muralha; Segundo; que a segunda Divisão, marchando com toda regularidade e em muito boas disposições para o inimigo, quando formou a linha de batalha, estando a da outra Divisão em ordem dispersa, ella conservou-se em linha continua tanto na ala direita, como na esquerda; Terceiro; quando a segunda Divisão interceptou a força do batalhão de engenheiros, retirou-se, abandonando completamente a ponte, sem deixar ao menos uma ou duas bocas de fogo, isto pela morosidade da primeira Divisão, dando logar a que se burlasse o programma da batalha, aproveitando-se muito bem forças da primeira Divisão de passar a ponte e vir no encalce da segunda. E nada mais se tratando fez-se este termo, que eu, o bacharel Brazilio de Amorim Bezerra, Tenente Coronel arbitro, servindo de secretario da commissão, subscrevi e assigno com os demais membros. — *Manoel Deodoro da Fonseca*, Marechal de Campo. — Dr. *Antonio José do Amaral*, Coronel. — *José de Almeida Barreto*, Coronel. — *Luiz Henrique de Oliveira Eubanck*, Coronel. — *Brazilio de Amorim Bezerra*, Tenente Coronel. — *Bernardo Vasques*, Tenente Coronel.

QUARTA SESSÃO

Aos vinte e cinco dias do mez de Agosto do anno de mil oitocentos e oitenta e cinco, reunida a commissão de arbitros no Quartel-General do Acampamento do Corpo de Exercito em instrucção, no morro da Conceição da Imperial Fazenda de Santa Cruz, sob a presidencia do chefe, Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca; foram discutidos os movimentos, manobras e evoluções das duas Divisões de combate, combinadas, que tiveram logar no dia antecedente no Campo de S. José, e accordaram os arbitros no juizo critico seguinte: Na quarta manobra — Avançar e mudar de direcção sobre o flanco direito de cada Divisão — A mudança deveria ser completa e não obliqua, porquanto isto não foi determinado; Na quinta manobra — Alto, desenvolvendo em linha cada Divisão sobre si — A segunda Divisão devia, segundo o enunciado da manobra, desenvolver no seu terreno, e não tomar o alinhamento da primeira; Na sexta manobra — Avançar em escalão directo — (Duvida entre o projecto e a execução); Na setima manobra — Alto, artilharia em batalha — Quadrados de infantaria — Fogo — Demora, irregularidade nos movimentos, bom resultado final. Notaram mais os arbitros: Primeiro: Confusão consequente do toque simultaneo e não successivo de corneta nas differentes evoluções, bem como, pela má transmissão de ordens. Segundo; Erro, na primeira Divisão, quando em manobra, tocarem os cornetas e a musica continencia á Sua Alteza o General Commandante em Chefe. Terceiro; Bandeiras desfraldadas na marcha e caçadas quando em revista; tendo as tropas perfiladas as armas. Quarto; Em todos os actos a desordem, por má collocação individual dos officiaes que compoem os Estados-maiores; á excepção da segunda Divisão e do Chefe do Estado-maior, quando isolado. E nada mais occorrendo se lavrou este termo, que eu, o bacharel Brazilio de Amorim Bezerra, Tenente Coronel arbitro, servindo de secretario, subscrevi e assigno com os mais. — *Manoel Deodoro da Fonseca*, Marechal de Campo. — Dr. *Antonio José do Amaral*, Coronel. — *José de Almeida Barreto*, Coronel. — *Luiz Henrique de Oliveira Eubank*, Coronel. — *Brazilio de Amorim Bezerra*, Tenente Coronel. — *Bernardo Vasques*, Tenente-Coronel.

QUINTA SESSÃO

Aos vinte e sete dias do mez de Agosto de mil oitocentos e oitenta e cinco, na Secretaria do Corpo de Alumnos da Escola Militar da Côrte, reunida a commissão de arbitros do corpo de Exercito que esteve em instrucção nos campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz, sob a presidencia do Marechal de Campo, Manoel Deodóro da Fonseca, afim de deliberar sobre as ultimas operações que ali se executaram, foi lida e approvada a acta da quarta sessão, e passando-se a discutir as ditas operações, foi por accôrdo unanime dos membros da mesma commissão, julgado que as formaturas, marchas, embarques e desembarque dos trens da Estrada de Ferro Pedro II, para o fim de retirarem-se as forças a seus quarteis, foi tudo executado com ordem, regularidade e segundo as disposições determinadas. Outro sim, que muito regularmente foram executados todos os trabalhos incumbidos á commissão de Engenharia do mesmo corpo de exercito, e as da administração, quer em relação ao serviço de saude, rancho das tropas, forrageamento de animaes, quer os relativos ao mais material do exercito, tanto quanto era possivel nas circumstancias de um acampamento distante da Côrte cerca de quatorze leguas. E nada mais se tratando, tendo ficado ultimadas as operações do corpo de exercito em instrucção de campanha, e encerrados os trabalhos da commissão, se lavrou este termo, que eu, o bacharel Brazilio de Amorim Bezerra, Tenente-Coronel arbitro servindo de Secretario, subscrevi e assigno.

Manoel Deodoro da Fonseca, Marechal de Campo. — *Dr. Antonio José do Amaral*, Coronel. — *José de Almeida Barreto*, Coronel. — *Luiz Henrique de Oliveira Erbanck*, Coronel. — *Brazilio de Amorim Bezerra*, Tenente-Coronel. — *Bernardo Vasques*, Tenente-Coronel.

Exposição do Chefe da Secção de Saude do Exercito no campo de instrucção no Curato de Santa Cruz.

Relatorio do serviço medico do Corpo de Exercito que marchou para a Imperial Fazenda de Santa Cruz, sob o commando em Chefe de Sua Alteza o Senhor Marechal de Exercito Conde d'Eu, e onde esteve em exercicios e manobras desde 17 a 26 de Agosto do corrente anno.

ILLM. EXM. SR.

Como encarregado da Secção medica acompanhei, junto ao Estado-maior, a 1ª Divisão que, pela manhã do dia 17, partiu em Trem de Ferro com destino á Imperial Fazenda de Santa Cruz, indo tambem com a mesma o 1º Cirurgião Casimiro Francisco Borges. No Realengo as forças desembarcaram e travaram combate com a 2ª Divisão que ali se achava, não se dando nelle desastre ou ferimento algum, reembarcando ellas poucas horas depois, sem novidade. Ali encorporou-se-lhe o 2º Cirurgião Dr. Ignacio Marinho que seguiu fazendo parte do pessoal medico. Chegando a Santa Cruz, fez-se o desembarque em boa ordem, occorrendo durante elle o facto de cahirem em estado syncopal dois aprendizes artilheiros, os quaes depois de receberem soccorros por mim e pelo Dr. Borges prestados em presença de Sua Alteza e de V. Ex. na Estação para onde tinham sido conduzidos em braços, foram transportados para a Enfermaria da Imperial Fazenda que fôra graciosamente cedida com camas para os doentes das Tropas em instrucção, permanecendo os dois aprendizes nella até a manhã do dia seguinte em que voltaram para o acampamento completamente restabelecidos.

Acampamento — Estado Sanitario

A 1ª Divisão acampou no morro da Conceição e a 2ª no de São João Marcos, logares elevados, seccos, bem ventilados e que reuniam ali as melhores condições para tal fim. Pelo que pudemos observar, o terreno de Santa Cruz com as suas collinas e extensas planicies, formando esplendidas e agradaveis vistas, carece, em geral, de arvores, notando-se nelle alguns pantanos consideraveis, pelo que, é facil concluir que o elemento palustre deve fazer-se sentir ali. O estado sanitario

manteve-se sempre bom, não se desenvolvendo molestia alguma com caracter epidemico, sendo ellas pela maior parte suppressões de transpiração, repercutindo as mais das vezes sobre os orgãos da respiração, algumas lesões do apparelho digestivo, diminutos casos de febre intermittente, etc.

Movimento estatistico pathologico

Durante o tempo que as Tropas permaneceram no acampamento, adoeceram 42 praças, devendo notar-se que 17 d'estas não tiveram baixa, pois que as molestias permittiam que mesmo no acampamento, ou na Enfermaria da Imperial Fazenda, para onde eram transportadas, a titulo de observação, fossem medicadas, voltando em pouco tempo restabelecidas para o acampamento: tres tiveram baixa para esta Enfermaria, 14 para o Hospital Militar do Castello e 8 para a Enfermaria da Escola de Tiro. Cumpre-me acrescentar que todos os doentes baixados para o Hospital do Castello e Enfermaria da Escola de Tiro eram conduzidos para a Enfermaria da Fazenda, onde demoravam-se mais ou menos, ás vezes de um dia para o outro, esperando a sahida do Trem, e ali, eu com o collega que não estava de dia ao acampamento ministravamos aos mesmos os soccorros precisos, durante esse tempo.

O movimento de doentes que fica exposto verifica-se pela relação nominal, com declaração de Corpos e molestias que tenho a honra de junto a este, submetter á apreciação de V. Ex. Pelo mappa que me foi remettido da 2ª Divisão e que tambem vai junto, se dignará V. Ex. vêr as baixas desta Divisão durante o tempo que esteve acampada no Realengo.

Medicamentos e instrumental cirurgico

A 1ª Divisão tinha duas ambulancias-mochillas, uma caixa de medicamentos e uma dita de ferros de amputação, sendo estas ultimas da Escola Militar da Côrte. Eu e os demais Cirurgiões estavamos munidos de nossos estojos cirurgicos competentemente providos para os casos que apparecessem.

A 2ª Divisão tinha tambem as competentes ambulancias-mochillas.

Serviço Medico

Exercicio de fogo e manobras.

Serviram na 2ª Divisão os 2ºs Cirurgiões Alfredo de Paula Freitas e Aprigio Antero da Costa Andrade e na 1ª os já referidos. Um medico escalado passava diariamente visita de doentes ás forças do acampamento, ficando de dia ao mesmo. Na occasião dos exercicios acompanhava a tropa, levando conduzida por um soldado a ambulancia-mochilla. Eu com o outro Cirurgião ficavamos na reserva de ambulancia para receber os feridos e pensal-os, havendo o carro de ambulancia para conduzil-os.

Felizmente só no exercicio do dia 21 deram-se tres ferimentos, sendo em dous soldados do 1º Batalhão de Infantaria por conflagração de polvora no rosto e olhos e em um alumno da Escola Militar por contusão na região orbitaria, todos leves.

Os quatro cirurgiões que commigo constituiram o pessoal Medico do Corpo do Exercito em instrucção e cujos nomes já referidos constam do mappa do pessoal da secção Medica que vai junto, procuraram bem desempenhar os seus deveres, coadjuvando-me o melhor possivel, julgando-os eu por isso dignos de recommendação.

Terminando as limitadas considerações que tenho a honra de submetter ao judicioso e alto criterio de V. Ex., relativamente ao Serviço Medico do Corpo de Exercito em instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, cabe-me a satisfação de congratular-me com o mesmo pela felicidade e boa ordem que presidiram ás operações realizadas, não se dando accidente algum de consequencias graves, limitando-se tudo a poucos ferimentos leves, e numero não avultado de molestias que appareceram sem caracter de gravidade como ficou acima exposto.

Deus Guarde a V. Ex.— Rio de Janeiro 5 de Setembro de 1885.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Severiano Martins da Fonseca, Dignissimo Brigadeiro Chefe do Estado maior do Corpo do Exercito em instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz.— 1º Cirurgião Dr. *Nicanor Gonçalves da Silva*, Encarregado do Serviço de Saude do mesmo.

CORPO DE EXERCITO NO CAMPO DE INSTRUCÇÃO

Mappa do pessoal da Secção de Saude

ACAMPAMENTO NA IMPERIAL FAZENDA DE SANTA CRUZ	1os cirurgiões	2os cirurgiões	Amanuense	Enfermeiro	Serventes	Total do pessoal	Cavallos: Escola Militar	Cavallos: 1º regimento de cavallaria	Cavallos: 2º regimento de artilharia	Cavallos: Corpo de policia	Total dos animaes
Cirurgião-chefe	1	....	....	....	....	1					
Cirurgião junto á 1ª Divisão	1	1	....	....	....	2					
Cirurgião junto á 2ª Divisão	....	2	....	....	....	2					
Amanuense	....	....	1	....	....	1					
Enfermeiro	....	....	....	1	....	1					
Serventes (praças do batalhão de engenheiros)	....	....	....	....	3	3					
Somma	2	3	1	1	3	10					

Observações

Os Cirurgiões são: 1os Drs. Nicanor Gonçalves da Silva, Casimiro Francisco Borges; 2os Cirurgiões, Drs. Ignacio Marinho, Alfredo de Paula Freitas, o Aprigio Antero da Costa Andrade.— Dr. *Nicanor Gonçalves da Silva*, 1º Cirurgião encarregado do serviço medico do mesmo corpo.

2ª DIVISÃO

Relação nominal das praças que baixaram ao hospital durante o acampamento no Realengo

CORPOS A QUE PERTENCEM	GRADUAÇÕES	COMPANHIAS	NOMES	DATAS DO MEZ	MEZ	MOLESTIAS
10º batalhão de infantaria.	2º cadete.........	7ª	Julio Ferreira de Azevedo....	16	Agosto..	Abcesso dentario.
1º batalhão de infantaria.	Corneta..........	3ª	Fabio Balbino Duarte........	»	»	Embaraço gastrico.
10º batalhão de infantaria	1º cadete.........	5ª	Manoel Gomes da Silva.......	17	»	Hemoptyses.
1º batalhão de infantaria.	Musico soldado...	4ª	Felippe Iago Brothers.........	»	»	Insolação.
10º batalhão de infantaria.	Anspeçada........	7ª	João Baptista do Rego Barros.	18	»	Engorgitamento hepatico.
1º batalhão de infantaria.	1º cadete forriel...	7ª	Hypolito Duarte Nunes........	»	»	Urethrite aguda.
1º batalhão de infantaria.	Cabo..............	5ª	José Gomes da Silva..........	....	....	Varioloide.
1º batalhão de infantaria.	Soldado..........	6ª	Antonio Tavares Onnibas.....	....	....	Febre intermittente.
1º batalhão de infantaria.	Soldado..........	6ª	Francisco Felix Junior........	....	....	Febre intermittente.
1º batalhão de infantaria.	Soldado..........	8ª	Manoel Faustino da Silva.. ..	....	....	Contusão.

Acampamento em Santa Cruz, 20 de Agosto de 1885.—Dr. *Aprigio Antero da Costa Andrade*, 2º Cirurgião.

Relação nominal dos doentes do Corpo de Exercito em instrucção na Imperial Fazenda de Santa Cruz, com declaração do Corpo e molestia, que baixaram para a Enfermaria da mesma, e dos que, a titulo de observação, foram n'ella medicados e no acampamento, e tambem d'aquelles cujo estado exigio baixarem, uns para a Enfermaria da Escola de Tiro e outros para o Hospital Militar do Castello, de 17 a 26 do mez de Agosto de 1885

CORPOS A QUE PERTENCEM	GRADUAÇÃO	DIAS	NOMES	MOLESTIAS	OBSERVAÇÕES
Deposito de aprendizes artilheiros	Soldado	17	Jacintho de Mello	Syncope	A titulo de observação medicou-se na Enfermaria da Imperial Fazenda, voltando no dia seguinte para o acampamento, restabelecido.
Idem	Idem	17	Olympio Ernesto do Rego	Idem	Idem, idem.
1.º Regimento de cavallaria	Idem	18	Adhorbal de Hollanda Ribeiro	Pleurodynia	Baixou á Enfermaria da Imperial Fazenda, teve alta a 19.
Batalhão de engenheiros.	Segundo sargento.	18	Thomaz Gouvêa de Almeida	Suppressão de transpiração, angina	Idem. Teve alta por transferencia para a Enfermaria da Escola de Tiro a 19
Idem	Soldado	18	Pio Francisco Pereira	Suppressão de transpiração, e contusões	Baixou á Enfermaria da Imperial Fazenda, teve alta a 19.
Idem	Idem	18	Cosme Damião Pereira	Hepatite	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
Idem	Idem	18	Dionysio José do Lago	Bronchite	Idem.
2.º Regimento de artilharia	Idem	18	Maximiano Ferreira Lima	Suppressão de transpiração	A titulo de observação foi medicado na Enfermaria da Imperial Fazenda voltando no dia seguinte para o acampamento restabelecido.
Idem	Segundo cadete	19	Augusto dos Santos Sarahyba	Suppressão de transpiração, angina	Baixou á Enfermaria da Escola de Tiro.
Deposito de aprendizes artilheiros	Cabo	19	João Carlos Maciel Pinheiro	Idem, idem	Idem.
Corpo de alumnos da escola militar	Soldado	19	José Pinto da Costa Junior	Tumor na côxa	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
Idem	Idem	19	Virginio Mariano de Campos	Ophtalmia	Baixou á Enfermaria da Escola de Tiro.
Idem	Idem	19	Domingos Magno Pereira da Silva	Suppressão de transpiração	A titulo de observação foi medicado na Enfermaria da Fazenda voltando no dia seguinte para o acampamento restabelecido.
Alumno da escola de tiro.	Segundo cadete	19	Mario Antonio Xavier de Barros	Tumor na nadega direita	Baixou á Enfermaria da Escola de Tiro.
1.º Batalhão de infantaria	Cabo	20	José Luiz do Nascimento	Suppressão de transpiração, diarrhea	Idem.
Idem	Soldado	20	José Alexandre Gomes	Suppressão de transpiração e bronchite	Idem.
Idem	Idem	20	Valentin Ribeiro da Silva	Embaraço gastrico com reacção febril	Idem.
Idem	Idem	20	Joaquim Gonçalves Mendes	Embaraço gastrico e colica	Idem.
Batalhão de engenheiros	Idem	21	Antero Pereira do Amôr Divino	Febre intermittente	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
2.º Regimento de artilharia	Anspeçada	21	João Paulo Gomes da Silva	Suppressão de transpiração e bronchite	Idem.
Idem	Soldado	21	Alcino de Albuquerque Vidal Pessôa	Pleurodynia	Idem.
1.º Batalhão de infantaria	Idem	21	Joaquim dos Passos Fernandes Agra	Queimadura por conflagração de polvora no rosto e olhos, sem comprometimento da visão	Idem.
Idem	Cabo	21	Manoel José da França	Idem com menor intensidade	Medicado na Enfermaria da Fazenda, voltou immediatamente para o acampamento.
Corpo de alumnos da escola militar	Soldado	21	Lauro Bransford	Contusão na região orbitaria externa	Idem, idem.
Empregado da escola militar	Paisano	22	Arthur Nogueira	Suppressão de transpiração	Idem.
Batalhão de engenheiros	Soldado	23	Joaquim Moreira Guimarães	Idem	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
Idem	Idem	23	Horacio Thiers de Bittencourt	Fluxão dentaria	Idem.
Idem	Idem	23	Manoel Benedicto Costa	Anemia, estado febril	Idem.
Corpo de alumnos da escola militar	Musico	23	Zacarias Francisco da Costa	Ferida contusa no dedo pollegar direito	Medicado na Enfermaria da Fazenda, recolheu-se ao acampamento.
Idem	Soldado	24	Alcibiades Frederico da Costa Rubim	Suppressão de transpiração, angina	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
1.º Batalhão de infantaria	Primeiro cadete	24	Gerson de Gouvêa Pimentel Belleza.	Tumores nas nadegas	Idem.
Deposito de aprendizes artilheiros	Soldado	24	Julio Valle da Silva	Syncope	Medicado na Enfermaria da Fazenda, voltou ao acampamento.
1.º Regimento de cavallaria	Anspeçada	24	Manoel Lopes do Nascimento	Contusão na côxa por queda	Baixou ao Hospital Militar do Castello.
Corpo de alumnos da escola militar	Soldado	24	João Randolpho de Menezes	Suppressão de transpiração	Medicado na Enfermaria da Fazenda, voltou ao acampamento.
Idem	Idem	24	Francisco Antonio de Carvalho	Diarrhea	Idem, idem.
Idem	Idem	24	Firmino Alvares de Souza	Suppressão de transpiração	Medicado no acampamento.
Idem	Idem	24	Tertuliano Barreto Lins	Fluxão dentaria	Medicado na Enfermaria da Fazenda.
Idem	Idem	25	Luiz Marianno de Campos	Bronchite	Idem.
Idem	Idem	25	João Eremita de Carvalho	Colica	Idem.
Idem	Alferes alumno	25	Godofredo de Mello Barreto	Suppressão de transpiração	Idem.
Batalhão de engenheiros.	Soldado	25	Leduino Secundo Linhares	Estreitamento de uretra, retenção de ourinas	Baixou ao Hospital Militar do Castello, (só seguiu depois de melhorado pelo tratamento que dei-lhe na Enfermaria da Fazenda.
Deposito de aprendizes artilheiros	Idem	25	João Martins Silveira	Febre intermittente	A titulo de observação foi medicado na Enfermaria da Fazenda, seguindo no dia seguinte para a Côrte.

RESUMO DA RELAÇÃO ACIMA

Baixaram á Enfermaria da Imperial Fazenda	3
» ao Hospital Militar do Castello	14
» á Enfermaria da Escola de Tiro	8
Tratados a titulo de observação na Enfermaria da Fazenda e no acampamento.	17
SOMMA	42

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1885.—Dr. *Nicanor Gonçalves da Silva*, 1.º Cirurgião Encarregado do Serviço medico do corpo de exercito em instrucção em Santa Cruz.

Commissão de Engenheiros

Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Em cumprimento de ordem de V. Ex. venho dar conta dos trabalhos da commissão de engenheiros durante os exercicios praticos geraes deste anno.

A's 9 horas da manhã do dia 17 do corrente mez embarcada em trem especial com as forças da 1ª divisão partiu ella da Estação Central da estrada de ferro D. Pedro II, e ás 10 horas desembarcou na Estação do Realengo, onde se fez o primeiro exercicio do programma. A commissão assistiu a pé ao reconhecimento offensivo e ao combate que se seguiu entre as forças da 1ª divisão, que desembarcara, e as da 2ª que occupava a povoação. O capitão Licinio Cardoso, um de seus membros, conseguindo cavalgadura foi apresentar-se a V. Ex., cujas ordens cumpriu nas linhas de combate.

Pouco depois de meio dia retirando-se a 1ª divisão, com ella reembarcou a Commissão seguindo juntos para esta Imperial Fazenda.

Aqui, ao desembarcar, apresentou-se á Sua Alteza o Principe Conde d'Eu, director geral dos exercicios e commandante em chefe de todas as forças em instrucção; e marchando com a 1ª divisão para dentro da povoação, foi com ella acampar na bella collina denominada « Morro da Conceição. »

No dia seguinte, 18, recebidas as ordens de V. Ex., encetou a Commissão seus trabalhos:

— Uma turma composta dos alumnos Octaviano Galvão, Lino Ramos, Virgilio Müller, Pinto Peixoto, Saturnino Cardoso, Araujo Barros e José Firmino, sob a direcção do Capitão Licinio, foi encarregada do reconhecimento especial do Campo de S. José; — outra turma composta dos alumnos Adalberto Petrasi, Americo d'Almada, Antonio Brandão, Dias de Oliveira, Arthur Ferreira e Calheiros de Lima, sob a direcção do capitão Leopoldo Bittencourt, foi encarregada do levantamento da posição occupada; — terceira turma dos alumnos Barreto Leite, Gabriel Botafogo, Tristão Araripe, Eugenio Franco Junior, Leopoldo Rangel e Carlos de Campos, sob a direcção do capitão Trompowsky do levantamento dos acampamentos;

— 4ª turma dos alumnos Braga Cavalcanti, Paula Ourique, Severo dos Santos e Tinoco, da memoria descriptiva dos promenores topographicos;

— 5ª turma dos alumnos Salomé, Araripe, Arthur Barbosa e Godinho, da memoria relativa ás vias de communicação;

— 6ª turma dos alumnos Maciel de Miranda, Uchôa Rodrigues, Eulalio e Avila Franca, da memoria sobre os recursos do paiz; e finalmente — uma ultima turma composta dos alumnos Coriolano de Carvalho, Lindolpho da Silva, Filéto de Abreu, Timotheo e Varella, da parte historica e das considerações militares.

O Capitão José Barbosa desde antes fôra incumbido especialmente da parte photographica, tendo sido designado para auxilial-o o capitão Martins.

O capitão Norberto, addido á commissão, ficou servindo junto ao commando em chefe tendo a seu cargo o serviço de signaes.

De cada um dos trabalhos confiados aos alumnos, exceptuado sómente o de reconhecimento especial, já tendo elles feito exercicio no anno passado, entendi dever acompanhar no primeiro dia aos que foram incumbidos desse reconhecimento; e tenho viva satisfação em poder dar aqui testemunho do interesse e importancia que a esse primeiro ensaio ligaram o Capitão Licinio e os alumnos Pinto Peixoto, Saturnino Cardoso, José Firmino, Araujo Barros e Virgilio Müller, que nelle tomaram parte percorrendo a pé sem manifestar fadiga mais de sete kilometros, apreciando as distancias dos pontos que V. Ex. indicara ao dar as instrucções para o reconhecimento, notando a configuração do terreno, o estado dos caminhos, etc., e isto durante a maior calma do dia, pois o serviço foi começado muito depois do almoço, por não o permittir antes espessa cerração, que durou toda manhã.

No dia 19 realizou-se o exercicio de desembarque da 2ª divisão e o ataque desta á 1ª.

Assistiu a commissão a todas as evoluções..

As diversas turmas continuaram depois seus trabalhos; a do reconhecimento, conseguindo dous cavallos, desenvolveu-o mais, ampliando a área reconhecida.

No dia 20 a 1ª turma concluiu o reconhecimento entregando-me o respectivo esboço e uma memoria descriptiva do que não podia trazer o desenho. Deste esboço na escala de $\frac{1}{10.000}$ foram tiradas algumas cópias que tive então a honra de apresentar a V. Ex.

A 2ª turma concluiu tambem o levantamento da povoação e o respectivo desenho; e a 3ª turma concluiu igualmente o levantamento e desenho dos acampamentos da 1ª e 2ª divisão.

A cada um dos directores de turma pedi uma parte escripta de seus trabalhos, as quaes vão juntas a esta com os desenhos que as acompanharam sob as lettras A, B e C, e bem assim a memoria sobre o reconhecimento especial, escripta pelo alumno Saturnino, e as memorias descriptivas concernentes á configuração do terreno, vias de communicação, recursos do paiz, historia e considerações militares, apresentadas pelas quatro outras turmas de que acima fallei. Vai tambem annexo sob a lettra D um desenho geral reunindo os desenhos parciaes, trabalho feito pelo alumno Virgilio Müller, e finalmente a parte escripta do Capitão Barbosa dando conta dos resultados por elle obtidos no serviço photographico de que se incumbiu.

Quanto aos trabalhos do capitão Norberto, V. Ex. conhece o systema de signaes organizados por esse habil e incançavel capitão e presenciou os respectivos ensaios por elle feitos em diversas noites ao pé da tenda de Sua Alteza.

A' tarde de 20 os membros da commissão que conseguiram cavallos acompanharam V. Ex. á Estação da Estrada de Ferro afim de ali receber Sua Magestade o Imperador.

Na manhã de 21 ordenou-me V. Ex. que fizesse construir afim de ser entregue a Sua Alteza antes da batalha simulada que se ia realizar, uma copia do esboço do reconhecimento especial na escala de $\frac{1}{25.000}$ e assim se executou, entregando-se a copia ao capitão Norberto que se dirigia a cavallo para o campo de S. José afim de fazel-a chegar ás mãos de Sua Alteza. A commissão assistiu á grande batalha simulada naquelle campo onde se apresentaram a V. Ex. tres de seus membros que obtiveram cavalgadura.

Tendo recebido ordem de Sua Alteza para dar aos alumnos os exercicios de telegraphia consignados no programma, declarei que havendo-me entendido com V. Ex. a esse respeito antes da partida para aqui, fôra informado de que não haviam sido fornecidos os meios com antecedencia pedidos para tal fim, Sua Alteza porém não querendo com razão que deixassem os alumnos da commissão de fazer os exercicios de telegraphia, hoje auxiliar indispensavel dos exercitos em campanha, ordenou-me na manhã de 22 que me dirigisse de sua parte á secção da Repartição dos Telegraphos estabelecida junto ao seu Quartel-General accrescentando que fosse dada aos alumnos toda pratica compativel com os meios de que dispuzesse a mesma secção.

Folgo de declarar que os Srs. Francisco José de Farias, chefe da secção, e Francisco Xavier de Mattos, ajudante e inspector das linhas, acolheram-nos com distincção e prestaram-se com todo o pessoal telegraphico em serviço junto ao commando em chefe e da melhor boa vontade em auxiliar-nos afim de aproveitarem os alumnos o mais possivel, sob a direcção do capitão Leopoldo, dividiram-se em turmas pelas tres estações do commando em chefe, da 2ª divisão, e do palacio, prestando-se o Sr. Mattos a explicar-lhes o jogo dos dous apparelhos, o de Morse e o de Siemens, que ahi funccionavam.

E' de toda conveniencia que sejam fornecidos ás nossas Escolas Militares os apparelhos e material preciso de telegraphia electrica de campanha afim de terem os alumnos mesmo durante o anno lectivo a aprendizagem necessaria para que possam prestar elles mesmos nos exercicios praticos geraes esse tão importante serviço.

No mesmo dia 22 tendo Sua Alteza escolhido no campo de batalha da vespera posição conveniente para a linha de tiro, ordenou-me que fosse medir na direcção que elle indicou-me no desenho daquelle campo e a partir do ponto tambem por elle marcado no mesmo desenho para collocação do alvo, a distancia de 2.000 metros, assignalando-se o terreno de cada kilometro. A commissão aproveitou o ensejo que se lhe offerecia para applicar o odometro do capitão Norberto, e os dous kilometros a partir do ponto e na direcção determinada por Sua Alteza em terreno sensivelmente plano e horisontal foram medidos com esse apparelho dirigido por mim com todo o cuidado, sendo no mesmo dia entregue a V. Ex. o desenho, em que se figurou a medição feita. O apparelho, modelo enviado pelo autor á Escola Militar da Côrte, já antes, no dia 20, havia sido armado, explicado e feito funccionar pelo proprio autor, no acampamento da 1ª divisão e em presença dos alumnos.

No dia 23 houve missa campal a que assistiu a commissão com todas as tropas reunidas.

No dia 24 pela manhã tiveram os alumnos exercicio de telegraphia, o qual con-

sistiu em assentamento de linha, primeiro parallelamente á frente de bandeira da 1ª divisão e depois em direcção obliqua demandando a estrada.

O Sr. Mattos que teve a delicadeza de acompanhar-nos com pessoal e material necessario, explicou com grande clareza todo o serviço, á medida que elle se executava, não esquecendo detalhes de importancia pratica.

Assim viram os alumnos conduzir-se o carro de postes, o do tambor com os fios, o uso e emprego da tenaz-capanema, da clave de emenda, torce-fios etc, acompanhando com attenção, cheia de curiosidade todas as operações. Tendo um habil operario, por ordem do Sr. Mattos, feito para elles vêrem bellas emendas em fios, de diversos diametros, começaram logo a exercitar-se em imitar as emendas feitas

A' tarde conforme ordenou V. Ex. foram os alumnos do 3º anno á linha de tiro á demarcada fazer exercicio de tiro ao alvo com artilharia. Sua Alteza, ao terminar o exercicio, mandou que não se retirasse o alvo afim de servir no dia seguinte.

No dia seguinte, o de hontem, houve ainda pela manhã, exercicio de tiro ao alvo para os alumnos do 3º anno. Além deste nenhum outro serviço mais fez a commissão. Si tivesse ella podido dispôr de cavallos, ter-lhe-hia sido facil accrescentar ao esboço da posição occupada as estradas que a ligam de um lado a Sepitiba até o mar e do outro a Itaguahy para o interior; mas como participei a V. Ex. não teve cavallos a commissão, falta que se tornou sensivel, attenta a extensão em que teve ella de trabalhar.

Entretanto foi o tempo aproveitado em visitar uns o matadouro, outros a nova e bonita escola para meninos e meninas inaugurada no dia 21, mandada construir e mantida a expensas de Sua Magestade o Imperador; outros a ponte sobre o rio Guandú, outros ainda em bonds da companhia ferro-carril e navegação de Santa Cruz, o povoado e o porto de Sepitiba, ainda outros finalmente a pitoresca vista de Itaguahy.

Devo declarar que notei este anno da parte dos alumnos em geral mais gosto por estes ensaios de serviços de campanha, reconhecendo no capitão Licinio, que pela 1ª vez teve de prestar serviços de campo, summa aptidão quer para os dirigir quer para os executar.

Doentes: O capitão Democrito, doente desde o primeiro dia, tendo peiorado, retirou-se para a côrte a 21, com licença de Sua Alteza.

O capitão Travassos, que marchara já doente, e fôra encarregado do serviço interno no que muito me auxiliou, tendo tambem peiorado, obtida licença de Sua Alteza, retirou-se a 23; ficando aquelle serviço a cargo do alumno Maciel de Miranda que continuou a exercel-o até hoje.

O alumno Arthur Barbosa não trabalhou nos primeiros dias por ter machucado o pé, apresentando-se prompto a 21.

Serviço extraordinario: O capitão Martins serviu de 22 a 23 como assistente do deputado do ajudante general junto ao commando da 1ª divisão no impedimento do Major Firmino Ferreira que obteve licença para ir a Côrte.

Tendo acabado de transcrever aqui tudo o que encontrei em meu diario relativo aos trabalhos da commissão, penso haver cumprido do melhor modo a ordem que recebi de V. Ex, a quem

Deus Guarde.— Illm e Exm. Sr. Brigadeiro *Severiano Martins da Fonseca*, Dignissimo Chefe do Estado maior de todas as forças em instrucção no acampamento de Santa Cruz.— *Manoel Peixoto Corsino do Amarante,* Tenente-Coronel.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 20 de Agosto de 1883

ILLM. SR.

Incumbido por V. S. de dirigir a turma, composta pelos alumnos do quarto e do quinto anno Octaviano de Brito Galvão, Lino de Oliveira Ramos, Virgilio Henrique Müller, José Maria Beaurepaire Pinto Peixoto, Saturnino Nicoláo Cardozo, Francisco de Araujo Barros e José Joaquim Firmino, que devia fazer o reconhecimento especial e levantamento do « Campo de São José », venho dar conta do resultado dessa incumbencia.

Começamos o nosso trabalho ante-hontem, 18, ás onze horas da manhã, pois que antes não o permittiu a cerração. Acompanhados por V. S. dirigímo-nos, a pé, para o campo a reconhecer, os alumnos Müller, Pinto Peixoto, Saturnino, Araujo Barros e Firmino, e eu. Tomando para a estação inicial a ponte do « corrego de Sangue » fizemos d'ahi diversas visadas, e, com a bussola de algibeira, determinamos os azimuths correspondentes. Medimos depois, a passo, os tres lados do triangulo cujos vertices estão na ponte e nos dous capões que ficam a oeste sudoeste desta.

Emquanto os alumnos Pinto Peixoto e Saturnino mediam os dois lados que vão da ponte ao primeiro capão e deste ao segundo e faziam em cada um dos dois vertices differentes visadas, nós os outros, medimos o terceiro lado. Construido depois o triangulo verificou-se um notavel accôrdo entre as duas medições. Durante todo o tempo de trabalho foram notados os accidentes do terreno, conforme exigia o reconhecimento de que se tratava, e feitas as observações julgadas a proposito, já em relação ás posições apropriadas a forças, quer amigas, quer inimigas, e já em relação a cada uma das tres armas combatentes.

Não fosse esta minha exposição exigida afim de constituir um documento comprovativo do modo por que como chefe dirigiu V. S. os trabalhos da « commissão de Engenheiros » e por excusada deixaria eu de fazel-a aqui, attenta a circumstancia de termos sido, neste primeiro dia de trabalho sempre acompanhados por V. S. que proficientemente ministrou aos alumnos noções que só imperfeitamante puderia eu suggerir-lhes.

Tal foi o resultado do nosso primeiro dia de trabalho.

Hontem, 19, tambem depois das onze horas, devido ainda á cerração, fui acompanhado do alumno Saturnino, continuar os trabalhos do dia anterior. Então montados, e regulando previamente a andadura dos cavallos, com o auxilio do relogio e das distancias já medidas, fizemos a volta do campo e medímos o seu perimetro. Ao mesmo tempo determinámos os azimuths necessarios á representação de sua configuração, e fizemos as observações de ordem militar que nos foram suggeridas pela natureza e accidentes do terreno.

Fizemos nesse mesmo dia, e então já auxiliados por V. S., um primeiro trabalho graphico, na escala de $\frac{1}{5000}$, dando a conhecer a configuração do campo, as principaes distancias e as circumstancias que pareceram-nos ter importancia tactica. Foi tambem feito um esboço da memoria discriptiva, que, com o alludido trabalho graphico, ficou nas mãos de V. S. para ter o conveniente destino.

O methodo empregado neste levantamento foi, como se deprehende do que fica exposto o « por caminhamento ». Nenhum outro era mais adequado ao caso, attenta a obrigação de percorrer-se, afim de reconhecer-se, representar-se, e descrever-se o campo que constituia o objecto de tal levantamento. Era indispensavel esse caminhamento para poder-se representar na planta e mencionar na memoria descriptiva promenores que por mais insignificantes que parecessem pudessem ter importancia sob o aspecto militar. Todavia, empregámos tambem o methodo « por intersecção » para a determinação de alguns pontos secundarios.

Tal foi o que fizemos hontem.

Hoje, 20, foram feitas algumas rectificações pelos Alumnos Müller, Pinto Peixoto, Saturnino, Araujo Barros, e Firmino. Foi, pelos mesmos, determinada a posição da valla do Itá e medida a sua extensão desde o corrego do Sangue até o pé da perpendicular á sua direcção, que passa pela ponta inferior, ou leste (mais ou menos) do segundo capão. Foram tambem feitas differentes correcções no trabalho graphico executado hontem, do qual foram tiradas diversas copias, (depois de corrigido e reduzido ás escalas de $\frac{1}{10000}$ e de $\frac{1}{20000}$), que receberam de V. S. o conveniente destino.

Com quanto haja feito menção de taes copias, coube menos a mim, convem declarar, e aos alumnos cuja direcção nestes trabalhos me foi confiada por V. S., a tarefa de executal-as, do que a V. S. que, quasi em sua totalidade as fez.

Corrigido tambem o esboço da memoria descriptiva ficou encarregado da sua redacção definitiva o alumno Saturnino.

Uma nova copia na escala de $\frac{1}{10000}$ que acabo de fazer do levantamento já mencionado, acompanha este diario com que termino a Commissão especial que recebi de V. S.

Deus Guarde a V. S.— Illm. Sr. Tenente Coronel Dr. Manuel Cursino Peixoto do Amarante, Muito Digno Chefe da Commissão de Engenheiros.—*Licinio Athanasio Cardoso*, Capitão do Estado Maior de 1 ª Classe.

PARTE

(Trabalhos em Santa Cruz)

Fiz todo o serviço que me foi ordenado. Auxiliaram-me os senhores alumnos 2os tenentes Adalberto Augusto dos Reis Petrazi, Americo de Andrade Almada, Antonio Carlos Brandão, Antonio José Dias de Oliveira, Arthur da Silva Ferreira e Carlos Jorge Calheiros de Lima ; sendo os dous ultimos do 4º anno e os outros do 5º anno do curso superior.

Coube ao citado Sr. alumno Brandão o fazer o desenho junto a esta parte e para isso lhe foi entregue o necessario esboço.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.—*Leopoldo Rodolpho Pinheiro Bittencourt*, Capitão.

Acampamento na Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885

PARTE

Sob a minha inspecção os senhores alumnos Fabio Barreto Leite, Gabriel Pereira de Souza Botafogo, Tristão de Alencar Araripe, Eugenio Luiz Franco Filho, Leopoldo Rangel e Carlos Augusto de Campos procederam ao levantamento expedito dos acampamentos das Divisões acampadas na Imperial Fazenda de Santa Cruz por occasião dos exercicios geraes do anno vigente. Tendo o Sr. alumno Franco se encarregado da construcção do esboço, coube ao Sr. alumno Tristão a execução da planta propriamente dita.— *Roberto Trompowsk Leitão de Almeida,* Capitão de Engenheiros.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885

ILLM. SR.

Fiz transportar para Santa Cruz onde deviam ter logar, no presente anno, os exercicios praticos da Escola Militar da Côrte, todo o material photographico a meu cargo, sem ter a lamentar o mais pequeno desastre.

A falta de um carro appropriado que me pudesse servir, já para o transporte da camara escura e respectivo pé, já para quarto escuro, onde pudesse armar os châssis e acto continuo «revelar», não me permittiu fazer o que era de esperar.

Só depois do sexto dia consegui, graças á bondade da Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, um quarto no palacio sito naquelle local, embora a grande distancia do acampamento.

Torna-se muito necessario que V. S. requisite para os proximos exercicios, um carro adequado, cujo modelo darei, que permitta aproveitar os esforços por mim empregados para fazer acompanhar as forças em exercicios o material photographico, o qual póde em muitas circumstancias prestar uteis serviços, quer em explorações a distancia, quer no levantamento rapido de detalhes topographicos que a mais feliz memoria nunca poderia reter.

Apezar de todas as difficuldades com que lutei, consegui obter algumas provas que submetto á apreciação de V. S.

A grande distancia em que se achava a 2ª divisão bem como os campos onde se feriu a batalha do dia 21, não me permittiu, pela difficuldade de transporte, obter vistas desses pontos.

Deus Guarde a V. S.— Illm. Sr. Tenente Coronel Manoel Cursino Peixoto do Amarante, Muito Digno Chefe da Commissão de Engenheiros.— *José Felix Barbosa de Oliveira,* Membro da Commissão de Engenheiros.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz

MEMORIA DESCRIPTIVA DO CAMPO DE S. JOSÉ

Em virtude das ordens que nos foram transmittidas pelo Sr. Capitão Licinio Cardoso, chefe de nossa turma, segundo as instrucções por elle ministradas, fizemos um reconhecimento especial no Campo de S. José, tendo fim principal a apreciação de distancias.

De accôrdo com essas instrucções, o esboço ou *croquis* que acompanha essa memoria, mostra do modo mais claro possivel, attendendo aos meios de que dispunhamos, todas as distancias percorridas; e nesta memoria só serão mencionadas as circumstancias mais importantes que apresentam o campo e suas proximidades.

Caminhos ou estradas

Ha uma larga estrada que se dirige ao Campo de S. José, passando pela frente do acampamento da 1ª divisão. Esta estrada pelo seu bom estado permitte facilmente o transporte das forças.

Não obstante o bom estado da estrada, é necessario notar a existencia de dous logares, em que só o centro é bom, e isso numa extensão permittindo apenas a passagem em columnas de divisões, pois que para os lados existem fossos, abatizes e etc. Pelo lado esquerdo a estrada é costeada por uma extensa matta, baixa e cerrada, de modo a impedir uma regular e facil marcha emboscada. Pelo lado direito, á distancia de uns 600 metros do acampamento da 1ª divisão, existe um campo sufficientemente bom para favorecer o desenvolvimento das forças, caso seja necessario; porém um pouco além deste campo existem alguns mattos que permittem á cavallaria executar movimentos emboscados.

Por esse mesmo lado entronca-se á estrada principal uma outra muito mais estreita, indo atravessar a valla do Itá em direcção á estrada de Itaguahy.

A estrada principal ao chegar ao Campo de S. José, atravessa o corrego do Matadouro, servindo de travessia uma ponte ahi construida. Além destas estradas, ha uma outra passando pelo Matadouro, atravessando terrenos cultivados e cercados de propriedade do Sr. Victor Dumas, e vindo terminar lado esquerdo do Campo a uma distancia da ponte de 500 metros mais ou menos; esta estrada, comquanto estreita, é sufficientemente boa para o transporte de forças.

Pontes

Existe uma forte ponte sobre o corrego do Matadouro. Esta ponte tem apenas 3 metros de largura de balaustrada a balaustrada; construida de alvenaria e tijollo; o systema de construcção é o de arco de circulo e só tem uma arcada, cujo vão é proximamente de 7 metros; é extradorsada de chapa e a inclinação dos planos do extradorso é a contar do nivel do plano dos nascimentos de 28 %.

Considerando esta ponte como chave da posição, todo o *croquis* foi feito em relação a ella como estação principal.

Abaixo desta ponte, a uma distancia de mais ou menos 80 metros, existem algumas vigas de uma antiga pontezinha de madeira; esses paus, comquanto não estejam em muito bom estado, podem permittir, com o auxilio de alguns taboões, a passagem, porém sómente da infantaria: no caso de não haver taboões, a matta proxima pode fornecer a madeira para construir uma ponte ligeira, aproveitando vantajosamente o que já existe da antiga.

Corrego do Matadouro

O corrego do Matadouro é estreito, pouco volumoso e de pouco curso, indo lançar-se na valla do Itá abaixo da ponte a uma distancia de 600 e tantos metros; comquanto seja estreito, o leito é algum tanto profundo e as barrancas ingremes de modo a impedir facil travessia, e pontos ha em que é impossivel transpol-o sem o auxilio de pontes, ainda que de paus amontoados.

Este corrego serve de escoamento ao Matadouro, de sorte que conduzindo sangue podre e outras especies de detrictos organicos em pleno estado de putrefacção, exhala um mau cheiro insupportavel e espalha na atmosphera miasmas e gazes palustres, capazes de prejudicar immensamente a salubridade da povoação e principalmente do local, onde se acha acampada a 1ª divisão pela sua maior proximidade.

Valla do Itá

O riacho chamado valla do Itá, é tambem um tanto estreito, porém bastante profundo e volumoso, tem forte corrente e a agua é limpa antes de receber as aguas do corrego do Matadouro. Este riacho dirige-se para o occeano numa linha mais ou menos paralella á que une os dous capões que adiante mencionaremos, e limita o campo de S. José pelo lado direito da ponte.

Este riacho em toda extensão margeada pelo Campo de S. José, só dá passagem, e isto para cavallaria e artilharia, em um ponto logo abaixo do primeiro capão; em todos os demais para transpol-o, torna-se necessaria a construcção de uma ponte.

Campo de S. José

O esboço ou *croquis* do Campo de S. José que acompanha esta memoria é, como já foi dito, todo referido á ponte por ser a chave de toda e qualquer posição tomada neste campo.

O perimetro do campo percorrido mede aproximadamente uma extensão de 7343 metros, apresentando uma superficie de 4 kilometros quadrados mais ou menos.

O aspecto geral do campo é excellente, pois que abrange uma enorme zona, conservando-se sensivelmente plano e offerecendo á vista uma bella perspectiva; porém, não obstante esta bella perspectiva, quem percorrel-o com attenção poderá reconhecer que é um campo de natureza alagadiça nos tempos chuvosos.

Pelo lado esquerdo da ponte até quasi ao lado fronteiro o campo é inteiramente desfavoravel aos movimentos da cavallaria e artilharia; pois que, além da matta baixa, cerrada e cheia de pequenos buracos que encontra-se logo depois de atraves-

sar a ponte, ha mais adiante vallas, buracos, macegas, cocurutos e etc.: estas circumstancias são ainda provas irrecusaveis de que em tempos chuvosos esta parte do campo é susceptivel de transformar-se em um immenso banhado.

Pelo lado direito, que abrange a maior extensão, o campo é muito bom e é limitado pelo corrego do Matadouro e valla do Itá. Existem desse lado dous bons capões de matto, separados por uma distancia de 2000 metros proximamente e a linha que os une, como já foi dito, é mais ou menos paralella á direcção da valla do Itá.

As margens da valla, sendo contornadas de matta espalhada, póde-se por ahi fazer uma marcha emboscada.

Os capões prestam-se perfeitamente á emboscada das tres armas, podendo-se tirar immensas vantagens, pois que no interior desses capões existem morros de pedra accessiveis á artilharia de montanha ou mesmo de campanha movida a braços: constituindo-se assim posições dominantes para a artilharia que póde abranger todo o campo.

Este campo é proprio para que a artilharia, no caso de um combate, desempenhe um papel proeminente, pela enorme extensão de tiro que apresenta.

O campo é limitado pelo lado fronteiro á frente por um corrego que vem de Sepetiba em direcção de Sudoeste lançar-se na valla do Itá um pouco abaixo do segundo capão. Este corrego é pouco volumoso; em alguns logares a agua é limpa e em outros é estagnada e pantanosa.

Ha neste corrego numerosas passagens para as tres armas.

Ha ainda no Campo, entre o corrego e o segundo capão, um sangradouro de agua estagnada e pantanosa que se interna pelo campo numa linha mais ou menos parallela á ponte do segundo capão.

Existem ainda, tanto do lado deste corrego como do da valla do Itá, alguns sangradouros seccos e de pouca importancia.

Tanto o corrego que vem de Sepetiba como o do Matadouro prestam-se a servir de fossos para trincheiras — abrigos ou pequenos reductos, caso seja necessario estabelecel-os.

Pela ligeira descripção aqui dada e pelo *croquis* vê-se que o Campo de S. José é bom para o desenvolvimento de numerosas forças e proprio á execução de grandes manobras.

Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1885.—*José Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto.* —*Octaviano Brito Galvão.* —*José Joaquim Firmino.* —*Francisco de Araujo Barros.* —*Lino de Oliveira Ramos.* —*Saturnino Nicoláo Cardoso.* —*Virgilio Henriques Müller.*

Pormenores Topographicos

Estradas, caminhos e caminhos de ferro

Havendo uma commissão encarregada deste trabalho faremos apenas mensão das que existem.

Ligando a côrte ao curato de Santa Cruz existem duas o ramal: da estrada de ferro de D. Pedro II e a estrada real.

A primeira partindo de Sapopemba, passa pela Escola de Tiro no Realengo e termina no matadouro publico estabelecido no mesmo curato e a segunda, com a extensão de 11 leguas, contadas a partir do largo do Paço na côrte até o acampamento da 2ª divisão onde existe um marco, termina na estação da estrada de ferro.

Do curato partem duas linhas de bonds uma com a extensão de 9 kilometros termina em Sepitiba e a outra termina na villa de Itaguahy.

Rios, canaes e pontes

Os rios que existem, em numero de quatro, são de pequena importancia.

O rio do Sangue que corre do Sul para o Norte e os rios Uitá, Guandú e Itaguahy que correm do Norte para o Sul.

As pontes, tambem em numero de quatro, são : uma de alvenaria que estabelece a passagem sobre o rio do Sangue, do povoado para o campo de S. José e uma de alvenaria e duas mixtas (alvenaria e madeira) que estabelecem a passagem sobre os tres rios que correm de Norte a Sul do curato para a villa de Itaguahy.

Villas, povoações etc.

O curato de Santa Cruz tem proximamente cem casas, o Palacio Imperial, construido no anno de *1851* ? uma escola municipal, duas aulas publicas, o hospital, o matadouro publico e um torreão construido na parte mais alta do logar sobre o morro de S. Marcos.

Cultura

A cultura constando de canna, milho, feijão etc, é em tão diminuta quantidade que não dá para o consumo dos individuos que cultivam. Os moradores do logar dão-se á industria pastoril; pois, nos magnificos campos *além do* rio Itaguahy encontram-se bonitos touros *calombos*.

Aspecto geral do logar, clima, fontes, inundações, pantanos, natureza geologica do solo

O aspecto geral do terreno se nos apresenta sob a fórma de superficies planas com ondulações.

Além do morro de S. Marcos existem proximas á estação da estrada de ferro pequenas coxilhas, as quaes são: a em que se acha construido o Palacio Imperial, a em que acampou a 1ª divisão conhecida pelo nome de morro da Conceição e a em que acampou a 2.ª

A coxilha onde acampou a 1ª divisão era, quanto á qualidade do terreno, melhor do que a em que acampou a 2ª que ficaria, no caso de uma chuva, muito encharcada visto ser composta de uma terra preta, solta, que molhada se converte em lama e ter pouco declive para que as aguas pudessem escoar-se com facilidade.

A 2ª divisão acampada muito proxima ao morro de S. Marcos que dá facil accesso á artilharia e d'onde se domina completamente o morro da Conceição achava-se naturalmente com melhores meios de defesa.

A fóra estas pequenas elevações, junto da estação, tudo o mais era uma planicie extensa onde além das cercas que serviam de divisa de terrenos, existiam

florestas pouco bastas, sendo a em que se deu o grande combate e que tem a denominação de campo de S. José, um perfeito rincão.

A agua encanada para os dous acampamentos era derivada do encanamento que serve para abastecer o povoado. E' muito abundante e potavel.

Entre o morro da Conceição e o de S. Marcos existe um pantano e as planicies mostram que são alagadas no tempo das chuvas.

O morro de S. Marcos é de natureza granitica, o da Conceição é de natureza argilosa, tendo disseminados aqui e ali blocos de granito; a coxilha onde acampou a 2ª divisão tem uma camada de meio metro de espessura de uma terra preta e abaixo desta argila; toda a planicie póde ser dividida em duas partes: a do Sul que é arenosa e a do Norte que tem uma cama de terra preta de quatro palmos de espessura e abaixo da qual ha duas camadas de areia, uma muito clara e outra avermelhada.

O clima é temperado; a temperatura maxima durante o dia foi de 28° e minima durante a noite 13.°

Segundo opiniões bem fundadas é aquelle logar pouco salubre; pois as febres fazem ali grande numero de victimas.

A evaporação é abundante e pode-se calcular em 80 pollegadas cubicas annualmente, para não nos affastarmos do algarismo dado pelos physicos mais modernos, para a evaporação nas terras sob os tropicos.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 16 de Agosto de 1885. —*Francisco de Paula Ourique.*—*Felinto Alcino Braga Cavalcante.*—*Tertuliano José da Silva Tinoco.*—*Joaquim Severo dos Santos.*

Memoria relativa ás vias de communicação do acampamento da Imperial Fazenda de Santa Cruz

Conforme determinou o Illm. Sr. Tenente-Coronel Dr. Manoel Peixoto Cursino do Amarante, Chefe da Commissão de Engenheiros, fomos encarregados da discripção das vias de communicação do theatro das operações do Corpo de Exercito em exercicios praticos nos campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz, dirigidos por Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Principe Conde d' Eu. Pelas observações e estudos feitos nas principaes estradas que ahi passam e que possam servir de todos os recursos possiveis ás forças estacionadas, muitas circumdando por todos os lados os acampamentos das duas divisões de que se compõe o Corpo de exercito, organizámos esta pequena e incompleta memoria que muito deixaria a desejar si não fossem a propria natureza das cousas e os meios insufficientes para trabalhos desta ordem.

A primeira secção da estrada de ferro D. Pedro II é no ponto de vista puramente militar, a que mais nos interessa não só pela facilidade de transportes, como tambem por outro qualquer genero de communicação que fôr mister.

O curato de Santa Cruz está ligado á linha principal por um ramal de 34 kilometros de comprimento, cuja bitola é de $1^m,60$; sua distancia do centro da estação terminal á central é de 54 kilometros, divididos por diversos pontos de paragens, taes como S. Diogo, S. Christovão, S. Francisco Xavier, Riachuelo, Engenho Novo, Todos os Santos, Engenho de Dentro, Officinas, Piedade, Cascadura, Sapopemba,

Realengo e Campo Grande. A partir da Estação central estes dous ultimos pontos têm um percurso, o primeiro de 27 kilometros e o segundo de 41 kilometros. Não obstante seu leito estar collocado em terreno baixo, fica a completo abrigo das inundações por occasião das chuvas torrenciaes, em vista da grande quantidade de boeiros de capacidade e secção sufficientemente determinadas para não represarem as aguas, causa de arrombamento dos aterros.

Outra estrada que póde se classificar, por sua importancia relativa, como a segunda linha de communicação, é a de rodagem. Pelas informações obtidas, podemos tomar approximadamente 95 kilometros, como média, para distancia entre a Côrte e este logar. A partir da cidade prolonga-se mais ou menos parallelamente a estrada de ferro acima mencionada, outras vezes affastando-se, convergindo até cortal-a como acontece em Cascadura, Caroba e no logar denominado Fazenda da Paciencia; estabelece entretanto completa ligação entre Campinho, Realengo, Rodeio, Santissimo, Lameirão, Caroba, Freguezia Nova, Santo Antonio e Curral Falso. Sua largura é de 12 metros mais ou menos. Bastante alagadiça pelas aguas pluviaes.

O acampamento da primeira divisão fica comprehendido entre duas estradas perfeitamente praticaveis ás tres armas combatentes: uma segue a direcção N. O. indo terminar na villa de Itaguahy, com uma extensão de 10 a 18 kilometros; a outra toma a de S. até Sepetiba, ambas com linha de bonds, que muito concorrem para sua importancia estrategica. Independente de todos estes recursos necessarios e urgentes á uma força armada em operações de guerra quando acampa ou toma posição, as duas divisões ligam-se por meio de uma linha telegraphica que parte do Quartel-General do Commando Chefe.

O mar ainda é para este acampamento um factor poderoso, de grande alcance e interesse primario, razão porque não nos esquecemos de mencional-o, maxime quando as circumstancias do partido que dahi se podem tirar serão sempre as mais lisongeiras.

Assim, pois, façamos uma breve narração do caminho a seguir quando fôr preciso estabelecer uma communicação directa deste logar com a Côrte ou com outros pontos intermediarios. Costeando-se a Tijuca, Barra de Guaratiba, Praia da Pedra, chega-se a Sepetiba até um canal artificial, conhecido pelo nome de Valla do Itá que vai terminar no Campo de S. José.

Esta linha de communicação é praticavel por qualquer embarcação até Sepetiba, sendo necessario, dahi em diante usar-se de pequenas canôas. De Itaguahy, villa banhada pelo rio do mesmo nome, a penetração ao campo de S. José é feita por outro canal chamado Rio da Guarda.

São estes os pontos capitaes do nosso trabalho; julgamos ter, senão correspondido á espectativa, ao menos feito todos os esforços e menção do que é indispensavel para garantia das forças estabelecidas. Não tratamos das necessidades por serem mais do alcance de uma memoria descriptiva dos detalhes topographicos que acompanham a planta levantada por outras commissões nomeadas pelo mesmo Sr. Tenente-Coronel, Engenheiro Chefe.

Acampamento da 1ª divisão no Curato de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885. — A Commissão, *Pedro Almeida Sobrinho*. — *Arthur Henrique de Oliveira Barboza*. — *Joaquim de Carvalho Salomé Pereira*. — *Araripe Meneclides de Jesus Meirelles*.

Detalhes estatisticos sobre os recursos que póde offerecer a Imperial Fazenda de Santa Cruz ás forças militares alli em operações.

Encarregados deste serviço pelo Illm. Sr. Tenente Coronel Dr. Manoel Peixoto Cursino do Amarante, chefe da commissão de Engenheiros, não podemos, pela exiguidade de tempo e carencia de dados precisos, apresentar um trabalho perfeito, como fôra nosso desejo.

Os resultados colhidos não compensaram por certo os nossos esforços, por falta de um reconhecimento regular do local em que acampou o corpo de Exercito.

Fazendo preceder nosso trabalho de uma ligeira noção historica, a completaremos apreciando o valor da posição occupada sob o duplo ponto de vista offensivo e defensivo.

HISTORICO

Santa Cruz, povoação e Fazenda Imperial, pertence ao municipio neutro e acha-se situada a 12 legoas á Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Em 1567 Mem de Sá, governador geral do Brazil, dividiu com os Jesuitas que vieram em sua companhia grandes porções de terra para nellas estabelecerem nucleos de população sob sua direcção, datando dahi a fundação deste povoado, que constituiu um dos collegios dos Jesuitas, com a denominação de Santa Cruz. Na expulsão desta ordem religiosa dos dominios portuguezes, as terras de Santa Cruz passaram ao dominio da corôa, e sua população começou a augmentar depois que a familia real, vindo-se estabelecer no Brazil, fez escolha deste logar para passar parte do anno. O collegio primitivo dos Jesuitas, sob a protecção da Santa Cruz, deu nome ao logar e foi mais tarde augmentado por D. João VI. A igreja primitiva dedicada á Santa Cruz foi construida pelos Jesuitas e considerada como uma das filiaes da matriz de Itaguahy; foi reconstruida e augmentada por D. Pedro I. Fazendo parte da freguezia de Itaguahy o curato de Santa Cruz, della foi separado por decreto de 30 de Dezembro de 1833 e annexado á do Rio de Janeiro.

Dada esta noticia historica, passemos ás divisões seguintes:

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Fazendo parte do municipio neutro, Santa Cruz é administrada pela Camara Municipal do Rio de Janeiro.

A Fazenda e seus terrenos pertencem á Corôa, e, como taes, são superintendidos pelo Exm. Sr. Conselheiro Miranda Rego por parte da Familia Imperial.

DIVISÃO POLITICA

O Curato de Santa Cruz pertence ao municipio neutro e ao 3.° districto eleitoral.

DIVISÃO JUDICIARIA

Santa Cruz pertence ao 1.° districto criminal da Corte sob a jurisdicção criminal do juiz da 1.ª vara do juizado de orphãos e ausentes.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Ha uma capella no palacio imperial franqueada ao povo.

A verdade christã é ahi pregada por um cura, cuja nomeação é feita pela Corôa.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Ha tres escolas publicas: duas mixtas sustentadas pela Camara Municipal e uma para os sexos masculino e feminino construida e sustentada por Sua Magestade o Imperador.

RECURSOS E PRODUCTOS

Devido á feliz posição deste logar, ponto de convergencia de diversas vias de communicação que o ligam a outros povoados importantes, pode-se affirmar que Santa Cruz é abundante de todos os recursos necessarios á subsistencia. Ligado á Côrte por um ramal da estrada de ferro D. Pedro II e por uma estrada de rodagem, á Sepitiba e Itaguahy por uma linha de bonds, a Paraty, Angra dos Reis, Monsuaba e Mangaratiba pelo porto de Sepetiba, pode o curato de Santa Cruz haurir destes centros todos os recursos necessarios ao bem estar material e moral de seus habitantes.

Independentemente desses recursos pode o logar dispor dos que lhe são proprios, devido á fertilidade de seu sólo, cortado em muitas direcções por pequenos rios como o Itá, Guandú etc. etc.

A cultura dos diversos cereaes é infelizmente desprezada pelos habitantes que exclusivamente se entregam á criação dos gados bovino, cavallar, suino, etc. etc.

Encontra-se, comtudo, muitas arvores fructiferas, plantas leguminosas, farinaceas, saccharinas.

As fazendas das proximidades fazem convergir para o logar parte dos productos de sua industria.

O numero de habitantes de Santa Cruz varia entre 1500 e 1700, occupando cerca de 400 casas.

O caracter do povo, como em geral o do nosso homem do campo, é rustico e affavel; embora se lhe note muita desconfiança, é comtudo dedicado e generoso.

A alimentação consiste em carne verde fornecida pelo matadouro, que abastece a Côrte, e em algum peixe vindo de Sepetiba.

A agua é boa e abundante, existindo, além dos pequenos rios já citados, dois grandes depositos e encanamento.

A industria do curato faz-se representar por uma fabrica de sabão ordinario. A existencia desta fabrica, tão perto do povoado é um ataque constante á salubridade do logar, já muito compromettida pela presença de grande numero de pantanos.

Nenhum estabelecimento metallurgico e pyrotechnico ahi existe; esta falta, porém, é pouco sensivel por causa da proximidade da Côrte e do Campinho.

Ha no curato uma agencia do correio e uma estação da linha telegraphica, que acompanha o ramal da estrada de ferro, facilitando assim as communicações.

O estado do commercio é animador devido á presença do matadouro e augmento de população.

Ha grande numero de predios particulares em construcção.

Pequena é a differença dos preços dos generos alimenticios ahi vendidos, relativaménte aos do commercio da Corte.

Ha tres pharmacias, uma das quaes, sustentada por Sua Magestade o Imperador, proporciona aos libertos da Fazenda os medicamentos necessarios.

Os edificios importantes são: o Palacio Imperial, o hospital, actualmente entregue aos cuidados de um campeiro mór, a Escola Publica ultimamente inaugurada, o matadouro e suas dependencias, a estação da estrada de ferro D. Pedro II.

Tratemos do curato de Santa Cruz sob o ponto de vista da acção das forças.

A existencia de accidentes naturaes, como sejam: rios, collinas, morros, pantanos e gargantas; as pontes, os grandes capões para proteger os flancos das forças em acção: as extensas e bellas planicies onde com vantagem e facilidade a cavallaria e artilharia podem desenvolver suas propriedades tacticas; a natureza geologica do terreno prestando-se á construcção facil de trincheiras-abrigo; a existencia de muitas casas e edificios importantes nos quaes pode acantonar uma força superior a 3000 homens; emfim a facilidade de communicação com as bases de operações, que supporemos o Campinho e a Côrte, tornam o curato de Santa Cruz uma bella posição estrategica sob qualquer dos pontos de vista offensivo ou defensivo.

Acampamento junto á Imperial Fazenda de Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885. —*José Ferreira Maciel de Miranda.* —*João d'Avila Franca.* — *Manoel Uchôa Rodrigues.* —*José Eulalio da Silva Oliveira.*

Historico e considerações militares

Preliminares

Cumpre-nos notar que somos apoiados, em todo o nosso trabalho, nos fracos dados que nos forneceu a memoria; assim, apparecerão, sem duvida, muitas lacunas, devidas á falta de meios para fazer reconhecimentos regulares. Não apresentaremos, portanto, enumeração detalhada em todos os pontos importantes na execução de um plano de batalha.

Quanto á parte historica, será ella tambem resumida de accôrdo com as razões acima.

Historico

O primeiro possuidor de uma sesmaria na importante Fazenda de Santa Cruz, foi Christovão Monteiro. Sua viuva, a Marqueza Ferreira, dominada talvez pelo fanatismo religioso, que muito intenso ou pronunciado era n'aquella época, constituiu seus herdeiros em 1589, os filhos de Ignacio de Loyola.

Alguns annos mais tarde, em 1616, compraram os jesuitas, aos herdeiros de Manoel Espinho, pela quantia de 60$ uma grande extensão de terreno, annexo ao que lhes coube em legado.

A Fazenda de Santa Cruz, dividindo-se naturalmente em duas regiões distinctas, quer pela sua natureza, quer pela diversidade dos terrenos, desdobrando-se a primeira por um plano mais baixo até o alto da serra Geral, e assentando a segunda sobre montanhas da mesma serra, aproveitaram sabiamente, os jesuitas, a primeira destas regiões, visto ser menos alpestre que a segunda e por isso mais favoravel á cultura.

Ainda hoje vê-se em differentes construcções que poderam resistir á acção estragadora do tempo, a vida afadigada que alli levaram os homens que sempre, em todas as idades, se distinguiram não só por uma ambição sem limites, como tambem por um persistencia inquebrantavel!

O golpe tremendo, porém, de 1759, vibrado com vista energica e braço seguro pelo grande estadista Marquez de Pombal fez passar ao patrimonio Real a Fazenda de Santa Cruz, que hoje pertence aos dominios da Corôa.

Considerações militares

Em relação aos recursos militares de Santa Cruz, dividiremos o nosso trabalho em duas partes: a primeira referindo-se á conservação das *forças*, a segunda á sua *acção*.

1ª PARTE

Conservação das forças

A conservação das forças comprehende duas partes: acampamento e fornecimentos.

Santa Cruz offerece-nos vantagens que rara é encontrar-se em outros logares; com effeito, além de agua abundante e lenha, que são condições geraes de um acampamento, temos outras indispensaveis de facil com a base de operações, que póde neste caso ser a Côrte. Achamos que Santa Cruz reune condições de salubridade satisfatoria, não obstante existirem alli alguns logares baixos e planos, onde facilmente poderão estagnar as aguas pluviaes, bem como as que resultam dos transbordamentos dos rios Guandú e Itaguahy, por occasião das grandes cheias.

Santa Cruz póde comportar um acampamento superior a dois mil homens, quer em abarracamento, quer em acantonamento.

Quanto ao fornecimento das tropas apresenta-nos esta fazenda grandes vantagens, taes como rapida communicação com a Côrte, a qual é dupla; pois além da via ferrea, que liga os dois pontos, temos o porto de Sepitiba, accessivel a pequenas embarcações e que é ligado a Santa Cruz por uma linha de bonds. Tem ainda communicações com a villa de Itaguahy, que apresenta um ponto de recursos, ligado tambem por uma linha de bonds. Para prompta e facil communicação com a base de operações, existe uma linha telegraphica da estrada de ferro, ligando tambem o importante laboratorio pyrotechnico do Campinho, estabelecido á margem da linha ferrea supra-citada.

Os meios de alimentação são de primeira ordem; porquanto, além do importante matadouro alli estabelecido, onde se abatem diariamente 350 rezes (termo medio) para o consumo da Côrte, sem contar esta, que póde abastecer as tropas com outra sorte de viveres, ha ainda no logar um commercio regularmente desenvolvido, que poderá ser de grande utilidade em circumstancias anomalas.

2ª PARTE

Acção das forças

A acção das forças póde ser estudada de dois modos differentes, conforme o caso que se considerar, da offensiva ou da defensiva.

Para abreviar, porém, o nosso trabalho consideraremos sob o duplo ponto de vista essa parte de nossas considerações, tornando salientes as circumstancias favoraveis ou desfavoraveis que se observam no simples exame do terreno, sobre o qual a força deve operar.

Essa extensa planicie é orlada de mattos que poderiam facilmente emboscar a cavallaria, bem como a força que não tivesse de se empenhar no começo da acção.

O mesmo terreno favorecia as rapidas evoluções da artilharia, que assestada em qualquer ponto, poderia com vantagem bater as forças inimigas.

A cavallaria, porém, que, acobertada pelos mattos vizinhos, podia apresentar-se de surpreza e desenvolver-se com toda a rapidez, attendendo ás circumstancias especialmente favoraveis a sua acção, que apresentava aquella planicie, muito podia secundar a acção da infantaria que, em campo raso, não podia de maneira alguma prescindir do seu auxilio, bem como do da artilharia.

Quanto ao terreno em que devião marchar as tropas para approximar-se ou afastar-se do inimigo, era elle o mais favoravel possivel, pois que apresentava largas estradas convenientemente niveladas e atravessando uma zona, cuja constituição geologica era a mais propria para o transito das tropas e dos seus accessorios.

Acampamento em Santa Cruz, 26 de Agosto de 1885.— *Lindolpho Alipio Rodrigues da Silva.— Timotheo de Faria Corrêa Pinho.— Coriolano de Carvalho e Silva.— João Theophilo Varella.— Guilherme Phileto Ferreira de Abreu.*

Escriptorio do Ajudante do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho. — Em 18 de Setembro de 1885.

SERENISSIMO SENHOR.

Cumprindo a ordem de Vossa Alteza, venho dar conta da commissão que desempenhei nos exercicios geraes realizados nos campos da Imperial Fazenda de Santa Cruz sob a immediata direcção de Vossa Alteza.

E' grande a importancia dos signaes nocturnos, quer para communicar differentes forças entre si quer para a transmissão de ordens, importancia que cresce consideravelmente quando se trata de forças maritimas. Dos regulamentos de signaes nocturnos de que tenho noticia, usados nas marinhas de guerra, nenhum satisfez plenamente seu fim.

Os signaes de foguetes exigem um numero maior ou menor conforme o signal e acontece esgotarem-se certos numeros o que obriga a ter provisão extraordinaria além da confusão que se dá; os de tijelinhas ou fachos tem os mesmos inconvenientes dos de foguetes; os de lanternas além de demorados nem sempre são bem comprehendidos, muitas vezes, pela acção do vento apagão-se uma ou mais lanternas e alteram completamente o signal transmittindo ordens contrarias ás que se queriam dar.

Foram estas considerações, Serenissimo Senhor, que me levaram a iniciar estudos e experiencias de foguetes de signaes, cujo regulamento e tabella se acham em mãos de Vossa Alteza.

Na noite de quinta feira 20 de Agosto iniciaram-se as experiencias no acampamento da 1ª Divisão junto ao Quartel General de Vossa Alteza.

Deram-se a sete numeros do regulamento outras tantas ordens para serem cumpridas pela 2ª Divisão a quem se enviou copia.

Os numeros, signaes e ordens eram os seguintes:

N. 9.— Encarnado-azul.— Bombardeio de morteiro.
N. 15.— Verde-encarnado.— Cessar bombardeio.
N. 28.— Verde-branco-encarnado.— Silencio.
N. 38.— Azul-encarnado-verde.— Sentido.
N. 43.— Branco-verde-branco.— Fogo lento de canhão.
N. 47.— Azul-encarnado-azul.— Cessar fogo de canhão.
N. 84.— Encarnado-branco-verde-azul.— Fogo vivo de canhão.

As 9 ½ horas da noite, depois do toque de silencio, atirou-se o foguete n. 38, mas aconteceu que prendendo a extremidade da cauda na estativa o foguete mergulhou ficando o signal inutilisado.

Atirou-se depois o de n. 9 e successivamente os de ns. 43, 84, 15, 47 e 28 que foram todos comprehendidos pela 2ª Divisão.

Na noite de 21 repetiram-se os mesmos signaes e tambem foram comprehendidos.

Sobre as vantagens desses signaes e a maneira por que os organizei nada me compete dizer, nutro entretanto esperanças, que os inconvenientes que appareceram nessa primeira experiencia, serão sanados em outras futuras.

Julgo ter dado cumprimento as ordens que recebi de Vossa Alteza.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A' Sua Alteza Serenissima o Senhor Marechal de Exercito Conde d'Eu.—Capitão *Noberto de Amorim Bezerra*, Ajudante do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

Exposição das occurrencias da 1ª Divisão do Exercito no campo de instrucção no Curato de Santa Cruz.

Commando da 1ª Divisão do corpo do Exercito em campo de instrucção na Imperial Fazenda de Santa-Cruz, 26 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Compunha-se esta Divisão, segundo o programma approvado por S. Ex. o Sr. Conseihero Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, de dous esquadrões de cavallaria, sob o commando do Sr. Major José Maria Marinho da Silva, um esquadrão de artilharia, sob o commando do Sr. Major Henrique Valladares, e de dous corpos de infantaria, o primeiro constituido por alumnos da Escola Militar e da de Tiro, commandados pelo Sr. Capitão Miguel Antonio de Mello Tamborim, e o segundo pelo Batalhão de Engenheiros e alumnos da Escola de Aprendizes artilheiros, sendo commandado pelo Sr. Capitão Antonio Olimpio da Silveira. As duas baterias do esquadrão de artilharia achavam-se sob o commando dos Srs. Capitães João Baptista de Azevedo Marques e Francisco Xavier Baptísta, ambos do 2º Regimento de artilharia a cavallo, a que tambem pertenciam o material, parelhas, conductores e clarins. Uma das baterias era guarnecida por alumnos da Escola Militar e a outra por praças do 2º Regimento de artilharia a cavallo, sendo os officiaes subalternos do esquadrão, com excepção de um, alumnos da Escola Militar. Cada uma das baterias achava-se armada com 4 canhões do systema Krupp de calibre 0m,075 aligeirados. Os dous esquadrões de cavallaria eram commandados, o primeiro de clavineiros composto de alumnos da Escola Militar, armados com a clavina Winchester, pelo alferes João de Souza Franco e o segundo de lanceiros do 1º Regimento pelo Tenente Francisco de Paula Pinto Pacca.

Segundo as ordens de V. Ex. marcharam as forças de artilharia e cavallaria ás 4 horas da manhã do dia 16, dirigindo-se aos quarteis do 2º Regimento de artilharia e 1º de cavallaria, onde chegaram ás 5,45. Ahi reuniu-se ao esquadrão de artilharia o pessoal e material do 2º Regimento e seguiram para Realengo, onde chegaram ás 11 ½ horas do dia e acamparam, recebendo o Sr. Major Marinho o esquadrão de lanceiros do 1º Regimento.

DIA 17

A's 5 horas da manhã assumi o commando de parte da Divisão que formou na Escola Militar, composta do corpo de alumnos da mesma Escola e do Batalhão de

Engenheiros, e com ella marchei para o molle em frente do Hospicio de D. Pedro II: ahi achava-se V. Ex. com o seu estado maior que assistiu ao embarque dos dous corpos em batellões e lanchas a vapor com destino ao Arsenal de Guerra, seguindo por terra com V. Ex. para o mesmo arsenal todos os officiaes e praças a cavallo.

A mesma hora e em iguaes embarcações, seguiu da Fortaleza de S. João o contingente de aprendizes artilheiros. A's 6 ½ horas Sua Alteza o Sr. Principe Marechal commandante em chefe, acompanhado de seu Estado-maior e commissão de arbitros, assistiu ao desembarque da força no dito arsenal.

Formada a Divisão no Largo do Moura em columnas cerradas de pelotões, Sua Alteza passou-a em revista, e ás 7 horas determinou a marcha para a Estação da Estrada de Ferro de D. Pedro II, assistindo ao seu desfilamento: ás 9 horas embarcou em trem especial com destino ao Realengo, onde chegou ás 10 horas e 35 minutos, já encontrando nesse ponto as praças de cavallaria e artilharia para protegêr-lhe o desembarque.

Os embarques e desembarques por mar e nas ferro-vias se fizeram por companhias de guerra com muita promptidão e regularidade.

Tratando-se de surprehender a 2.ª Divisão que, desde a vespera, achava-se acampada no recinto do novo Arsenal de Guerra em construcção, seguiram os clavineiros afim de reconhecer o terreno, travaram tiroteio com os atiradores de cavallaria e infantaria da força contraria.

O desembarque da 1ª companhia de guerra do corpo de alumnos fez-se rapido seguindo esta logo em atiradores e mais tarde outra a reunir-se aos clavineiros.

As vanguardas de um e outro lado sustentaram fogo por mais de meia hora, ora avançando, ora recuando, até que esta Divisão, depois de um ligeiro reconhecimento do campo e entradas da povoação, empregou a artilharia e fez a divisão contraria concentrar as suas forças.

Procedeu a cavallaria novo reconhecimento sobre a posição occupada pela 2.ª Divisão. Isto feito determinei a marcha da Divisão em alas: a ala direita desenvolvida avançava pelas ruas perpendiculares ao prolongamento da extrema direita da posição do inimigo, para tomar posição e simular ataque de frente; em quanto a ala esquerda, contornando o povoado e o acampamento, tentava ataque de flanco.

A 2.ª Divisão, fechando o accesso ou avenida com simulacros de abatizes, apresentou uma linha continua em frente ao seu acampamento, abrigada por um vallo, apoiando os flancos sobre obras de fortificação passageira e a rectaguarda nas muralhas do arsenal.

Sendo difficil o ataque sobre o flanco esquerdo, porque o terreno não permittia o desenvolvimento da columna, determinei o ataque pela ala direita sobre o flanco direito do inimigo.

Emquanto esta ala operava o movimento do flanco, activou-se o fogo de artilharia e parte da ala esquerda passou a occupar a frente.

A infantaria de alumnos da Escola Militar protegida pela cavallaria, sempre depois de vivissimo fogo de artilharia, por vezes carregou e foi repellida pelo activo fogo de artilharia e infantaria e muito especialmente de uma metralhadora.

A cavallaria contraria, postada sobre a extrema direita da linha e apoiada em um bosque, por mais de uma vez avançou sobre a esquerda da linha de carga, mas foi sempre repellida com vigor pelos nossos lanceiros.

A's 11 1/2 horas partiu do commando em chefe o toque de retirar, ao qual a Divisão operou por escalões protegida pela artilharia.

Foi demorada a retirada da ala esquerda, por ter de disputar a passagem com forças contrarias, que dispunham de cavallaria em maior numero.

Enfraquecido o fogo pela escassez de munições fizeram-se cargas successivas até o ponto designado para terminação do combate.

A Divisão do meu commando reembarcou na ferro-via que partiu meia hora depois do meio dia, chegando á Fazenda de Santa Cruz á 1 hora e um quarto da tarde, onde desembarcou observando os preceitos da arte da guerra, e feito o devido reconhecimento pela cavallaria, marchou para o morro da Conceição, onde acampou na posição que lhe foi demarcada por V. Ex.

DIA 18

A's 5 e 30 minutos da manhã, formou a Divisão para o alarma, destroçando ás 6 horas ao toque de descançar.

A's 8 e 30 minutos apresentaram-se a este commando as forças de cavallaria e artilharia que haviam ficado no Realengo, e acamparam.

A's 3 e 30 minutos da tarde, segui acompanhado do meu estado maior, dos srs. commandantes de corpos e mais officiaes montados, para a Estação da Estrada de Ferro afim de receber Sua Alteza a Serenissima Princeza Imperial, que chegou ás 4 e 30 minutos, dando o 1° corpo de infantaria uma guarda de honra. A's 5 e 30 minutos houve revista de armamento.

DIA 19

A's 5 1/2 horas da manhã formou a Divisão em alarma e conservou-se em armas emquanto a cavallaria procedia a reconhecimento; este foi demorado por haver denso nevoeiro.

A's 8 1/2 horas sahiu a cavallaria para explorar o campo e foi surprehendida pela presença da cavallaria inimiga nas proximidades da Estação da Estrada de Ferro, cobrindo o desembarque da infantaria, a artilharia achava-se já em linha de batalha no outro lado da Estação, protegida pelas outras armas: houve vivo tiroteio e carga entre clavineiros e lanceiros.

Dado o signal de alarma formou incontinenti a Divisão marchando sobre a Estação as companhias de guerra do corpo de alumnos, podendo uma desenvolver-se ao largo da Estação e por bastante tempo sustentar vivo fogo, protegida por outras companhias e pela cavallaria, que em derredor occupavam as embocaduras e cantos das ruas, e pela artilharia que, occupando as eminencias do proprio acampamento, jogava sobre os contrarios.

A Divisão do meu commando, não podendo operar um movimento de flanco, pela deficiencia de forças, aguardava o movimento do inimigo para sahir das ruas, desenvolver, seguir, atacal-o onde se offerecesse terreno conveniente.

Em vista, porém, da posição forte em que esta se collocou e preexistia em mantel-a, tendo toda a artilharia em acção protegida não só pelas cavallarias estendidas como pela infantaria em muralha, varrendo o largo e enfiando as ruas com seus fogos, e parece offerecendo batalha em tão estreito e escabroso terreno,

forçoso foi, depois de quasi uma hora de combate sem resultado, determinar a retirada regular da divisão do meu commando, attrahindo o inimigo para o campo adjacente ao morro da Conceição, onde offereceu-lhe batalha franca.

Duas boccas de fogo enfiavam as ruas que communicavam ao campo ; o resto da artilharia occupava as eminencias do morro, donde batia a força contraria em todo o seu trajecto ; a cavallaria protegendo os flancos, a infantaria ligando aquellas duas peças, a 800 metros das entradas no campo, sobre a fralda do morro, em linha de columnas escalonadas, cruzavam os fogos sobre as ruas que desembocavam no campo.

Assim é que foi recebida a divisão contraria no campo em que se travou a batalha.

Esta desenvolveu-se rapidamente e fazendo energico fogo de artilharia e com uma metralhadora, preparou-se para carga, carregou sobre a nossa direita, mas sem resultado pela difficuldade de vencer a subida em plano fortemente inclinado.

A divisão contraria contornou o nosso flanco direito, sendo ainda infeliz neste movimento, porque a do meu commando estando a cavalleiro e entrincheirada por esse lado, manobrou, bateu-a de flanco e a obrigou a retirar-se abandonando-a á distancia donde seguiu para o campo de S. Marcos ás 11 horas.

DIA 20

Ao romper do dia sahiu a cavallaria em partidas de reconhecimento, tendo regressado ás 7 horas. A's 9, ao toque de sentido, formou a divisão, destroçando ás 10 ao toque de descansar. A's 3 e 30 minutos da tarde passei revista de armamento, e ás 4 seguia, acompanhado de meu estado-maior, commandantes de corpos e officiaes montados para a Estação da Estrada de Ferro afim de receber — Sua Magestade o Imperador —, dando o 1º corpo de infantaria a guarda de honra. Sua Magestade chegou ás 5 e 30 minutos em trem especial. Alarma ás 9 horas ; experiencia de foguetes de guerra e bombardeio, tocando descançar ás 10 horas.

DIA 21

Formou a Divisão ao toque de alarma ás 5 e 30 minutos da manhã. A's 7 horas effectuou-se o toque de rancho geral e ás 8 horas, o de formatura, marchando a Divisão em columna de fundo para o campo de S. José, com flanqueadores, ponta, guar das avançadas e da retaguarda. Esta divisão collocou-se por traz de um bosque proximamente a 3 kilometros de uma ponte existente no referido campo. A 2ª divisão marchou em direcção á ponte e collocou-se em batalha, em frente e com as costas para a mesma, deixando terreno largo á rectaguarda, apoiando a sua direita em um cerro de pedra coberto de matto e a esquerda em um bosque cerrado. Partiram exploradores desta Divisão, encontram-se com os da 2ª e tiroteiam. Fiz avançar o grosso da cavallaria e o mesmo fez a 2ª Divisão, formadas as cavallarias uma em frente da outra, carregou a desta divisão sobre á da 2ª, que rodou sobre os flancos, abrindo passagem, unindo-se depois e carregando sobre a nossa que execut ou a mesma evolução. Depois de carregarem duas ou tres vezes, retiraram-se as cavallarias. Sahe uma linha de exploradores de cavallaria desta divisão, detraz do capão para direita, a 2ª envia outra linha para a frente.

Uma columna composta de uma bateria e do batalhão de Engenheiros toma posição á direita do bosque. A 2ª Divisão, observando o movimento por esta feito, rompe o fogo de artilharia, desenvolvendo após algum tempo as suas companhias de guerra para a frente.— Envia esta Divisão, exploradores de cavallaria para o flanco esquerdo e tambem uma divisão de artilharia e companhias de guerra do 1º corpo de infantaria, emquanto a infantaria da 2ª divisão procura abrigos que pudesse o terreno offerecer. A reserva desta divisão fica abrigada no bosque. A artilharia prepara a acção, rompendo vivo fogo, respondendo a da 2ª divisão. Companhias de guerra do 2º corpo avançam em ordem dispersa e aproveitando os accidentes do terreno fazem investidas e retiradas, sendo repellidas pelas companhias da 2ª divisão desenvolvidas em maior numero; a nossa cavallaria que se acha no flanco esquerdo carrega sobre as companhias que formam circulos, batendo a nossa artilharia esses circulos; a cavallaria da 2ª divisão carrega sobre a nossa. As companhias do 1º corpo alternadamente com as do 2º, fazem investidas e retiradas; novas companhias, porém, reforçam a linha de fogo da 2ª divisão. Suas cavallarias, que se achavam reunidas á esquerda carregam contra as nossas companhias dispersas, que formam circulos immediatamente. Emquanto a nossa artilharia e a infantaria da direita, dirige os seus tiros para a direita da linha inimiga afim de enfraquecer este lado e facilitar a carga, não cessando de ameaçar á esquerda; uma columna, atravessando o campo, contorna o flanco direito da 2ª divisão. Fogo vivissimo de lado a lado; em virtude dos claros, não podendo a nossa infantaria, por deficiente, carregar, e sendo a defeza vacillante pelo mesmo motivo, torna-se duvidoso o resultado da acção. A 2ª divisão, aproveitando a falta de acção da nossa artilharia, que tem a frente embaraçada pela infantaria, faz vivo fogo e, coberta pelo fumo aproxima-se da ponte e começa a transpol-a por fracções dos flancos afim de tomar posição na margem opposta do rio. Esta divisão, ainda distante da adversaria (a 800 metros mais ou menos) percebe os seus movimentos em retirada, faz a artilharia avançar a galope e entrar na linha de fogo, e a cavallaria no encalço para cortar-lhe a cauda da columna, o que não conseguindo, transpõe com esta a ponta, repassando depois ao toque de cessar fogo que partiu do commando em chefe. As companhias do Batalhão de Engenheiros constroem um pontilhão sobre o rio, não longe da direita do inimigo e o transpoem, deixando na margem opposta um destacamento para proteger a retirada, e sendo atacadas pelo grosso da cavallaria inimiga, não conseguem repassal-o sem serem cortadas. Suspensão de hostilidades, hasteando as duas divisões bandeiras brancas á 1 hora da tarde.

Formou esta Divisão em batalha, salvou com 21 tiros, marchou em revista, que foi passada por Sua Magestade o Imperador e retirou-se para o acampamento, onde chegou ás 2 horas. As 7 horas da noite, bombardeio e experiencia de foguetes de signaes, seguindo-se o toque de descansar.

DIA 22

Alarma ás 5 1/2 horas da manhã; durante o dia fez-se a limpeza do armamento e dos uniformes. As 4 horas da tarte, revista geral de armamento, equipamento, ajaezamento e uniformes.

DIA 23

Alarma ás 5 1/2 horas da manhã; formatura geral ás 8 horas, reunindo-se em parada as duas Divisões ás 9 horas no campo em frente ao Morro da Conceição, donde marcharam para o campo de S. José afim de ouvir a Missa Campal, celebrada em uma barracaaltar com assistencia de Sua Alteza a Serenissima Princeza Imperial.

Foram feitas as devidas continencias dignando-se Sua Alteza assistir ao desfilar das tropas em retirada para o acampamento.

As 11 1/2 horas Sua Alteza a Serenissima Princeza honrou o nosso acampamento com sua visita, sendo recebida por toda a officialidade da Divisão.

DIA 24

Alarma ás 5 1/2 horas da manhã; ás 9 horas marchou a Divisão para o Campo de S. José, onde effectuou-se o grande exercicio das tres armas sob a direcção de V. Ex.; regressou ao acampamento á 1 hora e 15 minutos da tarde.

A' tarde seguiu a artilharia desta Divisão para o mesmo campo, para exercicio de tiro ao alvo. Tomou posição a 2 kilometros do alvo e fez 16 tiros, tomou a 2ª posição a 1,5 kilometros e fez mais oito tiros. Observou-se que apezar de se dar maior angulo de elevação e muito maior derivação que os da tabella os projectis em geral [cahiam a quem e a direita. A queda á direita do atirador explica-se facilmente por estar então soprando vento muito forte, mas a queda aquem, dando-se maior angulo de elevação só póde ser attribuida á má qualidade da polvora. Na segunda posição os tiros ainda foram sem resultado satisfactorio.

DIA 25

Alarma ás 5 1/2 horas da manhã. A's 6 seguiu o esquadrão de artilharia para o campo de S. José, onde continuou os exercicios de tiro ao alvo. A' distancia de 1,5 kilometros foram dados oito tiros e outros tantos a 1 kilometro. Os resultados foram melhores, porquanto não houve vento que prejudicasse a direcção do projectil. O alvo foi atravessado por tres granadas, apresentando mais seis signaes de estilhaços.

Regressou ás 9 horas. A's 4 horas da tarte houve revista de armamento e fardamento em todos os corpos desta divisão. As 4 1/2 horas da tarte seguiu com toda a officialidade a comprimentar a Sua Alteza a Serenissima Princeza Imperial que regressou á Côrte. A meia noite seguiram os esquadrões de artilharia e cavallaria em regresso a seus quarteis.

DIA 26

Alarma ás 5 1/2 horas da manhã. Formatura geral ás 8 1/2 horas, seguindo a Divisão ás 9 horas afim de embarcar em trem especial para Côrte. Embarcou ás 9 horas e 40 minutos, chegando ás 11 horas e dirigindo-se para o Arsenal de Guerra da Côrte, tomou os lanchões rebocados por lanchas a vapor com destino á Escola Militar, onde chegou e aquartelou ás 2 horas da tarde.

Congratulo-me com V. Ex. pelo exemplar comportamento que tiveram nos exercicios os alumnos da Escola sob o digno commando de V. Ex., o Batalhão de Engenheiros e Alumnos da Escola de Aprendizes Artilheiros e ainda pelo avantajado passo que mais uma vez conseguiu dar a bem da instrucção do nosso exercito.

Serviram no Estado Maior da Divisão os Majores Vicente Ribeiro Guimarães e Firmino Pires Ferreira como Deputados de Ajudante e Quartel-Mestre General, Alferes Pedro Pinto Peixoto Velho, 2º Tenente Digno Elysio da Silva Freire, como assistentes: Alferes Raul Pedro de Drumond Cabrita como secretario e Alferes Napoleão Felippe Aché, como ajudante de ordens; foram dedicados auxiliares e muito me coadjuvaram esforçando-se para que esta Divisão obtivesse o resultado desejado.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro General Severiano Martins da Fonseca, Commandante da Escola Militar da Côrte. — *Carlos Antonio Pereira de Macedo,* Coronel.

Exposição das occurrencias da 2ª Divisão do Exercito em instrucção no Curato de Santa Cruz, de conformidade com o Regulamento da Escola Militar.

Quartel-General do Commando da 2ª Divisão em instrucção. Rio de Janeiro 26 de Agosto de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Em cumprimento ao que me foi determinado por Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, passo a expor as occurrencias que se deram com a 2ª divisão do Corpo de Exercito em instrucção no Realengo e no Curato de Santa Cruz.

Reunidos no dia 16 do corrente pelas 8 1/2 horas da manhã o 1º e 10º batalhões de infantaria, e constituindo uma brigada, assumi o respectivo commando, marchando com ella para a Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II, onde, por determinação minha achavam-se os Quarteis-Mestres d'aquelles Corpos, afim de providenciarem sobre o embarque da tropa, bagagens e animaes dos Officiaes.

A's 9 horas effectuou-se o embarque nos sete vagons destinados á dita força, consumindo-se nisso seguramente meia hora, devido á alteração que encontrei na ordem dos mesmos vagons. Pouco depois chegando Sua Alteza Imperial e seu Augusto Esposo, partiu o trem com destino ao Realengo, onde procedeu-se ao desembarque em dez minutos; e formada a brigada em columnas successivas de batalhão, foram feitas as devidas continencias, marchando para o interior do quadrilatero em construcção destinado ao Arsenal de Guerra, e ahi acampou.

Das 11 1/2 para o meio dia chegaram as forças de artilharia e cavallaria, que deviam fazer parte da divisão de meu commando e da 1ª, acampando as desta fóra do quadrilatero e as daquellas no interior, ficando a artilharia no centro da infantaria e a cavallaria em distancia na rectaguarda.

Tendo, conforme o programma, de defender a posição em que achavam-se acampadas as forças de meu commando, e que era considerada ponto fortificado, ponderei á Sua Alteza a impossibilidade de conseguir isso, porquanto bastante altas sendo as muralhas que a limitavam e immenso o seu desenvolvimento, tornar-se-hia improficuo qualquer tentamen de defeza, visto como só construindo-se uma banqueta poderiam ser utilisadas; e mesmo assim a força seria por demais insufficiente para guarnecer tão vasto perimetro.

Sua Alteza dignando-se attender as minhas ponderações, concedeu-me a faculdade de tomar o despositivo que melhor entendesse fóra mesmo do quadrilatero, uma vez que me conservasse de modo a repellir qualquer aggressão e guardar a posição em que me achava.

Sua Alteza depois de percorrer os acampamentos e de tomar todas as providencias para que nada faltasse ás tropas, retirou-se para a Côrte em trem especial com Sua Serenissima Consorte, tendo-lhes sido feitas por essa occasião as devidas honras por uma guarda do 1º batalhão de infantaria.

Após o exame do terreno das immediações da posição a defender, estabeleci uma linha de defeza na frente da muralha do lado do Norte com os flancos apoiados em dous redentes ligeiramente levantados á noite e guarnecidos á direita por duas boccas de fogo e uma metralhadora e o da esquerda por um só canhão Krupp, um pelotão do 10º de infantaria, postando no flanco esquerdo da posição uma divisão de clavineiros e outra de lanceiros. Flanqueando a direita achava-se uma companhia de guerra do 1º batalhão de infantaria na ordem extensa, e apoiada em uma pequena capoeira; e collocadas na rectaguarda uma divisão de lanceiros e outra de clavineiros.

A frente da posição simulava uma cortina que unida ao flanco esquerdo do redente da direita se estendia parallelamente á muralha referida, achando-se guarnecida por duas companhias de guerra do 1º batalhão de infantaria em uma só fileira, conservando as praças entre si a distancia de passo e meio bem como por cinco boccas de fogo e duas companhias de guerra do 10º, na mesma disposição das do 1º, cuja esquerda apoiava-se em uma trincheira abrigo, tambem levantada á noite, e guarnecida por um pelotão das ultimas companhias citadas, simulacro que adoptei pela falta quasi absoluta de ferramenta para uma construcção real como devera ser.

De accôrdo com o programma fiz marchar ás 9 horas da manhã de 17 uma divisão de clavineiros e outra de lanceiros sob o commando do Tenente-Coronel Carlos Machado de Bittencourt, e bem assim uma companhia de guerra do 1º batalhão de infantaria commandada pelo Capitão Augusto Tiberio Cesar Burlamaque, afim de formarem os postos avançados da força e opporem-se ao desembarque da 1ª divisão, a qual apresentando-se ás 10 horas da manhã e tentando desembarcar e sendo prevenidos de sua tentativa os postos avançados pela surpreza feita ás vedetas, houve um tiroteio entre os clavineiros de ambas as divisões, e, retirando-se os da 2ª, principiaram as sentinellas e postos da grande guarda da infantaria a fazer fogo, oppondo-se ao desembarque que, entretanto devia effectuar-se de harmonia com o programma e pelo que procedeu a vanguarda á sua retirada, e avançando a força da 1ª divisão por uma rua fronteira á estação, reuniram-se os atiradores da 2ª gradualmente ao centro, formando a companhia de infantaria columna de secções, e ainda coberta por alguns atiradores, procurou impedir o passo aos aggressores até que a cavallaria que apoiava os flancos da linha se retirasse debaixo de sua protecção; e em observancia ainda ao programma, foi diminuida a resistencia, cedendo-se o terreno até o ponto terminal da rua que enfrentava justamente a direita da posição defendida pela divisão de meu commando, indo a infantaria, bem como a cavallaria, tomar os seus logares primitivos. Apparecendo então na direita a força da 1ª divisão fez a artilharia do respectivo redente vivo fogo contra as massas de cavallaria e infantaria, no que foi secundada

pelos flanqueadores da direita da posição. Entretido de parte a parte intenso fogo de artilharia e fuzilaria, ameaçou a cavallaria da 1ª divisão diversas cargas, formando a infantaria da defeza promptamente circulos para repelil-as, sahindo ao mesmo tempo a carregar a cavallaria defensora. Quando isso dava-se na direita, era a frente da posição atacada em toda a sua extensão pelas tres armas da força da 1ª divisão, bem como a esquerda por infantaria acompanhada de uma bocca de fogo e simultaneamente a rectaguarda por uma outra força de infantaria, que foi contida pela cavallaria da defeza postada no flanco esquerdo. Depois de grande fogo entre defensores e aggressores e acabada a munição distribuida á 2ª divisão, fiz isso sciente a Sua Alteza, de quem recebi ordem de effectuar uma carga geral, conseguindo então o 10º batalhão separar uma parte da força da 1ª divisão, não podendo a 2ª e 3ª companhias de guerra do 1º coadjuvar o movimento por ter a sua frente embaraçada por um pontilhão, tendo necessidade de tomar formatura conveniente para vencer o obstaculo; a 1ª porém que tinha a sua desempedida auxiliou a carga, obrigando os aggressores a retirarem-se, perseguindo-os até que Sua Alteza dando por finda a acção, determinou o regresso da 2ª divisão ao acampamento, bem como a artilharia e cavallaria da 1ª, seguindo a infantaria desta a embarcar com destino á Santa Cruz.

Durante o resto do dia 17 descançaram as forças no Realengo, seguindo na madrugada de 18 para Santa Cruz as montadas de ambas as divisões.

No dia 18 pela manhã foi o acampamento visitado por Sua Alteza que, depois de informar-se de todas as novidades retirou-se para a côrte.

Pelas 7 horas da manhã de 19 pozeram-se em marcha sob meu commando a força de infantaria e guarnições de artilharia da 2ª divisão, afim de tomar em a via ferrea com destino á Santa Cruz, tendo por determinação minha, seguido préviamente para a estação as respectivas bagagens, barracas e suas pertenças. A's 7 horas e 40 minutos chegado o expresso para transportar as forças, effectuou-se o embarque em excellente ordem, gastando-se apenas 8 minutos, partindo ás 7 horas e 50 minutos, e ás 8 e 45 chegava a Santa Cruz.

Pelo programma deveria ser obstado o desembarque da divisão de meu commando, o que conseguiria entretanto, sendo porém perseguida pela 1ª, quando houvesse de retirar, até o marco n. 11.

Na supposição de que isso se cumprisse mandei com antecedencia levantar uma ligeira planta do terreno, onde teriam as forças de operar, determinando aos commandantes da artilharia e cavallaria Major Jorge Diniz de Santiago e Tenente Coronel Carlos Machado de Bittencourt que collocassem as suas forças de modo a proteger o desembarque e a conservar os atacantes á distancia tal que permitisse a columna da 2ª divisão tomar seu despositivo de marcha defensiva na ordem seguinte: á extrema rectaguarda alguns clavineiros e lanceiros, em seguida o 10º batalhão de infanteria com uma companhia de guerra na frente servindo de guarda da rectaguarda, acompanhando o grosso desta duas boccas de fogo, seguindo-se o resto do 10º batalhão e da artilharia; e o 1º de infantaria com uma vanguarda composta de um pelotão precedido de clavineiros como exploradores: providenciando-se ainda a respeito de diversos destacamentos de segurança para prevenir qualquer surpreza sobre os flancos. Ao preparar porém, as forças para a marcha, o Exm. Sr. Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca transmittiu-me a ordem de perseguir a 1ª divisão até o acampamento; completa e inteira inversão

de papeis, segundo o plano projectado, a menos que não tivesse havido engano na cópia do programma que me foi remettida. Em cumprimento pois, áquella ordem, em vez de dirigir-me para a esquerda da estação, avancei pela direita, tomando immediatamente todas as providencias de marcha offensiva, transformando a rectaguarda em vanguarda; a qual, de surpreza, foi logo atacada pela direita por atiradores, pelo que mandei carregar pelos respectivos reforços, já constituidos, refugiando-se então os atacantes na parte interna do pateo da Imperial Fazenda; e d'ahi abrigados pela muralha da frente, continuaram seus fogos, a que respondia um destacamento de segurança em atiradores neste ponto collocado; emquanto isso a vanguarda proseguindo ganhava terreno debaixo de fogo, repellindo de quando em vez as ameaças de cargas da cavallaria. Em seguida marchou o grosso da columna; e da artilharia fiz destacar um canhão para desalojar massas de cavallaria que se abrigavam em pequenos muros proximos e á embocaduras de ruas, e logo depois dous outros canhões para bater massas de infantaria; até que a vanguarda alcançando o ponto terminal da estrada descortinou o acampamento da 1ª divisão, cujas forças, já formadas, foram hostilisadas por dous outros canhões mais, que fiz tomar posição á direita da linha de atiradores convenientemente protegidos, e depois de algum fogo e cargas de cavallaria de parte a parte, fiz reforçar os atiradores, avançando, intercalando ainda duas boccas de fogo; e assim fui procedendo gradativamente até estabelecer linha de batalha parallela á da 1ª divisão, continuando ambas vivissimo fogo, já avançando, já retirando; até que á distancia conveniente carregou a 2ª sobre a 1ª, notando ter sido demasiada a aproximação de uma á outra, e isto sem duvida, por não querer a 1ª ceder o terreno, como devera; determinando-me então Sua Alteza que fosse reformada a columna da 2ª divisão e se retirasse para o acampamento, indicando-se-me a estrada em que apoiava-se a esquerda. Desconhecendo completamente a topographia deste logar e sem ter quem guiasse o caminho, vacillou a vanguarda por onde seguir, ora querendo galgar a eminencia em que se achava acampada a 1ª divisão, ora pretendendo tomar a estrada indicada; não obstante alguem que alli se achava affirmar ser impraticavel uma retirada por tal caminho, que, além de cortado pela via-ferrea, tinha a frente, flancos e rectaguarda descobertos; mas á vista da ordem recebida foi feita a retirada por ahi mesmo, se bem que debaixo de vivissimo e incessante fogo de infantaria e artilharia até grande distancia. Chegada a columna ao logar designado a acampar, o fez na ordem observada no Realengo. Logo depois ahi compareceu Sua Alteza, onde demorou-se por espaço de uma hora, tomando diversas providencias.

Acredito que melhor resultado obter-se-hia do exercicio deste dia, se a modificação do programma não tivesse sido feita de surpreza, ou pelo menos me tivessem sido fornecidos os dados necessarios para conhecimento do terreno, tanto para a avançada, como para a retirada.

No dia 20 pela manhã indo Sua Alteza percorrer o campo em que devia ter logar o exercicio principal dignou-se convidar-me a acompanhal-o, o que cumpri e ao despedir-se deu-me suas ordens com relação ao mesmo exercicio.

As 9 horas da manhã de 21 ao toque de avançar partido do Commando em Chefe, marchou a 1ª divisão de meu Commando para o campo escolhido, guardando a seguinte disposição: a força de cavallaria e uma companhia de guerra do 1º de infantaria faziam a vanguarda, o resto do mesmo batalhão, a força da artilharia

e o 10° formavam o grosso da divisão, e a rectaguarda um pelotão d'este batalhão e uma força de cavallaria; e n'esta ordem chegou áquelle campo, atravessando o caminho aberto préviamente e passou a tomar posição entre um capão e uma matta que ficam em frente á uma ponte: disposta em linha de batalha e explorados os flancos pela cavallaria foi esta tomar posição á direita e á esquerda da infantaria. Após isso, encetou-se o exercicio seguindo para a frente os clavineiros que, á distancia precisa, tiroteiaram com os da 1ª divisão; e ao retirarem-se sahiram os lanceiros a effectuarem as cargas precisas; e no seu règresso, communicou-me o Sr. Tenente Coronel Carlos Machado de Bittencourt que fizera ver ao Sr. Coronel Antonio José do Amaral, um dos arbitros, que o programma determinava cargas em linha e não na ordem escalonada como procedeu a 1ª divisão. Observando que diversas columnas de companhias da mesma divisão desfilavam para os flancos, determinei que a artilharia fizesse fogo sobre ellas, preparando assim a acção; e marchando as mesmas columnas em grupos sobre a linha de batalha da 2ª Divisão, mandei que a infantaria formasse linhas de columnas de companhias e nesta ordem marchassem para a frente e que se desenvolvesse depois cada uma dellas em atiradores, conservando os respectivos reforços e apoios: mas que não estabelecessem grupos, por ser insufficiente o numero de praças das esquadras, que eram formadas de tres filas; e deste modo avançou a 2ª divisão, que fazendo alto, rompeu o fogo. Ao approximar-se a 1ª, fiz reforçar os atiradores, conservando os apoios, determinando depois a retirada d'elles sem cessar o fogo, e, como a cavallaria contraria ameaçasse carregar sobre a linha, ordenei que a de meu Commando repellisse. A artilharia protegida por uma força de lanceiros, unica de que se podia dispôr, cumpriu a missão que lhe competia, conservando-se sempre no centro, visto estar ao seu alcance toda a força da 1ª divisão; e mesmo por julgar conveniente não fraccional-a, por ter talvez, posteriormente necessidade de mudar de posição e obrigal-a á marcha de flanco.

Como estacionasse a linha da 1ª divisão, fiz intercallar na de atiradores da de meu commando os apoios, tornando-se assim continua a linha, sem que ficasse reserva alguma, visto que pelo programma, esta considerar-se-hia imaginaria.

Achava-se a acção nessa phase, quando communicou-me o Deputado do Quartel-Mestre General estar quasi acabada a munição da infantaria; e, porque a minha incumbencia fosse defender a ponte, procure abreviar a retirada, mantendo porém a disciplina do fogo, para que não houvesse falta de cartuchame; e proximo á posição a defender, aguardei a vinda dai cavallaria da 1ª divisão, que pelo programma devia cortar em parte a divisão do meu Commando; mas conservando-se esta distanciada e parada, fez-me crer ter recebido ordem em contrario, pelo que dirigi-me á Sua Alteza e expuz-lhe o occorrido, sendo-me então determinada a passagem da ponte, deixando porém, parte da força, o que procurei effectuar, ordenando ao Sr. Tenente Coronel Carlos Machado que dispuzesse do lado opposto as forças de modo a proteger as que ainda não tivessem transposto a mesma ponte; e neste comenos, sem duvida por má comprehensão do que se tinha em vista, passaram quasi todas ellas e effectúa a cavallaria da 1ª divisão a carga projectada, porém sobre uma só companhia de guerra do 10º batalhão de infantaria, unica força que ainda não havia levado a effeito a passagem, e que entretanto resiste, reunindo-se por seu turno á Divisão respectiva; e assim foi alterado o final do programma, sem que cooperasse para tal este Commando. Duas compa-

nhias do batalhão de engenheiros que segundo o programma deviam dirigir-se, sem serem presentidas, para as proximidades da ponte, afim de construirem um pontilhão, ficaram prisioneiras pela nossa cavallaria na occasião em que faziam este trabalho. Sua Alteza dando por finda a acção, determinou que a 2ª divisão tomasse posição em linha á esquerda da 1ª, que tambem já havia transposto a ponte, afim do Corpo do Exercito receber a honra de uma revista de Sua Magestade, e isto feito, desfilaram as forças sob o Commando em Chefe de Sua Alteza, que ordenou depois se recolhessem aos respectivos acampamentos.

Na noite de 21 poz o Commando em Chefe em pratica o regimento de signaes por foguetes para artilharia, aos quaes acudio a da divisão de meu commando, com assaz regularidade para uma primeira execução. No dia 22 tratou-se da limpeza do armamento e fardamento, e passaram-se as respectivas revistas. As 9 horas da manhã de 23, conforme prescrevia o programma, marchou a 2ª divisão ao toque de avançar do Commando em Chefe para um campo proximo ao acampamento da 1ª afim de assistir á Missa que ahi devia celebrar-se, onde chegando, tomou posição á esquerda da 1ª, formando a infantaria em duas linhas parallelas de columnas de companhias e á sua rectaguarda ficou a artilharia e depois a cavallaria.

A' chegada de Sua Alteza Imperial que se dignou abrilhantar o acto com sua Augusta presença foram feitas as devidas continencias. A' entrada da improvisada capella formavam alas as bandeiras e estandartes de ambas as divisões e uma força de cavallaria de alumnos da Escola Militar. Finda a ceremonia religiosa, e repetidas as continencias á Sua Alteza Imperial, desfilaram as Divisões, recolhendo-se ao acampamento. Pouco depois a 2ª divisão foi honrada com uma visita da mesma Serenissima Senhora, acompanhada de seu Augusto Esposo, formando então todas as forças para prestar-lhes as respectivas honras, dando a artilharia as salvas correspondentes. Meia hora depois retirou-se Sua Alteza Imperial, acompanhando-a até fóra do acampamento o Commandante da divisão visitada com seu Estado-Maior, tendo ficado ainda S. A. o Sr. Commandante em Chefe, que por sua vez retirou-se depois de ter inspeccionado o acampamento e o rancho das praças.

As grandes manobras do Corpo de Exercito reunido, effectuaram-se na manhã de 24 sob o commando de V. Ex. Para este exercicio foi organizado um programma especial que mais ou menos cumprio-se em sua integra.

O campo escolhido foi o de S. José e para ahi dirigiu-se a divisão de meu commando ás 9 horas da manhã do referido dia, precedida da 1ª, e ao achar-se no mesmo campo fez alto a columna e desenvolveu em linha sobre o flanco esquerdo; desta ordem passou á de columnas de companhias; executou mudanças de frente; avançou em escalão de companhias; formou quadrados, fazendo fogos nesta ordem de formatura, tomando parte em todas estas evoluções a artilharia e cavallaria. Em seguida reformam-se as columnas, desenvolvendo linha a divisão, e depois de fazer fogo avançando e retirando executou alguns outros movimentos; desenvolveu linhas parallelas de batalhão, occupando a artilharia e cavallaria seus respectivos logares. Dado o exercicio por terminado, marcharam ambas as divisões em revista passada por Sua Alteza o Sr. Commandante em Chefe, que assistio a todos os trabalhos referidos, recolhendo-se as forças ao acampamento. Para execução dos movimentos foram estabelecidos toques especiaes de corneta, sendo para a pratica delles mandados previamente apresentar ao Commando da Escola Militar alguns corneteiros da divisão de meu commando; e, como nenhum destes

voltasse n'esse dia á divisão, marchou ás minhas ordens o corneta-mór do 1º de infantaria, que entretanto não sabia repetir os toques geraes por ignorar as combinações feitas.

Alguma irregularidade que, sem duvida, devera ter sido notada no final do exercicio, só deve ser attribuida á multiplicidade de ordens que me eram transmittidas.

A' noite proseguio o ensaio de bombardeio e do regimento de signaes por foguetes, sendo ainda d'esta vez bem regular; posto que continuasse o fogo vivo de canhão após o toque de debandar partido do Commando em Chefe por suppor-se que só deveria parar quando houvesse o correspondente signal de foguete; mas ouvindo-se em seguida o toque de cessar fogo, fez-se calar immediatamente a artilharia.

O dia 25 foi destinado à limpeza de armamento e a preparativos de regresso á Côrte.

Pelas 2 horas da madrugada de 26 marcharam para seus quartéis as forças montadas e ás 8 1/2 da manhã os 1º e 10º batalhões e as guarnições da artilharia deixaram o acampamento para tomarem o trem que devia partir ás 9 e 10 minutos de Santa Cruz. O embarque não podia ser feito com a desejada rapidez pela disposição dos vagons e manobras a que foram obrigados, para que as forças pudessem embarcar na plataforma da estação. A's 11 e 1/4 horas da manhã chegada a força á estacão central, desembarcou a infantaria e formou em linha de columnas de batalhão no terreno que enfrenta á Secretaria da Guerra e ahi aguardou a da 1ª divisão que veio em outro trem meia hora depois e que desembarcando desfilou pela frente do referido edificio em revista perante o Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra, seguindo na rectaguarda a do meu commando que, segundo as ordens recebidas mudou de direcção a direita ao approximar-se á Camara Municipal; e na altura do quartel do 1º batalhão de infantaria effectuou mudança identica e ahi recolhendo-se desenvolveu linha de batalhões, que debandaram depois de feitas as continencias do estylo, e recebida a permissão para tal de S. Ex. o Sr. Conselheiro Ajudante-General, a quem immediatamente apresentei-me com a Officialidade dos dous referidos batalhões e Estado Maior da divisão.

As guarnições da artilharia sob o Commando do Sr. 2.º Tenente Victor Guillobel marcharam para o seu quartel, logo que desembarcaram.

No acampamento ficaram, segundo ordenou-se-me, os Quartéis-Mestres, afim entregarem as barracas e suas pertenças.

O fornecimento de viveres resentio-se de algumas faltas nos dous primeiros dias, as quaes foram reparadas; o de forragens pelo mesmo conseguinte; e o abastecimento de cartuchame nos exercicios pode ser considerado regular pela escassez dos meios de transporte.

Não obstante as partes recebidas de avarias de fardamento, armamento e equipamento, julguei acertado, para que se tenha d'ella perfeito conhecimento, determinar aos Commandantes de forças que organizassem minuciosas relações e as remettessem á S. Ex. o Sr. Conselheiro Ajudante-General.

O armamento em geral funccionou bem, não podendo se attribuir a defeito o facto de terem sido ligeiramente offendidas duas praças no exercicio de 21, e sim a descuido d'ellas; não tendo occorrido nenhuma novidade n'este sentido nos demais exercicios.

A disciplina das forças foi mantida em todos os seus gráus; merecendo apenas reparo as faltas de um Alferes e tres praças do 10º e de duas do 1º.

Terminando a exposição dos trabalhos executados pela divisão de meu commando, cumpro um dever de rigorosa justiça manifestando a Sua Alteza a minha satisfação pelo modo digno de louvor porque se houveram os officiaes que compuzeram meu Estado Maior e bem assim os dous Cirurgiões Militares, os Commandantes das forças, seus officiaes e praças.

Deus Guarde á V. Ex. — Illm. Exm. Sr. Conselheiro General Severiano Martins da Fonseca. D. Chefe d'Estado Maior do Exercito em Instrucção. — O Brigadeiro *Antonio Enéas Gustavo Galvão.*

F

Relatorio dos exercicios militares realizados em Saycan, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 1885

EXERCICIOS MILITARES NOS CAMPOS DE SAYCAN

Commando Geral de Artilharia. — Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1885.

Ill.m. e Exm. Sr.

Nas instrucções que acompanharam o Aviso de 22 de Outubro proximo passado, pelo qual fui nomeado para, em commissão do Ministerio ora a cargo de V. Ex. dirigir-me ás Provincias do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, comprehendia-se, além da incumbencia de examinar nesta ultima provincia o local mais apropriado para o estabelecimento de um campo de manobras, autorização para fazer, em relação a este importante objecto, uma experiencia com contingentes das tres armas seguindo-se no que fosse applicavel o programma que foi approvado pelo dito Ministerio para o exercicio realizado nas proximidades desta Côrte, no Realengo do Campo Grande, e devendo eu requisitar do Presidente da Provincia as ordens convenientes para o indispensavel movimento daquellas forças, de conformidade com a autorização contida no Aviso do mesmo dia e anno, com o qual foi remettida á mencionada Presidencia cópia daquellas instrucções.

Com o presente officio, tenho a honra de remetter a V. Ex. os documentos em que se acham minuciosamente narrados os exercicios que tiveram logar em virtude da dita autorização.

São elles:

O Relatorio apresentado pelo Coronel José Simeão de Oliveira, que exerceu o cargo de Ajudante General no Corpo de Exercito organizado para realizar esses exercicios, e ao qual acompanham cópia das ordens do dia ns. 1 e 2 expedidas pelo Commando em Chefe do Corpo de Exercito, e do plano adoptado para o exercicio de combate simulado effectuado no campo de manobras, os mappas da força que por essa occasião constituia o dito Corpo de Exercito, os relatorios das marchas feitas pelos diversos contingentes desde os respectivos quarteis até o campo de manobras, e finalmente o do Tenente que conduziu o trem de ponte de tubos de borracha que serviu no exercicio;

O Relatorio apresentado pelo Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, Quartel-Mestre General do Corpo de Exercito, ao qual se acham juntos a tabella de rações diarias estabelecida para as forças acampadas, os mappas da munição consumida nos exercicios, o relatorio do Ajudante da Commissão de Engenheiros e o do Inspector da Repartição dos Telegraphos encarregado da construcção da linha telegraphica e estações que funccionaram no campo de manobras, e bem assim uma planta da posição occupada pelas forças estacionadas no rincão de Saycan;

O Relatorio do Cirurgião-mór de Brigada, delegado do Corpo de Saude naquella Provincia, que serviu de chefe do serviço sanitario do Corpo de Exercito;

As partes relativas ao combate simulado apresentadas pelos Generaes que commandaram as duas divisões do Corpo de Exercito.

Junto encontrará igualmente V. Ex. as partes dadas pelos Commandantes dos diversos corpos e contingentes ácerca do estado do respectivo armamento no fim dos exercicios; as notas relativas aos exercicios ao alvo realizados no acampamento, tanto de infantaria e cavallaria como de artilharia, e o diagramma representando os resultados dos tiros desta ultima arma; outra nota relativa á marcha feita pelo Corpo de Exercito de um acampamento a outro, nos campos da invernada de Saycan; e tambem as partes que me foram remettidas dos itinerarios seguidos pelos corpos e contingentes no seu regresso do campo de manobra aos seus respectivos aquartelamentos.

*
* *

A brevidade do prazo em que tiveram de se realizar as marchas e exercicios, não permittiu que do ensaio ora realizado se colhessem todos os resultados que seriam para desejar, visto que tiveram os exercicios de ficar limitados a um unico ponto da invernada de Saycan, localidade esta que foi escolhida como a mais vantajosa não só por sua posição central que facilitava a reunião dos contingentes, vindos dos diversos pontos da Provincia, como por serem os respectivos campos de propriedade do Estado, evitando-se assim os inconvenientes que poderiam surgir si as manobras tivessem de se estender por campos pertencentes a particulares.

Devo, entretanto, declarar que o proprietario vizinho do logar do acampamento, por nome Valeriano Teixeira de Souza, consentiu de muito boa vontade e sem exigencia de qualquer ordem, que uma parte das forças passasse para o campo de sua propriedade por occasião de simular-se o ataque da ponte provisoria.

Ao indicado inconveniente da insufficiencia de tempo accresceu ainda o da estação menos favoravel, cujas condições atmosphericas, alternando entre excessivo calor e chuvas torrenciaes, em parte prejudicaram os exercicios.

Em officio que em data de 30 de Abril proximo passado dirigi ao antecessor de V. Ex. indiquei as condições em que, para serem de todo proficuas, devem na minha opinião verificar-se as manobras annuas das forças estacionadas na Provincia do Rio Grande do Sul.

Os documentos inclusos mostram entretanto que da experiencia ora realizada colheram-se, apezar dos obices acima apontados, informações uteis em relação aos melhoramentos de que carece a organização militar dessa Provincia.

Entre estes sobresahem as providencias necessarias para melhorar o serviço de transporte, em ordem a evitar a necessidade em que actualmente se vê a administração militar de recorrer ao aluguel de carretas particulares, o que, além de dispendioso, não offerece garantia para o caso de emergencias imprevistas.

Os carros que em pequeno numero foram com este fim construidos ha alguns annos no Arsenal de Porto Alegre não funccionaram de modo satisfactorio, sendo, pelos repetidos accidentes a que deram logar, causa de grande demora na marcha do batalhão 12º de infantaria, a que foram entregues para conducção das respectivas bagagens e munições, e sendo finalmente na marcha do regresso deixados em S. Gabriel por este corpo, ao qual tiveram ahi de ser fornecidas em substituição, por autorização do Commando das Armas, sete carretas puxadas a bois.

Dando conta deste facto pondera o Coronel Commandante da guarnição de S. Gabriel que a perda de cada um dos muares inutilizados na tracção destes vehiculos, equivalia ao preço do aluguel de tres carretas.

Quer seja este resultado desastroso devido ao excessivo peso ou á fórma menos conveniente dos ditos carros, quer deva ser, como parece mais provavel, attribuido á falta de traquejo dos muares empregados por occasião dessas marchas e mesmo á impericia das praças que tiveram de servir de conductores, é ponto que carece de ser estudado e que só poderá encontrar remedio mediante organização de secções de transporte nas diversas guarnições da Provincia, de modo que, adestrando-se assim praticamente os conductores e acostumando-se os animaes ao serviço de tiro, não tenham de se repetir em uma contigencia imprevista os inconvenientes notados nesta occasião.

*
* *

Nos exercicios de tiro ao alvo, as clavinas Winchester, com as quaes se acham armados os nossos regimentos de cavallaria, mostraram, pelo seu funccionamento imperfeito, que este armamento não apresenta nas mãos dos nossos soldados a superioridade que era de esperar sobre as clavinas Spencer, anteriormente usadas.

Tendo no ultimo dia dos exercicios de Saycan chegado ao meu poder, com officio de 15 de Janeiro do Presidente interino da Commissão de melhoramentos do Material de Guerra, diversos pareceres colligidos pela dita Commissão ácerca da preferencia a dar a um ou a outro destes systemas de armamento para cavallaria, passei estes papeis com officio de 31 do dito mez ao Commando das Armas da Provincia para serem exigidas sobre o ponto vertente informações dos diversos regimentos de cavallaria estacionados na Provincia, depois de experimentado no armamento Winchester o cartuchame inteiriço recentemente chegado da Belgica, do qual a Repartição de Quartel-Mestre General pediu ao Governo que se remettesse para a Provincia do Rio Grande do Sul cem mil cartuchos, de modo a não dar logar á hypothese de ser o mau funccionamento das ditas clavinas porventura devido á má qualidade ou estrago do respectivo cartuchame.

*
* *

O armamento Comblain, sendo aliás de construcção mais vantajosa por sua simplicidade e solidez, mostrou-se comtudo sujeito a certos accidentes, entre os quaes avulta, como se vê das partes dos respectivos Commandantes de corpos, a perda da móla real.

Seriam aliás estes accidentes de facil remedio si cada batalhão tivesse seu armeiro provido de algumas peças de sobresalente para rapido concerto do mecanismo dos fechos. O uso do armamento de retrocarga, mais delicado que o antigo a Minié, torna urgente o preenchimento de taes empregos no nosso Exercito.

Notou-se grande differença no numero das falhas observadas por occasião do tiro ao alvo dos dous batalhões que desde o principio tomaram parte nos exercicios; a porcentagem de falhas que no batalhão 4° não passou de 3 %, elevou-se no 18° batalhão a 19 %; e si bem esta differença possa ser attribuida a diversa antiguidade ou procedencia das respectivas partidas de cartuchame, tambem é licito suppôr que nella influisse a impericia das praças deste ultimo batalhão, que não têm occasião de exercitar-se no tiro ao alvo, por difficuldades inherentes á localidade em que estaciona.

Os exercicios a que assisti no campo de Saycan, vieram tambem mostrar mais uma vez a necessidade de ser continua nos corpos de infantaria a pratica do tiro.

* * *

Mui diverso foi o resultado dos exercicios ao alvo realizados pelo 1° regimento de artilharia, o que era aliás de esperar não só da excellencia do respectivo material, mas tambem do zelo e competencia do seu distincto Commandante.

O unico inconveniente notado no respectivo material foi, além de ligeira deslocação do obturador do ouvido de um dos canhões, o excessivo numero de falhas das espoletas de fricção, a cujo respeito solicitei do Ministerio da Guerra, em officio datado do acampamento em 27 de Janeiro findo, se procedesse ás necessarias investigações, tanto mais precisas quanto este grave inconveniente não se dá, como tive occasião de observar, nas espoletas de que usam os 2° e 3° regimentos da mesma arma; devendo portanto ter sua explicação na differença de procedencia desse artificio.

O diagramma dos dous exercicios ao alvo a que pude mandar proceder, em condições atmosphericas aliás bem desfavoraveis, mostra, com as respectivas notas, o resultado lisongeiro obtido nos tiros, o qual, si comprova mais uma vez as notaveis qualidades balisticas da artilharia do systema Krupp, tambem é consequencia da pratica adquirida pelo regimento nos frequentes exercicios realizados nas proximidades da respectiva guarnição pelo zelo do seu benemerito Commandante.

Não foi menos satisfactorio por parte deste regimento o desempenho das manobras de tracção que em minha presença se realizaram no acampameuto, quer por occasião dos combates simulados de dia e de noite, quer em simples exercicio.

* * *

A cavallaria mostrou mais uma vez as qualidades que tanto a distinguem, de promptidão e arrojo nas cargas, escaramuças e demais manobras proprias da respectiva arma, sendo porém para sentir que não seja mais completa nos respectivos

regimentos a pratica de tiro ao alvo, tão essencial para efficacia desta arma, na qual o papel dos clavineiros tende, pelas modificações introduzidas na arte da guerra, a se tornar porventura mais importante que o dos lanceiros.

As marchas e exercicios do campo de manobras demonstraram mais uma vez, não obstante sua curta duração, a necessidade de cuidar seriamente na organização da remonta e do systema de alimentação das cavalhadas do nosso Exercito.

Em officio de 31 de Março proximo findo indiquei ao antecessor de V. Ex. as principaes providencias que me parecem convenientes no sentido de melhorar este ramo da administração militar, e assegurar á nossa cavallaria animaes apropriados aos pesados serviços da guerra.

Entre ellas avulta a adopção das forragens seccas, alfafa e milho, como elemento essencial da alimentação da cavalhada.

No minucioso relatorio apresentado ácerca do itinerario do esquadrão do 2º regimento, pelo respectivo Capitão Commandante, encontram-se mencionados mais alguns defeitos no arreiamento usado, defeitos que, na opinião do dito Capitão, concorrem para estragar a cavalhada de nossos regimentos.

*
* *

O serviço de fornecimento de viveres ás forças acampadas e em marcha foi desempenhado satisfactoriamente, não havendo, como se vê do relatorio do Quartel-Mestre General, uma só reclamação a tal respeito.

Fôra este fornecimento objecto de um contrato celebrado na guarnição de S. Gabriel por proposta do Conselho de fornecimento da Provincia, e autorização da Presidencia, obrigando-se o contratante a fornecer os viveres necessarios não só durante a estada das forças no campo de manobras, como para as marchas de regresso, uma vez que não tivesse de entregar os generos em outros pontos que os comprehendidos entre Saycan e S. Gabriel, recebendo por isso a etapa em dinheiro os contingentes que se dirigiram a pontos mais longiquos.

Por não me ter sido remettida cópia do dito contrato não vai elle incluido entre os documentos que acompanham o presente officio, encontrando-se apenas annexa a tabella da ração diaria estabelecida pelo referido Conselho do fornecimento tanto para as praças de infantaria, como para as de artilharia e cavallaria. A quantidade estabelecida no contrato de 0,01 l. de sal para a ração diaria tendo sido reconhecida insufficiente logo que ao acampamento chegaram as primeiras forças sob as ordens do Exm. Sr. Barão de Batovy, a Presidencia da Provincia, attendendo á reclamação que lhe dirigi por telegramma, autorizou que fosse a dita quantidade elevada ao quadruplo.

Durante as marchas desde as respectivas guarnições até o acampamento os corpos e contingentes foram fornecidos de accôrdo com os contratos em vigor nas suas gurnições.

*
* *

Apezar das intemperies pelas quaes passaram as forças acampadas e da natureza humida do terreno que teve, por sua situação na proximidade da restinga da Divisa, de ser escolhido para logar de acampamento, posso dizer que conservou-se satisfactorio o estado sanitario, não se tendo dado um só caso de molestia grave, o que sem duvida se deve em grande parte ao zelo com que os officiaes do Corpo de Saude acudiram ao tratamento das molestias que se manifestaram.

*
* *

Taes são as informações que me cumpre dar a V. Ex. ácerca do primeiro ensaio de manobras de instrucção realizado na Provincia do Rio Grande do Sul.

E' de esperar que seja seguido de outros mais completos e assim mais instructivos, verificada como foi nesta experiencia a praticabilidade de concentrar em um ponto dado, em prazo relativamente limitado e sem grandes encargos para os cofres publicos, forças vindas das diversas fronteiras da Provincia.

Convém proseguir em taes estudos, aos quaes tanto se prestam as circumstancias naturaes e topographicas de uma provincia que abrange extensa linha de fronteiras e cujas condições de defeza devem merecer a maior attenção dos poderes do Estado.

Conforme mais minuciosamente expuz no meu já citado officio de 30 de Abril ultimo, não deverão as futuras manobras realizar-se em terreno limitado, mas estender-se sobre zona mais vasta, abrangendo marchas de muitos dias realizadas por duas forças oppostas uma á outra, e simulando tanto quanto fôr possivel as hypotheses que podem apresentar-se nas peripecias de uma guerra de defeza. Desta approximação á realidade da guerra é que decorrerá sua maior proficuidade.

Seria de grande vantagem, quando as circumstancias do Estado assim o permitissem, que officiaes superiores e generaes do nosso Exercito fossem acompanhar as operações deste genero que annualmente se realizam em grande escala na maior parte das nações da Europa, obtendo assim conhecimentos dos promenores de um serviço que nos ultimos annos tem adquirido importantissimo desenvolvimento e soffrido notaveis aperfeiçoamentos, concorrendo poderosamente para manter nos Exercitos as qualidades de disciplina, instrucção, actividade e prompta mobilisação, indispensaveis ao cabal preenchimento de sua importantissima mas ardua missão: garantir contra quaesquer contingencias a integridade da patria.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Ministro e Secretario de Estados dos Negocios da Guerra.

Gastão de Orléans,

Marechal de Exercito.

Relatorio do Ajudante-General do Corpo de Exercito no acampamento de manobras em Saycan

---

COMMANDO DA ESCOLA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 6 de Março de 1885.

SERENISSIMO SENHOR

Em cumprimento da ordem que Vossa Alteza se dignou dar-me, tenho a honra de fazer chegar á presença de Vossa Alteza o relatorio da marcha das forças que se reuniram nos campos de Saycan debaixo do commando immediato de Vossa Alteza com o fim de fazerem exercicios e manobras, simulando ataques e todas as operações a que são obrigadas forças em operações de guerra.

Começarei resumindo o que dizem os diversos commandantes de corpos e fracções de corpos e regimentos que tomaram parte nos alludidos exercicios, nos relatorios inclusos referentes ás marchas que fizeram dos pontos em que estacionaram até os mencionados campos de Saycan.

1° regimento de artilharia

Marchou da cidade de S. Gabriel a 13 de Janeiro, em virtude de ordem do commando das armas, e, vencendo sérias difficuldades, acampou na tarde do dia 17 junto ao arroio da Divisa, no Saycan, á esquerda do 4º batalhão de infantaria que alli se achava.

Para esse fim recebeu ordem do Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy, que, por determinação de Sua Alteza, acampara naquelle logar, onde commandava na ausencia de Sua Alteza.

Relata minuciosamente a marcha que fez, e as difficuldades que teve de vencer o Coronel Filinto Gomes de Araujo, digno Commandante do referido regimento.

Foram ellas : deficiencia do pessoal de que dispõe o regimento e a pouca idoneidade delle.

Realmente, constando de seis baterias o regimento, teve aquelle commandante de empregar todo o pessoal dellas para transportar 16 bocas de fogo com as viaturas que lhes pertencem.

Ainda assim, teve de desfalcar seu pequeno pessoal, cedendo parte delle para uma secção de transporte, e para outros empregos.

Comtudo, não obstou isso á regularidade das marchas que fez por terrenos cortados por sangas e arroios, onde se succedem fortissimas rampas, e onde se encontra um rio, o Santa Maria, largo e profundo, cuja passagem se effectua em uma balsa de vai-vem de acanhadas dimensões.

4º batalhão de infantaria

O 4º batalhão de infantaria precedeu de poucas horas o 1º regimento no acampamento que lhes foi destinado nos campos de Saycan.

Tendo partido de S. Gabriel no mesmo dia e hora que o regimento, acampou, como elle, nos mesmos logares: Salsal, Innocencio Borges, margem de Santa Maria, villa do Rosario, e finalmente campos de Saycan.

Nenhuma novidade occorreu-lhe durante a marcha, e o estado sanitario do batalhão foi sempre satisfactorio.

Acompanhavam-no sete carretas, das quaes uma conduzia generos alimenticios e as outras seis parte do archivo e a bagagem dos officiaes.

As praças foram municionadas com cem cartuchos embalados cada uma ; de festim não os possuia o corpo.

12º batalhão de infantaria

Este batalhão arrastou-se penosamente da estação do Rio Pardo, d'onde partiu em trem da estrada de ferro ás 11 horas do dia 11, e chegou ao Saycan, onde acampou ás 4 horas e 5 minutos da tarde do dia 29.

Tambem tudo correu mal para o referido batalhão, segundo narra o seu Major commandante interino.

Chegando á estação do Ferreira ás 5 horas da tarde de 11, marcou a primeira marcha para as 2 horas da tarde do dia 13, pois que no dia 12 áquella hora se lhe apresentava um cadete, declarando não ter podido fazer com que os animaes que trazia transpuzessem o passo de S. Lourenço, por terem alli chegado cansados.

E ainda não pôde marchar no referido dia 13, porque foi á hora aprazada para a marcha que verificou não haver conductores em numero sufficiente para os carros que o deviam acompanhar, assim como que os arreiamentos que lhe remetteu o arsenal não chegavam.

Só no dia 14 pela manhã conseguiu levantar acampamento, para começar a passagem do passo de S. Lourenço ás 11 horas do dia, depois de ter o commando

das armas mandado fornecer os conductores todos de que dispunha, que attingiram a vinte e um, numero que ainda declara aquelle Commandante que era insufficiente. A mesma autoridade mandou tambem entregar-lhe arreiamentos destinados a outros vehiculos.

O passo de S. Lourenço dista meia legua da estação do Ferreira e o caminho é plano e unido, d'onde se póde concluir que o batalhão levantou acampamento ás 10 horas do dia pelo menos.

Concluindo a passagem no dia 15, recebeu a cavalhada necessaria para a marcha, os vinte e um conductores de que dá noticia nas occurrencias do dia anterior e os vinte e um arreiamentos.

E foi então que verificou que precisava nomear mais dez praças do corpo para completar o numero de conductores que exigiam nove carros.

Precisou tambem lançar mão de dous dos cinco arreiamentos fornecidos pelo Arsenal de Guerra desta provincia, arreiamentos que diz não se prestarem ao systema de tiro exigido pelos carr. s de que dispunha.

Lutando com difficuldades semelhantes, marchou do passo de S. Lourenço ás 4 horas da tarde, e fazendo caminhadas pequenas e demoradas, acampou ás 9 ½ da manhã do dia seguinte, 16, junto ao passo de Santa Barbara.

O Commandante queixa-se da construcção dos carros e dos animaes que lhe forneceram, attribuindo-lhes a demora que teve até então e d'ahi por diante.

Nota-se, porém, que chegando á estação do Ferreira ás 5 horas da tarde do dia 11, só moveu-se d'ahi no dia 14 já tarde e que levou 24 horas pelo menos a fazer a passagem de um rio estreito, quando o regimento de artilharia com um numero de viaturas cinco vezes maior fez passagem igual, a do rio Santa Maria, em 11 horas apenas.

Essas demoras, entretanto, não podem ser attribuidas, nem á má construcção dos carros que acompanhavam o corpo, nem aos animaes que lhe foram entregues.

Os longos treze dias que se seguiram até aquelle em que acampou em Saycan não apresentam alteração na maneira de effectuar marchas e de narral-as, a não ser um ou outro caso de diarrhéa que o Commandante menciona com religioso escrupulo, de que se queixou uma ou outra praça do batalhão.

18º batalhão de infantaria

Este batalhão marchou do Alegrete ás 3 horas da madrugada do dia 14 e acampou no dia 18 á tarde no arroio Divisa, logar que lhe foi designado pelo Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy.

Nas diversas marchas que fez, acampou nos pontos denominados Lageado, Restinga, Gamelleira, Parobé, Santa Rita e passo do Saycan, que distam entre si duas leguas, mais ou menos.

Nesse ponto, a que chegou a 16, ás 7 horas da tarde, esperou ordem para dirigir-se ao logar escolhido para reunião das forças, o qual, como ficou mencionado acima, era a margem esquerda do arroio Divisa.

Effectuou duas marchas por dia, sem que occorresse novidade alguma nas praças do batalhão.

Esquadrão do 2º regimento de cavallaria

Este esquadrão partiu de Jaguarão ás 8 horas do dia 13, e effectuando marchas successivas de seis leguas proximamente por dia, acampou em Saycan no dia 27, tendo interrompido a marcha no dia 19 por causa do mau tempo que então fez.

Os maus lombilhos que possue o esquadrão e o calor intenso que reinou durante a marcha, contribuiram para arruinarem-se os cavallos de que dispunha, os quaes já ao partir do quartel estavam mais de metade em mau estado, pertencendo aliás ao numero dos que o corpo adquiriu ha muito pouco tempo.

Em seu itinerario acampou nos logares denominados Telho, Curral de Pedras, Jaguarão-Chico, passo dos Carros e n'um ponto cujo nome ignora-se, seguindo depois para o Arroito, Olhos d'agua, Santa Maria, Canhada-funda, Jaguarão, Palhaço, Rosario e finalmente arroio Divisa.

Esquadrão do 3º regimento de cavallaria

Este esquadrão partiu de S. Borja no dia 13 ás 3 ½ horas da tarde, e chegou ao acampamento da Divisa no dia 24, tendo soffrido grandes embaraços em sua marcha não só nos arroios Ibicuhy, que teve de transpôr em balsa, como no Vacacoá, e no Itapevi que estavam de nado, tendo sido obrigado a construir jangadas, onde effectuou a passagem.

Logo ao partir de S. Borja teve uma disparada da cavalhada, tendo de mandar recrutal-a por soldados.

Do acampamento da margem direita do Caraguatahy ausentou-se uma praça, sendo essa a unica novidade que occorreu em toda a marcha.

Teve por acampamento os logares denominados Açouta-cavallo, Capão de Santa Maria, Botuhy-mirim, estancia do Americo, margem do Pirajú, margem do Caraguatahy, margem do arroio S. João, Vacacoá, margem do Itapevi, estancia do Leonel, d'onde finalmente partiu para acampar na Divisa.

Esquadrão do 4º regimento de cavallaria

A's 2 horas da tarde do dia 13 marchou o esquadrão do 4º regimento de seu quartel em Sant'Anna do Livramento, acampando no dia 18 no acampamento do Saycan, proximo ao arroio Divisa.

Nenhuma novidade se deu durante os cinco dias de marcha, nos quaes acampou successivamente nos pontos denominados Ibicuhy, Cerro Agudo, restinga Paula, estancia da Côrte e nos campos de Saycan.

Esquadrão do 5º regimento de cavallaria

O esquadrão do 5º regimento partiu de Bagé no dia 12, ás 4 horas da tarde, e chegou ao passo de S. Lourenço, onde tinha ordem de apresentar-se a Sua Alteza, no

dia 17 ás 10 horas do dia, tendo acampado em Olhos d'agua, Palmas, estancia Bôa Vista, passo do Lageado e Barro Vermelho.

Por ordem de S. Ex. o Sr. General Commandante das Armas, a quem se dirigiu, continuou a marcha ás 3 horas da tarde na direcção de S. Gabriel, para onde Sua Alteza se dirigira, acampando no arroio Santa Barbara.

A 20 achava-se em S. Gabriel, tendo acampado em S. Sepé no dia 18 e no Cambahy a 19.

Percorrendo a distancia que ha daquella cidade a Saycan em quatro dias de marcha, chegou ao arroio Divisa no dia 24, apezar do mau estado da cavalhada.

Companhias de sapadores e telegraphistas

Os dous destacamentos da ala esquerda do batalhão de engenheiros que partiram, um de S. Borja a 12, outro de Alegrete a 15, reuniram-se no dia 18 no acampamento da Divisa.

Commandava aquelle o Tenente Manoel Antonio da Cruz Brilhante e este o Capitão Jesuino Melchiades de Souza.

Compunham-se o primeiro de um Tenente, tres segundos sargentos, cinco cabos de esquadra, dezenove soldados e dous corneteiros, e o segundo de um Capitão, um forriel e quatorze praças de pret.

O que partiu de Alegrete acampou na restinga, Tapevi e arroio Saycan, antes de chegar ao Divisa, fazendo a marcha sem o menor incidente.

O que partiu de Bagé passou por D. Pedrito, effectuando todo o trajecto de vinte e oito leguas, proximamente em seis dias.

A estrada que percorreu é de transito difficil, porque passa por logares que não têm mattos nem agua. Ainda assim, não occorreu novidade nas forças que seguiram ao mando do Tenente Brilhante.

Trem de pontes e cunhetes de cartuchos

O trem de pontes e 254 cunhetes entregues ao Tenente Gabino Besouro e 2º Tenente Pedro Severiano Pessoa de Andrade, embarcaram em Porto Alegre no dia 8 com destino á estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana.

No dia seguinte partiram em trem dessa estrada para a estação do Ferreira.

Só no dia 13, por difficuldades que se deram nos meios de transporte, conseguiram aquelles officiaes seguir acompanhando 11 carretas, onde acondicionaram todo aquelle material da ponte e munições.

Chegaram ao acampamento no dia 29, tendo seguido a estrada de Santa Maria e não a de S. Gabriel, para evitar a concurrencia do 12º batalhão, que temiam lhes estorvasse a marcha.

Em seu trajecto acamparam no Cerrito, e transpondo o rio Jacuhy acamparam novamente junto á estação desse nome, da estrada de ferro, onde concertaram a roda de uma carreta.

Seguindo no dia immediato, acamparam successivamente no Almeida, Ponta do Matto, Coitados, áquem da picada do José Pinto, coxilhas do Annal, passo das Larangeiras, passo do Rocha, Pau Fincado, encruzilhada das estradas do Rosario, S. Simão e Imbú, lagoão do Jacaré, margem do Cacequi, passo de S. Simão, campos de Saycan, reunindo-se no dia 29, como já disse, ás forças acampadas na Divisa, onde passaram a fazer parte do contingente do batalhão de engenheiros.

Percorreram 54 leguas sem o menor incidente.

Teve Sua Alteza occasião de conhecer as facilidades e as difficuldades que se podem oppor á concentração das forças que estão estacionadas nas diversas guarnições desta provincia.

Presenciou o grau de mobilidade de que cada uma dispõe e reconheceu onde podem existir os obstaculos, onde póde encontrar meios de removel-os.

Os batalhões 4º e 18º marcharam para o acampamento com a presteza que lhes podia ser exigida em vista do seu objectivo.

Não succedeu o mesmo ao 12º batalhão : o seu Commandante interino attribue a demora que foi obrigado a ter aos carros e aos animaes que lhe forneceram.

Sua Alteza teve occasião de apreciar si houve ou não justiça nesses assertos.

A meu ver é de suprema necessidade que os corpos estacionados nesta provincia possuam os carros de transporte que necessitam, para porem-se em marcha logo que recebam ordem.

Todo o plano de operações deve ser acompanhado do de concentração das forças. Aquelle depende essencialmente deste.

Poderá, porém, haver concentração possivel, si os corpos não possuem meios proprios de mobilidade ?

O governo tem estado em ensaios de typo de carros que deve adoptar para transporte do Exercito.

O primeiro, construido no arsenal desta provincia sob as vistas e indicação do Exm. Sr. Visconde de Pelotas, foi posto á margem e adoptado o modelo pelo qual foram feitos os que se forneceram ao 12º batalhão julgados maus e imprestaveis nesta marcha.

Aquelle foi construido á semelhança dos que usam os colonos nesta provincia e na do Paraná, que podem carregar acima de 100 arrobas.

Não tinham molas como têm os actuaes.

Não davam senão um quarto de volta, o que não permittia que os animaes do couce, dando volta e puxando em sentido contrario á direcção do eixo longitudinal do carro, façam-no com facilidade perder o equilibrio e tombar; não permittem igualmente que os animaes do couce e os da frente se enrolem com frequencia, logo que encontram resistencia á tracção e ladeiem, como sempre acontece, quando compellidos pelo arreiador.

O modelo do carro adoptado tem a meu ver ainda o inconveniente de augmentar de muito o custo do carro com o custo das molas que podem facilmente quebrar-se, não possuindo aliás a menor utilidade, porque os carros não se destinam a conduzir objectos quebradiços.

Quando em uma sessão da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, congregada por ordem do Exm. Sr. Visconde de Pelotas, então Ministro da Guerra, em sua presença se perguntou ao constructor, Sr. Röhe, convidado para assistir a ella, que opinião tinha em relação ao typo de carro, que se lhe apresentava

e tinha sido enviado pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre, o mesmo constructor respondeu :

«Si o carro se destina a transportar objectos de pouco peso e frageis deve ter molas ; si, porém, se destina ao transporte de objectos de muito peso, não quebradiços, não deve ter molas.»

Entretanto, foi adoptado esse typo, depois ainda modificado, a que me refiro, enviado pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre, typo que admittia molas para os carros de transporte.

E foi rejeitado o que o mesmo Arsenal de Guerra tinha anteriormente construido, que na experiencia que aqui se fez com uma carga de 72 arrobas, tirado por tres cavallos, percorreu a trote e a galope o espaço que vai do mesmo arsenal de Porto Alegre ao alto do laboratorio do Menino Deus, sem o menor accidente, acompanhando um carro de praça !

Condemnado, como parece ter ficado o systema de carros que estão sendo construidos tanto no arsenal desta provincia como no da Côrte, me parece que se deve tratar com perseverança de resolver essa questão que é de interesse vital para o nosso Exercito.

Ella prende-se tambem á dos animaes de tiro e aos conductores.

Sem bons animaes de tiro é impossivel conseguir-se bom corpo de transportes, mórmente nesta provincia, onde as estradas são muito accidentadas, cortadas de sangas e de arroios, onde os declives e as rampas se succedem quasi sem interrupção.

Os colonos desta provincia e da do Paraná conduzem grandes pesos em seus carros. Porém, conseguem esse resultado adestrando convenientemente os animaes que destinam á tracção, de tal modo que não é raro ver um só colono dirigir sete e mais animaes, que tem presos á lanças e tirantes de um carro.

Ora, os animaes fornecidos ao 12º batalhão e vindos de Saycan, em sua quasi totalidade eram bravos, e não aceitavam sem grande difficuldade os arreios e correias com que eram presos aos carros.

O Commandante interino do mencionado batalhão 12º diz tambem que não lhe foram fornecidos conductores em numero sufficiente.

Tudo isto denuncia que convem não demorar a organização do corpo ou companhias de transporte nesta provincia. Feito isto, o plano que Sua Alteza com a maior solicitude acaba de pôr em pratica, não offerecerá difficuldades em sua execução, nem será dispendioso aos cofres publicos.

Sua Alteza o Sr. Principe chegou ao acampamento de Saycan ás 6 ½ horas da manhã, tendo partido da villa do Rosario ás 5 ½ do dia 22.

Ao longo das columnas que acompanham a estrada geral que percorre aquelles campos nacionaes, estava formada em linha, de fileiras abertas, a força ao mando do Marechal de Campo Barão de Batovy, a qual recebeu Sua Alteza com todas as honras militares, devidas a seu elevado posto.

A artilharia salvou com 21 tiros.

Terminada a revista passada por Sua Alteza a toda a força, marchou esta em continencia, sendo em seguida Sua Alteza comprimentado por toda a officialidade.

Dirigiu-se depois á casa onde funccionava a estação telegraphica, e acampara o Exm. Sr. General Barão de Batovy com seu estado-maior, chegando a esse logar ás 7 horas e 40 minutos.

No dia 23, ao alvorecer, S. Ex. o Sr. General Barão de Batovy partiu para a margem do arroio Divisa, para onde toda a força devia transferir o seu acampamento.

A's 6 horas começando a marcha, acamparam ás 7 em dous acampamentos distinctos a 1ª e a 2ª divisão, em que foram divididas, ficando a 1ª sob o commando do Exm. Sr. General Barão de Batovy e a 2ª ao do Exm. Sr. General José Luiz da Costa Junior.

A's 4 ½ horas da tarde chegou ao acampamento Sua Alteza da digressão que na vespera fizera á estancia do Curral de Pedra do Sr. Barão de Irapuá, e pouco depois percorreu o acampamento das duas divisões.

De volta ao seu acampamento provisorio, Sua Alteza publicou a ordem do dia n. 1, nomeando o seu Quartel-General, e dando organização ás duas divisões.

A' 1ª ficaram pertencendo o 4º batalhão de infantaria, a ala direita do 1º regimento de artilharia, os esquadrões do 2º e 4º regimentos.

A' 2ª o 18º batalhão de infantaria, a ala esquerda do 1º regimento de artilharia, os esquadrões do 3º e 5º regimentos.

O 12º batalhão de infantaria seria dividido pelas duas divisões, pertencendo á 1ª a ala esquerda e á 2ª a direita.

A companhia de sapadores e telegraphistas receberia ordem directa do Quartel-General em Chefe.

No dia 24, Sua Alteza partiu ao toque de alvorada para o acampamento das forças, sendo acompanhado pelo Chefe do estado-maior, pelo commandante da 1ª divisão, Deputados do Ajudante e Quartel-Mestre General e respectivos estados-maiores.

Sua Alteza assistiu ao exercicio de manobras das duas alas do 1º regimento sob o commando do Coronel Filinto Gomes de Araujo e do esquadrão do 4º regimento de cavallaria, exercicio que terminou ás 8 horas da manhã por uma marcha em continencia a Sua Alteza.

A's 10 horas Sua Alteza partiu para a coudelaria, mandada fundar pelo Exm. Sr. Marechal de Exercito graduado Visconde de Pelotas, quando Ministro da Guerra em 1881.

Está ella collocada no centro dos campos de Saycan, onde se levantaram estrebarias, curraes e cercados de arame.

Nota-se ahi que as estrebarias são acanhadas e em numero apenas sufficiente para os garanhões comprados pelo Estado.

O cercado de arame abrange uma área de pequenas dimensões, insufficiente já para o numero de eguas e potrilhos que alli existem.

Todos esses animaes estão em estado regular, quando podia ser bom á vista da excellencia dos pastos que o Estado alli possue, e só são aproveitados em parte.

O Capitão Pacifico Goulart Pinto é o encarregado da invernada, serviço penoso e arduo no qual é auxiliado por praças de cavallaria.

Sua Alteza voltou ao seu acampamento ás 3 horas da tarde.

Ás 5 seguiu para o acampamento das forças, onde assistiu ao exercicio de manobras do 4º e 18º batalhões de infantaria que se prolongou por duas horas.

No dia 25, domingo, as tropas que, como nos dias anteriores, formaram em alarme ao romper do dia, seguiram ás 7 horas da manhã para ouvir missa na capella que fôra erguida no meio da grande planicie, onde se estendia o acampamento, formando columna cerrada na frente do altar.

A capella feita de ramagens verdes entrelaçadas era trabalho da companhia de sapadores e telegraphistas.

Officiou o Capellão do corpo ecclesiastico do Exercito Padre José Corrêa Dias de Moura.

Durante o resto do dia as forças conservaram-se em descanso.

A' noite, porém, das 10 para as 11 horas, as divisões formaram ao toque de cavallaria inimiga.

Sua Alteza, mandando fazel-o inesperadamente, partiu para o acampamento da 2ª divisão, que já achou sobre as armas.

O esquadrão do 5º regimento, assim como o do 4º, estavam em fórma, tendo officiaes e praças saltado em pello nos cavallos.

A infantaria do 18º e 4º formaram quadrados, e esperaram que se realizasse o ataque que o corneta annunciava.

Seguiu-se o ataque da 1ª divisão sobre a 2ª, que manobrou em retirada defendendo as posições, que occupava, com fogo de artilharia, arma pela qual era incessantemente acommettida pela força adversa.

Fazendo-se forte a 2ª divisão em posição bem escolhida, teve a 1ª de lhe ceder terreno, sendo rechaçada até o seu acampamento, onde terminou o combate e manobras que duraram por mais de duas horas.

Das 5 ás 7 horas da manhã do dia 26 todo o regimento de artilharia fez exercicio de tiro ao alvo. De 17 tiros dados á distancia de 1.100 metros, 11 tocaram directamente o alvo e 2 lançaram estilhaços sobre elle.

Das 7 ás 9 horas os dous corpos de infantaria, 4º e 18º, fizeram exercicio tambem de tiro ao alvo á distancia de 500 metros.

O exercicio de infantaria não satisfez pelo pequeno numero de balas que tocaram o alvo.

E' digno de mencionar-se que o 18º batalhão de infantaria, que tem quartel permanente no Alegrete, não possue linha de tiro.

Ao 4º não succede o mesmo. Seu commandante declarou que faz exercicio de tiro ao alvo proximo de S. Gabriel, em terreno apropriado.

A' tarde os esquadrões do 4º e 5º regimentos de cavallaria fizeram tambem exercicio de tiro ao alvo na distancia de 400 metros.

Este exercicio, feito a cavallo, tambem não satisfez. Concorria para isto a nenhuma educação que possuem os cavallos, que montavam as praças, em exercicios desta ordem.

Movendo-se continuamente na fórma, os soldados atiravam receiosos de ferir seus camaradas, e cuidavam mais ou quasi que só podiam cuidar de evitar desgraças em que tomassem involuntariamente parte.

Ao amanhecer do dia 27 as duas divisões formaram em batalha uma em frente da outra, e manobrando ora em retirada, ora avançando, executaram marchas; desenvolvimento de linha de atiradores de cavallaria e infantaria, manobras e posições de artilharia e de todas as forças combinadas, tanto para o ataque como para a defesa.

Duas horas consecutivas durou esse exercicio.

A' tarde os esquadrões do 2º e 3º fizeram exercicio de tiro ao alvo á distancia de 400 metros, como tinham feito os do 4º e 5.º

O dia 28 começou por uma chuva incessante e intensa. Ainda assim, Sua Alteza assistiu ao exercicio de tiro ao alvo de artilharia, feito a 1.200 metros.

O estado da atmosphera pouco permittia divisar-se o alvo, que não obstante foi tocado mais de uma vez.

Combinado o plano de combate simulado, que devia terminar pelo ataque e defesa de um reducto, cuja posição tinha já sido escolhida, começaram os trabalhos do mesmo reducto, traçado pelo Quartel-Mestre General Chefe da Commissão de Engenheiros, o Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Roxo e seu auxiliar technico o Tenente Silvio Ferreira Rangel.

Ao romper do dia 29 as tropas de infantaria, 4º e 18º batalhões, marcharam para o exercicio de fogo, que se estendeu por duas horas, apezar da chuva, que não tinha ainda cessado.

Foi lançada a ponte sobre tubos de borracha no arroio da Divisa, cheio pelas aguas das chuvas que cahiram nos dias anteriores.

Esse trabalho, que começara ás 10 horas da manhã, terminou ás 4 horas da tarde.

Sua passagem devia nesse dia ser feita pela força atacante, conforme ficou projectado no plano a que já alludimos.

Sua Alteza ao romper do dia 30 dirigiu-se ao logar onde continuava ainda a construcção do reducto, d'onde partiu para aquelle onde se lançara a ponte que foi mister augmentar pelo crescimento das aguas do arroio.

Nesse trabalho achava-se a companhia de pontoneiros e telegraphistas.

D'ahi dirigiu-se Sua Alteza para o acampamento dos corpos, demorando-se na visita que fez aos doentes, dos quaes indagou de seu estado, informando-se de tudo que lhes era relativo, por intermedio dos medicos dos respectivos corpos.

Ao meio dia começou a 1ª divisão a transpôr o arroio, tomando posição para o ataque.

As chuvas que, como já mencionámos, cahiram em todo o dia anterior, não permittiram que esse movimento fosse effectuado de vespera, como determinava o plano a que já alludimos.

A's 2 horas menos vinte minutos tinha terminado a passagem.

Pelo projecto de combate simulado, á 2ª divisão cabia o papel de força defensora.

Em consequencia disso, a mesma divisão levantou acampamento ás 4 horas da tarde, e veio tomar posição em frente aos pontos ameaçados pela 1.ª

Logo depois começou o fogo de artilharia da 1ª divisão, que fazia convergir seus fogos sobre a saliencia, onde terminava a ponte.

Assestando a artilharia em tres posições, varria com a do centro a ponte e o terra-pleno que lhe ficava em frente; das duas outras batia de revez e enfiava todo o terreno proximo á mesma ponte.

A infantaria secundava com seus fogos intensos e vivos os esforços da artilharia.

A 2ª divisão offerecendo resistencia com a artilharia que collocou na frente da ponte, varria e enfiava de frente as posições atacadas. Sua infantaria, estendendo linha de atiradores n'um fosso natural que corre parallelamente ao arroio, impossibilitaria a aproximação de qualquer força adversa, si não tivesse sido possivel, como era, enfial-a pela artilharia e infantaria que tomaram posições, avançando á direita e á esquerda do fosso.

A cavallaria da 2ª divisão, collocada fóra das vistas da força atacante, aguardava o momento opportuno de entrar em acção.

Este momento adveiu, quando a ala esquerda do 4º batalhão, transpondo a ponte sob o intenso fogo de infantaria e artilharia inimigo, procurava formar e desenvolver-se no dominio dos defensores.

E a não ser o concurso que lhe prestou a artilharia e infantaria que flanqueou as linhas adversas, não poderia a salvamento desenvolver do centro para os lados, para dar passagem á cavallaria, que marchou em seu soccorro, nem firmar-se nas margens do arroio.

Obrigada a 2ª divisão a recuar, a artilharia da 1ª teve ensejo de effectuar a passagem da ponte, vindo occupar o centro da linha do ataque.

Avançando, pôde a 1ª divisão estender em linha, cujos flancos apoiavam-se no arroio.

O fogo tornou-se então intenso entre as duas divisões, procurando as cavallarias adversarias destruir-se em cargas successivas. Dellas alguns entrevelos resultaram, sem que comtudo se tivesse dado facto algum lamentavel.

Recuando ainda depois de séria resistencia foi a 2ª divisão abrigar-se á protecção dos fogos do reducto, do qual devia fazer peão em operações ulteriores. A primeira permaneceu em linha, e na fórma e sobre as armas dispoz-se a pernoitar.

A' 10 horas da noite a 2ª divisão tentou de novo retomar sua posição, atacando a 1ª de sorpresa, protegida pela escuridão da noite, confiando no cansaço do inimigo.

Mas foi presentida, rompeu sobre ella intenso fogo de artilharia e fuzilaria da 1ª divisão.

Avançou então audazmente com parte da artilharia, infantaria e cavallaria de que dispunha, porém, apezar do incruento fogo que fazia, foi repellida e obrigada a retirar-se.

A's 4 horas da madrugada do dia 31 Sua Alteza partiu para a frente da 1ª divisão. Ella e a 2ª tinham passado o resto da noite sobre as armas : a cavallaria de cavallos pelas redeas; a artilharia com os animaes presos aos armões; o campo de uma e outra coberto por linhas de vedetas e piquetes avançados.

A'quella hora a 2ª divisão estendia linha de atiradores de cavallaria para reconhecer a posição do inimigo. A 1ª cobriu a sua frente com os que possuia dessa arma.

Entre uns e outros travou-se renhido tiroteio que durou mais de meia hora.

Por ordem do Commandante da 1ª divisão a cavallaria concentrou-se sobre a força, e foi tomar posição guarnecendo as alas.

Os atiradores da 2ª tendo preenchido o fim dessa operação, retiraram-se para os flancos. A's 5 horas da manhã moveu-se em linha de batalha: a artilharia occupava o centro, a infantaria protegia seus flancos; nas extremidades e á conveniente distancia avançava a cavallaria.

Ella fazia um ultimo e supremo esforço. A artilharia começou o fogo que foi respondido pelo adversario com energia igual ao ataque.

A infantaria estendendo atiradores, sustentou com a maior vivacidade um tiroteio que durou mais de uma hora; a cavallaria ameaçando, ora um, ora outro flanco, carregava e retrocedia com a celeridade que lhe é propria.

Ao cabo de uma hora a 1ª divisão tentou enrolar o flanco direito da 2.ª

Esta, porém, fazendo uma conversão sobre a esquerda, que recuou apoiando-se no reducto, concentrou sua cavallaria na direita.

O fogo entre as duas forças tornou-se então de uma vivacidade immensa.

Artilharia e infantaria jogavam incessantemente.

A 1ª divisão avançando sempre, quasi toda a artilharia da 2ª concentrou-se no reducto onde recolheu-se a infantaria.

A's 8 horas a 1ª divisão enviou como parlamentario o Coronel Filinto Gomes de Araujo. A 2ª mandou em seu encontro o Coronel Antonio Joaquim Bacellar.

Não tendo esta querido render-se, o fogo travou-se mais uma vez com intensidade entre as duas divisões.

As forças da 2ª divisão, concentradas no reducto, davam-lhe a semelhança de um vulcão.

Eram já quasi 9 horas, quando a infantaria da 1ª divisão, correndo a marche-marche, fez alto a menos de 20 metros do reducto e descarregou sobre elle a um tempo todas as suas armas. Depois, callando bayoneta, carregou até á contra-escarpa do fosso onde teve fim o combate.

Todas as forças reunidas então, marcharam em continencia a Sua Alteza o Sr. Principe Marechal de Exercito Commandante em chefe.

Finda a marcha em continencia recolheram-se a seus acampamentos.

No dia 1º de Fevereiro ás 5 horas menos um quarto, estavam todas as forças formadas em columna cerrada, na frente do altar da Capella, para assistir á missa que celebrou o Capellão Capitão Padre Moura.

Depois da missa, ás 5 horas e 20 minutos, começou a marcha na direcção da estrada geral, a que já em outra occasião alludimos.

Em 25 minutos tinha percorrido a varzea onde acampava, e fazia alto por cinco minutos, para recomeçar de novo até chegar aos logares de Saycan em cujas proximidades acampou ás 8 horas da manhã, tendo percorrido duas leguas por terreno dobrado, aqui e alli cortado de sangas e de atoleiros.

Sua Alteza notou durante a marcha, que os soldados não davam demonstração de fadiga, nem de se acharem estropeados.

A' frente da columna ia a 1ª divisão na ordem seguinte: esquadrão do 4º regimento; 4º batalhão de infantaria; ala direita do 1º regimento de artilharia; ala esquerda do 12º batalhão de infantaria; galeras de artilharia; esquadrão do 2º regimento de cavallaria.

Seguia-se a 2ª divisão nesta ordem: esquadrão do 5º regimento de cavallaria; 18º batalhão de infantaria; ala esquerda do 1º regimento de artilharia; ala direita do 12º batalhão de infantaria; galeras de artilharia; o esquadrão do 3º regimento; a bagagem, e guarda de retaguarda.

A's 9 horas do dia 2 as duas divisões, em columna cerrada, assistiram á missa que celebrou o Capellão Padre Moura, no altar erguido na barraca de campanha de Sua Alteza o Sr. Principe.

Depois da missa seguiram para a extensa esplanada que precedia o acampamento da 2ª divisão.

Ahi, estendidas em linha e de fileiras abertas, Sua Alteza o Sr. Principe passou-lhes revista, que terminou por uma marcha em continencia ao mesmo Serenissimo Senhor.

As forças todas apresentaram-se perfeitamente uniformisadas.

Depois de concluida a marcha em continencia, os Exms. Srs. Commandantes das duas divisões pediram a Sua Alteza licença para com todos os seus Officiaes

comprimentarem a Sua Alteza, o que lhes foi concedido, marcando Sua Alteza a hora, 11 $1/2$, em que os aguardava em seu acampamento.

A' hora aprazada achava-se reunida em torno de Sua Alteza toda a officialidade que tinha tomado parte nos exercicios e manobras que acabavam de terminar.

Os dous Commandantes das divisões, o Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy e o Exm. Sr. Brigadeiro José Luiz da Costa Junior, exprimiram a Sua Alteza os sentimentos de respeito que elles e os officiaes de suas divisões tributavam a Sua Alteza, a quem desejavam felicidade no desempenho da grande parte que ainda lhe restava a cumprir da honrosa commissão que lhe estava confiada.

Sua Alteza, agradecendo as demonstrações de profunda estima que recebia, fez a synthese de todos os trabalhos que tinham desempenhado as forças e n exercicios e manobras na invernada de Saycan. Alludiu ás marchas que tinham feito, aos trabalhos que tinham executado, ás fadigas que tinham soffrido com a mesma serenidade de animo que tinha presenciado nos campos inhospitos e gloriosos do Paraguay. Despedindo-se de todos e dos companheiros daquelles memoraveis dias, disse que o fazia com saudades, tendo encontrado nelles a mesma dedicação.

Fez ver que estava traçado o plano, no qual cumpria a outros proseguir, dos exercicios, manobras e simulacros de combate, hoje seguidos em todos os exercitos bem organizados da Europa, como meio mais efficaz de aprendizagem e aperfeiçoamento dos officiaes e praças nos arduos misteres da penosa vida militar.

Recommendou aos Commandantes e aos Officiaes que continuassem em seus quarteis os exercicios de fogo, tornou saliente a necessidade de instruir o soldado no uso de sua arma, para que pudesse elle empregar convenientemente as munições, sem gastal-as demasiadamente, porque as operações de uma guerra podiam perigar por fallencia dellas.

Disse tambem que convinha continuar no estudo de um systema de carros de transporte adequado a nossas campanhas, parecendo pela experiencia a que tinham sido sujeitos, que os que ora se estão fabricando não satisfazem. Alludindo por ultimo á disciplina de que tinham dado provas as praças dos corpos que alli se achavam, congratulava-se com o Exercito brazileiro, porque dava testemunho de que em qualquer parte e quaesquer que fossem as privações, as fadigas e trabalhos que o dever exigisse do soldado brazileiro, elle estava sempre prompto a soffrel-os e a cumpril-os com igual abnegação.

Sua Alteza foi ouvido com a mais profunda attenção.

Terminada a allocução de Sua Alteza todos os Officiaes generaes, Officiaes superiores e subalternos tiveram a honra de comprimentar pessoalmente e de receber as ordens do mesmo Serenissimo Senhor.

Por nossa parte pedimos desculpa si na narração della supprimimos algum conceito. A' conta da memoria sómente deve ser lançada a falta.

Para maior clareza de todos os pontos deste relatorio acompanha-o cópia das ordens do dia ns. 1 e 2 mandadas publicar por Sua Alteza, do plano de combate simulado que teve logar nos dias 30 e 31, dos mappas da 1ª e 2ª divisões e de toda a força que esteve presente aos exercicios que relatámos com a maior fidelidade e concisão.

Deus Guarde a Vossa Alteza, Senhor Marechal de Exercito, Principe Conde d'Eu, Commandante Geral da arma de artilharia.— O Coronel, *José Simeão de Oliveira*.

Quartel-General do Commando em Chefe do Corpo de Exercito em campo de exercicio na invernada de Saycan, 22 de Janeiro de 1885.

ORDEM DO DIA N. 1

Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito, Principe Conde d'Eu, tendo assumido o commando das forças reunidas neste acampamento, em virtude das instrucções que acompanharam o aviso dirigido a Sua Alteza pelo Exm. Sr. Ministro da Guerra em 22 de Outubro do anno proximo passado, e de conformidade com o aviso da mesma data enviado pelo mesmo Exm. Sr. Ministro á Presidencia da Provincia do Rio Grande do Sul, manda publicar para conhecimento das mesmas forças as disposições seguintes :

Nomeações

Para Chefe do estado-maior, o Exm. Sr. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis, tendo para seu secretario o Sr. Capitão D. Joaquim Balthazar da Silveira ; para Ajudante General, o Sr. Coronel José Simeão de Oliveira, tendo para assistentes os Srs. Tenentes Antonio Geroncio Pereira Maciel e Alferes Boaventura Maggessi de Castro Pereira ; para Quartel-Mestre General, o Chefe da Commissão de Engenheiros Sr. Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Roxo, tendo para assistentes os Srs. Capitão Thomaz Thompson Flores e Alferes Candido Rangel ; para Cirurgião-mór, o Sr. Cirurgião-mór de brigada José Joaquim dos Santos Corrêa ; para Capellão-mór, o Sr. Capellão Capitão José Corrêa Dias de Moura.

O estado-maior de Sua Alteza continuará, como até agora, composto dos Srs. Major Estevão Joaquim de Oliveira Santos, como secretario, e Capitães Hermes Rodrigues da Fonseca e Agricola Ewerton Pinto, como ajudantes de ordens.

Para Commandante da 1ª Divisão, o Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy, tendo junto a si os Srs. Tenente Julio Fernandes Barboza e Alferes alumno Francisco Sergio de Oliveira, este para ajudante de ordens e aquelle para assistente do Ajudante General e Quartel-Mestre General.

Para Commandante da 2ª Divisão, o Exm. Sr. Brigadeiro José Luiz da Costa Junior, tendo junto a si os Srs. Tenente João Farias de Oliveira Lucio, para assistente do Ajudante General e Quartel-Mestre General, e Alferes Francisco Caldas Thompson para ajudante de ordens.

A 1ª Divisão se comporá do 1º regimento de artilharia a cavallo, do 4º batalhão de infantaria e de dous esquadrões do 2º e 4º regimentos de cavallaria. A 2ª Divisão se comporá do 12º e 18º batalhões de infantaria e dos dous esquadrões do 3º e 5º regimentos de cavallaria. O contingente do batalhão de engenheiros fica directamente subordinado ao Commando em Chefe.— (Assignado) Salustiano Jeronymo dos Reis, Tenente General Chefe do estado-maior.— Confere.— O Major, *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* Secretario.

Quartel-General do Commando em Chefe do Corpo de Exercito acampado na invernada de Saycan, em 2 de Fevereiro de 1885.

ORDEM DO DIA N. 2

Acham-se terminados os exercicios do primeiro campo de instrucção realizados nesta provincia, organizados em virtude de autorização contida nas instrucções que acompanharam o Aviso do Ministerio da Guerra de 22 de Outubro proximo passado.

Tendo por esse motivo de retirar-me para percorrer as guarnições da fronteira, fica nesta data incumbido o Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy de dar as ordens necessarias para seguirem a recolher-se a seus quarteis os corpos e contingentes das forças acampadas, ficando tambem nesta data dispensados dos respectivos cargos nos estados-maiores do corpo de Exercito os Officiaes nomeados para os mesmos na ordem do dia deste Commando em Chefe n. 1.

Ao despedir-me das forças que nelles tomaram parte, cumpro o grato dever de manifestar a satisfação que tive em observar o seu comportamento durante o tempo em que se acharam debaixo de minhas ordens.

Este ensaio de instrucção pratica não ficará, assim o espero, infructifero em relação aos melhoramentos de que ainda carece a nossa organização militar, sendo convenientemente aproveitada a experiencia por todos adquirida e continuados os estudos a que devem dar logar os inconvenientes observados.

Ensaiar, praticar os diversos serviços inherentes á sua difficil missão, robustecer-se pelos exercicios e pelas fadigas corajosamente supportadas, são condições importantes para tornar um Exercito apto a desempenhar cabalmente a sagrada, mas ardua tarefa que lhe incumbe: proteger a patria quando ameaçada em sua integridade ou na sua segurança, garantindo-lhe a manutenção da paz necessaria ao pleno desenvolvimento de sua prosperidade.

As fadigas e intemperies a que foram, embora por breves dias, sujeitas as forças acampadas, constituiram util tirocinio do serviço de campanha.

A fortaleza e espirito de disciplina com que foram soffridas vieram mais uma vez mostrar de quanto é capaz o soldado brazileiro e provar que nunca lhe serviram de obstaculo nem os elementos naturaes, nem quaesquer outras difficuldades para cumprir o seu dever e seguir a voz dos seus chefes.

E' com vivo prazer que menciono o facto de não ter havido em todo o tempo das marchas e exercicios uma só transgressão disciplinar que necessitasse repressão de minha parte, apezar de pouco afeitas as tropas ao serviço por vezes pesado que lhes foi exigido.

Cumpre-me, pois, elogiar tão satisfactorio comportamento e louvar pela pontualidade com que foram cumpridas as ordens deste Commando, quer nos combates simulados e nas demais manobras e exercicios, quer em todas as outras occasiões, aos Exm. Srs. Generaes, aos Srs. Officiaes e a todas as praças que fizeram parte da força acampada, devendo especialisar os importantes serviços prestados pelos

Exms. Srs. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis, Chefe do estado-maior do corpo de Exercito, Marechal de Campo Barão de Batovy, e Brigadeiro José Luiz da Costa Junior, Commandantes das duas divisões, e bem assim pelos Srs. Coronel José Simeão de Oliveira e Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Roxo, que occuparam os melindrosos cargos de Ajudante General e de Quartel-Mestre General deste corpo de Exercito, e Coronel Filinto Gomes de Araujo, Commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo, sendo que o pesado serviço do material inherente a estes dous ultimos cargos foi, apezar das suas inevitaveis difficuldades, desempenhado de modo a nada deixar a desejar, graças á zelosa direcção de tão prestimosos chefes, comprehendendo-se nelle o do trem de pontes, bem como o de telegraphos que foi debaixo das vistas do Quartel-Mestre General executado pelos empregados da respectiva repartição.

Saudoso me despeço dos meus benemeritos companheiros de armas e muito especialmente daquelles cujas distinctas qualidades militares foram por mim apreciadas, fazem já não poucos annos, nos inhospitos campos do Paraguay, deixando-me immorredoura recordação.

A todos agradeço mais uma vez a dedicada coadjuvação que me prestaram nos trabalhos ora concluidos.— (Assignado) Gastão de Orleans, Marechal de Exercito, Commandante em Chefe. — Confere. — O Major, *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

Plano para o exercicio de combate que deve ter logar no campo de manobras no rincão de Saycan, sob a direcção de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Principe Conde d'Eu

A hypothese que se figura, é de duas forças que se combatem no arroio Divisa e sua fortificação construida dentro do campo da invernada de Saycan, tendo uma por objectivo transpôr o arroio mencionado, afim de apoderar-se de todos os recursos de guerra que se acham nesta invernada, e a outra impedir que se dê uma e outra operação. Para esse fim a 1ª divisão irá acampar no dia 29 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, na margem direita do arroio Divisa e, manobrando de modo a illudir o inimigo, que a 2ª divisão representará, sobre o ponto em que pretende effectuar a passagem do mencionado arroio, collocará no ponto já escolhido as baterias do 1º regimento de que dispõe, afim de fazer convergir seus fogos sobre a margem opposta.

E como, entre uma e outra margem, póde existir alguma ilha, a força atacante procurará occupal-a, sem comtudo fazer cessar o fogo das baterias que houver collocado na outra margem.

Sob a protecção da infantaria e das baterias a força atacante effectuará a passagem.

Transposto o arroio, todas as forças da 1ª divisão se disporão em linha de batalha, sem comtudo procurarem destruir toda ou parte da força que se lhes

oppuzer. Cobrirão o campo com linhas de vedetas e piquetes avançados e a força de vanguarda, que se comporá das tres armas, permanecerá de promptidão durante o dia e noite que precederem ao ataque e assalto da fortificação, para onde se terá retirado a força de defesa. Durante a noite a força de defesa fará sortidas e todas as operações de guerra que suggerirem ao seu commandante as condições em que se achar. No dia seguinte a força da defesa aceitará combate campal, fazendo peão das suas operações na fortificação que a protegerá. A cada uma das divisões cumpre nas differentes phases das operações fazer as forças das tres armas, obrando isolada ou promiscuamente, desempenhar cada uma a sua importante missão, já na offensiva, já na defensiva, a saber :

Primeiro: A cavallaria : flanquear, explorar, reconhecer, proteger, escaramuçar, carregar, perseguir e retirar. Segundo: A artilharia : determinar as condições que occupa a força contraria, destruil-as, auxiliar a marcha avante e o ataque, proteger as retiradas e retirar. Terceiro: A infantaria: desenvolver-se nas diversas formações necessarias nas differentes zonas do combate, executar na ultima zona a dispersão com a precisa protecção e rapidez, manter a regularidade dos fogos com a maxima economia de munição, operar as investidas e retiradas com segurança, resistir ás cargas de cavallaria; reformar, carregar e assaltar. Quarto: A força combinada das tres armas: illudir a attenção da força contraria, com ataques simulados, contornos das alas, sorpresa, carregar á viva força, resistir ás cargas, operar uma retirada, procurar abrigo e outros mais accessorios de defesa. A força de defesa, reduzida depois das differentes operações de que acabamos de fallar, se recolherá á fortificação onde receberá intimação para render-se; recusando, as forças atacantes disporão o ataque e assalto á fortificação, assalto que será levado até á contra-escarpa do fosso.

As duas forças se reunirão depois e marcharão em revista ou farão marcha em continencia a Sua Alteza o Sr. Principe Marechal de Exercito Conde d'Eu.

Não se entra em mais promenores sobre as operações das forças de ataque e da defesa, cabendo á perspicacia de seus chefes dar as ordens mais convenientes, á vista das posições que forem sendo occupadas pelo inimigo. Acampamento em Saycan, em 28 de Janeiro de 1885.— (Assignados).— Coronel, José Simeão de Oliveira. — Tenente-Coronel, Catão Augusto dos Santos Roxo.

Approvo, 28 de Janeiro de 1885.— Quartel-General das forças acampadas.— (Assignado).— Gastão de Orléans, Commandante em Chefe.— Confere.— O Major, *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

REPARTIÇÃO DE AJUDANTE GENERAL

Mappa da força

Acampamento na Invernada de Saycan, 31 de Janeiro de 1885		Estado-maior general									Estado-maior			Officiaes			Estado-menor							Inferiores			Praças de fileira								Aggregados			Addidos							
	Marechal de Exercito	Tenente General	Marechal de Campo	Brigadeiro	Coronel	Tenente Coronel	Majores	Capitães	Tenentes	2os Tenentes	Coroneis	Tenentes Coroneis	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	Sargentos ajudantes	2os Ditos Quarteis-mestres	Espingardeiro	Coronheiros	Mestres de musica	Corneteiros-móres	Musicos	1os Sargentos	2os Ditos	Forrieis	Cabos	Anspeçadas	Soldados artifices	Ditos trabalhadores	Ditos conductores	Soldados	Clarins e cornetas	Total	2o Tenente	Soldados	Total	Tenentes	Alferes	1o Sargento	2os Ditos	Cabo	Soldados	Total	Grande total
Corpos especiaes	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	6	..	8	14	9	..	2	58	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	58
Artilharia — Promptos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	4	3	5	1	..	..	..	1	1	12	6	11	1	20	20	67	3	5	..	6	215	1	..	1	..	..	1	1	..	6	8	224
Artilharia — Em differentes destinos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	3	..	1	1	14	26	..	..	..	46	..	..	..	..	..	..	1	1	4	6	52
Artilharia — Doentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	1	..	3	3	9	5	..	..	..	22	..	..	..	..	1	..	..	..	..	1	23
Artilharia — Somma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	4	3	6	1	..	..	..	1	1	14	6	15	1	23	24	90	81	5	..	6	283	1	..	1	..	1	1	2	1	10	15	299
Infantaria — Promptos	..	..	..	..	..	..	..	2	1	..	1	1	2	10	9	23	3	3	1	3	3	3	41	20	21	14	96	99	..	..	..	328	27	711	..	20	20	2	10	..	4	..	30	46	786
Infantaria — Em differentes destinos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	4	1	2	2	4	4	..	..	..	24	1	43	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	43
Infantaria — Doentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	5	..	7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7
Infantaria — Somma	..	..	..	..	..	..	..	2	1	..	1	1	2	10	10	23	3	3	1	3	3	3	45	21	23	16	101	104	..	..	..	257	28	761	..	20	20	2	10	..	4	..	30	46	836
Cavallaria — Promptos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	3	8	..	..	..	..	..	..	..	1	9	2	24	31	..	..	..	120	5	213	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	213
Cavallaria — Em differentes destinos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8	1	..	..	..	27	2	40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40
Cavallaria — Doentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	1	2	1	..	..	1	14	..	21	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	21
Cavallaria — Somma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	4	8	..	..	..	..	..	..	1	2	9	3	34	33	..	..	1	167	7	272	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	272
Somma geral	1	1	1	1	1	1	2	4	2	1	3	2	4	19	18	39	4	3	1	3	4	4	60	29	48	21	164	161	98	95	15	524	43	1.376	1	20	30	2	11	1	6	1	40	61	1.467

Observações

Figuram no presente mappa dous capitães e um tenente de infantaria promptos no estado-maior general, por serem empregados: um como secretario do Exm. Sr. chefe do estado-maior, um como assistente da repartição do quartel-mestre general e o outro como assistente da 1ª divisão. A força que tomou parte no exercicio geral de combate é a constante do presente mappa, com exclusão de dous officiaes e 32 praças de pret que não formaram por se acharem doentes. — O Coronel, *José Simeão de Oliveira*, ajudante general.

1ª DIVISÃO

Mappa da força combatente

Acampamento na Invernada de Saycan, 31 de Janeiro de 1885	Estado maior		Officiaes			Estado menor							Inferiores								Aggregados		Addidos							
	Coronel	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	Sargento ajudante	Dito quartel-mestre	Corneta-mór	Espingardeiro	Coronheiro	Mestre de musica	Musicos	1os sargentos	2os ditos	Forriels	Cabos	Anspeçadas	Soldados	Cornetas e clarins	Total	Soldados	Total	Tenente	Alferes	Ditos alumnos	2os sargentos	Forriels	Soldados	Total	Grande total
Promptos..........	1	2	10	15	45	1	1	1	1	1	1	16	9	15	9	137	102	320	8	622	1	1	1	2	5	2	1	4	15	711

(Assignado) Barão de Batovy, Marechal de Campo.—Conforme.—*Antonio Geroncio Pereira Maciel*, Tenente assistente.

2ª DIVISÃO

Mappa da força combatente

Acampamento na Invernada de Saycan, 31 de Janeiro de 1885	Estado maior			Officiaes			Estado menor							Inferiores								Aggregados		Addidos					
	Coronel	Tenente-Coronel	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	Sargentos ajudantes	Ditos quarteis-mestres	Espingardeiro	Coronheiro	Cornetas-móres	Mestres de musica	Musicos	1os sargentos	2os ditos	Forriels	Cabos	Anspeçadas	Soldados	Clarins e cornetas	Total	Soldados	Total	Tenente	Alferes	2o sargento	Soldados	Total	Grande total
Promptos..........	1	1	2	7	9	28	2	2	2	1	2	2	32	14	20	15	102	117	284	22	655	2	2	1	2	1	3	7	664

(Assignado) José Luiz da Costa Junior, Brigadeiro.—Conforme.—*Antonio Geroncio Pereira Maciel*, Tenente assistente.

Relatorio do Commandante do 1º regimento de artilharia da marcha de S. Gabriel á Invernada de Saycan

Commando do 1º regimento de artilharia a cavallo na Invernada Nacional de Saycan, 20 de Janeiro de 1885.

O regimento de meu commando partiu da cidade de S. Gabriel para esta invernada a 13 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, em virtude de ordens do commando das armas da provincia transmittidas por diversos telegrammas, de accôrdo com as instrucções dadas pelo Ministerio da Guerra a Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, publicadas na ordem do dia do dito commando de armas n. 445 de 14 de Novembro do anno passado.

Para se poder mover o regimento foi preciso vencer serias difficuldades, das quaes dei conhecimento verbalmente e por escripto ao commando das armas.

Além de deficiente o pessoal, teve ainda de ceder o necessario para uma secção de transporte e outros empregos, tendo mais em diligencia algumas praças que sómente reuniram-se ao corpo depois de haver elle acampado nesta invernada. Accresce que muitas praças quasi não montam ou montam mal, o que constitue grande embaraço para se pôr em movimento um corpo de artilharia a cavallo, cujo pessoal deve ser muito escolhido.

Por deficiencia de pessoal foi ainda necessario empregar todo o disponivel das seis baterias do regimento para guarnecer as 16 bocas de fogo e correspondentes carros com que marcham.

Vencendo outras difficuldades inherentes a um corpo de artilharia, que, precisamente, ha quatro annos não se movia, sendo, além disso, constituido em geral de pessoal pouco idoneo como acima ficou dito, consegui acampar nesse mesmo dia 13, ás 6 ½ horas da tarde, no logar denominado Salso, depois de transpôr o banhado de S. Gabriel, no qual ficaram, entretanto, presas duas viaturas que só mais tarde chegaram ao acampamento. Nesse dia andou-se apenas uma legua.

Pelas 5 horas da manhã do dia 14 proseguiu o regimento a sua marcha, que foi feita com mais alguma regularidade até o banhado do Inhatium.

Ao transpôr este, porém, lutou-se com grande difficuldade para arrancar as viaturas dos fortes atoleiros que foram encontrados; assim é que tendo chegado ali ás 8 horas só consegui terminar a passagem daquelles atoleiros e acampar ás 11 horas, tendo marchado apenas duas leguas.

Por ter acampado á hora avançada e de distribuir rações ás praças para dous dias, não foi possivel proseguir a marcha na tarde do dia 14.

No dia 15 pelas 5 horas da manhã, achando-se o regimento prompto para marchar, poz-se em andamento e ás 10 horas acampou ao longo da margem direita da sanga que banha a ingreme trepada de Innocencio Borges, tendo marchado tres leguas.

Resolvi nesse mesmo dia continuar a marcha com o fim de vencer aquella trepada, que quatro annos antes demorou a marcha do regimento (que seguia para igual destino), tendo sido preciso nessa occasião para vencel-a mandar augmentar uma parelha por viatura do material Krupp de oito centimetros.

Com o material de 75 millimetros não foi, porém, isso necessario. As peças e os carros subiram perfeitamente a cinco animaes (duas parelhas e um guia).

Vencida aquella subida, continuei a marcha até áquem de João Borges, onde acampei ás 6 horas da tarde, tendo percorrido uma legua.

No dia 16 pelas 5 ½ horas da manhã continuou a marcha do regimento, que acampou ás 8 ½ na margem direita do Santa Maria, que estava de nado, tendo vencido duas leguas. E como nesse dia o 4º batalhão de infantaria, que partira de S. Gabriel com o regimento, tinha de effectuar a sua passagem empregando a unica balsa existente no passo, teve este de esperar pelo dia seguinte para então passar o seu pesado material para a margem esquerda. Para esse fim e para que não houvesse demora na passagem, mandei durante a tarde desse mesmo dia 16 reunir o material na barranca do rio e carnear para o dia seguinte, determinando ao mesmo tempo que as praças preparassem a comida para esse dia.

Ao amanhecer do dia 17 começou-se a passagem do material por meio da referida balsa, que ora passava duas viaturas e algumas parelhas, ora tres viaturas sómente. Essas viaturas eram immediatamente depois da passagem arrastadas pelos animaes, que sem grande difficuldade venciam o areal da margem esquerda e as transportavam para o campo proximo á villa do Rosario.

A passagem do rio fez-se felizmente com tal methodo e presteza que ás 3 horas da tarde 42 viaturas, o pessoal e algumas parelhas estavam na margem esquerda promptos para a continuação da marcha, que effectivamente teve logar ás 4 horas, chegando todo o material reunido, á Divisa, no Saycan, ás 6 horas da tarde, acampando á esquerda do 4º batalhão de infantaria, conforme a ordem que recebi do Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy.

A cavalhada havia passado a nado o Santa Maria.

Tendo assim resumido os incidentes que se deram durante a viagem do regimento até esta invernada, devo declarar que, embora a pouca idoneidade de grande parte do pessoal e da falta de pratica de alguns dos officiaes, a marcha se fez com conveniente regularidade e nenhum material se deteriorou, a não ser algum arreamento, em consequencia de se ter empregado parte dos animaes recebidos desta invernada, onde por conseguinte haviam como que perdido o habito do serviço de tracção.— *Filinto Gomes de Araujo*, Commandante.

Relatorio da marcha do 4º batalhão de infantaria, de S. Gabriel ao logar denominado Divisa de Saycan

Designado o dia 13 do corrente mez, afim de marchar o batalhão para o campo de manobras, segundo as ordens expedidas por telegramma do commando das armas e referidas em officio do commando da guarnição de S. Gabriel sob n. 21 de 9 de Janeiro corrente, ás 4 horas da tarde do indicado dia formou o mesmo batalhão, com a força constante do mappa annexo e marchou com sete carretas conduzindo,

uma os generos alimenticios indispensaveis durante a marcha e seis o material, parte do archivo indispensavel no campo de instrucção e, finalmente, a bagagem dos officiaes, havendo acampado no logar denominado — Salsal, — distante uma legua de S. Gabriel.

No dia 14 levantou acampamento o batalhão ás 4 horas da madrugada e acampou no logar chamado — banhado Inhatium, — tendo, por conseguinte, marchado tres leguas.

No dia 15, ás mesmas horas, marchou o batalhão desse acampamento e foi acampar nas immediações da fazenda de Innocencio Borges, tendo marchado tres leguas.

No dia 16 moveu-se o batalhão ás 3 horas pouco mais ou menos da madrugada, com direcção á villa do Rosario, onde chegando pelas 9 horas do dia e encontrando o rio cheio, acampou em sua margem direita afim de fazer a carneação do gado e distribuição das rações ás praças para poder effectuar, das 4 horas em diante, a sua passagem por meio de uma balsa destinada a esse serviço, tendo-se dado principio immediatamente á passagem das carretas que acompanhavam o batalhão, afim de ficar desembaraçada a margem esquerda do rio para o desembarque do pessoal, o qual effectuou-se, sem a menor novidade, pouco antes do entrar do sol, indo o batalhão acampar junto á villa alludida, tendo, portanto, caminhado tres leguas.

No dia 17 marchou o batalhão, desse acampamento, e acampou neste logar, junto á Invernada Nacional de Saycan, tendo marchado uma legua apenas, sendo sua força ainda a mesma com que sahira da cidade de S. Gabriel, e que consta do já citado mappa junto.

Acha-se o batalhão municiado a 100 cartuchos embalados por praça, não tendo-o acompanhado cartuchame algum desembalado, por não se ter recebido o que foi por muitas vezes pedido até á occasião da marcha, visto não haver absolutamente nenhum na arrecadação geral do corpo.

Tenho a satisfação de aqui mencionar que o batalhão fez a marcha de S. Gabriel a este acampamento sem a menor novidade, tendo sido durante ella agradavel o estado sanitario em geral da força, o que foi uma felicidade, visto não ter, ao mesmo batalhão, acompanhado ambulancia e medico.

Acampamento do 4º batalhão de infantaria na Divisa de Saycan, 21 de Janeiro de 1885.— *Francisco de Lima e Silva*, Tenente-Coronel, Commandante.

BATALHÃO 12 DE INFANTARIA

Itinerario da marcha do Rio Pardo a Saycan, e diversos apontamentos

DIA 11 DE JANEIRO

Embarcámos na estação da estrada de ferro, em Rio Pardo, ás 11 horas da manhã, chegámos ao passo da Ferreira ás 5 horas da tarde, e ahi acampámos.

Não se havendo encontrado a cavalhada e conductores para os carros, como se previa das ordens superiores communicadas com alguma antecedencia, participou-se ao commando das armas, em telegramma.

DIA 12

A's 2 horas da tarde apresentou-se um cadete de artilharia dando parte que havia chegado ao passo de S. Lourenço com a cavalhada e conductores, e declarou que não podia transpôr o passo nesse dia por acharem-se os animaes cansados.

Dei ordem para que no dia seguinte ás 2 horas da tarde estivesse tudo apparelhado para a marcha.

DIA 13

Na hora aprazada, depois de formado o batalhão e tudo prompto, verificou-se não haver conductores sufficientes para os carros, nem chegar o arreiamento que veio do Arsenal de Guerra.

O cadete encarregado da cavalhada só podia dispôr de arreiamento para sete tiros. Communicou-se ao quartel-general do commando das armas, e transferiu-se, por conseguinte, a marcha para o dia subsequente.

DIA 14

Sendo por ordem superior, em telegramma dirigido ao Capitão Anacleto Ramos de Abreu Carvalho Contreiras, encarregado do deposito do material do Rio Pardo, mandado fornecer os conductores e arreiamento destinados aos carros de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu (o que ainda assim era insufficiente, pois dispunha-se então de 21 conductores), marchou-se do Passo da Ferreira, pela manhã.

DIA 15

Concluiu-se a passagem do Passo de S. Lourenço, começada hontem, ás 11 horas do dia; fez-se communicação ao commando das armas. O cadete encarregado da cavalhada fez entrega dos animaes precisos para a marcha, e bem assim de uma muda de 21 conductores e 21 arreiamentos.

Só então se verificou ser preciso nomear 10 praças que montassem bem a cavallo, para completar o numero de conductores para nove carros; o que communicou-se ao commando das armas.

Foi tambem mister lançar mão de dous arreiamentos dos cinco fornecidos pelo Arsenal de Guerra da provincia, — e que não estavam apropriados ao systema de tiro exigido pelos carros que nos deram; pois são inteiramente differentes dos que vieram do 1º regimento de artilharia.

Lutando-se com muitas difficuldades, levantou-se acampamento do passo de S. Lourenço, ás 4 horas da tarde; e, fazendo-se marchas pequenas e demoradas não

só pela má construcção dos carros e de dous arreiamentos (communicação feita em officio n. 93, ao Exm. Sr. Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis), como por serem os animaes pouco afeitos ao serviço de tiro, acampámos junto ao passo de Santa Barbara, pela 9 1/2 horas da manhã.

DIA 16

Principiaram a apparecer praças atacadas de diarrhéa.

Baixou um soldado á ambulancia. Continuam as difficuldades de transporte, já disparando animaes, já arrebentando-se peças de arreiamento, e já finalmente porque os carros não são apropriados a este serviço (communicação ao Exm. Sr. General Salustiano) ; no officio de communicação tambem se declarou que o commando do batalhão não podia ser responsavel pelo extravio de animaes, por isso que não ficou pessoa competente para tomar conta desse serviço, o qual estava entregue aos proprios conductores.

Por amor ao serviço, porém, encarreguei um capitão do batalhão da direcção dos carros.

Marchámos do passo de Santa Barbara ás 4 horas da tarde e acampámos depois de 2 1/2 horas de marcha, junto á fazenda da viuva Chica.

DIA 17

Levantámos acampamento ás 5 horas da manhã, acampámos ás 8 1/2 junto á fazenda do Capitão Carpes, ás 10 horas e 20 minutos recebemos a visita de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, a qual durou até ás 11 horas e 5 minutos, mostrando-se Sua Alteza satisfeito e ordenando o aluguel de uma carreta para conduzir a munição, —que apressasse a marcha, não servindo de obstaculo os cartuchos, visto que podiam ficar para atrás,— e finalmente elogiando a marcha que, sem prevenção, fez o batalhão.

Sua Alteza mostrou-se muito amavel.

Baixaram á ambulancia sete praças.

DIA 18

Levantámos acampamento ás 4 horas e 50 minutos da manhã e acampámos proximo á fazenda do Capitão Bruno, ás 9 horas e 5 minutos; tendo d'ahi sahido ás 4 horas e 15 minutos da tarde, acampámos junto ao passo de S. Sepé, ás 7 horas e 10 minutos, já debaixo de chuva miuda.

Cresce o numero de praças atacadas de diarrhéa. Baixou um soldado á ambulancia. O soldado conductor do 1º regimento de artilharia, que se achava de ronda pela madrugada, deixou fugir uma mula arreiada, que apezar de ser muito procurada, não foi encontrada. Quebrou-se uma 3ª lança de um dos carros de transporte de bagagem e só resta uma de sobresalente para substituição.

DIA 19

Não se marchou em consequencia de ser o dia todo chuvoso. Continúa a augmentar o numero de praças doentes de diarrhéa. Baixou uma praça á ambulancia.

DIA 20

Levantámos acampamento ás 5 horas e 25 minutos da manhã, e acampámos ás 10 horas e 48 minutos junto á fazenda Marcos. Quebrou-se a busina de um dos carros.

A mulada principia a cansar e ferir-se no serviço de tracção.

Dous dos carros com os animaes cansados chegaram ao acampamento, — um ás 4 ½ horas da tarde e outro ás 8 horas e 15 minutos da noite. Terreno muito pesado, em consequencia das chuvas.

Baixou uma praça á ambulancia.

DIA 21

Grande temporal e chuva, pela madrugada.

Continuou-se a marcha ás 7 horas e 25 minutos da manhã, para acampar-se ás 12 horas e 45 minutos da tarde, no logar denominado — Os Tres Passos (no do centro).

Baixaram tres praças á ambulancia.

Hoje a mulada esteve peior, devido não só ao peso do terreno e dos maus caminhos, como tambem por ter crescido o numero dos animaes cansados e maltratados.

Deu-se providencias no sentido de alugarem-se duas carretas puxadas a bois, pois prevê-se que o batalhão será obrigado a interromper sua marcha já tão demorada pela má qualidade dos carros e impericia dos animaes, por falta de meios de transporte para as bagagens.

DIA 22

Marchou-se ás 5 horas e 10 minutos da manhã, e acampou-se na margem esquerda do Cambahy-Grande ás 9 horas e 10 minutos. Quebrou-se e ficou inteiramente fóra de serviço um carro de transporte.

Baixou uma praça á ambulancia.

Levantou-se acampamento ás 4 horas e 35 minutos e acampámos ás 6 horas e 20 minutos da tarde; tendo-se antes alugado pela quantia de 50$000 uma carreta, que recebeu a munição que estava no carro quebrado em serviço.

DIA 23

Levantou-se acampamento ás 4 horas e 40 minutos da manhã, indo descansar o batalhão no passo da Arêa, onde chegou ás 8 horas e 5 minutos, e retirou-se ás

3 horas e 45 minutos da tarde, acampando no passo do Mudadouro ás 6 horas e 25 minutos.

Appareceu um caso de hemorrhagia pulmonar. Baixaram tres praças á ambulancia.

DIA 24

Levantámos acampamento ás 5 horas e 20 minutos da manhã, passámos pela cidade de S. Gabriel ás 7 horas e 55 minutos, e acampámos ás 9 horas e 40 minutos nas proximidades do banhado de Inhatium.

Recolheu-se ao deposito do material naquella cidade o carro quebrado, relatado no dia 22; este carro foi acompanhado do respectivo tiro de arreiamento para seis animaes.

Pela quantia de 33$000 alugou-se uma carreta, puxada a bois, com o fim de alliviar o peso dos carros de transporte.

Baixaram á enfermaria militar de S. Gabriel um cadete-sargento e um soldado, por estarem soffrendo de molestias perigosas.

Recebeu-se 27 praças que vão addidas ao batalhão afim de reunirem-se aos corpos a que pertencem.

Reuniu-se ao batalhão a diligencia composta de dous officiaes e 24 praças, que tendo vindo de S. Gabriel trazer dinheiro, ahi aguardavam a passagem do batalhão. Recebeu-se do tenente quartel-mestre do 1° regimento de artilharia uma lança para carro, em substituição de uma quebrada em um dos carros de transporte. Recebeu-se um telegramma do Exm. Sr. General Barão de Batovy, dizendo que nos aproveitassemos das madrugadas para apressar a marcha do batalhão.

Respondeu-se tambem por telegramma que — se apressava a marcha o possivel, que a mulada estava cansada, que haviam muitas praças estropeadas e que os carros se estavam quebrando.

Em outro telegramma pediu-se ao mesmo Exm. Sr. General providencias no sentido de vir mulada de refresco.

DIA 25

Levantámos acampamento ás 5 horas e 15 minutos da manhã, e acampámos ás 10 horas e 20 minutos.

Marchou-se novamente ás 2 $1/2$ horas da tarde, e acampou-se ás 4 horas e 15 minutos. Baixaram tres praças á ambulancia. Em consequencia do atrazo dos carros, o que é devido ao estado de cansaço da mulada, deixou-se de distribuir ao batalhão — assucar e herva-matte — ; distribuiu-se, porém, carne verde ; tendo-se pago ás 9 $1/2$ horas da noite as rações de farinha e sal, devido á iniciativa e interesse do agente do batalhão, que desatrellou dous animaes de um dos carros de viveres, e arranjando o melhor possivel sobre o lombo dos animaes — saccos com farinha e um pouco de sal, — trouxe esses generos para o batalhão; havendo deixado os carros com os animaes cansados muito distante do acampamento.

Dous carros chegaram ás 7 horas, tres perto das 9 horas da noite; faltando chegar os dous de viveres.

DIA 26

Deixou-se de marchar na manhã de 26, em consequencia ainda do atrazo dos carros.

Recebeu-se 50 mulas de refresco, enviadas por Sua Alteza.

Marchou-se ás 3 horas e 15 minutos da tarde, da estancia de Inhatium (logar do acampamento) e acampou-se ás 7 horas e 10 minutos da noite. Baixaram cinco praças.

DIA 27

Levantou-se acampamento ás 5 horas e 15 minutos da manhã, para descansar ás 8 horas e 20 minutos; e continuar a marcha ás 2 horas e 30 minutos da tarde, acampando ás 5 horas e 5 minutos junto ao passo do Rosario. Baixaram cinco praças.

DIA 28

Não se pôde marchar nem fazer a passagem do batalhão e carros, até ás 2 horas da tarde, em razão da copiosa chuva que reinou desde pela manhã, conforme se communicou em telegramma.

Começou a passagem ás 4 horas e 5 minutos, por occasião de uma estiada.

DIA 29

Continuou-se a passagem dos carros de transporte ás 5 horas da manhã, e á 1 hora estava o batalhão passado.

Marchou-se á 1 hora e 15 minutos, sob a influencia de chuva bastante copiosa; e acampou-se em Saycan ás 4 horas e 50 minutos da tarde.

Acampamento em Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Severiano de Cerqueira Daltro,* Major Commandante.

Tabella que deve regular o fornecimento de viveres ás praças do 12° batalhão de infantaria, durante a sua marcha desta cidade até Saycan

GENEROS	QUANTIDADES
Assucar branco	10 grammas por praça.
Carne verde	1 rez para 80 praças.
Farinha	1 litro por praça.
Herva-matto	50 grammas, idem.
Sal	0,08, idem.

OBSERVAÇÃO

Nos dias chuvosos distribuir-se-ha aguardente ao batalhão, na razão de uma garrafa para 25 praças.

Quartel em Rio Pardo, 10 de Janeiro de 1885.— (Assignados.) Capitão-commandante, Ignacio Henriques de Gouvêa.— Capitão Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado. — Capitão Hermeto Gomes Tourinho.

Tabella da ração diaria que deve ser distribuida ás praças de pret das forças do exercito acampadas em Saycan, e seu regresso aos pontos d'onde partiram

Infantaria

GENEROS	QUANTIDADES
Carne fresca	1/9) de rez de conta.
Farinha	40 litros para 180 praças.
Café moido	56 grammas.
Assucar branco	90 grammas.
Fumo em rama	14 grammas.
Sal	0,01, idem.

OBSERVAÇÃO

Nos dias chuvosos ou naquelles que fôr determinado pelo commando das forças será abonada, emquanto durar o exercicio, uma ração de aguardente na proporção de cinco centilitros por praça.

Conselho de fornecimento de viveres ao Exercito, no quartel-general do commando das armas, em Porto Alegre, 5 de Janeiro de 1885.—(Assignados.) Augusto Cezar da Silva, Brigadeiro.— José Thomaz Gonçalves, Coronel commandante, do 13º batalhão.— Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa, cirurgião-mór de brigada, delegado.— José Theodoro da Costa, servindo de inspector da thesouraria.— Primeiro Escripturario, Secretario do conselho, Antonio José da Silva Guimarães.

Approvado.— Palacio do Governo em Porto Alegre, 12 de Janeiro de 1885.— *Albuquerque Barros.*

N. 16.— Acampamento do 18° batalhão de infantaria em Saycan, 21 de Janeiro de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Incluso envio a V. Ex. o relatorio da marcha do batalhão de meu commando, feita da cidade de Alegrete a este acampamento, o qual tem de ser presente a Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. General Barão de Batovy.— Coronel *Antonio Joaquim Bacellar*.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Relatorio da marcha do batalhão, da cidade de Alegrete ao Saycan

Em cumprimento de ordem de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, transmittida em telegramma do Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy e em portaria do mesmo Exm. Senhor a este commando, exigindo relatorio da marcha do batalhão, tenho a dizer o seguinte : Marchei da cidade de Alegrete no dia 14 ás 3 horas da madrugada, sesteando na distancia de duas leguas no logar denominado Lageado ás 9 horas da manhã, levantando d'ahi acampamento ás 2 horas da tarde, acampando ás 7 horas da noite na distancia tambem de duas leguas no logar denominado Restinga ; no dia 15 levantei acampamento ás 5 horas da manhã, tendo logar a sesteada ás 9 ½ do dia d'ahi a duas leguas no logar chamado Gamelleira, marchando desse ponto ás 2 horas da tarde, acampando ás 7 horas da noite na distancia tambem de duas leguas, no logar denominado Parobé, e marchei no dia 16 ás 4 ½ horas da manhã, sesteando d'ahi a duas leguas, em Santa Rita, ás 9 ½ horas do dia, levantando d'ahi acampamento ás 2 horas da tarde, acampando tambem na distancia de duas leguas ás 7 horas da noite na margem esquerda do passo do Saycan ; tendo ficado nesse logar até o dia 17 á tarde esperando ordem superior afim de designar o acampamento que devia tomar o batalhão de meu commando, pelo que telegraphei ao Exm. Sr. General Commandante das Armas logo que cheguei no logar acima citado ; tendo porém mandado o Alferes ajudante deste batalhão fallar ao Sr. Capitão Pacifico, encarregado da invernada, a saber si havia alguma ordem a respeito de acampamento ; então foi que o referido ajudante me transmittiu a ordem do Exm. Sr. General Barão de Batovy para dirigir-me a este acampamento, ordem que recebi pouco mais ou menos de meio dia, pelo que levantei acampamento ás 3 horas da tarde do dia 18, tendo acampado ás 7 ½ horas da noite nos Lagoões de Saycan, e d'ahi levantei acampamento ás 5 horas da manhã e acampei junto á

Divisa ás 11 horas do dia, logar este indicado pelo mesmo Exm. Sr. General Barão de Batovy. O batalhão de meu commando fez durante a marcha quatro leguas por dia, não havendo incidente algum com as praças do mesmo. E' tudo o que cumpre-me levar ao conhecimento de Sua Alteza, para os devidos effeitos.

Acampamento do 18º batalhão de infantaria em Saycan, 21 de Janeiro de 1885. — Coronel *Antonio Joaquim Bacellar*.

ESQUADRÃO DO 2º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Itinerario da marcha de Jaguarão á Invernada de Saycan

ILLM. e EXM. SR.

Em cumprimento á ordem verbal que de V. Ex. tive a honra de receber exigindo explicações a respeito da marcha que fiz com o esquadrão sob meu commando, declaro :

1.º Parti da cidade de Jaguarão ás 8 horas da manhã de 13 do corrente, e como fosse necessario acampar de modo a ter commodidades para os cavallos, só pude caminhar tres e meia leguas.

2.º Recebi 130 cavallos para 64 praças, inclusive os officiaes, o que tornou pesada a marcha para os cavallos que dobravam, por causa do serviço a fazer-se com o pastoreio e ronda.

3.º Os cavallos recebidos pertenciam ao numero dos que o regimento recebeu ha muito tempo e apenas menos da metade estavam em bom estado, contando-se nesse numero dous potros e tres redomões, o que me obrigou a fazer *domar* em viagem.

4.º Os maus lombilhos de que dispõe o esquadrão inutilisaram em poucos dias a cavalhada, á qual não aproveitou o cuidado que tanto eu como os meus officiaes dispensavamos ao asseio dos suadouros e modo de ensilhar.

5.º O calor intenso que fez durante os dias de marcha tambem contribuiu para estragar a cavalhada.

6.º Não me foi possivel marchar em todo o dia 19 e tarde de 24, por causa da chuva.

7.º Não recebi ordem para chegar aqui em dia determinado e comtudo marchei durante doze dias de bom tempo fazendo, em média, seis leguas diarias, isto é, mais metade da marcha official.

8.º Fiz o itinerario acampando nos seguintes logares: Telho, Curral de Pedras, Jaguarão Chico, passo dos Carros, um logar cujo nome não pude obter, Seival, Arvorito, Olhos d'agua, Santa Maria, Canada funda, Jaguary, Palhaço, Rosario.

9.º Terminada a marcha ficou a cavalhada imprestavel e reduzida a cento e quinze animaes, por ficarem cansados quinze cavallos durante a marcha.

Deus Guarde a V. Ex.— Acampamento do esquadrão do 2º regimento de cavallaria em Saycan, 27 de Janeiro de 1885.— Illm. e Exm. Sr. Barão de Batovy, Marechal de Campo Commandante da 1ª Divisão.— *Virgilio Ferreira de Souza*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 3º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Itinerario da marcha que fiz de S. Borja até este acampamento

Marchei de S. Borja no dia 13 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, com o esquadrão, composto de tres officiaes e sessenta e duas praças, acampando no logar denominado Açoita Cavallo, ás 8 horas mais ou menos da noite desse dia, e por occasião de fechar a ronda da cavalhada de reserva deu-se a disparada da mesma, resultando abrirem-se da força e ficarem nos campos de querencia trinta e dous reunos que deverão a esta hora estar reunidos pelas recrutas que sahiram da villa de S. Borja por ordem de meu Coronel, a quem communiquei o occorrido; marchando no dia seguinte ás 7 horas do dia em consequencia de haver mandado varios recrutas reunir a cavalhada dispersa, acampei no capão de Santa Maria, d'onde marchei no dia 15, acampando no Butuhy-mirim, onde foram incorporadas ao esquadrão as praças que andavam fóra com os reunos que conseguiram recrutar; a 16 seguimos em direcção a Itú e acampámos na estancia de Americo; a 17 passámos o Itú em uma pequena barca que ahi existe, acampando na margem esquerda do arroio Pirajú; marchámos no dia seguinte em direcção ao Ibicuhy, acampando na margem direita do arroio Caraguatahy; desse acampamento ausentou-se o soldado Euzebio Christino de Escobar; deixámos de proseguir a marcha no dia 19 em consequencia do grande temporal que reinou durante esse dia; marchando a 20, passámos o Ibicuhy em balsa e acampámos na margem direita do arroio S. João; marchando no dia seguinte, acampámos no Jacacuá, em consequencia de estar o arroio muito crescido e de nado, acampei e com as maiores difficuldades consegui construir uma jangada na qual passámos no dia 22 e acampámos na margem esquerda do Itapevy, sendo novamente necessario construir outra jangada, visto estar esse arroio de nado; não dispondo o esquadrão de ferramenta e lutando com difficuldades na obtenção da madeira, consegui construir essa nova jangada e transpôr o Itapevy, seguindo nessa viagem até á estancia Leonel; marchando hontem transpuzemos o Saycan em uma barca de madeira e acampámos neste acampamento. No passo de Saycan deixei o Tenente Candido da Roza Teixeira em tratamento em casa de um seu amigo, por haver esse official dado parte de doente; ficou em sua companhia um anspeçada.

Acampamento na Invernada Nacional de Saycan, 24 de Janeiro de 1885.— *Estevão de Souza Franco*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 4° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Relatorio da marcha feita pelo esquadrão, da guarnição de Sant'Anna do Livramento ás forças congregadas no Saycan

Sem incidente que mereça nota, marchou o esquadrão, deixando a cidade de Sant'Anna no dia 13 do corrente ás 2 horas da tarde, e acampando sobre a margem esquerda do arroio Ibicuhy, ás 5 horas. Proseguindo no dia seguinte ás 4 horas da madrugada, alcançou o Serro Agudo em duas marchas successivas.

Havendo neste ultimo ponto pernoitado, marchou a 15, ao alvorecer,— acampando no mesmo dia junto á restinga denominada Paula; d'onde partindo no dia subsequente, 16, em duas marchas, acampou em Vacacoá ás 5 da tarde. Deste ultimo acampamento marchou a alcançar o passo da Picada,— vertentes do referido Vacacoá, onde bivacou ás 10 horas do dia, e só no seguinte proseguiu a marcha, por haver eu resolvido aproveitar a excellente condição daquelle acampamento para a limpeza dos uniformes, armamento e arreiamento das praças do esquadrão, o que de feito fez-se, passando revista em ordem de marcha ás 6 horas da tarde. Ao alvorecer do dia 18 re-encetou a marcha, e, depois de um alto na estancia da Côrte, onde alimentaram-se as praças, entrou no acampamento do arroio da Divisa, em marcha accelerada, por ameaçar temporal; e acampou na esquerda da linha, por ordem do Exm. Sr. Marechal Barão de Batovy.

E' esta a succinta relação que me cumpre dar, em virtude de ordem de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, referida em circular do Exm. Sr. Marechal Barão de Batovy, da marcha do esquadrão de cavallaria sob meu commando, e baseada em apontamentos ligeiros, tomados no decurso da marcha feita da guarnição de Sant'Anna a este acampamento.

Acampamento junto ao arroio da Divisa, 20 de Janeiro de 1885.— *Trajano de Menezes Cardoso,* Capitão.

ESQUADRÃO DO 5° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Itinerario da marcha de Bagé á Invernada de Saycan

Em cumprimento ás ordens superiores marchei da cidade de Bagé, com o esquadrão sob meu commando composto de 5 officiaes, 62 praças inclusive 2 cornetas, tendo para montaria 101 cavallos, afim de me apresentar a Sua Alteza o Sr. Principe Conde d'Eu, no Passo da Ferreira, effectuando a marcha como passo a expôr a V. Ex.

A's 4 horas da tarde do dia 12 do corrente mez parti para aquelle destino, vindo pernoitar nos Olhos d'agua; a 13 pernoitei nas Palmas, a 14 na estancia denominada Boa Vista, a 15 no passo do Lageado, além de Caçapava, a 16 no Barro Vermelho, a 17 ás 10 horas do dia cheguei ao passo S. Lourenço, e tendo sciencia que Sua Alteza nesse dia havia seguido com destino a S. Gabriel, dirigi-me a S. Ex. o Sr. General Commandante das Armas, o qual determinou-me que seguisse a alcançal-o; marchando ás 3 horas da tarde do mesmo dia, pernoitei na margem esquerda do arroio Santa Barbara, a 18 no Passo S. Sepé, a 19 em Cambahy, a 20 na margem direita do rio Vacacahy, junto a S. Gabriel, a 21 d'alli levantei acampamento e em consequencia do mau estado da cavalhada acampei a uma legua aquem de S. Gabriel, a 22 na sanga da Estiva, a 23 na margem esquerda do rio Santa Maria, e como tivessem ficado cansados na margem direita do mesmo rio vinte e tantos cavallos, detive a marcha com o fim de não deixar peiorar aquelles animaes e a 24 cheguei ao campo de manobras ás 7 horas da manhã.

Cumpre-me scientificar a V. Ex. que dos 101 cavallos que recebi 12 ficaram em caminho, tendo, porém, feito recrutar no trajecto da viagem 14 cavallos do Estado, razão por que figura em meu mappa áquelle numero de animaes.

Acampamento em Saycan, 24 de Janeiro de 1885.— *Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho*, Capitão.

Acampamento do destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros. —Divisa, 20 de Janeiro de 1885.

ILLM.e EXM. SR.

Apresento a V. Ex. os relatorios dos destacamentos da ala esquerda do batalhão de engenheiros, vindos de Alegrete e Bagé, para formarem a companhia de sapadores e telegraphistas no campo de instrucção.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Marechal Barão de Batovy, digno Commandante das forças acampadas na Divisa.— *Jesuino Melchiades de Souza*, Capitão Commandante.

Relatorio da marcha feita pelo destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros, de Bagé ao campo de manobras na Invernada de Saycan

O destacamento, composto de 1 tenente, 3 segundos sargentos, 5 cabos de esquadra, 19 soldados, e 2 corneteiros, sahiu de Bagé no dia 12 e chegou á invernada de Saycan no dia 18, tudo do corrente mez de Janeiro, onde incorporou-se a outro des-

tacamento da mesma ala, sob o commando do Sr. Capitão Jesuino Melchiades de Souza, que se achava acampando proximo ao passo da Divisa.

A marcha foi feita em seis dias incompletos, tendo-se caminhado vinte e oito leguas mais ou menos, pela estrada mais curta entre os pontos acima mencionados Bagé e Saycan, passando-se pela villa de D. Pedrito. Esta estrada é de facil transito por tropas a pé, porém não offerece recursos pela falta de lenha e agua.

O destacamento veio soccorrido de etapa por adiantamento, até o dia 24, porém só recebeu fornecimento até 19, tudo do corrente, fazendo-se entrega ao Sr. Capitão Commandante de toda a força de engenheiros da importancia das etapas de mais recebida.

Das 29 praças que compoem o destacamento, nove estão armadas e equipadas, nove só equipadas, e as restantes não têm armamento nem equipamento.

Todas as praças acham-se de uniforme, e esperam aqui receber fardamento, já vencido, e o armamento e equipamento precisos, conforme communicou o Illm. Sr. Major commandante da referida ala.

O destacamento trouxe 14 barracas, para duas praças cada uma, e uma barraca para official.

A marcha fez-se com regularidade e na melhor ordem possivel, não occorrendo novidade alguma.

Acampamento no Passo da Divisa.— Invernada Nacional de Saycan, municipio do Rosario, 20 de Janeiro de 1885.— *Manoel Antonio da Cruz Brilhante*, Tenente.

Relatorio da marcha do destacamento da ala esquerda do batalhão de engenheiros, da cidade de Alegrete ao acampamento do campo de manobras junto ao arroio Divisa

A marcha foi feita em quatro dias incompletos e o caminho percorrido tem 16 leguas medidas.

O destacamento compunha-se de um capitão, um forriel, e quatorze praças armadas e equipadas, porém sem abarracamento.

Marchou da cidade de Alegrete a 15, ás 6 horas da manhã, soccorrido de etapa até 18 do corrente.

Pernoitou no primeiro dia de marcha no logar denominado Restinga, distante quatro leguas do ponto de partida ; no segundo pernoitou no Tapevy, fazendo a marcha de cinco leguas ; e no terceiro, ao meio dia, depois de marchar tres leguas, chegou ao arroio Saycan onde se achava acampado o 18° batalhão de infantaria, a cujo Commandante foi apresentado o destacamento, expedindo-se nessa occasião a communicação por telegramma ao quartel-general em Porto Alegre.

No mesmo dia 17, por ordem do Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy, continuou-se a marcha ás 3 horas da tarde com destino á Divisa, onde chegámos a 18, ás 8 horas da manhã, tendo percorrido mais quatro leguas e pernoitado na vespera no meio do caminho, no logar chamado Lagoas, dentro da invernada do Estado.

Nenhum caso de molestia, assim como nenhum outro incidente, se deu durante a marcha.

Na occasião em que chegavamos á Divisa apresentou-se ao destacamento o Tenente Manoel Antonio da Cruz Brilhante conduzindo vinte e nove praças pertencentes á ala de engenheiros, vindo de Bagé para fazer parte da companhia de sapadores e telegraphistas no campo de manobras.

O relatorio apresentado pelo commandante dessa força vai incluso.

Acampamento na Divisa, 19 de Janeiro de 1885.— *Jesuino Melchiades de Souza*, Capitão.

Relatorio apresentado pelo Tenente Gabino Besouro, da viagem que fez de Porto Alegre ao campo de Saycan acompanhando um trem de pontes e cunhetes de munição

Nomeado, com o Sr. 2º Tenente Pedro Severiano Pessoa de Andrade, para o serviço de pontoneiros nos exercicios que aqui se tinham de realizar, embarquei de Porto Alegre com o trem de pontes e 254 cunhetes de munição no dia 8 do corrente, com destino á estação da Estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, na margem de Taquary.

Desta estação para a do Passo da Ferreira seguiu no dia seguinte no trem de cargas, ás 2 horas da tarde, todo o material, que deveria ser conduzido para este acampamento em nove carretas contratadas pelo Sr. Capitão encarregado do Deposito do Rio Pardo, em virtude de ordem do Commando das Armas.

As carretas, que deveriam estar no dia 10 na estação da Ferreira para receber a carga e seguirem viagem immediatamente, ali só chegaram ao escurecer do mesmo dia e isto apenas em numero de seis, chegando mais duas no seguinte, das 10 para as 11 horas da manhã.

Scientificando do occorrido ao quartel-general por telegramma, fiz ver tambem que as nove carretas eram insufficientes para o transporte de todo o material, pois só em munição havia 200.000 cartuchos desembalados e 100.000 embalados de carabina Comblain e 14.000 desembalados e 8.000 embalados de clavina Winchester.

Além da carreta que faltou foram contratadas pelo mesmo Sr. capitão encarregado do deposito, mais duas, que chegaram, carregaram e seguiram com as outras oito no dia 13.

Em vez de tomarmos a estrada de S. Gabriel transpondo o passo de S. Lourenço, preferi, por diversos motivos, tomar uma intermediaria entre aquella e a de Santa Maria, passando na ponte de Jacuhy.

Assim não teria que transpôr tantos rios, arroios e sangas, e nem iria estorvar ou ser estorvado pelo 12º batalhão de infantaria, cuja partida da estação da Ferreira para o passo de S. Lourenço coincidiu com a das carretas.

No mesmo dia 13 pousámos no logar denominado Serrito, junto á estrada de ferro.

No dia seguinte passámos a ponte de Jacuhy e pousámos, ainda cedo, proximo á estação da estrada de ferro, para concertar as rodas de uma carreta.

No dia 15 pousámos no Almeida; a 16 na Ponta do Matto; a 17 no arroio dos Coitados; a 18 para cá da picada do José Pinto; a 19 nas coxilhas do Arenal; a 20 proximo ao passo das Larangeiras; a 21 no passo do Rocha; a 22 na fazenda do Pau Fincado; a 23 na encruzilhada das estradas do Rosario, S. Simão e Imbú; a 24 junto ao lagoão do Jacaré; a 25 para cá do rio Cacequy; a 26 no passo de S. Simão, junto ao rio Santa Maria; a 27 no campo nacional do Saycan; a 28 na coxilha proxima do acampamento; e no dia 29 aqui chegámos e acampámos juntos á força do batalhão de engenheiros, da qual passámos a fazer parte.

Percorremos uma extensão de 54 leguas mais ou menos, e isto devido á volta que fizemos do passo de S. Simão ao acampamento, em 15 dias.

Esta volta poderia ter sido evitada si tivessemos sabido na encruzilhada das tres estradas, onde definitivamente se achavam acampadas as forças.

Em todo o caso fizemos, em média, cerca de quatro leguas por dia, o que é uma boa viagem para carretas, mórmente si se attender aos calores e ás chuvas, que nos embaraçaram a marcha algumas vezes.

Da estação da Ferreira acompanhamos a estrada de ferro cruzando-a quatro vezes até o Araçá e tendo-a d'ahi em diante sempre á direita, a uma distancia muito proxima, até o arroio do Sol.

A estrada seguida não offerece difficuldades á marcha de forças a pé e nem mesmo á de cavallaria; mas para a de artilharia e a de carros de transportes apresenta ella embaraços em alguns banhados e passos de sangas, como o do Rocha, por exemplo, no qual tivemos uma carreta virada.

Deixando Santa Maria á direita, fomos tomar a estrada geral, que por aquella cidade passa, na estancia do Pau Fincado.

Transpomos o rio Jacuhy, os arroios do Sol e Arenal e os rios Cacequy e Santa Maria, não nos embaraçando nenhum delles o transito, sendo apenas preciso transpôr este ultimo em barca.

As carretas foram sempre acompanhadas por mim e pelo Sr. 2º Tenente Pedro Severiano, que tendo ficado em Porto Alegre por ordem superior, apresentou-se na estação da Ferreira no dia 13.

Nenhuma força trouxemos.

Acampamento no campo de Saycan, 30 de Janeiro de 1885. — *Gabino Besouro*, Tenente.

Relatorio do Quartel-Mestre General do Corpo de Exercito no campo de manobras em Saycan

COMMISSÃO DE ENGENHARIA MILITAR DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 15 de Março de 1885.

SERENISSIMO SENHOR.

Tendo sido honrado por Vossa Alteza com a nomeação de Quartel-Mestre General do Corpo de Exercito ultimamente reunido nesta provincia sob o commando em chefe de Vossa Alteza, cumpre-me relatar, ainda que resumidamente por urgencia de tempo, o que occorreu acerca dos diversos serviços sob minha direcção.

Com satisfação viram as forças estacionadas nesta provincia ser incumbido Vossa Alteza da organização do campo de instrucção militar em ordem a desenvolver os misteres relativos aos elementos constitutivos de um Exercito em evoluções de guerra.

O ensinamento que se traduziu pela proficuidade dos resultados, veio confirmar a fundada confiança que o Exercito tem na patriotica influencia da direcção de Vossa Alteza.

A corporação do Exercito, que sente vivificar-se o espirito militar e montar o nivel de seu credito, á sua cabida alturo, testemunha do interesse que Vossa Alteza consagra á realização séria e precisa de seus fins, tem confiança em que essa direcção forte e intelligente lhe ha de imprimir benefico e necessario impulso, que converta o Exercito em uma instituição respeitavel e tenha como fundamentos de sua grandeza a instrucção, a força e o sentimento do dever e da justiça.

O commando das armas, como transmissor legal para a expedição de ordens para a mobilisação das tropas destinadas á formação do corpo de evoluções, determinou a simultanea concentração em Saycan, ponto préviamente escolhido para fóco da conversão.

Esse primeiro movimento, a marcha, preliminar muito importante das operações que se iam effectuar, só para si já constituia um ensaio a que se submettia a nossa organização militar sob o ponto de vista da locomoção e seus meios.

A difficuldade que sentiu parte da força manobrante em mover-se como convem a uma organização regular, veio pôr em evidencia a necessidade da repetição de operações semelhantes, que têm principalmente por fim, despertando a actividade como condição essencial para a celeridade, inspeccionar o provimento do material auxiliar do movimento.

A permanencia prolongada das tropas em uma mesma localidade arrasta comsigo, em detrimento do Exercito, todos os prejuizos de uma vida sedentaria, que além de atrophiar o sentimento da aspiração — base do estimulo para o cumprimento do dever, torna descuidosa a sua instrucção militar, traz descurada a sua administração de meios de mobilidade e enfraquece sobretudo a disciplina pela dependencia de élos de interesse particular que, se radicando pela acção larga do tempo em uma povoação ou cidade, dá logar á tolerancia imperdoavel, incompativel e impossivel de existir no Exercito, como attentatoria da religião do dever sem restricções.

E' pois de bom conselho a creação periodica destes campos de manobras, que, servindo ao mesmo tempo para avivar a lembrança, que deve existir perenne, de que o Exercito tem sua missão e unica a cumprir — a promptidão moral e material para o opportuno exercicio de sua acção prevista, como elemento muito importante do organismo nacional, tornam-se imprescindiveis.

As forças que deveriam formar o corpo de Exercito manobrante occupavam na provincia differentes pontos.

A sua distribuição está mais ou menos de conformidade com a conveniencia de attender, tanto quanto possivel, á defesa territorial, considerando a nossa situação geographica de limites com povos de differente nacionalidade.

Póde-se considerar em numero de tres as zonas em que estacionaram nucleos de forças.

A zona da fronteira em todo o prolongamento da linha divisoria, a que cabe agir immediatamente; a zona do centro apoiando a primeira e abrigada dos repentinos effeitos da acção da guerra, podendo prestar prompto auxilio de pessoal ou material enviado aonde as necessidades da defensiva ou offensiva reclamem, e finalmente a zona do littoral, sob as immediatas vistas do poder publico, e tambem nas proximidades da barra da provincia para facil communicação com o resto do Imperio.

Da zona da fronteira foi enviada a arma de cavallaria, representada por esquadrões, unidades tacticas completas, do 2º, 3º, 4º e 5º regimentos, que guarnecem Jaguarão, S. Borja, Sant'Anna do Livramento e Bagé.

Foram designados da zona central o 1º regimento de artilharia a cavallo e os batalhões 4º e 18 de infantaria destacados, os dous primeiros corpos em S. Gabriel, e o ultimo em Alegrete, marchando tambem deste ultimo corpo um contingente do batalhão de engenheiros, para o serviço de fortificações, pontes militares e telegraphia de campanha.

A estancia do Saycan, que pertence ao Estado e está situada no municipio do Rosario, foi designada para a reunião das tropas que deviam constituir o corpo de Exercito em manobras.

Por serem de differentes direcções e de desiguaes distancias do fóco de reunião as estradas percorridas pelas forças, deu isso logar a que não houvesse simultaneidade em sua chegada, tendo havido retardamento dos esquadrões do 2º e 3º regimentos de cavallaria e 12º batalhão de infantaria, que sendo o ultimo a reunir-se

ao corpo de Exercito, todavia chegou ainda a tempo de tomar parte nos dous grandes exercicios finaes.

Si os contingentes do 4º e 5º regimentos de cavallaria realizaram a sua juncção ao corpo de Exercito em Saycan, senão com a celeridade desejavel, mas toleravel, não se póde deixar de estranhar a morosidade com que acudiram ao centro de reunião os esquadrões do 2º e 3º regimentos.

No primeiro caso ficou provado que o interesse dos seus commandantes substituiu, tanto quanto foi possivel, a falta do principal elemento — o cavallo, que é no Exercito insufficiente e não possue as qualidades proprias para o cavallo de guerra — ligeiro, vigoroso e amestrado; no segundo caso a carencia de boa vontade dos commandantes dos esquadrões retardados deixou ver, em sua nudez, o estado lastimoso de nossas cavalhadas, que estão sem remonta, e que não é facil contar obter, quando as emergencias possam reclamar uma acquisição conveniente em quantidade e qualidade.

E' manifesto o descuramento que ha em relação á producção da raça cavallar, muito definhada e até inservivel para os misteres da industria pastoril.

Na possibilidade de uma campanha em um theatro de guerra mais ou menos provavel, a arma de cavallaria terá sempre, nesta provincia, a importancia de seu papel, como um dos elementos principaes na composição dos Exercitos e attendendo ao emprego de sua acção nas planicies, onde a victoria militar do nosso paiz nos previne que naturalmente só ahi poderão ser desenrolados futuros acontecimentos.

Carecemos cuidar seriamente, portanto, de um systema de remonta, para, em dada emergencia, nos fornecer cavallos sufficientes e apropriados ao serviço de campanha, que até hoje têm sido em geral fornecidos pelos mercados do Prata, que nem sempre nos estarão abertos.

*
* *

A artilharia com a promptidão, digna de um corpo de tropa capaz de poder alinhar em qualquer organização militar a mais adiantada com todos os seus apparelhos de combate e de mobilisação irreprehensivel, com a pontualidade de um regimento inglez, a ordem e disciplina de um regimento prussiano e aspecto marcial e elegante de um regimento francez, apresentou-se em Saycan ao tempo marcado.

Na mobilisação, reconcentração e evoluções, destacou-se o 4º batalhão de infantaria.

Sua cuidada organização administrativa, a celeridade e ordem de sua marcha, a disciplina e a instrucção que revelou no campo de manobras, satisfizeram as exigencias que deve offerecer uma infantaria regular como factor decisivo que é no jogo da guerra.

Este movimento militar vai determinar para o futuro a melhor comprehensão do papel que, activo e intelligente, cabe ás tropas a pé, e assim verão corrigidas certas faltas que ahi se deram nessa arma, especialmente por parte do 12º batalhão de infantaria, que por sua lentidão na marcha arriscou-se quasi a presenciar unicamente a dissolução do corpo de Exercito manobrante, pela conclusão dos seus trabalhos, convindo talvez que para se evitar a reproducção de tão grave inconveniente para o exito de qualquer operação, dependente de chegada de tropas, se

estabeleça a responsabilidade por meio de um relatorio de marcha, em que o itinerario seja préviamente traçado com dias fixos e pontos marcados para partidas e chegadas, havendo registro obrigatorio e com especificação detalhada de tudo quanto seja conveniente a este serviço.

A experiencia adquirida nas marchas das forças para o Saycan veio chamar a attenção para o serviço de transporte de guerra, que me parece carecer de conveniente aperfeiçoamento attendendo-se á natureza do terreno em que se tem de mover o Exercito e aos meios de que elle dispõe.

* * *

As estradas de rodagem que communicam as differentes zonas entre si não offerecem nenhuma facilidade, havendo, em algumas dellas, logar de difficil passagem.

Seria muito para desejar que essas vias de communicação fossem melhoradas, de modo a poderem ser, com vantagem, utilisadas para esse fim; todavia essas linhas de communicação não sendo destinadas exclusivamente ao serviço do Exercito para não se poderem considerar estradas puramente militares, e portanto não ser da attribuição da repartição da guerra a sua adaptação ás viaturas do Exercito, o alvitre a tomar seria o da adopção de vehiculos que pudessem prestar a todos os accidentes, mesmo os mais difficeis, que possam embaraçar o movimento de uma equipagem de conducção militar.

As tropas que tiveram de effectuar a marcha de reconcentração, na deficiencia de meios proprios para a conducção de seu material, isto é, equipamento, viveres, munições e bagagem, tiveram de se submetter aos recursos de occasião, contratando carretas para esse fim.

Ha dous pontos a considerar acerca da inconveniencia da adopção deste methodo de mobilidade para emprehenderem-se operações militares e que devem assegurar o seu objectivo, que está em estreita dependencia com a questão de que se trata.

Em primeiro logar o pessoal empregado nesse serviço, sendo estranho á corporação, desconhecendo a responsabilidade do dever militar e portanto sem outro compromisso que o da vantagem pecuniaria, a que liga unicamente o seu interesse de ordem puramente particular, sem o incentivo capaz de o levar a esforços superiores para a execução opportuna de qualquer serviço militar, jámais poderá satisfazer ás condições especiaes que reclama este importante ramo da administração do Exercito.

Em segundo logar, dada uma emergencia, póde haver escassez desses meios particulares, com grave prejuizo para os fins do Exercito, como ainda a imposição do preço sem appellação, o que é uma consequencia logica da lei da offerta e da procura, relevando notar que, de qualquer maneira obtidos esses meios, são elles deficientes pelo modo lento e irregular como é feito esse serviço.

Vê-se pois claramente quantos inconvenientes apresenta este systema de viação, que pede séria attenção com o fim de ser substituido por outro mais efficaz, menos dispendioso e mais seguro.

Como ensaio de um systema de semelhante natureza foram mandados servir para o transporte do material de parte da infantaria algumas viaturas construidas em officinas do Estado, as quaes satisfariam ás condições necessarias a uma viatura de guerra si assim permittisse a natureza do sólo já acima exposta.

Parece-me que melhor seriam ellas aproveitadas si fossem construidas embora com o mesmo typo, mas reduzida a sua capacidade, de modo a tornal-as aligeiradas, diminuindo tambem tanto quanto possivel a sua força de tracção.

A diminuição de capacidade da viatura em cousa alguma embaraça a sua applicação, — o provimento immediato de todos os meios ás tropas em campanha, porquanto o numero póde ser inversamente proporcional á diminuição, attendendo a que o material, considerado de maior volume, é aquelle destinado ao serviço de pontes, para o qual se fariam viaturas especiaes que, mesmo assim, poderiam ter dimensões menos restrictas do que as das viaturas de que se trata.

Quanto aos animaes que devem ser empregados para a tracção destes trens, penso que o seu numero não deve exceder de tres, visto como o peso de cada trem decresce na razão de sua capacidade e conseguintemente sua lotação me parece dever ser reduzida de um terço ou metade.

*
* *

Como parte de minhas attribuições de Quartel-Mestre General cabia-me o delineamento do acampamento das forças que estacionaram no Saycan; tendo sido, porém, nomeado para esse cargo e entrando no exercicio respectivo depois que essas forças acamparam, limitar-me-hei a fazer a descripção das disposições estratopedicas que foram tomadas pelo Exm. Sr. General Barão de Batovy.

No acampamento das tropas seguiu-se ainda o systema empregado pelo nosso Exercito durante a guerra do Paraguay : a infantaria acampou em columna de pelotões; a cavallaria em columna de esquadrões, tendo ambas estas armas uma frente igual á que occuparia na mesma formatura; e a artilharia em batalha, ficando as bocas de fogo em linha de bandeira, tendo á sua retaguarda, em duas outras linhas, os armões e carros manchegos, seguindo-se depois as barracas das guarnições.

Acampar na mesma ordem em que póde ser um Exercito chamado a combater, é o principio fundamental da estratopedia, principio que foi desattendido, talvez porque a extensão, superficie e condições especiaes do terreno e o numero da força do acampamento determinassem a ordem que se adoptou.

Acampadas as forças, tive muito em attenção a parte relativa ao asseio e hygiene para garantia da salubridade da tropa que foi regular, attendendo-se a que não se registrou, ao que me conste, caso algum de molestia grave, apezar das intemperies que pareciam querer experimentar a constancia e fortaleza physica e moral do nosso soldado.

Uma ambulancia medico-cirurgica que foi fornecida de medicamentos e instrumentos de mais provavel applicação, assim como o parque central de munições e trens particulares de fornecimento e de commercio, occuparam, aquelles os pontos apropriados á sua proficuidade e segurança, e os ultimos, sujeitos á policia do campo militar, receberam ordem para serem convenientemente localisados. A planta que acompanha o relatorio dos trabalhos da commissão de engenheiros dá os detalhes do acampamento.

*
* *

Subordinado ao pouco tempo de que disponho para dar com o preciso desenvolvimento as vantagens resultantes do emprego da telegraphia militar como

factor de elevado valor nas combinações da guerra moderna, limitar-me-hei a dar ligeira conta da execução desse serviço no corpo de Exercito de Saycan e tambem do de pontes volantes e alvos de fortificação que correram sob a minha inspecção.

Por ordem da Directoria dos Telegraphos nesta provincia, foram mandados para o acampamento de Saycan os apparelhos necessarios ao assentamento das linhas telegraphicas para o serviço especial do corpo de Exercito em suas communicações.

O pessoal technico que veio destinado tambem para esse serviço foi auxiliado por praças do contingente de engenheiros, que no trabalho de um rapido assentamento realizado em um muito limitado numero de horas, permittiu desde logo a regular transmissão de telegrammas officiaes e particulares.

Foram estabelecidos no acampamento tres postos telegraphicos expeditos, um central para o serviço especial do commando em chefe e dous divisionarios, ligados ao primeiro para as relações tacticas e administrativas das forças manobrantes.

O posto central do campo de guerra por sua vez ligava o seu fio á estação do telegrapho, situada a 1/2 legua de distancia, ligada por sua vez á rêde estendida nesta provincia, e que portanto ficando uma dessas ramificações do systema geral de nossas linhas no paiz, facultava rapida e segura troca de telegrammas, que punham sem interrupção a vida official e particular do acampamento em ligação com o Imperio em todas as direcções até onde alcançam os effeitos de tão util invento do engenho humano.

Os detalhes sobre a construcção das linhas e funccionamento das estações constam do relatorio appenso que me foi apresentado pelo Tenente Antonio José da Silva Rosa, empregado da repartição dos telegraphos.

***

No simulacro de operações de guerra, em que foram exercitadas as forças em Saycan, figurou o da tomada e passagem de um curso d'agua, sob a acção supposta de combate entre tropas inimigas.

A hypothese então figurada era a de uma divisão, em movimento offensivo, ganhar á viva força a margem esquerda do arroio da Divisa, atravessando uma ponte fluctuante, assentada sobre pontões de borracha e obrigando por successivas manobras tacticas a outra divisão a ceder o seu terreno, recolhendo-se a uma fortificação passageiramente levantada para reforçar o campo onde devia provocar o inimigo a uma batalha que teve o seu desfecho com o assalto e rendição.

O estabelecimento da ponte foi bem executado, pois não só a velocidade da correnteza natural das aguas, augmentada por chuvas torrenciaes, não abalaram a sua construcção, deslocando as suas differentes peças, como offereceu a precisa estabilidade e segurança para a rapida passagem de todas as armas, sendo que alguns canhões e carros de munições de artilharia rodaram sobre ella com os seus animaes atrellados.

***

Foi traçada, segundo os fins a que tinha de servir, a obra de defesa, construida no acampamento.

De valor momentaneo e duração curta, tinha por fim reforçar o campo de batalha da tropa na defensiva, considerando-a o seu ultimo abrigo, que o terreno apresentava como obstaculos para a sua investida, e assalto.

A grandeza do recinto da obra de que trato, sendo para uma occupação de força mixta, artilharia e infantaria, foi calculada de modo que os canhões pudessem cruzar com seus fogos em todas as direcções, permittindo tambem á infantaria o seu armamento e disposição para uso de seus fogos.

Os trabalhos de levantamento da massa cobridora, dos fossos e defesas accessorias foram feitos tambem por soldados do batalhão de engenheiros, que convenientemente dirigidos pelo Tenente Silvio Rangel e alguns alumnos da Escola Militar, satisfizeram as obrigações dos serviços especiaes que lhes foram prescriptos.

*
* *

Devo consagrar algumas linhas ao armamento e seu funccionamento, nos exercicios de tiro ao alvo, em que foram constantemente empregadas as armas de artilharia, cavallaria e infantaria, e como este assumpto forma systema com o da munição englobadamente, darei uma succinta exposição.

Na pratica frequente do tiro ao alvo houve occasião de se experimentar o canhão Krupp, a carabina Comblain e a clavina Winchester, armamento todo do systema retro-carga de que usam as tres armas combatentes do nosso Exercito.

A peça Krupp por seu alcance, justeza, e qualidades balisticas que lhe conferem uma acção poderosissima, é de facil manejo para collocal-a em posição, e por seu aligeiramento presta o seu concurso nos movimentos accelerados e manobras das demais armas.

A carabina Comblain e a clavina Winchester nos repetidos exercicios de tiro ao alvo, ou se attribua a desarranjos do seu mecanismo, ou se attribua á confecção da munição embalada, nem sempre tiveram um satisfactorio funccionamento, o que deu logar a que mandasse Vossa Alteza proceder a minucioso exame das causas que determinaram aquelle facto.

Qualquer que fosse o resultado desse exame, que não podia ser senão muito ligeiro, em vista da estreiteza do tempo, creio que não bastará para condemnação daquellas armas; será de toda a conveniencia que se proceda a um estudo mais detido para que se possa sobre ellas formar juizo seguro.

Nos exercicios finaes que encerraram a serie de trabalhos do corpo de Exercito me mereceu muita attenção o provimento da munição desembalada para as forças belligerantes, que, espalhadas em uma extensa zona, sustentaram combates parciaes, uma batalha campal, e finalmente um ataque de fortificação defendida tenazmente.

Na disputa da victoria, que não foi facil, as tropas em poucas horas de fogo nunca interrompido foram abastecidas de munição, quando e onde ella se fazia necessaria.

O excessivo consumo de munição de infantaria e cavallaria dá logar a séria reflexão acerca do seu emprego util: a facilidade e velocidade do tiro nas armas modernas, poderão ser factores contra-producentes para o exito do combate, si não presidir o maior cuidado no uso da arma retro-carga.

Um corpo de tropas, embora em condições de inferioridade numerica e que saiba intelligentemente applicar a sua munição com efficacia na proporção da ne-

cessidade do seu dispendio, isto é, buscando atirar sómente em occasião em que possa com segurança attingir o alvo, poderá ganhar vantagem sobre o adversario, mais numeroso, que a esperdiça e na impossibilidade de se prover de novo, tem de se submetter a um revez certo.

O raiamento e velocidade da arma retro-carga, que determinou pela efficacia e alcance de seus projectis a nova ordem de combater, e que tem necessidade de dar ás tropas, no terreno, a formatura da disposição em todo o possivel desenvolvimento, e portanto estender as distancias, suggere a lembrança de se estudar o melhor modo de garantir o abastecimento ás linhas de combate.

Para distribuição da munição estava situado em meio do acampamento um parque central, em cada divisão uma galera com a munição de reserva ; em cada patrona de infantaria ou cartucheira de cavallaria a quantidade maxima que uma e outra comportava : a artilharia carregava a sua. O parque, sob a guarda do contingente de engenheiros, fornecia ás divisões, e estas aos corpos, que por sua vez municiavam as suas praças.

A distribuição no parque central e nas divisões era feita por officiaes incumbidos exclusivamente desse serviço.

*
* *

Em virtude de ordem do commando das armas, o commando da guarnição de S. Gabriel, antes da formação do corpo de Exercito manobrante, havia contratado com um particular, negociante daquella cidade, o provimento dos viveres para as praças durante o seu estacionamento em Saycan e no regresso aos seus aquartelamentos. O referido contrato, que proporcionava uma alimentação sufficiente e boa ás tropas, acautelava os interesses da fazenda nacional; e sob a minha inspecção immediata foi o referido contrato cumprido em todas as suas clausulas.

O serviço de distribuição foi feito com regularidade e como é de praxe seguir-se em um acampamento, não me tendo sido apresentada a menor reclamação.

*
* *

A dissolução do corpo de Exercito teve logar no dia 2 de Fevereiro ultimo, e para complemento do encadeamento dos importantes trabalhos do corpo de Exercito, as tropas em ordem de columna cerrada ouviram missa campal.

O altar portatil, com todos os seus ornamentos, estava armado em uma tenda de guerra em cujo topo se via uma cruz, symbolo da nossa religião.

Em seguida, no mais alto de uma extensa collina, o corpo de Exercito, com duas divisões em linha, foi passado em revista de ordem de marcha por Vossa Alteza que, collocando-se em posição conveniente, assistia ao seu ultimo e brilhante desfilar.

Acompanham este relatorio o mappa das rações de boca, e bem assim os das munições consumidas nos combates finaes de 30 e 31 de Dezembro e os das que ficaram existindo nos corpos e no parque da repartição.

Ao terminar, seja-me licito recommendar a Vossa Alteza o Capitão Thomaz Thompson Flôres e Tenente Sylvio Ferreira Rangel, aquelle assistente do Quartel-Mestre General e este, servindo de ajudante da commissão de Engenheiros, os

quaes, pelo zelo, dedicação e lealdade com que me auxiliaram, são credores de merecido louvor.

Deus Guarde a Vossa Alteza.— A Sua Alteza o Senhor Marechal de Exercito, Principe Conde d'Eu, Muito Digno Commandante de Artilharia.— Tenente-Coronel *Catão Augusto dos Santos Rôxo,* Chefe da commissão.

Tabella da ração diaria que deve ser distribuida ás praças de pret das forças do Exercito, acampadas em Saycan, e seu regresso aos pontos d'onde partiram.

CAVALLARIA E ARTILHARIA		INFANTARIA	
Carne fresca................	1/80 de rez de conta.	Carne fresca................	1/90 de rez de conta.
Farinha....................	36 litros—80 praças.	Farinha....................	40 litros—80 praças.
Sal........................	0,01.	Café moido.................	56 grammas.
Fumo.......................	14 grammas.	Assucar branco.............	90 grammas.
Herva mate.................	85 grammas.	Fumo.......................	14 grammas.
Assucar branco.............	90 grammas.	Sal........................	0,01.

OBSERVAÇÃO

Nos dias chuvosos ou naquelles que fôr determinado pelo Commando das forças será abonada, emquanto durar o exercicio, uma ração de aguardente na proporção de 0.05 por praça.

Conselho de fornecimento de viveres ao Exercito no Quartel-General do Commando das Armas em Porto Alegre, 5 de Janeiro de 1883.

(Assignado) Augusto Cesar da Silva, Brigadeiro.— Conforme.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* secretario.

Repartição de Quartel-Mestre General

Serviço dos viveres das forças acampadas no Saycan

MAPPA DAS RAÇÕES FORNECIDAS PARA O ESTACIONAMENTO E REGRESSO	NUMERO DE RAÇÕES	VALOR DE CADA RAÇÃO
Artilharia................................	294	495 réis e 0,1
Cavallaria................................	1.776	Idem
Infantaria................................	5.265	528 réis e 0,5
Contingente do batalhão de engenheiros....	714	Idem
Somma....................................	8.049	
Importancia em réis......................	4:184$101	

Tenente-Coronel *Catão Augusto dos Santos Rôxo,* Quartel-Mestre General.

Repartição de Quartel-Mestre General

Mappa geral da munição consumida por occasião dos exercicios finaes nos dias 30 e 31 de Janeiro findo

CLASSIFICAÇÃO	ARTILHARIA	CAVALLARIA	INFANTARIA
	Cartuchos de festim C. Krupp	Cartuchos de festim Winchester	Cartuchos de festim Comblaim
1ª Divisão	847	8.250	80.000
2ª Divisão	800	8.000	79.726
Somma	1.647	16.250	159.726

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885. — Tenente-Coronel *Catão Augusto dos Santos Rôxo*, Quartel-Mestre General.

Repartição de Quartel-Mestre General

Mappa geral da munição existente no parque deste acampamento

CLASSIFICAÇÃO		PROCEDENCIAS								OBSERVAÇÕES
		PORTO ALEGRE	S. GABRIEL	2º REGIMENTO DE CAVALLARIA	3º REGIMENTO DE CAVALLARIA	4º REGIMENTO DE CAVALLARIA	5º REGIMENTO DE CAVALLARIA	BATALHÃO DE ENGENHEIROS	SOMMA	
Cartuchos para a carabina Comblain.	desembalados	40.274	200.000	....	....	....	....	3.000	243.274	
	embalados	100.000	45.000	....	....	....	....	1.200	146.200	
Cartuchos para a carabina Winchester	desembalados	....	....	....	....	....	150	......	150	Que se acham em mau estado, deteriorados pelo tempo.
	embalados	8.000	....	....	695	480	300	......	9.475	A munição entregue pelos regimentos de cavallaria foi considerada em mau estado. O cartuchame existente no parque foi remettido para o deposito de artigos bellicos de S. Gabriel por ordem de S. A. o Sr. Marechal do Exercito Principe Conde d'Eu.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— Tenente-Coronel *Catão Augusto dos Santos Rôxo*, Quartel-Mestre General.

4° BATALHÃO DE INFANTARIA

Parte

Em virtude do art. 1° dos apontamentos de hoje, do Quartel-General do Commando em chefe, tenho a participar que o batalhão do meu commando tem 5.730 cartuchos embalados, não havendo nenhum desembalado por se ter consumido todo o que existia nos exercicios, de combate simulado, que tiveram logar hontem á tarde e hoje pela manhã.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Francisco de Lima e Silva*, Tenente-Coronel.

COMMANDO INTERINO DO BATALHÃO 12, NO ACAMPAMENTO DE SAYCAN, 31 DE JANEIRO DE 1885

Parte

Ao Exm. Sr. General Commandante da 2ª Divisão.

Nos combates simulados em que tomou parte o batalhão de meu interino commando, gastou 48.800 cartuchos de festim, — dos 20.000 recebidos do Arsenal de Guerra e 30.000 recebidos na acção de hontem e hoje, restando ainda em sua carga 1.200. — Não houve gasto de munição embalada.— *Severiano de Cerqueira Daltro*, Major Commandante.

COMMANDO INTERINO DO BATALHÃO 12, NO ACAMPAMENTO DE SAYCAN, 31 DE JANEIRO DE 1885

Parte

Ao Exm. Sr. General Commandante da 2ª divisão.

Scientifico a V. Ex. que em carga do batalhão de meu interino commando existem 78.000 cartuchos embalados e 1.200 de festim a cargo da ala direita.— *Severiano de Cerqueira Daltro*, Major Commandante.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Parte

Cumpre-me declarar, em cumprimento do apontamento do Quartel-General do Commando em Chefe, de hoje datado, que existem em carga no batalhão de meu commando 14.190 cartuchos embalados.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— Coronel *Antonio Joaquim Bacellar*.

ESQUADRÃO DO 2º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Nota da munição que existe em poder do Quartel-mestre do esquadrão:

Cartuchos embalados para clavina Winchester..........................	1.000
Ditos para pistola Minié..	360
Capsulas fulminantes..	720

Observação

Os cartuchos para pistola acham-se em máo estado.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Virgilio Ferreira da Luz*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 3º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Recebeu-se no dia 27, 1.000 cartuchos embalados para o exercicio de tiro ao alvo, gastou-se 305, entregou-se 695 á Repartição de Quartel-Mestre General, por terem alguns deixado de detonar por estarem deteriorados e outros por serem de calibre maior que o das clavinas, que, como aquelles, tambem não detonaram, ficando intallados, não tendo o armamento defeito algum. No dia 29 recebeu 1.400 cartuchos de festim, tambem recebeu-se dos mesmos 280 no dia 31, além de outros que foram distribuidos por ordem de diversas antoridades, na occasião dos exercicios, que por isso não posso precisar o numero, sendo todos elles gastos.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Candido da Rosa Teixeira*, Tenente.

ESQUADRÃO DO 4° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Dando cumprimento ao disposto no art. 1° dos apontamentos do Commando em Chefe, declaro que o cartuchame embalado, em carga ao esquadrão, foi todo entregue á Repartição de Quartel-Mestre General, e que os desembalados foram consumidos nos simulacros de combate ultimos.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Trajano de Menezes Cardoso*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 5° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

O esquadrão de meu commando tendo feito entrega dos cartuchos embalados da clavina Winchester, conforme ordem superior, não tem por isso carga dessa munição, existindo sómente 51 cartuchos da pistola Minié (embalados) e 249 balas dos mesmos cartuchos, visto que foi aproveitada a polvora em cartuchos de festim.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho*, Capitão.

Porto Alegre, 5 de Março de 1885.

ILLM. SR.

De conformidade com as ordens de V. S., venho dar conta dos trabalhos de que fui incumbido como ajudante da commissão de engenheiros do corpo de Exercito estacionado no rincão de Saycan, sob o commando em chefe de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu.

Tendo chegado com V. S. ao acampamento no dia 23 de Janeiro ás 7 horas da tarde, no dia seguinte entrei no exercicio das funcções que me foram confiadas, dando o alinhamento para o acampamento definitivo do corpo de Exercito, no logar préviamente escolhido pelo Exm. Sr. Marechal de Campo Barão de Batovy.

Antes de proseguir, julgo de meu dever lembrar a necessidade de estudar-se o systema de acampamento empregado pelo nosso Exercito, comparando-o com os adoptados pelos exercitos europeus.

Pelo nosso systema, que é ainda o empregado na campanha do Paraguay, a infantaria acampa em columna de pelotões, a cavallaria em columna de esquadrões, tendo ambas uma frente igual á que occupariam na mesma formatura, e a artilharia em batalha, ficando as bocas de fogo na linha de bandeira, tendo á retaguarda, em duas outras linhas, os armões e carros manchegos respectivos, seguindo-se depois as barracas das guarnições.

Devendo os exercitos acampar na ordem em que, em um momento dado, podem ser chamados a combater, se tem reconhecido a necessidade de fazer a castrametação acompanhar, tão de perto quanto possivel, as modificações operadas na tactica de combate. As disposições por nós adoptadas, porém, parecem não satisfazer aquelle principio, com prejuizo de tempo para a formatura em linha de batalha e, ainda mais, com prejuizo da segurança do material da artilharia.

Taes são as observações, que, sobre este ponto, julgo dever fazer.

No dia 26 fui por ordem de V. S. explorar as margens de um pequeno affluente do rio Santa Maria, situado nas proximidades do estabelecimento da antiga invernada, afim de reconhecer si alguma dellas prestava-se para acampar o Exercito e ahi fazer exercicios, quaes as estradas que conduziam áquelle ponto, a sua distancia, emfim, tomar as demais informações reclamadas em taes casos. Tendo sahido do acampamento ás 11 horas da manhã, ás 7 da tarde do mesmo dia, por ordem e na presença de V. S., dei verbalmente a Sua Alteza as informações exigidas, acompanhadas de um ligeiro esboço, tirado á simples vista, da posição reconhecida, com as indicações que julguei necessarias.

Occupei-me no dia 27 com o levantamento da planta do acampamento, operação que fiz a passo de cavallo com o auxilio de um relogio chronographo e de um pequeno agulhão. A referida planta, que, com este, passo ás mãos de V. S., traz especificados todos os detalhes do terreno occupado pelo corpo de Exercito, comprehendendo a posição em que se deu o combate simulado dos dias 30 e 31 de Janeiro, e é completada pela seguinte

Memoria descriptiva

DESCRIPÇÃO PHYSICA

A posição em que acamparam as forças está situada dentro da invernada nacional de Saycan, na sua extremidade sul, apoiada sobre a margem esquerda do arroio Divisa, que limita, por esta parte, os campos nacionaes com os de Valeriano Teixeira de Souza.

O terreno é todo de varzea muito alagadiça no inverno, e mesmo no verão, quando succedem-se as chuvas a miudo, como se deu durante a estada do Exercito alli acampado. Esta varzea é bastante grande, pois, começando junto ao passo da

Divisa, alarga-se bruscamente de modo a ter na frente do acampamento uma extensão de cerca de tres kilometros, alargando-se ainda mais para léste até á margem do rio Santa Maria.

Pelo seu centro corre um banhado que, depois de um pequeno percurso para léste, até á margem do mesmo rio, muda de direcção para o norte, tornando-se muito forte, sobretudo no inverno, época em que é intransitavel em muitos pontos.

Entre os diversos accidentes do terreno notam-se pequenas lagôas sem importancia, originadas pelas aguas pluviaes, destacando-se, apenas, as duas mencionadas por terem sido consideradas pontos de apoio do reducto entre ellas construido.

Após a varzea seguem-se os terrenos altos constituidos por coxilhas mais ou menos elevadas, e seguindo as direcções indicadas na planta.

O arroio Divisa, que é, como já o disse, o limite do rincão de Saycan, pela parte sul, é um pequeno arroio de cerca de oito kilometros de percurso, a partir de suas nascentes, no banhado indicado na planta, até sua embocadura, pela margem esquerda, no rio Santa Maria do qual é tributario.

Como todos os arroios de pequeno curso alimentados por banhados mais ou menos fortes, é este sujeito a bruscas variações no volume de suas aguas e, por consequencia, em sua despeza.

E' assim que, estando muitas vezes cortado em diversos pontos, algumas horas de chuva em suas nascentes são sufficientes para tornal-o completamente invadeavel, facto que observámos durante os poucos dias de permanencia no acampamento.

Suas aguas prestam-se aos usos da economia, resentindo-se, porém, da origem em banhados muito proximos e de fundo naturalmente lodoso. Seu leito é accentuadamente de areia muito fina de mistura, no fundo, com a vasa que lhe fornecem as nascentes.

Por ambas as margens é elle orlado de matos de acanhadas proporções, essencialmente carrasqueiros. Não se encontram alli madeiras proprias para construcção, mas se as obtem em abundancia para lenha, ramadas, etc.

Em condições normaes este arroio é vadeavel em quasi todo o seu percurso, notadamente em tres pontos.

O primeiro, denominado passo da—Divisa, está situado na estrada, que, passando pela villa do Rosario, segue em direcção para o passo de Saycan. Alguns metros abaixo está construida uma ponte de madeira que evita as difficuldades do transito nas occasiões de cheias. O segundo, denominado passo do Meio, abaixo do primeiro cerca de tres kilometros, fica em uma volta de arroio, no ponto em que este, alargando-se, forma-se em seu interior uma pequena ilha. No logar em que, logo abaixo da ilha, elle estreita-se, foi construida a ponte provisoria, que deu passagem á 1ª Divisão para os exercicios de ataque simulado nos dias 20 e 31 de Janeiro, dos quaes foram theatro de operações os logares adjacentes á mencionada ponte.

O terceiro passo, ou passo de Baixo, não comprehendido na planta, fica nas proximidades da fóz do arroio. Seu transito póde ser feito pela infantaria ou cavallaria, não o podendo ser, sem grande trabalho de apropriação, pela artilharia, o que não acontece com os dous primeiros, onde, mais ou menos facilmente, o material desta ultima póde fazer a sua passagem.

A' entrada do rincão, logo após o passo da Divisa, e pelo lado interno da cêrca de arame que fecha o mesmo rincão, acha-se um pequeno arranchamento em que habitam as praças encarregadas da guarda da invernada por aquelle ponto.

Consta o estabelecimento de um pequeno rancho de pau a pique barreado, coberto com capim denominado Santa Fé, abundante nos banhados do rincão. Uma ramada completa o estabelecimento.

Seguindo a estrada que demanda o passo de Saycan, e a uma distancia de dous mil e setecentos metros, mais ou menos a partir do passo da Divisa, encontram-se, á direita da mesma estrada, duas casas, sendo a primeira abandonada e pertencente a um antigo arranchamento alli existente, e do qual restam ainda os vestigios, e a segunda habitada por aggregados da invernada. A primeira é construida, em parte, de tijolo e em parte de pau a pique barreado, coberta, porém, de capim. Acha-se completamente estragada, tendo já cahido algumas paredes. Ahi foi estabelecida a primeira estação telegraphica provisoria do corpo de Exercito.

A segunda é um pequeno rancho nas mesmas condições do da guarda, acima mencionado.

Entre nós ha a maior deficiencia de dados para reconhecerem-se as condições climatericas da maior parte do paiz, sendo certo que, em muitos casos, como aquelle que nos occupa, elles faltam absolutamente. Entretanto, ha razões para crer-se que o clima do rincão seja saudavel, razões que militam, certamente, em menor escala, a favor da parte baixa, como aquella em que, por varias circumstancias, foi o Exercito obrigado a acampar.

DADOS ESTATISTICOS

Divisão politica, administrativa, judiciaria e ecclesiastica.—Como todo o rincão de Saycan, a posição em que acampou o Exercito pertence ao 3º districto eleitoral e faz parte do municipio e parochia de Nossa Senhora do Rosario, termo da comarca de D. Pedrito.

Instrucção publica.—Neste municipio a instrucção é distribuida gratuitamente pela provincia, que mantem duas aulas primarias, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino na villa do Rosario e uma do sexo masculino no districto do Caverá.

Commercio, agricultura e industria.—No municipio, o commercio é muito pouco desenvolvido. Além do que provém da industria pastoril, unica que alli existe, o demais commercio é alimentado por pequenas casas de negocio na villa do Rosario, distante cerca de nove kilometros do passo da Divisa, e por numero ainda muitissimo mais limitado na capella de Saycan, situada junto ao passo e á margem direita do arroio do mesmo nome, distante daquelle 30 kilometros mais ou menos.

Este commercio dá apenas para abastecer a população de cerca de 6.000 almas que tem todo o municipio, o qual, constituido, em sua maior parte, por individuos faltos de recursos, não lhe permitte desenvolvimento vantajoso.

E' assim que, durante a permanencia do Exercito no rincão, o fornecimento de viveres, assim como a quasi totalidade do commercio que alli appareceu, foi levado da cidade de S. Gabriel, a mais de 70 kilometros do acampamento.

A agricultura alli é insignificante, pois não satisfaz ás exigencias do seu proprio consumo. Os cereaes de primeira necessidade, taes como o feijão e o milho, são importados dos outros municipios.

Não é, porém, que lhe faltem condições proprias para o desenvolvimento da lavoura. Como terras de campo não sendo, é certo, das que podem dar melhores resultados sem o emprego de adubos, prestam-se, todavia, com vantagem á agricultura, como o provam as pequenas plantações que alli se fazem para consumo particular.

A falta da lavoura propriamente dita não é, pois, devida á insufficiencia do terreno, mas sim aos habitos da população, educada em uma vida exclusivamente pastoril.

A industria pastoril é a unica que alli se encontra, sendo que para o seu desenvolvimento são ainda empregados os processos primitivos.

O gado bovino e cavallar, elementos principaes dessa industria, são, como em quasi toda a provincia, soltos no campo, onde a natureza, exclusivamente por assim dizer, preside á sua reproducção.

D'ahi o aniquilamento das raças, notadamente da cavallar, que, em uma emergencia séria, trará graves difficuldades para uma remonta de cavallos apropriados para o Exercito.

No intuito de melhorar a raça cavallar, o Governo estabeleceu na invernada de Saycan uma coudelaria, para o que fez acquisição de alguns garanhões mandados vir da Europa e de eguas escolhidas.

Entretanto esta tentativa não tem dado os resultados que se esperava, posto que haja alguns productos obtidos do cruzamento.

Insignificante é o numero de animaes cavallares que possue a Fazenda Nacional na invernada, numero com o qual não se poderá contar, em caso algum, pelo seu pessimo estado. Ha, porém, alguns muares em muito boas condições, que, entretanto, poderão apenas chegar para a remonta de um regimento de artilharia.

Em todo o caso o municipio tem recursos para fornecer a um regular Exercito tanto gado bovino como cavallar.

Costumes e constituição physica dos habitantes.—Como ficou dito, educados exclusivamente na vida pastoril, os habitantes deste municipio têm o caracteristico peculiar á generalidade dos filhos da provincia. De uma forte constituição physica e habituados ás quotidianas lides dos campos, elles darão, com vantagem, excellentes soldados de cavallaria. Entretanto, em vista de sua pequena população, muito limitado será o contingente que d'alli se poderá obter.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Estradas de rodagem.—A estrada indicada na planta é a unica que existe nas proximidades do campo levantado.

Partindo da villa do Rosario, atravessa os passos da Divisa e do Saycan, seguindo para a cidade de Alegrete e d'ahi para Uruguayana e outros pontos da nossa fronteira com a Republica Argentina.

E' uma estrada de rodagem, mas, como quasi todas as que existem na provincia, aberta pelo transito de vehiculos, que por alli passam, sem que tivesse á sua abertura presidido o menor plano, além do derivado da boa ou má orientação topographica daquelles que as iniciaram, buscando por commodidade seguir, tanto quanto possivel, o dorso das coxilhas.

Atravessando terrenos constituidos por coxilhas mais ou menos elevadas, que se succedem quasi sem interrupção, compõe-se ella de uma serie de rampas, grande numero das quaes excessivamente fortes, ao que vem ajuntar-se as muitas irregularidades de seu solo, sangas e atoleiros mais ou menos perigosos, que alli se encontram, especialmente na estação invernosa.

D'ahi a difficuldade de marchas regulares, sobretudo para o material pesado de artilharia e transporte.

Desta estrada partem ramaes que conduzem á coudelaria militar e ao passo de S. Simão no rio Santa Maria, cerca de 28 kilometros do acampamento.

ESTRADAS DE FERRO.— A 40 kilometros, mais ou menos, do passo da Divisa e á margem direita do Santa Maria, desagua o arroio Cacequy, em cuja embocadura, pela margem esquerda, se fará o entroncamento das estradas de ferro do norte e sul da provincia.

A estrada do norte já deu começo aos seus trabalhos naquelle ponto.

VIA FLUVIAL.— O rio Santa Maria, divisa pela parte léste do rincão de Saycan, não se presta á navegação, salvo o caso de grandes cheias no inverno. Seu leito não está preparado para as exigencias daquelle serviço, mesmo para embarcações de muito pequeno calado. Entre os diversos pontos em que, na parte correspondente ao rincão, póde ser elle atravessado, destacam-se dous denominados passos do Canella, á pequena distancia da foz do arroio Divisa e de S. Simão de que acima fallei.

LINHAS TELEGRAPHICAS.— Proximo do acampamento passa a linha telegraphica, que, partindo da capital da provincia, vai ter ás cidades de Uruguayana e Itaquy e villa de S. Borja, pontos de nossa fronteira com a Republica Argentina.

Esta linha é dupla até aquelle primeiro ponto.

Para o serviço provisorio do Exercito, durante os exercicios, foi ella posta em communicação com a estação de que acima fallei na casa situada á direita da estrada, que se dirige para o passo de Saycan. D'ahi se construiu uma linha de tres kilometros até a estação junto ao Quartel-General de Sua Alteza, d'onde dous outros ramaes, um de 450 metros e outro de 1.000, iam ter aos Quarteis-Generaes dos Commandos da 1ª e da 2ª Divisão.

CONSIDERAÇÕES MILITARES

Considerada sob o ponto de vista das operações executadas nos dias 30 e 31 de Janeiro pelas duas fracções do Exercito, a posição levantada offerece boas condições de defesa.

Com effeito, coberta pela frente pelo arroio Divisa, então invadeavel, as forças atacantes, pela margem direita, tiveram diante de si um poderoso obstaculo aos seus progressos. Os terrenos da margem esquerda prestar-se-hiam, além disso, á construcção de obras de defesa, em duas ou tres linhas, si o tempo e o desenvolvimento das operações tivessem permittido, podendo a ultima dellas ser estabelecida já sobre as coxilhas que se desenvolvem á retaguarda, dominando assim as primeiras, e, ainda mais, servindo para cobrir a retirada do grosso do Exercito, quer pela estrada de rodagem, quer pelo albardão que se estende pela costa do rio Santa Maria, conforme a direcção que pretendesse tomar o Exercito atacado.

Por outro lado, o terreno offerecia desenvolvimento sufficiente para um combate campal, como o que se deu na manhã do dia 31 de Janeiro.

O reducto, na planta indicado, foi, porém, a unica obra que pôde ser construida. As outras, que com elle completavam o plano de defesa, não o puderam ser por effeito das muitas chuvas que cahiram alli.

As duas lagôas á direita e á esquerda do reducto foram consideradas, para aquelles exercicios, como pontos de apoio.

NOTICIA HISTORICA

Nada ha de importante a referir sobre a posição de que nos occupamos.

Todo o rincão de Saycan, ha muitos annos pertence ao Estado.

Durante muito tempo, uma parte delle, na qual está comprehendida a posição levantada, foi dada em arrendamento a particulares, ficando a outra parte reservada para invernada dos animaes cavallares e muares do Ministerio da Guerra.

Tendo rescindido os contratos com os particulares, este Ministerio mandou cercar todo o rincão para utilisal-o exclusivamente com a invernada e uma coudelaria militar, que ficaram sob a fiscalisação do commando da guarnição de S. Gabriel.

Alli tem feito exercicios o 1º regimento de artilharia estacionado em S. Gabriel.

Nada consta sobre movimentos militares nas proximidades daquelle ponto, a não ser o combate de Ytuzaingo travado em 20 de Fevereiro de 1827 pelas nossas forças commandadas pelo Marquez de Barbacena com as argentinas sob o mando de D. Carlos de Alvear, na margem direita do rio Santa Maria, em frente á villa do Rosario.

A intensa chuva que cahiu sobre o acampamento, durante quasi todo o dia 28, não me permittiu dar começo, senão ás 6 horas da tarde desse dia, ás obras de fortificação projectadas para os exercicios dos dias 30 e 31.

Estas obras deveriam constar de um reducto para uma guarnição de 200 homens de infantaria, e quatro bocas de fogo, e de dous espaldões lateraes para franqueal-o, com duas bocas de fogo cada um e apoiados sobre as duas lagôas indicadas na planta. O reducto seria um pentágono de 130 metros de desenvolvimento, tendo 25 nas duas faces da frente, 20 nos flancos e 40 nos fundos, sendo os angulos superiores todos a 100 graus.

Seu relevo seria de 1m,60, a espessura do parapeito de 1m,50, sendo a banqueta para duas ordens de atiradores, e as plataformas nos tres angulos e em uma das faces para peças atirarem á barbeta.

Occupei-me á tarde em traçar o plano e perfil do reducto, dando tambem começo, com 60 praças de infantaria e 24 de engenheiros, ao movimento de terras, operação que suspendi ás 9 horas da noite, conforme me ordenou V. S.

A's 9 horas do dia seguinte, depois dos exercicios, continuei o trabalho com 80 praças de infantaria e 16 de engenheiros. Cerca de 1 hora da tarde recomeçou a chuva até que ás 6 fui forçado a suspendel-o por estar o fosso completamente cheio d'agua, tornando-se, por isso, impossivel continuar a sua escavação.

No dia seguinte, ao toque de alarma, me dirigi para o reducto, com o mesmo numero de praças, e reconheci a impossibilidade de continuar o trabalho, visto

a falta absoluta de meios para seccar o fosso. Sua Alteza, que com V. S. visitou os trabalhos, concordou em que se fizesse em toda a obra um revestimento interno de leivas, unica cousa possivel naquelle caso.

Os exercicios que deviam começar essa tarde, e a fadiga natural dos soldados empregados em um serviço tão pesado, fizeram com que Sua Alteza mandasse suspender os trabalhos ao meio dia, a fim de continuarem á noite, durante a suspensão das operações em que estavam envolvidas as duas divisões.

Com effeito, ao escurecer, continuei o serviço de revestimento, o qual ás 10 1/2 horas da noite ficou concluido.

Nesse dia foram-me apresentados os alumnos da Escola Militar Dario Ubaldo Gomes, Benjamin da Cunha Moreira Alves, Joaquim Villar Barreto Coutinho e Ignacio Antonio de Menezes, afim de praticarem e me auxiliarem nos trabalhos que dirigia.

Dividi o serviço em quatro secções, ficando cada uma dellas a cargo de um dos referidos alumnos.

Cumpre-me informar a V. S. que estes alumnos tornaram-se dignos de elogios, não só pelo zelo e notavel actividade com que cumpriram seu dever, mas tambem pelas habilitações que, como era de esperar, mostraram no serviço de que os incumbi.

Tive occasião de reconhecer praticamente a necessidade de instruir-se devidamente uma ou mais companhias do batalhão de engenheiros no serviço especial de sapadores, com instrucções convenientes. Deste modo se poderá obter praças habilitadas para, nos casos hoje muito frequentes, de construcção de trincheiras, servirem pelo menos de chefes das diversas secções de trabalho em que se dividem as obras, e, ao mesmo tempo, se encarregarem daquelles serviços que demandam habilitações especiaes.

Não é possivel a um official, com praças todas inhabilitadas, dirigir com regularidade e presteza a construcção de uma trincheira.

O soldado ignorante do serviço difficilmente se convence da necessidade de estarem separados em diversas secções, com o fim de não atrapalharem-se mutuamente, maneja a ferramenta do modo menos conveniente, resultando d'ahi a fadiga em pouco tempo.

Seu trabalho aproveitavel é geralmente pequeno e decresce extraordinariamente no fim de poucos minutos.

E' assim que, apezar das constantes chuvas, os trabalhos do reducto se teriam adiantado muito mais, si as praças do batalhão de engenheiros tivessem habilitações para auxiliar efficazmente a direcção do trabalho.

As difficuldades com que lutei na execução deste serviço suggerem-me estas observações e me convencem mesmo de que será conveniente dar-se instrucção pratica de sapadores, ainda que em proporções muito limitadas, aos corpos de infantaria e artilharia.

Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, Muito Digno Chefe da Commissão de Engenheiros.— *Silvio Ferreira Rangel*, Tenente do estado-maior de 1ª classe.

Relatorio sobre a construcção da linha telegraphica e estações que funccionaram em Saycan, no campo de manobras, pelo inspector da repartição dos telegraphos, Antonio José da Silva Rosa, dirigido ao Illm. Sr. Tenente Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, Chefe da commissão de engenharia militar.

ILLM. SR.

Conforme as ordens que verbalmente recebi de V. S. no campo de manobras para construcção da linha telegraphica e collocação das estações que funccionaram no mesmo campo, apresento hoje a V. S. o resultado desse trabalho que foi em tudo executado conforme as ordens que de V. S. recebi e as que ordenou o Illm. Sr. Dr. Antonio Valeriano da Silva Fialho, chefe do districto telegraphico desta provincia.

Cumpre-me declarar a V. S. que, si tive a felicidade de concluir este encargo tão superior ás minhas habilitações, sem que merecesse de V. S. a minima censura, foi sem duvida em grande parte devido á coadjuvação que prestaram os Srs. Inspector Joaquim da Cunha e Souza, e Adjuntos Adolpho Nicolich, João Thomaz Ramos e Francisco Ribeiro Chaves Junior, que em nada se pouparam para o cumprimento de seus deveres.

REMESSA DO MATERIAL

Por ordem do Illm. Sr. Dr. Fialho, seguiram de Cachoeira em 8 de Janeiro tres carretas e uma carroça conduzindo postes de ferro, isoladores para postes de madeira, ferramenta, objectos de expediente, apparelhos e bagagem de empregados, chegando a carroça a 14 e as carretas a 24; de Bagé, em 7 de Janeiro, tres carretas conduzindo 60 rolos de fio de 5 millimetros e ferramenta precisa para a construcção da linha, e a 13, duas carretas com 18 volumes vindos da côrte, chegando estas a 25 e aquellas a 18.

ESTAÇÃO DE SAYCAN

Em 15 foi montada a estação provisoria de Saycan pelo inspector Cunha, que foi incumbido desse serviço, ficando encarregado da mesma o Sr. Nicolich.

Esta estação funccionou de 15 a 22.

Transmittiu:

Telegrammas com lançamento	4
Idem como aviso	12

Recebeu:

Telegrammas com lançamento	8
Idem como aviso	10

ESTAÇÃO DA DIVISA

Funccionou de 21 de Janeiro a 2 de Fevereiro.
Foi encarregado o Sr. F. Chaves.
Transmittiu:

Telegrammas com lançamento	14
Idem como aviso	189

Recebeu:

Telegrammas com lançamento	31
Idem como aviso	104

ESTAÇÃO DO QUARTEL GENERAL

Funccionou de 25 a 31 de Janeiro.
Encarregado o Sr. Nicolich.

Transmittiu:

Telegrammas com lançamento	53
Idem como aviso	112

Recebeu:

Telegrammas com lançamento	68
Idem como aviso	74

ESTAÇÕES DA 1ª e 2ª DIVISÃO

Foram encarregados, da 1ª o Sr. inspector Cunha, da 2ª o Sr. Ramos.
Estas estações funccionaram de 27 a 30, não havendo telegrammas; apenas se fallaram os encarregados.

DIARIO DO SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO DA LINHA

DIA 21

Para se montar a estação, que ficou denominada Divisa, fincaram-se oito postes de madeira e esticam-se duzentos e cincoenta metros de fio de cinco millimetros, serviço este feito com 10 praças da ala de engenheiros, principiado ao meio dia e concluido ás 4 horas da tarde.

DIA 22

Cortaram-se 30 postes para construcção da linha que da estação da Divisa ligasse ao Quartel-General, empregando-se 16 praças neste serviço. Não se deu principio á construcção da linha por não ter chegado o material.

DIA 23

Cortaram-se 38 postes, empregando-se 16 praças.

DIA 24

Tendo chegado o material, deu-se principio á construcção da linha. Balisaram-se 33 postes, fincaram-se 25, esticaram-se 2.000 metros de fio de 5 millimetros, sendo empregadas nesse serviço 16 praças.

DIA 25

Fincaram-se nove postes e esticaram-se 1.100 metros de fio de 5 millimetros, montando-se a estação do Quartel General ás 4 horas da tarde.

DIA 26

Tendo-se interrompido a linha do Quartel-General á Divisa, na vespera ás 10 horas da noite por occasião do alarme ou combate, emendou-se o fio e esticou-se sobre 20 postes, sendo preciso substituir-se dous que estavam quebrados, restabelecendo-se a communicação ás 8 horas da manhã. Balisaram-se e fincaram-se 18 postes e esticaram-se 540 metros de fio de 2 millimetros, sendo empregadas 16 praças.

DIA 27

Esticaram-se 1.100 metros de fio de 2 millimetros e montaram-se as estações da 1ª e 2ª Divisão, as quaes funccionaram ás 5 $1/2$ horas da tarde, sendo empregadas para esse serviço 16 praças.

DIA 30

Por ordem do Sr. chefe da commissão foram desmontadas as estações da 1ª e 2ª Divisão, empregando-se 6 praças.

DIA 31

Desmontou-se a estação do Quartel-General ao meio dia e recolheu-se o fio e mais material empregado na linha, trabalhando 16 praças.

DIA 2 DE FEVEREIRO

Desmontou-se a estação da Divisa.

Foi empregado na construcção da linha o seguinte material : 60 postes de madeira, 3.350 metros de fio de 5 millimetros, 60 isoladores, 1.640 metros de fio de 2 millimetros, e foi todo este serviço feito em 4 1/2 dias de trabalho, representando 69 jornaes.

Villa do Rosario, 3 de Fevereiro de 1885.— *Antonio José da Silva Rosa.*

Parte do Cirurgião-Mór de Brigada, delegado do Corpo de Saude do Exercito.

Delegacia do Corpo de Saude do Exercito.— Porto Alegre, 7 de Março de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Tendo-se terminado a 2 do corrente mez a commissão que me foi confiada por Sua Alteza o Sr. Principe Marechal do Exercito Conde d'Eu, no campo de manobras de Saycan, corre-me o dever, em cumprimento ao que V. Ex. se dignou ordenar-me verbalmente, de historiar aqui a marcha que teve o serviço medico militar a meu cargo, as occurrencias que se deram, as providencias tomadas para a regularidade do mesmo serviço e o que houve de importante na minha observação clinica.

O serviço medico militar da força acampada em Saycan foi feito até o dia 29 de Janeiro ultimo pelo 2º Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito Dr. Eulalio de Lellis Piedade, e d'ahi em diante pelo mesmo Dr. Lellis e pelo de igual graduação Dr. Ernesto Alvaro Pereira de Miranda, sendo este encarregado, do serviço sanitario da 2ª Divisão e aquelle do da 1.ª

Ambos, nas commissões de que foram encarregados, nada deixaram a desejar pelo zelo, actividade e humanidade que manifestaram, quer como medicos quer nas preparações dos medicamentos que foram necessarios aos doentes, e si por ventura incorreram em alguma falta que não chegou ao meu conhecimento, é porque na satisfação das disposições em vigor e do seu dever, nem sempre póde o cirurgião militar ser agradavel a todos.

O estado sanitario do acampamento, não obstante as continuadas chuvas e, como consequencia, muita humidade no solo, a falta de meios dieteticos apropriados e de accommodações imprescindiveis, foi lisongeiro, porque não tivemos de lamentar a perda de uma só praça.

Adoeceram nos dias que tivemos de marchas e exercicios 165 praças, das quaes foram curadas 104 e voltaram em tratamento com os seus respectivos corpos 61, sendo apenas cinco do 1º regimento de artilharia a cavallo.

As causas determinantes dos diversos estados pathologicos que se apresentaram á minha observação foram as mesmas que consignei no periodo — estado sanitario - e ainda os desvios de regimen, as aguas estagnadas, os excessos venereos e o abuso das bebidas alcoolicas tão vulgarisadas, infelizmente, no nosso Exercito muito contribuiram para o apparecimento dos casos de molestias do apparelho da digestão, dos seus annexos e da syphilis em suas diversas modalidades.

Os medicamentos empregados e que deram proveitosos resultados foram fornecidos pelos tres pares de ambulancias, preparadas em Rio Pardo, S. Gabriel e Alegrete, as quaes voltaram com o 1º regimento de artlilharia a cavallo, o 12º batalhão de infantaria e o 18º da mesma arma, levando todas ellas ainda alguns medicamentos.

Ao terminar peço permissão a V. Ex. para externar com a intima lealdade e satisfação que o resultado obtido, com relação ao tratamento das praças, é todo devido á inexcedivel dedicação e humanidade com que se houveram os meus dignos collegas acima mencionados.

Eis quanto me cabe expor fiel e respeitosamente a V. Ex. para que se digne de fazer chegar ao conhecimento de Sua Alteza o Sr. Principe Marechal de Exercito Conde d'Eu, acerca do estado da repartição que tive a honra de dirigir, pedindo desculpa pelo laconismo com que faço a descripção e pelas faltas que, indubitavelmente, nella se deve encontrar.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Tenente-General Salustiano Jeronymo dos Reis.—Dr. *José Joaquim dos Santos Corrêa*, Cirurgião-mór de brigada, delegado.

Partes dos Commandantes da 1ª e 2ª Divisão acerca do exercicio do combate dos dias 30 e 31 de Janeiro

---

PARTE DO COMMANDO DA 1ª DIVISÃO

Commando da 1ª Divisão do Corpo de Exercito acampado no campo da Invernada do Saycan, 1° de Fevereiro de 1885.

SERENISSIMO SENHOR

Conforme determinou Vossa Alteza em apontamentos do Quartel-General, de 27 de Janeiro findo, marchei com a Divisão de meu commando, composta das 2ª e 3ª baterias do 1° regimento de artilharia a cavallo, commandadas pelos Capitães Bello Augusto Brandão e Miguel de Oliveira Paes, e sob a direcção do Coronel do dito regimento Filinto Gomes de Araujo; do 4° batalhão de infantaria, sob o commando do Tenente-Coronel Francisco de Lima e Silva; da ala esquerda do 12° batalhão da mesma arma, sob o commando do Capitão Ignacio Henrique de Gouvêa; de um esquadrão do 2° regimento de cavallaria ligeira, commandado pelo Capitão Virgilio Ferreira de Souza, e de outro do 4° regimento da mesma arma, commandado pelo Capitão Trajano de Menezes Cardoso, do acampamento da margem esquerda do arroio Divisa para a direita, transpondo a ponte de borracha, préviamente estabelecida pela companhia de pontoneiros em uma curva daquelle arroio cuja convexidade era voltada para a margem que occupei. Essa passagem, que era um movimento preparatorio indispensavel para se dar principio aos combates simulados que se tratava de realizar, teve logar ás 11 horas do dia 30 de Janeiro e fez-se com a maior regularidade, tendo sido necessario desatrellar os animaes de tiro das viaturas para evitar-se qualquer accidente, em consequencia das fortes vibrações que se produzem nas pontes daquelle systema.

O plano das operações era o seguinte: Duas forças que se combatem no arroio Divisa e sua fortificação construida no campo da Invernada Nacional do Saycan, têm por objectivo uma transpôr o arroio sobre a ponte existente afim de apoderar-se de todos os recursos de guerra que se acham no dito campo, e a outra impedir que a primeira realize semelhante empreza. Conseguintemente, tendo sido a 1ª Divisão designada para tomar a offensiva, que corresponde ao primeiro daquelles objectivos, desde que ella chegou á margem direita a fiz bivacar do seguinte modo: Em frente

da ponte quatro bocas de fogo protegidas á direita pelo 4º batalhão de infantaria, cujo flanco direito era guardado pelo esquadrão do 4º regimento de cavallaria, e á esquerda pela ala do 12º, cujo flanco esquerdo era por sua vez protegido pelo esquadrão do 2º regimento de cavallaria. Aproveitando a configuração do terreno dispuz os quatro canhões restantes nos flancos daquella posição com o fim de bater de escarpa a artilharia adversa, que teria de se apresentar defendendo a ponte.

Precisamente ás 4 horas da tarde do referido dia 30 começou o ataque, rompendo nutrido fogo os quatro canhões dos flancos, não só por aquelle motivo, como tambem com o fim de illudir o inimigo sobre o verdadeiro ponto da passagem do arroio, o que não se conseguiu, pois a divisão adversa concentrou suas forças sobre a ponte existente, jogando a sua artilharia com oito canhões. Foi então que ordenei que toda a artilharia de minha divisão concentrasse seus fogos sobre aquella, que, por consequencia, foi batida de frente e de escarpa.

Vendo que a artilharia inimiga se mostrava vigorosa, destaquei as duas peças da minha extrema direita para outra posição mais afastada da qual se batia de revez aquella artilharia, e obtinha-se ainda a vantagem de se evitar que por esse lado transpuzesse alguma força de cavallaria que viesse bater-me o flanco direito, embora protegido por essa arma.

Nestas condições tornou-se insustentavel a posição do inimigo, tanto mais quanto fiz com que parte da infantaria que se achava emboscada na margem do arroio, em ordem dispersa, fizesse fogo sobre os defensores da ponte.

Logo que julguei a artilharia inimiga sufficientemente abatida determinei que o 4º batalhão de infantaria, por companhias do centro, avançasse, transpuzesse a ponte fazendo vivo fogo e conquistasse a margem opposta, devendo sustentar a posição a todo o transe, para que a cavallaria e em seguida a artilharia executassem tão difficil operação.

A infantaria se houve bem nessa missão, e ao passo que se enfrentava com o inimigo, este batia em retirada, permittindo assim que os esquadrões do 4º e do 2º regimento transpuzessem a ponte e se formassem nos flancos daquella.

Foi então que a artilharia deu principio á passagem da ponte, a começar pelas duas peças da extrema direita. As viaturas passaram em geral como acima disse. Algumas o fizeram, porém com a parelha tronco atrellada e mesmo tres executaram a passagem com todas as parelhas, de sorte que mais rapida foi essa difficil operação por occasião do ataque simulado do que quando a Divisão transpoz o arroio para a margem direita. A ala esquerda do 12º batalhão, que tinha ficado de protecção á artilharia, transpoz a ponte logo depois desta.

Logo que os canhões transpuzeram a ponte eram immediatamente assestados entre a infantaria, que já havia tomado posição, e concorriam com seus tiros para apressar a retirada geral das forças inimigas.

Foram essas as peripecias do combate até pouco antes do pôr do sol do dia 30 de Janeiro.

Notando que o inimigo não revelara, por qualquer modo, emprehender um retorno offensivo contra as posições que a Divisão de meu commando lhe havia conquistado, tomei as precisas precauções para fazer a tropa descançar com a maior segurança, para o que muito se prestou a posição abandonada.

Com effeito, sobrevindo a noite cobri o campo com piquetes avançados de infantaria e vedetas de clavineiros, ficando as forças dispostas do seguinte modo: á

direita o esquadrão do 4º regimento de cavallaria com o flanco exterior apoiado sobre o arroio, em seguida o 4º batalhão, as oito peças do 1º regimento, e a ala esquerda do 12º batalhão, e finalmente o esquadrão do 2º regimento de cavallaria com o flanco esquerdo apoiado no dito arroio.

Tomadas essas precauções, ordenei que a tropa descançasse, conservando de promptidão a artilharia duas peças, a infantaria um pelotão e a cavallaria um meio esquadrão.

A's 11 horas da noite tentou o inimigo sorprender-nos fingindo atacar-nos pelo centro para envolver-nos realmente o flanco direito com o fim, naturalmente, de nos cortar a retirada em caso de insuccesso, e na persuasão em que estava de que esse flanco era mal guardado. Essa tentativa foi sem resultado: 1º, porque as forças inimigas não operaram de accordo com o que haviam combinado, pois que começaram o fogo sobre a nossa direita em vez de o fazerem sobre o centro; 2º, porque as precauções que eu havia tomado evitavam, necessariamente, qualquer sorpreza.

Ao amanhecer do dia 31 appareceu o inimigo formado em ordem de batalha, cobrindo a sua fortificação, e em seguida a sua artilharia começou a bater-nos, sendo immediatamente contrabatida pela da divisão de meu commando com mais ou menos intensidade, conforme os movimentos que suas forças executavam com o fim de desalojar-nos da posição no dia antecedente conquistada. Sendo porém repellido não só pelo fogo dos canhões, como tambem pela intensa fuzilaria que lhe era dirigida pelo 4º batalhão e ala esquerda do 12º, e mais ainda sendo repellidas diversas cargas que a sua cavallaria dirigiu sobre a que protegia os flancos de minha posição, mandei que a artilharia, sempre protegida pela infantaria, que não cessava seus fogos quando elles se tornavam opportunos, fizesse fogo avançando por secções alternadas, o que se executou com precisão, conservando as forças neste como nos movimentos subsequentes a primitiva disposição.

Ao approximar-se da fortificação a força inimiga redobrando de esforços tomou de novo a offensiva e fez-nos recuar por algum tempo. Essa retirada foi executada em boa ordem, fazendo fogo a artilharia por divisões e a infantaria por pelotões alternados que, como aquellas, successivamente se retiraram.

Nestas circumstancias mandei que a cavallaria carregasse sobre os flancos da linha inimiga e que a infantaria mantivesse a posição. Essa minha ordem foi fielmente executada e a força inimiga viu-se forçada a bater em retirada.

Posteriormente o inimigo tornou a tomar a offensiva, repetindo-se mais ou menos as peripecias que tiveram logar durante o primeiro retorno offensivo e repulsa que se seguiu.

Parecendo indecisa a victoria, tomei a resolução de executar um movimento contornante com o fim de bater o inimigo pelo flanco esquerdo. Esse expediente foi, porém, improficuo, porque foi presentido pelo inimigo a tempo de fazer face á esquerda, apresentando-se-nos de frente.

Chegada era a occasião de operar com maxima intensidade, pois que prolongando-se mais a peleja poderiam escassear as munições. Dei ordem, portanto, que a força de meu commando avançasse fazendo intenso fogo e coagisse o inimigo a abandonar o campo, o que não tardou, occupando este a fortificação que era o ultimo recurso de que dispunha. A sua cavallaria ficou fóra da fortificação com o fim de obstar que assestassemos alguns canhões para batel-a de revez.

Tendo a artilharia do ataque augmentado a intensidade de seus fogos e notando eu que a da defesa se mostrava enfraquecida, mandei o Coronel Filinto Gomes de Araujo, como parlamentario, intimar ao General commandante da força inimiga que se rendesse sem condições, pois que era inutil continuar uma resistencia que já não tinha razão de ser pelo abatimento moral que revelava a força entrincheirada, além de que a razão e a humanidade exigiam que se poupassem vidas desde que não restava duvida sobre qual seria o resultado do ataque que immediatamente teria logar si aquelle general não se submettesse á minha intimação.

De volta me communicou o parlamentario que, pondo-se em relação com o General inimigo por intermedio do Coronel de infantaria Bacellar, e havendo-lhe feito a intimação de que fôra incumbido, respondeu-se-lhe que as forças fortificadas não se renderiam e que estavam dispostas a levar a resistencia até ás ultimas consequencias, confiando á sorte das armas o resultado da acção, que aliás parecia favoravel á sua tropa.

Semelhante resposta foi confirmada pelo troar do canhão inimigo, que foi o primeiro a romper o fogo. A' vista disso determinei que a artilharia bombardeasse intensamente a fortificação, procurando desmontar sua artilharia, até que ao toque de carga a infantaria lhe mascarasse a frente.

Bombardeada convenientemente a fortificação, mandei que a infantaria executasse o movimento acima indicado, sem cessar de fazer fogo até alcançar a contraescarpa do fosso. A cavallaria por sua vez media-se com a inimiga atacando-a pelos flancos, resultando do conjuncto desses movimentos que a força fortificada viu-se coagida a mandar tocar *cessar-fogo*, rendendo-se em seguida á discrição.

Taes foram, Serenissimo Senhor, as peripecias que se deram nos ataques da ponte da Divisa no dia 30 e da fortificaçãodo campo de Saycan no dia 31.

Deus Guarde a Vossa Alteza,— Sr. Marechal de Exercito, Principe Conde d'Eu, Commandante em chefe do Corpo de Exercito no campo das manobras de Saycan. — O Marechal de Campo, *Barão de Batovy*.

PARTE DO COMMANDO DA 2ª DIVISÃO

Acampamento na Invernada Nacional de Saycan, 31 de Janeiro de 1885.

ILLM. E EXM. SR.

Conforme o plano para os exercicios de combate, que deviam ter logar no campo de manobras no rincão de Saycan, sob a direcção de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Principe Conde d'Eu, no dia 29 do corrente, exercicios que não foram effectuados em consequencia da copiosa chuva, marchei hontem com a Divisão de meu commando ás 4 horas da tarde, conforme a ordem verbal do mesmo Sere-

nissimo Senhor, transmittida por seu ajudante de ordens, afim de tomar a posição indicada no plano citado, e cumpre-me dar sciencia a V. Ex. das operações effectuadas na tarde e noite de hontem e manhã de hoje.

A Divisão sob meu commando compunha-se do batalhão 18º de infantaria, da ala direita do 12º, de dous esquadrões dos regimentos 3º e 5º, divididos em clavineiros e lanceiros, e da ala esquerda do 1º regimento de artilharia a cavallo. Cheguei ás 4 ½ horas da tarde ao ponto onde se achava collocada a ponte por onde se havia effectuado a passagem da 1ª Divisão, supposta inimiga, e que pretendia repassal-a, e em seguida dispuz as forças de meu commando na seguinte ordem de defesa, depois de feitos os precisos reconhecimentos sobre as posições inimigas:

No flanco direito o 18º batalhão de infantaria tendo a rectaguarda coberta pelo esquadrão do 5º regimento de cavallaria, na esquerda a ala direita do 12º batalhão tendo na sua rectaguarda o esquadrão do 3º regimento, e no centro a ala esquerda do 1º regimento de artilharia a cavallo; todas essas forças estavam protegidas por accidentes vantajosos que o terreno offerecia.

Ordenei que uma ala do 18º batalhão estendesse em linha de atiradores deitados e hostilisasse a parte do inimigo que mais se avizinhava da ponte;

Que a artilharia tomasse posição e fizesse cruzar seus fogos sobre a ponte, prejudicando assim a linha inimiga, quasi que em sua totalidade.

Sustentei a posição nesta ordem até que o inimigo transpondo a ponte, julguei necessario mandar que toda a cavallaria de minha divisão carregasse sobre elle para proteger a retirada do resto das forças.

Estas cargas se succederam, continuando a effectuar-se a retirada. Nessa occasião a Divisão de meu commando em linha de batalha e collocada alguns metros á rectaguarda da primeira posição, recebeu o inimigo, continuando sempre o fogo, quer de artilharia, quer de infantaria. A cavallaria fazia constantes cargas, apprehendendo nessa occasião tres soldados e seus cavallos, duas clavinas, quatro espadas e uma capa de estandarte, e bem assim um meio esquadrão de clavineiros inimigos, que já se achando rendidos foram postos em liberdade por ordem de V. Ex.

Em direcção ao reducto collocado á rectaguarda de minha Divisão continuei a retirada sempre em ordem de batalha e hostilisando o inimigo sem que encontrasse obstaculo algum em que pudesse apoiar qualquer dos flancos da linha.

Nas circumvizinhanças do reducto já citado fez alto a Divisão de meu commando, e como houvessem cessado as investidas do inimigo, ordenei que a Divisão tomasse posição, cobrindo o reducto e na seguinte ordem :

Na direita o esquadrão do 3º regimento, em seguida o 18º batalhão de infantaria, a artilharia, a ala do 12º, e na esquerda o esquadrão do 5º regimento. Fiz cobrir essa posição por um cordão de sentinellas.

A's 10 horas da noite mais ou menos, com a assistencia de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu e em obediencia ao plano do combate, marchei sobre o acampamento inimigo com um esquadrão de atiradores do 3º e 5º regimentos, duas bocas de fogo e o batalhão 18º, no intuito de sorprehendel-o. A cavallaria devia entrar pelo flanco direito batendo os piquetes inimigos, a infantaria e a artilharia varrer com seus fogos o centro daquella linha.

Nessa sortida tive em vista incommodar o inimigo.

Terminado este movimento as forças voltaram tomando suas primitivas posições em frente do reducto. Assim terminaram as evoluções do dia 30.

A's 3 ¼ horas da madrugada de 31 compareceu á frente da Divisão de meu commando Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu e determinou que ao romper do dia fossem feitas as descobertas no campo, o que se fez, havendo um tiroteio sustentado pelos esquadrões de clavineiros do 3º e 5º regimentos de cavallaria que eram habilmente dirigidos pelo Capitão do 5ºregimento Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho. Ainda por ordem do mesmo Serenissimo Senhor avançou a Divisão de meu commando sobre a posição do inimigo, offerecendo-lhe batalha campal que se travou.

Durante essa batalha a cavallaria carregava sempre, retirando dous prisioneiros de cavallaria e uma clavina; a infantaria estendia em atiradores ou formava quadrado e a artilharia despejava seus fogos sobre o inimigo. Estas manobras se effectuaram ora avançando ora retirando e, tentando o inimigo invadir o reducto pelo flanco esquerdo da linha de batalha, tive de mudar de direcção, cobrindo o reducto para evitar esse assalto que não se effectuou.

Como se fossem esgotando as munições de artilharia além das de cavallaria que já se achavam esgotadas, determinei que essas forças se fossem approximando do reducto, ficando duas bocas de fogo nos angulos do mesmo, guarnecidas cada uma por uma ala do 18º batalhão.

A ala do 12º tambem guarnecia a artilharia. Nos flancos da infantaria de guarnição á artilharia achavam-se postados esquadrões de cavallaria.

Ahi manteve-se vivissimo fogo, suspendendo-se as hostilidades para receber um parlamentar das forças inimigas que pedia a rendição do forte á discrição, o que recusei, recomeçando a acção succedida pelo assalto do inimigo até a contra-escarpa do fosso. Debaixo da mais violenta e tenaz resistencia fui obrigado a render-me com a Divisão, cumprindo assim o que estabelecia o plano de antemão traçado por Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

Feito isto, as musicas fizeram ouvir o hymno nacional, sendo por V. Ex. levantados vivas a Sua Magestade o Imperador e a Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu.

Terminado assim o combate, as forças desfilaram marchando em revista e fazendo a Sua Alteza as continencias que lhe são devidas, retirando-se para seus respectivos acampamentos ás 9 horas da manhã de hoje mais ou menos.

E' de justiça declarar que as forças que compunham a Divisão de meu commando dirigiram-se de modo louvavel, salientando-se a energia e precisão de seus fogos.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Tenente-General Salustiano Jeronymo dos Reis, D. Chefe do estado-maior do Commando em chefe das forças acampadas em exercicios no campo de manobras.— *José Luiz da Costa Junior*, Brigadeiro.

Partes sobre o armamento das forças no campo de manobras em Saycan

---

1º REGIMENTO DE ARTILHARIA A CAVALLO

Parte

Na revista a que se procedeu hoje no armamento das praças deste regimento, foram encontradas as seguintes faltas:

Na 2ª bateria — uma espada que foi quebrada por um soldado, dando com ella no animal em que montava; e na 5ª uma canana que foi extraviada por um soldado.

Acampamento na Invernada Nacional de Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Filinto Gomes de Araujo*, Commandante.

DESTACAMENTO DA ALA ESQUERDA DO BATALHÃO DE ENGENHEIROS

Parte

O armamento foi recebido neste acampamento, seu estado é bom; mas, por falta de tempo, não se fez ainda a distribuição de todo elle.

Acampamento em Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Jesuino Melchiades de Souza*, Capitão Commandante.

4º BATALHÃO DE INFANTARIA

Parte

Cumprindo a disposição de S. Ex. o Sr. Marechal Commandante da 1ª Divisão do corpo de Exercito em exercicio neste campo, constante do art. 1º dos apontamentos dados com o detalhe de hoje, participo que, havendo passado revista em todo o armamento do batalhão de infantaria de meu commando, encontrei-o em regular estado para exercicio de fogo.

Com excepção das 60 carabinas ultimamente recebidas por conta de um pedido de 100 que se tinha feito para as praças desarmadas alistadas e transferidas de outros corpos, não merece, porém, inteira confiança esse armamento, em caso extraordinario de guerra, não só por não conter elle nenhum dos melhoramentos por que têm passado as carabinas a Comblain, melhoramentos esses aconselhados pela pratica, como porque, desde que foi recebido, ha 10 annos, tem sido constantemente empregado em exercicios de fogo e em serviços de diligencias e destacamentos. Sua substituição pelas do mesmo autor, mas com os aperfeiçoamentos por que têm passado, já pedi em officio n. 96 de 11 de Fevereiro do anno proximo passado, dirigido á autoridade competente, e esse pedido renovei por varias vezes.

De tanta precisão como é a carabina a Comblain, lhe é indispensavel, principalmente, a telha, um dos melhoramentos por que tem passado, por isso que a de cano descoberto torna-se insupportavel dentro de uma hora de fogo violento.

Commando do 4º batalhão de infantaria.— Acampamento em Saycan, 24 de Janeiro de 1885.— *Francisco de Lima e Silva*, Tenente-Coronel commandante.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Parte

Na revista que passei hoje ao batalhão de meu commando, encontrei vinte carabinas, que por pequenos estragos em algumas de suas peças não estão nas condições de servirem nos exercicios de fogo, bem como um sabre-bayoneta, que, tendo sido quebrado em serviço, na cidade de Alegrete, foi alli mandado concertar, necessitando agora de novo concerto; de cuja falta não dei parte em outras revistas que passei, porque, pertencendo o dito sabre-bayoneta ao coronheiro que não faz serviço, deixei para concertal-o quando estivesse em logar onde houvesse ferraria.

As carabinas tambem por meio de pequenos concertos ficam capazes de funccionar nos exercicios de fogo.

Acampamento em Saycan, 26 de Janeiro de 1885.— *Antonio Joaquim Bacellar*, Coronel.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Parte

Passando revista de armamento hoje ao batalhão de meu commando, mandei por um official, que tem o curso da Escola de Tiro, desmontar e examinar as vinte carabinas que se achavam estragadas, declarando o dito official, que sómente seis das mesmas carabinas acham-se effectivamente estragadas; isto é, cinco com o percursor quebrado e uma com a mola fraca; e que as demais estão perfeitas, attribuindo a falta que se deu no exercicio do dia 26, á má qualidade ou deterioração da munição. Continúa a existir em mau estado um sabre-bayoneta.

Acampamento em Saycan, 28 de Janeiro de 1885.— *Antonio Joaquim Bacellar*, Coronel.

BATALHÃO 12 DE INFANTARIA

Parte

O armamento da ala direita do batalhão de meu interino commando está em perfeito estado de conservação.

Acampamento em Saycan, 30 de Janeiro de 1885.— *Severiano de Cerqueira Daltro*, Major Commandante.

ESQUADRÃO DO 2° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Acha-se em perfeito estado todo o armamento das praças que compoem este esquadrão.

Acampamento em Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Virgilio Ferreira de Souza*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 3º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Em cumprimento á determinação do § 3º do apontamento do Commando em chefe, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que verifiquei hoje, pela revista de armamento que passei, haver no esquadrão do meu commando as seguintes faltas de armamento: o ouvido de uma pistola, quebrado; falta de charneira em uma outra pistola; falta de parafuso de charneira em outra; falta de duas espadas, sendo uma extraviada no combate da noite de 26, outra quebrada no acto de limpal-a, como já levei ao conhecimento de S. Ex. o Sr. General Commandante da Divisão, já estando feita a carga da importancia das mesmas a seus donos: existem tres lanças quebradas e dessas uma completamente inutilisada; quanto ás clavinas, depois de examinal-as, não attribuo a ellas a falta de detonação dos cartuchos no ultimo exercicio de fogo, e sim á deterioração dos mesmos ou a defeitos de confecção.

Acampamento na Invernada Nacional de Saycan, 28 de Janeiro de 1885.— *Estevão de Souza Franco*, Capitão.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA DO 4º REGIMENTO

Parte

Em observancia do art. 3º do apontamento de hontem datado cumpre-me communicar que o armamento distribuido ás praças do esquadrão acha-se em bom estado.

Acampamento em Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Trajano de Menezes Cardoso*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 5º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Em cumprimento do disposto no art. 3º dos apontamentos do Quartel-General do commando em chefe, declaro que no esquadrão de meu commando existem tres espadas quebradas e uma lança, bem como seis clavinas Winchester com as molas enfraquecidas.

Acampamento em Saycan, 29 de Janeiro de 1885.— *Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho*, Capitão.

1º REGIMENTO DE ARTILHARIA A CAVALLO

Parte

Na revista do armamento a que se procedeu hoje foram encontradas as seguintes faltas :

Na 3ª bateria uma pistola e fiel que foram extraviados por um soldado; na 6ª bateria, o canhão n. 33 acha-se com o obturador do ouvido um pouco deslocado e com algumas chanfraduras, duas pistolas com as coronhas quebradas e uma sem vareta.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Filinto Gomes de Araujo*, Commandante.

DESTACAMENTO DA ALA ESQUERDA DO BATALHÃO DE ENGENHEIROS

Parte

O armamento deste destacamento está em bom estado.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.—*Jesuino Melchiades de Souza*, Capitão Commandante.

4º BATALHÃO DE INFANTARIA

Parte

Em virtude do disposto pelo Commando em chefe do corpo de Exercito estacionado neste campo de manobras, no art. 1º dos apontamentos de hoje, tenho a informar que este batalhão tem, estragado e com varias faltas, o armamento seguinte, conforme verificou-se em revista geral de armamento passada hoje á tarde, a saber:

Carabinas com falta do parafuso da alavanca..................	2
Ditas com falta de vareta..................	2
Ditas com falta de mola real..................	2
Ditas com a mola quebrada, tendo uma a falta do parafuso da caixa do cofre..................	5
Dita com falta de dous parafusos, sendo um lateral do cofre e outro que atravessa o mesmo..................	1
Dita com a haste da coronha e varetas partidas..................	1
Dita com a vareta quebrada..................	1
Dita com o pino quebrado..................	1

Notou-se na revista passada a falta de quatro bainhas de sabre, de uma espoleteira e de um sabre que cahiu no arroio Divisa por occasião do ataque e passagem da ponte, assim como appareceram uma bainha de sabre sem ponteira e um sabre desencabado.

Os incidentes que se deram em todo o armamento acima tiveram logar no serviço deste acampamento de manobras.

Acampamento do 4º batalhão de infantaria em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Francisco de Lima e Silva,* Tenente-Coronel Commandante.

COMMANDO INTERINO DO BATALHÃO 12º, NO ACAMPAMENTO DE SAYCAN, 31 DE JANEIRO DE 1885

Parte

Ao Exm. Sr. General commandante da 2ª Divisão.

Communico a V. Ex. que nos combates simulados em que tomaram parte as alas do batalhão de meu interino commando, houveram os prejuizos seguintes:

Alças de mira, extraviadas	4
Bainhas de sabre, idem	3
Corneta de metal, inutilisada	1
Molas reaes, extraviadas	7
Mola do parafuso do obturador, idem	1
Ponteiras de sabre, idem	15
Parafuso do anilho do sabre, idem	1
Parafuso de segurança, idem	1
Sabres-bayonetas, idem	5
Tarugos com cabeça de meter, idem	18
Chapa de cinturão, quebrada	1
Cadeia de nós, perdida	1
Vareta, idem	1
Parafuso de culatra, idem	1
Mola real, quebrada	1

O fardamento acha-se muito estragado em consequencia das marchas nos combates simulados de hontem e hoje, e ainda pela marcha feita desde a villa do Rosario até aqui sob copiosa chuva.— *Severiano de Cerqueira Daltro,* Major Commandante.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Parte

No exercicio de fogo que teve logar hontem e hoje, ficaram estragadas quatro carabinas, por terem-se quebrado as molas reaes e uma percursor. Além destas continuam existindo mais seis, tambem estragadas, constantes da parte que dei ultimamente.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— Coronel *Antonio Joaquim Bacellar*.

ESQUADRÃO DO 2° REGIMENTO DE CAVALLARIA

Parte

No exercicio que hoje findou foram extraviadas: seis folhas de espada, uma lança, seis varetas de clavinas Winchester e nove esporas, e quebrados o estandarte do esquadrão, uma lança e quatro espadas ; todo o mais armamento acha-se em perfeito estado.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885.— *Virgilio Ferreira de Souza*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 3° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Em cumprimento ao detalhe de hoje, tenho a declarar que o armamento pertencente ás praças deste esquadrão está em perfeito estado, á excepção de tres clavinas que os donos perderam as varetas e uma espada que quebrou-se uma das varetas da guarnição, isto nos ultimos exercicios.

Acampamento no campo de manobras, 31 de Janeiro de 1885.— *Candido da Rosa Teixeira,* Tenente.

ESQUADRÃO DO 4° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

Em observancia ao art. 1º dos apontamentos do commando em chefe, cumpre-me informar que o armamento completo de sessenta e duas praças, que compoem o esquadrão, — sendo 30 clavineiros e 31 lanceiros, — acha-se em perfeito estado; com excepção de tres lanças e uma clavina que, nos ultimos exercicios de combate, foram: as primeiras, quebradas em consequencia de rodadas; e a clavina, tambem pela mesma causa, deslocada na parte da juncção do cano com a caixa do machinismo, apresentando por isso ligeira tortuosidade, que altera a verdadeira direcção da linha de mira.

Foram tambem extraviados nos mesmos exercicios tres pares de esporas.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885. — *Trajano de Menezes Cardoso*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 5° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Parte

O esquadrão de meu commando tem o armamento em perfeito estado, excepto porém algumas clavinas que se acham com as molas enfraquecidas, conforme a parte dada em 28 do vigente.

Acampamento em Saycan, 31 de Janeiro de 1885. — *Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho*, Capitão.

Notas sobre os exercicios de tiro ao alvo (das tres armas)

Nota dos resultados dos exercicios de tiro ao alvo, realizados no acampamento de Saycan no mez de Janeiro ultimo

Arma de infantaria

Dia 26.— O 4º batalhão formou com 98 filas, tendo cada praça 100 cartuchos a Comblain divididos do modo seguinte: 51 na bolsa, 15 no bolso e 34 na patrona.

Estendida a força em linha, começou o fogo por descargas, dando-se 15, cujo resultado foi tocarem o alvo 27 tiros, tendo falhado 57 cartuchos.

Seguiu-se o 18º batalhão, que procedeu do mesmo modo, tendo cada praça o mesmo numero de cartuchos e dando as 15 descargas o resultado de quatro tiros no alvo.

Continuou o 4º batalhão, que deu 15 descargas, acertando 33 tiros no alvo, tendo falhado 79 cartuchos e ficado nas bolsas 24.

Ao 18º batalhão ordenou-se que désse mais descargas até esgotar todo o seu cartuchame.

Notou-se que alguns dos cartuchos não estavam bem calibrados, pois o diametro das virolas era inferior ao da camara.

Os alvos estavam collocados a 500 metros.

Dia 29.— O 4º batalhão formando 88 filas, tendo cada praça 30 cartuchos, começou o fogo por filas sobre seis alvos collocados a 500 metros de distancia, dando 10 tiros cada praça mais ou menos, acertaram nos alvos 11, tendo falhado 45 cartuchos.

Passando-se ao 18º batalhão, que formou com 72 filas tendo cada praça 30 cartuchos, fez do mesmo modo fogo por filas, consumindo cada praça oito cartuchos, acertando no alvo cinco tiros e tendo falhado 225 cartuchos.

O 4º batalhão de infantaria tornou a fazer fogo por filas, e ao toque de cessar fogo tinha cada praça quatro cartuchos na média, tendo acertado nos alvos 22 tiros, falhando 57 cartuchos.

Depois seguiu-se o 18° batalhão de infantaria fazendo fogo á vontade, e bem assim o 4° batalhão depois do 18°, os quaes gastaram 5 minutos em consumirem a munição que lhes restava.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

Arma de cavallaria

Dia 26.— O esquadrão do 4° regimento de cavallaria formou 20 clavineiros armados com clavinas Winchester, tendo cada praça 25 cartuchos, e sendo distribuidas a 10 destas praças outras tantas cartucheiras de novo modelo, trazidas da Côrte para comparar-se com as antigas; recebendo cada cartucheira 11 cartuchos, ficando 14 no deposito da clavina.

Começou o fogo por descargas sobre cinco alvos collocados a 300 metros com os 14 tiros que se achavam no deposito da clavina.

Depois da 5ª descarga notou-se que grande numero de clavinas deixavam de funccionar.

Seguiram-se depois nove praças, fazendo fogo á vontade com os 11 cartuchos que se achavam nas cartucheiras, para verificar-se o tempo que levavam em esgotal-as, gastando-se nesse serviço 5 minutos.

Logo em seguida nove praças com as cartucheiras antigas trabalharam com o mesmo fim, ficando cinco cartucheiras que não puderam ser esgotadas por terem entalado os cartuchos e as outras quatro consumindo a sua munição em 6 minutos mais ou menos; o que entretanto não merece bastante fé, por ter-se notado que algumas praças tinham mettido os cartuchos nos bolsos e não nas cartucheiras como se tinha ordenado.

Findo o exercicio verificou-se haverem acertado ao alvo cinco tiros.

Dia 27.— Formados em linha os esquadrões do 3° e 5° regimentos, este com 28 praças e aquelle com 32, municiada cada uma com 30 cartuchos embalados para clavina Winchester, foram distribuidas a 10 praças do esquadrão do 5° regimento outras tantas cartucheiras de novo modelo e ordenou-se que essas praças simultaneamente com outras 10 do mesmo esquadrão trabalhando com as cartucheiras antigas, fizessem fogo á vontade, dando cada uma 10 tiros.

As praças que fizeram fogo com as novas cartucheiras esgotaram a munição mais promptamente, e terminado o fogo verificou-se haverem attingido o alvo, collocado a 400 metros de distancia, 22 balas.

O mesmo exercicio foi feito com praças do esquadrão do 3° regimento, notando-se ainda a vantagem das cartucheiras do modelo proposto sobre as que estão em uso no Exercito.

O numero de tiros empregado no alvo foi dous.

Observou-se por occasião desses exercicios que as clavinas não funccionavam bem, engasgando, extrahindo as capsulas com difficuldade ou não ferindo bem os cartuchos, quer em consequencia do enfraquecimento das molas, quer por defeito do extractor; parecendo tambem ter contribuido, em parte, para augmentar as falhas notadas a munição empregada.— O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

Arma de artilharia

DIA 26.— Achando-se formadas duas baterias do 1º regimento de artilharia a cavallo, deu-se começo ao exercicio de tiro ao alvo com os seguintes elementos: cartuchos de 800 grammas da polvora C K T; carga da granada, 100 grammas; espoletas de percussão e de fricção do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho; alvo collocado a 1.100 metros; sol encoberto e manhã calma; chegando ao seguinte resultado:

NUMERO DE TIROS	NUMERO DO CANHÃO	CARGA		ESPECIE DO PROJECTIL	ESPECIE DE ESPOLETA	PESO DA CARGA DE RUPTURA	DISTANCIA DO ALVO	ALTURA DA ALÇA	CORRECÇÃO LATERAL	TOCARAM NO ALVO	OBSERVAÇÕES
		Peso	Especie da polvora								
1	7	800 grammas	C K T	Granadas	Percussão; typo brazileiro	100 grammas	1.100 metros	2º	½	..	Aquem do alvo. Falhou a espoleta de fricção e notou-se ser o annel do rugoso muito curto.
2	8							2º	½	..	A' direita do alvo. Falhou a espoleta de fricção.
3	9							2º	½	..	Aquem, lançando estilhaços no alvo.
4	10							2º	½	..	Aquem, e á direita do alvo.
5	13							2º,1	....	..	Aquem, lançando estilhaços.
6	14							2º,5 ½	....	1	No alvo.
7	15							2º,5 ½	....	1	Idem.
8	16							2º,3	....	1	Idem.
9	7							2º,3	....	1	Idem.
10	8							2º,5	....	1	Idem.
11	9							2º,4	1	1	Idem.
12	10							2º,4	½	1	Idem.
13	13							2º,3	1	1	Idem.
14	14							2º,3	....	1	Idem.
15	15							2º,3	....	1	Idem.
16	16							2º,3	....	1	
17	7							2º,3	....	..	A' direita do alvo.

O Major, *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

DIA 28.— Guarnecidas as oito bocas de fogo e entregue cada uma a um official, começou o exercicio de tiro ao alvo com os seguintes elementos: cartuchos de 800 grammas da polvora C K T; carga da granada, 100 grammas; espoletas de percussão e de fricção do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho; alvo collocado a 2.000

metros de distancia. Choveu durante o tempo que durou o exercicio, soprando da direita uma viração bastante sensivel, chegando-se ao seguinte resultado:

Numero de tiros	Numero do canhão	Carga		Especie do projectil	Especie de espoleta	Peso da carga de ruptura	Distancia do alvo	Altura da alça	Correcção lateral	Tocaram no alvo	Observações
		Peso	Especie da polvora								
1	Os mesmos do exercicio do dia 23	800 grammas	C K T	Granadas	Percussão: typo braziloiro	100 grammas	2.000 metros	417	1,5	......	Aquem do alvo 50 metros.
2								»	»	1	No alvo.
3								»	»	1	Idem.
4								»	3	......	Esquerda do alvo.
5								»	3	......	Idem.
6								»	3	......	Idem.
7								»	3	......	Idem.
8								»	3	......	Idem.
9								»	1,5	1	No alvo.
10								»	»	......	Esquerda do alvo.
11								»	»	......	Idem.
12								»	»	1	No alvo.
13								»	»	......	Esquerda do alvo.
14								»	»	1	No alvo.
15								»	»	1	Idem.

O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos*, Secretario.

Marcha do Exercito do acampamento da Divisa á capella de Saycan

Relatorio sobre a marcha do Exercito feita do acampamento da Divisa em direcção á Capella do Saycan no dia 1° de Fevereiro de 1885

Terminada a missa que foi celebrada em um altar erigido no campo em que tiveram logar as manobras, poz-se o Exercito em movimento, segundo as ordens que foram publicadas no dia anterior. A Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Principe Conde d'Eu, que com seu estado-maior se collocára depois da missa em posição conveniente para apreciar o movimento, foram feitas as continencias devidas.

A marcha foi encetada ás 5 horas e 20 m. da manhã com direcção á povoação denominada Capella do Saycan, seguindo o Exercito em busca da casa onde se achava estabelecida a estação telegraphica da Divisa, em cujas proximidades tomou a estrada que de S. Gabriel se dirige a Alegrete, passando por aquella povoação e a do Rosario.

A's 5 horas e 55 m. Sua Alteza parou com seu estado-maior no alto de uma cochilha, d'onde pôde verificar que a columna marchava em boa ordem, e, pouco depois parando, de novo, calculou o tempo gasto por cada divisão para desfilar por sua frente, reconhecendo que a primeira empregou para isso 8 m. e a segunda pouco mais do que esse tempo.

A's 7 horas e 30 m. Sua Alteza mandou fazer alto á testa da columna para unil-a, pois que em consequencia da marcha tinha-se estendido de mais. A's 7 horas e 38 m. continuou a marchar o Exercito.

A's 8 horas e 12 m. recebeu a columna ordem para acampar, o que fez perpendicularmente á estrada, estendendo-se a 1ª Divisão para a direita e a 2ª para a esquerda, considerada como frente aquella com a qual marchava o Exercito. Sua Alteza com seu estado-maior acampou junto á estrada entre as duas divisões.

A ordem na qual acamparam as divisões foi a mesma em que se achavam acampadas no campo de manobras.

Sua Alteza e seu estado-maior acompanharam sempre a marcha do Exercito no seu flanco esquerdo.

A marcha durou 2 horas e 52 m. a contar da hora em que se poz em movimento a columna até aquella em que começou a tomar as disposições necessarias para acampar, havendo nesse tempo o Exercito percorrido duas leguas, mais ou

menos, sem inconveniente algum, a não ser atolarem-se duas viaturas da bagagem, sendo uma um carro de transporte dos fornecidos pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre, puxado por tres parelhas de muares e uma carreta puxada por tres juntas de bois. Ambas estas viaturas, apezar disso, estavam á tarde no acampamento.

O terreno no qual se desenvolve a parte da estrada percorrida pelo Exercito no dia 1º de Fevereiro, é em geral bom, offerecendo comtudo muitos pontos em que a passagem não se effectua facilmente, principalmente para a arma de artilharia. São esses pontos as depressões de terreno onde se accumulam e correm aguas, denominadas sangas, onde o sólo lamacento, ficando muitas vezes intransitavel em consequencia da continuada passagem de carretas do commercio, obriga a procurar-se passagens fóra do leito da estrada. A porção de terreno percorrida do acampamento da Divisa ao ponto em que o Exercito tomou a estrada, é quasi todo baixo e alagadiço e, sendo pouco resistente, torna-se no tempo invernoso de difficil transito. Provavelmente as sangas que cortam a estrada ficarão no tempo das chuvas muito cheias, como geralmente acontece, e isto de algum modo difficultará qualquer marcha que por ella se haja de fazer.

A bagagem seguinte que acompanhou o Exercito marchou quasi sempre em sua retaguarda e algumas vezes no flanco direito, chegando a maior parte della ao acampamento com as forças e o restante com pequena demora.

BAGAGEM QUE ACOMPANHOU O EXERCITO EM SUA MARCHA DE 1º DE FEVEREIRO DE 1885

1ª Divisão

Artilharia:

Ala direita do 1º regimento a cavallo: Cinco galeras com bagagem de officiaes, ferramentas de carpinteiro e correeiro, papeis dos archivos do commando da guarnição, do regimento, da casa da ordem e das baterias, e paramentos da capella; uma dita conduzindo praças que não podiam montar. Total: cinco galeras puxadas a duas parelhas de muares cada uma.

Cavallaria:

Esquadrão do 2º regimento: Um cargueiro com munição; quatro ditos com bagagem de officiaes, sendo estes particulares. Total: cinco cargueiros.

Esquadrão do 4º regimento: Uma carretilha particular com bagagem dos officiaes e fornecimento das praças. Total: uma carretilha.

Infantaria:

Batalhão n. 4: Seis carretas puxadas por tres juntas de bois cada uma, conduzindo papeis do corpo, bagagem dos officiaes e munição. Total: seis carretas puxadas por tres juntas de bois cada uma.

Ala esquerda do batalhão n. 12: Tres carros de transporte com papeis do batalhão, bagagem dos officiaes e alumnos addidos. Total: tres carros de transporte puxados a tres parelhas de muares cada uma.

O Exm. Sr. General Barão de Batovy trazia uma caleça e uma carretilha.

O Sr. Coronel Filinto de Araujo trazia uma carretilha.

Total da bagagem da Divisão: Tres carros de transporte puxados cada um por tres parelhas de muares; seis galeras puxadas cada uma por duas parelhas de muares; seis carretas puxadas cada uma por tres juntas de bois; tres carretilhas, uma caleça e cinco cargueiros. Destas viaturas eram conducção particular—tres carretilhas, uma caleça e quatro cargueiros.

2ª Divisão

Artilharia:

Ala esquerda do 1º regimento a cavallo: Quatro galeras com papeis das baterias e bagagem dos officiaes; uma carreta e um cargueiro com bagagens. Total: quatro galeras, uma carreta e um cargueiro, sendo as galeras puxadas por duas parelhas cada uma. O cargueiro e a carreta eram particulares.

Cavallaria:

Esquadrão do 3º regimento: Tres cargueiros com bagagem dos officiaes. Total: tres cargueiros.

Esquadrão do 5º regimento: Dous cargueiros com munição e bagagem dos officiaes. Total: dous cargueiros.

Infantaria:

Batalhão n. 18: Seis carretas, uma meia carreta e um cargueiro particular. Total: seis carretas puxadas por tres juntas de bois, uma meia carreta e um cargueiro.

Ala direita do batalhão n. 12: Oito carros de transporte, dous com doentes e os outros com papeis do corpo e bagagem dos officiaes, uma galera com ambulancia, duas carretas e tres cargueiros. Total: oito carros de transporte puxados cada um por tres parelhas de muares, uma galera puxada por duas parelhas de ditos, duas carretas com tres juntas de bois cada uma e tres cargueiros.

Total da bagagem da Divisão: Oito carros de transporte puxados cada um por tres parelhas de muares, nove carretas puxadas cada uma por tres juntas de bois, uma meia carreta, cinco galeras puxadas cada uma por duas parelhas de muares e 15 cargueiros. Desta bagagem eram particulares: uma meia carreta, tres carretas e 10 cargueiros.

Acampamento, 2 de Fevereiro de 1885.—*Agricola E. Pinto,* Capitão Ajudante de ordens.

Partes das marchas de regresso das forças do campo de manobras em Saycan aos respectivos quarteis

---

1º REGIMENTO DE ARTILHARIA A CAVALLO

Commando do 1º regimento de artilharia a cavallo, em S. Gabriel, 9 de Fevereiro de 1885.

Achando-se acampado no campo da invernada nacional do Saycan, começou o regimento a sua volta para esta guarnição a 2 deste mez, ás 5 horas da tarde, sendo acompanhado pelo 12º batalhão de infantaria, cuja bagagem, transportada em carros especiaes, fabricados no Arsenal de Guerra, era tirada por muares e conductores do mesmo regimento. Procurava-se com essa reunião dar mais mobilidade áquelle batalhão, que em sua marcha para o Saycan custosamente se movia, necessariamente por falta de pessoal pratico para dirigil-o quanto ao pesado material que comsigo levava.

A's 7 1/2 horas acampou o regimento no passo da Divisa, onde pouco antes acampava o 12º, por ter seguido na frente, deixando os seus carros incorporados ás viaturas da artilharia.

Levantou-se o acampamento ás 4 1/2 horas da madrugada de 3 e acampou-se ás 6 da manhã junto ao passo do Rosario, onde achava-se já o 4º de infantaria transpondo o rio Santa Maria, operação que terminou depois de 11 horas, seguindo-se-lhe o 12º que occupou a balsa de passagem durante o resto do dia, tendo conseguido concluir a passagem de seu material ás 8 horas da noite.

A's 5 1/2 horas da manhã do dia 4 começou o regimento a passar o seu material, composto de 16 peças, 16 carros de munição, 10 galeras, uma forja e uma carroça, e terminou esse serviço ás 12 1/2, tendo passado os artilheiros serventes em um passo que começava a dar váo. A's 4 1/2 da tarde desse mesmo dia marchou o regimento e ás 7 1/2 acampou com o 12º batalhão dous kilometros antes de João Borges.

No dia 5 começou a marcha ás 3 horas da madrugada, e ás 6 1/2 acampou em uma varzea antes do Generoso. Em seguida mandei explorar o banhado do Inhatium e obtendo informação de que dava facil transito, resolvi não seguir pela estrada da volta, como havia projectado. A' tarde suspendeu-se o acampamento, ás 4 1/2, e acampou-se ás 6 1/2 no posto de João Bento. Nessa tarde o 12º batalhão não marchou, porque não havia concluido a distribuição de municio, por se ter retardado o fornecedor no passo do Rosario. Devia porém sahir mais cedo no dia seguinte, de modo que os corpos acampassem juntos.

No dia 6 levantou-se o acampamento e marchou-se ás 3 horas da madrugada e ás 6 ½ acampou-se depois de passado o banhado do Inhatium, tendo sido preciso fazer-se uma parada de uma hora que se passou no preparo de duas pequenas estivas indispensaveis para a passagem do material, sobretudo dos carros que acompanhavam o batalhão, que logo depois acampou.

Proseguiu-se na marcha ás 4 horas da tarde e acampou-se ás 7 no Salso antes do banhado de S. Gabriel.

No dia 7, pelas 4 horas, continuou-se a marchar e depois de diversas voltas em consequencia de terem tapado os caminhos por onde se havia feito a marcha para o Saycan, chegou-se a S. Gabriel ás 7 ½ horas. O 12º havia já acampado na margem direita do Vacacahy.

Achando-se os carros de transporte que acompanhavam o batalhão muito estragados, e alguns mesmo absolutamente incapazes de continuar a viagem, telegraphei ao commando das armas pedindo para alugar, a 25$000 cada uma, sete carretas que substituiriam aquelles carros, em numero de oito, e uma galera que levava a ambulancia de medicamentos. Por essa occasião ponderei que cada muar que se extraviasse, continuando desses vehiculos, equivalia ao preço do aluguel de tres carretas. Sendo approvada a minha proposta, foram alugadas as sete carretas e o batalhão seguiu para o Passo da Ferreira nesta data.— *Filinto Gomes de Araujo*, Commandante.

4º BATALHÃO DE INFANTARIA

Relatorio da marcha do batalhão e das occurrencias que se deram durante ella, no regresso do campo de manobras para o seu quartel nesta cidade de S. Gabriel

Dissolvido o corpo de Exercito sob o commando de Sua Alteza Real o Sr. Principe, Marechal e Commandante em chefe, pela sua ordem do dia sob n. 2 de 2 do corrente mez, no logar da invernada denominado Lagôas, levantou acampamento o batalhão, ás 3 horas e 25 minutos da tarde, com direcção a esta cidade, chegando ao arroio Divisa, em cuja margem direita acampou ás 5 horas e um quarto, tambem da tarde.

No dia seguinte (3) levantou o batalhão acampamento ás 2 horas e 35 minutos; passou pela villa do Rosario ás 4 horas e 40 minutos; chegou á margem esquerda do rio Santa Maria (passo do Rosario) ás 5 horas, tudo da manhã, começando desde logo a transpôl-o por meio da balsa, em consequencia de achar-se bastante crescido o mesmo rio; terminada a passagem ás 11 ½ horas, acampou na margem direita; levantou acampamento e marchou ás 3 horas e 40 minutos da tarde, ainda de 3 do corrente, indo acampar no logar denominado João Borges.

No dia 4 (seguinte) levantou acampamento o batalhão ás 4 horas da manhã, e foi acampar ás 7 no logar chamado Sanga Funda, onde sesteou apenas, marchando á 1 hora da tarde e indo acampar no logar denominado banhado de Inhatinm, onde fez pouso.

No seguinte dia (5) levantou acampamento ás 3 horas da madrugada e poz-se em marcha, vindo acampar nas proximidades desta cidade ás 8 $^1/_4$ horas da manhã, d'onde levantou acampamento ás 4 horas da tarde, entrando no quartel ás 4 $^1/_2$ horas.

Durante a marcha nenhuma novidade houve. O fornecimento foi feito até aqui pelo fornecedor Deoclecio de Oliveira Pinto, que foi solicito no cumprimento de seus deveres.

Quartel do commando do 4° batalhão de infantaria, em S. Gabriel, 6 de Fevereiro de 1885.— *Francisco de Lima e Silva,* Tenente-Coronel.

12° BATALHÃO DE INFANTARIA

Itinerario da marcha de Saycan a Rio Pardo e diversos apontamentos, organizado e remettido por ordem de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu

DIA 2 DE FEVEREIRO DE 1885

O batalhão sob meu interino commando, em cumprimento das ordens de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, Commandante em chefe do corpo de Exercito em exercicios no Saycan, marchou deste logar ás 4 horas da tarde, e acampou ás 6 $^1/_2$ horas na margem direita do arroio Divisa.

DIA 3

Levantámos acampamento ás 4 horas e 5 minutos da manhã, e acampámos ás 6 horas e 50 minutos, junto ao passo do Rosario. Principiou-se a passagem do dito passo ás 10 horas e 40 minutos da manhã, e terminou-se ás 7 horas e 55 minutos da tarde. Neste dia carneou-se ás 11 horas da manhã e o fornecedor do batalhão pagou o municio ao quartel-mestre ás 3 horas da tarde.

Acampou-se cerca de 1/2 kilometro, distante do passo.

DIA 4

Marchámos ás 4 horas e 5 minutos da tarde, e acampámos ás 6 horas e 55 minutos. Não se marchou pela manhã em consequencia de aguardar-se a passagem do 1° regimento de artilharia a cavallo, a quem acompanhámos.

Tiveram alta da ambulancia 23 praças, e baixaram sete.

DIA 5

Levantámos acampamento ás 2 horas e 40 minutos, e acampámos ás 6 horas e 45 minutos da manhã.

Quebrou-se uma das alavancas circulares da parte anteriór de um carro.

Não se continuou a marcha, em consequencia da demora da distribuição de viveres, que só começou ás 5 horas da tarde.

DIA 6

Havendo-se levantado acampamento ás 2 horas e 35 minutos, descançou-se ás 7 horas e 15 minutos da manhã; e continuando-se a marcha ás 4 horas e 20 minutos da tarde, acampou-se perto do banhado de S. Gabriel, ás 7 horas da noite.

Quebrou-se a mola do jogo trazeiro de um dos carros de transporte, na marcha da tarde.

DIA 7

Levantou-se acampamento ás 2 horas e 35 minutos e acampou-se ás 5 horas e 10 minutos da manhã, junto ao rio Vacacahy.

Baixaram tres praças á enfermaria militar de S. Gabriel.

DIA 8

Não marchámos, motivado pelos seguintes preparativos: recolheram-se ao 1º regimento de artilharia, em S. Gabriel, por ordem superior, oito carros e uma galera que se achavam no serviço de transporte do batalhão, e foram fornecidas para substituição sete carretas puxadas a bois.

Baixaram tres praças á ambulancia.

DIA 9

Recebeu-se viveres para o fornecimento de 12 dias de marcha.

Levantou-se acampamento ás 4 horas e 20 minutos da tarde, acampando-se junto ao passo das Canas ás 7 horas e 5 minutos da noite. Baixaram quatro praças á ambulancia, e tiveram alta cinco.

DIA 10

Marchou-se ás 4 horas e 25 minutos, descançou-se no passo do Salso ás 6 horas e 30 minutos da manhã; e continuou-se a marcha á 1 hora e 55 minutos, para acampar-se ás 5 horas e 50 minutos da tarde, junto ao Cambahy-Grande.

DIA 11

Levantou-se acampamento ás 4 horas e 55 minutos, acampou-se ás 8 horas e 6 minutos da manhã junto aos — Tres Passos — (no 1º).

Baixaram tres praças á ambulancia, e tiveram alta cinco.

A chuva não permittiu que se marchasse á tarde.

DIA 12

Levantou-se acampamento ás 5 horas e 10 minutos, e acampou-se ás 8 horas e 30 minutos da manhã em terreno da fazenda de S. João ; não se podendo continuar a marcha em consequencia de torrencial chuva que reinou desde as 2 horas da tarde, e prolongou-se até a manhã seguinte.

DIA 13

Levantou-se acampamento aproveitando uma estiada, á 1 hora e 20 minutos, e acampou-se ás 3 horas e 25 minutos da tarde, no Lageado.

Baixaram seis praças e tiveram alta oito.

Chuva durante a tarde.

DIA 14

O pessimo tempo não permittiu a continuação da marcha.

DIA 15

Ainda com chuva, levantou-se acampamento ás 6 horas e 50 minutos da manhã, e acampou-se no passo de S. Sepé, ás 10 horas e 45 minutos.

Chuva durante o resto do dia.

Rio cheio e crescendo.

DIA 16

Começou-se a passagem do rio em uma balsa, e acampou-se na margem esquerda.

DIA 17

Terminou-se a passagem das carretas pela manhã, e levantou-se acampamento ás 5 horas e 55 minutos, acampando-se ás 8 horas e 40 minutos para marchar-se ás 3 horas e 10 minutos da tarde e acampando ás 5 horas e 35 minutos na fazenda do Capitão Bruno.

Baixaram tres praças e tiveram alta 10.

DIA 18

Levantou-se acampamento ás 4 horas e 40 minutos, sesteou-se na fazenda Viuva Chica, ás 9 horas e 10 minutos da manhã; e continuando-se a marcha ás 4 horas e 10 minutos da tarde, acampou-se ás 5 horas e 40 minutos na margem esquerda do rio Santa Barbara.

Não se varou o passo em seguida, por estar muito cheio, e a ponte escangalhada.

Concertou-se a ponte, cujo trabalho terminou ás 7 horas da noite.

Baixaram seis praças e tiveram alta tres.

DIA 19

Levantou-se acampamento ás 5 horas e 20 minutos da manhã, e sesteámos ás 8 horas e 55 minutos; continuando-se a marcha ás 2 horas e 35 minutos da tarde, chegámos ao passo de S. Lourenço ás 4 horas.

Principiou-se a passagem ás 4 horas e 10 minutos, suspendeu-se ás 8 ½ horas da noite para continuar ás 7 horas do

DIA 20

Terminou-se a passagem á 1 hora e 35 minutos da tarde, e o batalhão marchou ás 2 ½ horas, para acampar no Passo da Ferreira ás 3 horas e 55 minutos.

DIA 21

O batalhão embarcou na estrada de ferro, em trem solicitado desde 19, ás 11 horas da manhã, e desembarcou na cidade do Rio Pardo, onde estacionou, ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

Quartel em Rio Pardo, 21 de Fevereiro de 1885. — *Severiano de Cerqueira Daltro*, Major Commandante.

BATALHÃO DE INFANTARIA N. 18

Itinerario da marcha do mesmo, do campo de manobras de Saycan a esta cidade

Parti do campo de manobras no dia 2 de Fevereiro ás 2 horas da tarde, logar este destinado por Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu para a dissolução das forças, acampando d'ahi a duas leguas, ás 6 horas da tarde, junto á margem direita do passo de Saycan, ficando nesse logar até o meio-dia do dia 3 em consequencia de achar-se o

referido passo completamente inundado, sendo necessario fazer passar na barca o batalhão e carretas que conduziam a bagagem do mesmo; seguindo d'ahi, acampei no logar denominado Santa Rita; d'ahi levantei acampamento ás 3 horas da madrugada, sesteando no logar chamado Itapevy, seguindo d'ahi ás 2 horas da tarde, acampando ás 6 ½ da noite no logar chamado Gamelleira, levantando d'ahi acampamento ás 3 horas da madrugada, tendo logar a sesteada no logar chamado Restinga, acampando d'ahi a duas leguas no logar chamado Lageado, e d'ahi segui até esta cidade, onde aquartelei a 6 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Acompanhavam seis carretas pagas pelo Estado que conduziam a bagagem do batalhão, assim como uma conducção particular e um cargueiro.

O batalhão de meu commando durante a marcha fez quatro leguas por dia, não havendo incidente algum com as praças do mesmo; havendo sómente o do Sr. Tenente Henrique de Freitas Lima que veio encostado a este batalhão e foi mandado recolher preso á minha ordem pelo Exm. Sr. General chefe de estado-maior de Sua Alteza, por ter passado na frente das forças quando formadas em revista, fumando e a cavallo na disparada, em presença de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

Quartel do Commando do 18º batalhão de infantaria na cidade de Alegrete, 7 de Fevereiro de 1885.— Coronel *Antonio Joaquim Bacellar.*

ESQUADRÃO DO 2º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Parte

Tendo assumido o commando do esquadrão ás 8 horas da manhã de 13 de Janeiro, segui com destino ao campo de manobras em Saycan, tendo recebido na occasião de partir 130 cavallos, sete muares, 2.000 cartuchos embalados e 3.600 de festim para clavina, 360 cartuchos embalados para pistolas e 720 capsulas fulminantes.

Conforme meu itinerario, passei pelos seguintes pontos: Passo do Telho, Curral de Pedras, Jaguarão-Chico, Lomba Alta, Passo dos Carros, Seival, Arvorito, Olhos d'agua, Santa Maria, Canada Funda, Jaguary, Talhaço, Rosario, e cheguei a Saycan ás 7 ½ horas da tarde de 26, faltando-me no esquadrão os Alferes José Maria da Silva Paranhos e Frederico Augusto Falcão da Frota, os quaes deram parte de doentes a 15, no acampamento em Jaguarão-Chico, e regressaram ao regimento. Ao passar proximo a Bagé, a 21, mandei apresentar áquella guarnição o soldado Lourenço da Cunha que estava doente; a 24 tambem mandei apresentar, pelo mesmo motivo, á guarnição de S. Gabriel o cabo de esquadra João Anastacio.

Apresentando-me a Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, recebi ordem para apresentar-me ao Exm. Sr. General Barão de Batovy, Commandante da 1ª Divisão, e sob cujas ordens servi durante todo o tempo que me conservei no campo de manobras. A 27 Sua Alteza passou revista ao esquadrão e notando o estado da cavalhada ordenou

ao encarregado da invernada que me fornecesse 100 cavallos em bom estado em substituição de igual numero : esta ordem não foi cumprida por não haver na invernada cavallos em bom estado, razão por que me foram apresentados 50 cavallos em mau estado em troca de igual numero; eu os julguei em peior estado do que os que entreguei, pois estavam magros e feridos, apenas não estavam cansados.

A 28 apresentou-se-me o cabo de esquadra João Francisco Moreira trazendo tres praças que haviam faltado á marcha em Jaguarão. Na occasião em que dava parte dessa occurrencia ao commando da divisão recebi ordem para conservar no esquadrão o referido cabo de esquadra.

A 29 o commando da divisão ordenou-me que entregasse 1.000 cartuchos embalados ao esquadrão do 3º regimento e 2.350 de festim ao assistente do Quartel-Mestre General.

No dia 30 tomámos parte no combate simulado, o qual findou ás 10 horas do dia seguinte. No combate tivemos o estandarte despedaçado pelas praças do esquadrão do 5º regimento, as quaes exaltaram-se por haverem sido derrotadas por uma carga que lhes foi dada pela retaguarda quando aquelle esquadrão carregava sobre a nossa infantaria da direita.

Os estandartes dos esquadrões do 3º e 5º regimentos cahiram em nosso poder e foram entregues com pequenos estragos. Antes de finalisar-se o combate fizemos prisioneiros os Alferes do 5º regimento Caxias e Ozorio, aos quaes, depois de apeiados e cercados pelos nossos, o Sr. Capitão Trajano lhes concedeu liberdade. Na noite do combate perdemos dous prisioneiros dos nossos atiradores, isto por terem ficado de cavallos cansados, e, comtudo conseguiram escapar-se sem que o inimigo os presentisse. No combate gastámos 1.250 cartuchos para clavinas e ficaram inutilisadas e extraviadas 10 espadas com bainhas, duas lanças, seis pares de esporas e duas varetas para clavinas. Terminado o combate, toda a força passou em revista e acampou.

No dia 1º do corrente levantámos acampamento e fomos acampar nas proximidades da casa da antiga estancia da Côrte, onde foi o corpo de Exercito dissolvido afim de seguirem os corpos para os logares de suas respectivas paradas, isto depois de Sua Alteza haver passado revista á tropa, executada a marcha em continencia e publicada a ordem do dia n. 2 do commando em chefe, na qual Sua Alteza se dignou contemplar o esquadrão no elogio e louvor que distribuiu aos corpos pela disciplina e pontualidade com que foram cumpridas suas ordens, quer nas manobras, quer nos exercicios e combates simulados. Nesse mesmo dia publicou o commando da divisão uma — Lembrança — mandando agradecer e elogiar os officiaes e praças, que compuzeram a divisão pelo zelo, dedicação e boa vontade com que se houveram no cumprimento de seus deveres. O mesmo commando, grato pelos incançaveis esforços que julgou haverem prestado alguns officiaes, mandou mencionar seus nomes, em cujo numero fui contemplado, como attestado do reconhecimento daquelle commando pelos valiosos serviços prestados, conforme se dignou qualifical-os.

Nesse mesmo dia segui com o esquadrão indo acampar dentro da invernada e junto á porteira; no dia seguinte consegui passar o Rosario e depois de haver telegraphado ao Exm. Sr. General commandante das Armas, pedindo autorização para mandar entregar em Saycan a cavalhada que devia ser substituida pela que pediu o Exm. Sr. General Barão de Batovy, prosegui a marcha com direcção a S. Gabriel onde ia esperar recursos não só de cavalhada como de etapas para o fornecimento

das praças; pois, por falta de meios para conduzir generos não me foi possivel receber do fornecedor mais do que o necessario para cinco dias, ficando portanto a força fornecida até 7. Do Rosario a S. Gabriel acampei nos seguintes pontos : estancia de Innocencio Borges, estancia da Baroneza de S. Gabriel, campo do capitão Lima, estancia de Ricardo Bica, onde cheguei a 5. A 6 fiz acampar na margem do Vacacahy.

Devendo sujeitar-me ás determinações exaradas no art. 8º das diversas ordens de 27 do corrente, julguei conveniente dividir esta parte em periodos especiaes, afim de melhor poder tratar de cada uma das questões propostas no referido artigo. Assim é que, tendo descripto os principaes acontecimentos que se deram durante a marcha e serviços que fiz com a cavalhada recebida no regimento, passo agora a tratar especialmente della e das causas que determinaram seu mau estado.

Na occasião de levantar-se o primeiro acampamento procurei conhecer o estado da cavalhada; pareceu-me regular, mas toda ella velha, pois o Estado não possuia nova.

Não tendo recebido ordem para chegar a Saycan em dia determinado, mas sendo aconselhado pelo Illm. Sr. Coronel chefe do regimento para apressar a marcha, por assim achar conveniente em vista da recommendação anterior para que o esquadrão estivesse em seu posto a 15 de Janeiro, procurei sempre exceder a marcha official (quatro leguas por dia) e consegui uma média de seis leguas, porque percorri uma distancia que calculo 72 leguas pouco mais ou menos, isto em 12 dias, por ficarem prejudicadas quatro marchas por causa dos temporaes e passagens de rios que não davam váo. No trajecto desta cidade a Saycan ficaram cançados oito cavallos. No campo de manobras os cavallos, em numero igual ao dos officiaes e praças, passavam a noite á sóga e eram ensilhados ao toque de alarma e soltos ao de debandar. Além destes serviços havia o das ordenanças e ronda da cavalhada tanto de dia como de noite.

Como já disse, fiz com esta cavalhada todo o serviço e cheguei a S. Gabriel, porque da cavalhada trocada em Saycan 25 cavallos não foram encontrados, por haverem disparado de noite; e, como eu mais tarde reconhecesse que dos cavallos ausentes muitos foram fornecidos pelo encarregado da invernada para conducção da bagagem de Sua Alteza, conclui que os haviam recrutado para a invernada e pedi a respeito providencias ao Exm. Sr. General Barão de Batovy, o qual mandou que eu considerasse recebidos sómente 25 e entregues 50 e communicasse essa occurrencia ao encarregado da invernada, o que executei. Deste modo, tendo recebido do cabo João Francisco Moreira oito cavallos enviados pelo regimento com as praças que me foram apresentadas a 28 de Janeiro, ficou a cavalhada com um effectivo de 105 animaes.

No acampamento dentro da invernada e junto á porteira ficou um cavallo que não póde levantar-se e áquem do Rosario cançaram oito que, certamente, foram mandados recrutar pelo commando da guarnição de S. Gabriel e 1º regimento de artilharia a cavallo, ao qual me dirigi verbalmente e communiquei essa occurrencia, afim de ver si o Estado não os perdia. Ficaram, portanto, 96 cavallos, dos quaes 90 foram entregues á invernada do 1º regimento de artilharia, porque, havendo eu reconhecido que si os mandasse para Saycan, como estava autorizado, o Estado teria maior prejuizo, não só porque muitos não alcançariam o Rosario, como porque depois da passagem do rio, que não dá váo, maior seria o numero dos cançados, telegraphei

ainda uma vez ao Exm. Sr. General Commandante das Armas e pedi autorização para fazer a entrega na invernada daquelle regimento, o que me foi concedido.

Os pastos e aguadas eram abundantes; as rondas um pouco apertadas ou largas conforme as condições do terreno em que acampava e fazia do modo seguinte:

Em campo limpo e de rincão mandava conservar a cavalhada em liberdade, fazendo apenas dar voltas, que eu recommendava fossem feitas de vagar afim de não mover com toda cavalhada, isto mesmo quando alguns se afastassem demasiado; em campo plano e limpo, de dia, a ronda era larga e ficavam os cavallos em liberdade tanto quanto era possivel para não escaparem-se; á noite, até ás 12 horas a ronda era feita com menos liberdade, porém longa, e dessa hora em diante tornava-se mais apertada, porque estando os cavallos quasi satisfeitos, começavam a caminhar muito e em noites sem luar tornava-se facil o escaparem-se sem serem presentidos.

Em outros logares, como em campos de faxinas e onde havia muita mutuca que obrigava a cavalhada a disparar de modo a ser difficil achal-a, a ronda era apertada e nem assim impedia-se as disparadas que muito prejudicavam, pois além de ser penoso aos cavallos o serviço da ronda pelo simples facto de chegarem ao acampamento e serem logo montados os necessarios antes de comerem, eram obrigados a correr.

A cavalhada tinha sempre durante o dia o descanço de sete a oito horas e de sete a sete e meia durante a noite.

Para as marchas fazia tocar — apromptar — entre duas e tres horas da manhã e quatro da tarde, pouco mais ou menos, e acampava ás oito da manhã e sete da noite, tambem mais ou menos. Nas marchas, em metade do caminho fazia parar o esquadrão afim não só de descançar a cavalhada, como permittir que as praças reparassem algum desarranjo no arreiamento.

Attendendo ás accommodações necessarias aos cavallos, fui muitas vezes forçado a alargar a marcha ou encurtal-a, afim de chegar a logares de boas pastagens e aguadas. Tambem augmentei marchas e encurtei-as afim de attender ao rancho das praças, porque em pontos da estrada só á muita distancia se encontram generos e gado para carnear.

Além do serviço prestado pela cavalhada outras causas contribuiram para estragar a cavalhada, e são:

1.° Pessimos lombilhos e iguaes caronas de couro crú e suadores. Os lombilhos além de pessimos sendo usados sobre caronas de couro como as que tem o regimento, as quaes enrugam-se logo que são molhadas, havendo para garantir o lombo do cavallo apenas um suador pequeno e fino, feriram e hão de ferir os cavallos, a despeito da precaução que sempre tive mandando lavar repetidas vezes os suadores e assistindo ás praças ensilharem bem os cavallos;

2.° Os fortes calores;

3.° Os nados nos rios que não davam váo;

4.° A extensão do caminho, em grande parte pedregoso e quasi todo montanhoso;

5.° O enorme peso a que attinge o do soldado junto ao armamento, arreiamento, barracas, paus de barracas, estacas, generos alimenticios e roupa, peso que torna-se maior quando se marcha depois de haver chovido, ou pela manhã, pois as barracas estão molhadas pelo sereno, ou ainda quando chove durante a marcha, o que algumas vezes aconteceu, principalmente na viagem que fiz de S. Gabriel a esta cidade;

6.º As mutucas que não deixavam a cavalhada parar; esses animaes foram encontrados em quasi toda a extensão das estradas percorridas, tanto na ida como na volta;

7.º Os carrapatos que atacavam a cavalhada;

8.º As cinchas que, sendo muito estreitas, depois de apertadas ficam, sobre a barriga do cavallo, como uma corda de grossura regular, apertada ao meio da barriga, torna dolorosa essa parte do corpo do cavallo, e escapa-se fazendo correr o lombilho quando o animal está *delgado*; apertada adiante, junto aos sovacos fere.

Isto me parece verdade, não só pelo que observei no esquadrão que commandava, como nos outros, pois, com a cavalhada que levei fiz o mesmo serviço que fizeram os esquadrões do 3º e 5º regimentos, os quaes si fizeram mais que o meu um dia de exercicio, receberam em compensação cavalhada da ultimamente comprada e entretanto cada um delles teve 50 muares para a viagem aos logares de suas respectivas paradas. Eu, si não os acompanhei nesse dia de exercicio, fiz, em compensação, com a mesma cavalhada, a viagem de Saycan a S. Gabriel, tendo percorrido 14 leguas, serviço este que não póde ser equiparado ao do dia de exercicio feito por elles.

O esquadrão do 4º regimento não precisava do auxilio de muares, mas isto por achar-se distante apenas 16 leguas e ter tido á sua disposição dous vehiculos onde conduziu quanto póde, conseguindo assim alliviar a carga dos cavallos.

Parecendo-me já haver satisfeito ao que me foi ordenado no já citado art. 8º, quanto ao serviço feito com a primeira cavalhada que recebi, peço permissão para occupar-me da segunda phase da minha viagem.

Tendo chegado a S. Gabriel, fiquei á espera da cavalhada que devia receber do regimento e fiz entrega de 79 cavallos á invernada do 1º regimento e reservei os mais para o serviço do esquadrão. Pela pagadoria de S. Gabriel recebi vencimentos para officiaes e praças do esquadrão e etapas adiantadas desde 8 até 27.

A 8 apresentaram-se ao esquadrão o cabo de esquadra João Anastacio e anspeçada João Lopes de Vargas, este dispensado do serviço do Exm. Sr. General Salustiano e aquelle por ter sido desligado de addido ao 1º regimento. Nesse mesmo dia baixaram á enfermaria e ficaram presos para responder a conselho de investigação os soldados Januario Mendonça dos Santos e José Erineo dos Santos, por se haverem ferido reciprocamente no acampamento, em consequencia de uma desavença que tiveram quando juntos comiam servindo-se ambos da mesma faca com que commetteram o delicto.

A 11 apresentou-se o cadete sargento quartel-mestre João Maximo Cardoso afim de entregar-me a cavalhada remettida pelo regimento. Afim de contar, recebel-a e declarar o estado em que se achava, nomeei uma commissão composta do Tenente Hortencio Alves Coelho de Mesquita e Alferes Beatriz João Bemé, a qual declarou haver recebido 40 cavallos em bom estado, 22 em regular estado e 58 em mau. O inferior encarregado da cavalhada dera-me parte de terem ficado cançados quatro cavallos.

Vendo eu que não era bom o estado da cavalhada e que ella precisava de descanço, resolvi deixal-a descançar até o dia 14, data em que comecei a marchar mesmo com chuva que já durava tres dias, pois já eu tinha o acampamento inundado e via crescer rapidamente as aguas do Vacacahy, que eu devia transpôr.

Nesse dia mandei entregar pelo tenente do esquadrão mais 11 cavallos á invernada do 1º regimento e fiquei com seis que, juntos aos que recebi do regimento, prefazem o numero de 124.

Em meu itinerario de S. Gabriel a esta cidade acampei nos seguintes pontos: pontas de Canas, pontas do Vacacahy, pontas de Camaquam, coxilha do Taboleiro, Canada Funda, Ferraria, Santa Maria, Pirahyzinho, banhado de Medina, Rio Negro, Jaguarão-Chico, passo do Salso, passo dos Carros, estancia de Hilario Amaro, passo de Jaguarão-Chico, campo de Zeferino Lopes, passo do Baté, Sarandy, estancia do Milciades, passo do Maia, arroio do Meio, campo de Vigia e cheguei a esta cidade a 27 tendo percorrido uma distancia que calculo em 45 leguas, sendo 27 de Bagé a esta cidade e 18 de Bagé a S. Gabriel. Antes de chegar á cidade de Bagé mandei, por um official do esquadrão, dar parte ao Exm. Sr. General Commandante daquella guarnição que o esquadrão ia em marcha a receber as ordens de S. Ex., que não foi encontrado por achar-se em Pirahyzinho á espera de Sua Alteza.

Nesta viagem a média das marchas diarias foi de 3 3/4 leguas, as quaes fiz ao passo e com as cautelas já citadas a respeito da primeira marcha, sem que tivessem soffrido modificação as circumstancias desfavoraveis. Tambem fui obrigado algumas vezes a caminhar mais do que desejava por causa de pastagens e aguadas e outras vezes a fazer marchas muito curvas para que não me faltassem os recursos, pois as cercas de arame são, em alguns logares, bastante extensas e torna-se então necessario transpôl-as por causa dos pastos e agua.

Dos 126 cavallos com que marchei de S. Gabriel, inclusive o que ficou em Bagé levado pelo soldado Lourenço, entreguei ao regimento, no quartel, 84, seis na guarda de Sarandy e 11 na do Maia; 24 ficaram cançados nas estradas que percorri, tendo ficado um a pequena distancia de Vacacahy. Tomei a deliberação de fazer entrega dos 17 cavallos na linha, porque reconheci que não podiam mais supportar a viagem: obrigal-os a marchar seria inevitavel prejuizo ao Estado, o que eu sempre tive muito em vistas evitar.

A munição que entreguei ao regimento, isto é, 1.000 cartuchos embalados para clavinas, 360 cartuchos embalados para pistolas e 720 capsulas fulminantes, chegaram em mau estado, devido aos fortes temporaes que soffreu o esquadrão tanto em Saycan como na marcha de S. Gabriel a esta cidade, e á falta de abrigo conveniente. Os objectos que estavam em carga ás praças tambem soffreram serios estragos devidos á mesma causa e alguns á má qualidade do material.

Como me parece que estas occurrencias tenham de ser levadas ao conhecimento de Sua Alteza, que é o Presidente da Commissão de melhoramentos do material de guerra, julgo de meu dever apontar alguns defeitos que notei em objectos distribuidos ás praças. Quanto aos lombilhos, caronas de couro crú e suadores, já deixei emittida minha humilde opinião; passarei a dal-a a respeito de outros objectos.

O metal dos freios é de má qualidade, especialmente o empregado nas barbellas e correntes; os estribos dos lanceiros são muito pequenos; não permittem a entrada da ponta de um pé que não seja pequenino e por consequencia deixa o soldado sem firmeza a cavallo nas occasiões mais necessarias.

O correiame de sola, tanto para a montaria dos officiaes como para a das praças, não offerece segurança, parte-se com muita facilidade; este facto deu-se commigo e obrigou-me a servir-me do correiame particular que levava por prevenção.

Não sendo natural desta provincia e não estando acostumado ás lides do campo e menos ás de campanha, que nunca fiz, é muito possivel que tivesse commettido faltas na direcção do serviço que me foi confiado. O que posso garantir é: que não só empenhei-me com boa vontade a cumprir meus deveres, já me aprovcitando dos poucos recursos da minha curta experiencia e pratica que tenho tido como official de cavallaria durante os poucos annos que tenho servido nesta provincia, já consultando meus officiaes sempre que eu assim julgava conveniente.

E nesta occasião me é grato, e com muito prazer o digo, tanto mais porque julgo cumprir um dever de rigorosa justiça, que os Srs. Tenente Hortencio Alves Coelho de Mesquita e Alferes Thomaz Augusto Martins e Beatriz João Bemé muito me auxiliaram com zelo, boa vontade, interesse e dedicação, concorrendo desse modo para que o esquadrão merecesse elogios dos chefes sob cujas ordens serviu.

Na descripção que acabo de fazer bem póde ter-me escapado algum facto relativo á primeira marcha, pois então não estava prevenido de que deveria fazer exposição tão minuciosa, e por isso não possuia todos os apontamentos relativos á marcha, razão por que muitas vezes fui obrigado a soccorrer-me da memoria, que é muito fallivel.

Quartel em Jaguarão, 2 de Março de 1885.— *Virgilio Ferreira de Souza*, Capitão.

ESQUADRÃO DO 3º REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Itinerario da marcha feita por este esquadrão desde a invernada nacional do Saycan á villa de S. Borja

Sendo as forças dissolvidas no dia 2 de Fevereiro corrente, levantou este esquadrão acampamento ás 4 horas da tarde desse dia, deixando um reuno morto; vindo acampar na estancia da Côrte, na mesma invernada, á vista do estado da cavalhada, deixando de marchar desse logar, d'onde levantou-se acampamento no dia 4 ás 3 horas da tarde, para se pousar na margem esquerda do arroio Saycan; no dia 5, pelas 2 horas da manhã, levantou-se acampamento, sesteando-se no arroio Itapevy, pousando-se na margem esquerda do arroio Jacacúa; no dia 6, pelas 2 horas da manhã, levantou-se acampamento, sesteando-se na margem esquerda do arroio Ibicuhy, ficando na marcha um cavallo cançado n'uma estancia entre estes dous arroios, tendo-se ausentato durante a mesma marcha o soldado Pedro Francisco de Paula, levando todo seu armamento, arreiamento, equipamento e fardamento, menos a calça de panno, e tambem levou um reuno, e uma barraca; no dia 7 transpoz-se na barca o arroio Ibicuhy, ás 6 1/2 horas da manhã, ficando-se acampado na sua margem direita, onde houve revista em ordem de marcha; ás 11 1/2 horas levantou-se acampamento, ás 3 horas da tarde transpoz-se o Caraguatahy, e acampou-se proximo á estancia do Saldanha.

No dia 8 levantou-se acampamento ás 10 horas da manhã por causa do grande temporal que houve pela madrugada, e marchando-se em direcção ao arroio Pirajú,

que por não dar váo houve necessidade de passar o arreiamento, armamento e pessoal em uma canôa, acampou-se na sua margem direita. No dia 9 levantou-se acampamento ás 2 horas da manhã, transpoz-se o Itú na barca, sesteou-se em um capão de matto proximo á casa de negocio do Eleuterio, e pousou-se em Santo Christo. No dia 10 levantou-se acampamento ás 2 horas da manhã, sesteou-se na margem direita do arroio Batovy, e acampou-se no Butuhyzinho; no dia 11 levantou-se acampamento ás 2 horas da manhã, sesteou-se no capão Santa Maria, e pousou-se no Açoita Cavallo, ficando um cavallo cançado na estancia de João Pereira de Escobar. No dia 12 levantou-se acampamento ás 8 horas da manhã depois de uma revista em ordem de marcha, e chegou-se á villa de S. Borja ás 11 1/2 horas da manhã.

Villa de S. Borja, 14 de Fevereiro de 1885.— *Candido da Rosa Teixeira,* Tenente.

ESQUADRÃO DO 4° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Relatorio da marcha de regresso do esquadrão á guarnição de Sant'Anna do Livramento

Em observancia á determinação de Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, cumpre-me fazer a relação da marcha do esquadrão, sob meu commando, do campo de exercicios no Saycan, a esta guarnição.

Após a dissolução do Exercito, no dia 2 de Fevereiro corrente, marchou o esquadrão em direcção á estancia da Côrte, onde fiz demorar o dia subsequente, no intento de reparar as forças da cavalhada, exhausta pelo trabalho pesado a que foi sujeita durante o periodo de permanencia no Exercito; e, ainda, para acquisição de transporte das bagagens dos officiaes, abarracamento, e viveres para as praças.

Daquelle ponto, proseguindo na marcha, parti ás 4 1/2 horas da manhã do dia 4; tendo feito adiantar de algumas horas a carreta (transporte).

A's 9 horas fiz acampamento no passo da Picada — affluente do Ibicuhy,— á distancia de quatro leguas.

Depois de seis horas de descanço continuou a marcha o esquadrão, e fazendo duas leguas, acampou na margem direita do arroio Vacacuá, ás 6 horas da tarde, pernoitando ahi.

A's 5 horas da manhã do dia seguinte, proseguindo em sua derrota, chegou á restinga Funda, tendo adiantado tres leguas; e deste ponto sahindo ás 3 horas da tarde, ás 5 1/2 acampou junto ao Cerro Agudo, a duas leguas de marcha.

Incidente algum digno de menção havendo occorrido até então, neste ponto, a aggravação da enfermidade de que era acommettido o anspeçada Cyrillo Antonio Rodrigues, desde que ao Exercito incorporou-se o esquadrão, fez differir a prosecução da marcha, para aguardar a carreta-transporte então, atrazada já, afim de nella recolher o doente.

Sendo tomadas todas as providencias que o caso exigia e estavam a alcance, em relação a esse pequeno incidente, fiz levantar acampamento ás 4 horas da tarde, e no percurso de duas leguas fiz acampar a força, junto do capão da Vista Alegre, ás 6 horas, ahi fazendo pouso.

No dia 7, ás 3 horas da manhã, o toque de alvorada deu signal de apromptar, conforme estava determinado, e ao alvorecer proseguiu o esquadrão a marcha, alcançando o passo do Guedes — pontas do Ibicuhy — ás 6 horas; tendo percorrido tres leguas.

A's 11 horas, depois da refeição ás praças, e de feita uma ligeira limpeza no armamento e arreiamento, fiz proseguir o esquadrão, que fazendo marcha regular, no decurso de duas horas, chegou á guarnição de Sant'Anna onde aquartelou, depois de preenchidas as formalidades do estylo.

Quartel na cidade de Sant'Anna do Livramento, em 10 de Fevereiro de 1885.— *Trajano de Menezes Cardoso,* Capitão.

ESQUADRÃO DO 5° REGIMENTO DE CAVALLARIA LIGEIRA

Itinerario da marcha que o esquadrão do 5° regimento de cavallaria fez de Saycan a Bagé

Em virtude de ordem do Commando em chefe das forças, no dia 2 de Fevereiro, encetei a marcha com o esquadrão sob meu commando, acampando nesse dia na margem esquerda do arroio Ibicuhy; no seguinte dia continuando a marcha acampei em um posto da estancia do Barão de Irapuá, no dia 4 vim acampar em outro posto da mesma estancia, no dia 5 em um capão situado em frente á casa de negocio de um tal Jacob, no dia 6 em um outro situado em frente á estancia de Victor Anastacio; no dia 7 estabeleci meu acampamento na costa do banhado do Salso, para cá de D. Pedrito tres leguas mais ou menos, no dia 8 junto ao cerro de Cunhatahyn e no dia 9 finalmente cheguei a esta cidade ás 6 horas da tarde. Nos primeiros dias de minha viagem não pude alongar mais as marchas, pelo estado das mulas que em Saycan recebi, as quaes, além de muito gordas, eram em sua maior parte chucras, concorrendo tambem para prolongar minha viagem o pessimo estado dos reunos, que comigo trazia.

Quartel em Bagé, 12 de Fevereiro de 1885.— *Manoel Rodrigues Gomes de Carvalho,* Capitão.

ESCOLA MILITAR DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Exercicio geral dos alumnos da Escola Militar e contingentes da guarnição da cidade de Porto Alegre, realizado em 11 de Janeiro de 1885 no Campo da Redempção da mesma cidade.

Cópia.— Commando Geral de Artilharia.— Cidade de Porto Alegre, 8 de Janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.—Devendo realizar-se no domingo 11 do corrente nesta capital um exercicio em que tomarão parte os alumnos da Escola Militar e bem assim as forças disponiveis da guarnição e algumas praças de cavallaria do Corpo Policial, de conformidade com o programma que approvei, remetto a V. Ex. o dito programma para que se sirva incumbir-se de dirigir a execução do referido exercicio, fazendo tambem organizar e apresentar opportunamente o mappa total da força que nelle tiver de formar e bem assim a nota da munição desembalada das tres armas que deverá ser entregue ás ditas forças ou ficar em reserva. Para os fins convenientes se apresentarão a V. Ex. os Srs. Coroneis Commandante da Escola Militar e Commandante do 13º batalhão de infantaria.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro de Guerra, Senador, Marechal do Exercito graduado Visconde de Pelotas.—(Assignado) Gastão de Orléans, Marechal de Exercito.

Programma para o combate simulado que se deve realizar domingo 11 do corrente, organizado segundos os dados seguintes apresentados á Sua Alteza pelo Commandante da Escola Militar

A hypothese que se figura no plano que segue e foi apresentado a Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, é o encontro de duas forças das tres armas, uma pertencente ao forte, e outra inimiga encontrando-se em marcha de operações de guerra, quando uma procura fazer juncção com o exercito a que pertence e a outra procura impedir que essa manobra se realize, e combate até fazel-a recuar sobre o forte que se supporá, durante a marcha da força de sua parcialidade, ao abrigo de um golpe de mão e sufficientemente artilhado.

Ao chegarem Suas Altezas ao Campo da Redempção a artilharia do forte salvará com 21 tiros e as forças do mesmo forte, postadas em linha, farão a continencia ;

Seguirão depois della na direcção da estrada do Menino Deus, na ordem de marcha de forças em operações de guerra ;

Sua vanguarda encontrará a do inimigo na embocadura da rua da Imperatriz ;

Sustentar-se-ha nessa posição, tanto quanto lh'o permittam suas forças, a que se unirão os primeiros corpos de infantaria da mesma força (uma ou duas companhias) ;

Recuará depois sobre a força, que em marcha terá attingido á meia distancia entre as embocaduras das duas ruas proximas e da estrada empedrada da Escola Militar ;

Sustentará nessa posição renhido fogo de infantaria e artilharia com a força atacante que desenvolverá sob o seu fogo convergente ;

Dessa posição retirar-se-ha, quando se vir ameaçada de se ver contornada pela direita, e tomará nova posição na estrada empedrada, a que acima alludiu-se, cobrindo-se ou resguardando-se por trás das palissadas que protegem as arvores que a margeiam ;

Abandonando essa posição depois de sustentar renhido fogo, se formará na frente da fortificação offerecendo batalha campal, sob a protecção da artilharia do forte ;

Dada ella, se concentrará dentro do forte, onde será intimada de render-se ;

Respondendo negativamente, sustentará o assalto, que lhe será trazido até á contra-escarpa do fosso, onde terminará o combate ;

As forças atacantes virão em marcha pela estrada do Menino Deus, encontrando sua vanguarda com a do inimigo no ponto acima alludido, e manobrarão de modo a combater a força defensora em todas as posições que acaba-se de figurar ;

As forças de defesa se comporão de duas boccas de fogo a La Hitte de montanha, duas Krupp, uma metralhadora Hottchkiss, do 13º batalhão de infantaria, das praças de policia a cavallo e bem assim das que puderem ser dispensadas do piquete do commando das armas ;

Serão commandadas pelo Sr. Coronel José Thomaz Gonçalves, Commandante daquelle batalhão.

As atacantes se comporão da infantaria da Escola Militar, de seis canhões a La Hitte de montanha, de cavallaria da Escola Militar, de duas companhias do 12º batalhão de infantaria e de uma dita do 13º da mesma arma ;

Serão commandadas pelo Sr. Tenente-Coronel João Luiz de Andrade Vasconcellos, acompanhando-as o Commandante da Escola.

Servirão de arbitros os Srs. Coronel Julio Anacleto Falcão da Frota e Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo.

Porto Alegre, 7 de Janeiro de 1885.—O Major *Estevão Joaquim de Oliveira Santos,* Secretario.

SERENISSIMO SENHOR.

Tenho a honra de accusar o recebimento do officio em que Vossa Alteza Real se digna de enviar-me o programma do exercicio que tem de realizar-se domingo 11 do corrente, no qual tomarão parte os alumnos da Escola Militar, as forças disponiveis da guarnição e algumas praças do Corpo Policial, ordenando-me ao mesmo tempo que me incumba de dirigir a sua execução.

Como principio de cumprimento dessa ordem incluso faço chegar á Augusta Presença de Vossa Alteza Real o mappa da munição de que dispoem para aquelle fim as forças acima mencionadas, que me foi apresentado pelo Coronel Commandante da Escola Militar.

Deus Guarde a Vossa Alteza. — Porto Alegre, 10 de Janeiro de 1885. — *Visconde de Pelotas*, Marechal de Exercito graduado.

Escola Militar do Rio Grande do Sul

Mappa da munição existente nesta Escola, e que se destina ao combate de amanhã

CLASSIFICAÇÃO	DA ESCALA	REMETTIDOS PELO 13º BATALHÃO DE INFANTARIA	CADA SECÇÃO DE ARTILHARIA A LA HITTE	CADA SECÇÃO DE ARTILHARIA KRUPP	CANHÃO REVOLVER HOTCHKISS	DE RESERVA	SOMMA GERAL	OBSERVAÇÕES
Cartuchos desembalados a Comblain....	45.000	17.000	......	......	......	......	62.000	
Cartuchos desembalados a Spencer.....	7.500	......	......	......	......	......	7.500	
Tiros de artilharia Krupp, duas secções.	......	......	......	50	......	60	160	
Tiros de artilharia a La Hitte, oito secções	......	......	60	......	......	......	480	
Tiros de canhão revolver Hotschkiss....	......	......	......	......	500	......	500	
Espoletas de fricção......	......	......	80	70	......	420	1.200	

Quartel do Commando da Escola, em Porto Alegre, 10 de Janeiro de 1885. — O Coronel, *José Simeão de Oliveira*.

Cópia.— Commando Geral de Artilharia.— Cidade de Porto Alegre, 11 de Janeiro de 1885.— Illm. e Exm. Sr. — Tendo ficado satisfeito da execução dada ao exercicio geral com combate simulado, a que mandei hoje proceder sob a direcção de V. Ex. na varzea fronteira ao edificio da Escola Militar desta provincia, ao finalisar os exames a que procedi nos diversos estabelecimentos militares desta capital, de conformidade com as instrucções do Ministerio da Guerra de 22 de Outubro proximo passado, exercicio no qual tomaram parte os alumnos, pessoal administrativo e docente da dita Escola, a força disponivel desta guarnição e contingentes dos aprendizes artifices do Arsenal de Guerra e da força policial da provincia, cumpro o dever de louvar e agradecer a V. Ex. o valioso concurso que me prestou por essa occasião, e recommendar a V. Ex. que em meu nome se sirva mandar louvar os officiaes e praças que tomaram parte nas respectivas manobras pela correcção com que executaram as diversas operações ordenadas.— Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro de Guerra, Senador, Marechal de Exercito graduado Visconde de Pelotas.— (Assignado) Gastão de Orléans, Marechal de Exercito.

Serenissimo Senhor

Tendo recebido ordem de Vossa Alteza em officio datado de hontem para louvar os officiaes e praças que tomaram parte no combate simulado que teve logar hontem mesmo na varzea fronteira ao edificio da Escola Militar desta provincia, pela correcção com que executaram as diversas operações que lhes foram ordenadas; cumpro o agradavel dever, agradecendo com reconhecimento as expressões que me são referentes, de levar ao alto conhecimento de Vossa Alteza que vai ser cumprida aquella ordem.

Deus Guarde a Vossa Alteza, Serenissimo Senhor Principe Marechal de Exercito Conde d'Eu, Commandante Geral de Artilharia.— *Visconde de Pelotas*, Marechal de Exercito graduado.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1885.

Serenissimo Senhor

Tenho a honra de apresentar a Vossa Alteza o relatorio que me foi remettido pelo Coronel Julio Anacleto Falcão da Frota e Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo, nomeados por Vossa Alteza para darem parecer, como arbitros, sobre o combate simulado que teve logar no Campo da Redempção na cidade de Porto Alegre, pelas forças das tres armas que servem na referida cidade, e que me foi dirigido com o fim de envial-o a Vossa Alteza, que ordenou tal exercicio e que a elle se dignou assistir.

Deus Guarde a Vossa Alteza Serenissimo Senhor Principe Conde d'Eu, Marechal de Exercito.— *Visconde de Pelotas*, Marechal de Exercito graduado.

Relatorio do exercicio das tres armas, em combate simulado, que se effectuou no Campo da Redempção, em Porto Alegre, em Janeiro de 1885.

Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Marechal de Exercito graduado Visconde de Pelotas, dignissimo Commandante em chefe das forças que, no dia 11 de Janeiro do corrente anno, effectuaram um exercicio das tres armas em combate simulado, no Campo da Redempção nesta capital.

No dia 11 de Janeiro, ás 4 horas da tarde, teve logar no Campo da Redempção, em presença de Suas Altezas a Serenissima Princeza Imperial Senhora D. Izabel, Marechal de Exercito Conde d'Eu, e Augustos Principes, e todas as autoridades civis e militares existentes na capital, o combate simulado, sendo o programma organizado conforme os dados apresentados pelo commando da Escola Militar, e approvado por Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu, dignando-se Sua Alteza designar o Exm. Sr. Marechal de Exercito graduado Visconde de Pelotas para assumir o commando geral e dirigir a execução do plano combinado.

S. Ex. o Sr. Marechal de Exercito Visconde de Pelotas seguiu ás 2 ½ da tarde para o Campo da Redempção, afim de dispôr as forças que concorriam ao referido ataque, e dar-lhes a conveniente direcção.

Concorreram a este simulacro de combate, e ataque a um forte, o corpo escolar, o batalhão 13 de infantaria, duas companhias do 12º batalhão, os operarios militares e aprendizes artifices do Arsenal de Guerra, com sua respectiva banda de musica, o piquete do commando das armas e um esquadrão do corpo policial, sendo o pessoal do Arsenal empregado como guarnição de artilharia.

A hypothese figurada e constante do programma que, por ordem de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, nos foi enviado, é o encontro de duas forças das tres armas, uma pertencente ao forte e outra inimiga, encontrando-se em marcha de operações de guerra; quando uma tenta fazer juncção com o Exercito a que pertence, a outra procura impedir que essa manobra se realize, a combate até fazel-a recuar sobre o forte que se supporá durante a marcha da força de sua parcialidade ao abrigo de um golpe de mão, e sufficientemente artilhado.

Ao chegarem Suas Altezas ao Campo da Redempção a artilharia do forte salvará com 21 tiros e as forças do mesmo forte postadas em linha farão a continencia.

Seguirão depois della na direcção da estrada do Menino Deus na ordem de marcha de forças em operações de guerra.

Sua vanguarda encontrará a do inimigo na embocadura da rua da Imperatriz.

Sustentar-se-ha nessa posição, tanto quanto lhe permittam suas forças, a que se unirão os primeiros corpos de infantaria da mesma força (uma ou duas companhias).

Recuará depois sobre a força que em marcha terá attingido a meia distancia entre as embocaduras das duas ruas proximas e da estrada empedrada da Escola Militar.

Sustentará nessa posição renhido fogo de infantaria e artilharia com a força atacante que desenvolverá sob o seu fogo convergente.

Dessa posição retirar-se-ha quando se vir ameaçada de se ver contornada pela direita, e tomará nova posição na estrada empedrada, a que acima se allude, cobrindo-se ou resguardando-se por trás das pallissadas que protegem as arvores que a margeiam.

Abandonando essa posição depois de sustentar renhido fogo, se formará na frente da fortificação, offerecendo batalha campal, sob a protecção da artilharia do forte.

Dada ella, se concentrará dentro do forte, onde será intimada a render-se.

Respondendo negativamente, sustentará o assalto, que lhe será trazido até á contra-escarpa do fosso, onde terminará o combate.

As forças atacantes virão em marcha pela estrada do Menino Deus, encontrando sua vanguarda com a do inimigo no ponto a que alludi e manobrarão de modo a combater a força defensora em todas as posições que acabo de figurar.

As forças de defesa se comporão de duas bocas de fogo La Hitte de montanha, duas de Krupp, uma metralhadora Hotchkiss, do 13° batalhão de infantaria, das praças de policia a cavallo e bem assim das que puderem ser dispensadas do piquete do commando das armas.

Serão commandadas pelo Sr. Coronel José Thomaz Gonçalves, Commandante daquelle batalhão.

As atacantes se comporão da infantaria da Escola Militar; de seis canhões La Hitte de montanha; da cavallaria da Escola Militar; de duas companhias do 12° batalhão de infantaria, e de uma dita do 13° da mesma arma.

Serão commandadas pelo Sr. Tenente-Coronel João Luiz de Andrade Vasconcellos, acompanhando-as o Commandante da Escola.

Servirão de arbitros os Srs. Coronel Julio Anacleto Falcão da Frota e Tenente-Coronel Catão Augusto dos Santos Rôxo.

A não ser o imperioso dever, que nos impõe o encargo com que se dignou honrar-nos Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu nomeando-nos arbitros, seria ociosa e extemporanea qualquer observação, talvez incompetente, dos abaixo assignados, após a menção honrosa e louvores que por parte de Sua Alteza mereceram as forças, logo ao terminar o combate e ataque simulado, elogios esses que se podem traduzir em uma Ordem do dia verbal, depois confirmada em officio dirigido ao Exm. Sr. General Visconde de Pelotas, no intuito de serem transmittidos ás forças parciaes que concorreram e auxiliaram esse exercicio.

Não obstante, porém, essas considerações, e o respeito que lhes merece o juizo formado e expendido por Sua Alteza, que naturalmente se referiu ao conjuncto das operações apreciadas no todo, e que mereceram o applauso geral dos competentes e abalisados juizes que as presenciaram, não podem os abaixo assignados, como

acima disseram, prescindir de emittir opinião sobre os detalhes e preceitos tacticos adoptados pelos chefes nas operações parciaes.

A's 3 1/2 horas da tarde os clarins do commando em chefe annunciaram a approximação de Suas Altezas, signal este, que foi correspondido pelos demais clarins, e sendo Suas Altezas recebidos em distancia conveniente, pelo Exm. Sr. Marechal de Exercito Visconde de Pelotas e seu estado-maior, fizeram as forças as continencias do estylo, salvando a artilharia do forte.

Os exercicios militares que com a digna assistencia de Suas Altezas foram, no dia 11 de Janeiro do corrente anno, tão garbosamente executados, são mais um incentivo para que o Governo Imperial trate de introduzir em nossos habitos militares regulamentos apropriados a tão uteis e proficuos methodos de educação militar.

Attendendo-se á exiguidade de tempo e de elementos necessarios a trabalhos de tal ordem, não podiamos esperar resultados, como os que tivemos a satisfação de apreciar, por parte dos alumnos da Escola Militar, batalhão 13º de infantaria, operarios militares e aprendizes artifices do Arsenal e corpo policial da provincia.

O simulacro de combate deu-se em terrenos adjacentes ao Campo da Redempção e nas proximidades do imponente edificio da Escola Militar, terrenos que constam de bellas ruas, amplas e extensas, todas affluentes ao mencionado campo, extensa varzea, que por si só constitue uma das bellezas naturaes da capital da provincia do Rio Grande do Sul, e vão designadas na planta.

As forças combatentes foram divididas em duas divisões, a primeira ao mando do Illm. Sr. Coronel José Thomaz Gonçalves, a segunda ao do Illm. Sr. Tenente-Coronel João Luiz de Andrade Vasconcellos, e acompanhada pelo Illm. Sr. Coronel José Simeão de Oliveira, Commandante da mesma Escola.

Segundo a hypothese figurada no programma, o objectivo principal da operação projectada era o ataque á viva força ao reducto, que se julga ao abrigo de um golpe de mão e d'onde partem as forças da 1ª Divisão a fazer juncção ao grosso de seu Exercito, tendo o reducto pontos fortes avançados que facilitam sua defesa, e a marcha das forças em retirada.

Os pontos fortes citados são determinados pelas interrupções de uma alameda que vegeta por toda a face SO. do Campo da Redempção e uma estrada empedrada, que, em diagonal, parte da rua do Imperador procurando o portão principal da Escola Militar. (Vide a planta.)

Esta estrada, margeada de arvores, com seus anteparos, fornecia excellentes pontos de apoio para a defesa das bocainas fronteiras ás ruas da Imperatriz e Lopo Gonçalves, seguindo pela primeira a vanguarda da 1ª divisão composta de uma divisão de artilharia systema Krupp de 0m,08 de calibre, uma companhia do batalhão 13º de infantaria e um esquadrão de clavineiros composto de praças do corpo policial da provincia, ao mando do 1º Instructor da Escola o Sr. Major de artilharia João Vicente Leite de Castro, formando a demais força do mesmo batalhão 13º, uma metralhadora Hotchkiss, duas bocas de fogo de montanha calibre 4 La Hitte, e o piquete do commando das armas, o grosso e reservas desta 1ª divisão, que suppunha-se deixar o forte artilhado e convenientemente guarnecido.

A's 3 horas da tarde partiu a 2ª Divisão em demanda da rua do Menino Deus, base de suas operações offensivas.

Esta divisão era organizada do seguinte modo: uma bateria de seis bocas de fogo systema La Hitte, calibre 4 de montanha, ao mando do Sr. Capitão instructor

da Escola, João Leocadio Pereira de Mello, tendo as secções dessa bateria como conductores praças do corpo policial, serventes, os operarios militares e chefes de peça alumnos da Escola Militar, organização identica á da bateria da 1ª divisão; um corpo de infantaria, com musica do Arsenal, composto de cem alumnos sob o commando do respectivo Instructor Sr. Capitão João Alcino de Farias; um contingente do 12º batalhão de infantaria, ao mando do Sr. Tenente alumno Militão Thomaz Gonçalves, e um esquadrão de clavineiros formado de sessenta alumnos da Escola Militar, armados com clavinas a Spencer, sob o mando do Sr. Capitão instructor Francisco Maria Pinheiro Bittencourt.

Logo que esta divisão chegou á sua base de operações, o Sr. Tenente-Coronel Vasconcellos, Commandante da mesma, desenvolveu uma linha, afim de fazer as devidas continencias, caso Sua Alteza se dignasse passar revista.

Tendo a vanguarda da 1ª divisão, como acima dissemos, chegado á embocadura da rua da Imperatriz por occasião de sua marcha em retirada, no intuito de fazer juncção com o grosso de seu Exercito, e mandando o Commandante da vanguarda, o Sr. Major Leite de Castro, um esquadrão de clavineiros, Commandado pelo Sr. Tenente alumno Alves Teixeira, afim de reconhecer o terreno e fazer as explorações de segurança, encontrou-se com a vanguarda da columna de ataque, nas proximidades da fabrica de vidros, e que marchava na ordem seguinte: um esquadrão de clavineiros, como exploradores, um quarto da força de cavallaria e infantaria, com patrulhas de segurança, e em seguida o grosso da columna com a cavallaria, uma columna por meios esquadrões, artilharia em columna de ataque em secções, e a infantaria em columna de companhia de guerra.

No momento em que a 2ª Divisão transpunha a ponte da estrada do Menino Deus, sita sobre o Riachinho (vide a planta), rompeu nutrido tiroteio na vanguarda entre os grupos de exploradores das duas divisões, que, encarregados de bater a estrada, tinham-se chocado.

O Commandante da 2ª Divisão, tendo sua rectaguarda e flancos desembaraçados, tratou immediatamente de conquistar posição além da mencionada ponte, mandando toda a cavallaria, a grande galope, coadjuvar os clavineiros exploradores, o que foi feito com a maxima rapidez.

Durante meia hora foi sustentado um nutrido tiroteio, até que a cavallaria da 1ª divisão, não podendo, pela sua inferioridade numerica, sustentar mais a posição que havia attingido, retirou-se na melhor ordem possivel, dando assim tempo a que a força da vanguarda da 1ª divisão tomasse posição conveniente para defesa da bocaina da rua da Imperatriz.

Desembaraçada a frente com a retirada das forças de cavallaria, travou-se então renhido combate de artilharia contra artilharia, nas condições seguintes: uma divisão de artilharia Krupp, protegida por uma força de infantaria postada na bocaina da rua da Imperatriz, simulava varrer com metralha toda a rua, que, como desfiladeiro, era disputada por uma divisão de artilharia de montanha da 2ª divisão.

O Sr. Tenente-Coronel Vasconcellos, querendo fazer calar o fogo da artilharia de defesa, e appellando para a superioridade numerica de sua artilharia, determinou que as duas divisões de artilharia de reserva, ao mando do Sr. Capitão Mello, entrassem em acção, sendo duas bocas de fogo para coadjuvarem as que funccionavam na vanguarda, e as outras duas protegidas por duas companhias do batalhão 12º de infantaria, e meio esquadrão de clavineiros, tomarem a direcção da rua Lima

e Silva, e desembocando pela rua Lopo Gonçalves podessem cahir de sorpresa sobre o flanco direito da divisão da defesa, que continuava a ser vigorosamente atacada de frente por duas divisões de artilharia, corpo de alumnos, e meio esquadrão de clavineiros em observação.

Tendo o Commandante da 1ª divisão comprehendido a importancia de tal movimento comprometedor á sua vanguarda, que ia ser batida pela frente e flanco direito, acudiu immediatamente com a reserva para defender o flanco ameaçado e que já soffria vivissimo fogo convergente, ordenando a prompta retirada das forças da vanguarda, o que effectuou-se na melhor ordem possivel, desenvolvendo o Sr. Major Leite de Castro, Commandante da vanguarda, todo o tino e pericia, pois cançados os animaes de tiro, e inutilisado esse meio de tracção, S. S. não trepidou um momento, e emquanto defendia sua retirada com a força de infantaria que sustentava o ataque, metralhando em retirada a columna contraria, aproveitava o maior alcance de sua artilharia Krupp, e póde, empregando para a tracção os seus artilheiros e alguns infantes, salvar as duas bocas de fogo, que corriam unicamente perigo pela approximação da forte columna de ataque, com todo o garbo vir fazer juncção com a força de sua divisão, que até então lhe defendera o flanco, tendo destacado duas bocas de fogo para a frente da sua direita, protegidas pela infanturia, que em linha, ordem unida, fazia fogo nutrido por companhias.

Abandonada a bocaina da rua da Imperatriz pela vanguarda da 1ª divisão, que concentrou suas forças ao grosso da columna, a 2ª divisão ahi tomou posição estendendo-se parte da infantaria em linha de atiradores, que transpoz a alameda, em quanto as quatro bocas de fogo passando o desfiladeiro (rua da Imperatriz) tomavam tambem posição além da alameda, pondo-se toda a força em acção, com seu flanco direito defendido por infantaria estendida em ordem dispersa e o esquerdo pelo corpo de alumnos em linha, ordem unida. (Vide a planta.)

Batida a bocaina Lopo Gonçalves em consequencia do movimento acima referido, por ella passou toda a força, que tinha vindo flanquear a vanguarda da 1ª divisão, e reunindo-se á 2ª divisão de que fazia parte, marchou, flanqueada a direita pelas duas companhias do batalhão 12º de infantaria em ordem dispersa, e á esquerda pelo esquadrão de clavineiros, em observação.

Nestas condições a 1ª divisão procurou tomar nova posição, e fazer-se forte na estrada empedrada, emquanto que a divisão atacante, disposta na ordem acima designada, rompia vivo fogo de fuzilaria e artilharia, e que, por secções alternadas, conquistava o terreno avançando, sendo bisarramente correspondida pelas forças da 1ª divisão, não só pela sua artilharia como por uma descarga geral do batalhão, tendo finalmente de ceder gradualmente o terreno á força contraria, que lhe era superior em numero, retirada feita com descargas, por alas do batalhão em protecção á artilharia, que se concentrava ao reducto, unico ponto forte que lhe restava como ultimo recurso de defesa.

Durante a retirada da 1ª divisão mandou o seu Commandante fazer diversas cargas de cavallaria sobre o flanco esquerdo da força contraria, o que tinha por fim obrigar essa força a concentrar-se em grupos, demorando assim o ataque, e permittindo melhor ordem na retirada.

Durante esta terceira phase do combate, que tomou o aspecto de uma batalha campal, na ordem indicada, tanto as forças atacantes como as de defesa portaram-se brilhantemente, sustentando vivissimo e nutrido fogo de fuzilaria e artilharia.

Tendo a 1ª divisão conseguido reconcentrar-se na obra de fortificação, ahi sustentou uma defesa desesperada contra a força atacante, que mandou intimar que se rendesse.

Respondendo negativamente á intimação as forças atacantes deram o assalto, chegando á contra-escarpa do fosso, dando-se por findo o exercicio, conforme determinava o programma.

Findo o exercicio formaram as forças em frente ao edificio da Escola Militar, e fizeram as devidas continencias a Suas Altezas, retirando-se a quarteis, depois dos louvores que lhes foram dirigidos por Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito Conde d'Eu.

Durante o simulacro da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª phases combatendo a infantaria marchou bem e ostentou bastante firmeza; a artilharia escolheu convenientemente todas as suas posições, occupando-as sem hesitar; a cavallaria fez com garbo e presteza todas as evoluções, estendendo com muita correcção seus atiradores e sustentando fogos animadissimos. Entretanto parecer-nos-hia desconhecer os deveres de arbitros, si deixassemos de accrescentar a essas observações algumas notas criticas que julgamos mui conveniente apresentar á segunda phase de simulacro ou do combate de artilharia contra artilharia: a infantaria da 2ª divisão não preoccupou-se muito com os fogos da divisão de artilharia de defesa.

Essa força, que deveria durante aquelle simulacro abandonar uma posição impossivel, não sabemos por que conveniencias permanecia em ordem profunda (columnas de companhias de guerra) n'um desfiladeiro supposto varrido por metralha.

Para proteger a divisão da artilharia em seu flanco esquerdo ella disso não necessitava, visto tel-o completamente inaccessivel, restava-lhe pois procurar a direita onde, fóra dos tiros directos da artilharia, seria protegida por um esquadrão de clavineiros que ahi achava-se em observação. (Vide a planta.)

O facto de atirar-se com cartuchame de festim nesses exercicios, não deve fazer esquecer aos chefes das unidades de combate, que são obrigados a reproduzir a physionomia do combate real.

Relativamente ao valor tactico das evoluções da artilharia na mesma phase do simulacro, notámos que as duas divisões de montanha, que ás ordens do capitão Mello jogavam da grossa da 2ª divisão, evitando os fogos directos da artilharia da 1ª divisão, para com mais promptidão fazer evacuar as bocainas Imperatriz e Lopo Gonçalves, tomaram posição ao longo da alameda comprehendida entre as mencionadas bocainas batendo as do flanco.

A cavallaria sempre discretamente preencheu suas obrigações.

Desalojada a 1ª divisão de seus primeiros pontos fortes, notámos que as forças de infantaria das duas divisões habitualmente em linha, não caracterisavam o verdadeiro typo de sua formatura de combate, si bem que, com seus fogos em descarga e á vontade, alimentassem vivissimo e nutrido fogo.

A 1ª divisão, em marcha de retirada a fazer juncção com o grosso de seu Exercito, não se preoccupou com os flancos de sua vanguarda e foi quasi de sorpresa atacada pelo flanco direito, dando-se ainda o facto de acudir a esse ataque sustentando fogo por companhias em linhas contra cordões de atiradores deitados.

A distribuição da munição, feita de accôrdo com o mappa incluso, foi muito regular quanto ao serviço de Quartel-Mestre General, mas não foi convenientemente aproveitada, pois faltando na ultima phase do combate munições ás forças combatentes, encontrava-se dispersa pelo campo grande quantidade de cartuchame de artilharia e infantaria.

Porto Alegre, 14 de Março de 1885.— O Coronel *Julio Anacleto Falcão da Frota*. — O Tenente-Coronel *Catão Augusto dos Santos Róxo*.

Mappa da munição distribuida ás diversas forças, que trabalharam no simulacro do combate, que teve logar no dia 11 de Janeiro no Campo da Redempção.

	GASTOS PELA ESCOLA	GASTOS PELO 13º BATALHÃO	GASTOS PELA CAVALLARIA DA ESCOLA E POLICIA	DIVISÃO DE ARTILHARIA KRUPP	OITO SECÇÕES DE ARTILHARIA A LA HITTE	CANHÃO REVOLVER HOTCHKISS	TOTAL DA MUNIÇÃO GASTA	OBSERVAÇÕES
Cartuchos desembalados a Comblain...	28.430	31.000	......	......	......	......	59.430	
Cartuchos desembalados a Spencer.....	......	......	5.600	......	......	......	5.600	
Tiros de artilharia Krupp (2 secções)..	......	......	......	80	......	......	160	
Tiros de artilharia a La Hitte (8 secções).	......	......	......	......	60	......	480	
Tiros de canhão revolver Hotchkiss....	......	......	......	......	......	50	50	Deixou de continuar a fazer fogo em consequencia de ter engasgado.
Espoletas de fricção..................	......	......	......	200	840	......	1.040	

Porto Alegre, 14 de Março de 1885. — O Coronel *Julio Anacleto Falcão da Frota.*

Escola Militar do Rio Grande do Sul

Mappa da força

PROMPTOS	ARTILHARIA	CAVALLARIA	INFANTARIA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Officiaes..............................	7	8	15	30	Na força de artilharia estão comprehendidas 25 praças de artifices do arsenal de guerra e 15 de menores, e na de cavallaria 2 officiaes e 21 praças de policia.
Praças.................................	52	52	101	205	

Quartel em Porto Alegre, 11 de Janeiro de 1885.—*José Simeão de Oliveira*, Coronel.

Batalhão de infantaria n. 13

Mappa da força

Quartel em Porto Alegre, 11 de Janeiro de 1885	Estado-maior		Officiaes			Estado-menor							Inferiores								Aggregado					
	Coronel.	Major.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	Sargento ajudante.	Dito quartel-mestre.	Espingardeiro.	Coronheiro.	Corneta-mór.	Mestre de musica.	Musicos.	1os Sargentos.	2os ditos.	Forriels.	Cabos.	Anspeçadas.	Soldados.	Corneteiros.	Total.	Alferes.	Sargento ajudante.	1º Sargento.	Soldados.	Total.	Grande total.
Promptos	1	1	5	6	12	..	1	..	1	1	1	12	4	8	8	16	12	103	5	197	1	..	..	21	22	219
Em destinos	.....	.....	3	2	7	1	..	.	..	..	..	1	4	8	....	29	29	81	4	169	..	1	1	28	30	199
Estado completo	1	1	8	8	19	1	1	..	1	1	1	13	8	16	8	45	41	184	9	366	1	1	1	49	52	418

José Thomaz Gonçalves, Coronel.

Destacamento do 12º batalhão de infantaria

Mappa da força

Quartel em Porto Alegre, 11 de Janeiro de 1885	Officiaes			Inferiores							
	Capitães	Tenentes.	Alferes.	1os Sargentos.	2os ditos.	Forriels.	Cabos.	Anspeçadas.	Soldados.	Cornetas.	Total.
Promptos	1	2	3	2	2	1	4	9	12	......	36
Em destinos	1	....	1	....	1	1	9	......	16	1	30
Estado effectivo	2	2	4	2	3	2	13	9	28	1	66

OBSERVAÇÃO

Nos destinos acham-se: 1 capitão á disposição do Quartel-General, 1 alferes doente na enfermaria, 1 2º sargento de guarda na cadeia, 1 forriel de guarda na thesouraria, 3 cabos e 15 soldados tambem de guarda e 6 cabos de ordens. No numero dos promptos ha 3 recrutas no ensino.

Edmundo Muniz Bittencourt, Capitão commandante.

Piquete de S. Ex. o Sr. General Commandante das Armas

Mappa da força prompta com declaração das praças que se acham em differentes destinos

QUARTEL EM PORTO ALEGRE, 11 DE JANEIRO DE 1885	2º SARGENTO	CABOS	ANSPEÇADAS	SOLDADOS	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Promptos	1	5	3	2	11	
Em differentes destinos	....	4	2	3	9	
Total	1	9	5	5	20	

O Tenente *Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt*, Ajudante de campo.

	CABOS	ANSPEÇADAS	SOLDADOS	TOTAL	
Em diligencia	....	1	1	2	
Doentes no quartel	1	....	1	2	
De ordens	3	1	1	5	
Somma	4	2	3	9	

Cavallos do mesmo piquete

Cavallos reunos	2
Somma	2

G

Tabellas demonstrativas da despeza com obras militares no municipio da Côrte e nas Provincias, no exercicio de 1884-1885.

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração das obras effectuadas no municipio da Côrte, por conta da rubrica 27ª — Obras militares

Secretaria de Estado e Repartições annexas	451$450
Escola Militar	3:636$000
Arsenal de Guerra	15$378
Hospital Militar do Castello	2:494$000
Asylo de Invalidos	9:797$320
Fabrica de Polvora da Estrella	1:980$000
Archivo Militar	2:602$148
Laboratorio Chimico Pharmaceutico	1:350$000
Escola de tiro	1:800$650
Laboratorio do Campinho	20:103$469
Bibliotheca do Exercito	70$000
Fortaleza de S. João	7:454$050
Fortaleza da Conceição	122$860
Quartel do 1º batalhão de infantaria	2:764$250
Quartel do 7º batalhão de infantaria	1:815$690
Quartel do 10º batalhão de infantaria	2:080$120
Quartel da Quinta Imperial	362$000
Quartel do 2º regimento de artilharia a cavallo	81$000
Quartel do Deposito de Aprendizes Artilheiros	420$000
Quartel pequeno no Campo da Acclamação	750$000
Conservação e reparos em proprios nacionaes	20:835$245
Administração, jornaes de operarios das obras mencionadas que foram feitas na Côrte	37:360$686
Somma	119:346$626

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 30 de Janeiro de 1886.— O Praticante. *Joaquim Juvencio Petra de Barros*.— Visto.— *Fragoso*.

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza realizada nas provincias, abaixo mencionadas, por conta do § 27º « Obras militares » conforme os balanços existentes nesta Secção.

AMAZONAS		
Obras no novo quartel	....	9:984$059
MARANHÃO		
Concertos na enfermaria militar	704$734	
» no forte de Santo Antonio da Barra	363$360	
Obras no quartel do 5º batalhão de infantaria	4:000$000	5:068$094
PIAUHY		
Concertos no quartel de linha	....	1:995$460
CEARÁ		
Concertos no paiol da polvora	3:761$930	
» no quartel do 11º batalhão de infantaria	504$150	
Despezas imprevistas	128$290	4:394$370
RIO GRANDE DO NORTE		
Concertos no quartel da companhia de infantaria	....	536$000
PARAHYBA		
Obras no quartel de linha	....	4:991$750
PERNAMBUCO		
Concertos no arsenal de guerra	3:186$411	
» na fortaleza do Brum	27$200	
Obras na enfermaria militar	1:410$000	
Construcção de solitarias no quartel do Hospicio	3:890$000	8:513$611
ALAGOAS		
Reparos no deposito de artigos bellicos	64$768	
» no quartel de linha	35$000	99$768
SERGIPE		
Concertos no deposito de artigos bellicos	....	223$200
BAHIA		
Concertos na enfermaria miliar	678$240	
» no quartel-general	1:692$000	
» no forte de S. Lourenço	324$510	
» no forte de Santo Alberto	603$230	
» na casa da guarda do Palacio	1:661$410	
» na fortaleza do Barbalho	2:299$640	
» na fortaleza de Santa Maria	114$420	
» no forte de S. Pedro	3:145$230	
» no quartel da polvora	2:140$510	12:662$250

ESPIRITO-SANTO		
Concertos no quartel da companhia de infantaria................	....	2:006$010
S. PAULO		
Obras no paiol da polvora..	3:097$653	
Concertos no deposito de artigos bellicos........................	650$000	
» na fortaleza da Barra..	1:335$812	
» no quartel de linha..	2:298$400	
Despezas imprevistas..	323$000	7:704$865
PARANÁ		
Obras no quartel do 3º regimento de artilharia..................	13:416$914	
Concertos no deposito da polvora.................................	704$220	
Construcção da estrada das Palmas................................	3:419$110	
Despezas imprevistas..	30$000	17:570$244
SANTA CATHARINA		
Concertos na enfermaria militar..................................	749$430	
» na fortaleza de Santa Cruz.....................................	1:146$140	
» no quartel da companhia de infantaria.........................	289$705	2:185$275
S. PEDRO DO SUL		
Obras no quartel da praça da Independencia.......................	10:964$746	
» na escola militar..	29:932$140	
» no quartel do 1º regimento de artilharia......................	1:462$604	
Reparos na pharmacia de S. Gabriel...............................	390$000	
» » » do Rio-Grande...	631$878	
» no quartel do 17º batalhão de infantaria......................	1:078$500	
» » » em Alegrete..	753$117	
» » deposito de polvora no Rio-Grande............................	15$110	
Obras no quartel em Uruguayana...................................	17:123$255	
» » » » S. Borja...	5:000$000	
Reparos na enfermaria militar de Porto-Alegre....................	89$900	67:441$250
MINAS GERAES		
Obras no quartel de linha..	....	4:172$984
		149:549$190

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 27 de Janeiro de 1886.— O 3º Escripturario, *Alfredo Ernesto de Souza.*—Visto—*Fragoso.*

H

Despacho exarado na petição da Associação Commercial do Rio de Janeiro sobre a transferencia das apolices da Sociedade « Asylo dos Invalidos da Patria. »

DESPACHO EXARADO NA PETIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOBRE A TRANSFERENCIA DAS APOLICES DA SOCIEDADE ASYLO DOS INVALIDOS DA PATRIA

Examinando detidamente os papeis relativos á transferencia das apolices pertencentes á sociedade Asylo dos Invalidos da Patria, estabelecida nesta capital em o anno de 1867, e cujos humanitarios intuitos se inscrevem no primeiro artigo dos estatutos de 25 de Fevereiro daquelle anno nos seguintes termos :

« Art. 1.° A sociedade denominada — Asylo dos Invalidos da Patria — cuja séde principal é na capital do Imperio, tem por fim concorrer ou auxiliar o Governo Imperial na fundação e custeio de um asylo, no qual serão recolhidos e tratados os servidores do paiz, que, por sua velhice ou mutilação na guerra, não puderem mais prestar serviços ; e, dada sufficiencia de meios, poderá ella, outrosim, proteger a educação dos orphãos, filhos de militares mortos em campanha, ou mesmo quando destacados no serviço das armas ; e, assim, mais prestar soccorros, que couberem em suas forças, ás mãis, viuvas e filhas dos militares ou mortos ou impossibilitados do serviço em combate.»

E, reconhecendo que essa sociedade formou-se e floresceu sob os auspicios dos poderes publicos e de todas as classes da nossa população, a ponto de attingir o seu capital a elevada somma, em apolices da divida publica, de 1.403:000$000 ;

Considerando que a reunião de varios cidadãos, por certo muito dignos, não podia ter declarado extinctos e não existentes a Sociedade e o Asylo dos Invalidos da Patria, porque este notavel estabelecimento, de origem semi-official e semi-popular, está ahi protestando contra essa pretenção, está servindo, noite e dia, aos nobres fins de sua creação, está prestando serviços relevantes aos martyres da patria : elle ahi está com seus asylados, a sua guarnição, os seus empregados militares e civis, suas officinas de trabalho modesto, suas enfermarias e todas as creações necessarias ;

Considerando mais que não podia applicar-se ao caso vertente o artigo dos estatutos da sociedade *Asylo dos Invalidos da Patria*, citado contraproducentemente na reunião que teve logar para decretar a improcedente dissolução, pois bastará transcrever as palavras correctas e sabias do art. 15 dos estatutos, mandados executar pelo decreto imperial de n. 3904 de 3 de Julho do 1867 ;

Eis a integra do referido artigo :

« Art. 15. As apolices compradas pela sociedade, ou que constituirem seu fundo ou patrimonio, e cujo rendimento é applicavel ao Asylo dos Invalidos da Patria, serão inalienaveis emquanto este *existir* e prestar os soccorros para que é instituido, pelo que, com sua cessação, volverão ao dominio social para terem o destino ou applicação em favor de algum ou alguns dos estabelecimentos *pios* existentes, ou fundação de algum novo de que haja necessidade, conforme resolver a sociedade, sobre proposta do conselho director : para esta deliberação, porém, deverão estar presentes pelo menos 200 socios.»:

O Asylo dos Invalidos da Patria existe, importante e grande, e, pois, o art. 15 é a garantia efficaz e juridica de que não se póde tocar no capital representado pelas apolices possuidas (ou outros bens), não só as primitivas, como as adquiridas depois. O fim, por mais digno e util que seja — de construcções de outro genero — não póde justificar a novação e o ataque do direito claro, definido de uma maneira simples e correcta no referido art. 15. Resume-se elle em poucas phrases — *Emquanto este* (o Asylo e não a sociedade) *existir*. E depois estas (tratando da hypothese eventualissima da extincção do *Asylo*, da casa do estabelecimento): *Em favor de algum estabelecimento pio.*»;

E tendo attentamente ponderado nestas razões e na juridica argumentação do parecer da Repartição Fiscal deste Ministerio, e, tambem, na justissima resistencia feita pelo digno inspector da Caixa da Amortização, não permittindo a entrega requisitada das referidas apolices :

Indefiro a pretenção da illustre Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 14 de Outubro de 1885.— *João José de Oliveira Junqueira.*

I

Relatorio ácerca do fornecimento de animaes para o serviço do Exercito, e fundação de uma coudelaria na Invernada de Saycan.

Commando Geral de Artilharia.— Rio de Janeiro, 31 de Março de 1875.

Illm. e Exm. Sr.— Nas instrucções que acompanharam o Aviso do Ministerio a cargo de V. Ex. de 22 de Outubro proximo passado, pelo qual fui nomeado para dirigir-me em commissão do mesmo Ministerio ás Provincias do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, acham-se indicados entre os assumptos que deveriam merecer-me particular attenção e ser de minha parte objecto das convenientes informações, o fornecimento de animaes para o serviço do exercito e bem assim o estado da Invernada de Saycan e os melhoramentos de que ella necessita para satisfazer os intuitos de sua creação.

Attendendo á connexidade destes assumptos e á sua grande importancia em relação não só ás condições de defeza do paiz, em caso de emergencias futuras, como á economia da administração da Repartição da Guerra, julgo dever sem mais demora e de preferencia a qualquer outro dos objectos mencionados nas citadas instrucções, prestar a V. Ex. as informações que a tal respeito se acham a meu alcance depois do breve estudo que me foi dado fazer das melindrosas questões que prendem-se a taes assumptos.

Para este estudo foram-me importantissimos subsidios o relatorio apresentado ao Ministerio da Guerra em data de 9 de Dezembro ultimo, pelo Major de Estado Maior de 1ª classe Antonio Florencio Pereira do Lago que inspeccionou, no decurso do anno proximo passado, as invernadas nacionaes da Provincia do Rio Grande do Sul, e tambem os trabalhos entregues ao mesmo Ministerio em data de 25 de Novembro de 1874 pelo cidadão Luiz Jacome de Abreu Souza que procedeu a analogos estudos, em virtude do Aviso do dito Ministerio de 18 de Julho do mesmo anno, sendo que estes ultimos documentos se encontram entre os annexos do Relatorio do Ministerio da Guerra apresentado á Assembléa Geral Legislativa em 5 de Maio de 1875.

Ambos aquelles luminosos trabalhos demonstram cabalmente a necessidade de serem tomadas providencias tendentes a remediar a inferioridade em que o nosso paiz se acha em relação aos paizes visinhos no que diz respeito ao fornecimento de cavallos para as exigencias da Guerra, necessidade proveniente da progressiva e constante decadencia da raça cavallar na Provincia do Rio Grande do Sul. Não virei portanto repizar aqui argumentos que estão aliás na consciencia de todos. Basta citar a experiencia da guerra emprehendida contra o Governo do Paraguay, na qual os meios de mobilidade indispensaveis para proseguimento das operações foram sempre tirados do territorio estrangeiro e recordar que depois dessa época, longe de encontrarmos correctivo a tão desfavoraveis circumstancias, têm ellas tomado caracter cada vez mais serio pelo abandono gradual da industria cavallina no territorio dessa nossa provincia fronteira. Taes factos não são aliás desconhecidos do Governo Imperial como o testemunham numerosos documentos officiaes e algumas providencias em diversas épocas tomadas no intuito de remediar tão grande mal.

Taes providencias, porém, ainda que fossem completas, não poderão senão após longo tempo produzir o desejado resultado de dotar a provincia com uma raça de cavallos proprios para supportar as fadigas das operações de guerra. E' o que demonstra cabalmente o judicioso relatorio do Major Pereira do Lago.

Tão pouco se deve esperar que em época alguma possa a existencia de uma coudelaria nacional bastar para supprir toda a cavalhada precisa para as necessidades da administração militar, nem portanto dispensar esta de recorrer para este ramo de serviço á industria particular.

Além das medidas inherentes á fundação e ao custeio de uma coudelaria destinada a regenerar gradualmente a raça cavallar do nosso territorio, tornam-se pois precisas outras que regularisem a remonta e conservação dos animaes destinados aos serviços dos corpos do exercito, mantendo estes no pé de efficacia que deve apresentar uma força armada regularmente organizada e evitando os excessivos dispendios que aos cofres publicos acarreta o rapido estrago de taes animaes.

Enunciarei separada e brevemente a opinião que, ácerca destas duas ordens de providencias pude formar á vista dos documentos já citados e de rapida inspecção ocular da actual Invernada de Saycan e dos corpos de cavallaria estacionados na respectiva provincia do Rio Grande do Sul.

Fundação de uma coudelaria

O pensamento da creação de um estabelecimento deste genero, posto em pratica por todos os governos que entenderam dever preoccupar-se do aperfeiçoamento da raça cavallar nos respectivos paizes, tambem entre nós não é novo. Foi elle aventado pela primeira vez, si porventura já não o fôra anteriormente, em 1872 na informação apresentada pelo Exm. Sr. Visconde de Pelotas em resposta aos quesitos que nesse anno o ministerio da guerra submetteu aos diversos generaes que commandaram em chefe nosso exercito no Paraguay. Não é pois de admirar que assumindo este benemerito General em 1880 a administração da pasta da Guerra procurasse dar passos para a realização de um projecto por elle julgado essencial á segurança dos mais elevados interesses da patria.

Nesse anno com effeito, ou nos principios de 1881, foram por ordem do mesmo Exm. General, comprados no Rio da Prata 13 garanhões considerados de raça, dos quaes um morreu, existindo os outros 12 na Invernada de Saycan, e, mais 20 garanhões communs que todos ainda ahi existem.

Esta acertada providencia porém, não tendo sido seguida de outras não menos necessarias, não deu até hoje os desejados fructos como o attestam os dados seguintes.

Na época da inspecção do Major Lago, apezar de decorridos tres annos desde a compra dos garanhões não existiam senão 222 potrilhos, numero que não só fica muito aquem da capacidade da producção dos 32 garanhões que compoem a coudelaria, mas não corresponde mesmo ao das 384 eguas em bom estado ainda existentes na dita época. O Sr. Jacome com effeito nos seus calculos para orçamento do estabelecimento de uma coudelaria, admitte que o numero de crias dos dous sexos a nascer em cada anno deve ser igual ao das eguas cobertas. Nisto parece haver erro, pois o tempo de prenhez das eguas não é inferior a 11 mezes e não convem que ellas concebam novamente nos primeiros mezes da amamentação.

Admittindo porém que metade das eguas tendo sido cobertas em 1881 déssem á luz em fins de 1882, e, a outra metade um anno mais tarde, teriamos o total de 384 potrilhos e potrancas correspondentes ao numero de eguas em bom estado existentes em 8 de Maio de 1884 (numero que aliás deve ter sido maior nos annos anteriores); o que dá em relação ao numero dos potros existentes, uma differença de perto de metade, muito superior á porcentagem natural dos abortos e falhas que o Sr. Jacome avalia apenas em 20 %.

Segundo informação que me prestou o actual encarregado da invernada o numero das crias nascidas em 1884 foi de 170; entretanto o dos potrilhos (comprehendendo nesta expressão ambos os sexos) constantes do termo de entrega de 22 de Fevereiro do mesmo anno, era de 242 e segundo o mappa que me foi entregue em 22 de Janeiro de 1885, elevava-se sómente a 280 potrilhos e poldras em bom estado e mais 18 em mau estado, o que dá para os 11 mezes decorridos, de uma época a outra apenas um augmento de 56 (incluindo os 18 animaes em mau estado), menos portanto da terça parte do numero dos nascimentos!

Accresce ainda que destes poucos animaes sobreviventes são a maior parte magros e rachiticos, bem qualificados pelo Major Lago, de fanados e ruins fructos.

Para tão deploraveis resultados concorrem diversas causas as quaes, porém, podem ser resumidas nas seguintes :

Falta dos cuidados de que carecem as eguas e suas crias para se conseguir o fim de melhorar a raça ;

Falta dos meios necessarios para que possam ser prestados taes cuidados.

Estas palavras contém em si a demonstracção da necessidade de dar á Coudelaria Militar adequada organização para que possa preencher seus fins.

Basta dizer que, presentemente, as eguas depois de cobertas pelos garanhões de raça voltam ás manadas onde, sendo solicitadas pelos pastores communs, provavelmente abortam, não se podendo saber ao certo si os fructos que depois apparecem são filhos destes ou daquelles ; que logo depois de parirem, em logar de ficarem separadas como convém, conservam-se em commum com os pastores concebendo assim novamente sem a necessaria demora, com prejuizo, não só do potrilho cuja amamentação vem a soffrer pelo novo estado da mãe como tambem do fructo novamente concebido, dando-se assim a morte de um ou do outro, e por ventura a perda de ambos ; que finalmente os potrilhos não são protegidos contra os ataques dos muares da invernada que muitas vezes lhes acarretam a morte.

No intuito de obviar em parte tão grandes males, o Major Lago organizou em datas de 4 de Março e 8 de Maio ultimo, umas instrucções provisorias para a administração da invernada e coudelaria nos quaes estabelecia entre outras judiciosas disposições que as eguas prenhes seriam separadas das outras e que o encarregado deveria procurar evitar aos potrilhos toda a sorte de maus tratos.

Informou-me, porém, o Capitão encarregado da invernada que até a occasião de minha visita não pudera dar cumprimento a taes prescripções por não existir senão um unico potreiro ou alambrado cujo pasto mal chega para o trato necessario aos garanhões de raça, e cuja cerca aliás não seria bastante forte para proteger os potrilhos contra o ataque dos muares, não tendo sido ainda fornecido os materiaes pedidos pelo Major Lago em officio de 6 de Maio para estes e outros serviços indispensaveis á invernada.

Em Outubro proximo passado mandou o zeloso Commandante da Guarnição de S. Gabriel, á qual é subordinada a invernada de Saycan, o Sr. Coronel Filinto Gomes de Araujo, que se organizasse uma escripturação relativa aos potrilhos de raça pela qual se possa conhecer sua idade e filiação, e em virtude desta ordem foram registradas 47 eguas cobertas de 6 de Outubro a 20 de Novembro.

Semelhantes providencias, porém, aliás indispensaveis em qualquer coudelaria convenientemente organizada, nenhum resultado vantajoso poderá produzir emquanto as respectivas eguas continuarem, como ainda as vi, em manada, promiscuamente com os pastores communs por falta dos necessarios meios para separal-os.

Como se vê, a primeira condição para tirar da coudelaria qualquer resultado util é ter cercados solidos e com espaço sufficiente para fornecer o necessario pasto separadamente de quaesquer outros animaes.

1.º Aos garanhões de raça.

2.º Aos communs.

3.º e 4.º Ás eguas que forem escolhidas para ser cobertas respectivamente por essas duas classes de pastores e finalmente aos potrilhos uma vez desmamados o que não se deve verificar senão depois de terem adquirido junto das mãis a conveniente robustez.

Ora, esta indispensavel separação tem até hoje sido impossivel.

Além disto torna-se preciso fazer a plantação do milho e alfafa necessarios para o sustento de taes animaes, e para isso arar o espaço conveniente, cercal-o e por ventura estrumal-o.

Para execução e conservação não só das mencionadas obras como da solidez da cerca geral que fecha a propriedade nacional e ainda para o trato de que carecem os animaes, torna-se preciso pessoal de trabalho, e tambem pessoal administrativo competente para cuja moradia não existe hoje em toda invernada edificio algum ainda mediocre, sendo um casebre essencialmente acanhado a intitulada fazenda em que reside com sua familia o actual capitão encarregado.

São essas as primeiras necessidades a que cumpre attender, tratando-se de fundação da coudelaria.

Por esta occasião convirá tambem comprar nos estados visinhos eguas novas de boa qualidade, cujo numero total não deve ser inferior a mil para corresponder ao dos actuaes garanhões, e mais algumas de raça para poderem perpetuar no paiz a creação de animaes puro sangue.

Haverá ainda utilidade em adquirir pequeno numero de jumentos para ensaiar na invernada nacional a creação de muares, e finalmente além dos bois necessarios ao serviço das cercas e outros trabalhos da invernada, mais algum gado vaccum, cuja existencia não só convém á bôa conservação das pastagens da invernada, por alimentarem-se estes animaes com as hervas que os cavallos rejeitam como poderá tornar-se uma fonte de renda para o Estado e de melhoramentos da raça na provincia ou pelo menos habilitar a administração a fornecer sustento ao pessoal empregado na invernada que sem este recurso é obrigado a ir procural-o a alguma distancia com prejuizo do serviço.

A questão da localidade mais vantajosa para a fundação da coudelaria acha-se cabalmente discutida nos trabalhos dos dous distinctos profissionaes aos quaes já me referi.

Não examinarei as vantagens que póde apresentar a fazenda do Liscano proximo a Pelotas á qual o Sr. Jacome dá preferencia, pois parece-me que as actuaes condicções do Thesouro Publico excluem a compra de qualquer propriedade particular que viria sem necessidade augmentar consideravelmente as despezas inherentes á fundacção da coudelaria, quando o Estado dispõe de terrenos para isso apropriados.

Discordo igualmente do parecer do Sr. Major Lago quando, dos dous rincões ou campos ainda hoje possuidos pela nação na Provincia do Rio Grande do Sul, indica como preferivel para o fim que se t·m em vista o denominado de S. Gabriel situado na comarca de S. Borja.

Funda-se a opinião desse distincto official em que, comparado com o de Saycan, é o campo de S. Gabriel mais enxuto e pedregoso (circumstancia esta vantajosa para os cascos dos cavallos) e que as pastagens são melhores por conter as terras d'essa localidade maior quantidade de materias organicas e de areia e bem assim de sáes soluveis na agua, como azoto, acidos phosphorico e humico humina, potassa, soda e silica.

A circumstancia de se achar esse rincão proximo á fronteira, não distando do rio Uruguay mais de 45 kilometros não parece ao Major Lago motivo sufficiente para rejeital-o, pois a ser assim, diz elle, todas as estancias de criação da provincia achar-se-hiam em identicas circumstancias.

Não é exacto em sua generalidade esta affirmação, pois grande numero das estancias da provincia acham-se bastante distantes da fronteira, e si outras ha que se encontrarão nas suas proximidades, e si mesmo muitas existem, como é sabido, possuidas por brasileiros em territorio estrangeiro, é que os respectivos proprietarios outra alternativa não tinham ou foram levados a fundal-as pelas circumstancias de vantagens especiaes. Mas estas considerações não têm applicação tratando-se do Governo o qual podendo escolher entre diversas localidades deve preferir a que lhe offerecer as melhores condições de segurança.

Accrescenta o Major Lago que o tempo que o inimigo gasta para percorrer os 40 kilometros que separam da villa de S. Borja o rincão de S. Gabriel, será sufficiente para pôr este em estado defensivel ou retirar o que nelle houver de mais importancia. Poder-se-hiam com effeito retirar as cavalhadas e mais animaes; mas importaria isso desorganizar o estabelecimento entregando ao inimigo o edificio da coudelaria e suas plantações e esta desorganização teria de ser talvez consequencia immediata da declaração de guerra.

Contra a hypothese de pôr a respectiva localidade em estado de defeza deve pezar muito a consideração da grande distancia em que essa localidade se acha do centro natural das nossas operações e das vias ferreas até hoje projectadas.

São estes outros tantos argumentos a favor do campo de Saycan, proximo como se acha do futuro ponto de entroncamento das duas principaes linhas ferreas da provincia, o qual constituirá forçosamente um importante centro de defeza.

Pelo que diz respeito á qualidade dos terrenos desta ultima invernada, sem desconhecer que elles são inferiores a alguns outros da provincia, citarei em seu abono as proprias palavras do Major Lago, o qual, depois de ter procedido a minuciosa analyse de amostras de terra, extrahidas de diversas localidades, declara que as de Saycan, não obstante serem inferiores a todas as outras, não podem

entretanto ser de modo algum consideradas quasi estereis; são pelo contrario muitc boas, quer se considere sua composição mineralogica e poder absorvente, quer as materias que contem em dissolução.

O mesmo relatorio reduz a seu justo valor a decantada praga das sanguesugas cuja importancia tem sido apregoada em termos exagerados por motivos baseados, segundo parece, em interesses pessoaes.

As sanguesugas, diz o Major Lago, existem na invernada de Saycan, como em quasi todas as estancias da provincia, mesmo na do Liscano preferida pelo Sr. Jacome; nenhuma obra de arte, porém, é necessaria para fazel-as desapparecer, porque ellas não existem em banhados perennes, mas, sim em logares que seccam quasi todos os annos e só se formam durante as estações de grandes chuvas. Para destruil-as podem ser empregadas diversas substancias, e mesmo sem isso deve-se poder preservar desta praga os animaes da coudelaria, uma vez que os campos destinados a estes, forem convenientemente cercados e judiciosamente escolhidos na vasta extensão que offerece a invernada do Saycan.

Vê-se pois que não ha motivo para ser desprezada esta importante propriedade nacional ao tratar-se da fundação da coudelaria. Com effeito, além das razões de segurança já indicadas que militam contra a escolha do rincão de São Gabriel, prevalece ainda a seria consideração da maior economia, e a não menos importante de que o alludido rincão, acha-se muito affastado dos principaes centros criadores da provincia, e portanto fundada ahi a coudelaria não preencheria com igual vantagem o fim essencial deste estabelecimento que consiste em favorecer o aperfeiçoamento da industria particular.

Por esse motivo sem duvida o Major Lago julga que, ainda fundada a coudelaria no rincão de São Gabriel, devem ser conservados como hoje alguns garanhões em Saycan e que tambem ahi deve ser mantida a invernada ou deposito de cavallos para remonta dos corpos do exercito.

Deste plano, portanto, segue-se a fundação de dous estabelecimentos distinctos, o que traz duplicata de administração e de edificios e consideravel augmento da necessaria despeza, augmento que não será muito inferior á quantia de cento e vinte cinco contos (125:000$000) em que o Major Lago orça as construcções necessarias para a invernada.

São essas as razões por que divirjo neste ponto do projecto apresentado por este distincto official.

Penso, em resumo, que é indispensavel e urgente a fundação de uma coudelaria, convenientemente organizada, e que dispondo o Governo da invernada de Saycan, cujos extensos terrenos não só são para isso sufficientes como offerecem ainda a inapreciavel vantagem de sua posição central e proximidade ao traçado das vias-ferreas já decretadas, deve ser nessa localidade estabelecida a coudelaria, cuja direcção terá tambem a seu cargo todos os demais animaes do Estado que vierem a ser recolhidos a esta invernada.

O rincão de São Gabriel, porém, deve ser conservado por ser uma propriedade muito importante e que reune excellentes condicções, segundo estou informado, sendo talvez a unica propria para servir de invernada ao corpo que estaciona em São Borja, pois são de má qualidade as pastagens proximas a essa villa; accrescendo ainda que póde esta invernada offerecer recurso mui precioso no caso não improvavel em que tenha qualquer fracção do exercito de acampar nas proximidades dessa fronteira porventura mais ameaçada do que qualquer outra.

Parece conveniente a organização proposta pelo Major Lago para o pessoal administrativo da muito dita coudelaria e judiciosa a lembrança da creação de uma companhia fixa destinada ao serviço da mesma, evitando-se assim desfalcar os corpos de cavallaria do Exercito como acontece hoje e aconteceria em maior escala ainda si fosse preciso tirar delles o pessoal indispensavel para os numerosos trabalhos inherentes ao serviço da coudelaria e da invernada.

Não tendo á vista os projectos de edificios apresentados pelo Major Lago não posso dar sobre esta parte do seu trabalho opinião decisiva.

Occorre-me, porém, que projectando-se uma casa para dez empregados e officiaes, maximo dos que serão precisos para a coudelaria, ainda quando não se queira supprimir um dos 2 ajudantes, como parece praticavel, poderia ser dispensada, pelo menos por emquanto, uma casa especial para o Director que entra no referido numero de dez. Assim obter-sehia nesta parte do orçamento uma reducção de 24:806$422.

Na segunda parte do dito orçamento reputo dispensavel a compra dos garanhões de sangue puro que já existem, e bem assim dos de tiro e das respectivas eguas, assim como a do gado bovino.

Ficaria assim o orçamento para a fundação da coudelaria reduzido ás verbas seguintes :

Construcção inclusive os instrumentos respectivos..	182.952$781
Doze eguas de raça, puro sangue.	48:000$000
Mil eguas argentinas.	32:000$000
Cinco touros normandos..	2:000$000
Cinco vaccas idem..	1:000$000
Total..	265:951$781

A este total conviria ainda accrescentar o custo de alguns jumentos e dos bois mansos para o trabalho da invernada cuja compra já se acha aliás autorizada.

Poderá por outro lado haver uma reducção si uma parte das eguas, em logar de serem argeninas, fossem compradas no Estado Oriental, nas proximidades da fronteira do Quarahy, onde me consta serem de menor preço.

Para semelhante fundação parece indispensavel que obtenha o Governo do Poder Legislativo o necessario credito extraordinario no qual não se incluem, como é natural, os vencimentos annuaes do respectivo pessoal administrativo, nem os da companhia fixa cuja creação deverá ser solicitada na mesma opportunidade.

Fornecimento de animaes para o serviço dos corpos do exercito e conservação dos mesmos

Como já indiquei, o fim principal de uma coudelaria não é fornecer directamente animaes para o serviço do exercito, porém favorecer a regeneração da raça cavallar no respectivo territorio, facultando á industria particular não só a copula das suas eguas com os garanhões de raça pertencentes ao Estado, como ainda por meio de compra os potrilhos que na coudelaria forem nascendo destes mesmos garanhões, e dando-lhe exemplos proveitosos no modo de tratar estes valiosos animaes.

O numero dos potrilhos será sempre limitado pelo dos garanhões e das egúas que forem mantidas na coudelaria, e este por sua vez não poderá avultar muito a não querer-se augmentar exageradamente os encargos que devem trazer aos cofres publicos a acquisição e manutenção destes animaes.

Demonstra o Sr. Jacome no seu relatorio que, havendò na coudelaria mil eguas, a producção de potros não poderá exceder de quatrocentos por anno. E' mesmo provavel que ella fique bastante áquem deste algarismo; e portanto, ainda quando se reservassem todos elles para o serviço do Estado sem ceder-se parte alguma para as necessidades da industria particular, mesmo assim não seria ella talvez sufficiente para a remonta regular dos corpos do exercito estacionadosna provincia, cujo estado completo é de 1.971 cavallos a um por praça montada, elevando-se portanto a 282 a proporção de um septimo que o Major Lago aconselha ter sempre em reserva, cuidadosamente sustentada e mantida.

Si porém, considerarmos a possivel eventualidade de circumstancias extraordinarias que obrigariam a augmentar, em grande escala, o effectivo de nossa cavallaria, a exemplo do que se tem praticado em todas nossas anteriores guerras, evidente se torna que a producção da coudelaria nacional nunca poderá satisfazer as necessidades de taes emergencias e confirma-se a opinião de dever-se na administração desta coudelaria ter sobretudo em vista o melhoramento gradual dos productos da industria particular á qual assim poderá o Governo mais tarde recorrer com vantagens nas circumstancias criticas, sem ter, como presentemente, de soccorrer-se de fornecedores estrangeiros.

Não se deve tambem esperar que a coudelaria dê qualquer resultado util antes de decorridos não poucos annos; e não tendo sido ella até hoje convenientemente organizada não poderá ella certamente fornecer animaes para a remonta dos corpos antes de cinco annos contados da presente data.

Urge, pois, desde já regularizar o serviço do respectivo fornecimento e melhorar os meios de conservação da cavalhada.

Dous systemas acham-se em presença.

Segundo a opinião do Major Lago deveriam todas as compras de cavallo realizar-se na invernada de Saycan, formando-se ahi uma reserva que não poderia sahir dessa invernada senão por ordem do Ministerio da Guerra.

Pelo contrario, segundo as instrucções apresentadas ao Ministerio da Guerra por uma Commissão de illustres Generaes em 2 de Julho proximo passado, o recebimento dos cavallos será feito directamente pelos corpos, conservando-se em cada um o numero de cavallos ou muares correspondentes ao seu estado completo e mais a metade, e fazendo-se delles acquisição á proporção que as necessidades aconselharem.

Julgo preferivel este segundo meio.

Assim não se sobrecarrega a administração da invernada de Saycan, com mais um serviço dispensavel. Evitam-se as viagens desnecessarias e quasi sempre prejudiciaes dos animaes desde esta invernada até as respectivas guarnições,

Deve haver tambem mais probabilidade de apparecerem animaes com as condições convenientes, uma vez que sua acquisição se fizer em pequeno numero e em diversos pontos, do que si a invernada de Saycan fosse o unico logar estabelecido para esta compra, e finalmente ha toda a vantagem em que o commandante de cada corpo seja responsavel pela compra dos cavallos que devem servir no seu Regimento; dahi deve nascer a emulação entre os diversos corpos, a qual tenderá a melhorar o respectivo serviço.

Foram aliás confirmadas estas considerações pelas compras que em fins do anno proximo passado se fizeram por autorização do Ministerio da Guerra nos corpos de cavallaria estacionados na provincia: me pareceram em geral de bôa qualidade os animaes comprados com os quaes os destacamentos dos respectivos corpos marcharam para o acampamento que teve logar em Saycan.

Penso, pois, que devem ser mantidas as Instrucções formuladas em 2 de Julho de 1884 para acquisição de cavallos, não se realizando esta senão por autorização do Ministro na proporção das necessidades de cada corpo, necessidades que, baseadas na perda ou estrago dos cavallos do mesmo, devem ser justificadas nas informações mensaes do respectivo commandante.

Para regularizar convenientemente este serviço torna-se com effeito necessaria permanente fiscalisação por parte da Repartição de Quartel Mestre General, exigindo-se terminantemente que sejam a esta remettidos mensalmente os mappas indicativos do numero dos cavallos e de seu estado de modo a poder-se apreciar o estrago progressivo da cavalhada e conhecer si é justificavel. Deve o commandante do corpo ser obrigado tambem a declarar o destino dado ao couro de cada animal que morrer.

E' de incontestavel conveniencia que seja alterado o actual systema de alimentação das cavalhadas.

A experiencia mostra que o pasto das invernadas não é sufficiente para manter os cavallos, em estado de poder prestar bons e reaes serviços.

E' o que se verificou ainda por occasião das manobras que tiveram logar ultimamente na invernada de Saycan.

Os cavallos apezar de recentemente comprados e de terem chegado em estado regular não tendo feito senão marchas moderadas que não excederam de 27 kilometros por dia, foram emmagrecendo rapidamente, sendo preciso para o regresso do esquadrão pertencente á guarnição de S. Borja que lhe fossem fornecidos alguns dos muares da invernada; e uma vez de regresso ás suas respectivas guarnições, não poderiam de certo taes cavallos ter continuado a prestar serviço activo tendo por esse motivo de formar a pé o 5º Regimento quando dias mais tarde visitei a guarnição de Bagé.

Entretanto a estada no acampamento de Saycan não excedêra de 8 dias para os dous corpos mencionados, sendo a distancia percorrida apenas de 330 kilos até S. Borja, e de 250 até Bagé pelo

Passo Ferreira segundo o itinerario seguido pelo respectivo esquadrão na sua vinda para o acampamento.

Não é preciso insistir sobre os inconvenientes deste estado de cousas que se comprehendem facilmente.

Corpos de cavallaria que se acham privados de prestar os serviços activos proprios de sua arma sob pena de ficar inutilizada a respectiva cavalhada, de certo não preenchem os fins para que foram creados e nem podem entregar-se aos exercicios indispensaveis para adquirir a conveniente instrucção.

Este mal que vem de longe só póde ser remediado alimentando o cavallo com milho e outras foragens seccas que lhe deem a força necessaria para supportar as fadigas.

E' o que se praticou durante a guerra do Paraguay desde que nossos exercitos viram-se á frente do inimigo no territorio dessa republica; e é igualmente o que se faz nos corpos montados do exercito estacionados fóra da provincia do Rio Grande do Sul.

O illustre Visconde de Pelotas, quando occupou a pasta dos negocios da guerra, tomou uma providencia importante no sentido de remediar tão serio inconveniente, ordenando que os corpos montados fizessem plantação de alfafa e milho nas respectivas invernadas.

Esta medida, porém, não tem sido executada nos Regimentos de cavallaria com a precisa regularidade, havendo mesmo um, o 4º estacionado em Sant'Anna, que até hoje não fez plantação alguma por falta, segundo me allegou o respectivo commandante, de terreno apropriado.

Este serviço para produzir resultados uteis precisa ser fiscalisado com muita minuciosidade.

Cumpre que a repartição do Quartel Mestre General exija informações mensaes das quantidades de forragens plantadas e colhidas; do numero de animaes alimentados por esse meio; da ração dada a cada um e do numero de praças empregadas diariamente no serviço dessa cultura.

Só assim, comparando-se as informações dos diversos corpos, se poderá conhecer qual a importancia dos resultados obtidos.

Seria sem duvida preferivel que os cavallos dos regimentos de cavallaria fossem tratados todos em estrebaria ou argola, conforme aconselha o Major Lago e tambem o indicou o Sr. Jacome, e se usa nas outras provincias do Imperio.

Não sendo, porém sufficiente para dar este trato a todos os animaes do regimento a forragem colhida nas respectivas invernadas, e sendo este producto de elevado preço e difficil acquisição no interior da provincia do Rio Grande do Sul, convém pelo menos ensaiar este systema, em certo numero de animaes de cada regimento, numero que dependerá por emquanto de se conhecer a quantidade de forragem colhida annualmente.

As informações que devem ser dadas sobre os serviços prestados pelos animaes assim tratados permittirão conhecer si a maior duração dos cavallos é de natureza a compensar a despeza feita com a sua alimentação e si portanto haverá conveniencia em generalizar este novo methodo em toda nossa cavallaria, ainda comprando a necessaria forragem.

Cumpre pois que estas informações sejam dadas mensalmente, mencionando-se os serviços prestados pelos cavallos do corpo e especificando-se nos mappas o numero dos que foram respectivamente mantidos em argola e na invernada.

Salvas as divergencias acima indicadas, julgo convenientes as providencias apontadas pelo Major Lago no resumo com o qual terminou o seu bem elaborado relatorio e entre ellas citarei a de nomear uma commissão incumbida de separar o dominio publico do particular nos rincões de Saycan e S. Gabriel, cujos limites não se acham convenientemente definidos, devendo o chefe dessa commissão ser nomeado juiz commissario *ad hoc*, e a de serem os terrenos do antigo rincão de S. Vicente, hoje occupados indevidamente por grande numero de individuos, parte dos quaes ahi formaram a villa de S. Vicente, divididos em lotes, que deverão ser vendidos aos occupantes ou a outros mediante condições que se estabelecerem.

Quanto porém á mudança lembrada pelo mesmo major do povoado intitulado capella de Saycan, hoje estabelecido dentro dos limites da respectiva invernada, não me parece praticavel esta operação: pois teria ella de lutar com a reluctancia dos moradores em numero não inferior, segundo o Major

Lago, a 400 almas, os quaes constituem um povoado que apesar de pobre já é traçado com alguma regularidade e comprehende 70 casas, tendo sido, segundo consta, mandado separar das outras partes da invernada por meio de alambrado, em virtude de telegramma do Ministerio da Guerra quando occupava a respectiva pasta o fallecido General Marquez do Herval.

Parece-me que o que convém é regularizar esta concessão alienando definitivamente do Estado a superficie de meia legua quadrada que foi nessa occasião reservada para uzo do povoado, separando-a da invernada por meio de uma cerca que offereça as necessarias condições de solidez, e vendendo o terreno assim cedido em lotes urbanos que os possuidores terão a obrigação de cercar para nelles conter os seus animaes.

A prohibição de ser admittido ou tolerado nas pastagens do Estado gado pertencente aos particulares deve ser mantida rigorosamente, e tornada extensiva a todos os animaes cavallares e muares, vulgarmente denominados orelhanos.

Com razão observa o Major Lago que nas causas que contribuem para a mortandade dos cavallos devem ser contados entre as principaes os estragos que fazem nos lombos dos animaes os arreios das praças montadas; e por isso incluiu entre as providencias a tomar o melhoramento destes arreios.

Esta opinião não pode ser contestada; é confirmada de longa data pela experiencia de todos, e vai de accôrdo com o juizo invariavelmente enunciado por todos os officiaes que tiveram de commandar qualquer força de nossa cavallaria; entretanto, apezar desta unanimidade e de ter eu interrogado a tal respeito até os mais graduados d'entre elles, não me foi até hoje indicada qual a alteração que convém adoptar na fórma dos arreios.

Parecem estar todos de accôrdo, e é tambem esta a minha opinião, que não deve nem póde ser alterado o systema geral do arreiamento rio grandense, isto é, o numero das peças que o constituem sobrepondo-se umas ás outras e que na realidade apresentão grandes vantagens para a commodidade do soldado de cavallaria em campanha.

A modificação a fazer consiste pois unicamente na fórma da peça vulgarmente chamada lombilho ou arreio; ou na maior perfeição a exigir no seu fabrico.

Por mais que tenham sido ensaiados neste sentido alguns melhoramentos como a substituição do lombilho pelo serigote, e mais tarde pelo arreiamento que inventou o brigadeiro reformado José do Souto, elles não tem sido julgados satisfactorios pelas auctoridades competentes e têm sido successivamente condemnados.

Occorre-me portanto que para resolver um ponto de tanta importancia em relação ás condições que deve apresentar á nossa cavallaria, convém nomear uma Commissão que funccione na provincia do Rio Grande do Sul, composta de officiaes generaes e superiores que tenham tido a pratica do serviço da arma de cavallaria.

Deverá ella ser autorizada a mandar fazer lombilhos dos diversos feitios que mais vantajosos lhe parecerem e a experimental-os em cavallos que para isso sejam sujeitos a marchas um tanto longas, durante as quaes não servirá em cada cavallo senão o mesmo modelo de lombilho.

Uma vez preferidos pela Commissão os que nesta experiencia tiverem apresentado resultados satisfactorios, deverão elles servir de typos para as encommendas que se executarem nos arsenaes ou na industria particular, devendo haver todo o rigor em rejeitar aquellas peças que não estiverem completamente de accôrdo com os modelos adoptados.

Poderá porventura ser conveniente que haja mais de um modelo official, de modo a poderem ser fabricados lombilhos que bem se adaptem aos lombos dos diversos animaes, muita vez differentes em estatura e grossura.

Convem approvar provisoriamente até ulterior organisação da coudelaria de Saycan as instrucções formuladas em 4 de Março e 8 de Maio de 1884 pelo Major Lago, para a administração da mesma coudelaria e da Invernada de Saycan, devendo-se porém accrescentar a estas disposições as seguintes: que as eguas nunca deverão ser cobertas emquanto estiverem amamentando; que os potrilhos não serão reünados antes de adultos, de modo a poderem ser offerecidos á compra da industria particular; e que serão admittidas na Invernada para serem cobertas pelos garanhões de raça as

eguas apresentadas com esse fim por particulares, providencia aliás já autorizada por um Aviso do mez de Outubro proximo passado e que mais tarde, quando forem sendo conhecidas suas vantagens poderá tornar-se fonte de renda como acontece nas coudelarias dos paizes mais adiantados e mesmo no Brazil em alguns estabelecimentos particulares.

Parece-me que convem vender em hasta publica os animaes inuteis que existirem na Invernada de Saycan onde ha, segundo o ultimo mappa de que tenho conhecimento, datado de 1º de Fevereiro do corrente anno, 305 cavallos em máo estado, os quaes não é de esperar que readquiram as forças necessarias ao serviço, á vista do deploravel aspecto que apresenta a maior parte delles.

São essas as ponderações que me occorre apresentar a V. Ex. ácerca do importante assumpto que faz o objecto do presente officio.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Candido Luiz Maria de Oliveira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.— *Gastão de Orleans*, Marechal do Exercito.

J

Estimativa da despeza no exercicio de 1885-1886

1885 — 1886

MINISTERIO DA GUERRA

Estimativa da despeza neste exercicio

	RUBRICAS	CREDITO VOTADO LEIS NS. 3230 DE 3 DE SETEMBRO DE 1884 E 3271 DE 28 DE SETEMBRO DE 1885	DESPEZA			DIFFERENÇAS PROVAVEIS		RUBRICAS
			EFFECTUADA	ORÇADA	TOTAL	SOBRAS	DEFICITS	
1ª	Secretaria de Estado e Repartições annexas	206:800$000	180:897$360	25:992$634	206:800$000			1ª
2ª	Conselho Supremo Militar	43:760$000	43:179$955	580$045	43:760$000			2ª
3ª	Pagadoria das tropas	40:675$000	39:722$638	952$362	40:675$000			3ª
4ª	Archivo Militar e officina lithographica	25:988$000	14:609$471	11:378$529	25:988$000			4ª
5ª	Instrucção Militar	354:340$000	267:859$786	86:480$214	354:340$000			5ª
6ª	Intendencia	95:162$500	79:088$370	16:074$130	95:162$500			6ª
7ª	Arsenaes de Guerra	895:592$000	674:361$421	221:230$576	895:592$000			7ª
8ª	Depositos de artigos bellicos	59:960$000	40:920$000	19:040$000	59:960$000			8ª
9ª	Laboratorios	86:720$000	55:195$929	31:524$071	86:720$000			9ª
10ª	Corpo de Saude	503:130$000	354:345$322	148:784$678	503:130$000			10ª
11ª	Hospitaes e enfermarias	350:075$000	247:756$619	162:428$600	410:185$219		60:110$219	11ª
12ª	Estado-maior General	243:780$000	156:935$844	73:528$000	230:463$844	13:316$156		12ª
13ª	Corpos especiaes	861:537$000	616:373$035	341:719$300	958:092$335		96:555$335	13ª
14ª	Corpos arregimentados	2,205:684$000	1,614:791$216	590:892$784	2,205:684$000			14ª
15ª	Praças de pret	1,436:558$400	1,093:184$050	525:920$780	1,619:104$830		182:546$430	15ª
16ª	Etapas	2,611:575$000	1,847:921$200	763:653$800	2,611:575$000			16ª
17ª	Fardamento	1,764:334$075	1,109:988$341	484:700$000	1,594:688$341	169:645$734		17ª
18ª	Equipamento e arreios	117:139$500	57:498$651	59:640$849	117:139$500			18ª
19ª	Armamento	47:160$000	30:812$559	16:347$441	47:160$000			19ª
20ª	Despezas de corpos e quarteis	440:000$000	287:455$590	152:544$410	440:000$000			20ª
21ª	Companhias militares	335:141$250	263:834$794	71:306$456	335:141$250			21ª
22ª	Commissões militares	76:266$000	38:761$164	37:504$836	76:266$000			22ª
23ª	Classes inactivas	807:695$150	524:969$549	217:628$500	742:598$049	65:097$107		23ª
24ª	Ajudas de custo	30:000$000	24:150$500	5:849$500	30:000$000			24ª
25ª	Fabricas	91:780$500	46:905$416	44:875$084	91:780$500			25ª
26ª	Presidios e Colonias	110:799$500	108:429$500	2:370$000	110:799$500			26ª
27ª	Obras militares	540:000$000	314:252$476	125:000$000	439:252$476	100:747$524		27ª
28ª	Diversas despezas e eventuaes	540:000$000	313:957$852	226:042$148	540:000$000			28ª
29ª	Bibliotheca do Exercito	3:890$000	2:569$408	1:320$592	3:890$000			29ª
		14,925:632$881	10,450:728$025	4,465:310$319	14,916:038$344	348:806$521	339:211$984	

2ª Secção da Repartição Fiscal da Guerra, em 27 de Fevereiro de 1886. — O 1º Escripturario *Carlos Corrêa da Silva Lages.* — Visto — *Fragoso.*

K

Relação de dividas de exercicios findos

Relação das dividas dos exercicios findos pertencentes ao Ministerio da Guerra, e que não foram pagas por não terem deixado saldos as verbas respectivas, quando correntes, de conformidade com o artigo 18 da Lei n. 3018 de 5 de Novembro de 1880.

CREDORES	CORTE E PROVINCIAS	INSCRIPÇÃO DO PROCESSO	NATUREZA DA DESPEZA	VERBA A QUE PERTENCE A DESPEZA	EXERCICIO	IMPORTANCIA
Manoel Bernardo	Côrte	10.781	Fardamento	§ 13. Fardamento	1883-1884	11$800
José Vicente Ferreira	»	10.782	»	»	»	19$000
Pedro Pereira	»	10.783	»	»	»	21$681
Manoel Demetrio	»	10.784	»	»	»	13$750
Manoel Antonio de Souza	»	10.785	»	»	»	12$970
José Francisco Lopes	»	10.786	»	»	»	12$970
Roberto Paulo da Silva	»	10.787	»	»	»	20$970
Joaquim Gomes Ferreira	»	10.788	»	»	»	23$303
João Ribeiro da Cunha	»	10.789	»	»	»	18$470
Antonio Soares da Silva	»	10.792	»	»	1880-1883	9$300
José Luiz da Silva	»	10.793	»	»	»	17$800
Manoel Joaquim do Espirito Santo	»	10.794	»	»	»	17$800
José dos Santos Ferraz	»	10.796	»	»	»	60$120
Companhia Brazileira de Navegação a Vapor	»	10.798, Aviso da Fazenda de 11 de Dezembro de 1883	Passagens	§ 23. Diversas despezas	1883-1884	677$790
Raymundo Rodrigues Martins	»	10.799	Soldo	§ 11. Praças de pret	»	6$710
Elias José dos Reis	»	10.803	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	83$142
Antonio Soares de Almeida	»	10.804	»	»	»	53$891
Bernardino Alves Fraga	»	10.805	Materiaes	§ 22. Obras militares	»	75$030
João Baptista Moreira França	»	10.807	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	1$865
Justino José da Silva	»	10.808	»	»	»	16$700
Arthur Benjamin da Silva	»	10.809, Aviso da Fazenda de 11 de Dezembro de 1883	1ª prestação de voluntario	§ 11. Praças de pret	1881-1882	133$333
Manoel José Ferreira	»	10.810	Fardamento	§ 13. Fardamento	1883-1884	10$970
Domingos Francisco da Silva	»	10.811	2ª prestação de voluntario	§ 11. Praças de pret	»	133$333
Marianno Caetano da Silva	»	10.812	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	73$347
Antonio José Baptista	»	10.814	»	»	»	18$970
Epiphanio Alves Pequeno, alferes	»	10.815	»	»	»	1$865
Augusto Valentim da Silva	»	10.817	»	»	»	11$415
Bartholomeu de Araujo	»	10.818	»	»	»	78$376
Antonio da Rocha Vianna	»	10.820	»	»	»	5$000
Tiburcio Antonio de Souza	»	10.821	»	»	»	3$500
Pedro de Bivar Pereira da Cunha, alferes	»	10.824	»	»	»	1$865
Pedro Pinheiro de Magalhães	»	10.825	»	»	»	26$015
Alcibiades Cardoso de Menezes Souza, alferes	»	10.826	»	»	»	7$775
Jeronymo Moreira de Sampaio	»	10.827, Aviso da Fazenda de 2 de Setembro de 1883	3ª prestação de voluntario	§ 11. Praças de pret	1882-1883	55$555
Joaquim dos Reis Pereira	»	10.828, Aviso da Fazenda de 17 de Outubro de 1883	Gratificação de voluntario	»	1872-1881	114$820

CREDORES	CÔRTE E PROVINCIAS	INSCRIPÇÃO DO PROCESSO	NATUREZA DA DESPEZA	VERBA A QUE PERTENCE A DESPEZA	EXERCICIO	IMPORTANCIA
Alfredo Paraguassú de Barros	Côrte	10.828 A	Fardamento	§ 17. Fardamento	1883-1884	18$600
Francisco José Rodrigues, 2º tenente	»	10.829, Aviso da Fazenda de 17 de Outubro de 1885	Consignação	§ 10. Corpos arregimentados	»	58$800
Francisco Pires da Rocha Fagundes	»	10.830	Fardamento	§ 17. Fardamento	»	21$900
Paulo Fernandes de Souza Albuquerque	»	10.831, Aviso da Fazenda de 24 de Setembro de 1885	Fardamento	»	1882-1883	13$370
D. Esther Augusta da Silva, por seu tutor José Pedro da Silva Gamacho	»	10.833, Aviso da Fazenda de 24 de Outubro de 1885	Vencimentos	§ 10. Corpos arregimentados	»	191$884
Manoel Casemiro Varella	»	10.845	Fardamento	§ 17. Fardamento	1883-1884	61$702
Antonio de Freitas Galvão Riachão	»	10.846	»	»	»	14$700
João Alves Pereira	»	10.847	»	»	1878-1884	40$399
Francisco Evaristo de Borja	»	10.848	»	»	1881-1884	6$487
Manoel Pereira da Silva	»	10.860	»	»	1881-1883	1$370
Domingos José do Carmo	»	10.861	»	»	1883-1884	1$370
Alfredo Joaquim de Mello	»	10.862, Aviso da Fazenda de 10 de Dezembro de 1885	»	»	»	12$420
Eudas José de Figueiredo	»	10.864	»	»	»	1$000
Manoel José Fernandes Ribeiro, capitão	»	10.867	Consignação	§ 10. Corpos arregimentados	»	16$000
Manoel Domingos	»	10.868	Fardamento	§ 17. Fardamentos	»	4$820
Ambrosio Joaquim da Silva	»	10.869	»	»	1882-1883	2$800
João Balbino Augusto da Fonseca	»	10.870	Gratificação de voluntario	§ 8.º Quadro do exercito	1837-1870	2375$300
João Queiroz do Rego Barreto	»	10.871	Fardamento	§ 17. Fardamento	1884-1885	175$00
Leopoldo Jorge Moreira da Rocha	»	10.872	»	»	»	59$200
Emilio Teixeira de Azevedo	»	10.873	»	»	»	58$700
João Francisco Hollanda	»	10.874	»	»	»	14$500
Manoel José	»	10.875	»	»	»	6$000
Claudio Maximo dos Santos	»	10.876	»	»	»	14$000
Ignacio Miguel	»	10.877	»	»	»	48$700
Leopoldo Alipio de Oliveira	»	10.878	»	»	»	53$200
Franco Rodrigues Martins	»	10.879	»	»	»	4$900
Baptista Ferreira & Carvalheira	»	10.880	Materiaes	§ 27. Obras militares	»	1755$180
Francisco Marques de Oliveira	»	10.881	Fardamento	§ 17. Fardamento	»	18$000
Alberto de Almeida & C.	»	10.882	Ferragens para obras	§ 27. Obras militares	»	355$180
Antonio Francisco Gabriel	»	10.883	Fardamentos	§ 17. Fardamento	1883-1884 1884-1885	5$200 9$000
D. Leonor de Lemos Moraes Jardim, por seu filho o capitão de engenheiros Joaquim de Sant'Anna Xavier de Barros	»	10.884	Vencimentos militares	§ 9.º Corpos especiaes	1883-1884 1884-1885	507$306 615$371
Francisco Agostinho de Sant'Anna	»	10.885	Fardamento	§ 17. Fardamento	1884-1885	16$200
Eleusipo Antonio de Moraes	»	10.886	»	»	1883-1884	45$242
João Felix Martins de Mendonça	»	10.887	Vencimento	§ 8.º Quadro do exercito	1865-1866	68$100
Clara Barbosa dos Santos, por seu fallecido marido o ex-soldado Manoel José Pereira	»	10.888	Fardamento	§ 17. Fardamento	1884-1885	28$100
Antonio Ferreira do Nascimento	»	10.889	»	»	»	28$900

CREDORES	CÔRTE E PROVINCIAS	INSCRIPÇÃO DO PROCESSO	NATUREZA DA DESPEZA	VERBA A QUE PERTENCE A DESPEZA	EXERCICIO	IMPORTANCIA
Manoel Joaquim Teixeira	Côrte	10.890	Fardamento	§ 13. Fardamento § 17. Fardamento	1882-1883 1884-1885	32$800 23$300
Francisco Caetano da Lima	»	10.891	»	§ 13. Fardamento	1883-1884	17$615
Ignacio Francisco de Almeida	»	10892	»	§ 17. Fardamento	1884-1885	59$200
Imprensa Nacional	»	Officio do director e contas	Annuncios e fornecimento de livros	§ 1.º Secretaria de estado § 3.º Pagadoria das tropas § 5.º Instrucção militar § 6.º Intendencia § 7.º Arsenaes § 9.º Laboratorios § 10. Corpo de saude § 11. Hospitaes § 20. Despezas de corpos § 23. Fabricas	» » » » » » » » »	12$500 368$000 4$600 489$540 143$030 155$[illegible] 11$300 705$350 71$040 127$320
Companhia do Gaz	»	Contas	Consumo de gaz	§ 15. Despezas de corpos	1883-1884	1:031$034
Dita Estrada de Ferro Bahia e Minas	»	»	Transporte de tropas	§ 21. Diversas despezas	»	143$300
Dita Nacional de Navegação	»	»	»	»	»	1:309$040
Estrada de Ferro Porto Alegre e Uruguayana	»	»	»	»	»	5:399$110
Dita, dita de Paulo Affonso	»	»	»	§ 28. Diversas despezas	1884-1885	116$460
Dita, dita de D. Pedro 2.º	»	»	»	»	1883-1884	8:607$110
Dita, dita, dito	»	»	Conta e obras	§ 6.º Intendencia § 22. Obras militares	» »	7:838$131
Companhia Brazileira de Navegação a vapor	»	»	Transporte de tropas	§ 23. Diversas despezas	1884-1885	3:467$100
Dita Nacional de Navegação	»	»	»	»	»	233$030
Soares & Lavrador	»	»	Fornecimento ao Laboratorio Chimico	§ 11. Hospitaes	»	303$000
Dr. Joaquim Bayma do Lago, 2º cirurgião	Amazonas	Processo n. 10832 e aviso da Fazenda de 24 de Outubro de 1885	Vencimentos	§ 7.º Corpo de saude	1883-1884	246$306
Emygdio Cavalcanti de Mello, major	»	10.835, Aviso da Fazenda de 23 de Novembro de 1885	Despezas que fez na fronteira do Rio Branco	§ 22. Obras militares	1881-1883	362$500
Antonio Soares Raposo	Pernambuco	10.838, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	Fornecimento	§ 12. Etapas	1883-1884	890$760
Caetano Cyriaco da Costa Moreira e outros	»	10.839, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	Aluguel de casa	§ 23. Diversas despezas	»	750$000
Emilio Roberto	»	10.840, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	Fornecimento	§ 12. Etapa e fardamento	»	450$000
Fraga Rocha & C.	»	10.841, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	»	»	»	5:093$357
Manoel Joaquim Alves da Costa	»	10.842, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	»	»	»	1:800$363
Mello & Brito	»	10.843, Aviso da Fazenda de 7 de Novembro de 1885	»	»	»	3:017$379
Fieldens Brothers & C., emprezarios da illuminação a gaz	»	10.858, e Aviso da Fazenda de 11 de Dezembro de 1883	Consumo de gaz	§ 15. Despeza de corpos	1883-1884	787$300
Ditos	»	Contas	»	§§ 7.º e 15	»	1:425$520
Companhia do Beberibe	»	10.851	Fornecimento de agua	§ 15. Corpos e quarteis	»	309$120

CREDORES	CORTE E PROVINCIAS	INSCRIPÇÃO DO PROCESSO	NATUREZA DA DESPEZA	VERBA A QUE PERTENCE A DESPEZA	EXERCICIO	IMPORTANCIA
Companhia do Beberibe	Pernambuco	Contas	Fornecimento d'agua	§§ 7.º e 15	1883-1884	441$923
Empreza do *Jornal do Commercio*	»	10.837	Publicações		»	25$560
Luiz Clementino Carneiro de Lyra	»	10.838		§ 23. Diversas despezas	»	70$000
Estevão José Paes Barreto, capitão reformado	»	10.860	Differença de soldo	§ 10. Corpos arregimentados	1865-1883	481$610
Fieldens Brothers & C.	»	Officio n. 232 de 24 de Outubro de 1883 da presidente.	Consumo de gaz e concertos em diversos edificios	§ 15. Despezas de corpos, etc.	1881-1882 1883-1884 »	2:523$700 1:273$040 361$800
D. Maria Magdalena da Soledade	»	Diversos officios	Indemnisação de um escravo	§ 13. Praças de pret	»	700$000
João Ignacio Ribeiro Ramos	»	»	Fornecimento	§ 15. Despezas de corpos	»	2:883$698
João Rodrigues de Moura	»	»	»	»	»	410$000
Dito	»	»	»	§ 13. Fardamento	»	4:177$239
José Antonio da Motta Guimarães	»	»	»	»	»	269$792
José Alfredo de Carvalho Junior	»	»	Gratificações	§ 11. Praças de pret	»	200$000
Francisco Rodrigues Leal	»	»	Apprehensão de desertores	§ 23. Diversas despezas	»	85$000
Francisco Evaristo da Silva, tenente	»	»	Gratificações	§ 11. Praças de pret	»	200$000
Clementino Accioli Lins	»	»	Tratamento de praças	§ 7.º Corpo de saude	»	429$160
Vicente Ferreira de Albuquerque do Nascimento	»	»	Obras	§ 22. Obras militares	»	101$379
Pedro Eleuterio Mendes	»	»	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	18$300
Manoel Ignacio Pereira	»	»	»	»	»	21$700
José Viegas da Silva, alferes	»	»	Gratificações	§ 11. Praças de pret	»	100$000
José Francisco da Silva	»	»	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	26$800
Avelino Francisco Corrêa	»	»	»	»	»	12$070
José Ignacio Ribeiro Ramos	»	»	Gratificação	§ 11. Praças de pret	»	100$000
Manoel Pereira Gonçalves	»	»	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	13$200
José de Sant'Anna Cardoso	Sergipe	10.853, Aviso de Fazenda de 26 de Novembro de 1885	Fornecimento	§ 7.º Hospitaes § 12. Etapas	1883-1884	2:398$141
José Olegario de Souza	»	Diversos officios	»	§ 23. Diversas despezas	»	103$670
Paulino Vieira de Mello e Silva, tenente	Bahia	10851	Consignações	§ 10. Corpos arregimentados	1883-1884	180$011
Diocleciano Carneiro Camaragibe, alferes	»	10850	Gratificação	§ 11. Praças de pret	1881-1882	720$000
Germano & C.	»	Requerimento e informações	Medicamentos	§ 11. Hospitaes	1884-1885	1:022$686
Oliveira & Cayres	»	»	Fornecimentos		1883-1884	210$120
Clemente Alves Moreira	»	Officios	»	§ 6.º Intendencia	»	217$000
João Antonio dos Santos Vital	»	»	Gratificações	§ 11. Praças de pret	»	160$000
Amorim & Irmão	»	»	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	3:591$660
Numa Franciono	»	»	Fornecimento	§ 6.º Intendencia	»	2:086$000
Gama & C.	»	»	»	§ 15. Despezas de corpos	»	214$900
Motta & C.	»	»	»	§ 13. Fardamento	»	1:573$000
Luiz Francisco Monteiro	»	»	»	§ 15. Despezas de corpos	»	231$141
Ignacio Celestino da Motta	Minas	10.859, Aviso de Fazenda de 5 de Dezembro de 1885	Tratamento das praças	§ 23. Diversas despezas	»	190$340
Manoel Felix Vianna	Piauhy	10.853	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	5$370
Arthur Pedreira, pharmaceutico	»	Requerimento e informações	Medicamento	§ 11. Hospitaes	1884-1885	1:837$565
Antonio José da Silva Gato	Alagôas	10.865	Generos para a companhias de infantaria	§ 12. Etapas	1883-1884	1:463$191
Francisco Gomes do Pinho	»	Officios	Fornecimentos	§ 7.º Corpo de saude	»	121$045
Lindolpho Daniel de Carvalho, alferes	Parahyba	10.895	Vencimentos	§ 10. Corpos arregimentados § 11. » »	» 1884-1885	165$793 105$028
Arthur Augusto Fernandes Leão, alferes	Espirito Santo	Requerimento e informações	Gratificações de enfermeiros	§ 7.º Corpo de saude	1883-1884	72$538
Manoel Alves de Castro, cessionario da ex-praça Manoel Firmino Bispo	Goyaz	Aviso de Fazenda de 19 de Setembro de 1885	Prestações de voluntario	§ 11. Praças de pret	1881-1884	200$666
Estrada de Ferro do Paraná	Paraná	Aviso do Ministerio da Agricultura de 24 de Janeiro de 1886	Transporte de tropa	§ 23. Diversas despezas	1884-1885	1:223$800
Benedicto Euzebio dos Navegantes	Pará	Requerimento	Medicamentos	§ 7.º Corpo de saude	1883-1884	4:318$795
Antonio da Silva & C.	»	Diversos officios	Fornecimentos	§ 6.º Intendencia	»	3:195$847
José Manoel da Silva	»	Officio	Aluguel de casa	§ 23. Diversas despezas	»	60$000
Antonio Nobrega Passarinho	Maranhão	Officios	Indemnisação de um escravo	§ 11. Praças de pret	»	665$000
João Marcellino Romeu	»	»	Fornecimentos	§ 23. Diversas despezas	»	805$000
Manoel José Machado de Carvalho	»	»	»	§ 7.º Corpos de saude	1882-1883	1:923$000
Estrada de Ferro Sorocabana	S. Paulo	»	Transporte de tropas	§ 23. Diversas despezas	1883-1884	93$000
Costa & C.	S. Catharina	Officios e requerimentos	Fornecimentos	§ 6.º Intendencia	1882-1883	423$610
João Vendkonsen	»	»	»	»	»	193$000
João Antonio do Amaral & Filho	Ceará	Requerimentos e informações	Fornecimentos de cavallos	§ 15. Despeza de corpos	1883-1884	450$000
Raymundo Publio Roseklaios Silva & Martins	»	Officio	Indemnisação de carga	§ 10. Corpos arregimentados	»	132$000
Joaquim José de Oliveira & C.	»	Officio do Inspector da Thesouraria	Expediente para o Corpo de saude	§ 7.º Corpo de saude	1882-1883	49$000
Thiago Antonio Delgado	»	»	Prestação de engajado	§ 11. Praças de pret	»	83$333
João José Viciano	»	»	Vencimentos	»	»	2$330
Typographia *Cearense*	»	»	Publicações	§ 12. Etapas e fardamento	»	128$560
Eufrosino Antonio Gonçalves	»	»	Fardamento	» »	»	2$800
Companhia do Gaz	»	»	Consumo de gaz	§ 15. Despeza de corpos	»	87$100
Faustino Ferreira Guimarães	»	»	Soldo	§ 18. Classes inactivas	»	13$600
Luiz Manoel de Souza	»	»	»	»	»	3$000
Joaquim Maximiano de Lima	»	»	»	»	»	69$330
Olivino José Ferreira	»	»	»	»	»	23$938
João Francisco da Silva	»	»	»	»	»	5$700
José Tavares da Silva	»	»	»	»	»	2$700
Manoel Pereira do Nascimento	»	»	»	»	»	16$290
Manoel Ignacio da Silva	»	»	»	»	»	5$400
José Alexandre de Souza	»	»	»	»	»	10$980
André Epiphanio de Aquino	»	»	»	»	»	10$980
Damião Gomes de Souza	»	»	»	»	»	19$080
Leandro José de Medina	»	»	»	»	»	2$700
Manoel José Bentim	»	»	»	»	»	16$380
Joaquim Francisco Vieira	»	»	»	»	»	16$290
Rozendo Pereira da Silva	»	»	»	»	»	32$280
Joaquim de Araujo Lima	»	»	»	»	»	2$700
Marianno Rodrigues da Silva	»	»	»	»	»	2$700
Antonio Gomes Pereira	»	»	»	»	»	6$710
José Gomes Linhares	»	»	»	»	»	2$700
Marcos Pereira Barros	»	»	»	»	»	38$160
Lourenço Ferreira Jartha	»	»	»	»	1883-1884	5$400
Augusto Miguel dos Santos	»	»	»	»	»	3$600
Companhia Maranhense de Navegação	»	»	Transporte de tropas	§ 23. Diversas despezas	»	110$000
Dita	»	»	»	»	»	966$500
Dita	»	»	»	»	»	16:000
Companhia Pernambucana de Navegação	»	»	»	»	»	51$520
Estrada de Ferro de Baturité	»	»	»	»	»	67$100
Dita	»	»	»	»	»	23$450
Dita	»	»	»	»	»	128$100
Dita	»	»	»	»	»	17$050
Dita	»	»	»	»	»	18$600
Joaquim Euclides de Freitas	»	»	Fardamento	§ 13. Fardamento	»	2$800
						94:115$156

3ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 10 de Abril de 1886.—O 2º Escripturario, *João dos Santos Ferreira da Rocha*.— Visto.— *Lage*.

L

Tabella demonstrativa das glozas effectuadas nas contas pagas por diversas Thesourarias de Fazenda

Demonstração das glosas effectuadas nas contas pagas por diversas Thesourarias de Fazenda nos exercicios de 1868 a 1872 e liquidadas na fórma do § 4° art. 6° da Lei n. 3017 de 5 de Novembro de 1880, correspondendo ao trabalho realisado desde 12 de Novembro de 1880 até a presente data.

Alagôas	4:413$561
Amazonas	12:953$528
Bahia	28:924$538
Ceará	8:224$727
Espirito Santo	657$646
Goyaz	12:276$925
Maranhão	5:179$186
Mato Grosso	127:075$310
Minas Geraes	13:189$364
Paraná	748$229
Parahyba	16:949$125
Pernambuco	31:986$639
Piauhy	7:516$953
Rio Grande do Norte	3:502$095
Rio Grande do Sul	12:413$200
Santa Catharina	7:255$437
Sergipe	1:766$986
S. Paulo	6:760$885
Total	304:794$337

Segunda secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 31 de Março de 1886.— O chefe, *José Albano Fragoso.*

M

Decreto n. 9442, de 13 de Junho de 1885, sobre os concursos para os lugares de Instructor Geral da Escola de tiro do Campo Grande.

Decreto n. 9442 de 13 de Junho de 1885

Declara que nos concursos para provimento dos logares de Instructor Geral da Escola de Tiro do Campo Grande não tomarão parte os Instructores Adjuntos.

Usando da attribuição constitucional e de accôrdo com o artigo 117 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 9259 de 9 de Agosto do anno proximo passado, Hei por bem Determinar que na Escola Geral de Tiro do Campo Grande se observem as seguintes disposições :

Art. 1.º Nos concursos para provimento dos logares de Instructores Geraes não farão parte do conselho de Instrucção os Instructores Adjuntos.

Art. 2.º Tanto no caso de que trata o artigo antecedente, como em outro qualquer em que não esteja completo o conselho de Instrucção, o Governo designará para completal-o outros officiaes que tenham, pelo menos, o curso de artilharia e posto não inferior ao de Capitão.

Antonio Eleutherio de Camargo, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Junho de 1885, 64º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Eleutherio de Camargo.

N

Decreto n. 9531, de 12 de Dezembro de 1885, alterando o art. 45 do Regulamento de 31 de Janeiro do mesmo anno

Decreto n. 9531 de 12 de Dezembro de 1885

Altera o artigo 45 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 9367 de 31 de Janeiro do corrente anno.

Hei por bem Determinar que o lançamento dos termos de exame das materias que constituem o curso da Escola de Aprendizes Artilheiros seja feito no livro especial, de que trata o art. 45 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 9367 de 31 de Janeiro do corrente anno, sómente depois de terminados os exames de cada anno theorico e de cada classe da pratica, ficando nesta parte alterado o mencionado artigo, que manda lançar taes termos nos dias em que se effectuarem os referidos exames.

João José de Oliveira Junqueira, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Dezembro de 1885, 64º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João José de Oliveira Junqueira.

O

Tabellas demonstrativas da despeza realizada pelas Thesourarias de Fazenda nos exercicios de 1883-1884 e 1884-1885

1883—1884

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza realizada pelas Thesourarias de Fazenda das Provincias em todo o exercicio acima conforme os balancetes existentes nesta Repartição

	RUBRICAS	Amazonas	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahyba	Pernambuco
1.ª	Secretaria de estado e repartições annexas	...	...	...	...	...	...	...	...
2.ª	Conselho Supremo Militar	720$000	682$371	...	...	...	...	...	720$000
3.ª	Pagadoria das tropas	...	...	...	...	...	...	...	...
4.ª	Archivo Militar	...	...	...	...	...	...	...	...
5.ª	Instrucção Militar	303$320	772$886	261$096	276$480	1:333$511	452$461	244$020	940$500
6.ª	Intendencia e Arsenaes de Guerra	2:543$470	60:989$935	1:556$800	1:460$780	1:680$000	1:729$720	1:668$180	84:821$783
7.ª	Corpo de Saude e Hospitaes	19:217$817	47:808$292	28:402$087	8:992$713	17:212$595	8:026$638	11:556$962	42:363$779
8.ª	Estado-Maior General	1:987$183	702$933	...	...	18$200	...	1:678$400	7:600$319
9.ª	Corpos especiaes	13:988$481	20:531$712	13:066$849	6:430$612	9:980$258	3:893$851	5:895$249	25:291$411
10.ª	Corpos arregimentados	30:875$576	66:881$648	54:442$819	12:760$307	51:253$119	8:229$388	10:908$479	126:764$700
11.ª	Praças de pret	33:703$608	64:171$917	49:696$999	74:085$752	61:292$139	66:202$797	46:261$825	110:650$934
12.ª	Etapas	114:545$599	169:138$270	73:926$019	57:388$235	114:995$250	73:630$312	58:446$272	162:282$958
13.ª	Fardamento, equipamento e arreios	...	115$183$756	...	...	1:725$180	48$600	...	143:275$430
14.ª	Armamento	...	...	...	...	...	...	...	1:870$275
15.ª	Despezas de corpos e quarteis	5:483$482	9:477$773	4:027$913	754$340	4:415$711	977$350	1:694$464	28:124$133
16.ª	Companhias militares	...	10:503$373	...	...	...	...	...	5:928$900
17.ª	Commissões militares	2:069$240	6:296$578	2:042$934	289$422	1:796$970	1:888$500	240$000	5:454$498
18.ª	Classes inactivas	5:521$481	22:827$716	13:275$540	9:383$753	22:107$701	5:450$735	10:992$360	44:441$878
19.ª	Ajudas de custo	...	...	16$000	...	...	...	...	300$000
20.ª	Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...
21.ª	Presidios e colonias militares	...	11:621$741	...	...	...	...	...	...
22.ª	Obras militares	31:530$121	2:847$726	7:114$856	79$000	8:532$199	93$140	9:506$748	17:949$608
23.ª	Diversas despezas e eventuaes	1:069$907	12:558$782	7:521$878	2:579$870	559$106	2:553$744	2:173$880	12:552$969
		263:561$285	623:007$409	255:351$700	175:501$264	296:933$939	173:177$246	161:266$839	821:334$075

	RUBRICAS	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito Santo	S. Paulo	Paraná	Santa Catharina	Rio Grande do Sul	Mato-Grosso	Goyaz	Minas-Geraes	TOTAL	RUBRICAS
1.ª	Secretaria de estado e repartições annexas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1.ª
2.ª	Conselho Supremo Militar	...	...	720:000	...	...	...	...	4:320$000	438$000	...	...	7:600$371	2.ª
3.ª	Pagadoria das tropas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3.ª
4.ª	Archivo Militar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4.ª
5.ª	Instrucção Militar	...	...	841$752	604$905	376$380	1:432$397	240$520	45:708$214	3:450$978	932$970	159$559	58:335$949	5.ª
6.ª	Intendencia e Arsenaes de Guerra	1:562$690	1:596$620	96:693$651	1:241$600	2:195$500	6:540$047	2:055$300	131:040$778	81:451$954	1:470$710	2:111$435	484:410$953	6.ª
7.ª	Corpo de Saude e Hospitaes	13:595$165	17:079$563	865$401$851	8:919$960	15:183$475	20:748$905	15:033$544	209:139$141	56:578$908	18:446$565	4:317$830	649:045$790	7.ª
8.ª	Estado-Maior General	3:153$779	...	5:591$602	...	...	...	...	55:508$410	4:639$800	...	...	80:882$626	8.ª
9.ª	Corpos especiaes	8:403$273	3:098$566	36:259$384	8:544$724	6:670$030	43:459$990	10:041$786	191:364$812	46:782$941	14:761$999	12:536$613	481:022$541	9.ª
10.ª	Corpos arregimentados	9:554$515	9:595$238	109:616$353	10:527$590	18:610$974	58:530$851	22:981$114	747:886$106	256:981$419	87:674$874	15:204$493	1.710:276$563	10.ª
11.ª	Praças de pret	35:782$139	17:179$730	110:017$246	10:668$918	21:900$035	61:029$211	16:378$209	528:199$798	175:059$678	56:474$131	9:592$436	1.548:347$502	11.ª
12.ª	Etapas	22:230$000	16:824$190	154:422$688	17:265$812	31:449$169	108:817$441	19:606$847	809:859$685	259:580$323	89:881$801	19:357$926	2.373:648$797	12.ª
13.ª	Fardamento, equipamento e arreios	258$990	...	78:015$747	...	...	964$806	...	367:637$791	18:397$633	1:701$893	...	727:209$826	13.ª
14.ª	Armamento	...	...	...	...	...	...	...	779$050	285$000	...	...	2:934$325	14.ª
15.ª	Despezas de corpos e quarteis	945$165	800$000	23:741$948	817$420	13:699$597	24:733$818	815$548	45:004$887	22:643$149	10:059$677	11:563$277	209:809$662	15.ª
16.ª	Companhias militares	...	...	...	...	...	...	...	8:778$509	6:251$307	16:867$475	17:941$195	66:270$759	16.ª
17.ª	Commissões militares	658$213	355$044	8:288$197	296$995	2:100$182	1:271$266	3:447$998	18:499$850	2:776$055	240$000	240$000	58:211$972	17.ª
18.ª	Classes inactivas	12:397$790	7:323$571	51:567$063	6:612$166	31:550$849	10:685$254	36:848$829	161:429$980	33:655$434	19:380$715	12:437$718	517:890$433	18.ª
19.ª	Ajudas de custo	...	...	...	...	217$500	920$400	...	10:707$350	1:713$800	3:195$000	121$000	17:191$050	19.ª
20.ª	Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...	13:323$056	...	...	13:323$056	20.ª
21.ª	Presidios e colonias militares	...	...	...	...	12:050$390	22:596$030	5:096$120	8:680$940	4:672$000	6:640$829	...	71:358$850	21.ª
22.ª	Obras militares	4:582$228	473$990	19:399$040	57$880	7:079$666	23:922$392	...	165:585$348	54:804$232	16:939$563	8:770$410	379:268$147	22.ª
23.ª	Diversas despezas e eventuaes	1:170$808	1:048$963	5:675$017	286$164	2:570$180	8:577$787	4:572$437	64:675$583	7:971$905	3:365$763	564$178	142:058$921	23.ª
		114:293$785	75:373$475	787:251$539	65:844$134	165:653$927	394:491$395	137:138$252	3.574:806$232	1.051:457$472	348:033$965	114:918$070	9.599:098$093	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, 1 de Março de 1886.— O 3.º Escripturario, *Alfredo Ernesto de Souza*.— Visto.—*Fragoso*.

1884—1885

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza realizada pelas Thesourarias de Fazenda conforme os balancetes existentes nesta Repartição

RUBRICAS	Amazonas	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito Santo	S. Paulo	Paraná	Santa Catharina	Rio Grande do Sul	Mato-Grosso	Goyaz	Minas-Geraes	TOTAL	RUBRICAS
1.ª Secretaria de Estado e repartições annexas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1.ª
2.ª Conselho Supremo Militar	506$362	658$000	...	...	...	...	...	720$000	...	...	720$000	...	...	...	...	4:320$000	...	...	...	6:924$362	2.ª
3.ª Pagadoria das tropas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3.ª
4.ª Archivo Militar	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4.ª
5.ª Instrucção Militar	340$200	773$911	455$550	315$040	1:232$978	462$567	205$473	951$113	...	168$000	842$651	303$781	495$025	723$700	392$680	52:075$779	...	25$161	112$046	59:881$655	5.ª
6.ª Intendencia	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	6.ª
7.ª Arsenaes de Guerra	...	56:217$329	...	...	...	...	...	60:130$078	...	...	69:030$973	...	...	...	...	98:974$958	...	...	...	284:333$338	7.ª
8.ª Depositos de artigos bellicos	2:012$614	...	2:610$725	1:634$472	2:318$635	1:511$600	1:578$438	...	1:554$073	1:618$480	...	1:397$332	1:670$500	3:785$373	1:824$340	1:268$000	...	518$700	1:688$156	27:491$488	8.ª
9.ª Laboratorios	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3:350$872	...	...	...	3:350$872	9.ª
10.ª Corpo de Saude	7:458$429	11:000$137	10:203$120	5:290$000	17:464$727	8:118$249	10:159$541	25:079$579	11:874$955	16:083$191	64:315$065	7:255$364	8:200$291	13:048$309	12:348$402	58:072$692	...	24$800	4:742$204	290:939$154	10.ª
11.ª Hospitaes e enfermarias	15:749$783	30:386$203	17:375$813	5:689$672	6:838$747	1:137$361	2:031$446	11:202$810	2:296$216	2:823$419	25:615$615	1:420$655	4:021$290	7:383$225	2:978$931	82:869$795	...	998$050	722$720	221:601$841	11.ª
12.ª Estado-maior-General	2:162$217	3:169$789	...	...	1:293$250	...	...	5:480$529	432$122	...	5:534$000	...	...	...	...	45:185$484	...	...	...	63:257$391	12.ª
13.ª Corpos especiaes	14:126$108	22:848$412	12:977$265	6:286$200	10:649$443	3:928$233	8:762$000	23:359$614	7:717$688	5:589$901	33:749$786	5:152$093	7:706$378	37:344$815	11:370$285	163:414$618	...	1.239$850	10:629$337	386:822$036	13.ª
14.ª Corpos arregimentados	25:258$307	55:714$036	53:950$044	16:664$579	57:650$836	10:096$758	13:563$788	134:401$647	8:406$070	7:746$923	101:341$930	7:589$948	17:857$757	63.459$635	19:180$115	675:434$735	...	7:344$634	13:659$463	1.294:521$225	14.ª
15.ª Praças de pret	37:759$793	45:816$171	38:501$308	23:349$836	51:221$513	40:009$657	49:228$696	115:068$657	21:216$044	18:103$092	93:558$577	6:150$152	17:112$831	67:774$290	12:137$422	476:877$916	...	3:610$519	5:003$327	1.122:506$801	15.ª
16.ª Etapas	114:914$854	122:808$289	75:563$229	58:129$591	104:044$073	75:104$399	63:020$858	156:114$686	24:529$381	15:415$448	151:341$497	11:773$300	24:544$514	103:979$160	17:924$108	634:972$104	...	8:012$212	19:154$371	1.781:576$714	16.ª
17.ª Fardamento	...	120:279$093	...	45$800	247$960	272$300	...	123:895$902	3$000	...	73:752$937	...	...	1:585$243	...	442:918$170	...	...	...	763:001$205	17.ª
18.ª Equipamento e arreios	...	...	...	...	...	...	...	1:208$430	...	...	...	...	...	...	...	22:353$454	...	...	...	23:561$884	18.ª
19.ª Armamento	...	...	...	...	...	...	...	2:136$249	...	...	135$000	...	...	...	...	1:924$445	...	...	...	4:195$694	19.ª
20.ª Despezas de corpos e quarteis	3:148$872	7:053$610	3:719$653	773$280	4:726$279	521$440	1:454$362	23:168$165	874$241	592$800	29:070$580	617$380	15:668$183	46:040$801	1:007$309	33:201$267	...	599$490	9:568$270	186:508$982	20.ª
21.ª Companhias militares	...	26:946$513	...	...	...	...	...	26:900$650	...	...	25:005$714	...	...	...	...	25:951$495	...	1:688$190	14:059$149	120:551$719	21.ª
22.ª Commissões militares	2:393$727	4:423$507	1:965$146	240$000	4:770$641	1:724$797	240$000	5:014$965	240$000	292$259	8:007$720	247$333	1:594$360	1:124$999	3:487$324	13:778$585	...	20$000	240$000	49:805$363	22.ª
23.ª Classes inactivas	7:543$288	22:055$795	15:249$215	8:783$495	22:940$661	5:291$512	10:659$205	39:763$188	12:210$488	7:060$592	46:656$933	4:992$742	28:200$467	10:277$610	36:551$382	90:324$470	...	1:308$004	12:398$028	382:258$103	23.ª
24.ª Ajudas de custo	...	100$000	...	...	1:400$000	...	...	500$000	...	...	...	...	1:25$000	1:361$700	...	6:560$800	...	1:875$600	73$000	11:973$100	24.ª
25.ª Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	25.ª
26.ª Presidios e colonias	...	7:443$799	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	290$320	20:244$257	4:936$388	857$327	...	142$500	...	33:911$591	26.ª
27.ª Obras militares	9:984$059	...	5:068$094	1:995$100	4:253$070	535$000	4:991$750	8:513$611	99$768	223$200	12:662$250	2:006$010	7:704$865	19:299$000	2:185$375	67:433$921	...	...	4:172$084	151:129$147	27.ª
28.ª Diversas despezas e eventuaes	853$738	11:424$723	8:130$901	549$340	735$689	1:247$845	2:735$992	9:113$331	1:344$566	1:044$806	6:540$175	147$000	3:505$610	9:070$842	4:750$597	42:677$516	...	147$741	677$710	104:704$222	28.ª
	244:212$351	549:093$207	250:779$102	129:746$405	201:988$552	149:962$718	168:322$549	777:813$204	92:795$712	76:764$111	748:281$403	49:053$090	138:674$731	406:506$079	431:074$958	3.044:798$423	...	27:735$459	96:903$855	7.374:527$909	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 15 de Fevereiro de 1886.— O 3º Escripturario *Antonio Landerico da Silva Ramos*.— Visto.—*Fragoso*.

P

Tabella demonstrativa da despeza com a compra de medicamentos

1884-1885

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza com medicamentos realizada em Londres e na Côrte e provincias

LONDRES, CORTE E PROVINCIAS	DATA DOS ULTIMOS BALANÇOS	MEDICAMENTOS
Delegacia do Thesouro Nacional em Londres		37:898$703
Côrte — Thesouro e Pagadoria das Tropas.		746$544
Amazonas	Outubro de 1885	$
Pará	Setembro » »	4:673$545
Maranhão	» » »	3:763$950
Piauhy	Agosto » »	3:545$372
Ceará	Setembro » »	6:498$312
Rio Grande do Norte	Outubro » »	$
Parahyba	Setembro » »	409$060
Pernambuco	Outubro » »	72$080
Alagôas	» » »	$
Sergipe	» » »	76$000
Bahia	» » »	3:728$690
Espirito Santo	Setembro » »	436$720
S. Paulo	Outubro » »	1:448$512
Paraná	» » »	110$668
Santa Catharina	» » »	$
Rio Grande do Sul	» » »	28:539$493
Mato Grosso	Ainda não enviou balanços	$
Goyaz	Setembro de 1884	2:388$710
Minas Geraes	Dezembro de 1885	24$800
		94:361$159

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra em 15 de Fevereiro de 1886.— O 3º Escripturario, *Antonio Landerico da Silva Ramos*.—Visto —*Fragoso*.

Q

Tabella demonstrativa da despeza com fardamento

1884 - 1885

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza realizada na Côrte e provincias com fardamento

CORTE E PROVINCIAS	DATA DOS ULTIMOS BALANCETES	FARDAMENTO
Côrte	Dezembro de 1885	729:789$785
Amazonas	Outubro » »	$
Pará	Setembro » »	120:279$893
Maranhão	» » »	$
Piauhy	Agosto » »	45$800
Ceará	Setembro » »	265$960
Rio Grande do Norte	Outubro » »	272$300
Parahyba	Setembro » »	$
Pernambuco	Outubro » »	123:885$402
Alagôas	» » »	3$000
Sergipe	» » »	$
Bahia	» » »	73:823$337
Espirito Santo	Setembro » »	$
S. Paulo	Outubro » »	$
Paraná	» » »	1:839$633
Santa Catharina	» » »	$
Rio Grande do Sul	» » »	465:418$216
Mato Grosso	Ainda não enviou balanços	$
Goyaz	Setembro de 1884	$
Minas Geraes	Dezembro de 1885	$
		1.515:623$326

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, 15 de Fevereiro de 1886.— O 3º Escripturario, *Alfredo Ernesto de Souza*.— Visto.— *Fragoso*.

R

Tabella demonstrativa da despeza com gratificações e premios de voluntarios e engajados

1884-1885

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza com gratificações e premios de voluntarios e engajados realizada na Côrte e provincias

CORTE E PROVINCIAS	DATA DOS ULTIMOS BALANCETES	VOLUNTARIOS E ENGAJADOS		TOTAL DA DESPEZA
		GRATIFICAÇÃO	PREMIOS	
Côrte	Dezembro de 1885	49:103$979	97:577$846	146:681$825
Amazonas	Outubro » »	6:708$620	11:622$194	18:330$814
Pará	Setembro » »	7:416$900	14:033$298	21:450$198
Maranhão	» » »	7:018$908	12:978$200	19:997$108
Piauhy	Agosto » »	5:874$478	7:083$313	12:957$791
Ceará	Setembro » »	14:507$708	17:083$314	31:591$022
Rio Grande do Norte	Outubro » »	5:151$290	25:066$600	30:217$890
Parahyba	Setembro » »	5:568$636	33:200$568	38:769$204
Pernambuco	Outubro » »	14:701$650	58:388$724	73:090$374
Alagôas	» » »	2:069$045	14:499$959	16:569$004
Sergipe	» » »	1:825$010	12:505$517	14:330$527
Bahia	» » »	14:708$159	37:382$357	52:090$516
Espirito Santo	Setembro » »	1:103$125	2:283$357	3:386$482
S. Paulo	Outubro » »	2:990$840	8:908$976	11:899$816
Paraná	» » »	11:489$928	25:954$418	37:444$346
Santa Catharina	» » »	1:812$645	6:341$383	8:154$028
Rio Grande do Sul	» » »	83:007$439	199:183$292	282:190$731
Mato Grosso	Ainda não enviou balanços			
Goyaz	Setembro de 1884	1:565$135	1:911$105	3:476$240
Minas Geraes	Dezembro de 1885	1:663$439	133$333	1:796$772
		238:295$934	586:128$754	824:424$688

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, 15 de Fevereiro de 1885.— O 3º Escripturario, *Alfredo Ernesto de Souza*.— Visto — *Fragoso*.

S

Tabella demonstrativa do orçado e despendido com corpos especiaes

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração comparativa do orçado e despendido com corpos especiaes nos exercicios de 1876 a 1884

EXERCICIOS	ESTADO-MAIOR DE ARTILHARIA	CORPO DE ENGENHEIROS	ESTADO-MAIOR DE 1ª CLASSE	ESTADO-MAIOR DE 2ª CLASSE	CORPO ECCLESIASTICO	TOTAL	ORÇADO	DIFFERENÇAS	
								PARA MAIS	PARA MENOS
1876-1877...........	98:104$812	190:773$022	198:004$210	150:620$530	98:221$210	736:623$790	785:030$000	$	48:406$810
1877-1878...........	105:543$330	183:596$576	203:717$195	130:324$725	80:051$516	722:133$342	794:551$000	$	72:417$658
1878-1879...........	87:110$507	172:850$005	180:841$032	125:077$231	71:802$131	644:587$812	794:551$000	$	149:963$188
1879-1880...........	91:453$173	201:017$182	220:822$247	155:252$169	87:005$576	764:580$647	828:722$166	$	64:141$819
1880-1881...........	112:733$869	230:000$609	264:561$137	166:011$128	90:851$528	870:167$271	845:808$200	24:359$071	$
1881-1882...........	123:811$178	258:904$669	336:916$638	175:013$062	96:496$374	991:204$921	873:273$000	118:018$921	$
1882-1883...........	110:436$551	253:583$807	343:407$609	172:083$150	101:080$851	989:652$358	861:615$000	123:307$358	$
1883-1884...........	105:660$124	280:031$413	334:224$144	165:586$303	106:955$141	999:063$125	861:645$000	137:418$125	$
	846:890$144	1.783:402$283	2.095:481$998	1.240:808$691	742:394$930	6.718:100$596	6.645:226$266	407:803$775	334:929$475

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 30 de Janeiro de 1886. — O 1º Escripturario, *Carlos Corrêa da Silva Lage*. — Visto — *Fragoso*.

T

Tabella demonstrativa do movimento de fundos nas caixas das musicas do Exercito

Demonstração do movimento de fundos nas caixas das musicas pertencentes ao exercito a partir da execução do regulamento approvado pelo Decreto n. 7685 de 6 de Março de 1880

CORPOS	1881 – 1.º semestre – Receita	1881 – 1.º semestre – Despeza	1881 – 1.º semestre – Saldo	1881 – 2.º semestre – Receita	1881 – 2.º semestre – Despeza	1881 – 2.º semestre – Saldo
1.º Batalhão de infantaria	1:425$920	1:424$318	1$602	376$608	358$559	18$049
2.º » »	$	$	$	$	$	$
3.º » »	1:452$922	209$866	943$056	1:338$056	242$066	1:095$990
4.º » »	468$156	455$656	12$500	369$500	217$640	151$860
5.º » »	$	$	$	$	$	$
6.º » »	$	$	$	$	$	$
7.º » »	$	$	$	551$303	69$000	482$315
8.º » »	455$275	342$386	113$889	268$889	241$081	27$808
9.º » »	275$862	250$432	25$430	280$430	279$719	$711
10.º » »	1:369$174	789$769	579$405	934$405	320$713	613$692
11.º » »	839$768	214$813	624$955	1:284$955	408$132	876$823
12.º » »	82$565	56$800	25$766	100$766	87$000	13$765
13.º » »	757$042	226$340	530$302	985$502	217$366	768$138
14.º » »	$	$	$	412$968	234$184	178$782
15.º » »	282$460	56$900	225$560	540$560	352$490	188$070
16.º » »	549$410	432$452	116$958	491$958	369$199	122$759
17.º » »	935$081	376$386	618$695	1:073$695	397$566	676$129
18.º » »	2:641$754	410$344	2:231$410	3:086$410	386$640	2:699$770
19.º » »	$	$	$	$	$	$
20.º » »	229$009	181$988	47$021	193$021	171$276	21$745
21.º » »	853$679	281$780	571$899	1:236$899	553$250	683$649
1.º Regimento de cavallaria	2:207$129	1:873$259	333$870	1:231$870	1:085$870	146$000
2.º » »	$	$	$	$	$	$
3.º » »	1:026$279	51$000	975$279	1:210$279	195$600	1:014$679
4.º » »	$	$	$	$	$	$
5.º » »	1:587$628	618$000	969$628	1:827$628	860$930	956$698
Corpo de cavallaria	286$492	68$333	218$159	$	$	$
1.º Batalhão de artilharia a pé	128$500	25$000	103$500	178$500	$	178$500
2.º » » »	$	$	$	$	$	$
3.º » » »	1:520$215	556$132	964$083	$	$	$
4.º » » »	1:445$000	418$393	726$607	3:121$606	654$059	2:467$547
1.º Regimento de artilharia montada	273$580	124$500	149$080	326$080	139$000	187$080
2.º » » »	1:739$297	1:160$446	578$851	1:272$351	739$980	532$371
3.º » » »	207$139	90$000	117$139	192$139	105$000	86$139
Batalhão de engenheiros	$	$	$	$	$	$
	22:500$337	10:693$493	11:804$844	22:886$390	8:687$320	14:199$070

CORPOS	1882 – 1.º semestre – Receita	1882 – 1.º semestre – Despeza	1882 – 1.º semestre – Saldo	1882 – 2.º semestre – Receita	1882 – 2.º semestre – Despeza	1882 – 2.º semestre – Saldo
1.º Batalhão de infantaria	893$049	888$166	4$883	289$883	240$079	49$804
2.º » »	3:852$608	1:552$477	2:300$131	$	$	$
3.º » »	1:470$990	459$000	1:011$990	1:801$990	509$833	1:292$157
4.º » »	696$860	232$666	464$194	789$194	711$232	77$962
5.º » »	$	$	$	$	$	$
6.º » »	$	$	$	$	$	$
7.º » »	1:117$315	560$566	556$749	631$749	77$700	554$049
8.º » »	240$348	161$865	78$483	403$483	233$850	169$633
9.º » »	75$711	48$300	27$411	347$411	241$500	105$911
10.º » »	1:413$692	672$668	741$024	1:146$024	391$339	754$685
11.º » »	1:643$822	406$831	1:236$991	1:406$990	207$166	1:199$824
12.º » »	525$776	435$866	89$910	404$899	138$853	276$046
13.º » »	$	$	$	1:836$138	602$859	1:233$279
14.º » »	881$282	873$682	7$600	625$100	526$600	98$500
15.º » »	679$070	326$044	353$026	913$023	251$664	661$362
16.º » »	452$759	254$238	198$521	1:738$521	1:383$952	364$569
17.º » »	791$120	124$330	666$790	841$799	68$030	773$769
18.º » »	2:804$770	100$900	2:793$870	2:868$870	77$300	2:791$570
19.º » »	$	$	$	$	$	$
20.º » »	146$745	95$965	50$779	143$779	24$140	119$639
21.º » »	1:161$149	946$350	204$799	302$209	61$980	240$319
1.º Regimento de cavallaria	1:705$137	1:336$869	369$268	1:014$268	814$920	199$348
2.º » »	1:080$100	762$057	318$033	564$032	383$270	180$762
3.º » »	1:343$679	47$300	1:296$379	1:696$379	183$133	1:513$246
4.º » »	$	$	$	$	$	$
5.º » »	2:073$498	861$366	1:212$132	1:726$132	186$200	1:539$932
Corpo de cavallaria	$	$	$	243$219	224$620	18$599
1.º Batalhão de artilharia a pé	253$500	206$000	47$500	122$500	31$000	91$500
2.º » » »	$	$	$	1:616$360	78$000	1:538$360
3.º » » »	$	$	$	$	$	$
4.º » » »	3:670$047	617$530	3:052$517	4:880$047	700$833	4:179$184
1.º Regimento de artilharia montada	670$080	487$932	182$148	416$148	88$999	327$149
2.º » » »	1:507$374	1:060$220	447$151	822$151	607$720	214$431
3.º » » »	$	$	$	171$139	12$200	158$939
Batalhão de engenheiros	37$500	$	37$500	623$500	488$125	135$375
	30:968$978	13:219$199	17:749$779	30:397$000	9:547$097	20:849$903

CORPOS	1883 – 1.º semestre – Receita	1883 – 1.º semestre – Despeza	1883 – 1.º semestre – Saldo	1883 – 2.º semestre – Receita	1883 – 2.º semestre – Despeza	1883 – 2.º semestre – Saldo
1.º Batalhão de infantaria	784$804	636$999	147$805	1:042$805	623$809	413$996
2.º » »	3:710$131	1:295$579	2:414$552	3:443$551	852$925	2:590$626
3.º » »	1:367$151	252$300	1:114$857	2:342$757	510$666	1:832$091
4.º » »	722$062	283$599	439$363	774$363	405$865	368$497
5.º » »	$	$	$	2:273$048	513$223	1:759$825
6.º » »	$	$	$	$	$	$
7.º » »	729$049	336$272	492$777	647$777	392$610	255$167
8.º » »	493$633	308$285	185$348	425$348	191$549	233$799
9.º » »	855$911	767$098	88$813	508$813	427$368	81$445
10.º » »	1:129$685	494$700	634$985	859$985	646$600	213$385
11.º » »	1:362$324	370$616	991$708	1:206$708	216$499	990$209
12.º » »	396$046	305$500	90$546	445$546	299$933	145$613
13.º » »	1:753$679	256$005	1:497$674	1:862$674	251$946	1:610$728
14.º » »	366$000	297$360	68$640	338$640	268$980	69$660
15.º » »	1:173$862	690$999	482$863	1:307$863	374$497	933$366
16.º » »	739$569	328$113	411$456	736$456	374$992	361$464
17.º » »	1:028$769	223$260	805$509	1:100$500	455$720	644$789
18.º » »	2:866$570	77$050	2:789$520	3:259$520	910$316	2:349$204
19.º » »	1:820$923	167$300	1:653$623	1:818$623	103$700	1:714$923
20.º » »	265$639	51$446	214$193	289$193	60$610	228$583
21.º » »	455$319	71$666	383$653	741$153	203$632	502$521
1.º Regimento de cavallaria	2:004$348	1:817$376	186$972	813$972	807$960	6$012
2.º » »	1:398$762	534$500	864$262	1:958$962	959$460	999$502
3.º » »	$	$	$	$	$	$
4.º » »	$	$	$	$	$	$
5.º » »	2:164$932	225$060	1:939$872	2:973$272	527$492	2:445$780
Corpo de cavallaria	143$599	99$750	43$849	118$849	98$509	20$340
1.º Batalhão de artilharia a pé	166$500	$	166$500	241$500	120$300	121$200
2.º » » »	1:786$360	1:450$366	335$994	654$994	639$914	15$030
3.º » » »	$	$	$	$	$	$
4.º » » »	4:611$684	2:150$642	2:461$042	3:860$415	838$887	3:021$528
1.º Regimento de artilharia montada	432$149	110$000	322$149	557$149	64$332	492$817
2.º » » »	739$430	695$060	44$370	419$370	352$980	66$390
3.º » » »	408$939	283$520	175$419	250$549	115$040	135$379
Batalhão de engenheiros	2:465$000	1:689$566	775$434	3:726$808	825$446	2:901$362
	38:343$735	16:119$987	22:223$748	40:971$402	13:445$761	27:525$284

CORPOS	1884 – 1.º semestre – Receita	1884 – 1.º semestre – Despeza	1884 – 1.º semestre – Saldo	1884 – 2.º semestre – Receita	1884 – 2.º semestre – Despeza	1884 – 2.º semestre – Saldo
1.º Batalhão de infantaria	1:688$696	946$372	742$624	997$624	402$039	595$525
2.º » »	2:815$626	131$419	2:684$207	4:103$207	806$959	3:302$248
3.º » »	2:630$591	327$697	2:302$894	2:933$894	1:368$930	1:564$964
4.º » »	843$497	728$432	115$065	830$065	746$272	83$793
5.º » »	2:564$325	341$832	2:222$493	2:561$993	128$499	2:433$494
6.º » »	$	$	$	$	$	$
7.º » »	930$167	555$299	374$868	$	$	$
8.º » »	534$299	251$265	283$034	525$534	377$330	148$204
9.º » »	316$445	267$226	49$219	569$219	277$430	291$789
10.º » »	1:580$385	912$258	668$127	1:143$127	470$253	672$874
11.º » »	1:205$202	277$750	927$452	1:314$452	507$995	806$457
12.º » »	438$613	283$226	155$387	$	$	$
13.º » »	1:825$728	963$548	862$180	937$180	74$500	922$680
14.º » »	479$660	380$966	98$694	1:393$694	685$384	708$310
15.º » »	1:474$866	264$496	1:210$370	2:085$370	1:566$791	518$579
16.º » »	952$464	393$278	559$186	984$186	607$805	376$381
17.º » »	825$789	169$130	656$659	991$659	204$660	786$999
18.º » »	3:266$204	486$844	2:779$360	3:459$360	1:412$646	2:046$714
19.º » »	$	$	$	$	$	$
20.º » »	303$583	56$770	246$813	336$813	53$390	283$423
21.º » »	862$521	126$232	736$289	888$789	36$433	852$356
1.º Regimento de cavallaria	1:911$142	1:623$442	288$700	1:438$700	1:058$712	379$988
2.º » »	1:825$202	1:005$080	820$122	2:040$722	710$150	1:330$572
3.º » »	$	$	$	2:383$466	81$000	2:302$466
4.º » »	$	$	$	$	$	$
5.º » »	3:098$780	218$493	2:850$287	4:217$187	964$265	3:252$922
Corpo de cavallaria	197$340	173$990	21$350	476$850	463$360	13$490
1.º Batalhão de artilharia a pé	196$200	3$000	193$200	268$200	134$840	133$360
2.º » » »	726$661	124$165	602$496	952$496	107$866	844$630
3.º » » »	$	$	$	$	$	$
4.º » » »	3:803$028	866$500	2:922$528	3:497$628	779$959	2:717$669
1.º Regimento de artilharia montada	641$817	306$666	335$151	450$151	322$666	127$485
2.º » » »	$	$	$	$	$	$
3.º » » »	225$379	169$700	56$679	416$676	158$419	258$260
Batalhão de engenheiros	4:088$362	1:579$700	2:508$662	2:783$662	868$499	1:915$163
	42:258$842	13:984$746	28:274$096	45:047$907	15:377$142	29:670$795

CORPOS	1885 – 1.º semestre – Receita	1885 – 1.º semestre – Despeza	1885 – 1.º semestre – Saldo
1.º Batalhão de infantaria	1:289$925	556$605	733$320
2.º » »	3:687$208	331$036	3:356$172
3.º » »	2:347$964	399$597	1:948$367
4.º » »	503$833	286$699	217$134
5.º » »	3:268$494	253$332	3:015$162
6.º » »	$	$	$
7.º » »	1:177$552	634$352	543$200
8.º » »	338$204	242$998	95$206
9.º » »	786$789	674$419	112$370
10.º » »	1:707$874	700$360	1:007$514
11.º » »	1:421$459	577$299	844$158
12.º » »	260$753	73$499	187$254
13.º » »	1:157$680	324$732	832$948
14.º » »	1:473$310	520$266	953$044
15.º » »	$	$	$
16.º » »	1:436$381	901$951	534$430
17.º » »	1:181$939	321$260	860$739
18.º » »	2:211$714	236$900	1:974$814
19.º » »	$	$	$
20.º » »	358$423	78$080	280$343
21.º » »	917$353	156$264	761$089
1.º Regimento de cavallaria	3:369$988	1:920$672	1:449$316
2.º » »	2:148$672	317$860	1:830$812
3.º » »	$	$	$
4.º » »	$	$	$
5.º » »	3:883$922	350$617	3:533$305
Corpo de cavallaria	238$490	205$757	81$733
1.º Batalhão de artilharia a pé	206$360	198$000	8$360
2.º » » »	1:317$630	148$466	1:169$164
3.º » » »	$	$	$
4.º » » »	3:664$959	813$231	2:851$738
1.º Regimento de artilharia montada	346$485	30$000	315$485
2.º » » »	1:370$350	783$020	587$330
3.º » » »	503$260	369$386	133$874
Batalhão de engenheiros	$	$	$
	42:627$039	12:408$658	30:218$381

RECAPITULAÇÃO

RECEITA	DESPEZA	SALDO
22:500$337	10:695$493	11:804$844
11:081$546	8:687$320	2:394$226
16:760$908	13:219$199	3:550$709
12:647$224	9:547$097	3:100$124
17:493$832	16:119$987	1:373$845
18:747$294	13:445$760	5:301$533
14:733$560	13:984$746	748$815
16:773$814	15:377$142	1:396$699
13:956$244	12:408$658	547$586
143:703$734	113:485$373	30:218$381

OBSERVAÇÕES

Durante os nove semestres de que trata esta demonstração, que não se acha completa, em virtude de diversos corpos não terem remettido regularmente as contas a esta Repartição, concorreram os cofres publicos para o sustento das caixas das musicas com a consignação de doze mil e quinhentos réis (12$500), mensaes, na importancia de vinte e tres contos seiscentos e vinte e cinco mil réis (23:625$000), a qual abatida da receita geral se verifica que o producto das tocatas foi de cento e vinte contos setenta e oito mil setecentos cincoenta e quatro réis (120:078$754).

Os saldos verificados no 1.º semestre do anno passado importam em trinta contos duzentos e dezoito mil trezentos oitenta e um réis (30:218$381).

1.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, 22 de Janeiro de 1886. — O 2.º Escripturario, *Claudio Ferreira dos Santos*. Visto — *Barros*.

U

Tabella demonstrativa da etapa dos Aprendizes artifices e militares, Operarios militares etc, e da forragem e ferragem, a partir de 1881

Demonstração do valor da etapa dos Aprendizes Artifices e Militares, Operarios Militares e estabelecimentos a cargo do Ministerio da Guerra, a partir do 1° semestre de 1881, e da forragem e ferragem para os animaes em serviço nos mesmos estabelecimentos.

PROVINCIAS	COMPANHIAS E ESTABELECIMENTOS	1881 Semestres		1882 Semestres		1883 Semestres		1884 Semestres		1885 Semestres		1886 Semestres	
		1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
Pará	Artifices	$400	$400	$400	$400	$460	$460	$460	$440	$440	$440		
	Operarios Militares	$460	$657	$715	$742	$899	$831	$880	$906	$862	$805		
Pernambuco	Artifices	$600	$600	$600	$600	$600	$690	$690	$690	$690	$690		
	Operarios Militares	$500	$500	$500	$550	$550	$550	$550	$550	$500	$500		
Bahia	Artifices	$650	$650	$650	$650	$690	$690	$690	$690	$590	$690		
	Operarios Militares	$500	$500	$500	$684	$684	$614	$654	$607	$645	$530		
Côrte	Escola Militar	$740	$900	$900	$700	$700	$700	$700	$700	$700	$700		
	» » forragem	$980	$874	$743	$730	$813	$826	$752	$760	$770	$800		
	» » ferragem	$038	$038	$038	$038	$038	$038	$038	$038	$038	$038		
	Laboratorio do Campinho	$600	$580	$600	$624	$620	$620	$620	$620	$620	$620		
	» forragem	$700	$700	$700	$700	$700	$700	$700	$700	$700	$700		
	Escola de Tiro	$600	$580	$600	$600	$689	$652	$682	$650	$634	$680		
	» » forragem	$950	$950	$950	$972	$950	$910	$886	$851	$928	$970		
	» » ferragem	$038	$038	$038	$028	$030	$030	$030	$030	$030	$030		
	Fabrica de Polvora	$530	$510	$540	$540	$540	$540	$666	$615	$597	$570	$554	
	» » forragem	.....	....	....	....	....	....	$484					
	» » ferragem												
	Artifices	$630	$400	$402	$418	$409	$410	$430	$430	$490	$490		
	Operarios Militares	$500	$520	$530	$550	$550	$500	$500	$500	$500	$500		
S. Pedro do Sul	Escola Militar	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$700	$500			
	Artifices	$230	$230	$230	$230	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$300	
	Operarios Militares	$300	$300	$435	$435	$435	$435	$471	$529	$477			
Mato Grosso	Artifices	$450	$450	$500	$500	$500	$500	$500	....	$500			
	Operarios Militares	$600	$600	$740	$593	$530	$530	$559					
	» » forragem	......	....	....	....	....	1$045	$890					
Goyaz	Aprendizes Militares	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500				
Minas	Aprendizes Militares	$500	$500	$550	$550	$500	$550	$550	$520				

Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra em 23 de Janeiro de 1836.— O 2º Escripturario *Claudio Ferreira dos Santos*.— Visto.— *Barros*.

V

Tabella demonstrativa da etapa ás praças e forragem para a cavalhada do Exercito, a partir de 1881

Demonstração da fixação da etapa para as praças e forragem para a cavalhada do exercito a partir do anno de 1881

PROVINCIAS	LOCALIDADES	1881 Etapa 1º	1881 Etapa 2º	1881 Forragem 1º	1881 Forragem 2º	1882 Etapa 1º	1882 Etapa 2º	1882 Forragem 1º	1882 Forragem 2º	1883 Etapa 1º	1883 Etapa 2º	1883 Forragem 1º	1883 Forragem 2º	1884 Etapa 1º	1884 Etapa 2º	1884 Forragem 1º	1884 Forragem 2º	1885 Etapa 1º	1885 Etapa 2º	1885 Forragem 1º	1885 Forragem 2º	1886 Etapa 1º	1886 Etapa 2º	1886 Forragem 1º	1886 Forragem 2º
Amazonas	.....	$490	$792	.....	.....	$968	1$070	.....	.....	1$101	1$043	.....	.....	$951	1$076	.....	.....	$921	$885						
Pará	Capital	$640	$657	$700	.....	$715	$837	$900	1$166	$890	$831	$837	1$135	$880	$900	1$080	1$077	$862	$805	.....	$834				
»	Macapá	$640	$804	.....	.....	$718	$936	.....	.....	$952	1$035	.....	.....	1$035	1$055	.....	.....	$993	$993						
»	Obidos	$640	$657	.....	.....	$715	.....	.....	.....	$742	$880	.....	.....	$880	$906	.....	.....	$862	$805						
»	S. João do Araguaya	$640	$657	.....	.....	$745	.....	.....	.....	$742	$880	.....	.....	$880	$906	.....	.....	$862	$805						
»	Fortaleza da Barra	$640	$637	.....	.....	$741	.....	.....	.....	$742	.....	.....	.....	$880	$906	.....	.....	$862	$805						
»	Colonia Pedro II	$640	$637	.....	.....	$718	.....	.....	.....	$742	$880	.....	.....	1$035	1$055	.....	.....	$993	$993						
Maranhão	.....	$580	$630	.....	.....	$616	$730	.....	.....	$777	$595	.....	.....	$810	$820	.....	.....	$820	$740	$800	.....	$640			
Piauhy	.....	$500	$540	.....	.....	$770	$600	.....	.....	$700	[illegible]	.....	.....	$580	$600	.....	.....	$670	$666						
Ceará	.....	$660	$687	.....	.....	$763	$655	1$502	$850	$627	$840	1$091	2$112	$861	$871	2$512	.....	$605	$752						
Rio Grande do Norte	.....	$867	$950	.....	1$131	$740	$935	.....	.....	$603	$533	.....	.....	$927	$700	.....	.....	$840	$784						
Parahyba	.....	$500	$540	.....	.....	$775	$871	.....	.....	$779	$751	.....	.....	$737	$709	.....	.....	$640	$640	.....	.....	$640			
Pernambuco	.....	$536	$700	$785	1$000	$694	$663	1$471	1$206	$627	$584	.....	.....	$615	$617	.....	.....	$605	$543						
Sergipe	.....	$521	$850	.....	.....	$650	$885	.....	.....	$520	$530	.....	.....	$540	$528	.....	.....	$510	$603	.....	.....	$523			
Alagoas	.....	$498	$768	.....	.....	$720	$706	.....	.....	$526	$529	.....	.....	$520	$510	.....	.....	$794	$650	.....	.....	$843			
Bahia (guarnição)	.....	$611	$604	$030	$871	[illegible]	$684	$917	$937	$640	$614	$936	$721	$654	$607	$916	$905	$645	$661						
» (excluidos)	.....	$472	$452	.....	.....	$477	$497	.....	.....	$450	$438	.....	.....	$477	$437	.....	.....	$625							
Espirito Santo	.....	$600	$700	.....	.....	$850	$886	.....	.....	$607	$597	.....	.....	$573	$656	.....	.....	$556	$762						
Rio de Janeiro (guarnição)	.....	$470	$520	$080	$860	$530	$550	$743	$730	$530	$500	$813	$826	$520	$510	$752	$760	$530	$530	$770	$800	$500	.....	$600	
Rio de Janeiro (Artilheiros)	.....	$540	$440	.....	.....	$460	$470	.....	.....	$460	$440	.....	.....	$460	$440	.....	.....	$460	$500						
Rio de Janeiro (excluidos)	.....	$410	$384	.....	.....	$390	$410	.....	.....	$390	$370	.....	.....	$390	$390	.....	.....	$400	$400	.....	.....	$370			
Santa Catharina	.....	$440	$440	.....	.....	$600	$620	.....	.....	$620	$640	.....	.....	$630	$640	.....	.....	$630	$660	.....	.....	$660			
S. Paulo	.....	$500	$530	$850	$930	$580	$580	$801	$855	$570	$610	$840	$850	$570	$560	$818	$874	$570	$630	$923	1$290				
Paraná	.....	$450	$530	$650	$980	$600	$610	1$003	$940	$630	$620	$970	$890	$580	$600	$760	$900	$540	$530	$980	$980				
Minas-Geraes	.....	$500	$600	$400	$410	$710	$770	$300	$300	$700	$750	$400	$401	$670	$770	$800	.....	$805	$745	.....	$400				
Mato-Grosso	Cuiabá	$625	$540	$972	1$045	$710	$592	[illegible]	$825	$530	$530	$753	.....	$539	.....	.....	.....	$500							
»	Corumbá	$640	$610	.....	.....	$640	$570	.....	.....	$530	$580	.....	.....	$580	.....										
»	Nioac	$640	$640	.....	.....	$640	$640	.....	.....	$530	$530														
»	S. Luiz de Caceres	$639	$660	.....	.....	$660	$660	.....	.....	$530	$530														
Goyaz	.....	$500	$480	$843	1$033	$550	$650	$860	$860	$630	$655	.....	.....	$650	$660	$880	.....	$600	.....	$920					
S. Pedro do Sul	Porto Alegre	$405	$420	$800	$516	$480	$495	$502	$476	$539	$523	$700	$582	$471	$520	$520	$557	$525	$423	$595	$465				
» »	Rio Grande	$399	$493	.....	.....	$567	$564	.....	.....	$540	$552	$880	$950	$414	$441	$825	$825	$542	$530	$800	$800				
» »	Pelotas	$418	$587	.....	.....	$588	$574	.....	.....	$561	$567	.....	.....	$420	$403	.....	.....	$561	$537						
» »	Alegrete	$638	$659	.....	.....	$692	$732	.....	.....	$653	$705	.....	.....	$633	$700	.....	$800	$683	$663	$800	$800				
» »	S. Borja	$646	$637	.....	.....	$813	$772	.....	.....	$687	$689	.....	.....	$581	$597	.....	.....	$564	$465						
» »	S. Gabriel	$540	$460	.....	.....	$604	$504	.....	.....	$541	$605	$437	$450	$586	$585	$400	$400	$564	$483	$400	$700				
» »	Uruguayana	$408	$490	.....	.....	$643	$733	.....	.....	$724	$711	.....	$750	$652	$493	$750	$750	$530	$611	$750	$850				
» »	Jaguarão	$428	$470	.....	.....	$508	$586	.....	.....	$680	$594	$400	$712	$709	$604	$757	$700	$554	$483	$620	$650				
» »	Rio Pardo	[illegible]	$494	.....	.....	$682	$574	.....	.....	$581	$566	.....	$275	$741	$541	$200	$200	$514	$488	$300	$300				
» »	Bagé	$498	$504	.....	.....	$614	$631	.....	.....	$629	$700	.....	.....	$607	$570	.....	.....	$528	$478						
» »	Sant'Anna do Livramento	$577	$530	.....	.....	$758	$786	.....	.....	$762	$717	.....	.....	$647	$748	.....	.....	$641	$617						
» »	Chuy	$380	.....	.....	.....	$564	[illegible]	.....	.....	$563	$576	.....	.....	$588	$604	.....	$700	$554	$483						
» »	Sayean	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	$512							
» »	Cachoeira	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	$517	$488						

Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra em 20 de Janeiro de 1880.— O 2º Escripturario, *Claudio Ferreira dos Santos*.— Visto.— *Barros*.

X

Tabella demonstrativa da etapa ás praças e da forragem para a cavalhada do Exercito nos seis annos anteriores ao Regulamento de 6 Março de 1880.

Demonstração da fixação da etapa e da forragem para a cavalhada do exercito nos seis annos anteriores ao Regulamento n. 7685 de 6 de Março de 1880 que substituiu o dos Conselhos economicos de que trata o Decreto n. 1649 de 6 de Outubro de 1855.

PROVINCIAS	LOCALIDADES	ETAPA 1875 1º semestre	1875 2º semestre	1876 1º semestre	1876 2º semestre	1877 1º semestre	1877 2º semestre	1878 1º semestre	1878 2º semestre	1879 1º semestre	1879 2º semestre	1880 1º semestre	1880 2º semestre
Amazonas		$750	$650	$630	$600	$700	$700	$700	$700	$640	$640	$600	
Pará		$590	$520	$420	......	$520	$480	$520	$500	$480	$450	$470	$470
Maranhão	Capital	$400	$400	$450	$400	$400	......	$400	$500	$500	$510	$460	$460
»	Caxias	$650	$650	$650	$600	$600	......	$500	$500	$500	$500		
Piauhy		$418	$450	$450	$450	$450	......	$650	$650	$680	$500	$500	$480
Ceará		$600	$500	$560	$520	$520	$600	$630	$730	$800	$800	$800	$660
Rio Grande do Norte		$500	$500	$500	$500	$500	$500	$540	$600	$600	$560	$560	$560
Parahyba		$500	$470	$470	$450	$500	$580	$580	$580	$550	$500	$590	$500
Pernambuco		$400	$380	$400	$430	$450	$450	$450	$500	$500	$500	$450	$500
Sergipe		$600	$600	$530	$500	$450	$400	$400	$600	$590	$500	$407	$360
Alagôas		$480	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$500	$450	$400
Bahia	Capital	$500	$500	$500	$500	$300	$420	$500	$600	$510	$500	$500	$500
»	Interior	$450	$400	$450	$450	......	$500	$500	$500	$500	......	$500	$500
Espirito Santo	Capital	$300	$500	$450	$430	$470	$470	$470	$470	$470	$400	$470	$470
» »	Santa Leopoldina	$500	$500	$570	$370	......	......	......	$650	$650	$630	$650	$650
Rio de Janeiro	Asylo, C. Grande, Fortalezas, etc.	$550	$550	$620	$620	$550	$550	$620	$620	$620	$620	$600	$600
» »	Côrte	$500	$500	$570	$570	$500	$500	$300	$500	$500	$500	$480	$500
Santa Catharina	Capital	$390	$380	$400	$400	$400	$40[illegible]	$400	$450	$450	$450	$450	$440
» »	Pontos centraes	$410	$400	$400	$400	$440	$440	$410	$380	$450	$450	$450	$440
S. Paulo		$480	$500	$600	$600	$600	......	$500	$500	$500	$500	$500	$500
Paraná		$410	$400	$400	$300	$450	......	$400	$400	$400	$400	$350	$350
Minas Geraes	Capital	$500	$400	$350	$350	$480	$480	$460	$440	$440	$440	$440	$400
» »	Interior	$500	$600	......	......	$500	$500						
Goyaz		$390	$400	$520	$450	$460	$430	$430	$440	$450	$440	$400	......
Matto Grosso	Capital	$640	$610	$610	$610	$620	......	$600	$600	$650	$650	$610	$600
» »	Miranda, Corumbá, etc.	$700	$700	$700	$700	$640	......	$670	$788	$788	$800	$700	$700
» »	Cidade de Matto Grosso	$830	$830	$830	$830	$750	......	$700	$788	$788	$800	$700	$700
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	$240	$250	$300	$300	$300	$300	$260	$300	$300	$300	$300	$390
» » »	Rio Pardo	$210	$220	$200	$250	$250	$250	$190	$300	$300	$300	$300	$300
» » »	Rio Grande	$250	$250	$200	$250	$250	$250	$190	$300	$300	$350	$350	$350
» » »	S. José do Norte	$240	$240	$260	$240	$280	$280	$410	$410	$300	$400	$350	$350
» » »	Pelotas	$260	$200	$230	$260	$260	$260	$230	$300	$300	$400	$400	$400
» » »	Jaguarão	$250	$200	$260	$280	$280	$280	$270	$300	$300	$400	$400	$400
» » »	Bagé	$350	$350	$300	$320	$400	$400	$300	$400	$400	$400	$400	$400
» » »	Uruguayana	$400	$400	$350	$400	$400	$400	$350	$400	$400	$350	$400	$400
» » »	Itaqui	$400	$400	$350	$380	$380	$380	$350	$350	$350	$400	$350	$350
» » »	S. Borja	$400	$400	$340	$400	$400	$400	$340	$400	$400	$400	$400	$400
» » »	Alegrete	$400	$400	$380	$400	$400	$400	$430	$400	$400	$400	$400	$400
» » »	S. Gabriel	$200	$300	$240	$400	$400	$400	$340	$400	$400	$350	$400	$400
» » »	Caçapava	$390	$400	$350	$380	$380	$380	$350	$350	$350	$250	$350	$350
» » »	Vaccaria	$280	$280	$300	$300	......	......	$230	$250	$250	$300	$230	$250
» » »	Cachoeira	$230	$210	$240	$300	$300	$300	$240	$250	$250	$300	$300	$300
» » »	Santa Maria	$310	$340	$340	$340	$340	$340	$260	$260	$260	$260	$260	$260
» » »	Passo Fundo	$390	$400	$370	$380	$380	$380	$370	$370	$370	$370	$370	$370
» » »	Cruz Alta	$370	$380	$340	$380	$380	$380	$340	$340	$340	$340	$340	$340
» » »	Piratiny	$310	$380	$300	$350	$350	$350	$310	$310	$310	$310	$310	$310
» » »	Chuy ou Santa Victoria	$250	$410	$380	$380	$380	$380	$280	$300	$380	$380	$310	$380
» » »	Sant'Anna do Livramento	$370	$380	$310	$380	$380	$380	$280	$400	$400	$400	$400	$400
» » »	Viamão	$210	$210	$210	$300	$300	$300	$200	$230	$250	$250	$250	$230

PROVINCIAS	LOCALIDADES	FORRAGEM 1875 1º semestre	1875 2º semestre	1876 1º semestre	1876 2º semestre	1877 1º semestre	1877 2º semestre	1878 1º semestre	1878 2º semestre	1879 1º semestre	1879 2º semestre	1880 1º semestre	1880 2º semestre
Pará		$750	$750	$750	$750	$830	......	$700	$700	$700	$700	$700	$700
Pernambuco		1$000	1$000	1$000	$950	$950	$950	$950	$900	$750	$750	$700	$750
Alagôas		1$250											
Bahia	Capital	$800	$800	$900	$900	$900	$900	$900	$750	$850	$800	$800	
Rio de Janeiro	Côrte	$900	800	$800	$800	$800	$800	$900	$800	$800	$800	$800	$900
S. Paulo		$900	$800	$850	$850	$800	$900	$800	$800	$800	$800	$800	$700
Paraná		$700	$650	$670	$850	$750	$730	$750	$750	$750	$750	$660	$660
Minas Geraes	Capital	$700	$600	$600	$700	$700	......	$700	$600	$600	$600	$630	$600
Goyaz		$740	$740	$740	$800	$820	$750	$737	$737	$737	$760	$609	$900
Matto Grosso	Capital	1$000	$1000	$1000	1$000	1$000	......	1$000	1$000	1$000	1$000	1$000	

1a Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra em 20 de Janeiro de 1880.— O 2º Escripturario *Claudio Ferreira dos Santos*.— Visto — *Barros*.

G.

Z

Relações dos Proprios Nacionaes ao serviço do Ministerio da Guerra no municipo da Côrte e nas Provincias

REPARTIÇÃO DE QUARTEL-MESTRE GENERAL

Relação demonstrativa dos Proprios Nacionaes ao serviço do Ministerio da Guerra, no municipio da Côrte, organizada em virtude do disposto no § 4° do art. 12 da Lei n. 1114 de 27 de Setembro de 1860.

MUNICIPIO DA CORTE

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio em quadro, construido de pedra e cal com sobrado na frente e faces lateraes, tendo 55 janellas de grades de ferro na frente, com portão de entrada no centro e 2 portas de cada lado do portão, tendo: pela rua do Dr. João Ricardo, 17 janellas de grades de ferro e 42 de peitoril, 1 portão no centro e 1 porta ao lado, pela rua de S. Lourenço, 53 janellas de grades de ferro, e 1 portão, finalmente, pela rua de Marcilio Dias, 3 janellas de grades de ferro, 1 portão e 2 portas ao lado.	Na praça da Acclamação, entre as ruas de S. Lourenço e Dr. João Ricardo.	Occupado o pavimento superior pela Secretaria da Guerra e repartições annexas, Bibliotheca do Exercito, Conselho Supremo Militar, Corpo de Estado Maior de 1ª classe, Corpo de Saude, Repartição Ecclesiastica, Companhia de reformados; e o terreo pela Pagadoria das Tropas, 1º batalhão de infantaria e familias de officiaes.	Foi augmentado em 1882, todo o lado da rua do Dr. João Ricardo, levando-se o sobrado a unir com o Conselho Supremo, ficando este no pavimento superior e ampliando-se no inferior as accommodações do 10º batalhão.
Edificio de um andar, construido de pedra e cal, tendo 6 janellas de peitoril, 1 portão e 1 porta com os ns. 95 e 95 A, denominado Quartel Pequeno de cavallaria.	Idem entre as ruas do Conde d'Eu e Areal.	Occupado o pavimento superior pela viuva do major Porfirio de Castro Araujo e o Corpo de Estado Maior de 2ª classe, e o inferior por praças casadas.	Concessão gratuita.
Casa terrea n. 87, de porta e janella e sotão, construida de pedra e cal, tendo o pavimento terreo 2 salas, 2 quartos e cozinha e o sotão, 1 sala e 1 alcova.	Idem.	Occupada pela viuva e familia do capitão José Leopoldo Nabuco de Araujo.	Idem idem.
Casa terrea n. 87 A, de porta e janella com sotão, construida de pedra e cal, tendo o pavimento terreo 2 salas, 2 quartos e cozinha, e o sotão, 1 sala e 1 alcova.	Na praça da Acclamação entre as ruas do Conde d'Eu e Areal.	Occupada pela viuva e familia do major Lobo Botelho.	Concessão gratuita.
Grande edificio, com sobrado nas extremidades, pateo com gradil de ferro na frente e portão de ferro no centro.	No largo do Moura, entre o largo da Batalha e o Becco da Musica.	Serve de quartel do 7º batalhão de infantaria.	Acha-se arruinado, e sem commodos para um batalhão.
Idem de sobrado de um só andar, construido de pedra e cal com janellas de peitoril, 1 portão no centro e 1 porta de cada lado do portão.	Na rua do Trem.	O pavimento superior serve de quartel dos operarios militares, e o terreo é occupado pela repartição de costuras.	Actualmente a Secretaria da Intendencia da Guerra se acha estabelecida em parte do pavimento superior deste edificio.
Idem com sobrado e grandes accommodações para um grande estabelecimento, com 1 portão de entrada.	Idem.	Occupado pelas dependencias do Arsenal de Guerra, e Intendencia.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, em seguimento do Arsenal, com janellas de peitoril e porta.	No becco da Batalha.	Occupado pelo director do Arsenal o 2º andar, e pela Secretaria do mesmo Arsenal o primeiro.	
Casa terrea n. 59, construida de pedra e cal, com salas e quartos, cozinha, despensa e com janellas e portas.	Idem.	Occupada pela viuva do capitão Lassé.	Concessão gratuita.
Idem n. 60, em seguimento á anterior, com a mesma construcção e compartimentos.	Idem.	Occupada pelo pedagogo da companhia de menores.	Idem idem.
Uma casa assobradada n. 63, construida de pedra e cal, tendo varios compartimentos, 3 janellas de peitoril e porta de entrada.	Ladeira da Misericordia.	Occupada pela viuva do tenente-coronel Carlos Cyrillo de Castro, e pela do capitão Bueno.	Foi dividida em 2 moradas.
Casa de sobrado, construida de pedra e cal, tendo sala, quarto, cozinha e despensa, com pavimento terreo que serve de corpo da guarda do Hospital Militar.	No largo do Hospital Militar.	Occupado o pavimento superior pela viuva do alferes José Manoel de Oliveira.	Concessão gratuita.
Grande edificio de sobrado, de um só andar, construido de pedra e cal, tendo uma igreja ao lado, e vastas accommodações para diversos militares, pateo, agua de intro, illuminação a gaz e um portão de entrada.	No morro do Castello.	Occupado pelo Hospital Militar.	
Uma casa de sobrado n. 65, construida de pedra e cal, tendo 2 salas, quarto, cozinha, despensa, terraço e 1 varanda com escada de pedra pela parte de fóra.	Dentro do antigo forte do Castello.	Occupada pelas viuvas do cirurgião Antonio José de Lima Camara e do capitão Valerio de Albuquerque Mello.	Concessão gratuita.
Uma outra n. 66, em seguimento, com a mesma construcção e compartimentos, menos o terraço.	Idem.	Occupada pela viuva do capitão Vandelle.	Idem idem.
Uma outra n. 68, em seguimento, com 2 salas, quartos, cozinha e quintal.	Idem.	Occupada pela viuva e filhas do capitão Antonio José Fernandes.	Idem idem.
Uma casa terrea n. 69, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e quintal.	Idem.	Occupada pelo major reformado Cypriano José Pires Fortuna e o alferes Juvencio Rodrigues dos Santos.	Idem idem.
Uma outra n. 70, com os mesmos compartimentos e quintal.	Idem.	Occupada pelas filhas do capitão Francisco José de Magalhães.	Idem idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Uma casa terrea n. 73, construida de pedra e cal, tendo 2 salas, quartos, cozinha, despensa, varanda, jardim e quintal, collocada em frente da entrada e nos terrenos do antigo Laboratorio.	Antigo Laboratorio do Castello, portão n. 36).	Occupada pelo brigadeiro reformado Gabizo.	Concessão gratuita. No anno de 1882, repararam-se umas meias aguas contiguas para accommodar a viuva do alferes França.
Uma outra n. 74, com 2 salas, quarto, cozinha e despensa.	A' esquerda do portão da entrada do antigo Laboratorio do Castello.	Occupada pela viuva D. Silvina Elisa de Faria Costa.	Concessão gratuita.
Uma outra n. 75, com varios compartimentos e quintal.	Antigo Laboratorio do Castello, portão n. 36.	Occupada pelo alferes Sá Barreto, e a viuva do tenente Lessa.	Idem idem.
Uma outra n. 76, com 2 salas, quartos e cozinha em seguimento e á esquerda da de n. 71.	Idem.	Occupada pela viuva do tenente Ricardo Antonio da Costa Ribeiro.	Idem. Tendo fallecido a viuva, continúa a morar uma filha, tambem viuva de um tenente do exercito.
Uma outra n. 77, com sala, quarto e cozinha.	Idem.	Occupada pela irmã do fallecido conselheiro José Mariano de Mattos.	Concessão gratuita.
Uma outra n. 78, construida de pedra e cal, tendo 77 palmos de comprimento e 37 de largura, formada de pilares de tijolos e dividida em 2 salas, quartos, cozinha e despensa.	Idem.	Occupada pela viuva do tenente-coronel Muniz de Abreu.	Idem idem.
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, com todos os compartimentos necessarios, diversas casas de morada e grande chacara.	No Andarahy Grande.	Occupado pelo Hospital Militar do Andarahy, pelo director do mesmo e varios empregados.	
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, com todas as accommodações e compartimentos necessarios, collocado entre os morros da Babylonia e Pão de Assucar e pela parte de dentro da Fortaleza da Praia Vermelha, tendo o seu portão de entrada pelo Campo do Suzano, e mais 7 predios extramuros.	No campo do Suzano, na Praia Vermelha.	Occupado pela Escola Militar, batalhão de engenheiros e varios empregados.	Os 7 predios extramuros, são: 4 do lado da Urca, 1 em frente ao desembarque e 2 do lado da Babylonia, estando os 2 maiores desses predios muito arruinados.
Edificio construido de pedra e cal, com varios compartimentos e armazens.	Na ilha de Santa Barbara.	Occupado pelo Deposito do material a cargo do Arsenal.	
Ilha denominada do Boqueirão ou Coqueiros, com bemfeitorias, e casa de vivenda, tendo 2 grandes armazens que foram construidos para deposito de polvora, com 115 palmos de comprimento internamente e 50 de largo cada um.	Na bahia do Rio de Janeiro, ao norte da ilha do Governador e ao rumo N. N. E. da ponta do Arsenal de Guerra.	Serve de Deposito de polvora, morada do encarregado e quartel do destacamento.	Foi comprada a ilha pela quantia de 23:000$000, por escriptura de 20 de Dezembro de 1872.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio terreo construido de pedra e cal, com varios compartimentos e baias para animaes, e outro de madeira junto ao palacio.	Na Imperial Quinta da Boa Vista.	Serve de quartel do destacamento de cavallaria, e o do alto do corpo da guarda de infantaria.	
Grande edificio de fórma rectangular, composto de 5 corpos, sendo 4 sobre as quatro frentes e um anterior que divide o grande pateo comprehendido entre as 4 frentes em dous outros, sua frente principal e a que lhe é parallela e opposta têm 80 braças de comprimento e cada uma das outras duas 45 braças, contando ao todo 66 portões de ferro e 457 janellas com caixilhos, grades de ferro e algumas tambem com venezianas, agua potavel em abundancia, capella, diversos aposentos e compartimentos, edificado sobre um terreno quadrilatero que mede uma extensão superficial de 9.238 braças quadradas proximamente, e fechado por gradil de ferro com 5 palmos de altura, sobre parapeitos de pedra de alvenaria.	Em S. Christovão, na rua da Praia, entre as ruas do Imperador, Feira e Costume.	Serve de quartel do 1° regimento de cavallaria ligeira, e 2° regimento de artilharia a cavallo.	Foi comprado por aviso do Ministerio da Guerra de 17 de Julho de 1873, pela quantia de 1.000:000$, inclusive o edificio do palacete abaixo descripto. Foram as cavallariças reconstruidas em 1881.
Grande edificio, composto de 2 corpos com varanda na frente, diversas salas illuminadas a gaz, jardim, agua, tanques e repuxo, todo ajardinado e arborisado, com gradil de ferro em todo o desenvolvimento do terreno exterior da rua do Imperador, tendo um bom cáes de desembarque com 160 palmos de comprimento para o mar, 64 de largura e 15 de altura.	Em S. Christovão, entre as ruas da Praia e Imperador.	Occupado pelo Archivo Militar e trem bellico.	
Grande edificio, construido de pedra e cal, tendo varias casas de sobrado com grandes accommodações e diversos compartimentos, collocado em frente á praia do Flamengo, e entre os morros da Fortaleza de S. João e do penhasco appellidado « Pão de Assucar. »	Fortaleza de S. João.	Occupado pela Escola de Aprendizes Artilheiros, por officiaes empregados e suas familias.	
Uma casa terrea de tijolo, coberta de telha, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e despensa.	Na Praia de S. João junto á ponte, e extramuros da fortaleza.	Occupada pelo 2° tenente Augusto Cezar Pereira da Cunha.	Concessão gratuita por ser empregado na Escola de Aprendizes Artilheiros.
2ª casa, idem idem.	Idem.	Occupada pelo alferes Peregrino Martins, e José Nicolau Pimenta de Araujo Vargas Coutinho.	Concessão gratuita.
3ª casa, idem idem.	Idem.	Occupada pelo alferes honorario Manoel Francisco Moreira.	Concessão gratuita, por ser empregado na Escola de Aprendizes Artilheiros.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
4ª casa terrea de tijolo, coberta de telha, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e despensa.	Na praia de S. João, junto á ponte, e extramuros da fortaleza.	Occupada pelo capitão Francisco Gomes Fabricio.	Concessão gratuita, por ser empregado na Escola de Aprendizes Artilheiros.
5ª casa, idem idem.	Idem.	Occupada pelo capitão Julio Fernandes de Almeida.	Idem idem.
6ª casa, de sobrado, sendo o pavimento terreo de pedra e cal, e o sobrado de tijolo, coberto de telha, com uma sala, quarto, cozinha e despensa naquelle pavimento, e 2 quartos e 1 sala neste.	Na praia idem.	Occupada pelo tenente Fernando Augusto da Silva Veiga.	Idem idem.
Sobrado de alvenaria de pedra e cal, coberto de telha, constando o pavimento superior de 2 salas, 2 quartos, cozinha e despensa, e o inferior de 2 salas, 2 quartos e cozinha.	Idem, na extremidade da praia.	Occupado o pavimento superior pelo coronel commandante Francisco Antonio de Moura, e o inferior pela secretaria.	
Casa terrea, construida de alvenaria, coberta de telha, tendo 2 quartos, 2 salas e cozinha.	No terreno que fica para o lado posterior das precedentes.	Occupada pelo 1º tenente Manoel Portilho Bentes.	Idem idem.
Casa construida de tijolo, coberta de telhas, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e despensa.	Idem.	Occupada pelo capitão Camillo Bernardo Galvão.	Concessão gratuita.
Sobrado com paredes de tijolo, coberto de telhas, sem divisões internas.	Idem.	Onde funccionam as aulas de 1ª e 2ª classe da Escola de Aprendizes Artilheiros.	
Um correr de 6 pequenas casas de tijolo cobertas de telhas.	Idem.	Occupadas com a arrecadação da musica, arrecadação de generos, pelos remadores do escaler, aula do 2º anno e bibliotheca.	
Um armazem grande, construido de tijolo, coberto de telhas, tendo uma parede divisoria.	Idem.	Occupado com o armamento portatil e pelo tenente Augusto Rodrigues da Silva Chaves.	
2º armazem grande, como o precedente, sem divisões.	Junto ao morro em que está a enfermaria.	Occupado pelo trem de artilharia e petrechos bellicos.	
Pequena casa de tijolo, coberta de telhas.	Idem.	Occupada pelo patrão do escaler.	Concessão gratuita.
Casa de tijolo (paredes) coberta de telhas.	No morro junto á Urca.	Occupada pelo medico do estabelecimento.	Idem idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Dous grandes edificios de alvenaria, cobertos de telha.	No morro junto á Urca.	No 1º estão duas enfermarias e mais dependencias, e no 2º a pharmacia, arrecadação, cozinha, secretaria, refeitorio e dependencias para os empregados, morando em parte dos commodos o alferes pharmaceutico Alfredo José Abrantes.	Concessão gratuita.
Casa abarracada, de alicerces de alvenaria e paredes de tijolo, coberta de telhas.	Na praia da Pedreira.	Desoccupada.	
Edificio grande, de pedra e cal, coberto de telhas, para quartel do destacamento da barra.	No alto acima da bateria do Páo da Bandeira.	Occupado pelo destacamento da barra.	
Casa de tijolo, coberta de telhas, para morada do commandante do destacamento da barra.	Situada logo abaixo do precedente quartel.	Occupada pelo commandante da 4ª companhia, capitão Antonio Bezerra Cabral.	Concessão gratuita.
Duas casas de pilares e frontal, com muro guarda-fogo, cobertas de telhas e assoalhadas.	No alto do morro, entre a fortaleza de S. João e as baterias da barra.	Paióes de polvora.	
Diversas casas de pedra e cal, de morada dos aprendizes, armazens das baterias, corpo de [illegible] mais dependencias do depos[illegible]	No recinto da fortaleza, entre o portão da entrada e os dous para o caminho da barra.	Occupadas pelas aulas do 4º anno, e pelo tenente Francisco Gomes da Silveira, e arrecadação do Quartel-Mestre.	
1º armazem abobadado da bateria á casamata.	Na bateria de S. José, na barra.	Occupado por trem bellico dessa bateria.	
Um armazem coberto de telhas.	Na bateria do Páo da Bandeira.	Occupado com o material bellico do canhão de calibre 550.	
Um armazem pequeno abobadado.	Na bateria de S. Theodosio.	Occupado pelo material dessa bateria.	
Laboratorio Pyrotechnico Militar com as seguintes dependencias:			
Edificio de pedra e cal, com 16m,6 de frente e 15m,4 de fundo.	Antigo forte do Campinho.	Directoria e Secretaria.	Em bom estado.
Idem de tijolo com 5m,8 de frente e 22m,9 de fundo.	Idem.	Escriptorio do ajudante.	Idem.
Idem idem, com 42m,8 de frente e 0m,8 de fundo.	Idem.	Almoxarifado e corpo da guarda.	Idem.
Idem idem, com 11m,8 de frente e 30m de fundo.	Idem.	Estação da via-ferrea.	Idem.
Idem idem, com 5m,4 de frente e 25m de fundo.	Idem.	Gabinete chimico.	Idem.
Idem idem, com 41m,8 de frente e 11m,4 de fundo.	Idem.	Quartel do destacamento.	Idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de tijolo com 41m,8 de frente e 11m,4 de fundo.	Antigo forte do Campinho.	Enfermaria e pharmacia.	Necessita concertos no soalho.
Idem de pedra e cal, com 25m,5 de frente e 25m de fundo.	Idem.	Officina de machinas.	Em bom estado.
Idem de pedra e tijolo, com 6m,7 de frente e 62m de fundo.	Idem.	Officina de cartuchame metallico.	Idem.
Idem de tijolo, com 35m,9 de frente e 7m,4 de fundo.	Idem.	Officina de fundição.	Idem.
Idem idem, com 20m de frente e 7m de fundo.	Idem.	Officina de carpinteiros.	Idem.
Idem de tijolo e madeira, com 7m de frente e 12m de fundo.	Idem.	Sala de artificios.	Precisa de alguns reparos.
Idem idem, com 9m,3 de frente e 6m de fundo.	Idem.	Sala de capsulas fulminantes.	Em bom estado.
Idem idem, com 9.m de frente e 5m,5 de fundo.	Idem.	Sala de prensas.	Idem.
Idem de madeira com 5m,6 de frente e 9m,4 de fundo.	Idem.	Sala de reacção.	Precisa de pintura.
Idem de tijolo e madeira com 5m,2 de frente e 5m,2 de fundo.	Idem.	Sala de mixtão.	Idem.
Idem de pedra e cal, com 8m,7 de frente e 6m,6 de fundo, com guarda-fogo.	Idem.	Paiol de polvora.	Em bom estado.
Muro guarda-fogo do antigo paiol, de pedra e cal, octogono de 5m,8 de face.	Idem.	Destinado a um grande deposito.	
Caixa d'agua, construida de pedra e cal, com 6m de frente e 6m de fundo.	Idem.	Reservatorio d'agua.	Idem.
Cocheira de tijolo com 13m,3 de frente e 16m,6 de fundo.	Idem.	Para accommodar os vehiculos.	Idem.
Edificio de pedra e cal e tijolo, com 22m de frente e 7m,2 de fundo.	Idem.	Para as novas machinas.	Em construcção.
2 Ditos, em ruinas, de páo a pique com 15m de frente e 6m de fundo.	Idem.	Devoluto.	Em seu logar será construido um só edificio.
1 Dito de tijolo com 32m,3 de frente e 6m,2 de fundo.	Idem.	Deposito de materia prima.	Precisam de concertos, os quaes se attenderá logo que ficarem concluidos os dous edificios precedentes.
1 Dito dito com 22m,5 de frente e 7m de fundo.	Idem.	Idem.	
1 Dito de tijolo e madeira, com 6m,8 de frente e 7m,2 de fundo.	Idem.	Sala de desmanchamento.	
Edificio de tijolo e páo a pique com 6m,5 de frente e 16m,8 de fundo.	Sobre a estrada geral junto ao Laboratorio.	Morada do director.	Em bom estado.
Idem com 4 compartimentos, de páo a pique e tijolo, com 22m de frente, e 6m de fundo.	Idem.	Occupado por 4 familias de empregados.	Idem.
Idem de tijolo, com 10m,5 de frente e 10m de fundo.	Idem.	Occupado pelo pharmaceutico.	Idem.
Idem idem, com 13m de frente e 21m,4 de fundo.	Na rua que passa pelos fundos do Laboratorio	Occupado pelo capitão ajudante.	Idem.
Idem de páo a pique com 9m de frente e 8m,4 de fundo.	Idem.	Desoccupado.	Em ruinas.
Idem idem, com 15m,5 de frente e 7m, 4 de fundo.	Idem.	Occupado por um artifice.	Idem. Está sendo reconstruido pelo mesmo artifice.
Idem idem, com 13m,3 de frente e 6m,2 de fundo.	Idem.	Occupado pelo carvoeiro.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de tijolo e páo a pique, dividido em compartimentos, com 15m de frente e 12m de fundo.	Na rua que passa pelos fundos do Laboratorio.	Occupado por familias de operarios.	Em conservação soffrivel. Concessão gratuita.
Idem de páo a pique, com 6m de frente e 9m,8 de fundo.	Idem.	Occupado pelo operario Monsoe.	Foi reedificado completamente pelo dito operario. Concessão gratuita.
Idem de páo a pique e tijolo, coberto de telha, forrado e assoalhado.	No forte de Gragoatá, entre a praia das Flexas e S. Domingos de Nitheroy.	Occupado pelo alferes Lessa.	Concessão gratuita.
Idem de pedra e cal, coberto de telha.	Na praça da Fortaleza da Praia de Fora.	Quartel do destacamento.	Dependencia da fortaleza de Santa Cruz.
Idem de tijolo, coberto de telha, em fórma de chalet.	Idem.	Residencia do commandante da fortaleza.	Concessão gratuita.
Diversos edificios de pedra e cal e alguns abobadados, dependencias da Fortaleza de Santa Cruz.	Na Fortaleza de Santa Cruz da barra do Rio de Janeiro.	Occupados pelos officiaes e mais praças da guarnição e presos.	
Edificio de pedra e cal, coberto de telha, com muro, guarda-fogo e corpo de guarda.	A meio caminho da Fonte, abaixo da montanha do Pico, extra-muros da Fortaleza de Santa Cruz.	Paiol de polvora da Fortaleza de Santa Cruz.	
Idem de pedra e cal, coberto de telha.	No principio do caminho da Fonte, extra-muros da Fortaleza do Santa Cruz.	Quartel dos marinheiros do escaler da fortaleza.	
Ilhote ou Lage fortificada, com armazens, e casa de pedra e cal com abobada coberta de telhas.	Ao meio da entrada da barra do Rio de Janeiro.	Occupada pela guarnição da fortaleza da Lage.	
Edificio de pedra e cal, officinas e fortificação.	No morro da Conceição.	Occupado pelas officinas de armas, pelo 3º ajudante do Arsenal de Guerra e mais empregados.	
Grande edificio de pilares de pedra e cal, coberto de telha, com um galpão ao lado, gradil de ferro na frente, e cozinha no fundo, com fogão de ferro.	Na rua do Areal ao lado do Senado.	Serve de Deposito Publico e foi o Picadeiro do 1º regimento de cavallaria.	Cedido provisoriamente ao Ministerio da Justiça.
Diversas baterias arruinadas, de construcção de pedra e cal.	Nas praias do Anel, da Vigia, do Inhamgá, da Copacabana, do Arpoador, caminho do Leme e da Piassava.	Não occupadas.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Bateria de pedra e cal. com um magnifico templo octogonal.	No morro da Gloria.	Não está occupada e se acha ha muitos annos cercada de propriedades particulares.	
Edificio de pedra e cal. dentro do forte do morro da Viuva.	Na extremidade da praia do Flamengo na ponta do morro da Viuva.	Occupado por um pequeno destacamento.	
Dous edificios de pedra e cal. um algibe e fortificação tambem de pedra e cal denominada do Pico.	No desfiladeiro entre as montanhas do Pico e do Calhamiola.	Occupados por um pequeno destacamento de Santa Cruz.	Dependencias da fortaleza de Santa Cruz.
Fortificação acasamatada em construcção, com pequeno quartel, denominada de D. Pedro II.	Na ponta do Imbuhy, na costa do Norte.	Idem idem.	Paralysada a obra.
Terreno com 134^{m},80 de frente e 134^{m},20 de fundo.	No Campo do Realengo.	Serve de Escola de Tiro do Exercito.	
Edificio de alvenaria de tijolo com 9^{m} de frente e 51^{m},50 de fundo.	Idem.	Serve de Secretaria, sala de armas, alojamento dos alumnos, praças de pret.	
Edificio de alvenaria, com 25^{m},98 de frente e 25^{m},30 de fundo.	Idem.	Serve de alojamento dos officiaes alumnos e arrecadação.	
		Estado maior.	
Idem idem, com 9^{m},8 de frente e 10^{m},80 de fundo.	Idem.	Enfermaria.	
Idem idem, com 31^{m},50 de frente e 8^{m} de fundo.	Idem.	Refeitorio das praças e arrecadação de forragens.	
Idem idem, com 6^{m},80 de frente e 24^{m} de fundo.	Idem.	Desocupada.	Está se reconstruindo.
Idem idem, com 7^{m},80 de frente e 46^{m},50 de fundo.	Idem.	Officinas.	
Idem idem, com 10^{m},83 de frente e 3^{m},78 de fundo.	Idem.	Deposito de agua potavel.	
Caixa de alvenaria de granito com 7^{m},33 de frente e outros tantos de fundo.	Idem.		
Terreno com 110^{m} de frente sobre 150^{m} de fundo, contendo o seguinte:	Idem.	Dependencia da Escola de Tiro.	
Edificio de alvenaria e tijolo com 51^{m} de frente e 11^{m},80 de fundo.	Idem.	Quartel da bateria do 2º regimento.	
Cavallariça de alvenaria e tijolo com 20 baias, com 13^{m},13 de frente e 8^{m},75 de fundo.	Idem.	Occupado pelos animaes da Escola de Tiro.	
Grande terreno para linha de tiro, á margem da estrada geral.	A' pequena distancia do Campo Grande.	Dependencia da Escola de Tiro.	
Alpendre, lageado com varões de ferro, e coberto de madeira com 6^{m},50 de frente e 10^{m},90 de fundo.	Idem.	Serve de estação para os exercicios do tiro ao alvo.	
Miradouro ou torre de pilares de tijolo e coberta de madeira com 3^{m},50 de frente e outros tantos de fundo.	Idem.	Observatorio para apreciação dos tiros.	

Natureza das propriedades suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Armazem de alvenaria e tijolo, com 27m,8 de frente e 10m de fundo.	A' pequena distancia do Campo Grande.	Serve para guardar o parque de artilharia e mais petrechos.	Foi ultimamente construido.
Grande terreno fronteiro ao precedente, com o seguinte:	Idem.		
Paiol de alvenaria com guarda-fogo com 9m,65 de frente e 13m,81 de fundo.	Idem.	Dependencia da Escola de Tiro. Deposito de polvora e mais artefactos pyrotechnicos.	
Armazem de alvenaria e tijolo, com 18m.10 de frente e 7m.16 de fundo.	Idem.		
Edificio abarracado de pedra e cal, a frente, e o resto de tijolo, com 12m,45 de frente e 6m,70 de fundo.	Perto do quartel da Escola, no Campo Grande.	Serve para guardar o material de artilharia. Residencia do commandante da Escola.	Concessão gratuita.
Casa n. 2, tendo duas salas e quatro quartos, paredes de adobos e tijolos, coberta de telhas.	Na ilha do Bom Jesus, distante dez minutos do porto do desembarque entre o antigo convento e a valla que separava a ilha da Caqueirada naquella.	Está occupada por uma taberna por ter parte na casa um particular.	Foi comprada uma quarta parte á firma Costa Vianna & Salgado, em 29 de Fevereiro de 1884, e mais duas posteriormente, como consta dos officios da Repartição de Quartel-mestre General ns. 719 e 720 de 19 e 22 de Abril.
Casa n. 23, tendo paredes de adobo, coberta de telhas.	Idem, distante meia hora de viagem a partir do quartel, situada na ponta da ilha para o lado da do Governador.		Foi comprada a Antonio José de Souza Pinheiro e sua mulher. Foi mandada tomar posse como proprio nacional a 5 de Fevereiro de 1884 em vista de ordem expressa em officio da Repartição de Quartel-mestre General n. 711, data supra.
Casa n. 24, tendo duas salas, seis quartos e cozinha, paredes de adobos e tijolos, e coberta de telhas.	Idem, distante meia hora de viagem a partir do quartel, na ponta da ilha para o lado da do Governador.		Foi comprada a José da Silva Pereira e sua mulher; foi mandada tomar posse nas mesmas condições da de n. 23. Acha-se muito arruinada, e em virtude do officio da Repartição de Quartel-mestre General, mandou-se pelo Arsenal de Guerra arriar parte d'ella.
Casa n. 25, tendo paredes de tijolos e adobos e coberta de telhas.	Idem, na ponta da ilha para o lado da do Governador.		Foi comprada a Antonio José de Souza Pinheiro e sua mulher.

Repartição de Quartel-Mestre General.— Rio de Janeiro em 27 de Fevereiro de 1886.— O Brigadeiro graduado, *José Basileu Neves Gonzaga*, Quartel-Mestre General interino.

Repartição de Quartel-Mestre General

Relação dos Proprios Nacionaes ao serviço do Ministerio da Guerra, nas Provincias do Imperio, organizada segundo as informações existentes nesta Repartição

PROVINCIA DO AMAZONAS

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Terreno na ilha de S. Vicente formado pelo Rio Negro e Igarapé de S. Vicente, com 209 metros de comprimento e 99 na maior largura, com parte dos terrenos devolutos.	No Rio Negro junto á capital. Ilha de S. Vicente.	Tem a enfermaria militar.	Está avaliado em 3:000$.
Edificio terreo de páo a pique e taipa com 42m,70 de frente e 24m,25 de largura, quasi todo de telha vã, tendo apenas duas divisões e 2 corredores soalhados e forrados; os corredores, varanda, cozinha e mais dependencias da botica são ladrilhados. A parede do lado septentrional é de pedra.	Na Ilha de S. Vicente junto á capital.	Serve de enfermaria militar.	Este edificio tem 27 compartimentos, porém está muito estragado. Está avaliado em 25:000$000
Grande edificio de alvenaria de pedra e cal e divisões de tijolo, quasi todo terreo, tendo apenas 2 pavimentos no centro da ala meridional, com 81m,18 de comprimento e 75m,12 de largura.	Na capital, Praça do General Osorio pelo lado meridional.	Destinado a quartel do 3º batalhão de artilharia a pé.	Acha-se em construcção.
Terrenos devolutos á margem do Igarapé da Castelhana.	Na cidade de Manáos junto ao Igarapé da Castelhana.	Tem paiol de polvora e 2 armazens d'artigos bellicos.	Foi incorporado em 21 de Setembro de 1877. Era quasi todo terreo á excepção de 9 braças compradas a Lizarda Maria da Conceição e Vasconcellos por 150$000.
Edificio terreo coberto de telha, paredes de taipa e páo a pique, á excepção da do tardóz, que é de pedra e cal; tem algumas divisões assoalhadas e forradas e outras ladrilhadas com tijolos. Tem 37m,62 de frente, 23m,76 de maior largura.	Na capital, no largo de D. Pedro 2º.	Serve actualmente de quartel do 3º batalhão de artilharia a pé.	Está velho e muito arruinado. Avaliado em 15:000$000. Foi antigo alojamento de mulheres empregadas na Fabrica de tecidos.
Edificio terreo, construido de alvenaria de pedra e cal, assoalhado, coberto de telha, formando uma unica sala e circumdado pelo muro guarda-fogo na distancia de um metro e cincoenta centimetros. O muro tem 11m,60 de frente e 148m de lado, e o paiol propriamente dito 7m,64 de frente, e 9m,95 de lado.	Está edificado a N. O. da capital, na margem esquerda do Igarapé da Castelhana, em frente ao armazem de artigos bellicos.	Serve de paiol.	Acha-se em soffrivel estado de conservação, precisando de algumas obras de asseio e de pequenos reparos. Foi incorporado a 10 de Dezembro de 1863. Avaliado em 10:000$000.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Galpão coberto de telha, com paredes de taipa e páo a pique calçado de pedra; tem 11m, de comprimento e 40m, de largura; na frente voltada para O. N. ha duas portas em cada um dos lados e 5 janellas.	Está collocado no terreno junto ao Igarapé da Castelhana e ao lado do paiol da polvora.	Serve de armazem de artilharia.	Acha-se em soffrivel estado de conservação, precisando alguns reparos. Incorporado a 4 de Maio de 1875. Avaliado em 12:500$000.
Forte de S. Grabriel de Cachoeiras, construido de pedra e saibro.	Na margem esquerda do Rio Negro.	Occupado por um destacamento.	
Edificio terreo coberto de telha, com paredes de taipa e páo a pique e ladrilhado de tijolo. Tem 27m,28 de frente e 11m,48 de lado, sendo dividido em 6 compartimentos.	Está edificado no terreno junto ao Igarapé da Castelhana.	Serve de armazem de artigos bellicos.	Este edificio precisa de algumas obras novas, como seja calçada em torno e grades de ferro nas janellas, e outros reparos e asseio. Foi incorporado a 10 de Dezembro de 1863. Avaliado em 9:000$000.
Forte de S. Joaquim do Rio Branco, construido de pedra e barro, e seus edificios de madeira cobertos de telha.	A' margem esquerda do Rio Branco na confluencia dos rios Tacutú e Urary-quera.	Occupado por um destacamento.	
Fortificações de Tabatinga, com quarteis e paiol, sendo aquellas de terra e estes de páo e taipa, cobertos de palha, com excepção do paiol que é coberto de telha.	Na margem esquerda do rio Solimões, perto da fronteira do Perú.	Occupado por um destacamento, achando-se a Mesa de Rendas em um dos quarteis por ordem da Presidencia.	
Ponto de Cucuhy.	A margem direita do Rio Negro, perto da fronteira de Venezuela.	Occupado por um destacamento.	
Fortaleza da Barra do Rio Negro, construida de pedra e barro.	Na fóz do Rio Negro.		
Forte de S. José de Marabitanos, de estacada cheia de terra.	No Rio Negro.		
Forte de S. Carlos.	No canal de Cariguari, que vai ao rio Orenoc.		
Posto do Içá.	Na fronteira do Perú.		Existe alli um destacamento.
Posto de Santo Antonio do Rio Madeira na linha divisoria com o Perú e a Bolivia.	No Rio Madeira, na confluencia com o Guaporé e Beni.		Idem idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
	PROVINCIA DO PARÁ		
Fortaleza de Macapá: compõe-se de capella, aquartelamento, quartel do commando militar, idem do commando do destacamento, idem de officiaes subalternos, idem do cirurgião, idem do capellão e hospital.	Á margem esquerda do Amazonas acima da ilha de Marajó.		Esta praça é considerada armada; e os edificios e muralhas precisam de reparações.
Forte de Obidos: seus edificios compoem-se de casa do commando, 2 quartos contiguos, xadrez, paiol e solitaria.	Cidade de Obidos, margem esquerda do Amazonas.	Tem destacamento.	Este forte é considerado armado; as muralhas e seus edificios estão em bom estado.
Forte da Barra: compõe-se de casa do commando, capella, quartel, 2 xadrezes, paiol, 2 quartos e solitaria, fóra as casas mattas.	Está situado no rio Guajará, 4 milhas distantes da capital.	Serve de registro e tem destacamento.	Este forte é considerado armado; seus muros estão em bom estado e os edificios precisam de reparação.
Forte do Castello: compõe-se de 6 pequenos quartos sem subterraneos, inclusive o paiol.	Na capital do Pará.	Está incorporado ao arsenal de guerra.	As muralhas estão em bom estado, mas os edificios estão quasi arruinados; este forte é considerado desarmado, se bem que tenha artilharia.
Fortaleza de Gurupá.	Na villa de Gurupá.	Abandonada.	Não está concluida.
Grande edificio, que se compõe de casa do commando e secretaria, sotão com 2 pequenas salas, 2 quartos, casa da ordem, estado-maior, escola, sala da musica, dita do rancho, armazem, cozinha, 2 arrecadações, 2 latrinas, 3 xadrezes, 3 solitarias, varandas internas e externas.	Largo do Quartel, entre as ruas de S. Francisco e S. Pedro.	Serve de quartel do 4º batalhão de artilharia a pé.	Este edificio é de construcção mixta, e não está em boas condições. Já foi organizado o orçamento de despeza a fazer-se com as obras de reparação.
Edificio de pedra e cal, com secretaria, casa da ordem, estado-maior, 8 companhias, corpo de guarda, xadrez, casa da musica, refeitorio, cozinha, 2 arrecadações, 2 latrinas, solitarias e varanda interior.	Em Nazareth.	Serve de quartel do 15º batalhão de infantaria.	Este edificio não está em boas condições e já foi organizado o orçamento para reparação.
Grande edificio de sobrado, de pedra e cal: compõe-se no andar terreo de 2 companhias, escola, estado-maior, sala de rancho, cozinha, xadrez, 2 pequenos quartos e 2 officinas (em mão estado); no andar superior, 1 salão, dividido provisoriamente em 2 salas occupadas pelo director e ajudante; de 3 armazens, de sala do almoxarifado, e varanda interior.	No largo de Sá, á margem do rio Guajará, junto ao forte do Castello.	Serve de arsenal de guerra.	Este edificio precisa de reparação geral.
Dous armazens de pedra e cal com pequena casa terrea ao lado.	Aurá, na capital do Pará.	Serve de deposito de polvora.	Está em bom estado.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
PROVINCIA DO MARANHÃO			
Casa de sobrado com 20 braças de frente, Léste a Oéste, e 29 de fundo, Norte a Sul com porta. 1º andar constando de 1 capella ao lado e mais 1 casa terrea mixta ao lado do fundo, sendo parte de adobo e parte de pedra e cal.	Rua da Madre de Deus.	Serve de enfermaria militar.	Precisa de concertos. Está avaliada em 52:138$000, valendo hoje muito mais á vista dos concertos feitos posteriormente.
Forte de S. Luiz, com 1 pequena casa de sobrado, que serve de habitação do commandante militar, uma outra terrea que serve de quartel, arrecadação e prisão, tem 24 braças de frente Norte a Sul, e 7 de fundo Léste a Oéste. Tem um terraço ou terrapleno de fortaleza contendo 2 baluartes *semicirculares* nas extremidades, com 157 palmos de diametro e 60 de comprimento cada um, unidos por uma cortina de 700 palmos de extensão sobre 19 palmos de altura de muralha magistral além do alicerce com 6 palmos de grossura sem parapeito, e é construido de pedra e cal.	Na capital, na confluencia dos rios Bacanga e Anil.	Servia de prisão militar.	Avaliado em 40:894$000. Foi entregue ao Ministerio da Marinha por Aviso de 24 de Dezembro de 1883.
Forte de S. Marcos: uma área quasi circular de 500 palmos cercada por uma muralha, uma casa destinada ao commandante e ás praças destacadas, arrecadação e prisão, construido de pedra e cal.	A' entrada da barra.	Serve de posto de signaes.	Avaliado em 13:228$800. Além da fortaleza, hoje desarmada, existe um pharol a cargo do Ministerio da Marinha.
Forte de Santo Antonio da Barra com casas para quarteis e prisões, com 22 braças de diametro, cercado com muralha de pedra e cal, com 20 palmos de altura além do alicerce, 14 de grossura e 96 de extensão, com parapeito e terrapleno; calçado de pedra com plataformas de lage.	Na Ponta da Areia, á margem do canal da barra.	Serve de registro.	Além da fortaleza existe um pharol por conta do Ministerio da Marinha. Avaliado o forte em 29:291$660.
Casa terrea coberta de telha.	Na cidade de Caxias.	Serve de quartel de policia; é conhecido pelo nome de Quartel do Alecrim.	
Casa que serve de quartel.	Campo de Ourique.	Occupado pelo 5º batalhão de infantaria.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
PROVINCIA DO PIAUHY			
Casa construida de alvenaria tosca, tendo 143m,2 quadrados.	Situada no Campo de Marte, cidade de Therezina.	Serve de quartel da companhia de infantaria.	No mesmo edificio está o deposito de artigos bellicos.
Casa construida de pedra e barro com 18 1/2 braças de frente e 14 ditas e 8 palmos de fundo.	Praça da Matriz, cidade de Oeiras.	Serve de quartel da guarnição da cidade de Oeiras.	
PROVINCIA DO CEARÁ			
Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, construida de tijolo com duas casas terreas em seu recinto.	Na cidade da Fortaleza, na barranca em frente ao fundeadouro dos navios.	As duas casas do recinto, servem : uma de secretaria e armazem do material da fortaleza, e a outra de deposito de material das obras militares.	A fortaleza é considerada armada e é fechada, pela golla, pelo quartel do batalhão 11° de infantaria.
Edificio de alvenaria, em 2 pavimentos, com uma casa terrea annexa, constando de refeitorio, e cozinha privada.	Na golla da fortaleza de Assumpção, na capital.	Serve de quartel do 11° batalhão de infantaria.	
Novo edificio de alvenaria, armazem de polvora.	Na Lagoa Secca, nas immediações da cidade da Fortaleza.	Serve de paiol de polvora.	
Antigo edificio de alvenaria.	Na rua do Paiol. na cidade da Fortaleza.	Servia de paiol de polvora.	
Casa terrea de alvenaria junto á precedente.	Idem.	Corpo de guarda do paiol.	
Edificio de alvenaria.	Na rua do Conde d'Eu, na cidade da Fortaleza.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Forte de Mucuripe, de alvenaria.	Na Ponta do Mucuripe, ao sul da cidade da Fortaleza.	Serve de paiol.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
RIO GRANDE DO NORTE			
Fortaleza dos Santos Reis Magos, de construcção de pedra e cal, com pharol a cargo do Ministerio da Marinha e mastro de signaes.	Na barra do Rio Grande do Norte.	Occupada pela guarnição, composta de 1 capitão commandante, 1 almoxarife e um destacamento de 14 praças.	Precisa de reparos.
Grande edificio: quartel da força de linha e deposito de artigos bellicos.	Na cidade do Natal.	Occupado pela companhia de infantaria da provincia, e material a cargo do deposito.	Consta das informações estar muito arruinado e precisar prompta reparação.
PROVINCIA DA PARAHYBA			
Fortaleza de Cabedelo, construida de pedra e cal. Casa de sobrado, construida de pedra e cal no pavimento terreo e de taipa no pavimento superior (dependencias da fortaleza).	Na povoação do Cabedelo, na foz do rio Parahyba do Norte.	Serve de quartel da companhia de aprendizes marinheiros.	Está desarmada e muito estragada.
Casa de sobrado, com 2 pavimentos, construida de pedra e cal.	Praça do Conselheiro Diogo.	Serve de quartel da companhia de infantaria.	Está muito arruinada.
Casa de sobrado, construida de tijolo, tendo o pavimento superior 3 salas e 4 quartos.	A' esquerda do quartel.	Serve de enfermaria militar.	Acaba de ser concertada e está ainda passando por modificações.
Casa terrea de pedra e cal com abobada de pedra.	Ladeira do Tanque.	Deposito de polvora.	Está abandonada, precisa de limpeza.
Casa de tijolo com duas salas e um quarto.	Rua das Flores junto ao quartel.	Serve de ferraria e deposito de material de guerra dado em consumo.	Está precisando de limpeza
PROVINCIA DE PERNAMBUCO			
Edificio de alvenaria na fortaleza das Cinco Pontas.	Na cidade do Recife, no logar denominado Cinco Pontas.	Serve de quartel ao 2º batalhão de infantaria.	Este edificio melhorou com os concertos ultimamente feitos.
Edificio do Hospicio, no antigo convento dos Jesuitas; é de alvenaria, com outro edificio pelo lado do fundo.	Na cidade do Recife, no bairro da Boa Vista.	Serve de quartel ao 14º batalhão de infantaria, na frente, e de enfermaria militar no edificio do lado do fundo.	Passou ultimamente por diversas reparações, e é o melhor quartel da provincia, comquanto se resinta de defeitos da antiga edificação.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de alvenaria no Campo das Princezas.	Na cidade do Recife, bairro de Santo Antonio.	Serve de quartel á companhia de cavallaria.	E' muito acanhado, acha-se em máo estado, e não está nas condições do fim a que se destina.
Edificio de alvenaria da Soledade.	Na cidade do Recife, bairro da Boa Vista.	Serve de quartel do corpo de policia.	Idem idem.
Edificio do Arsenal em 3 compartimentos; é de alvenaria.	Na cidade do Recife, no bairro de Santo Antonio, no cáes Vinte e dous de Novembro.	No compartimento do centro está a companhia de operarios militares, á direita a companhia de menores, e á esquerda as dependencias do arsenal de guerra.	Idem idem.
Fortaleza do Brum, de alvenaria.	Na cidade do Recife, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves no principio do isthmo de Olinda.	Tem destacamento e presos.	E' considerada armada; porém está muito estragada.
Fortaleza do Buraco, de alvenaria.	Na cidade do Recife, ao meio do isthmo de Olinda.	Tem destacamento e presos e serve de deposito de polvora de particulares.	E' considerada armada.
Fortaleza de Itamaracá, de alvenaria.	Na ilha de Itamaracá.	Não tem destacamento.	Desarmada.
Fortaleza de Tamandaré, de alvenaria.	Na margem da enseada do mesmo nome, na costa.	Idem.	Idem.
Forte do Páo Amarello, de alvenaria.	Na costa.	Idem.	Idem.
Fortes de Gaileú e Nazareth, de alvenaria.	No cabo de Santo Agostinho.	Idem.	Desarmados.
Fortes do Mar, do Bom Jesus, de S. Thiago, de S. Francisco e do Monte Negro e quartel de Olinda.	Os tres primeiros no Recife e os tres ultimos em Olinda.		Esperão-se informações sobre o serviço em que se acham.
Armazem para polvora.	Na Imbiribeira.		

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
PROVINCIA DAS ALAGOAS			
Edificio terreo, construido de alvenaria de tijolo coberto de telhas, tendo o pavimento ladrilhado de tijolos, tendo 45 janellas com vidraças, 12 portas e portão, possue 16 compartimentos applicaveis a diversos misteres do serviço, além da capella.	Junto a foz do riacho (Maceió).	Serve de enfermaria militar.	Construcção recente.
Edifico terreo, todo de alvenaria de tijolo coberto de telhas e seu pavimento atijolado, dividido n'um salão-central, 1 sala lateral e outra para serviço de escripturação, tendo 12m,4 de frente e 24m,50 de fundo.	No largo do Quartel.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Edificio composto de tres lances terreos, com o primeiro alçado em fórma de quadro, contendo no interior um pateo calçado, cuja área tem 7m,29 quadrados.	Na capital.	Quartel da companhia de infantaria.	
PROVINCIA DA BAHIA			
Edificio terreo, construido de pedra e cal, em fórma de baluarte com 4 frentes tendo um pequeno telheiro contiguo.	Na Freguezia de Nossa Senhora da Victoria.	Occupado por officiaes pobres e suas familias e de soldados.	
Edificio construido de paredes dobradas de pedra e cal, em parte, e singelas de pilares de tijolo e de frontaes.	Na Freguezia de Santa Anna.	Quartel do corpo policial.	Precisa de reparos.
Edificio de construcção variavel, sendo a caixa de alvenaria de pedra e cal, algumas paredes de frontaes e pilares de tijolo, sendo as divisões de estuque.	No largo da Mouraria.	Quartel General e habitação do commandante das armas.	Idem.
Edificio de construcção variavel com portaes e paredes de pedra e cal, frontaes de tijolo, paredes de adobes e ditas de terra. Quartel da Palma.	No Largo e rua de Santo Antonio da Mouraria.	Serve de Quartel do 9º Batalhão de Infantaria.	Idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio construido de pedra e cal no pavimento inferior, e no superior de pedra e cal e de pilares de tijolo, tendo a caixa do edificio 42^{m},2 de frente e de fundo 18^{m}, na frente e no centro a parte principal tem 8 janellas de peitoril envidraçadas, de cada lado da porta na parte que fica do lado da cidade 4 janellas de peitoril, do lado de Matatú 3 janellas tambem de peitoril e no fundo uma varanda ou galeria com 14 arcadas tendo 13 grades de ferro. As divisões do edificio são de frontaes, umas de tijolo e outras de estuque.	Nas Pitangueiras, freguezia de Brotas.	Enfermaria Militar.	Este edificio foi comprado por 70:000$000 como consta da escriptura de 3 de Abril de 1872.
Pequeno edificio, tendo de frente 25^{m},5 e de fundo 5^{m},7, está dividido em cozinha, quarto, dormitorio e mais dous compartimentos, sendo a sua construcção de pedra e cal nos alicerces, e do chão para cima, de pilares de tijolo.	Em Matatú, na capital da Bahia.	Corpo da guarda da casa da polvora.	Precisa de grandes concertos.
Edificio com 11^{m}.83 de frente e de fundo 21^{m}.7 coberto em duas aguas cercado por uma muralha parallela ás suas faces e muro em forma de guarda-fogo.	Matatú, na capital da Bahia.	Serve de paiol de polvora.	
Sobrado, tendo de frente [illegible]^{m}.5[illegible] e de fundo 48^{m}, no pavimento inferior, tendo os seguintes commodos: entrada que serve de corpo da guarda, quarto, xadrez, uma grande sala e mais cinco quartos e latrinas, no pavimento superior, tem sala de estado-maior, casa da ordem, duas companhias, reservas e cubiculos. A caixa deste edificio é de paredes dobradas de pedra e cal, sendo as suas divisões de pilares de tijolo e frontaes uns de madeira e outros de estuque.	Freguezia do Pilar, na capital da Bahia.	Quartel da companhia de cavallaria.	Precisa de reparos.
Edificio com 51^{m}.8 de frente e 29^{m}.55 de fundos, dividido em 6 coxias, com pateo murado no fundo.	Freguezia do Pilar, na capital da Bahia.	Cavallariças da companhia de cavallaria.	Precisa de grandes reparos.
Sobrado com 7^{m}.1 de frente e 7^{m},3 de fundo, tendo no pavimento superior 1 sala e 1 quarto e no pavimento terreo a escada, 1 sala e 1 quarto.	Freguezia do Pilar, na capital da Bahia.	Secretaria do quartel da companhia de cavallaria.	
Grande edificio construido de pedra, sendo as divisões em geral de tijolos e estuque, constando de 2 pavimentos, terreo e superior; o terreo consta de entrada geral, escada e seu vestibulo, diversas salas e quartos e o superior sala e dormitorio.	Largo do Noviciado, na capital da Bahia.	Arsenal de guerra e quartel da companhia de aprendizes menores.	Este edificio, velho e antigo, precisa de diversos reparos.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Fortaleza de Santo Antonio da Barra, está desarmada, contendo muitos commodos da parte de terra, paredes dobradas de alvenaria e frontaes.	Sobre rochedos á beira mar, na extremidade norte da cidade.	Está collocado o pharol da barra.	Está em parte ao serviço dos Ministerios da Marinha e Fazenda. Precisa concertos.
Fortaleza de Santa Maria, está armada de modo incompleto e seu quartel limita-se ao indispensavel de 1 pequena guarda.	Ao norte da cidade.		As muralhas e os quarteis precisam de reparos.
Fortaleza de S. Diogo, está armada e foi edificada sobre o rochedo de beira-mar e sob pé da encostada montanha.	Ao norte da cidade.	Tem destacamento.	As muralhas e quartel precisam de reparos.
Fortaleza de S. Paulo da Gambôa, está armada e edificada sobre rochedo do litoral do norte da povoação denominada — Gambôa.	Ao norte de S. Diogo.	Idem.	As muralhas e quartel precisam de reparos.
Fortaleza de S. Marcello, está armada e edificada sobre uma corôa que fica em frente á cidade e ao arsenal de marinha.	Em um ilhote em frente á cidade e ao arsenal de marinha.	Esteve occupada pela extincta companhia de disciplina.	Tem-se feito reparos, porém suas muralhas tem grandes fendas.
Fortaleza de Santo Alberto, está armada e edificada sobre o rochedo do litoral do norte da Gambôa.	Ao sul do arsenal de guerra.	Tem destacamento.	
Fortaleza de Gequitaya, está desarmada e edificada sobre a praia do mesmo nome; a parte do sul alli delineada e a outra parte está apenas esboçada pelas muralhas de seu recinto ainda por concluir.	Ao sul do canal de Gequitaya.		As muralhas da parte concluida desta fortaleza precisam de grandes reparos em sua base.
Fortaleza de Montserrat, está armada e edificada sobre a collina do mesmo nome: do lado de terra tem uma casa terrea de 11m,5 dividida em 2 commodos iguaes.	Ao norte da capital.	Tem destacamento.	
Fortaleza de S. Bartholomeu da Passagem.	Perto da foz do rio Pirajá.		Está desarmada.
Fortaleza de S. Lourenço, está armada e domina a parte da bahia que fica do lado interior da ilha de Itaparica.	Ponte do norte da ilha de Itaparica.	Tem destacamento.	
Reducto do Rio Vermelho ou de Sant'Anna, de fórma polygonal, mas irregular, não se achando o seu recinto de todo fechado porque parte das muralhas não foram acabadas.	Fóra da barra, na povoação do Rio Vermelho.		Está entregue ao gozo publico.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Fortaleza de Paraguassú.	A' margem direita do rio Paraguassú.		Está desarmada.
Forte de S. Pedro, está desarmado e encravado como se acha no meio da povoação, constitue hoje apenas um bom quartel; consta de pavimento terreo em volta do pateo central e do de sobrado sobre estes.	Na crista da montanha sobranceira ao mar e contiguo ao passeio publico.	Serve de quartel ao 16° batalhão de infantaria.	
Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo; está desarmada e além das muralhas do recinto que precisam de grandes reparos tem ainda parte das da contra-escarpa e no mesmo estado.	No largo de Santo Antonio.	Serve de prisão de correcção.	Está entregue á administração provincial ha muitos annos.
Fortaleza do Barbalho; está desarmada, é formada por um quadrilatero de 107m, de face abaluartado.	A' Léste de Santo Antonio.	Serve actualmente de enfermaria militar provisoria.	Seus quarteis e algumas muralhas precisam de concertos.
Fortificação do Morro de S. Paulo: está armada.	Ao sul da barra no Morro de S. Paulo.	Existe alli o melhor pharol da provincia e tem destacamento.	As muralhas e quarteis precisam de reparos.
PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO			
Forte de S. João, de pedra e cal: o seu recinto polygonal méde a área de 1674m,2 dos quaes 270m. acham-se occupados por um barracão de 18m. de comprimento e 8m. de largura e um paiol com 13m. de comprimento e 12m. de largura.	Ao sul da cidade da Victoria, á margem da bahia.	Esteve occupado por cearenses retirantes, por occasião da secca do Ceará.	Está muito arruinado.
Fortaleza de S. Francisco Xavier, construida de pedra e cal, tendo em seu recinto os seguintes predios:	A Léste da villa do Espirito Santo, perto da barra.	Occupada provisoriamente pelos aprendizes marinheiros.	As muralhas necessitam concertos, que devem ser feitos logo que se mande a companhia para seu quartel. E' ponto importante para a defesa da cidade.
1.° Edificio de 8m,6 de comprimento e 4m,3 de largura, com um salão e 2 quartos.	No recinto do forte de S. Francisco Xavier no plano da bateria inferior.	Enfermaria, pharmacia e dormitorio do enfermeiro.	Está bem conservado, necessitando pequenos concertos e asseio.
2.° Edificio formado de um só salão com 16m,7 de comprimento e 6m, de largura.	Idem.	Dormitorio e rancho dos aprendizes marinheiros.	Idem.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
3.° Edificio dividido em 3 quartos, tem 10^{m},6 de comprimento, e 6^{m},2 de largura.	No recinto do forte de S. Francisco Xavier no plano da bateria inferior.	Acommodação de inferiores.	Está bem conservado, necessitando pequenos reparos.
4.° Barracão dividido em tres arrecadações, com 10^{m},4 de comprimento, 5^{m},2 de largura.	No recinto do forte, porém no plano da bateria superior.	Sendo arrecadações devem ser occupadas por material.	
5.° Pequeno sobrado com um puxado que serve de cozinha, tendo o sobrado 10^{m},4 de comprimento e 6^{m} de largura, com 2 salas, e 2 quartos: a cozinha tem 6^{m},1 de comprimento e 3^{m} de largura; e no pavimento inferior não tem divisões. Tem mais ao lado do sobrado um pequeno quarto com 3^{m}. de comprimento e 2^{m},7 de largura.	Idem.	Não declara a informação a que fim serve este edificio.	Não consta na thesouraria de fazenda que tenha a fortaleza terrenos em suas circumvizinhanças, declarando o frade encarregado do convento da Penha pertencer ao convento a planicie junto a fortaleza.
Edificio de solida construcção sobre rocha, com 46^{m}.5 de comprimento, e 16^{m}.8 de largura, denominado Quartel do Carmo. No pavimento superior existem:— a sala da secretaria com 10^{m}.75 sobre 3^{m},9, um gabinete com 4^{m}.7 sobre 3^{m}.38, em seguimento a enfermaria com 6 quartos: o 1° de 4^{m},7 sobre 4^{m}.8; — o 2° de 6^{m},85 sobre 4^{m}.25; — o 3° de 4^{m}.25 sobre 3^{m}.85; o 4° de 4^{m},25 sobre 19; o 5° de 4^{m},25 sobre 2^{m},4, e o 6° de 7^{m}.1 sobre 6^{m}.2. — Em seguida aos quartos está o salão da enfermaria com 15^{m}.85 sobre 6^{m}.3 existindo ahi um xadrez para doentes, com 5^{m}.45 sobre 4^{m}.8. Na face posterior do edificio existem ainda, quartos para banho para os doentes com 5^{m} 45 sobre 3^{m}.1 e sala onde funcciona a aula regimental com 7^{m},1 sobre 6^{m}.2. No pavimento terreo ha as seguintes divisões: corpo da guarda com 7^{m}.2 sobre 5^{m} 9, xadrez com 7^{m},5 sobre 5^{m}.65: dous quartos para inferiores cada um com 8^{m}.1 sobre 2^{m}.7; arrecadação de fardamento com 7^{m},5 sobre 5^{m} 65; alojamento para praças com 23^{m},3 sobre 5^{m}.65; sala de refeição com 9^{m}.85 sobre 6^{m}.9. Em um compartimento no exterior do quartel existe a cosinha que tem communicação para elle com 8^{m}.2 sobre 4^{m}.15. Entre o quartel e o convento do Carmo existe um pateo com superficie de 240^{m}, que serve para exercicios; na frente um outro pateo para supportar o empuxo das terras; e ao lado um terreno onde se acha o tanque de lavagem de roupa, tendo de 800, a1 000^{m}. de superficie.	Na parte central da cidade da Victoria, em uma elevação com frente para o largo dos Palames.	Occupado pela companhia de infantaria, e pela enfermaria, e os 6 quartos servem de casa de estado maior, arrecadação da enfermaria, secretaria da mesma, sala de visitas medicas e morada de officiaes.	A parte occupada pela companhia de infantaria foi cedida pelos frades Carmelitas, como consta do Aviso de 4 de Fevereiro de 1860. Este quartel necessita de muitos concertos, os quaes se vão levar a effeito com o credito de 1:800$017 concedido para as obras militares da provincia.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio apropriado a paiol de polvora, de forma rectangular com 14m,7 sobre 8m,25 e muro guarda fogo.	Na ilha do Marçal, ao N. O. da capital e á meia distancia desta.	Deposito de polvora.	Construido recentemente
Pequeno chalet, de 7m,7 sobre 7m,7 com duas salas, um quarto e cozinha.	Idem junto ao paiol da polvora.	Occupado pelo encarregado do deposito da polvora.	Concessão gratuita.
PROVINCIA DE MINAS GERAES			
Quartel da companhia de cavallaria, formando um quadrilatero, cujos muros, lado e frontespicio voltados para o léste e adjacentes ao primeiro constituem as duas alas, sendo o 4° formado apenas por um paredão e portão para o campo.	Rua das Flores, na cidade de Ouro Preto.	Quartel da companhia de cavallaria.	Este edificio precisa de muitos concertos.
Edificio de pedra e cal com 7m,1 de frente sobre 12m,65 de fundo, coberto de telhas, internamente assoalhado e forrado de taboas. Em torno da casa ha um muro de recinto parallelo ás paredes, cuja altura internamente é de 3m,25, variando porém externamente por causa das irregularidades do terreno em que está fundado.	Ouro Preto, ao lado da rua Nova.	Deposito de armamento velho.	
PROVINCIA DE S. PAULO			
Grande edificio com 75m,5 de frente e 89m de flanco, e vastas accommodações para alojamento de praças, cozinhas, arrecadações e outras dependencias.	Na capital.	Serve de aquartelamento ás companhias de cavallaria e infantaria.	Todo o edificio acha-se em pessimo estado
Pequena casa de 2 lances, de porta e duas janellas de frente.	Terrenos da antiga chacara da Gloria á 1/2 legua da capital.	Casa da polvora.	
Um terreno todo murado, tendo em seu interior um pequeno predio, onde reside o zelador da invernada.	No Barro Branco em Sant'Anna.	Serve de invernada aos cavallos da companhia de cavallaria de linha.	
Itapema, pequeno fórte, construido antes de 1660, sendo reconstruido e armado em 1738 e desarmado em 1830 a 1832, está em terrenos de marinhas, sem terrenos annexos.	A S. E. da cidade de Santos, á margem do rio.		Está em ruinas.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Forte de Santo Amaro da Barra Grande, foi construido em 1584 a 1590, tem 700 braças de frente e 300 de fundo, está desarmado.	Na Barra Grande do porto de Santos.		Precisa de concertos.
Fortaleza de S. João da Bertioga; acha-se desarmada e abandonada. As muralhas são de bôa construcção. A casa da fortaleza consta de diversos commodos que se acham inhabitaveis pelo seu estado de ruinas.	Na barra do rio Bertioga.		As muralhas estão estragadas precisando de concertos.
Casa de sobrado de bôa e solida construcção de pedra e cal, com paredes grossas e reforçadas.	Na travessa do Visconde do Rio Branco.	Serve de deposito de velhos e imprestaveis artigos bellicos.	
Edificio de construcção solida, dividido em 2 lances pelo largo corredor da entrada, sobre o qual abrem-se 2 xadrezes, portas para a sala da secretaria, da subdelegacia da policia e para o alojamento das praças.	No largo do Ladislão.	Quartel da policia.	Em bom estado.
Pequena construcção de pedra, encravada em terrenos particulares no lugar denominado Jábaquára-vertente — Senhora de Montserrat. Este edificio e um outro que lhe fica proximo estão em terrenos pertencentes ao mosteiro de S. Bento. E' de fórma quadrangular, tem 5m de face externa por 7m de altura, a contar do solo, sendo a pedra do fecho da abobada que o cobre cercada por uma muralha de 2m de altura e 0m,7 de espessura.	Serve de casa da polvora.		Está em estado de ruinas.
PROVINCIA DO PARANA'			
Fortaleza de Paranaguá, está armada, possue no seu recinto uma capella, uma casa para o commandante, quartel para praças e um paiol.	Na barra da cidade de Paranaguá.		A fortaleza e suas dependencias precisão de reparos.
Casa terrea construida para deposito de artigos bellicos.	Capital.	Serve de quartel do 3º regimento de artilharia a cavallo.	
Casa terrea.	Capital.	Serve de paiol.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Um quartel de alvenaria, em construcção.	Capital.	Destinado para quartel do 2° corpo de cavallaria.	
Uma casa com 12m de frente sobre 18m de fundo e 5m de altura, construida de madeira de lei, coberta de telha, tendo sala e 2 alcovas.	Colonia militar de Jatahy.	Residencia do director da colonia.	
Um puxado com 12m de frente e outros tantos de fundo, coberto de telha construido de madeira de lei.	Idem.	Occupado com as fórmas e objectos do fabrico de assucar e aguardente.	
Uma capella com 6m de frente e 9m de fundo, construida de madeira de lei, coberta de telhas, forrada e soalhada: com altar e paramentos para o culto.	Idem.		
Uma casa com engenho de moer canna, com 18m 1/2 de frente sobre 17m de fundo, construida de madeira de lei.	Idem.		
Uma olaria, construida de madeira de lei, com 7m de frente sobre 25m de fundo com forno separado em telheiro de 7m de frente e 7m de fundo cobertos de telhas.	Idem.		
Um quarto dividido em 2 compartimentos, com 7m de frente sobre 5m 1/2 de fundo, construido de madeira de lei.	Idem.	Serve de quartel do destacamento.	

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Fortaleza de Santa Cruz, construida de alvenaria: tem capella e varios edificios tambem de alvenaria. A capella está muito arruinada.	Na ilha de Inhatomerim, na barra do norte do lado de continente.	Serve de registro do porto. Está collocado 1 pharolete e o mastro pertencente ao ministerio da marinha.	Considerada armada, apezar de não ter artilharia que possa prestar serviço
Fortaleza de Ratones, construida de alvenaria; as muralhas e suas dependencias estão bastante estragadas.	Ilha de Ratones, na foz do rio desse nome e em frente á Santa Cruz.		Desarmada

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Forte de Santa Anna, construido de alvenaria, tendo em seu recinto um quarto para guarnição, casas de arrecadação para o commandante, ajudante, medico e pharmacia.	Na extremidade N. da cidade do Desterro, na ilha de Santa Catharina, e em frente ao Estreito.	Não consta pelas ultimas informações; porém servia de asylo de colonos.	Em bom estado de conservação e comquanto tenha alguma artilharia montada em seus reparos, não é considerada armada.
Forte de S. João, construido de alvenaria; tem uma grande area. No terrapleno existe em ruinas a casa toda especada que foi reconstruida para residencia do commandante.	No continente em frente ao forte de Sant'Anna e do Estreito.	Occupado por uma estação telegraphica, parte do terreno do forte.	Desarmado e não concluido
Edificio de dous andares com 14m,3 de frente e 35m,64 de fundo, dividido em dous vastos salões, um no pavimento superior e outro no inferior com diversas acommodações.	Praça do Palacio canto da rua da Pedreira.	Deposito de artigos bellicos.	Precisa reparos.
Grande edificio com dous lances separados por um arco por onde passa uma das ruas da capital, tendo de frente 16m,16 para a praça do General Osorio, e de fundo 44m,38; acommodando perfeitamente dous batalhões de infantaria, pois que os referidos lances tem todas as dependencias necessarias.	Praça do General Osorio, antigo campo do Manejo.	Occupado pela companhia de infantaria.	Está estragado o lance da direita.
Edificio com vastas acommodações (por concluir): tem um portão com escada de alvenaria de pedra: á entrada um compartimento para secretaria, outro para o medico com uma pequena área, e muitas outras vastas acommodações para os doentes presos, e enfermaria dos officiaes; este lance do edificio está prompto e bem asseiado; o outro lance em construcção tem as paredes levantadas ao ponto de receber o madeiramento; conservam-se ellas em bom estado e estão resguardadas da humidade.	Na montanha da Boa-Vista, ao sul da cidade do Desterro.	Serve de enfermaria militar.	
Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, é construida de alvenaria; tem casa para commandante, ajudante, pharmacia, arrecadação de artilharia, residencia para almoxarife, um bem construido paiol de alvenaria de pedra, e quartel, porém pelo abandono em que se acham, breve estarão em ruinas.	Na barra do sul em uma ilha em frente a Ponta dos Naufragados.		Desarmada.
Forte da barra da Laguna, construido de alvenaria, com uma casa terrea que serve de residencia do commandante, medindo 11m,66 de frente e 33m,38 de fundo.	Ao sul da barra da cidade da Laguna.		Desarmado.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Casa com 4m,4 de frente e 4m,4 de fundo, construida para quartel do destacamento.	Na cidade da Laguna.	Serve de quartel.	A presidencia da provincia solicitou do ministerio da guerra o uso e fructo desse proprio nacional para uma bibliotheca, para a qual foi concedido.
Casa terrea de adobo para residencia e quartel do commandante do destacamento, com 2m,66 de frente e 7,04 de fundo.	Na villa da Graça no rio de S. Francisco.	Quartel do destacamento.	
Casa terrea para servir de paiol de polvora e arrecadação da palamenta.	S. Francisco Xavier do Sul.	Armazem da polvora.	
Colonia militar de Santa Thereza, com casa para residencia do director, ajudante, escrivão, cadeia, pharmacia e deposito; as quatro primeiras foram ultimamente reparadas, sendo as outras duas construidas quasi novamente.	A' margem do rio Itajahy.		
Fortaleza de S. José da Ponta Grossa, construida com uma só bateria para o lado do canal; suas muralhas estão em completa ruina, devido não só ao abandono, como tambem ser o local arenoso; o terreno pertencente a essa fortaleza é de 232 braças de frente no sentido N. S. e de 174 de fundo, medido e demarcado em 1834; neste tempo já a fortaleza estava abandonada e habitavam com propriedades nestas terras seis individuos, e hoje seus successores dizem-se proprietarios dellas sem titulo algum de aforamento e sustentam bonitos predios.	Ao norte da ilha de Santa Catharina, na ponta de terra do mesmo nome entre os fortes do Rapa e Palmas.		Está em ruinas.
Edificio construido de alvenaria de pedra, em 1764, com 15m,84 de frente e 14m,74 de fundo, foi mandado apear devido ao seu estado de ruina em 1834, por ordem da presidencia.	Rua do Livramento.		O terreno está aforado perpetuamente em virtude de ordem do tribunal do thesouro a Francisco de Paula.
Forte da Laguna, construido em 1776.	Na barra da Laguna.		Está em ruinas.
Uma casa coberta de palha, feita pelo destacamento de S. Francisco Xavier do Sul.	Parada de Araquary.		
Bateria de Imbituba, construida em 1801, na Armação.	Armação de Imbituba.		

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL			
Grande edificio de pedra e cal. com pavimento terreo e sobrado. com 34m,1 de frente occupando toda a quadra da rua do Bento Martins, com 103m,4 de frente dividindo o fundo com a rua do Riachuelo.	Rua dos Andradas, Porto Alegre.	Occupado pelo arsenal de guerra.	
Novo edificio com 34m,54 de frente e 71m,39 de fundo.	Idem.	Occupado pelas officinas de machinas do arsenal de guerra.	
Dous edificios de tijolo e cal sobre alicerces e pilares de alvenaria.	Ilha do Paiva.	Um dos edificios serve de paiol de polvora, e o outro para o destacamento que faz a sua guarda.	
Edificio de pedra, tijolo e cal.	Na ilhota Pedras Brancas	Casa da polvora.	
Uma chacara no arraial do Menino-Deus, comprehendendo 152m,208 quadrados, com casa de morada e diversos outros edificios e dependencias.	Suburbios de Porto Alegre.	Laboratorio Pyrotechnico.	
Edificio de sobrado, construido de pedra e cal, com duas frentes, uma com 52m,36 para a praça da Independencia, e a outra com 42m,9 para o largo, com portão e fundos para o becco do Oitavo.	Praça da Independencia, em Porto Alegre.	Serve de quartel ao 13° batalhão de infantaria.	
Casa terrea de pedra e cal. com 25m,3. é velha e cujos terrenos têm pouco valor.	Rua do Riachuelo, canto da do General Vasco Alves, em Porto Alegre	Servia de quartel da companhia de invalidos.	
Edificio terreo de pedra e cal com sobrado em fórma de torreão, tendo frente para a rua do Conde d'Eu com 52m,6 e 52m,22 de fundo.	Rua do Conde d'Eu em Porto Alegre.	Occupado pela força policial.	
Terreno com 50 braças para cada um dos tres lados da casa que, tendo a frente para o rio, desappareceu em consequencia da explosão de um raio.	Sitio denominado Crystal.	Desoccupado o terreno e foi antiga casa da polvora.	
Casa terrea de pedra, cal e tijolo, com sobrado no centro, tem de frente 58m,38 para a rua dos Andradas, e de fundos 37m,4 para a praça do Conego Thomé.	Rua dos Andradas, em Porto Alegre.	Occupada pelo quartel-general e commando de armas.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Armazem com 30m,58 de frente a Este e 20m,35 de fundo a Léste, com terreno contiguo com 14m,3 de frente ao Norte e 30m,58 de fundo ao Sul.	Praça Municipal, em Porto-Alegre.		Este armazem, que foi comprado para deposito de artigos bellicos, foi demolido, e seus materiaes vendidos; o terreno está murado e é localidade importante.
Edificio terreo construido de pedra, tijolo e cal, com 72m,82 de frente ao N. e 8m de fundo ao S. tendo no centro a casa de estado-maior e prisão com 12m,1 de frente. Idem de sobrado construido de pedra, tijolo e cal, com 34m,54 de frente ao N. Na frente do Oéste tem 42m,46 de extensão e no do Sul 8m,58.	Na cidade do Rio Grande.	Serve de quartel ao 17º batalhão de infantaria. Hospital militar..........	Os dous edificios estão em construcção e formam um só predio.
Idem mandado construir pelo Ministerio da Guerra em 1855.	Ilha de Gonçalo.	Paiol da polvora.	
Edificio e terrenos, numa superficie de 654.416 braças quadradas no pontal da Barra, comprehendendo a atalaia, confinando a S. E. com o Atlantico, N. S. e Noroéste com o Rio Grande e ao Nordéste com terras particulares.	S. José do Norte.	Occupado pelo Ministerio da Marinha.	Havia neste logar as fortificações da barra.
Ilha do Quebra Mastro, no Rio-Camaquam, com uma legua de comprimento sobre um quarto de largura.	No rio Camaquam.		Esteve arrendado.
Edificio de paredes de tijolo dobrado, com 9m.9 de frente e 5m,6 de fundo e 13m.96 de pé direito. Outro identico.	Jaguarão, rua da Bôa Volta. Praça de D. Affonso.	Serve de quartel do 3º batalhão de infantaria.	
Edificio com 7m.48 de frente a S. E. e 5m,5 com 2 meias aguas contiguas, uma a O. com 3m,85 de frente e 3m,3 de fundo, e outra a L. com 3m,52 de frente e 3m,8 de fundo.	Jaguarão, alto dos dous serritos, á entrada da cidade.	Paiol da polvora.	Está em ruinas.
Terreno com 110m, de frente a N. E. e 165m. de fundo para o rio Jaguarão a S. E.	Na cidade de Jaguarão.	Desoccupado.	Desapropriado em 28 de Julho de 1849 por 600$000 e destinado a uma fortificação.
Uma área superficial de 8,753 a 16m,92 quadrados.	Nos campos da Vaccaria.	Occupada pela extincta colonia militar de Caseros.	A colonia esteve até sua emancipação em 1878 entregue ao Ministerio da Guerra.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Terreno onde existio uma casa que era conhecida pela denominação —Residencia.	Triumpho.	Servia de residencia aos commandos militares.	Foi comprada em 1823 por 600$000. Hoje só existe o terreno.
Terreno comprado para construcção da fortificação permanente fóra e a Léste da villa.	Em Caçapava.		As obras estão paradas desde Dezembro de 1856.
Edificio de pedra e cal a Leste e fóra da villa com 161m,2 de frente, 1m,98 de altura e 0m,77 de grossura acima do alicerce na extensão de 58m.	A' Leste e fóra da villa de Caçapava.	Era destinado para quartel.	Foi começado a construir-se em 1833, e suspensos os trabalhos em 1835.
Terreno com [illegible] metros de frente e 660 de fundo, confinando pelo Norte com a rua da Paz e ao Sul com o rio Vacacahy, onde foi construido um grande quartel no anno de 1883.	Na cidade de S. Gabriel, a cavalleiro do passo da Lagôa, no Vacacahy.	Serve de quartel do 4º batalhão de infantaria e deposito de artigos bellicos.	Tem a denominação de Forte de « Caxias »; é ponto estrategico para defeza da cidade e acaba de ser ahi construido um quartel e deposito de artigos bellicos.
Rincão de S. Vicente, formado por uma área superficial de 8 leguas quadradas pouco mais ou menos, comprehendendo 6 grandes rincões denominados: Imperio, Ibirocahy, Cavajureta, Tombahuba, Cachoeira e Porto.	Em S. Vicente, junto a S. Gabriel.	Occupado por particulares.	Foi dos Jesuitas, e incorporado aos bens do Estado em virtude da Lei n. 317 de 21 Outubro de 1843.
Um campo, medindo aproximadamente 2 ½ quartos de legua, junto á Estancia da Caieira.	S. Gabriel, junto á Estancia da Caieira.	Occupado pela cavalhada do 1º regimento de artilharia a cavallo.	Foi comprado em 31 de Março de 1874 a Ricardo Ferreira Bicca por 44:000$000.
Edificio construido de alvenaria de tijolo pelo 1º regimento de artilharia a cavallo, coberto de telha.	Na cidade de S. Gabriel.	Serve de quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo.	
Casa construida de pedra, cal e tijolo, com 22m,22 de frente ao Norte e 14m,08 a Léste, comprehendendo mais 12m,96 de frente ao Norte e 25m,52 a Léste.	Rio Pardo, situado á praça da Matriz.	Serve de quartel do 12º batalhão de infantaria.	
Casa de pedra, tijolo e cal, com 14m,2 de frente e 11m,55 de fundo, edificada em um terreno de 45m,4 á Leste e 48m,4 de fundo ao Norte e 66m, ao Sul.	Na cidade do Rio Pardo, fica a cavalleiro do porto do desembarque.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Casa pequena, edificada em 1808 a 1809, com 11m, de frente ao Sul, e outros tantos de fundo ao Norte.	No Alto denominado Manoel Bento, no Rio Pardo.	Foi edificada para paiol de polvora.	Está em ruinas.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Casa terrea que servio de quartel militar.	Na cidade de Alegrete.	Destinado a quartel do 18º batalhão de infantaria.	A commissão de engenharia militar aproveitou o terreno para novo quartel, que está construindo.
Rincão de Saycan, estancia, cuja superficie é calculada em 10 leguas, divide-se em 4 grandes rincões, ou invernadas. Confina pelo Norte e Oéste com o arroio Saycan; ao Sul com o Boqueirão do serro do Cyrino, e a Léste pelo rio Santa Maria.	Proximo da cidade do Rosario e á margem do rio Santa Maria.	Serve de invernada da cavalhada do exercito e coudelaria.	Foi estancia e é hoje occupada pela cavalhada do exercito por terem sido rescindidos os contratos de dous rincões que estavam arrendados.
Estancia de S. Gabriel.	Junto á villa de S. Borja.	Idem.	Foi incorporada aos proprios nacionaes em virtude da Lei n. 317 de 21 de Outubro de 1843.
Casa terrea com 9m,569 de frente e 33m,86 de fundo, com um terreno contiguo com 70m,69 de frente e 110m de fundo.	Na villa de S. Borja, á margem do rio Uruguay.	Enfermaria militar.	Comprada por 15:000$000 em 14 de Setembro de 1875.
Edificio construido de pedra, cal e tijolo, com 78m,32 de frente ao Norte e 7m,37 de fundo ao Sul, compõe-se de pavimento terreo e sobrado.	Na cidade de S. Borja.	Serve de quartel ao 5º regimento de cavallaria.	Incorporado aos proprios nacionaes no valor de 22:660$000, por ter sido construido para quartel.
Edificio de pedra, tijolo e cal, construido em terreno que mede uma área superficial de 419,870m,2.	Na estrada que segue de Bagé a Pelotas.	Foi destinado para quartel.	
Casa com 18m,10, de paredes mestras e coberta de telhas, em bom estado, e que servio de directoria da colonia « Silveira Martins. »	Em Santa Maria da Bocca do Monte.	Servio de directoria da colonia « Silveira Martins. »	
Casa com 10m,×50 de paredes de páo a pique coberta de taboinhas.	Idem.	Desoccupada.	Em máo estado.
Idem. idem com 10m,×5m com paredes de páo a pique cobertas de taboinhas.	Idem.	Idem.	Idem.
Idem com 8m,×4m com paredes de páo a pique coberta de taboinhas.	Idem.	Serve de escola.	Em regular estado.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
PROVINCIA DE GOYAZ			
Uma casa de taipa e madeira com 14m,96 de frente e 25m,16 de fundo, contendo no meio uma área com 5m,6 de largura e 6m,82 de comprimento.	Na cidade de Goyaz, rua da Fundição. Divide a Nordéste com o Palacio da Presidencia a Sudoéste com um proprio nacional onde funcciona a Assembléa Provincial, a Oéste com a rua da Fundição e a Noroéste com o becco de tráz da Matriz.	Está occupado pelo Armazem de artigos bellicos.	Esta casa foi construida ha 113 annos pouco mais ou menos. Foi avaliada em 2:000$000 em 3 de Junho de 1854, pelo Juizo dos Feitos da Fazenda.
Uma casa de taipa e madeira, tendo duas frentes, uma para o largo do Chafariz com 69m,94, e outra para a rua da Bôa Morte com 46m,72 e 59m,62 de fundo formando uma área no centro.	Na cidade de Goyaz, no largo do Chafariz; divide ao Norte com casas de Anna Joaquina do Espirito Santo, ao Sul com o becco denominado Quartel, a Léste com a rua da Bôa Morte e a Oéste com o Largo.	Serve de quartel militar d'esta Provincia e tem sido reconstruida em diversas épocas.	Foi construida ha 124 annos pouco mais ou menos. Foi avaliada em 20:000$000, pelo Juizo dos Feitos da Fazenda em 3 de Junho de 1854.
Uma casa de pedra e barro com 7m,92 de frente e 13m,64 de fundo, composta de um andar, tendo na sua proximidade um quartel para os vigias, de 6m,60 de frente, 7m,04 de fundo e 4m,40 de altura, coberta de telhas, com tres janellas e duas portas de madeira, paredes de pau a pique, embocadas, rebocadas e pintadas.	No campo denominado « João Francisco », no suburbio da cidade de Goyaz. Divide ao Norte, Sul, e Éste com o dito campo.	Acha-se actualmente servindo de deposito de polvora.	Foi avaliada em 200$000 pelo Juizo dos Feitos da Fazenda em 3 de Junho de 1854. Consta que este edificio tendo sido destinado para uma pequena ermida, ficara abandonado por muitos annos até que o Governo da Provincia mandou reparal-o á custa dos cofres publicos.
Um edificio occupando uma área de 724 metros quadrados, sendo suas paredes externas parte de pedra e cal e parte de taipa; uma parte do edificio assoalhada e outra ladrilhada, dependencias lateraes e varios compartimentos, além de um grande quintal cujo centro esta occupado pelo dito edificio com duas pequenas casas encravadas.	Na capital; divide ao Norte com o largo do Manoel Gomes (hoje quintal do Sr. José Cornelio Brum) e duas propriedades a Oéste com a rua do mesmo nome, ao Sul com uma propriedade dos herdeiros do capitão João da Silveira Pinto, e a Léste com o corrego de Manoel Gomes.	Está occupado pela Enfermaria Militar e tem soffrido varios reparos.	Foi comprado pela quantia de 20:000$000, em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 28 de Dezembro de 1870.
PROVINCIA DE MATO GROSSO			
Quartel situado no Largo da Matriz.	Capital.	Acha-se nelle aquartelado o 21° batalhão de infantaria.	Está em obras que têm por fim grandes melhoramentos.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Quartel no porto da cidade, outr'ora Arsenal de Marinha	Capital.	Serve de quartel do 8º batalhão de infantaria.	Comquanto ao serviço do Ministerio da Guerra, pertence ainda ao da Marinha. Actualmente, em consequencia de obras feitas ultimamente, é bom o seu estado.
Arsenal de Guerra, na praça do General Miranda Reis.	Idem.	N'elle funccionam as officinas do Arsenal de Guerra.	Acha-se em obras de melhoramentos. E' bom o seu estado.
Edificio na praça do Coronel Alencastro.	Idem.	E' o Quartel General do Commando de Armas.	Edificio novo e de bonito aspecto, está em bom estado de conservação; comprehende tambem quartel do piquete ás ordens da Presidencia.
Edificio no terreno denominado— Couto de Magalhães.	Idem.	Outr'ora quartel do 3º regimento de artilharia a cavallo.	Está quasi em completa ruina.
Deposito no largo denominado— Mãe Bonifacia.	Idem.	Serve de deposito de polvora.	Está em estado regular.
Idem atrás da cadeia publica.	Idem.	Idem.	Idem.
Laboratorio na rua do Conde d'Eu.	Idem.	Serve de Laboratorio Pyrotechnico.	Está em obras, e muito adiantadas.
Diversas casas cobertas de telha, no Coxipó do Ouro.	Idem.	Serve de Fabrica de Polvora.	Foi ultimamente montada e está em bom estado.
Galpão no largo do General Miranda Reis.	Idem.	Antigos restos de um quartel cujas obras ficaram paralysadas.	Está em máo estado.
Enfermaria na praça do General Miranda Reis.	Idem	Serve de Enfermaria Militar da Guarnição.	Foi ultimamente retocada; o seu estado é bom.
Edificio antigo.	Districto militar de Mato Grosso.	Serve de quartel do destacamento.	Está em máo estado.
Idem Idem.	Idem.	Serve de deposito de artigos bellicos.	Idem.
Diversas casas na fazenda de Casalvasco.	Idem.	Serve de quartel do destacamento.	Idem.
Quartel.	Districto militar de Villa Maria.	Serve de quartel do 9º batalhão de infantaria.	Em bom estado.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio antigo.	Districto militar de Villa Maria.	Serve de deposito de artigos bellicos.	O seu estado de conservação é regular.
Idem Idem.	Idem.	Serve de Enfermaria Militar da Guarnição.	Idem idem.
Idem Idem.	Idem.	Serve de deposito de polvora.	Está em máo estado.
Casa do destacamento do rio Jaurú.	Idem.	Serve de quartel do destacamento.	Idem.
Grande casa na fazenda Caissara.	Idem.	Serve de habitação do administrador.	Idem.
Edificio antigo.	Districto militar de Miranda.	Quartel do destacamento de cavallaria.	Está arruinado.
Casa de palha.	Nioac.	Serve de quartel.	Arruinada.
Quartel provisorio.	Fronteira do baixo Paraguay. (Corumbá.)	Acha-se nelle aquartelado o 2º batalhão de artilharia a pé.	Está em bom estado.
Casa de cantaria.	Idem.	Serve de secretaria do Commando da fronteira e 2º batalhão.	Em bom estado.
Armazem.	Idem.	Serve de deposito de artigos bellicos.	Idem.
Idem.	Idem.	Serve de deposito de artilharia do 2º batalhão.	Idem.
Enfermaria.	Idem.	Destinado á Enfermaria Militar da Guarnição.	Edificio novo, de bom gosto faltando a quarta parte para ficar concluido.
Fortaleza de Coimbra, de alvenaria de pedra.	Na margem direita do rio Paraguay, na altura da Bahia Negra abaixo de Corumbá e do Ladario.	Serve de registro. Está armada e guarnecida com um destacamento do 2º batalhão de artilharia.	Necessita augmento de quarteis, paiol e uma cisterna.

Repartição de Quartel-Mestre General. Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1886. — O Brigadeiro graduado, *José Basileu Neves Gonzaga*, Quartel-Mestre General interino.